

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
MESTRADO EM HISTÓRIA

THIAGO RAFAEL DE SOUZA

“MIL TIPOS DIFERENTES DE MÚSICAS”:
A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE WALTER BRANCO (1963-1985)

PONTA GROSSA
2018

THIAGO RAFAEL DE SOUZA

“MIL TIPOS DIFERENTES DE MÚSICAS”:
A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE WALTEL BRANCO (1963-1985)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, Cultura e Identidades da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na linha de pesquisa Discursos e Representações, Sujeitos e Práticas, como requisito para a obtenção do título de mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Niltonci Batista Chaves.

Co-orientador: Prof. Dr. Jonas Wilson Pegoraro.

PONTA GROSSA
2018

S731 Souza, Thiago Rafael de
“Mil tipos diferentes de músicas”: a trajetória profissional de
Waltel Branco (1963-1985)/ Thiago Rafael de Souza. Ponta Grossa,
2018.
410 f.

Dissertação (Mestrado em História – Área de concentração –
História, Cultura e Identidades), Universidade Estadual de Ponta
Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Niltonci Batista Chaves
Coorientador: Prof. Dr. Jonas Wilson Pegoraro

1. Walter Branco – trajetória profissional. 2. Música popular
brasileira. 3. MPB. 4. I. Chaves, Niltonci Batista. II. Pegoraro, Jonas
Wilson. III. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestrado em
História. IV. T.

CDD : 927

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos– CRB9/986

UEPG

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

MESTRADO EM HISTÓRIA



Associação de História em História - AHH



Associação de História em História - AHH

TERMO DE APROVAÇÃO

THIAGO RAFAEL DOS SOUZA

**"MIL TIPOS DIFERENTES DE MÚSICAS": A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE WALTHER BRANCO
(1963-1985).**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em História – Mestrado em História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no dia 31 de agosto de 2018, pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. NILTONCI BATISTA CHAVES (UEPG)
(Orientador)

Prof. Dr. JONAS WILSON PEGORARO (UNB)

Prof. Dr. ALLAN DE PAULA OLIVEIRA (UNESPAR)

Prof. Dr. ERIVAN CASSIANO KARVAT (UEPG)

Ponta Grossa, 31 de agosto de 2018.

Dedicado a Norma A. Soares de Souza (em memória) e ao Maestro Waltel Branco.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente à minha esposa Karin Bürgel, pelos incentivo, apoio, parceria, companheirismo e esforço em sempre me ajudar a realizar meus sonhos e alcançar meus objetivos. Muitas coisas só foram possíveis graças aos seus suporte e ajuda.

Ao meu pai, também pelos apoio e incentivo aos meus estudos, assim como ao meu irmão e aos meus demais familiares.

Ao maestro Waltel Branco, por gentilmente abrir as portas e me receber, muitas vezes, de modo acolhedor e atencioso, sempre disposto a compartilhar suas histórias e vivências.

A Manoel J. de Souza Neto, pesquisador e diretor do MUSIN (Museu do Som Independente), por atenciosamente me recepcionar no museu, por auxiliar na busca pelas fontes e por ceder espaço às reuniões do Grupo de Trabalho sobre Waltel Branco.

Aos colegas que participaram desse GT, em especial a Francisco Vital Okabe, pela ajuda na discografia do maestro e por todas as ideias que trocamos ao longo de nossas pesquisas. Ainda a Pitzan (Elo da Corrente), por ceder imagens do maestro; à professora Viviane Maria Zeni (UTP), por todo apoio, incentivo, ajuda e orientações, sempre acolhedora, atenciosa e gentil; e à professora Ieda Viana, também, por todo o incentivo.

Agradeço a meus colegas e amigos de turma, Juliane, Tayná e Marcela, por compartilharem conhecimentos, sugestões e experiências durante o percurso da pesquisa e das aulas, bem como aos professores e professoras do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ao Professor Doutor Erivan Karvat, referência e influência, sempre presente ao longo de minha formação, ao Professor Doutor Allan Oliveira, pela leitura e pelas valiosas considerações na qualificação, e, ainda, a ambos por aceitarem o convite para compor a banca.

Ao meu orientador, o Professor Doutor Niltonci Batista Chaves, por ter acolhido o meu trabalho, pelas orientações e pelos apontamentos.

Também ao Professor Doutor Jonas W. Pegoraro, co-orientador desta pesquisa, pela maneira solícita com que sempre me orientou, pela competência e pela dedicação, além de todo o ensinamento, o direcionamento, as sugestões, as conversas e, principalmente, o incentivo. Sem dúvida, um novo amigo e parceiro.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

A História da Música Popular Brasileira, conhecida como MPB, é constituída de muitos personagens que contribuíram para esse vasto percurso. Um desses personagens é o músico Waltel Branco. Nascido em 22 de novembro de 1929, na cidade de Paranaguá (PR), de formação clássica e erudita, o músico paranaense é detentor de uma musicalidade plural, e tem uma carreira profissional marcada por contribuições em canções expressivas e de grande circulação dentro da indústria da música brasileira, trabalhando com artistas dos quais destacam-se: João Gilberto, Elis Regina, Dorival Caymmi, Tim Maia, Alceu Valença, Odair José, entre tantos outros. Seu caminho também é marcado por trilhas sonoras em telenovelas e programas da Rede Globo de Televisão, tais como: **Irmãos Coragem**, **Assim na terra como no céu**, **Selva de Pedra**, **O Bem-Amado**, **Escrava Isaura**, **Roque Santeiro**, **Vila Sésamo** e **Sítio do Pica-Pau Amarelo**. Diferentes experiências musicais influenciaram os trabalhos do músico paranaense para o cenário musical brasileiro, uma mescla de ritmos, gêneros e estilos musicais. Com uma imensa contribuição para a MPB, o presente trabalho tem por objetivo mapear a trajetória profissional, as obras e as contribuições do maestro Waltel Branco, através de notas de jornais, fichas técnicas de discos e de programas da Rede Globo, além de registros de fonogramas, entre os anos de 1963 e 1985, tendo como delimitação o lançamento da trilha sonora mundialmente conhecida de **A Pantera Cor-de-Rosa**, com Henry Mancini, e a trilha original da telenovela **Roque Santeiro**, da TV Globo, projetos nos quais Waltel contribuiu musicalmente.

Palavras-chave: Waltel Branco. Trajetória Profissional. Música Popular Brasileira.

ABSTRACT

The History of Brazilian Popular Music, known as MPB, is made up of many characters who contributed to this vast journey. One such character is the musician Waltel Branco. Born on November 22, 1929, in the city of Paranaguá (PR), with a classical and erudite background, the musician from Paraná holds a plural musicality, and has a professional career marked by contributions in expressive and widely circulated songs within the industry of the Brazilian music, working with artists of which stand out: João Gilberto, Elis Regina, Dorival Caymmi, Tim Maia, Alceu Valença, Odair José, among many others. His path is also marked by soundtracks in telenovelas and Globo TV programs, such as: **Irmãos Coragem, Assim na terra como no céu, Selva de Pedra, O Bem-Amado, Escrava Isaura, Roque Santeiro, Vila Sésamo e Sítio do Pica-Pau Amarelo**. Different musical experiences influenced the work of the musician from Paraná to the Brazilian musical scene, a mixture of rhythms, genres and musical styles. With an immense contribution to MPB, the present work has the objective to map professional trajectory, the works and the contributions of the conductor Waltel Branco, through notes of newspapers, technical fiches of discs and programs of Rede Globo, besides records of phonograms between 1963 and 1985, with the launching of the world-known soundtrack of **The Pink Panther** with Henry Mancini and the original telenovela **Roque Santeiro** of TV Globo, projects in which Waltel contributed musically.

Keywords: Waltel Branco. Professional career. Brazilian Popular Music.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Crítica do jornal O Globo	28
Figura 2 –	Divulgação do LP Mancini também é Samba , de Waltel Branco, na Revista do Rádio (RJ), em 1965.....	30
Figura 3 –	Ficha técnica da telenovela Vejo a lua no céu , constante do <i>site</i> Memória Globo	31
Figura 4 –	Registro da obra musical A Moreninha , constante do banco de dados da plataforma ECAD.....	33
Figura 5 –	Registro dos pseudônimos de Waltel Branco no banco de dados da plataforma ECAD.....	33
Figura 6 –	Demonstrativo de pagamento por execução de fonograma emitido pela Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.....	35
Gráfico 1 –	Rede de contribuições de Waltel Branco.....	78
Gráfico 2 –	Rede de contribuições de Waltel Branco para a Rede Globo de Televisão.....	80
Gráfico 3 –	Carreira solo de Waltel Branco.....	83
Figura 7 –	Lia Ray e os Copacabanas Serenaders.....	85
Figura 8 –	Françoise Hardy e Waltel Branco.....	88
Figura 9 –	Os <i>music-makers</i> de Curitiba.....	89
Figura 10 –	Os Milionários do Ritmo.....	91
Figura 11 –	Programa do Recital de Violão de Waltel em 1969.....	93
Figura 12 –	Waltel Branco: Guitarras em fogo (1962).....	95
Figura 13 –	Waltel Branco: Guitarra Bossa Nova (1963).....	97
Figura 14 –	O Novo Trio Surdina.....	99
Figura 15 –	Discos Nilser.....	100
Figura 16 –	Guitarrista da RGE.....	103
Figura 17 –	Waltel Branco: Violão/Recital (1965).....	104
Figura 18 –	Waltel Branco: Mancini também é samba (1965).....	107
Figura 19 –	Lista de filiações e pseudônimos de Waltel Branco na plataforma ECAD.....	110
Figura 20 –	“Discos Clássicos”, por Zito Baptista Filho.....	115
Figura 21 –	Waltel Branco: Músicas do século XVI ao século XX (1968/1974)....	117

Figura 22 –	Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim na terra como no céu (1970).....	118
Figura 23 –	Airto Fogo.....	120
Figura 24 –	Waltel Branco: Meu Balanço (1975).....	122
Figura 25 –	Waltel Branco: Recital (1976).....	123
Figura 26 –	Agenda de Show.....	125
Figura 27 –	Meirelles e Os Copa 5.....	135
Figura 28 –	LP A turma do bom balanço (1965).....	138
Figura 29 –	Nota do musical João Amor e Maria , de Hermínio Belo de Carvalho.	140
Figura 30 –	“Terra Santa”.....	142
Figura 31 –	Moacyr Silva Sexteto.....	145
Figura 32 –	Anúncio das gravações do LP do conjunto Fire Birds.....	146
Figura 33 –	Letra da canção “Encouraçado”.....	150
Figura 34 –	Nota sobre o LP Meia Noite , de Maria Creuza (1977).....	161
Figura 35 –	Nota sobre o LP de Tony Bizarro, Neste inverno (1977).....	164
Figura 36 –	Trindade : Curto caminho longo (1978).....	167
Figura 37 –	“Reginaldo Faria gravou um disco”.....	174
Figura 38 –	Nota do LP Força verde , de Zé Ramalho.....	178
Figura 39 –	Som Livre Exportação	194
Figura 40 –	Registro da obra “Love’s Whistle”.....	195
Figura 41 –	Créditos da canção “If you want more”, trilha internacional de Selva de Pedra	196
Figura 42 –	Registro da obra “Autumn love theme”.....	199
Figura 43 –	Créditos da canção “E tem mais”, trilha nacional de Os ossos do Barão	200
Figura 44 –	Registro da obra “La Chanson pour Anna”.....	201
Figura 45 –	Registro da obra “O Rebu – Tema de abertura”.....	203
Figura 46 –	Créditos da canção “O Rebu – Tema de abertura”, trilha sonora da telenovela O Rebu	203
Figura 47 –	Trilha sonora da telenovela O feijão e o sonho	207
Figura 48 –	Ficha técnica da telenovela O feijão e o sonho	207
Figura 49 –	Ficha técnica da telenovela Escrava Isaura	208
Figura 50 –	Nota sobre o programa Brasil Pandeiro	212

Figura 51 –	Créditos da canção “Song of Laura”, trilha sonora internacional da telenovela Brilhante	215
Figura 52 –	Créditos da canção “Patricia”, trilha sonora internacional da telenovela Jogo da vida	215
Figura 53 –	Registro da obra “Cuca”.....	216
Figura 54 –	Registro da obra “Rapunzel”.....	217
Figura 55 –	Nota d’ O Globo sobre o seriado Sítio do Pica-Pau Amarelo	218
Figura 56 –	Registro da obra “Love Theme”.....	219
Figura 57 –	Registro da obra “Autumn”.....	219
Figura 58 –	Registro da obra “Amparito Amor”.....	221
Figura 59 –	Departamento musical da Rede Globo de Televisão.....	224
Gráfico 4 –	Rede de contribuições de Waltel Branco para a Rede Globo de Televisão.....	226

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Vendas da Indústria Fonográfica Nacional por Unidade – 1966/1979 (milhões de unidades).....	57
Tabela 2 –	Vendas da Indústria Fonográfica Nacional por Formato – 1980/1989 (milhões de unidades).....	59
Tabela 3 –	Vendas de trilhas sonoras: <i>Ranking</i> máximo entre os 20 LPs mais vendidos – Mês, ano e meses no <i>Top 10</i> – Rio de Janeiro – 1972-1976..	112
Tabela 4 –	Trabalhos de Wael Branco em 1963.....	131
Tabela 5 –	Trabalhos de Wael Branco em 1964.....	133
Tabela 6 –	Trabalhos de Wael Branco em 1965.....	138
Tabela 7 –	Trabalhos de Wael Branco em 1966.....	140
Tabela 8 –	Trabalhos de Wael Branco em 1967.....	140
Tabela 9 –	Trabalhos de Wael Branco em 1968.....	143
Tabela 10 –	Trabalhos de Wael Branco em 1969.....	146
Tabela 11 –	Trabalhos de Wael Branco em 1970.....	148
Tabela 12 –	Trabalhos de Wael Branco em 1971.....	151
Tabela 13 –	Trabalhos de Wael Branco em 1972.....	153
Tabela 14 –	Trabalhos de Wael Branco em 1973.....	154
Tabela 15 –	Trabalhos de Wael Branco em 1974.....	156
Tabela 16 –	Trabalhos de Wael Branco em 1975.....	158
Tabela 17 –	Trabalhos de Wael Branco em 1976.....	160
Tabela 18 –	Trabalhos de Wael Branco em 1977.....	163
Tabela 19 –	Trabalhos de Wael Branco em 1978.....	168
Tabela 20 –	Trabalhos de Wael Branco em 1979.....	171
Tabela 21 –	Vendas de Produtos da Indústria Fonográfica: Brasil – 1968/1980 (em milhões de unidades de Compactos simples, duplos e LPs).....	172
Tabela 22 –	Trabalhos de Wael Branco em 1980.....	175
Tabela 23 –	Vendas de Produtos da Indústria Fonográfica: Brasil – 1982/1985 (em milhões de unidades de Compactos simples, duplos e LPs).....	176
Tabela 24 –	Trabalhos de Wael Branco em 1981.....	177
Tabela 25 –	Trabalhos de Wael Branco em 1982.....	178
Tabela 26 –	Duração das vinhetas de abertura das telenovelas da Rede Globo.....	186

Tabela 27 –	Trilhas produzidas pela Som Livre entre 1972 e 1975 – Compositores predominantes.....	188
Tabela 28 –	Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo em 1970.....	193
Tabela 29 –	Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo em 1971 e 1972.....	198
Tabela 30 –	Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo entre 1973 e 1975.....	204
Tabela 31 –	Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo entre 1976 e 1979.....	212
Tabela 32 –	Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo entre 1980 e 1985.....	222

LISTA DE SIGLAS

ABPD	Associação Brasileira dos Produtores de Discos
ABRAMUS	Associação Brasileira dos Músicos
CBD	Companhia Brasileira de Discos
CBS	<i>Columbia Broadcasting System</i>
CD	<i>Compact Disc</i>
CID	Companhia Industrial de Discos
CODIL	Comercial de Discos LTDA
CPC	Centro de Cultura Popular
DIMP	Discoteca Internacional da Música Popular
ECAD	Escritório Central de Arrecadação e Distribuição
EMBAP	Escola de Música e Belas Artes do Paraná
EMI	<i>Electric and Musical Industries Ltd</i>
FIC	Festival Internacional da Canção
ICM	Imposto sobre Circulação de Mercadorias
IFPI	<i>International Federation of the Phonography Industries</i>
IMMUB	Instituto Memória Musical Brasileira
ISRC	<i>International Standard Recording Code</i>
ITAM	Itamaraty
K-7	Fita cassete
LP	<i>Long Play</i>
MPB	Música Popular Brasileira
MPBC	Música Popular Brasileira Contemporânea
MPIB	Música Popular Instrumental Brasileira
MUSIN	Museu do Som Independente
RCA	<i>Radio Corporation of America</i>
RGE	Rádio Gravações Elétricas Ltda
SBACEM	Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música
SBAT	Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
SICAM	Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais
SIGLA	Sistema Globo de Gravação Audiovisual
SOCINPRO	Sociedade Brasileira de Administração e Proteção de Direitos Intelectuais
UBC	União Brasileira de Compositores
UNE	União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
FONTES.....	28
CAPÍTULO 1 – “TEMA DE ABERTURA”: AS TRAJETÓRIAS DE UM MÚSICO PLURAL E OS CENÁRIOS POR ONDE TRANSITOU.....	37
1.1 “DESTINO”: CONSIDERAÇÕES SOBRE TRAJETÓRIA – A MOVIMENTAÇÃO DE UM INDIVÍDUO.....	38
1.2 “ANDANTE”: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL – CONSIDERAÇÕES SOBRE O ARTISTA ASSOCIADO AO SEU MEIO DE TRABALHO.....	44
1.3 “SAMBA BRASILEIRO”: UM BREVE PANORAMA DO CENÁRIO MUSICAL BRASILEIRO.....	47
1.3.1 “Background”: instrumentistas e arranjadores no panorama da música popular brasileira instrumental.....	60
CAPÍTULO 2 – “ESTUDO Nº 2”: A PLURALIDADE NA (RE)CONSTRUÇÃO DAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE WALTTEL BRANCO.....	72
2.1 “200 MPH”: AS TRAJETÓRIAS PERCORRIDAS.....	73
2.2 “TEMA DE SUSPENSE”: FORMAS DE VER O ARTISTA.....	75
2.2.1 “História”: a profissionalização e as contraposições de sua iniciação...	84
2.2.2 “Apenas um coração solitário”: o artista Waltel Branco.....	94
2.3 “CAMINHADA”: AS CONTRIBUIÇÕES DE WALTTEL BRANCO DE 1963 A 1973.....	127
2.3.1 “Pé na estrada”: as contribuições de Waltel Branco de 1974 a 1985.....	155
CAPÍTULO 3 – “VOCÊ TEM TEMPO?”: VÁRIOS “WALTEIS” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS TRILHAS SONORAS E INCIDENTAIS DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO (1970-1985).....	181
3.1 “ONDAS MÉDIAS”: UMA BREVE PERSPECTIVA DAS TRILHAS SONORAS.....	182
3.2 “E TEM MAIS”: A TRAJETÓRIA DE WALTTEL ENTRE A MÚSICA TELEVISIVA.....	189
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	228
REFERÊNCIAS.....	231
ANEXO A – Catálogo de discos (1963-1985).....	282

INTRODUÇÃO

Waltel Branco é parnanguara, mas poderia ser curitibano, carioca, cubano, americano ou italiano. Waltel é do mundo, mais precisamente do mundo da música. É o mais cosmopolita dos nossos músicos.

(Luiz Claudio Oliveira)

A primeira vez que ouvi falar de “Airto Fogo” foi por meio do Compacto **Jungle Bird/Black Soul**, e, ao procurar por informações e novas canções do artista, deparei-me com o nome do músico Waltel Branco e a revelação de que ambos seriam a mesma pessoa. Mas eu já tinha visto e ouvido o tal Waltel em outros discos, e me lembrei da ficha técnica do LP de Antônio Carlos e Jofafi lançado pela RCA-Victor, em 1973, no qual ele é creditado como guitarrista. Novas buscas trouxeram a revelação de que se tratava de um músico paranaense, que naquele momento residia na cidade de Curitiba, com uma lista extensa de contribuições para o cenário musical brasileiro.

Isso me despertou o interesse em pesquisar mais sobre a carreira do músico, então realizei um pequeno estudo, o trabalho de conclusão de um curso de especialização, o qual, no entanto, deixou muitas lacunas em aberto e dúvidas sobre a atividade profissional de Waltel, dando a possibilidade para a produção de novas análises e reflexões sobre a carreira do artista.

Em um primeiro momento, e a partir da viabilidade de uma nova pesquisa, considerei estudar os processos que relegaram o músico ao esquecimento, mas a figura de Waltel ainda tinha uma trajetória obscura, por vezes confusa, e continuava sendo “invisível”. Visto essa problemática, ainda era necessário conhecer mais detalhes sobre o seu percurso artístico, pois, de certa forma, ainda era um personagem das fichas técnicas dos LPs.

Nesse sentido, algumas questões são levantadas no intuito de aproximar-se de uma compreensão de tal percurso: Sendo um instrumentista e arranjador dentre os mais requisitados entre o final da década de 1950 e o início dos anos de 1980, como o paranaense inseriu-se no meio profissional? Por meio da construção de um mapa de atuação, como dar destaque às suas contribuições?

Assim sendo, o objetivo de reflexão do presente trabalho é mapear a trajetória profissional, as obras e as contribuições do maestro Waltel Branco entre os anos de 1963 e 1985. Mais precisamente, pretende-se resgatar parte de suas obra e contribuição para a música brasileira, sua interação e sua inserção dentro do mercado fonográfico no período que compreende a pesquisa, bem como, por meio da constituição de “um típico padrão da música e músico”, buscar identificar a amplitude da produção artística.

Detentor de um estilo único, com um violão plural e múltiplo, Waltel Branco é um multi-instrumentista, compositor, arranjador, regente, diretor, produtor musical e professor, sendo apresentado como grande referência musical, especialista na composição de trilhas televisivas. Por “circunstâncias da vida”, nasceu em Paranaguá, em 22 de novembro de 1929, coincidentemente o Dia do Músico¹. Digo por “circunstâncias da vida” pois seu nascimento se deu no momento em que seus pais, Ismael Branco e Lia Alves Branco, visitavam parentes na cidade litorânea do Estado do Paraná.

E “circunstâncias da vida” ainda estão associadas ao seu nome. De fato, nasceu Walter, mas, devido ao erro do cartório, foi registrado Waltel e, como nos conta Manoel J. de Souza Neto², só foi descobrir isso aos 19 anos, na ocasião de sua formatura no seminário franciscano onde estudava³. Em entrevista para o jornalista Aramis Millarch, descreve que descobriu ser Waltel ao assinar seu certificado de reservista militar⁴.

Seu primeiro instrumento foi a bateria, e os primeiros contatos com a música foram por meio de seu pai, que era saxofonista e clarinetista⁵, além de maestro de banda militar. Desde cedo foi incentivado a tocar o instrumento que quisesse, exceto o violão, justamente o instrumento que mais chamava a sua atenção. Depois de muita insistência e de ter aprendido grande parte da obra do músico clássico alemão Johann S. Bach⁶ de modo autodidata, teve suas primeiras aulas com o professor Sebastião Silva⁷, capitão do Exército e amigo de seu pai.

Passou os primeiros anos de sua infância em Curitiba, depois mudou-se com a família para Campo Grande (MS), lugar onde a música paraguaia e o bolero tiveram influência significativa em sua formação. Retornou à capital paranaense para morar na casa de seu tio

¹ Dia de Santa Cecília, padroeira dos músicos e do canto sacro. Desde o século VI, no dia 22 de novembro, comemoram-se as memórias da Santa na Igreja que leva o seu nome na Itália. Em Curitiba, cidade onde reside o maestro, o vereador Dr. Valdenir Dias instituiu a lei 11.913/2006 para comemorar a data do Dia do Músico. Em sessão solene na Câmara Municipal de Curitiba, Waltel Branco foi homenageado e recebeu diploma de honra ao mérito, além do prêmio João Batista Gnoato.

² O pesquisador Manoel J. de Souza Neto produziu, em 2004, a partir de uma entrevista com Waltel, uma pequena biografia sobre sua carreira, lançada no livro **A [des]construção da música na cultura paranaense**. Tal trabalho serviu de referência para muitos textos que vieram na sequência, e que acabaram reproduzindo informações sobre a carreira do maestro. Ver: SOUZA NETO, M. J. **A [Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004.

³ Ibid., p. 221.

⁴ BRANCO, W. **Waltel Branco** [nov. 2009]. Entrevistador: Aramis Millarch. [S. l.]: Tabloide Digital, 2009. 1 cassete sonoro. Entrevista do Acervo Aramis Millarch, concedida por Waltel Branco ao jornalista Aramis Millarch em 1976. Disponível em: <<http://www.millarch.org/audio/waltel-branco>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

⁵ COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. Waltel, que pensava ser Walter. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008f. p. 7-8. p. 7.

⁶ DESCOBRINDO Waltel. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrimdo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

⁷ SOUZA, T. Waltel Branco: o erudito de mil faces. In: _____. **Sambalanço, a bossa que dança – um mosaico**. São Paulo: Kuarup, 2016. p. 109-113. p. 109.

Gonçalves Araújo, com o intuito de estudar música, mais especificamente violão e música clássica, uma das exigências de seu pai, embora também tenha aprendido o canto gregoriano com o padre Penalva e Dom João Evangelista, no seminário franciscano que frequentou durante a adolescência. Constantemente visitava seus pais no Rio de Janeiro, uma vez que seu pai havia sido transferido, e, em uma dessas visitas, estudou violoncelo na Escola Nacional de Música⁸.

Na capital paranaense, teve como professores Bento Mossurunga – maestro, pianista, violonista, regente, um dos compositores do **Hino do Estado do Paraná**, além de fundador da Orquestra Estudantil de Concertos, a qual transformou-se em Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná, e professor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP)⁹ – e Jorge Kosh¹⁰, formando, ao final da década de 1940 e início de 1950, sua primeira *jazz-band* com Gebran Sabbag – pianista paranaense, um dos nomes mais importantes do *jazz* curitibano, tocando com músicos como Cauby Peixoto, Raul de Souza e Airto Moreira – e seus irmãos Wilson, Ivo e Waldo Branco¹¹.

Profissionalmente, iniciou sua carreira apresentando-se em pequenos concertos e na programação de emissoras de rádio, tais como: Rádio Clube PRB-2, Rádio Líder e Rádio Colombo. Entre 1950 e 1956, manteve-se nesse cenário, integrando-se ao ambiente artístico de Curitiba, tocando ao lado de Efigênio Goulart, Janguito do Rosário e Gebran Sabbag. Ainda na primeira metade da década de 1950, Waltel (guitarra), Gebran (piano), Guarany (bateria), Dorival (contrabaixo) e Edwin Morgan (saxofone) formaram um conjunto bastante comentado nas noites de Curitiba¹². Ao final da década de 1950, mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde estabeleceu uma carreira sólida, atuando em programas de rádio, gravadoras, *shows* e, posteriormente, na televisão.

Dessa maneira, Waltel Branco inseriu-se em um campo profissional, entre instrumentistas, compositores, arranjadores e maestros, de grande demanda de trabalho. Inseriu-se, assim, em um contexto de expansão mercadológica, de desenvolvimento da indústria

⁸ COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. Waltel, que pensava ser Walter. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008f. p. 7-8. p. 7.

⁹ PEREIRA, G. **Bento Mossurunga e o movimento paranista**: estudo histórico-analítico das obras para canto e piano e piano solo compostas nas décadas de 1930, 40 e 50. 2005, 73 f. Dissertação. (Mestrado em Práticas Interpretativas) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5393/000514499.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 11-17 passim.

¹⁰ A respeito de Jorge Kosh, não foram encontradas maiores informações, apenas que possuía nacionalidade alemã e estava radicado na cidade de Curitiba.

¹¹ SOUZA NETO, M. J. A **[Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 222.

¹² COLLAÇO; LEITE, op. cit., p. 8.

fonográfica e em meio à profissionalização de músicos em elencos de rádios, gravadoras e redes de televisão, passando a desenvolver sua atividade em tarefas específicas no meio musical, pois tinha elementos técnicos que o qualificavam para tais colaborações, possibilitando múltiplas criações sonoras, nos mais variados trabalhos, em diferentes gêneros e meios musicais que ajudaram na popularização da música brasileira. É nesse cenário que Waltel tornou-se um dos mais requisitados profissionais nos mais variados campos de atuação musical, como instrumentista, compositor, arranjador, regente, produtor e diretor, em trajetórias múltiplas, como artista solo, colaborando em diferentes funções para outros artistas, em diversos selos e gravadoras, ou no meio televisivo.

O paranaense é um músico singular, que apresenta características plurais, muito bem diversificadas, e sua trajetória profissional se funde facilmente com a história da Música Popular Brasileira, pois seu currículo é composto por trabalhos e colaborações musicais bem expressivos. Sua carreira está atrelada à criação e à consolidação de gêneros musicais, desenvolvimento de técnicas e estilos de composição, arranjos, composições instrumentais, canções, estando ligado a músicos de sucesso, com um conjunto musical estimado em 5 mil obras. Waltel realizou trabalhos com diversos artistas, tais como: João Gilberto, Djalma Ferreira, Elizeth Cardoso e Moacyr Santos, Mariza Gata Mansa, Orlann Divo, Radamés Gnattali, Luiz Carlos Vinhas, Dom Um Romão, Flora Purim, J. T. Meirelles e os Copa 5, Elis Regina, Dorival Caymmi, Maria Creuza, Dom Salvador, Tim Maia, Roberto Carlos, Alceu Valença, Antônio Carlos e Jofafi, Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle, Toni Tornado, Odair José, Cazuza, entre muitos outros.

Em solos internacionais, destacam-se trabalhos como: em Cuba, com a cantora Lia Ray, Mongo Santamaría, Pérez Prado e Chico O'Farrel; na Espanha, com o violonista Andrés Segóvia e Paco de Lucia; nos Estados Unidos, tocou com Nat King Cole, Sal Salvador, Chico Hamilton, Dizzy Gillespie, Frank Rosolino, Charles Mariano, Sam Noto, Mel Lewis, Max Bennett, Kenneth Garret, Wallace Roney, François Hardy, Andy Williams e Johnny Mathis, tendo, ainda, mantido relações com os maestros Quincy Jones e Henry Mancini¹³.

A (re)composição da trajetória profissional do músico Waltel Branco neste estudo inicia-se em 1963, ano em que o músico, como relatado em textos sobre o maestro, à convite

¹³ Essas conexões internacionais de trabalho são citadas pelas sínteses biográficas sobre Waltel Branco, sugerindo tais contatos profissionais. Ver: SOUZA NETO, M. J. A **[Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 223-224; COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. Cuba e Rio de Janeiro. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008c. p. 9; e SOUZA, T. Waltel Branco: o erudito de mil faces. In: _____. **Sambalanço, a bossa que dança – um mosaico**. São Paulo: Kuarup, 2016. p. 109-113. p. 109-110.

de Henry Mancini, foi para os Estados Unidos para integrar o time de músicos de estúdio que trabalharam na composição da trilha sonora do filme de Blake Edwards, **A Pantera Cor-de-Rosa**, e no seu mundialmente famoso tema de abertura, sendo a trilha assinada por Mancini.

Ademais, no interior das balizas que compreendem o estudo, Waltel integrou o time de músicos do departamento musical da Rede Globo de Televisão, sendo um dos responsáveis pelas composições dos temas sonoros da emissora, entre os quais destacam-se as trilhas de **Irmãos Coragem**, **Selva de Pedra**, **O Bem-Amado**, **O Cafona**, **Escrava Isaura**, **Roque Santeiro**, **A gata comeu**, **Ti Ti Ti**, **Os trapalhões**, **Vila Sésamo**, **Chico City**, **Sítio do Pica-Pau Amarelo**, **Pirlimpimpim**, entre tantas outras, exercendo diferentes funções, entre direção, supervisão, composição e produção musical.

No ano de 1985, ano que delimita a pesquisa, Waltel Branco foi um dos responsáveis pela trilha incidental da telenovela **Roque Santeiro**, uma das novelas de maior audiência da televisão brasileira¹⁴, retransmitida no exterior, em países como Angola, Argentina, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos, México e Portugal. Além da trilha incidental, o músico contribuiu com a autoria da canção “Amparito Amor”, interpretada por Cauby Peixoto, que faz parte do LP da trilha sonora nacional da telenovela.

A opção pelo recorte temporal apresentado nesta pesquisa é devida à projeção das obras. O tema de **A Pantera Cor-de-Rosa** (1963) possui grande repercussão mundial, o que possibilitou o retorno de Waltel Branco ao Brasil, garantindo uma estabilidade profissional. Já a trilha sonora de **Roque Santeiro** (1985) foi um dos trabalhos de maior sucesso nacional, também com grande repercussão, tendo, inclusive, transmissão em outros países, como citado anteriormente.

Nesse período, diversas mudanças ocorreram no panorama político, cultural e social brasileiro, como descreve Marcelo Ridenti: “[...] talvez os anos 1960 tenham sido o momento da história republicana mais marcada pela convergência revolucionária entre política, cultura, vida pública e privada.”¹⁵. A crise gerada no governo do presidente João Goulart, decorrente de um dos piores índices de crescimento, alta inflação e de grande insatisfação política, tem como consequência, em 1964, um golpe de Estado que, como expõe Marcos Napolitano, foi o “[...] resultado de uma ampla coalizão civil-militar, conservadora e antirreformista [...]”¹⁶, ou seja,

¹⁴ O pico de audiência de **Roque Santeiro**, transmitida entre 1985 e 1986, chegou a 78 pontos. Ver: ZAPANI, A. K. M. Tente, inove, mas faça o telespectador ser da gente: Globo e Record, a disputa de quase duas décadas. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba: PUC-PR, v. 11, n. 24, p. 39-47, jan./abr. 2010. p. 42.

¹⁵ RIDENTI, M. Cultura e política: os anos 1960-1970 e sua herança. In: FERREIRA, J. L.; NEVES, L. A. (Orgs.). **O Brasil Republicano: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 133-166. (v. 4). p. 135.

¹⁶ NAPOLITANO, M. 1964: a história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p. 9.

“[...] um levante militar, amplamente apoiado por forças civis, pôs fim, não apenas ao governo reformista do Presidente João Goulart [...].”¹⁷.

Com o fim do governo Jango, o regime militar implantado logo após o golpe foi um governo opressor, que dissolveu organizações populares e perseguiu parlamentares, ativistas políticos e sindicalistas, bem como, posteriormente, artistas e intelectuais¹⁸, sendo que, como descreveu Daniel Lopes Saraiva, “[...] os setores culturais foram inicialmente ‘poupados’.”¹⁹. Logo, o regime militar brasileiro, caracterizado como autoritário, concentrou-se em controlar e vigiar espaços públicos, garantindo a desmobilização política da sociedade²⁰, e exteriorizou as transfigurações de uma economia pautada na influência capitalista, impondo uma realidade “nacionalista”, utilizando-se de meios políticos e ideológicos²¹.

Entre 1964 e 1968, segundo Napolitano, “[...] houve uma relativa liberdade de criação e expressão, mesmo sob vigilância do regime autoritário [...].”²², mas, em 1968, o regime assumiu a sua face mais dura e repressiva, instaurando, sem prazo de vigência, o Ato Institucional nº 5²³, e dentro de suas implicações destacam-se: a reafirmação de todo e qualquer decreto do governo militar; a suspensão do *habeas corpus*; e o estabelecimento da censura aos meios de comunicação e à liberdade de expressão²⁴.

Com a censura e a repressão em vigor, os cenários cultural, crítico e de esquerda passaram a ser severamente reprimidos, ocorrendo uma mudança, não só na MPB, mas em todo o campo artístico brasileiro, levando muitos artistas ao exílio, o que marcou um campo de transição para o panorama musical no Brasil.

Porém, cabe ressaltar que, nesse momento, apesar de Wael Branco estar inserido no contexto da ditadura militar e circular em diversos meios culturais, o músico não sofreu com os

¹⁷ NAPOLITANO, M. O golpe de 1964 e o regime militar brasileiro: apontamentos para uma revisão historiográfica. **Contemporânea – Historia y problemas del siglo XX**, ano 2, v. 2, p. 209-217, 2011. Disponível em: <<http://www.geipar.udelar.edu.uy/wp-content/uploads/2012/07/Napolitano.pdf>>. Acesso: 12 set. 2018. p. 210.

¹⁸ Id. **Cultura brasileira**: utopia e massificação (1950-1980). 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 48.

¹⁹ SARAIVA, D. L. “**A música brasileira em pessoa**”: trajetória, engajamento e movimentos musicais na obra da intérprete Nara Leão. 2015, 170 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2015. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pghis/DissertacaoDanielLopesSaraiva.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 79.

²⁰ NAPOLITANO, M. A MPB sob suspeita: a censura musical vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, n. 47, p. 103-126, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v24n47/a05v2447.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 104.

²¹ TREECE, D. A flor e o canção: a Bossa Nova e a música de protesto no Brasil (1958-1968). Tradução de Marcos Napolitano e Rodrigo Czajka. **História: questões & debates**, Curitiba, v. 17, n. 32, p. 121-165, jan./jun. 2000. p. 123-124.

²² NAPOLITANO, 2008, op. cit., p. 48.

²³ O Ato Institucional foi extinto em 1978. Ver: SARAIVA, op. cit., p. 63.

²⁴ PINHEIRO, M. **Cale-se**: A MPB e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2010. p. 43.

processos repressivos do regime se comparado a outros expoentes da música, tais como Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque, Edu Lobo, Geraldo Vandré, entre outros, então exilados políticos.

Grande parte das obras de Wael Branco é composta por músicas instrumentais, bem como da construção musical para outros artistas. Visto essa particularidade, não foram encontrados indícios de que o músico houvesse tido algum problema com a repressão, e, aparentemente, não haviam motivos para que fosse perseguido ou sofresse censura em suas canções. Ao mesmo tempo, deve-se notar que Wael exerceu suas atividades profissionais como funcionário da Rede Globo, instituição muitas vezes alinhada com o novo regime imposto, conforme apontado por autores como Flávia Biroli²⁵, Roberto Abdala Junior²⁶ e Mônica Almeida Kornis²⁷. Desse modo, neste estudo, não foram encontrados motivos para apresentar maiores discussões sobre a ditadura, a não ser pelos aspectos culturais e a influência de movimentos musicais que movimentaram a indústria fonográfica brasileira.

Existiu a ditadura e entendemos a importância da sua abordagem e dos estudos relacionados à temática, assim como a relevância de obras como: **Eu não sou cachorro, não:** música popular cafona e ditadura militar²⁸, de Paulo César Araújo; **1964:** a história do regime militar brasileiro²⁹, de Marcos Napolitano; **1964:** o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil³⁰, de Jorge Ferreira e Angela de Castro Gomes; **O fantasma da revolução brasileira**³¹, de Marcelo Ridenti; **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**³², de Daniel Aarão Reis; **A ditadura envergonhada**³³, de Elio Gaspari; entre outras. Entretanto, reforço que este estudo não apresenta discussões aprofundadas sobre a ditadura militar, pois o encaminhamento da pesquisa foi o de analisar, em aspectos

²⁵ BIROLI, F. Representações do golpe de 1964 e da ditadura na mídia: sentidos e silenciamentos na atribuição de papéis à imprensa, 1984-2004. **Varia Historia**, Belo Horizonte, v. 25, n. 41, p. 269-291, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v25n41/v25n41a14.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

²⁶ ABDALA JUNIOR, R. Brasil anos 1990: teleficação e ditadura – entre memórias e história. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 25, p. 94-111, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi25/TOPOI25_2012_A05.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

²⁷ KORNIS, M. A. As “revelações” do melodrama, a Rede Globo e a construção de uma memória do regime militar. **Significação**, São Paulo, v. 38, n. 36, p. 173-193, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/70947/73854>>. Acesso em: 12 set. 2018.

²⁸ ARAÚJO, P. C. **Eu não sou cachorro, não:** música popular cafona e ditadura militar. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

²⁹ NAPOLITANO, M. **1964:** a história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

³⁰ FERREIRA, J.; GOMES, A. C. **1964:** o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

³¹ RIDENTI, M. **O fantasma da revolução brasileira**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2010.

³² REIS, D. A. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

³³ GASPARI, E. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. (Coleção As ilusões armadas, v. 1).

metodológicos, a trajetória profissional de um artista, sendo objeto de investigação o músico Waltel Branco.

Contemplam-se os aspectos culturais ambientados no período da ditadura militar que se fazem relevantes para a formação e a consolidação do mercado fonográfico brasileiro, no qual Waltel insere-se, contribuindo grandemente para a movimentação de estéticas, gêneros, ritmos e estilos dentro da indústria, tendo como contextualização a bossa nova, que semeou a base para a música engajada ou a música de protesto³⁴. Para o historiador Marcos Napolitano, a Música Popular Brasileira surgiu como um movimento que combinou “[...] uma série de tendências e estilos musicais que tinham em comum a vontade de ‘atualizar’ a expressão musical do país [...]”.³⁵, possibilitando a conexão entre os gêneros da tradição e os modernos, e permitindo que a música engajada se popularizasse.

O mercado consumidor foi estimulado pela modernização e por criações de artistas de oposição e de esquerda. A partir da segunda metade dos anos de 1960, com o crescimento dos mercados televisual e fonográfico³⁶, os bens culturais passaram a ser consumidos em escala industrial, indicando novas tendências mercadológicas da produção em massa, marcadas pela difusão dos produtos de entretenimento³⁷.

Com esses estímulos, a música conquista espaço na televisão, por meio de programas como os festivais de música, entre 1965 e 1972. Também se destacou o movimento conhecido como “Tropicalismo”, como “[...] a síntese das experiências mais atualizadas da vanguarda com a tradição da arte popular brasileira.”, marcado pelo lançamento do LP **Tropicália ou Panis et circenses**³⁸. Pós festivais evidenciaram gêneros como: o *rock*, através de Raul Seixas, Rita Lee e os grupos Secos & Molhados, Casa das Máquinas, Joelho de Porco e A Bolha, entre outros, como herança da tropicália; o samba, com nomes como Martinho da Vila, Originais do Samba, Paulinho da Viola, Clara Nunes, Luiz Airão e Benito di Paula; e as canções com tendências regionalistas, representadas por compositores e cantores nordestinos, como Fagner, Belchior e Ednardo³⁹.

³⁴ NAPOLITANO, M. A arte engajada e seus públicos (1955-1968). **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 103-124, 2001b. p. 117.

³⁵ Id. **Seguindo a canção**: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001a. (Série Teses). p. 12.

³⁶ Id. **1964**: a história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014. p. 99.

³⁷ Ibid., p. 173-174.

³⁸ Id. **Cultura brasileira**: utopia e massificação (1950-1980). 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 66-67.

³⁹ Ibid., p. 87.

A massificação da televisão ocorreu em 1968, como destaca Marcos Napolitano, e marcou a modernização da telenovela na TV brasileira⁴⁰, posteriormente um ambiente frequentado por Waltel Branco, que participou do processo de florescimento da indústria televisiva, assim como da indústria fonográfica, em especial para as composições de trilhas sonoras de telenovelas. A televisão, auxiliada pela música, exerceu papel importante, como considera David Treece, para a formação da cultura de massa⁴¹.

Ainda na conjuntura da baliza temporal da pesquisa, a indústria fonográfica apresentou diferentes mudanças estéticas e gêneros musicais, juntamente com tendências de mercado, tais como: o *black* e o *soul*, os quais tiveram em Tim Maia, Cassiano, Gerson King Combo, Toni Bizarro e Hyldon seus grandes expoentes; e, posteriormente, a música brega, considerada um gênero de grande apelo popular, representada por Agnaldo Timóteo, Waldik Soriano, Odair José, Amado Batista, entre outros⁴². E, em fins dos anos 70, houve a retomada da MPB, consagrando-se como o gênero musical do processo de abertura política e, já na década de 1980, a consolidação do *BRock* – marcado pela influência das novas tendências internacionais como o *new wave*, o *punk* e o *pop* –, no qual destacaram-se conjuntos como: Bandas Gang 90 & as Absudettes, Blitz, Paralamas do Sucesso, Kid Abelha, Os Abóboras Selvagens, Barão Vermelho e, posteriormente, Cazuza⁴³.

É nesse panorama que a música brasileira se desenvolveu, passando por diferentes processos de reinvenção e de readaptação, um período de muita riqueza e de alternativas estéticas, sendo válido ressaltar que Waltel Branco participou ativamente desses processos, o que será destacado ao longo desta dissertação⁴⁴.

Assim, integra-se o músico paranaense dentro do cenário da música brasileira, um cenário privilegiado para compreendê-lo enquanto elemento de interação social, ou, como refere-se Marcos Napolitano, “[...] ponto de encontro de etnias, religiões, ideologias, classes sociais, experiências diversas [...]”.⁴⁵ Dessa forma, a partir da análise de uma canção, do conjunto de obras compostas ou gravadas por um indivíduo ou um grupo, é possível relacionar e entender aspectos de uma determinada época, uma vez que a música faz parte de um contexto

⁴⁰ NAPOLITANO, M. **Cultura brasileira**: utopia e massificação (1950-1980). 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 75.

⁴¹ TREECE, D. A flor e o canhão: a Bossa Nova e a música de protesto no Brasil (1958-1968). Tradução de Marcos Napolitano e Rodrigo Czajka. **História**: questões & debates, Curitiba, v. 17, n. 32, p. 121-165, jan./jun. 2000. p. 126.

⁴² ARAÚJO, P. C. **Eu não sou cachorro, não**: música popular cafona e ditadura militar. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

⁴³ DAPIEVE, A. **BRock**: o rock brasileiro dos anos 80. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. p. 11-18 passim.

⁴⁴ Ver **Capítulo 2**, referente à trajetória profissional e às contribuições do músico.

⁴⁵ NAPOLITANO, M. **História & Música**: história cultural da música popular. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 110.

articulado por diversos elementos políticos, culturais, econômicos, etc⁴⁶. Por conseguinte, a música acompanha o cotidiano dos indivíduos, “[...] como autêntica trilha sonora de nossas vidas, manifestando-se sem distinção nas experiências individuais ou coletivas.”⁴⁷.

Ao propor a construção de uma trajetória profissional do artista, recorreu-se a discussões que apresentam o conceito pensado a partir das interações do indivíduo, no qual é importante compreender suas relações através dos tempos e espaços sociais em que atuava. Assim, pode-se presumir, por meio das reflexões de Pierre Bourdieu apresentadas no texto “A ilusão biográfica”, que a trajetória pode nos conduzir a uma análise de “[...] um conjunto coerente e orientado que pode e deve ser apreendido como uma expressão unitária de uma intenção subjetiva e objetiva, de um projeto.”⁴⁸. A proposta de Bourdieu reflete questões nas quais a trajetória do indivíduo não se apresenta de uma forma retilínea, sendo um local onde o indivíduo não deve ser visto como se tivesse um destino marcado⁴⁹, pois o contexto social é inspirador e transformador, mas não é determinante, estando sempre submetido a transformações contínuas.

De acordo com o que é apresentado por Erivan Karvat, a partir do conceito empregado na física, a “[...] trajetória supõe movimento [...]”⁵⁰, ou seja, entende-se como espaços ocupados sucessivamente, com um ponto inicial e um final. Ainda para o autor, o uso corrente do termo nas Ciências Sociais é fundamentador de sentido a uma dada experiência atribuída à vivência individual e social, determinando a relação entre sujeito, quanto aos seus deslocamentos⁵¹. Assim, a trajetória, a partir de “colocações” e “deslocamentos”, possibilita compreender o indivíduo conforme as posições que assume em um determinado tempo.

⁴⁶ SARAIVA, D. L. “**A música brasileira em pessoa**”: trajetória, engajamento e movimentos musicais na obra da intérprete Nara Leão. 2015, 170 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2015. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pghis/DissertacaoDanielLopesSaraiva.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 13.

⁴⁷ MORAES, J. G. V. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 20, n. 39. p. 203-221, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/rbh/v20n39/2987.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 204.

⁴⁸ BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 183-191. p. 184.

⁴⁹ AVELAR, A. S. A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões. **Dimensões**, Vitória: UFES, v. 24, p. 157-172, 2010. Disponível em: <<http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/dimensoes/article/viewFile/2528/2024>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 163.

⁵⁰ KARVAT, E. C. Vidas como Advento: indagações (a partir das biografias de Farias Michaelle) a cerca de trajetórias de vida, biografias e escrita da história. In: COSTA, H.; PEGORARO, J. W.; STANCZYK FILHO, M. (Orgs.). **O Paraná pelo caminho**: Histórias, trajetórias e perspectivas. Curitiba: Máquina de Escrever, 2017. p. 16-44. p. 17.

⁵¹ Ibid., p. 18.

Apontada a discussão sobre “trajetória”, como textos que auxiliaram as argumentações sobre a construção do conceito, recorreu-se aos apontamentos de Alexandre de Sá Avelar⁵², Benito Bisso Schmidt⁵³, além de Erivan Cassiano Karvat⁵⁴ e Pierre Bourdieu⁵⁵, já mencionados. E apesar de ambientada a temática, utilizando referenciais de François Dosse⁵⁶, Giovanni Levi⁵⁷ e Mary Del Priori⁵⁸, ressalto que esta dissertação não se trata de uma biografia. Além de não ser o objetivo do trabalho, o conjunto documental disposto para esta pesquisa não contempla a vida de Waltel em sua totalidade, afastando-nos do aspecto biográfico. Outra circunstância é a de que o músico, em entrevistas, sempre evitou falar de sua vida pessoal. Este estudo trata-se, portanto, de uma análise, em aspectos metodológicos, de como ver a trajetória profissional de um artista⁵⁹.

A compreensão da trajetória profissional parte das relações musicais de Waltel Branco, das suas redes de conexão técnicas e de seus trabalhos enquanto músico dentro do mercado artístico e fonográfico, com o objetivo, sobretudo, de (re)construir o seu percurso e as características que compõem a sua atuação e as suas atividades profissionais, propondo reflexões que incluem os significados de suas produções e contribuições, a partir das ramificações em diferentes funções de sua profissão.

Para a ambientação e a construção dos cenários de atuação de Waltel Branco, recorreu-se aos apontamentos de alguns autores e às suas respectivas obras relacionadas à música, principalmente no que diz respeito aos textos de Marcos Napolitano, José Ramos Tinhorão, Luis Antonio Groppo, Daniel Lopes Saraiva, Rafaela Lunardi, Eduardo Vicente, Arnaldo L. Contier, Heloísa Maria dos Santos Toledo, Arthur Dapieve, Lucas Françolin Paixão, Rita de

⁵² AVELAR, A. S. A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões. **Dimensões**, Vitória: UFES, v. 24, p. 157-172, 2010. Disponível em: <<http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/dimensoes/article/viewFile/2528/2024>>. Acesso em: 12 set. 2018.

⁵³ SCHMIDT, B. B. Construindo biografias... historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: FGV, v. 10, n. 19, p. 3-21, 1997. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2040/1179>>. Acesso em: 12 set. 2018.

⁵⁴ KARVAT, E. C. Vidas como Advento: indagações (a partir das biografias de Farias Michaelle) a cerca de trajetórias de vida, biografias e escrita da história. In: COSTA, H.; PEGORARO, J. W.; STANCZYK FILHO, M. (Orgs.). **O Paraná pelo caminho**: Histórias, trajetórias e perspectivas. Curitiba: Máquina de Escrever, 2017. p. 16-44.

⁵⁵ BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 183-191.

⁵⁶ DOSSE, F. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EDUSP, 2009.

⁵⁷ LEVI, G. Usos da Biografia. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 167-182.

⁵⁸ DEL PRIORE, M. Biografia: quando o indivíduo encontra a História. **Topoi**, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 10, n. 19, p. 7-16, jun./dez. 2009. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi19/topoi19%20-%202001%20artigo%201.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

⁵⁹ Ver **Capítulo 1**, apresentação de “trajetória”, no item 1.1.

Cássia L. Morelli, Silvano Fernandes Baia, entre outros. Esses autores foram fundamentais para traçar o panorama musical, sobretudo acerca do cenário brasileiro, e para a compreensão das transformações e tendências artísticas do mercado fonográfico.

Ainda, auxiliando na (re)construção da trajetória de Waltel Branco, foram utilizados os livros: de Tarik de Souza, intitulado **Sambalanço, a bossa que dança – um mosaico**; de Manoel J. de Souza Neto, **A [Des]construção da música na cultura paranaense**; também **A obra para violão de Waltel Branco**, organizado por Cláudio Menandro e que apresenta uma pequena biografia escrita por Zeca Corrêa Leite e Álvaro Collaço; **1976: Movimento Black Rio**, de Luiz Felipe de Lima Peixoto e Zé Octávio Sebadelhe; e a tese de Eduardo Scoville, **Na barriga da baleia: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970**.

Os livros de Tarik de Souza, de Manoel J. de Souza Neto e o organizado por Cláudio Menandro trazem pequenos capítulos dedicados ao músico paranaense, sendo as suas argumentações baseadas em entrevistas com o músico realizadas pelos autores. A tese de Scoville descreve a participação de Waltel na criação de temas para a Rede Globo, e o livro de Peixoto e Sebadelhe cita a importância de Waltel Branco para o desenvolvimento da música *black* na televisão e o modo como esse gênero tornou-se trilha sonora em telenovelas. As informações contidas nessas obras são basicamente reproduções dos mesmos dados, entretanto a partir de construções com cronologias diferentes. Em suma, essas obras servem como parâmetro cronológico, bem como para confrontar algumas informações desconexas e até mesmo incorretas.

O conjunto documental disposto para a pesquisa, e descrito com maiores detalhes na seção **Fontes**, logo à frente, contribuiu para a (re)construção da trajetória profissional de Waltel através de um cruzamento de dados (entre jornais, fichas técnicas de LPs e de telenovelas), elucidando algumas das lacunas abertas em suas atividades no meio musical brasileiro.

Diferente de outras pesquisas que se utilizam de jornais, esta dissertação voltou-se para tais documentos no sentido de analisar pontos que revelassem uma ligação no sentido de (re)construir o percurso e os meios em que Waltel inseriu-se. Os jornais da época traziam informações muito úteis para traçar a trajetória profissional do artista, pois neles encontram-se notas a respeito de eventos, *shows*, lançamentos, participações, mudanças de gravadora, pertencimento a determinados grupos, trabalhos desenvolvidos, menções de ligação com outros artistas. Ou seja, inseriam o músico em um determinado local em uma época específica, o que auxiliou na verificação dos dados que acedemos através de outras fontes, tais quais a memória

do artista, que construiu sua imagem por meio das entrevistas que fazem parte do corpo documental, as suas breves biografias, ou ainda o documentário aqui arrolado.

Por outro lado, as críticas musicais encontradas nos mesmos jornais a respeito da obra de Waltel Branco ganharam outra dimensão. Essas sim foram possíveis de problematizar, levantando algumas relações sobre o crítico, o músico e o mercado fonográfico. Porém, já se adianta que, das pontuais críticas existentes, todas corroboram o “brilhantismo de Waltel”.

Por intermédio das contracapas de LPs e das fichas técnicas das telenovelas, se confirmaram trabalhos e revelaram funções exercidas pelo músico, além de tornar possível a construção de uma rede de atuação profissional, na qual se pode questionar a relevância e a importância do músico para o cenário musical brasileiro. O cruzamento de dados e a leitura aprofundada das fontes permitiu criar contrapontos em relação às biografias sobre Waltel, indagando se as escritas verificaram as informações transcritas de diálogos e as entrevistas do músico.

Assim, feita a análise do material de pesquisa, optou-se em dividir o trabalho em três capítulos: no primeiro, são discutidas questões teórico-metodológicas sobre a trajetória e as reflexões que permitiram assimilar as conexões estabelecidas em suas atividades, a fim de compreender a trajetória profissional, por meio de pontos relevantes sobre aspectos de sua ocupação como músico, como objeto principal. Contudo, é importante justificar a construção da trajetória de Waltel, destacando que a pesquisa não contempla aspectos de vida pessoal e não se trata de um estudo biográfico. O capítulo também se dedica a sintetizar o cenário musical brasileiro, com um breve panorama da indústria fonográfica e do campo da música instrumental a partir da atividade dos arranjadores, demonstrando os meios por onde o paranaense transitou, inseriu-se e vivenciou, com o propósito de demonstrar a sua participação ativa na história da música.

No segundo capítulo, são apontadas as formas de ver o artista enquanto profissional, demonstrando sua pluralidade, evidenciando suas colaborações e suas relações, e situando o músico dentro de uma rede de atuação. Nessa linha, foram confeccionados mapas relacionais⁶⁰ – gerados através do programa GEPHI⁶¹ –, que reafirmam as associações de Waltel a outros artistas, bem como os seus trabalhos solo e para a Rede Globo de Televisão. Dessa maneira, pode-se quantificar parte das obras e expor as redes de sociabilidade profissional do paranaense,

⁶⁰ Ver, no **Capítulo 2**, o item 2.2.

⁶¹ O GEPHI é um *software* livre colaborativo, desenvolvido para entender as redes de códigos e para a análise de dados por meio de gráficos mais dinâmicos. Seu *download* é gratuito e feito através de seu *site*. Ver: GEPHI – Makes Graphs Handy. Disponível em: <<https://gephi.org/>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

identificando a amplitude de sua produção artística. O capítulo ainda busca evidenciar o músico Waltel dentro dos cenários em que transitou, no intuito de demonstrar sua inserção na indústria e no mercado fonográfico brasileiro, caracterizando “suas trajetórias” enquanto artista e como agente fomentador da indústria através do seu ofício, em diferentes funções e em contribuições para outros artistas.

Dando continuidade à (re)construção da trajetória de Waltel Branco, o terceiro e último capítulo apresenta um breve panorama sobre a música televisiva no Brasil e o desenvolvimento das trilhas sonoras para a indústria fonográfica, com a intenção de compreender a relevância e a importância do músico para a formação desse mercado. Por fim, são expostas as colaborações de Waltel para o desenvolvimento da música televisiva, apontando suas atividades profissionais para as trilhas musicais da Rede Globo de Televisão, bem como sua participação no desenvolvimento dos LPs de trilhas sonoras das telenovelas.

O trabalho também é um convite para conhecer a obra de Waltel Branco. Assim, elencando canção e artista, é possível dar notoriedade ao músico, pois suas contribuições, algumas de grande sucesso, fazem parte da história da música brasileira, o que veremos adiante.

FONTES

Um vasto corpo documental foi constituído para levar a cabo os objetivos da pesquisa. O levantamento realizado durante o ano de 2017 possibilitou o arrolamento de pequenas notas de jornais. Composto tal corpo documental, estão 113 publicações, por exemplo a sessão “O Globo nos discos populares”, do jornal **O Globo**, disponível no acervo *online* do jornal.

O Globo, que iniciou a década de 1960 com uma tiragem de 218 mil exemplares, chegando ao final dos anos 1970 com a marca de 400 mil exemplares diários⁶², foi pensado inicialmente pela ligação do músico com o Grupo Globo, pois Waltel relatou para Luiz Felipe de Lima Peixoto e Zé Octávio Sebadelhe ter escrito críticas musicais para o jornal antes de migrar efetivamente para a emissora de TV (1963-1965)⁶³. A opção de usar o jornal como fonte surgiu dessa relação, porém, não foi encontrada no periódico nenhuma dessas “críticas” assinadas por Waltel (pelo menos, não estão disponíveis no acervo *online*). Como se pode verificar no exemplo da Figura 1, tais críticas revelam parte das contribuições de Waltel Branco para a música brasileira, nos auxiliando, assim, na composição de sua trajetória profissional⁶⁴.

Figura 1 – Crítica do jornal **O Globo**



DISCOS CLÁSSICOS
Zito Baptista Filho

Violonista Waltel Branco

Conhecido por suas atuações na música popular, como guitarrista, pianista e arranjador, Waltel Branco tem formação e interesse de concertista, tendo estudado com mestres eminentes, entre os quais o próprio Segóvia e o nosso conhecido violonista uruguaio Oscar Cáceres. Waltel Branco já deu recitais aqui e no exterior, destacando a produção de compositores nacionais — ele próprio também é compositor — e transcrevendo para o seu instrumento numerosas peças, de que há exemplos neste recital ora apresentado pela CBS (60 121), em LP esplendidamente gravado.

Waltel Branco buscou a colaboração de Jodacil Damasceno, com ele atuando em três peças de Vila-Lobos em transcrições suas para dois violões. São elas: *Assim nanava mamãe*, *O cravo brigou com a rosa* e *Vamos todos cindarar*, todas originais para piano. No primeiro caso, o balanço do berço é confiado ao violão de Jodacil e o canto materno ao instrumento de Waltel. O resultado é magnífico, embalador e fascinante. As outras duas peças têm bons achados na transcrição e estão executadas de modo a criar interesse.

Na face A temos, para iniciar o programa, *Velha Mo-dinha*, de uma Suite que Lorenzo Fernandez dedicou a Se-

góvia. As sete faixas seguintes trazem peças do recitalista Waltel Branco, com níveis de interesse desiguais. Gostamos mais de *Argamassa* (inspirada por um livro de poemas de Hermínio Bello de Carvalho, que escreve a contracapa), *Sarabanda e Minueto*, e menos de *Improviso nº 1*, *Devaneio* e *Valsa*. Conclui a primeira face uma *Fantasia em ré*, de Luis Bonfá. Na face B, além das peças de Vila-Lobos — já mencionadas — temos Guerra Peixe, com três peças (*Acalanto*, *Ponteador* e *Chôro*), um belíssimo *Prelúdio alla antica*, de Guido Santorsola, de nítida inspiração bachiana, e *Estudos nºs 4 e 5*, de Nicanor Teixeira, peças igualmente de fundamentos clássicos.

Este lançamento CBS tem os méritos de uma seleção agradável executada com propriedade e gravada em muito bom nível técnico.

ORATÓRIOS DE HANDEL

A *Europa* está apresentando, na Europa e nos Estados Unidos, uma série de oratórios de Handel cujo interesse nem é preciso encarecer. Foi agora lançado *Sansão* com Jan Peerce no papel-título e Phyllis Curtin na Dalila. Entre os demais solistas se encontram a aplaudida Louise Parker. Atua o Coro Sinfônico da Universidade de Utah e a Orquestra Sinfônica de Utah, sob a regência de Maurice Abravanel. Ao órgão e ao cravo, Alexandre Schreiner, organista do Tabernáculo Mormon de Salt Lake City. A gravação se apresenta em três discos, com notas históricas e texto completo mono e estéreo (SAL-3521-3 e AL 3521-3). Os outros lançamentos, nesta série, foram *Saul*, com Jennifer Vyvyan, Herbert Handt, Helen Watts e Thomas Hemsley, o Coro dos Meninos de Copenhague e a Orquestra Sinfônica de Viena, sob a regência de Mogens Woldike (SAL — 3508/10 e AL 3508/10), e *A Festa de Alexandre (ou O Poder da Música)*, com Honor Sheppard, Max Worthley e Maurice Bevan, Coro de Concertos Oriana e Orquestra sob a regência de Alfred Deller, o famoso contratenor.

Fonte: BAPTISTA FILHO, Z. Discos clássicos: Violonista Waltel Branco. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1965. Matutina, Geral, p. 12. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=196019651202>>. Acesso em: 5 set. 2017.

⁶² BARBOSA, M. **História cultural da imprensa**: Brasil – 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 155-198 passim.

⁶³ PEIXOTO, L. F. L.; SEBADELHE, Z. O. **1976**: Movimento Black Rio. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. p. 132.

⁶⁴ A carreira do maestro será explorada ao longo do texto, a partir do tópico 2.2.2, onde relacionam-se suas atividades como artista, na construção de elementos que trazem referências à sua discografia.

Disponível também de forma digital e *online*, no sítio da Biblioteca Nacional na *internet*, a **Hemeroteca Digital** compõe outro conjunto documental da pesquisa. Seu acervo possibilita a pesquisa em diferentes periódicos por meio de “palavras-chave”. Dessa forma, os periódicos disponíveis na plataforma, e que demonstraram o resultado pela ocorrência da palavra-chave, complementaram nossa construção da trajetória profissional de Waltel Branco.

Dessa forma, foi possível rastrear um total de 286 ocorrências nominais, com a utilização das palavras-chave “Waltel Branco”, “Waltel Blanco” e “Walter Branco”. Assim, encontraram-se referências nos seguintes periódicos: **Luta Democrática** (RJ); **A Noite** (RJ); **Correio da Manhã** (RJ); **Diário da Noite** (RJ); **Diário de Notícias** (RJ); **Jornal do Commercio** (RJ); **Jornal do Brasil** (RJ); **Jornal dos Sports** (RJ); **O Fluminense** (RJ); **O Jornal** (RJ); **O Mundo Ilustrado** (RJ); **Revista do Rádio** (RJ); **Tribuna da Imprensa** (RJ); **Última Hora** (RJ); **A Divulgação** (PR); **A Tarde** (PR); **Correio de Notícias** (PR); **Correio do Paraná** (PR); **Diário do Paraná** (PR); **Diário da Tarde** (PR); **O Dia** (PR); **Correio Braziliense** (DF); **Diário de Natal** (RN); **Diário do Pará** (PA); **O Estado de S. Paulo** (SP); **Diário de Pernambuco** (PE); **O Estado de Mato Grosso** (MT) e **Jornal do Commercio** (AM).

Os documentos acessíveis no acervo digital da **Hemeroteca Digital** foram pensados inicialmente para serem complementares, preenchendo as lacunas deixadas “em aberto” pelo jornal **O Globo**, mas, no decorrer das leituras e interpretações, acabaram tornando-se riquíssimas fontes de análise e indispensáveis para a (re)construção da trajetória do artista, sanando alguns problemas temporais, questionamentos e contradições bastante repetidos nas poucas biografias de Waltel⁶⁵, como, por exemplo, datas de lançamento de sua discografia. Essas notas de jornais entre as décadas de 1960 e 1980 apresentam notícias contratuais, lançamentos, agendas, críticas e resenhas de discos, *releases* e algumas poucas entrevistas, como pode-se verificar na Figura 2, a seguir (aqui meramente ilustrativa, mas que será explorada ao longo do texto, na seção que aponta elementos de sua discografia)⁶⁶:

⁶⁵ SOUZA NETO, M. J. A **[Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004; BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008; SOUZA, T. Waltel Branco: o erudito de mil faces. In: _____. **Sambalanço, a bossa que dança – um mosaico**. São Paulo: Kuarup, 2016. p. 109-113; e DESCOBRINDO Waltel. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrimdo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

⁶⁶ A ilustração apresentada na Figura 2 será explorada no tópico 2.2.2, o qual aponta elementos da discografia de Waltel Branco.

Figura 2 – Divulgação do LP **Mancini também é Samba**, de Waltel Branco, na **Revista do Rádio** (RJ), em 1965

PARADA DE SUCESSOS

As 10 músicas em maior evidência no Rio e em São Paulo, de acordo com o levantamento, por discos, em programas (semanais) no rádio e nos teatros, este último, de acordo com o levantamento, de acordo com os programas dos apresentadores do RJ.

- 1 — SENTIMENTAL DEMÁIS — (Almeida Freitas)
- 2 — NUNCA MAIS BRIGAREI CONTIGO — (Roberto Müller)
- 3 — O MOMENTO É A SENHORA — (Mário Castella)
- 4 — MA VÍZ — (Almeida Freitas)
- 5 — BOM DIA DA MATA — (Orlando Dias)
- 6 — O DIA DO AMOR — (Almeida Freitas)
- 7 — GAROTA MODERNA — (Vilma Gomes e Beto Monteiro)
- 8 — FRENTE ATEMORO — (Wanderley Cardoso)
- 9 — FALTA DE CORAÇÃO — (Angela Maria)
- 10 — FESTA DO BOLENEIRO — (Rita Espartero)

AS MAIORES COMPOSIÇÕES DE MANCINI

OS MAIORES MÚSICOS DO BRASIL

NO MAIOR LANÇAMENTO DO ANO

MANCINI TAMBÉM É SAMBA

Sensacional LP MOCAMBO

MANCINI também é

SAMBA

Arranjos e orquestra sob a direção de WALTTEL BRANCO

NÃO DEIXEM DE OUVIR À VENDA EM TODAS AS LOJAS

ORLANDO DIAS surge com mais e entusiasmado LP na música Odeon

5 — Alalade, da Continental, fala, com entusiasmo, de Lindomar Castilho, um jovem de Goiás que vem gravar na etiqueta dos três sininhos. Diz a eficiente divulgadora daquela fábrica, sem pestanear, que o rapaz vai tomar conta do mercado. E Alalade costuma acertar nos seus prognósticos.

6 — E a Chantecier, com uma bonita festa, comemorou a ovação, de suas produções, da etiqueta "Roulette". Pomes convidados para uma ida à capital bandeirante. O nosso bom amigo Sr. Brui, de lá, está muito justamente eufórico, em razão da conquista do seu grande prêmio. Não podemos esquecer, mas aqui vai o nosso abraço a todo o excelente pessoal da Chantecier, que sabe fazer-se querido de todos.

7 — A Mocambo está lançando, além de Mário César, Os Diagonais e tantos outros valentes, uma jovem cantora que tem todas as condições de sucesso: Janúria. É nome para se guardar.

8 — Vendendo bem, como se esperava, o LP de John Foster. O rapaz ainda morre seu público no Brasil e a Permuta, por isso mesmo, vai substituir em outros lançamentos com ele.

9 — No suplemento da Odeon, Pery Ribeiro aparece em "compacto" que tem, inclusive, uma canção de Luis Carlos de Sá, um jovem compositor que vai na trilha do Edê Lóbo.

Fonte: MANCINI também é Samba. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 834. ed., p. 39, 1965. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/236306578485/I0046826-60Alt=001523Lar=001042LargOri=004170AltOri=006093.JPG>>. Acesso em: 4 out. 2017.

Nota: O LP **Mancini também é Samba** é comumente descrito, em catálogos, referências bibliográficas e matérias, como tendo sido lançado em 1966.

As ocorrências de citações de “Waltel”/“Walter”, “Branco”/“Blanco” nos periódicos, geralmente, aparecem em colunas sobre música ou televisão, espaços que contemplavam divulgações de artistas e trabalhos para discófilos⁶⁷ e telespectadores.

Os jornais são documentos ricos em informações e revelam os trabalhos realizados por Waltel, auxiliando na confirmação e comprovação de muitas das suas colaborações que não aparecem em fichas técnicas, permitindo com isso o cruzamento de dados, capaz de reconstruir parte de sua trajetória profissional enquanto músico e de revelar suas colaborações.

Adicionam-se ao corpo documental acima mencionado, 41 fichas técnicas de telenovelas da Rede Globo de Televisão⁶⁸, onde Waltel Branco trabalhou entre os anos de 1965

⁶⁷ Termo usado por Sylvio Túlio Cardoso, responsável pela coluna “O Globo nos discos populares”, para referir-se a colecionadores de discos. Ver: CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 jul. 1962a. Matutina, Geral, p. 8. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019620721>>. Acesso em: 13 set. 2018.

⁶⁸ Fichas disponíveis no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/>>. Acesso em: 12 jan. 2018a.

e 1987. Essas fichas técnicas revelam os trabalhos e as contribuições do maestro realizados no departamento musical da emissora, descrevendo diferentes funções desempenhadas por Waltel em diversos trabalhos em telenovelas, programas, séries e minisséries que foram ao ar dentro do período proposto para esta pesquisa.

As fichas da emissora revelam, confirmam e/ou comprovam trabalhos realizados pelo músico enquanto funcionário da Rede Globo, desenvolvendo funções de produção, arranjos especiais, direção e supervisão musical. Vale ressaltar que grande parte das músicas feitas para televisão são difíceis de identificar, pois eram feitas exclusivamente para serem executadas pouquíssimas vezes, ou até mesmo uma única vez durante a programação diária da emissora, implicando no fato de que muitas delas não foram creditadas ou mesmo registradas. A Figura 3⁶⁹ indica um exemplo de ficha técnica disponível no site **Memória Globo**, na qual Waltel usa um de seus pseudônimos, alterando seu sobrenome.

Figura 3 – Ficha técnica da telenovela **Vejo a lua no céu**, constante do site **Memória Globo**

VEJO A LUA NO CÉU



Adaptação de conto homônimo de Marques Rebelo exibiu a luta de um casal para viver um grande amor.

TRILHA SONORA

Canção da Saudade
Compositor: Waltel Blanco
Intérprete: Orquestra Romanza

Vejo a Lua no Céu – Tema de Abertura
Compositor: Waltel Blanco
Intérprete: Orquestra Romanza

Onde Estás
Compositor: Waltel Blanco
Intérprete: Orquestra Romanza

Rodopio
Compositor: Waltel Blanco
Intérprete: Orquestra Romanza

Autoria: Sylvan Paezzo
Direção: Herval Rossano e Walter Campos
Período de exibição: 09/02/1976 – 25/06/1976
Horário: 18h
Nº de capítulos: 99

FOTOS E VÍDEOS

TRAMA PRINCIPAL

[GALERIA DE PERSONAGENS](#)

PRODUÇÃO

CURIOSIDADES

TRILHA SONORA

FICHA TÉCNICA

FONTES

Fonte: MEMÓRIA Globo. **Vejo a lua no céu**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/vejo-a-lua-no-ceu/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 5 abr. 2018f.

Nota: A ficha técnica apresenta como compositor Waltel Blanco, um dos pseudônimos do maestro.

⁶⁹ A ilustração apresentada na Figura 3 será explorada no item 3.2, no **Capítulo 3**, em que serão analisados os trabalhos feitos pelo músico para o departamento musical da emissora.

Além dos periódicos e das fichas técnicas, foi possível rastrear e adicionar ao corpo documental da pesquisa, 360 obras musicais⁷⁰ e 217 fonogramas⁷¹ – muitos deles repetidos – registrados na base de dados da plataforma ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição)⁷², órgão no qual as obras e as contribuições musicais de Waltel deveriam estar registradas, com os devidos reconhecimento e descrição da sua participação em cada uma, como indicado na Figura 4.

Os dados da plataforma ECAD, bem como das associações de músicos às quais o maestro foi/é associado, possibilitam um levantamento das obras registradas em nome de Waltel Branco e de seus pseudônimos⁷³, além de identificar os “alter egos” utilizados pelo músico, facilitando assim o levantamento e o reconhecimento das múltiplas obras do artista, através dos vários codinomes utilizados ao longo de sua carreira, como é possível verificar a seguir:

⁷⁰ Segundo o ECAD, “obra musical” é um patrimônio intelectual, no que se consideram arranjos musicais, composições musicais, letras e partituras de músicas. As obras podem ser registradas na Biblioteca Nacional ou na Escola Nacional de Música da UFRJ. Esses registros permitem o reconhecimento da autoria e protegem os direitos do autor. É considerada obra qualquer composição musical que contenha letra e melodia, ou apenas melodia, e que pode ser interpretada de inúmeras formas, como, por exemplo: uma mesma obra gravada por artistas diferentes e em versões diferentes. Ver: COMO se filiar e cadastrar seu repertório. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<http://www.ecad.org.br/pt/eu-faco-musica/como-se-associar-e-registrar-obras-isrc/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 3 jan. 2018; e OBRA & Fonograma. **ABRAMUS**. Associação Brasileira de Música e Artes. Disponível em: <<https://www.abramus.org.br/noticias/10277/obra-fonograma/>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

⁷¹ “Fonograma” é a gravação da obra para o seu consumo, o que também garante direitos para o autor. Portanto, se uma mesma obra for regravaada várias vezes, é necessário que para cada uma dessas gravações seja registrado um novo fonograma, diferentemente do que ocorre com a obra, a qual é registrada uma única vez. Ver: COMO se filiar às associações e cadastrar o seu repertório musical. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<http://www.ecad.org.br/pt/eu-faco-musica/como-se-associar-e-registrar-obras-isrc/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; e OBRA & Fonograma. **ABRAMUS**. Associação Brasileira de Música e Artes. Disponível em: <<https://www.abramus.org.br/noticias/10277/obra-fonograma/>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

⁷² Registro de obras e de fonogramas disponíveis *online* para consulta do público na plataforma ECAD. Ver: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Os dados registrados pelo ECAD têm base no registro de fonograma através do ISRC (abreviação de *International Standard Recording Code*, ou Código de Gravação Padrão Internacional, que é o número de registro de uma música), feito através dos órgãos de representação aos quais Waltel Branco foi associado, como, por exemplo, a ABRAMUS (Associação Brasileira dos Músicos) e a SBACEM (Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Escritores de Música).

⁷³ Os pseudônimos de Waltel Branco identificados na base de dados do ECAD são: W. Blanco, Bianco, Magalhães Patto, W. Blanc e Willian Hammer. Ver: *Ibid*.

Figura 4 – Registro da obra musical **A Moreninha**, constante do banco de dados da plataforma ECAD

A Moreninha			
Data Publicação	Data Lançamento	País de Origem	
29/05/2002	01/01/1975	Brasil	
Titulares		Categoria	Associação
Comercial Fonografica Rge Ltda Rge		Produtor Fonografico	UBC
Waltel Branco W. Blanco		Interprete	SOCINPRO
Obra Musical			Situação
A Moreninha			Liberada
Voltar			

Fonte: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Figura 5 – Registro dos pseudônimos de Waltel Branco no banco de dados da plataforma ECAD

Waltel Branco		
W. Blanco		
Filiações	Categoria	Tipo
SOCINPRO	Autor	Original
SOCINPRO	Intérprete	Original
SOCINPRO	Músico Executante	Original
SOCINPRO	Produtor Fonográfico	Original
Pseudônimos		
W. BLANCO		
BIANCO		
BIANCO		
MAGALHAES PATTO		
W.BLANC		
WILLIAN HAMMER		

Fonte: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Nota: Identificação dos codinomes usados por Waltel Branco ao longo de sua carreira.

Capas de discos e fichas técnicas de LPs também auxiliam no objetivo de mapear a obra e a trajetória profissional do maestro paranaense. Parte dessas fontes é composta por um arquivo pessoal de que disponho, sendo que a outra parte se encontra em catálogos de discos e em material disponível pela *internet*, através de sítios especializados em vendas de LPs e de

coleções, tendo a sua organização por discos de vinil produzidos, acompanhados, regidos, orquestrados, arranjados e compostos pelo músico. Ademais, as fichas de LPs revelam funções, trabalhos e colaborações que não aparecem nas fichas do ECAD, sendo essenciais para a montagem de um catálogo.

Com a finalidade de obter informações para traçar a trajetória profissional de Waltel Branco, ainda serviram como fonte documental diversos relatos, entrevistas e matérias sobre o artista, grande parte realizados após o recorte temporal proposto para esta pesquisa, tais como: programa **Especial E-Paraná Waltel Branco**, apresentado no dia 21 de novembro de 2015, por Rogéria Holtz; entrevista para o jornalista Aramis Millarch, especialista em música e cinema, gravada em 1976, disponível no acervo digital de Millarch⁷⁴; matérias da **Gazeta do Povo**, como “Waltel Branco, criador do tema de ‘A Pantera Cor-de-Rosa’, é homenageado no PR” e “Waltel Branco, o maestro oculto, faz 86 anos”, ambas escritas pelo jornalista Felipe Aníbal, em 2015 e 2016, respectivamente, “A múltipla vida de Waltel Branco”, escrita por Luiz Claudio Oliveira, em 2013, e “A musicalidade do criador do ‘lerê-lerê’”, escrita por Silvio Essinger e publicada no jornal **O Globo**, em 7 de janeiro de 2012. Essas são as matérias que foram previamente levantadas e que podem ser encontradas em mídias digitais.

Por fim, o documentário realizado por Alessandro Gamo, **Descobrimdo Waltel** (2005)⁷⁵, foi utilizado como direcionamento e referência, justamente pelos relatos do próprio músico e de personalidades próximas, mapeando, com isso, sua trajetória. Tal produção audiovisual é de suma importância para entender o processo de criação das trilhas sonoras nacional/internacional de telenovelas, além de auxiliar na compreensão da criação dos muitos pseudônimos utilizados por Waltel ao longo de sua carreira.

Os documentos que não estão disponíveis *online* ou em meu acervo pessoal podem ser encontrados no Museu do Som Independente (MUSIN)⁷⁶, onde foi digitalizada parte do acervo pessoal do maestro. O acervo da instituição contém inúmeros materiais, tais como recortes de jornais, cartazes de *shows* e de apresentações, LPs e CDs, disponíveis no acervo físico e no banco de dados digital de Waltel Branco.

⁷⁴ O site que apresenta o trabalho do jornalista Aramis Millarch entre os anos de 1957 e 1992, contendo artigos de 1970 a 1992 e centenas de gravações em áudio, intitula-se **Tabloide Digital**. Ver: TABLOIDE Digital. Disponível em: <<https://www.millarch.org/>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

⁷⁵ O documentário **Descobrimdo Waltel** pode ser acessado pelo site **Portal Curtas**. Ver: DESCOBRINDO Waltel. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrimdo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

⁷⁶ O Museu do Som Independente (MUSIN) é uma instituição privada com sede no centro de Curitiba (Av. Luiz Xavier, nº 68, conjunto 1618, Galeria Tijucas) e tem em seu acervo conteúdos relacionados à história da música e da cultura paranaenses, sob idealização, direção e orientação do pesquisador e cientista político Manoel J. de Souza Neto. As visitas à instituição devem ser agendadas pelo e-mail: manoel_umbigo@yahoo.com.br.

Como parte do processo de levantamento dos documentos, também tive acesso ao acervo pessoal do músico durante seu período de mudança para o Rio de Janeiro, no final de junho de 2017. Com isso, tive a oportunidade de participar do processo de digitalização de parte desse acervo, realizado pelo MUSIN.

O acervo de Waltel é riquíssimo em materiais de estudo do artista, de alguns LPs de sua coleção e de trabalhos realizados, além de *releases* e programas de concertos. Também complementa seu acervo um conjunto documental do departamento musical da Rede Globo (memorandos e ofícios), com informações a respeito do dia a dia do departamento da emissora com relação ao processo de produção das trilhas e ao funcionamento do setor do qual Waltel foi servidor. Ainda referente à documentação ligada à emissora, há um processo, uma apelação cível de 1989⁷⁷, na qual o músico reivindica direitos autorais de obras criadas para a programação da TV durante o tempo em que foi funcionário, relatando o nome de suas criações e alguns detalhes de seu regime de trabalho. Também faz parte desse conjunto documental uma série de relatórios de pagamento de direitos autorais e de registros de fonogramas e/ou obras musicais.

Figura 6 – Demonstrativo de pagamento por execução de fonograma emitido pela Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de setembro de 1917 - Reconhecida de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092 de 4-8-1920
Filial da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

DEPARTAMENTO MUSICAL - Cx. Postal 1503 - Rio de Janeiro - RJ - BRASIL

DIREITOS: Execução Musical, A FAVOR DE: SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

IDENTIFICAÇÃO: - DINAMARCA -

PERÍODO: 1987

NOME DA MÚSICA	AUTORIA	%	Cz\$
<u>Escrava Issaura</u>	WALTTEL BLANCO		75,60

(SESENTA E CINCO CRUZADOS NOVOS E SESENTA CENTAVOS) -:

Recebi os direitos autorais acima especificados, conforme prestação de contas que me foram entregues neste ato, pelo que, dou plena e razoável quitação, nada mais tendo a reclamar em relação aos mesmos.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 198__

wtm-:

Fonte: Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁷⁷ RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Terceira Câmara Cível. **Apelação cível nº 3461/89.** Waltel Branco e TV Globo LTDA, relator: Des. José Rodriguez Lema.

Como o objetivo geral da pesquisa é mapear a trajetória profissional de Waltel Branco, os documentos possibilitaram a criação de um catálogo disponível em anexo à esta pesquisa. Tal rol contém informações referentes à sua participação/função, citando as fontes utilizadas, para que, assim, seja possível enriquecer/desvendar a trajetória e a importância da obra do maestro paranaense para a construção da música brasileira.

CAPÍTULO 1
“TEMA DE ABERTURA”⁷⁸:
AS TRAJETÓRIAS DE UM MÚSICO PLURAL
E OS CENÁRIOS POR ONDE TRANSITOU

Em 1970, a Fermata lançou o LP **Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim na terra como no céu**, em que, entre as músicas gravadas, consta “Tema de abertura”. A classificação “tema de abertura” é reconhecida como o tipo de canção que marca o início das telenovelas e sinaliza um novo episódio da trama. Assim, esse tipo de música também preenche o currículo do músico paranaense, que tem trabalhos realizados para a Rede Globo de Televisão entre 1970 e 1985. Dessa maneira, para dar início à escrita tendo como base o seu percurso profissional, o presente capítulo visa apresentar uma breve discussão sobre essa trajetória a partir dos deslocamentos dentro da indústria fonográfica presentes em tal conjuntura.

O primeiro item dedica-se a uma discussão sobre trajetória, a partir de indicações de Pierre Bourdieu, Erivan Karvat e outros autores que refletem o termo como construção de um percurso de vida, dentro do espaço e do tempo, por meio dos “deslocamentos” e das “colocações” de um indivíduo constituído a partir de um contexto. Ainda com apontamentos de Bourdieu e de Norbert Elias, por exemplo, o item estende-se a um tópico relacionando o músico ao seu espaço de trabalho, para pensar sobre a trajetória profissional, entendida neste estudo como um percurso artístico relacionado às suas atividades técnicas.

Na segunda parte do capítulo, procura-se sintetizar um panorama da música e da indústria fonográfica brasileira e, da mesma maneira, demonstrar a construção dos espaços por onde Waltel circulou e em que esteve inserido. Na temporalidade descrita, a música brasileira passou por diversas formas estéticas e ideológicas no que diz respeito ao contexto musical, sendo um momento de alternativas, tendo o músico paranaense participado ativamente de alguns desses processos de renovação, a saber, pela fusão da bossa nova e do jazz, ou pelo desenvolvimento da música televisiva.

Tal capítulo ainda se desdobra numa breve construção do cenário profissional em que Waltel participou num período de transição e de reconhecimento de instrumentistas, arranjadores e regentes, retratando sucintamente as principais atividades exercidas por esses músicos, além das mudanças ocorridas no campo de atuação e no mercado de trabalho desses profissionais.

⁷⁸ BRANCO, W. Intérprete: Waltel Branco. **Tema de abertura**. In: WALTTEL BRANCO APRESENTA MÚSICAS DA NOVELA ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU. São Paulo: Fermata, 1970c. 1 LP. Lado A, Faixa 1.

1.1 “DESTINO”⁷⁹: CONSIDERAÇÕES SOBRE TRAJETÓRIA – A MOVIMENTAÇÃO DE UM INDIVÍDUO

Erivan Karvat, em texto intitulado “Vidas como Advento: indagações (a partir das biografias de Farias Michaele) a cerca de trajetórias de vida, biografias e escrita da história”, indica que “[...] a trajetória supõe movimento [...]”, a partir do conceito/problema indicado pela Mecânica ou Física. A trajetória está compreendida como os espaços (locais) ocupados sucessivamente (por algo ou alguém) em um intervalo de tempo, pressupondo posições para seu início e fim. Se caracteriza, continua o autor, citando Albert Einstein, como “[...] a curva ao longo da qual um corpo se move no espaço[...]”, ou seja, “[...] um espaço percorrido para se ir de um lugar a outro.”⁸⁰.

Isso posto, o termo, ao ser utilizado pelas Ciências Sociais, se estrutura a partir de uma dada experiência atribuída à relação individual e social entre o sujeito e a sua movimentação no espaço/tempo. Por conseguinte, a trajetória, a partir de “colocações” e de “deslocamentos”, possibilita apreender o indivíduo conforme as posições que se avocam no espaço, no qual o termo supõe a descrição dos pontos ocupados no espaço e que mudam com o tempo⁸¹.

Assim, fundamentado em considerações do autor francês Pierre Bourdieu, pensando na perspectiva de reconstruir uma trajetória a partir de interações, esse percurso apresenta-se como “[...] a série das posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente ou por um mesmo grupo de agentes em espaços sucessivos.”, no qual as colocações e deslocamentos objetivam compreender “[...] uma carreira ou uma vida como uma série única e em si suficiente de acontecimentos sucessivos [...]”⁸², ou seja, o percurso, dentro do espaço e do tempo, constituído de um contexto social em que o indivíduo se relaciona.

Partindo de uma trajetória que considera as relações sociais diversificadas, a proposta de Pierre Bourdieu reflete questões em que a trajetória não se apresenta em um curso retilíneo, coerente e com um fim determinado, sendo um local no qual o indivíduo não deve ser visto como se tivesse um destino marcado⁸³, pois o contexto social é inspirador e transformador, mas

⁷⁹ ANTÔNIO, L.; FERREIRA, D. Intérprete: Waltel Branco. **Destino**. In: GUITARRAS EM FOGO. Rio de Janeiro: Musidisc, 1962. 1 CD. Faixa 1.

⁸⁰ KARVAT, E. C. Vidas como Advento: indagações (a partir das biografias de Farias Michaele) a cerca de trajetórias de vida, biografias e escrita da história. In: COSTA, H.; PEGORARO, J. W.; STANCZYK FILHO, M. (Orgs.). **O Paraná pelo caminho: Histórias, trajetórias e perspectivas**. Curitiba: Máquina de Escrever, 2017. p. 16-44. p. 17-18.

⁸¹ Ibid., p. 18.

⁸² BOURDIEU, P. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 292.

⁸³ AVELAR, A. S. A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões. **Dimensões**, Vitória: UFES, v. 24, p. 157-172, 2010. Disponível em:

não é determinante. O biógrafo, por “saber o seu final” [da trajetória], já a “conduz” de forma coerente, orientada, por vezes não identificando as infinitas variáveis produzidas pelo contexto e pelas possibilidades de ação dos sujeitos nos espaços que atuavam. Com isso, ao construir uma trajetória, deve-se considerar os importantes aspectos da estrutura social composta, bem como a ação do sujeito.

Para refletir sobre os elementos que constroem a vida na totalidade e nos aspectos de socialização, deve-se analisar a trajetória em uma perspectiva mais ampla, compreendendo que o sujeito não existe só, e sim em uma rede de relações socialmente diversificada, dentro de contextos sociais aos quais ele pertence ou que experimentou ao longo de sua vivência⁸⁴. Alexandre Avelar, historiador dedicado à temática de biografias e trajetórias, destaca que a construção de um percurso é capaz de suscitar inquietações e diferentes possibilidades de relações por caminhos plurais⁸⁵.

Ainda, considerando o termo trajetória nas Ciências Sociais, pode-se presumir, por meio das reflexões de Avelar, fundamentado em Bourdieu, que a construção de uma trajetória pode nos conduzir à análise de “[...] um conjunto coerente e orientado que pode e deve ser apreendido como uma expressão unitária de uma intenção subjetiva e objetiva, de um projeto.”⁸⁶. Ou seja, a crítica do autor francês voltada para as produções biográficas auxilia em um importante questionamento no que tange a caracterizar uma trajetória, sendo configurada por tempo e espaços múltiplos com relação ao contexto no qual o indivíduo está inserido⁸⁷.

Apesar de discutir o termo em outra perspectiva, Cláudia Born nos ajuda a refletir sobre trajetória fundamentada em aspectos de variação ao longo da vida, tendo como referência a mudança de *status* entre diversas áreas e etapas da vida, além de ser “[...] descrita como um conjunto de eventos que fundamentam a vida de uma pessoa [...]”, e mesmo a trajetória sendo imprevisível, a autora indica padrões por meio de aspectos e análises coletivos, no qual as

<<http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/dimensoes/article/viewFile/2528/2024>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 163.

⁸⁴ DEL PRIORE, M. Biografia: quando o indivíduo encontra a História. **Topoi**, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 10, n. 19, p. 7-16, jun./dez. 2009. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi19/topoi%2019%20-%2001%20artigo%201.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 10.

⁸⁵ AVELAR, A. S. A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões. **Dimensões**, Vitória: UFES, v. 24, p. 157-172, 2010. Disponível em: <<http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/dimensoes/article/viewFile/2528/2024>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 169.

⁸⁶ BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 183-191. p. 184.

⁸⁷ SOUZA, 2007, p. 29-30 apud AVELAR, op. cit., p. 165.

colocações e a duração dos eventos são as informações que marcam a existência do percurso de vida⁸⁸.

Referência basilar entre os autores acima indicados é o clássico texto de Pierre Bourdieu sobre a temática, que nos alerta sobre a “A ilusão biográfica”, isto é, a crítica à perspectiva da biografia que privilegia uma narrativa linear⁸⁹, uma vida organizada através da explanação que se estende por uma ordem cronológica e por uma estruturação lógica, indicada por um início, desenrolando-se em etapas sempre por uma sequência organizada até o seu término⁹⁰. Ainda objetivando os estudos de trajetória, o autor observa o termo em relação ao espaço social, como em contraposição ao que ele caracteriza como “história de vida”, da seguinte maneira:

Ela conduz à construção da noção de trajetória como série de posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente (ou mesmo grupo) num espaço que é ele próprio um devir, estando sujeito a incessantes transformações. Tentar compreender uma vida como uma série única e por si suficiente de acontecimentos sucessivos, sem outro vínculo que não a associação a de um ‘sujeito’ cuja constância certamente não é senão de um nome próprio, quase tão absurdo quanto tentar explicar a razão de um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede [...].⁹¹

A crítica de Pierre Bourdieu ao relato biográfico parte da hipótese de o mesmo ou de o relato autobiográfico objetivarem e inclinarem-se a uma organização em sequências ordenadas por relações explícitas⁹², logo, o autor francês se opõe ao pensamento de que a trajetória é dada como algo previsível, sendo marcada pela subjetividade.

Apensar de esta dissertação apresentar uma análise metodológica acerca de trajetória, há aqui, contudo, o entendimento pela biografia, o aspecto subjetivo da vida de um sujeito, a partir dos apontamentos de François Dosse, como “[...] um elemento privilegiado na reconstituição de uma época [...]”.⁹³, fundamentado na construção de uma identidade individual analisada através da pluralidade, na qual o desafio de escrever uma biografia é, sobretudo, compreender o outro⁹⁴.

⁸⁸ BORN, C. Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 3, n. 5, p. 240-265, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/sociologias/article/viewFile/5736/3326>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 243-244.

⁸⁹ MONTAGNER, M. Â. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 240-264, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n17/a10n17.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 253.

⁹⁰ BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 183-191. p. 184.

⁹¹ Ibid., p. 189.

⁹² Ibid., p. 184.

⁹³ DOSSE, F. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EDUSP, 2009. p. 11.

⁹⁴ Ibid., p. 374.

Segundo Mary Del Priore, que considera a história como uma das primeiras formas, no entanto apresentando mudanças ao longo dos tempos⁹⁵, a biografia é a constituição de uma época vista através de um indivíduo ou por um grupo de indivíduos, que são “[...] como uma espécie de receptáculo de correntes de pensamento e de movimentos que a narrativa de suas vidas torna mais palpáveis, deixando mais tangível a significação histórica geral de uma vida individual.”⁹⁶.

A obra de Dosse, intitulada **O desafio biográfico**: escrever uma vida, constitui-se de uma análise histórica das produções biográficas, seguindo a evolução do gênero e como transformou-se em um campo de experimentação. Para tal, o autor identifica três modalidades de abordagem, sendo elas descritas por: a idade heroica, a idade modal e, por fim, a idade hermenêutica. A partir dessa observação, também destaca o “[...] caráter híbrido do gênero biográfico [...]”.⁹⁷, manifestado pelas tensões entre o relato histórico e a ficção.

Opondo-se ao senso de coerência das biografias narrativas, a análise de Pierre Bourdieu, em “A ilusão biográfica”, foi questionada por François Dosse, sobretudo quanto à maneira com que Bourdieu considera o sujeito como uma entidade não pertinente, tal como a sucessão dos acontecimentos⁹⁸. Dosse critica a concepção bourdieusiana uma vez que, para ele, o biógrafo não deixa de fazer história, mesmo preenchendo as lacunas com elementos ficcionais, pois, como atesta Ana Carolina de Azevedo Guedes, para Dosse, “[...] a presença da ficção na biografia é indiscutivelmente importante na atividade de preencher as lacunas deixadas pela memória, documentos e lapsos temporais na apresentação de histórias de vida.”⁹⁹.

Identificando a fase heroica, o autor construía uma biografia com o objetivo de transmitir os modelos de conduta a partir da reconstrução da vida de personalidades exemplares, sendo Plutarco o maior exemplo do gênero narrativo. Na biografia modal, passou-se a dar destaque à singularidade do indivíduo inserido em um contexto histórico, no qual esse personagem era um reflexo da conjuntura.

⁹⁵ DEL PRIORE, M. Biografia: quando o indivíduo encontra a História. **Topoi**, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 10, n. 19, p. 7-16, jun./dez. 2009. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi19/topoi%2019%20-%2001%20artigo%201.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

⁹⁶ LE GOFF, 1989 apud Ibid., p. 9.

⁹⁷ DOSSE, F. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EDUSP, 2009. p. 13.

⁹⁸ Ibid., p. 209.

⁹⁹ GUEDES, A. C. A. Verdade e ficção na escrita biográfica (1920-1928). **Revista Labirinto**, Porto Velho, ano 16, v. 25, p. 211-234, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/1926/1777>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 214.

Incluso no texto de François Dosse, e como uma discussão pertinente para o presente texto, está a sua análise sobre os relatos de vida, pressupondo uma mescla entre autobiografia e biografia, que abriram “[...] espaços à publicação de memórias, testemunhos que lançavam frequentemente um olhar nostálgico [...]”¹⁰⁰, sendo narrativas de vivências, por vezes revelando a descrição dos episódios mais marcantes da vida de um indivíduo.

Atentando para a micro história, Dosse discorre sobre tal perspectiva como “[...] estudos de caso, de microcosmos, valorizando as situações-limite de crise [...]”¹⁰¹, apresentados como comportamentos de exceção, dando como exemplo o livro de Carlo Ginzburg, **O queijo e os vermes**, que vê como uma obra que constrói o “[...] percurso singular de um indivíduo esquecido.”¹⁰². O modelo da micro história, para Dosse, “[...] privilegia o jogo das interações entre as personagens, envolvidas com configurações sempre em movimento.”¹⁰³.

O gênero biográfico intelectual, que visa o estudo dos “homens de ideias”, descrito em **O desafio biográfico**: escrever uma vida, se caracteriza pela concepção de interpretações distintas e variadas, em que se considera que o significado de uma vida nunca é homogêneo. O percurso reconstituído da biografia intelectual, em constante contextualização, segundo François Dosse, restitui-se de olhares múltiplos, entrecruzamento de itinerários e encontros contínuos e em redes, sendo a conjuntura e as redes responsáveis pela compreensão e pelo entendimento do percurso do indivíduo biografado¹⁰⁴.

Amplamente discutido, o gênero biográfico deve ser capaz de estabelecer as relações do indivíduo com o campo social no qual estava inserido. Para Benito Schmidt, ao pensar biografia, para ilustrar cenários mais amplos, os historiadores hoje procuram “[...] pensar a articulação entre as trajetórias individuais examinadas e os contextos nos quais estas se realizam em uma via de mão dupla [...]”¹⁰⁵, permitindo entender o indivíduo dentro dos campos sociais com que ele interagiu e em que ele se insere. Essa interação entre indivíduo e contexto permite também analisar as mediações do individual com o social e as diferentes dinâmicas dos grupos

¹⁰⁰ DOSSE, F. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EDUSP, 2009. p. 241.

¹⁰¹ Ibid., p. 254.

¹⁰² Ibid., p. 268.

¹⁰³ Ibid., p. 275.

¹⁰⁴ Ibid., p. 376-384 passim.

¹⁰⁵ SCHMIDT, B. B. Construindo biografias... historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: FGV, v. 10, n. 19, p. 3-21, 1997. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2040/1179>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 15.

sociais a que pertence. Dessa maneira, a biografia deve inserir o indivíduo em um contexto e ser capaz de manter essa relação entre tais elementos¹⁰⁶.

Destacado por Sabina Loriga como um gênero que remete à experiência no campo da história e que contempla o cotidiano e a subjetividade¹⁰⁷, compreende-se por biografia uma narrativa subjetiva da vida do biografado, sendo ele um indivíduo singular, que vive em um contexto amplo, dentre diferentes relações sociais. Isso permite, de forma privilegiada, compreender as diversas conjunturas a partir de interações reconstruídas com base em uma estrutura cronológica, articulada por acontecimentos individuais e coletivos, e que são relevantes para as vivências do biografado.

Importante lembrar que, mesmo esboçando algumas considerações acerca da biografia, esta dissertação não objetiva a construção biográfica de Wael Branco. Posto isso, pensou-se em (re)construir sua trajetória e, para tal ponto de análise, entendemos o termo como um movimento, com acontecimentos sucessivos em espaços percorridos pelo indivíduo dentro de uma temporalidade, no que há a submissão a transformações constantes, tendo-se como objetivação as relações entre sujeito e contexto. Compreender uma trajetória significa desenvolver a narrativa histórica vivenciada por indivíduos singulares em espaços sociais, sem se prender à temporalidade e valorizando a contextualização.

Logo, a opção por constituir a “trajetória” profissional de Wael Branco fundamenta-se no entendimento de um sujeito singular que percorreu diferentes cenários musicais, sendo um indivíduo que experimentou mudanças, desenvolveu perspectivas e adaptou-se às conjunturas apresentadas ao longo de seu percurso. O estudo ainda permite questionar as suas práticas profissionais com a premissa de reconhecer suas obras e colaborações e, para tal, também presumiu-se ser fundamental esboçar algumas considerações sobre trajetória profissional.

¹⁰⁶ SCHMIDT, B. B. A biografia histórica: o “retorno” do gênero e a noção de “contexto”. In: GUAZZELLI, C. A. B. et al. (Orgs.). **Questões de Teoria e Metodologia da História**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. p. 121-129. p. 123.

¹⁰⁷ LORIGA, S. A Biografia como problema. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 225-249. p. 225.

1.2 “ANDANTE”¹⁰⁸: TRAJETÓRIA PROFISSIONAL – CONSIDERAÇÕES SOBRE O ARTISTA ASSOCIADO AO SEU MEIO DE TRABALHO

Como citado anteriormente, o conjunto documental disposto para a constituição desta pesquisa não é suficiente para fazer uma biografia de Waltel Branco. As fontes não abrangem perspectivas de sua vida pessoal, portanto, seria muito especulativo tentar abordar esse aspecto. Dessa forma, a opção que tivemos para esse trabalho foi a de (re)construir a trajetória profissional artística do maestro, considerando sua contribuição musical.

Para traçar o percurso de Waltel Branco, recorreu-se a textos que demonstrassem a relação da atividade artística, pensando o homem associado a seu meio de trabalho. Como indicado por Amanda Cerqueira, a análise e a elaboração do trabalho artístico ainda é um desafio teórico-metodológico, pois o mesmo está relacionado à genialidade e, principalmente, à inspiração, e, sendo diferente de outros ofícios, se configura como irracional e não de compreensão¹⁰⁹.

Sendo assim, considerando uma trajetória profissional voltada para as artes, compreende-se, a partir de Pierre-Michel Menger, abordado por Vera Borges, o trabalho artístico como a relação do indivíduo com o seu campo profissional através das formas de vivenciar o espaço da produção artística¹¹⁰.

A arte como mercadoria, apresentada por Francisco Alambert, figura como parte das relações econômicas e sociais da modernidade capitalista, constituída entre o indivíduo produtivo e o sujeito consumidor, sendo lançado o bem de consumo no centro desse sistema. O estudioso ainda destaca que o termo “artista” surgiu no Renascimento, quando as obras passaram a ter autoria, instituindo-se o autor da produção¹¹¹.

¹⁰⁸ STAAK, P. V. Intérprete: Waltel Branco. **Andante**. In: MÚSICAS DO SÉCULO XVI AO SÉCULO XX. Rio de Janeiro: Itam, 1968. 1 LP. Lago B, Faixa 4.

¹⁰⁹ CERQUEIRA, A. P. C. O artista como trabalhador. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX ENGELS – CEMARX, 8., 2015, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: UNICAMP, 2015. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2015/trabalhos2015/Amanda%20Cerqueira%2010248.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2018. p. 1.

¹¹⁰ MENER, 1983 apud BORGES, V. A arte como profissão e trabalho: Pierre-Michel Menger e a sociologia das artes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra: Universidade de Coimbra, v. 67, p. 129-134, dez. 2003. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/pdf/1209>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 130.

¹¹¹ ALAMBERT, F. A arte como mercadoria: crítica materialista desde Benjamin. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLITICAS DE LA MEMORIA, 3., 2010, Buenos Aires, Argentina. **Anais eletrônicos...** Buenos Aires, Argentina: Centro Cultural de la Memoria Haroldo Conti, 2010. Disponível em: <http://conti.derhuman.jus.gov.ar/2010/10/mesa-42/alambert_mesa_42.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2018. p. 2.

O termo “indústria cultural” foi empregado por Max Horkheimer e Theodor Adorno quando esboçaram a cultura de massa como uma categoria de análise¹¹². Adorno identificou a indústria cultural como a exploração cultural e a vulgarização da cultura, caracterizada como um conjunto de meios que visam lucro e exercem controle e manipulação, através de produtos adaptados ao consumo das massas¹¹³.

Consequentemente, a indústria promoveu a interação entre o artista e o mundo das mercadorias, evidenciando a tensão entre a criação e a compra e/ou venda de seu trabalho artístico, de criatividade ou de interpretação, através do vínculo profissional que, segundo Liliana Segnini, efetiva-se na forma de trabalho assalariado ou intermitente – sem obrigações formais¹¹⁴. Sendo assim, a música é transformada em bem de consumo, e, por conseguinte, a atividade artística converteu-se em trabalho, subordinado a regras de produção¹¹⁵. A questão da arte como mercadoria também é destacada por Pierre Bourdieu, ao descrever que a produção cultural destinada ao mercado segue uma lógica econômica direcionada pela indústria¹¹⁶, ou seja, o fazer artístico, desse modo, “[...] forma e conforma o ‘objeto’ (obra) e o ‘sujeito’ (o artista) às finalidades funcionais do mercado.”¹¹⁷.

Ao investigar a carreira de Mozart, o sociólogo Norbert Elias atenta para uma das características da arte criada para o mercado como sendo relativamente autônoma, sem relação com seu criador, pois “[...] muitas vezes a obra de arte só é percebida quando começa a tocar os sentimentos das pessoas de uma geração posterior à do produtor.”¹¹⁸. Portanto, a produção artística é destinada a um mercado consumidor de anônimos, mediado pela indústria, significando que há o reconhecimento independente somente do artista.

¹¹² Vale ressaltar que, para os autores alemães, “massa” significa a homogeneização das classes sociais. Ver: ADORNO, T. W. Sobre música popular. In: COHN, G. (Org.); FERNANDES, F. (Coord.). **Theodor W. Adorno: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1986. p. 92-99. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, v. 54). p. 92.

¹¹³ ADORNO, loc. cit.

¹¹⁴ SEGNINI, L. R. P. Os músicos e seu trabalho: diferenças de gênero e raça. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 75-86, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v26n1/06.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 76-77.

¹¹⁵ REQUIÃO, L. “Festa acabada, músicos a pé!”: um estudo crítico sobre as relações de trabalho de músicos atuantes no estado do Rio de Janeiro. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 64, p. 249-274, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rieb/n64/0020-3874-rieb-64-0249.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 256.

¹¹⁶ BOURDIEU, P. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 162-163.

¹¹⁷ ALAMBERT, F. A arte como mercadoria: crítica materialista desde Benjamin. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLITICAS DE LA MEMORIA, 3., 2010, Buenos Aires, Argentina. **Anais eletrônicos...** Buenos Aires, Argentina: Centro Cultural de la Memoria Haroldo Conti, 2010. Disponível em: <http://conti.derhuman.jus.gov.ar/2010/10/mesa-42/alambert_mesa_42.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2018. p. 4.

¹¹⁸ ELIAS, N. **Mozart: sociologia de um gênio**. Tradução de Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. p. 57.

Ao analisar a obra de Pierre-Michel Menger, o texto de Vera Borges busca retratar o interior de uma trajetória profissional artística. A autora considera que o sucesso é tido como algo imprevisível e independe de características sociais ou individuais, o que Menger chama de emprego “hiper-flexível”¹¹⁹. Dessa maneira, entende-se que o trabalho do músico é resultado de um dom ou de um talento individual, o que acarreta a fragilidade da carreira, tornando-a imprevisível. Logo, articulando-se ao pensamento de Bourdieu, em “A ilusão biográfica”, é possível pensar que não há formas de construir uma narrativa linear e cronológica, que se desenrola sequencialmente¹²⁰, como já apontado, ainda mais para um personagem do “mundo artístico”, como é o caso de Waltel, que apresenta “trajetórias profissionais”.

Dessa maneira, dentro da indústria, como exposto por Vera Borges, os artistas que

[...] resistem no mercado de trabalho durante mais tempo são considerados talentosos e a sua reputação tende a consolidar-se. A combinação do talento com a capacidade de se relacionar com os colegas, com as diferentes equipes de trabalho e com os responsáveis é uma condição de permanência e de reconhecimento profissional no mundo artístico.¹²¹

Conforme descrito por Amanda Cerqueira, para identificar o artista como trabalhador e o seu processo de criação como mercadoria, é importante reconhecer que esse ofício requer um longo processo de formação profissional¹²². O processo de criação também é considerado por Elias, da seguinte maneira:

A criação da obra de arte, a manipulação do material, é um processo aberto; o artista avança por um caminho pelo qual nunca passou antes, e, no caso do grande mestre, pelo qual nunca ninguém passou. Os criadores de arte fazem experiências. Testam suas fantasias no material, no material de suas fantasias que está sempre assumindo novas formas.¹²³

É possível demonstrar esse desenvolvimento na carreira de Waltel Branco, quando destacamos sua formação e experiência como meios influenciadores de suas obras e contribuições. Posto isso, ao considerarmos construir a trajetória profissional do músico,

¹¹⁹ MENDER, 1983, p. 134 apud BORGES, V. A arte como profissão e trabalho: Pierre-Michel Menger e a sociologia das artes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra: Universidade de Coimbra, v. 67, p. 129-134, dez. 2003. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/pdf/1209>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 132.

¹²⁰ BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 183-191. p. 184.

¹²¹ BORGES, op. cit., p. 131.

¹²² CERQUEIRA, A. P. C. O artista como trabalhador. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX ENGELS – CEMARX, 8., 2015, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: UNICAMP, 2015. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2015/trabalhos2015/Amanda%20Cerqueira%2010248.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2018. p. 2.

¹²³ ELIAS, N. **Mozart**: sociologia de um gênio. Tradução de Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. p. 62.

entendemos o termo como uma análise de seu percurso artístico relacionado às suas atividades, vivências e experiências técnicas e de suas produções musicais para a indústria fonográfica brasileira, contemplando aspectos de sua carreira. No caso de Waltel, identificamos suas “trajetórias profissionais” através das diferentes funções técnicas exercidas pelo músico e os mercados nos quais suas obras foram difundidas.

Nessa perspectiva, a fim de atender os objetivos propostos nesta pesquisa, as fontes utilizadas para tal organização revelam, confirmam e/ou comprovam muitas de suas colaborações para a história da Música Popular Brasileira. A partir de um cruzamento de dados e da análise do conjunto documental, revelaram-se “[...] parcelas desconhecidas ou até então invisíveis da história e do mundo social vivenciado tanto por homens e mulheres ‘comuns’ quanto por personagens de maior relevo na história.”¹²⁴, nesse caso vivenciadas por Waltel Branco.

O conjunto documental permitiu compreender e traçar a trajetória do maestro, ressaltando as experiências de um indivíduo transeunte, e a partir da análise das fontes viabilizou-se a construção de um mapa de atuação do músico e o entendimento de sua inserção dentro do cenário musical brasileiro¹²⁵. As “trajetórias” que serão retratadas à frente inciam-se em 1963, a partir do lançamento do tema de **A Pantera Cor-de-Rosa**, obra de grande projeção e atrelada ao nome de Waltel Branco, e terminam em 1985, com o trabalho para a trilha sonora da telenovela **Roque Santeiro**, trama de grande sucesso da Rede Globo de Televisão. Sendo assim, entre as balizas temporais propostas, o músico paranaense demonstrou ser um indivíduo plural, e os meios por onde atuou evidenciam as movimentações de sua carreira artística.

1.3 “SAMBA BRASILEIRO”¹²⁶: UM BREVE PANORAMA DO CENÁRIO MUSICAL BRASILEIRO

Waltel Branco é o compositor mais popular do Brasil. Sua música é ouvida diariamente de norte a sul do Brasil por algumas dezenas de milhares de pessoas.

(Projeto Aipim, “O Brasil sobe ao palco com Waltel”,
O Estado de S. Paulo)

¹²⁴ SILVA, W. F. Memórias e narrativas (auto)biográficas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 31, n. 61, p. 341-344, 2011. Resenha de: GOMES, Â. M. C.; SCHMIDT, B. B. (Orgs.). Memórias e narrativas (auto)biográficas. Rio de Janeiro: FGV; Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v31n61/en_a17v31n61.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 341.

¹²⁵ Este mapa será apresentado ao longo do **Capítulo 2** deste estudo.

¹²⁶ PASSOS, C. Intérprete: Waltel Branco. **Samba brasileiro**. In: GUITARRAS EM FOGO. Rio de Janeiro: Musidisc, 1962. 1 CD. Lado B, Faixa 5.

O rádio exerceu forte influência na vida cotidiana dos ouvintes através de diversificados programas, como radionovelas e programas de auditório, o que ajudava na divulgação de manifestações artísticas, tornando-o um importante meio de informação e entretenimento. Ainda nesse contexto, o samba foi elevado à condição de música nacional, “[...] num momento em que se operava a construção de uma identidade nacional [...]”.¹²⁷, apesar de o primeiro registro do gênero ser lançado em meados da década de 1910, com a canção “Pelo telefone”, de Donga e Mauro de Almeida, interpretada por Baiano e gravada pela Casa Edison.

Entre as décadas de 1940 e 1950, as principais emissoras de rádio brasileiras já tinham uma estrutura artística e programação bem desenvolvidas, sendo esse um período destacado como a “Era do Rádio”¹²⁸ ou “Época de Ouro”¹²⁹, momento em que ocorreu um grande crescimento do setor da radiodifusão. Assim, o aparelho transmitia modernidade e *status* de grandiosidade, sendo um meio pelo qual grandes artistas se destacaram.

Dentro da indústria da música, os cantores de rádio, conhecidos como *crooners*, destacavam-se no cenário e acompanharam o desenvolvimento da tecnologia elétrica de gravação e reprodução e, especialmente, o uso do microfone, que tornou “[...] possível valorizar a maneira de cantar desses novos intérpretes [...]”.¹³⁰. Nesse contexto, destacaram-se no Brasil artistas como Carmen Miranda, Mário Reis, Aracy de Almeida, Marlene, Emilinha Borba, Ângela Maria e Cauby Peixoto. Os cantores da “Era do Rádio” mais populares na década de 1950 apresentavam “[...] uma linha mais popular e massiva de fonogramas contendo gêneros como o bolero, a guarânia, o tango, a música sertaneja, o baião e as marchinhas carnavalescas.”¹³¹.

¹²⁷ BAIA, S. F. **A historiografia da música popular brasileira (1971-1999)**. 2011, 278 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-14022011-115953/publico/2010_SilvanoFernadesBaia.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 11.

¹²⁸ ZUCULOTO, V. R. M. A programação do rádio brasileiro do campo público: um resgate da segunda fase histórica, dos anos 40 ao início dos 70. In: FERRARETO, L. A.; KLÖCKNER, L. (Orgs.). **E o rádio?: novos horizontes midiáticos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 238-254. p. 239.

¹²⁹ CALABRE, L. A era do rádio: memória e história. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 22., 2003, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2003. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnaional/S.22/ANPUH.S22.379.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2017. p. 1.

¹³⁰ MARCHI, L.; VICENTE, E. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.publilionline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/download/234/271>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 15.

¹³¹ ZAN, J. R. Música Popular Brasileira, Indústria Cultural e Identidade. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 105-122, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71530108.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 112.

Nessa efervescência, três gravadoras nacionais surgem no espaço de uma década: em 1943, foi criado o Selo Continental¹³², que lançou artistas como Orlando Silva, Aracy de Almeida e Emilinha Borba; em 1948, foi fundada a Copacabana, que gravou artistas como Ângela Maria, Agnaldo Rayol, Abílio Manoel e Maysa; e, em 1953, a Musidisc passa a funcionar. Esta última, fundada pelo compositor e cantor Nilo Sérgio, foi responsável por lançar artistas como Ed Lincoln, Orlann Divo, Trio Surdina, a Orquestra Românticos de Cuba, entre tantos outros. Embora fossem gravadoras consideradas “pequenas”, começaram a disputar o mercado brasileiro, principalmente porque passaram a gravar gêneros musicais pouco explorados pelas multinacionais. Para se ter uma ideia, até 1971, ano em que a Musidisc fechou, ela lançou aproximadamente 500 títulos em seu catálogo.

Posteriormente, em 1958, foi fundada a gravadora paulista Chantecler¹³³, que surgiu em parceria com a RCA, lançando artistas como Belchior, e se tornando a pioneira em lançar a música sertaneja, ao gravar duplas como Tônico & Tinoco, Milionário & José Rico, Azambuja & Teixeira, Irmãos Galvão, entre outras¹³⁴.

Ainda na década de 1950, a televisão chegou ao Brasil, inicialmente em caráter experimental. Contudo, o “[...] alto grau de popularidade e penetração do meio radiofônico exerceu forte influência no desenvolvimento do meio que agregaria imagem e som [...]”¹³⁵, prevalecendo uma programação com influência dos programas de rádio. Somente na década de 1960, a televisão brasileira iniciou um processo de modernização como consequência de interesses mercadológicos, sendo a TV Excelsior considerada a primeira emissora com padrões comerciais¹³⁶.

A música popular começa a cair no gosto de um público mais elitizado com a geração que ficou conhecida como “samba-canção”, composta por Dick Farney, Tito Madi, Doris

¹³² “[...] em 1943, com o fim do contrato com a Columbia, que passa a ser representada pela Odeon, a gravadora cria seu próprio selo, o Continental”. Ver: VICENTE, E. Chantecler: uma gravadora popular paulista. **Revista USP**, São Paulo, n. 87, p. 74-85, set./nov. 2010. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32363/art_VICENTE_Chantecler_2010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 79.

¹³³ Em 1972, a Chantecler foi vendida para a Continental, mas continuou lançando discos com o próprio nome. Ver: *Ibid.*, p. 84.

¹³⁴ VICENTE, loc. cit.

¹³⁵ GARCIA, S. N. A nossa telinha: a TV brasileira e seu desenvolvimento, do preto e branco ao digital, a partir de políticas públicas e comerciais. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DA ESCOLA LATINO-AMERICANA DE COMUNICAÇÕES – CELACOM, 15., 2011, Araraquara. **Anais eletrônicos...** Araraquara: UNESP, 2011. Disponível em: <<https://celacom.fclar.unesp.br/pdfs/80.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

¹³⁶ LEAL, P. M. V. Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 7., 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: ALCAR, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1?b_start:int=200>. Acesso em: 18 jan. 2018. p. 6.

Monteiro e Johnny Alf, que já apresentavam o início do que seria a base para o movimento seguinte, a bossa nova, que, em 1959, foi lançada por João Gilberto, com o LP **Chega de saudade**, gravado pela Odeon. A bossa nova, enquanto gênero, apresentava-se como um novo estilo musical, marcado inicialmente por uma mescla de ritmos como o samba, a música erudita e o *jazz*, e representava a expectativa de um Brasil moderno, somada aos planos de desenvolvimentismo do presidente Juscelino Kubitschek¹³⁷.

Segundo Luis Antonio Groppo, a bossa nova, enquanto elemento colaborador na emancipação da cultura nacional, também propôs “[...] superar o amadorismo musical, embora no sentido mais ‘artístico’ do que no ‘profissional’ [...]”.¹³⁸ e, ao longo de seu desenvolvimento, consagrou artistas como Tom Jobim¹³⁹, Vinicius de Moraes¹⁴⁰, Carlos Lyra¹⁴¹, Ronaldo Bôscoli, Roberto Menescal, Nara Leão¹⁴², Elis Regina¹⁴³, entre outros¹⁴⁴. No panorama nacional da música, a bossa nova permitiu a identificação de um termo mais amplo, a chamada Música Popular Brasileira (MPB), conceito que aproximou ritmos e estilos de todas as regiões do Brasil, possibilitando uma maior integração da música brasileira, propondo que “[...] o ‘popular’ tradicional deveria se integrar ao ‘popular’ universal.”¹⁴⁵.

Na década de 1960, houve um grande crescimento do mercado fonográfico, juntamente com várias mudanças no cenário musical. Gravadoras como a Phillips, que se

¹³⁷ Sobre o governo do presidente Kubitschek, ver: COHEN, M. **Juscelino Kubitschek: o presidente Bossa-Nova**. São Paulo: Globo, 2005.

¹³⁸ GROPPPO, L. A. MPB e Indústria Cultural nos Anos 60. **Impulso**, Piracicaba, v. 13, n. 30, p. 133-148, 2001. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/80758-Mpb-e-industria-cultural-nos-anos-60.html>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 140.

¹³⁹ Sobre Tom Jobim, ver: CABRAL, S. **Antônio Carlos Jobim: uma biografia**. São Paulo: Nacional, 2008.

¹⁴⁰ Sobre Vinicius de Moraes, ver: BORGES, A. E. **Vinicius de Moraes: cultura e história (1930-1970)**. 2011, 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível: <https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/ADRIANA_EVARISTO_BORGES.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

¹⁴¹ Sobre Carlos Lyra, ver: CONTIER, A. D. Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto (os anos 60). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 18, n. 35, p. 13-52, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000100002>. Acesso em: 12 set. 2018.

¹⁴² Sobre Nara Leão, ver: SARAIVA, D. L. **“A música brasileira em pessoa”**: trajetória, engajamento e movimentos musicais na obra da intérprete Nara Leão. 2015, 170 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2015. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pghis/DissertacaoDanielLopesSaraiva.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

¹⁴³ Sobre Elis Regina, ver: LUNARDI, R. **Em busca do “Falso Brilhante”**: *Performance* e projeto autoral na trajetória de Elis Regina (Brasil, 1965-1976). 2011, 310 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-25102011-082846/publico/2011_RafaelaLunardi.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

¹⁴⁴ NAPOLITANO, M. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 30.

¹⁴⁵ GROPPPO, op. cit., p. 140.

instalou no Brasil, ao associar-se à Companhia Brasileira de Discos (CBD)¹⁴⁶, e a Odeon disputavam o mercado e o controle pela bossa nova, incentivando o consumo de discos no país, alcançando grandes índices de vendagem, como demonstra Luís Antônio Groppo, ao explicar que os dois primeiros LPs de João Gilberto, **Chega de Saudade** e **O amor, o Sorriso e a Flor**, venderam cerca de 35 mil cópias¹⁴⁷, ou como informa Eduardo Vicente, que elucida que no ano de 1966 foi vendido um total de 5,5 milhões de fonogramas nacionais, entre Compactos simples, Compactos duplos e LPs¹⁴⁸.

Cabe lembrar que os primeiros dados sobre o mercado fonográfico no Brasil datam de 1966 e foram compilados pela Associação Brasileira dos Produtores de Discos (ABPD)¹⁴⁹, entidade criada em 1958, com o objetivo de representar as gravadoras do Brasil e conciliar os interesses entre gravadoras, editores, produtores, músicos e intérpretes para a promoção do mercado fonográfico¹⁵⁰.

No início da década de 1960, o movimento de associações representativas de autores ganha novas entidades para o repasse de direitos autorais: em 1960, surge a Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais (SICAM)¹⁵¹, constituída com a finalidade de exercer e defender direitos morais e patrimoniais das criações intelectuais de seus filiados; e, em 1962, surge a Sociedade Brasileira de Administração e Proteção de Direitos Intelectuais (SOCINPRO)¹⁵², que, como entidade representativa, tinha o objetivo de gerir os direitos de execução pública musical.

¹⁴⁶ MARCHI, L.; VICENTE, E. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/download/234/271>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 17.

¹⁴⁷ GROPPPO, L. A. MPB e Indústria Cultural nos Anos 60. **Impulso**, Piracicaba, v. 13, n. 30, p. 133-148, 2001. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/80758-Mpb-e-industria-cultural-nos-anos-60.html>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 140.

¹⁴⁸ VICENTE, E. **Música e disco no Brasil: a trajetória da indústria nas décadas de 80 e 90**. 2002, 335 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002. p. 53.
Dados expostos na “Tabela 2 – Vendas da Indústria Fonográfica Nacional por Formato – 1980/1989 (milhões de unidades)”, deste trabalho.

¹⁴⁹ A partir de 2016, a Associação Brasileira dos Produtores de Discos (ABPD) passou a denominar-se Pró-Música Brasil Produtores Fonográficos Associados (Pró-Música Brasil). A associação é filiada à IFPI (*International Federation of the Phonography Industries*), instituição que representa gravadoras em 70 países e mais de 1400 companhias. Ver: ABPD. **Associação Brasileira de Produtores de Discos**. Disponível em: <<http://www.abpd.org.br/home/sobre-nos/>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

¹⁵⁰ PRÓ-MÚSICA Brasil. **A Pró-Música Brasil**. Disponível em: <<http://pro-musicabr.org.br/home/sobre-nos/>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

¹⁵¹ SICAM. **Histórico**. Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais. Disponível em: <<http://www.sicam.org.br/historico.html>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

¹⁵² SOCINPRO. **Histórico**. Sociedade Brasileira de Administração e Proteção de Direitos Intelectuais. Disponível em: <<http://www.socinpro.org.br/site/historico.php>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

Como grande produto em destaque na indústria, a bossa nova, ao incorporar o *status* de MPB, consolidou-se no mercado musical ao popularizar-se em programas de TV, tais como **Bossaudade**¹⁵³, **Jovem Guarda**¹⁵⁴, **O Fino da Bossa**¹⁵⁵, e nos Festivais de Música¹⁵⁶, no período pós golpe civil-militar¹⁵⁷.

É nesse contexto político e socialmente conturbado que a televisão inicia o controle comercial midiático e começa a ditar tendências para a população, causando um grande impacto sobre os meios de produção e de consumo musical do país. Nesse momento, os principais programas musicais, como os Festivais de Música, assumem o papel de “[...] renovação e ampliação tanto dos produtores de música quanto de seus consumidores, passando a integrar a juventude do pós-guerra e, com isso, alterando de maneira fundamental a composição social do mercado de música popular gravada.”¹⁵⁸.

Os festivais popularizaram a chamada “canção engajada”, que, segundo Marcos Napolitano, se define como “[...] uma arte marcada por compromisso com causas públicas e progressistas, esteticamente plural ou ideologicamente eclética, ainda que dentro de duas balizas de tradição e de esquerda.”¹⁵⁹, tendo nascido da busca da música tradicional somada à expressão militante de alguns artistas. As primeiras canções consideradas engajadas foram

¹⁵³ O programa **Bossaudade** foi uma atração da TV Record e era apresentado pela cantora Elizeth Cardoso e pelo cantor Cyro Monteiro. Ver: MELLO, Z. H. **A Era dos Festivais**: uma parábola. São Paulo: Editora 34, 2003. p. 113.

¹⁵⁴ O programa **Jovem Guarda** veiculava um estilo de *rock* com características juvenis, disseminando um comportamento para esse público. No programa destacaram-se cantores como Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderléia, entre outros. Ver: NAPOLITANO, M. **Cultura brasileira**: utopia e massificação (1950-1980). 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 55-56.

¹⁵⁵ O programa **O Fino da Bossa** era apresentado por Elis Regina e Jair Rodrigues, tendo ido ao ar entre 1964 e 1967, na programação da TV Record. Ver: MELLO, op. cit., p. 110-113 *passim*.

¹⁵⁶ Os Festivais de Música foram concursos musicais promovidos por emissoras de rádio, redes de televisão, teatros e movimentos estudantis. Eventos como esses tiveram a função de revelar compositores, intérpretes e instrumentistas ao público em geral, além de reorganizar a indústria cultural do período. Destacam-se entre os mais significativos o Festival Nacional de Música Popular da TV Excelsior (1965 a 1967), o Festival da Música Popular Brasileira da TV Record (1966 a 1969) e o Festival Internacional da Canção – FIC (1966 a 1972), da TV Globo. Ver: *Ibid*.

¹⁵⁷ Conjunto de eventos ocorridos em 1964, quando houve um golpe de Estado, resultado de uma ampla coalizão civil-militar, decorrente de uma profunda divisão da sociedade brasileira, encerrando o governo do Presidente João Goulart e dando início a uma ditadura militar que perdurou até 1985. Ver: NAPOLITANO, M. **1964**: a história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

¹⁵⁸ NAPOLITANO, 2001 apud MARCHI, L.; VICENTE, E. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/download/234/271>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 18.

¹⁵⁹ NAPOLITANO, M. Forjando a revolução, remodelando o mercado: a arte engajada no Brasil (1956-1968). In: FERREIRA, J.; REIS, D. A. (Orgs). **Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007a. p. 585-617. (Coleção As esquerdas no Brasil, v. 2). p. 597.

“Zelão”, de Sérgio Ricardo (1960), e “Quem quiser encontrar o amor”, de Geraldo Vandré e Carlos Lyra (1961), as quais apresentavam elementos de ruptura com a bossa nova¹⁶⁰.

A canção engajada está estreitamente ligada aos primeiros anos da ditadura militar, marcada principalmente no palco do III Festival Internacional da Canção (FIC), em 1968, representada pela canção “Caminhando”, composta e interpretada por Geraldo Vandré. A arte engajada no Brasil ganhou força entre os estudantes e intelectuais, quando artistas como Carlos Lyra, Geraldo Vandré, Edu Lobo, Sérgio Ricardo, entre outros, inspiraram-se “[...] em algumas ideias divulgadas pelos Centros de Cultura Popular (CPC), pelo Teatro de Arena e pelos debates promovidos pela UNE nas Universidades.”¹⁶¹.

Entretanto, foram os Festivais da Canção os programas que mais tiveram repercussão no período, conquistando o seu espaço na televisão brasileira e reinando entre os anos de 1965 e 1972. Para o autor Marcos Napolitano, “[...] entre 1966 e 1968, principalmente, os festivais acabaram sendo os principais veículos da manifestação da canção engajada e nacionalista, voltada para a discussão dos problemas que afligiam a sociedade brasileira.”¹⁶². Nos festivais, se destacaram e se consagraram artistas como: Chico Buarque, Nara Leão, Geraldo Vandré, Jair Rodrigues, Edu Lobo, Elis Regina, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Alcina, Taiguara, Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle, Antonio Carlos e Jofafi, Ivan Lins, Milton Nascimento, entre tantos outros.

O governo militar assistiu ao crescimento e à consolidação da indústria fonográfica no Brasil, e, em 1967, promulgou uma lei de incentivo fiscal, o que viabilizou investimentos, pois permitia que o ICM devido de discos internacionais fosse investido em discos e gravações nacionais. A partir desse estímulo do governo, os discos passaram a vir com a inscrição “Disco é Cultura”¹⁶³. Como descreve Lucas Françolin da Paixão, “[...] a inscrição faz menção direta ao produto, o disco, e não ao seu conteúdo, a música. A inscrição revela a interferência do governo brasileiro em incentivar a indústria cultural e, portanto, incentivar a prática do ‘consumo

¹⁶⁰ NAPOLITANO, M. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 33-43 passim.

¹⁶¹ CONTIER, A. D. Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto (os anos 60). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 18, n. 35, p. 13-52, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000100002>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 2.

¹⁶² NAPOLITANO, op. cit., p. 56.

¹⁶³ Imposta pelo Protocolo Geral da Censura n.º 4129. Ver: FRENERICK, 2007 apud PAIXÃO, L. F. **A indústria fonográfica como mediadora entre a música e a sociedade**. 2013, 104 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/30351/R%20-%20D%20-%20LUCAS%20FRANCOLIN%20DA%20PAIXAO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 61.

massificado de cultura' [...].”¹⁶⁴. A medida do governo, ao motivar o consumo, visava impulsionar a economia e não somente a cultura local.

Em 1968, a ditadura civil-militar implantou o Ato Institucional nº 5 (AI-5), aumentando a censura e

[...] exilando, tirando de cena ou reduzindo a voz praticamente de todos os grandes nomes da MPB, pelo menos até 1972. Apesar da censura e da repressão direta, os festivais continuaram sendo um celeiro de novos nomes, ainda que mais modesto, para a indústria musical.¹⁶⁵

Ainda em 1968, surge um novo movimento estético musical que, segundo Luís Antônio Groppo, “[...] é considerado o último estilo gestado pela linha evolutiva da MPB [...]”¹⁶⁶, a Tropicália, um movimento que rompia com o convencional, ao misturar manifestações tradicionais da cultura brasileira e inovações estéticas radicais, como o uso da guitarra elétrica. O Tropicalismo marcou um momento de renovação estética, em meio ao contexto político indicado anteriormente, com o disco **Tropicália ou Panis et Circensis**, lançado em 1968, pela Phillips, com a participação de Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil, Nara Leão, Os Mutantes e Tom Zé, assim como dos poetas Capinam e Torquato Neto e do maestro Rogério Duprat.

Em razão da promulgação da Lei 5.988/73, deu-se a criação do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD), para centralizar a arrecadação dos direitos autorais e fazer o repasse do recolhimento para as associações, tais como SBAT, UBC, SBACEM, SICAM e SOCINPRO. A criação de um escritório central para a distribuição dos direitos arrecadados teve como objetivo evitar maior confusão e inibir a falta de pagamento para os associados¹⁶⁷. Dessa maneira, o ECAD passou a ser o órgão responsável por distribuir a arrecadação referente aos direitos relativos à execução pública das composições musicais, ou literomusicais, e fonogramas.

¹⁶⁴ PAIXÃO, L. F. **A indústria fonográfica como mediadora entre a música e a sociedade**. 2013, 104 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/30351/R%20-%20D%20-%20LUCAS%20FRANCOLIN%20DA%20PAIXAO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 61.

¹⁶⁵ GROPPPO, L. A. MPB e Indústria Cultural nos Anos 60. **Impulso**, Piracicaba, v. 13, n. 30, p. 133-148, 2001. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/80758-Mpb-e-industria-cultural-nos-anos-60.html>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 144.

¹⁶⁶ Ibid., p. 145.

¹⁶⁷ MORELLI, 1998 apud VIVAN FILHO, G. T. A. **O contrato de edição musical na prática da indústria fonográfica brasileira**. 2015, 107 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais) – Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135046/000986909.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 1.

Na década de 1970, surgem novas expressões musicais, propostas pela resignificação da indústria fonográfica. Artistas como Raul Seixas, Rita Lee, os grupos Secos & Molhados, Casa das Máquinas, Joelho de Porco, A Bolha e o conjunto Novos Baianos (que misturavam o samba, o chorinho e o frevo ao *rock*) destacaram-se com o *rock* brasileiro que, nesse período, tentava fugir dos padrões comportamentais e buscava espaço de expressão e liberdade¹⁶⁸. Nesse mesmo contexto, a *black music* e o *soul* tiveram em Tim Maia, Cassiano, Gerson King Combo, Sandra de Sá, Toni Tornado, Banda Black Rio, Miguel de Deus, Tony Bizarro e Hyldon seus grandes expoentes, inspirados pelo movimento dos Panteras Negras, do *black* e do *funk* estadunidenses, que lutavam por afirmação social, estética e musical.

Outros destaques da década de 1970 foram as trilhas sonoras de telenovelas da Rede Globo de Televisão e a criação da gravadora SIGLA¹⁶⁹. As telenovelas tornaram-se um exemplo bem-sucedido da interação entre música e televisão, e suas trilhas tornaram-se um produto da indústria fonográfica de grande sucesso no período¹⁷⁰, criando um setor voltado à produção fonográfica que integrava outros setores, assegurando seu espaço frente a esse novo mercado.

A partir da novela **O Cafona**, de 1971, a Rede Globo passou a lançar suas próprias trilhas pela Som Livre, vendendo 200 mil cópias desse LP¹⁷¹. As trilhas das telenovelas da emissora, nacionais e internacionais, transformaram a gravadora em uma das maiores produtoras e vendedoras de discos do Brasil. Músicos como os já citados Antônio Carlos e Jofafi e os irmãos Marcos e Paulo Sérgio Valle destacaram-se compondo trilhas para a Som Livre¹⁷². Cabe ressaltar que a gravadora focou seus lançamentos em trilhas sonoras das

¹⁶⁸ NAPOLITANO, M. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 88.

¹⁶⁹ Pertencente às Organizações Globo, que adentraram o mercado fonográfico através da SIGLA (Sistema Globo de Audio Visual), em 1969, e, posteriormente, pelo selo da marca, Som Livre, fundado para desenvolver e comercializar trilhas sonoras de telenovelas e de programas da Rede Globo de Televisão. Ver: SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970**. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 144.

¹⁷⁰ TOLEDO, H. M. S. Som Livre e trilhas sonoras das telenovelas: pressupostos sobre a discussão da relação entre novelas e mercado fonográfico. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – ENECULT, 3., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/HeloisaMariadosSantosToledo.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2017. p. 2-3.

¹⁷¹ Ibid., p. 7.

¹⁷² MARCHI, L.; VICENTE, E. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/download/234/271>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 18.

telenovelas e em especiais de programas da emissora, como os programas **Globo de Ouro**¹⁷³ e **Som Livre Exportação**¹⁷⁴.

Entre 1970 e 1974, podemos destacar nomes como Martinho da Vila, Originais do Samba, Paulinho da Viola, Clara Nunes, Luiz Airão, Benito di Paula, entre outros, que movimentaram o samba nesse período. Outra tendência musical que se destacou na década foram as canções regionais, representadas por compositores e cantores nordestinos como Fagner, Belchior e Ednardo¹⁷⁵. O período final dos anos 1970 ainda teria destaque para a música brega¹⁷⁶, com canções de Agnaldo Timóteo, Waldik Soriano, Odair José, Amado Batista, entre outros, sendo esse um estilo de grande apelo popular e que batia recordes de execução em estações de rádio AM¹⁷⁷. Cabe considerar que o termo “brega” tinha o “[...] propósito de nomear e classificar um conjunto de músicas e também padrões de gosto, consumo e fruição considerados de ‘gosto duvidoso’.”¹⁷⁸.

A MPB voltaria a consagrar-se como gênero e estilo musical durante o processo de abertura política. Nesse momento, a Música Popular Brasileira transformou-se na trilha sonora da fase de abertura e consolidou-se não só como canção de protesto, mas também como forma de resistência ao regime militar, com destaque para as composições de Chico Buarque de Hollanda e para a canção “O bêbado e a equilibrista”, de autoria de João Bosco e Aldir Blanc e interpretada por Elis Regina, e que, segundo Napolitano, “[...] é considerado o hino da luta pela anistia aos presos exilados pelo regime.”¹⁷⁹. É notável o uso da música em manifestações políticas durante a ditadura militar no Brasil, como ferramenta de protesto e crítica.

¹⁷³ O **Globo de Ouro** era um programa mensal que foi ao ar entre os anos de 1972 e 1990, tendo como objetivo apresentar uma parada de sucessos, um *ranking* com as músicas mais tocadas em emissoras de rádio do Brasil. Ver: SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970**. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 186.

¹⁷⁴ O programa **Som Livre Exportação** era dedicado à música brasileira e tinha como objetivo reavivar o gênero musical como produto para a programação da emissora. Ver: Ibid., p. 78.

¹⁷⁵ Ibid., p. 87.

¹⁷⁶ Termo utilizado por muitos, inicialmente de maneira pejorativa, para designar a chamada música romântica popular. Ver: DICIONÁRIO Cravo Albin da Música Popular Brasileira. **Música brega**. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/musica-brega/dados-artisticos>>. Acesso em: 30 jun. 2017b.

¹⁷⁷ Sobre música brega, ver: ARAÚJO, P. C. **Eu não sou cachorro, não: música popular cafona e ditadura militar**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

¹⁷⁸ CARDOSO, S. O. O fenômeno “cafona” e a crítica musical nos anos 1970. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 3., 2014, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ALCAR, 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sudeste/3o-encontro-2014/gt-4-2013-historia-da-midia-sonora/o-fenomeno-201ccafona201d-e-a-critica-musical-nos-anos-1970/at_download/file>. Acesso em: 30 jun. 2017.

¹⁷⁹ NAPOLITANO, M. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 109.

A Lei de Anistia, promulgada em agosto de 1979 pelo presidente João Batista Figueiredo, abriu o caminho para uma abertura política cada vez maior e para o movimento que ficou conhecido como *BRock*¹⁸⁰, o qual era bastante influenciado por novas tendências internacionais como a *new wave*, o *punk* e o *pop*, possuindo características estéticas diversificadas. O Brasil já havia experimentado o *rock* anos antes, com a Jovem Guarda, liderada por Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Wanderléia, Ronnie Von e Eduardo Araújo, e, posteriormente, com a Tropicália, seguida da geração de Raul Seixas e de Rita Lee¹⁸¹. No final dos anos 1970, as grandes gravadoras multinacionais já estão consolidadas no país: RCA e EMI-Odeon constroem estúdios novos no Brasil, em 1974; a WEA (pertencente à Warner Bros.) se instala no país dois anos depois, limitando-se a reproduzir suas matrizes estrangeiras; e, por fim, em 1978, a Capitol Records começa a operar no Brasil¹⁸².

Tabela 1 – Vendas da Indústria Fonográfica Nacional por Unidade – 1966/1979 (milhões de unidades)

ANO	Comp. simp.	Comp. duplo	LP	LP econ.	K7	K7 duplo	Total (mi)	Var. %
1966	3,6	1,5	3,8	-	-	-	5,5	-
1967	4,0	1,7	4,5	-	-	-	6,4	16,4%
1968	5,4	2,4	6,9	-	0,02	-	9,5	48,4%
1969	6,7	2,3	6,7	-	0,09	-	9,8	3,1%
1970	7,4	2,1	7,3	-	0,2	-	10,7	9,2%
1971	8,6	2,8	8,7	-	0,5	-	13,0	21,5%
1972	9,9	2,6	11,6	-	1,0	-	16,8	29,2%
1973	10,1	3,2	15,3	-	1,9	-	21,6	28,6%
1974	8,3	3,6	16,2	-	2,9	0,03	23,1	6,9%
1975	8,1	5,0	17,0	-	4,0	0,08	25,4	9,9%
1976	10,3	7,1	24,5	-	6,5	0,1	36,9	5,3%
1977	8,8	7,2	19,8	8,4	7,3	0,1	40,9	0,8%
1978	11,0	5,9	23,8	10,1	8,0	0,2	47,7	6,6%
1979	12,6	4,8	26,3	12,0	8,3	0,2	52,6	0,3%

Fonte: VICENTE, E. **Música e disco no Brasil: a trajetória da indústria nas décadas de 80 e 90**. 2002, 335 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002. p. 52-53.

¹⁸⁰ *BRock* foi um termo criado pelo jornalista Nelson Motta para caracterizar o estilo musical que começava a se destacar no início dos anos 80 no Brasil. Ver: DAPIEVE, A. **BRock: o rock brasileiro dos anos 80**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. p. 11-18 passim.

¹⁸¹ DAPIEVE, loc. cit.

¹⁸² SILVA, E. D. Origem e desenvolvimento da indústria fonográfica brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais eletrônicos...** Campo Grande: INTERCOM: 2001. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6SILVA.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017. p. 4.

Observam-se na Tabela 1 as taxas de crescimento da produção da indústria fonográfica, apresentando os totais de vendas consecutivamente positivas ao longo dos anos, distribuídas em diferentes formatos/suportes (Compacto, Compacto duplo, LP, LP econômico, K7 e K7 duplo), representando um crescimento de 856,3% de sua produção, saltando de 5,5 milhões, em 1966, para 52,6 milhões, em 1979, sendo que o principal produto, o LP, teve uma taxa de crescimento de 592,1%, representando números que foram de 3,8 milhões, em 1966, para 26,3 milhões, em 1979. Importante ressaltar que a tabela demonstra dados de vendas de discos nacionais e internacionais comercializados por empresas transnacionais e nacionais no mercado fonográfico brasileiro¹⁸³.

Além do processo de abertura política, os anos 1980 foram marcados pelo fim do ciclo de crescimento acelerado da economia, pela alta da inflação e pela queda nos índices de venda na indústria fonográfica. Entretanto, a década também foi marcada pelo destaque dado ao *rock* nacional como estilo predominante. Grupos como Gang 90 & as Absurdettes e Blitz abriram caminho para as bandas do *rock* nacional, com ênfase para conjuntos de São Paulo, Rio Grande do Sul e Brasília.

No Rio de Janeiro, se destacaram Paralamas do Sucesso, Kid Abelha, Os Abóboras Selvagens, Barão Vermelho e, posteriormente, Cazuza¹⁸⁴; em São Paulo, tiveram destaque as bandas Ira!, RPM, Titãs e Ultraje a rigor; já em Brasília, destacaram-se grupos que ilustram o movimento, como Aborto Elétrico, Legião Urbana e Capital Inicial. Esses foram conjuntos musicais que, segundo Eduardo Vicente e Leonardo de Marchi, “[...] passaram a ter grande espaço nas gravadoras e desempenharam um papel importante na relativa recuperação do mercado de discos, sobremaneira na segunda parte da década [...]”.¹⁸⁵, o que pode ser observado nos dados apresentados na Tabela 2, a seguir:

¹⁸³ VICENTE, E. **Música e disco no Brasil: a trajetória da indústria nas décadas de 80 e 90**. 2002, 335 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002. p. 52-55 passim.

¹⁸⁴ DAPIEVE, A. **BRock: o rock brasileiro dos anos 80**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994. p. 31.

¹⁸⁵ MARCHI, L.; VICENTE, E. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/download/234/271>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 22.

Tabela 2 – Vendas da Indústria Fonográfica Nacional por Formato – 1980/1989 (milhões de unidades)

ANO	Comp. simp.	Comp. duplo	LP	LP econ.	K7	K7 duplo	CD	Total (mi)	Var. %
1980	11,2	4,0	23,8	10,8	7,1	0,2	-	47,0	-10,6%
1981	6,9	2,4	17,6	10,6	5,8	0,06	-	37,2	-20,8%
1982	8,8	2,3	26,9	13,1	9,0	0,1	-	52,8	41,9%
1983	6,4	1,3	24,4	11,9	8,5	0,4	-	47,8	-9,5%
1984	4,7	1,2	20,3	10,2	7,5	0,02	-	40,0	-16,3%
1985	2,6	1,7	22,4	10,1	8,4	0,01	-	42,3	5,7%
1986	1,6	0,5	33,4	22,9	15,9	0,01	-	72,9	72,3%
1987	0,3	0,2	41,8	13,4	17,1	0,1	0,2	72,8	0,0%
1988	0,01	0,1	34,9	7,8	12,5	0,1	0,7	56,0	-23,1%
1989	-	0,07	48,5	8,2	17,8	0,1	2,2	76,8	37,1%

Fonte: VICENTE, E. **Música e disco no Brasil**: a trajetória da indústria nas décadas de 80 e 90. 2002, 335 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002. p. 87.

Os números de vendas apresentados na Tabela 2 demonstram um mercado oscilante, alternando entre momentos de retração e de expansão, correspondentes ao momento que o país vivia, ou seja, marcado pela alta da inflação e pela desaceleração da economia. Comparando com o ano de 1979, que representou um total de vendas de 52,6 milhões, em 1980 ocorreu uma queda de 10,6%. O mercado recuperou-se em 1983, com números aproximados aos do final da década de 1970, e fecha os anos 1980 com um crescimento de 63,4%, com médias de 54,5 milhões de unidades vendidas.

A Música Popular Brasileira passou por vários processos de reinvenção e de readaptação, um momento de muita riqueza e de alternativas estéticas e ideológicas, influenciado por movimentos mercadológicos mesclados a fenômenos socioculturais, expressões e movimentos artísticos, dentro de um campo cultural e de produção muito diversificado. Esse é o contexto em que trajetórias se fundem com a história da música, uma história riquíssima na qual experiências moldam e constroem parte dessa história, em que se articulam música, tradição, identidade e ideologia, expressando formas de sociabilização.

1.3.1 “Background”¹⁸⁶: instrumentistas e arranjadores no panorama da música popular brasileira instrumental

Instrumentista é carreira de exceção no Brasil. Como na frase bíblica, poucos são os escolhidos, e nem esses estão a salvo de serem obrigados a gravarem usando mais a voz do que o instrumento. [...]. A obrigação de tocar quase anonimamente – quando não escondido por pseudônimo – também é corriqueira. Ainda é mais usual a adaptação às vogas do mercado.

(Waltel Branco)

Importante salientar que, muitos dos estudos sobre o cenário da música instrumental brasileira estão ligados a pesquisas de departamentos de pós-graduação em música e etnomusicologia, e referem-se, por vezes, à música instrumental sob o rótulo de “jazz brasileiro”. Tal designação está relacionada à forte influência do ritmo estadunidense e ao aspecto do improviso¹⁸⁷.

Como descrevem Mariana Beraldo Bastos e Acácio Piedade, o termo “música instrumental” é indicado para uma produção tocada puramente por instrumentos, sem letra ou texto, contudo não se excluindo o uso da voz¹⁸⁸. Nesse gênero musical, uma das principais acepções é o destaque para os instrumentistas, a concepção harmônica-melódica e os arranjos que empregam diferentes técnicas. Apesar de diversificada em variados segmentos e vertentes, a Música Popular Instrumental Brasileira, segundo Giovanni Cirino, apresenta aspectos característicos “[...] ligados à estilística, formação instrumental dos conjuntos, repertórios e sonoridades.”¹⁸⁹, e, ainda, como destaca Guilherme Campiani Maximiano, “[...] também é importante notar que se trata de uma música originada a partir de uma vasta rede de influência e de intersecções entre outras músicas.”¹⁹⁰. Assim, como destacado por Cirino,

¹⁸⁶ BRANCO, W. Intérprete: Waltel Branco. **Background**. In: WALTTEL BRANCO APRESENTA MÚSICAS DA NOVELA ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU. São Paulo: Fermanta, 1970b. 1 LP. Lado A, Faixa 9.

¹⁸⁷ PIEDADE, A. T. C. Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades. **Opus**, Campinas, ano 11, n. 11, p. 197-207, dez. 2005. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/528/447>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 204.

¹⁸⁸ BASTOS, M. B.; PIEDADE, A. T. C. O desenvolvimento histórico da “música instrumental”, o jazz brasileiro. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ANPPOM, 2006. p. 931-936. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/09_Pos_Etno/09P_OS_Etno_02-223.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2018. p. 931.

¹⁸⁹ CIRINO, G. **Narrativas musicais: performance e experiência na música popular instrumental brasileira**. 2005, 290 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-08082006-164103/publico/tese.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 2.

¹⁹⁰ MAXIMIANO, G. C. **Transformação na música instrumental brasileira: a improvisação nos primeiros álbuns do Tamba Trio**. 2009, 165 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em:

Para a produção da MPIB o músico instrumentista realiza uma espécie de “recriação” a partir da combinação de aspectos da composição e da interpretação, possibilitando a produção de uma “nova versão pessoal”. A relação entre arranjo, improvisação, composição e interpretação se dá de forma bastante flexível através da combinação de características da música erudita e da música popular. O intérprete e o compositor assumem tarefas diferentes que são reunidas na figura do instrumentista popular.¹⁹¹

Dessa maneira, o que os autores destacam são as características do gênero como um conjunto de elementos sonoros, constituído de inúmeras influências e que promove o encontro de diferentes estilos, sendo uma fonte de experimentação musical.

Mesmo antes da “Era do Rádio”, a música instrumental esteve presente na cultura brasileira¹⁹², e ao definir o termo Música Popular Instrumental Brasileira (MPIB), Acácio Piedade destaca o gênero musical como pertencente ao conjunto da MPB, sendo apresentado com uma relação com o jazz. Dessa maneira, o autor indica tal mistura como “jazz brasileiro”¹⁹³, que historicamente tem raízes em derivações rítmicas da modinha e do lundu¹⁹⁴, bem como do maxixe, das serestas, das bandas e orquestras de circo e do choro¹⁹⁵. Caracterizada pela mescla de gêneros em sua formação e por grupos de “choro” que participavam de manifestações de cultura regional¹⁹⁶, a música instrumental possibilitou a “[...] tensão entre o tradicional e o moderno, popular e erudito, brasileiro e estrangeiro [...]”¹⁹⁷.

Os autores Acácio Piedade e Marina Beraldo Bastos, bem como Giovanni Cirino, destacam o “choro” como gênero musical instrumental brasileiro, originado na segunda metade

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-25102010-170415/publico/985211.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 8.

¹⁹¹ CIRINO, G. **Narrativas musicais**: performance e experiência na música popular instrumental brasileira. 2005, 290 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-08082006-164103/publico/tese.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 3.

¹⁹² Ibid., p. 2.

¹⁹³ PIEDADE, A. T. C. Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades. **Opus**, Campinas, ano 11, n. 11, p. 197-207, dez. 2005. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/528/447>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 199.

¹⁹⁴ BASTOS, M. B.; PIEDADE, A. T. C. O desenvolvimento histórico da “música instrumental”, o jazz brasileiro. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ANPPOM, 2006. p. 931-936. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/09_Pos_Etno/09P_OS_Etno_02-223.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2018. p. 932.

¹⁹⁵ CIRINO, op. cit., p. 22.

¹⁹⁶ LACERDA, B. R. **Arranjos de Guerra-Peixe para a Orquestra da Rádio Nacional do Rio de Janeiro**. 2009, 341 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95125/lacerda_br_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 46.

¹⁹⁷ CIRINO, op. cit., p. 7.

do século XIX por grupos de “pau e corda”, formados por violão, cavaquinho e flauta¹⁹⁸, tornando o estilo “[...] uma espécie de música popular de câmara, tocada por instrumentistas habilidosos [...]”.¹⁹⁹ Na fase inicial do choro, destacaram-se músicos como Joaquim Antonio da Silva Callado, Anacleto de Medeiros, Chiquinha Gonzaga, Ernesto Nazareth e Pixinguinha²⁰⁰.

A música instrumental no Brasil, entre as décadas de 1920 e 1930, apresentou as chamadas *jazz bands*, influenciadas pelo cenário internacional: o grupo Oito Batutas (criado por Pixinguinha e Donga, em 1919)²⁰¹, passou a chamar-se Big-orquestra Os Batutas, incrementando ao conjunto elementos do *jazz*, com bateria e trombone²⁰². Em 1933, foi criada a Orquestra Tabajara, posteriormente comandada pelo maestro Severino Araújo, que passou a apresentar em seu repertório uma “[...] linguagem americana de orquestração de jazz.”²⁰³. As grandes bandas e orquestras, inspiradas pelo grupo de Nova Orleans, Original Dixieland Jass Band²⁰⁴, que propagou o nome desse estilo musical, possibilitaram aos grupos a adesão de novos instrumentos, bem como a substituição de outros, levando-os a adotar uma formação orquestral, executando gêneros musicais de origem brasileira²⁰⁵.

As novas tecnologias de gravação (o sistema de gravação elétrica e o microfone) permitiram que as gravadoras investissem no país, e, vendo um potencial mercado em

¹⁹⁸ BASTOS, M. B.; PIEDADE, A. T. C. O desenvolvimento histórico da “música instrumental”, o jazz brasileiro. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ANPPOM, 2006. p. 931-936. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/09_Pos_Etno/09P_OS_Etno_02-223.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2018. p. 933.

¹⁹⁹ SUZIGAN, M. L. C. **Tom Jobim e a moderna música popular brasileira: os anos 1950-60**. 2011, 175 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-14032013-100444/publico/2011_MariaLuciaCruzSuzigan_VCorr.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 43.

²⁰⁰ CIRINO, G. **Narrativas musicais: performance e experiência na música popular instrumental brasileira**. 2005, 290 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-08082006-164103/publico/tese.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 7.

²⁰¹ DICIONÁRIO Cravo Albin da Música Popular Brasileira. **Oito Batutas**. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/oito-batutas/dados-artisticos>>. Acesso em: 25 nov. 2017c.

²⁰² BASTOS; PIEDADE, op. cit., p. 933.

²⁰³ BASTOS; PIEDADE, loc. cit.

²⁰⁴ Grupo composto por cinco membros, o baterista Tony Sbarbaro, o trombonista Eddie Edwards, o cornetista e trompetista Nick de la Rocca, o clarinetista Larry Shield e o pianista Henry Rags. As primeiras bandas de *jazz* tinham como base esta configuração, contudo outros instrumentos foram inseridos com o desenvolvimento musical do estilo. Ver: AGUIAR, M. C.; BORGES, C. C. M. V. As raízes do jazz e a Original Dixieland Jazz Band. **Spectrum, Millenium**, n. 29, p. 123-135, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/19.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 129.

²⁰⁵ LACERDA, B. R. **Arranjos de Guerra-Peixe para a Orquestra da Rádio Nacional do Rio de Janeiro**. 2009, 341 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95125/lacerda_br_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 47.

desenvolvimento, iniciaram o processo de profissionalização de muitos instrumentistas, no que estes passaram a fazer parte do elenco fixo, com contratos estáveis e salários²⁰⁶, sendo comum a divisão de tarefas entre gravações com cantores do *casting*, arranjos e regências orquestrais²⁰⁷.

A partir da segunda metade dos anos 1930, as rádios também passaram a contratar instrumentistas para fazer parte de seus elencos, montando grandes orquestras e, assim, transmitindo execuções musicais ao vivo. No caso dos arranjadores, a exemplo dos profissionais da Rádio Nacional, mantinham vínculo empregatício, funções e remuneração definidas²⁰⁸. Muitos dos músicos, maestros e arranjadores das gravadoras também foram trabalhar nas rádios e ajudaram a formar a identidade da música popular. Entre eles, podem-se destacar Pixinguinha e Radamés Gnattali²⁰⁹, Raul de Toledo Galvão, José Torre, Martinez Grau e Francisco Gorga, sendo este um dos principais arranjadores e regentes das orquestras que atuavam em rádios como a Rádio Record, a Rádio Transmissora e a Rádio Nacional²¹⁰. Nesse contexto, o trabalho dos instrumentistas e arranjadores desenvolveu-se da seguinte maneira:

Em seu trabalho diário, esses profissionais desempenharam um papel relevante no desenvolvimento da música popular urbana brasileira. A começar pelos chamados “maestros”. Na medida em que escreviam arranjos para as músicas transmitidas ao vivo pelas emissoras de rádio, eles começaram a dar certa padronização à sonoridade da música popular.²¹¹

Como descreve Leonardo Vilaça Saldanha, as rádios, por necessidade mercadológica, passaram a divulgar a música popular, atraindo um público maior²¹². Dessa maneira, as emissoras, ao tocar um repertório ligado à tradição musical instrumental dos grupos de formação no “choro”, permitiram que os arranjos das canções tivessem uma forma tipicamente

²⁰⁶ LACERDA, B. R. **Arranjos de Guerra-Peixe para a Orquestra da Rádio Nacional do Rio de Janeiro**. 2009, 341 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95125/lacerda_br_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 53.

²⁰⁷ CABRAL, 1978, p. 58-59 apud Ibid., p. 52.

²⁰⁸ PEREIRA, L. R. Os arranjadores da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, décadas de 1930 a 1960. **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 157-184, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/issue/download/375/131>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 157.

²⁰⁹ MARCHI, L.; VICENTE, E. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/download/234/271>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 14-15.

²¹⁰ LACERDA, op. cit., p. 55.

²¹¹ MARCHI; VICENTE, op. cit., p. 14.

²¹² SALDANHA, L. V. Música & Mídia: a Música Popular Brasileira na indústria cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto. **Anais eletrônicos...** Ouro Preto: ALCAR, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-publicidade-e-da-comunicacao-institucional/musica-midia-2013-a-musica-popular-brasileira-na-industria-cultural>>. Acesso em: 16 jan. 2018. p. 3.

brasileira²¹³, viabilizando uma maior circulação de música popular. Desse modo, a radiodifusão ajudou a propagar a música popular que, reproduzida por discos ou tocada ao vivo, tinha lugar de destaque nas rádios e um espaço privilegiado em sua programação. O exemplo do elenco da Rádio Nacional do Rio de Janeiro é citado por Bruno Renato Lacerda, destacando o número de instrumentistas contratados em 1956, vinte anos após sua inauguração:

A saber: 17 maestros, 7 flautistas, 4 oboístas, 3 clarinetistas, 1 corne-inglêsista, 2 claronistas, 17 saxofonistas, 11 trompetistas, 9 trombonistas, 4 trompistas, 1 bombardinista, 1 tubista, 1 harpista, 11 percursionistas, 5 bateristas, 5 guitarristas, 1 acordeonista, 4 pianistas, 35 violinistas, 9 violistas, 6 violoncelistas e 9 contrabaixistas.²¹⁴

A grande variedade de profissionais à disposição dos arranjadotes possibilitava múltiplas formações e combinações de grupos, permitindo que os conjuntos se adaptassem aos diversos gêneros musicais tocados e viabilizando a criação de novos arranjos²¹⁵. A execução de canções ao vivo ajudou a expandir a atividade de orquestradores e arranjadotes, os quais também ajudaram a influenciar os músicos e a música brasileira²¹⁶. Sempre que fosse necessária uma nova instrumentação era executado um novo arranjo²¹⁷.

A atividade de um arranjador é definida por Giovani Cirino como a de um re-criador, ou seja, esse profissional é responsável pela distribuição e pela combinação dos elementos sonoros²¹⁸. Assim, como descreve Maria Elisa Pasqualini, trata-se de uma recomposição criativa, em que o arranjador tem a função de agrupar os sons da melhor maneira, para a execução de um grupo específico de instrumentos ou vozes²¹⁹. Com a grande demanda de

²¹³ ARAGÃO, 2001, p. 54 apud LACERDA, B. R. **Arranjos de Guerra-Peixe para a Orquestra da Rádio Nacional do Rio de Janeiro**. 2009, 341 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95125/lacerda_br_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 45.

²¹⁴ Ibid., p. 59.

²¹⁵ Ibid., p. 58.

²¹⁶ SALDANHA, L. V. Música & Mídia: a Música Popular Brasileira na indústria cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto. **Anais eletrônicos...** Ouro Preto: ALCAR, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-publicidade-e-da-comunicacao-institucional/musica-midia-2013-a-musica-popular-brasileira-na-industria-cultural>>. Acesso em: 16 jan. 2018. p. 5.

²¹⁷ PASQUALINI, M. E. Os arranjadotes da Rádio Record de São Paulo, 1928-1965. **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 185-208, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/issue/download/375/131>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 190.

²¹⁸ CIRINO, G. **Narrativas musicais: performance e experiência na música popular instrumental brasileira**. 2005, 290 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-08082006-164103/publico/tese.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 22 e p. 35-36 passim.

²¹⁹ PASQUALINI, op. cit., p. 189-190.

trabalho nesse cenário, ainda, como ressalta Pasqualini, os arranjadores executavam suas tarefas da seguinte maneira:

Os arranjadores contratados pelas emissoras de rádio [...] normalmente recebiam a incumbência com pouquíssimo tempo de antecedência. [...] arranjos pedidos com uma semana de prazo para sua realização eram raros e tidos como elaborados com calma e tranquilidade. [...]. Obviamente, para arranjos rápidos assim, a experiência do arranjador assegura-lhe alguns macetes e a utilização de alguns chavões musicais que tornam seu trabalho mais fácil, porém menos criativo. Essas técnicas são amplamente utilizadas em grande parte dos arranjos que eram executados ao vivo, não só por facilitar a elaboração do arranjador, mas também porque não havendo tempo para ensaios, fazia-se necessário garantir que os instrumentistas pudessem executar bem a peça.²²⁰

Além de músicos contratados por gravadoras e emissoras de rádio, esses profissionais encontraram um novo e amplo mercado de trabalho, atuando também como “bandas de baile” e de “gafieira”, em casas de *show* e cassinos, tendo como principal influência a música vinculada ao cinema estrangeiro e a tocada pelas *big bands*²²¹, no que Giovanni Cirino aponta para a “[...] existência de um campo amplo para músicos e orquestras.”²²². Os profissionais que se apresentavam em gafieiras, bailes, cassinos e casas de *show*, com conjuntos instrumentais acompanhados de *crooners*, dificilmente participavam de orquestras de rádios ou de orquestras de concerto, mas provavelmente estavam em *castings* de gravadoras ou presentes em gravações de artistas conforme agenda particular²²³. Aqui, consegue-se perceber a formação de uma rede de atuação e de ligação entre músicos e artistas, que se configura dentro de um mercado que apresentava meios variados de atuação musical para arranjadores e instrumentistas.

Dentro do cenário instrumental brasileiro, durante os anos pós-Segunda Grande Guerra e a década de 1950, a maioria das emissoras de rádio mantiveram suas orquestras fixas para atuar em sua programação, e muitos profissionais não conseguiam conciliar os trabalhos em

²²⁰ PASQUALINI, M. E. Os arranjadores da Rádio Record de São Paulo, 1928-1965. **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 185-208, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/issue/download/375/131>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 191.

²²¹ PAZ, 2003 apud CIRINO, G. **Narrativas musicais: performance e experiência na música popular instrumental brasileira**. 2005, 290 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-08082006-164103/publico/tese.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 10.

²²² CIRINO, loc. cit.

²²³ LACERDA, B. R. **Arranjos de Guerra-Peixe para a Orquestra da Rádio Nacional do Rio de Janeiro**. 2009, 341 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95125/lacerda_br_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 60.

diferentes campos de atuação (apresentações, gravações e programas de rádio), pois “[...] tamanha era a demanda que cada uma dessas esferas requeria.”²²⁴.

É nesse período que Waltel Branco começou a atuar de forma expressiva no cenário musical brasileiro, trabalhando nos meios citados. Inicia, portanto, a sua trajetória de *shows* em casas noturnas, acompanhando artistas como Lia Ray, o conjunto Os Copacabanas Serenaders, e ao mesmo tempo fazendo parte do elenco de rádios na capital paranaense. Posteriormente, no Rio de Janeiro, atuou na Rádio Nacional²²⁵ como arranjador, além de ser instrumentista das principais gravadoras. Sua trajetória profissional foi adaptando-se às transformações propostas pelo contexto musical que vivenciava, tendo participado das mudanças ocorridas na indústria e passado pelos caminhos comuns aos outros profissionais, atuando como arranjador, instrumentista, compositor ou regente.

Ao final dos anos de 1950, como descrevem Mariana Bastos e Acácio Piedade, instrumentistas e cantores, influenciados pelo *jazz* e pelas músicas brasileira e erudita, criaram a bossa nova. A partir dessas experiências sonoras, músicos como João Gilberto, Tom Jobim, Laurindo de Almeida, Luiz Bonfá, entre outros, apresentaram o gênero ao mundo²²⁶. A perspectiva apresentada por Acácio Piedade, ao caracterizar a música popular brasileira instrumental, buscou legitimar o reconhecimento através do outro, nesse caso, a relação com o *jazz*, o que o autor qualifica como *jazz* brasileiro²²⁷.

As fusões musicais e a renovação proporcionada pela mistura entre bossa nova e *jazz*, nos primeiros anos de 1960, foram acontecimentos importantes para o desenvolvimento dos conjuntos instrumentais de formação jazzística de trio (piano, baixo e bateria), os quais ganharam destaque na indústria fonográfica, com grupos como: Tamba Trio, Zimbo Trio,

²²⁴ LACERDA, B. R. **Arranjos de Guerra-Peixe para a Orquestra da Rádio Nacional do Rio de Janeiro**. 2009, 341 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95125/lacerda_br_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 60.

²²⁵ PEREIRA, L. R. Os arranjadores da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, décadas de 1930 a 1960. **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 157-184, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/issue/download/375/131>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 157.

²²⁶ BASTOS, M. B.; PIEDADE, A. T. C. O desenvolvimento histórico da “música instrumental”, o jazz brasileiro. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ANPPOM, 2006. p. 931-936. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/09_Pos_Etno/09P_OS_Etno_02-223.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2018. p. 934.

²²⁷ LOVISI, D. M. **A construção do “violão mineiro”**: singularidades, estilo e identidades regionais na música popular instrumental de Belo Horizonte. 2017, 298 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-ANKHWZ/tese_vers_o_final___daniel_menezes_lovisi.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 39.

Milton Banana Trio, Jongo Trio, Bossa Três, Sambalanço, além de outras formações, como o Quarteto Novo (de Hermeto Pascoal), samba-jazz e os Copa 5²²⁸.

Para Acácio Piedade, é nesse contexto que surgiu o que ele conceitua como *jazz* brasileiro ou música popular brasileira instrumental, ou seja, um encontro das musicalidades brasileira e estadunidense, constituindo um novo gênero musical²²⁹. É o ambiente em que a influência dos artistas apoia-se muito mais na bossa nova do que no choro, salientando elementos do *jazz*, bem como revelando o diálogo musical entre esses dois gêneros, em que houve, inclusive, “[...] o encontro real entre Stan Getz e João Gilberto [...]”²³⁰.

Esse período também é o momento de exportação da bossa e de sucesso de músicos que propagaram o gênero no exterior, como destaca Alexandre Francischini: “[...] antes dela, qualquer músico que aspirasse uma carreira em solos americanos – por exemplo – teria poucas chances de estabelecer-se.”²³¹. A consagração da bossa no exterior veio através de músicos brasileiros que moravam nos Estados Unidos, entre eles: Laurindo de Almeida, Airto Moreira, Flora Purim, Eumir Deodato, Oscar Castro Neves, entre outros²³². Esses artistas foram os responsáveis por levar ritmos brasileiros, como o baião, e instrumentos, como o pandeiro e o berimbau, para o *jazz* estadunidense²³³.

A música instrumental com *status* de subgênero da MPB, constituída de múltipla musicalidade, permitiu uma universalização de elementos sonoros, sendo que, ainda no período de transição dos anos de 1950 para 1960, segundo Bruno Renato Lacerda, os instrumentistas, arranjadores e maestros começaram a migrar das rádios para a televisão, proporcionando uma nova divisão no setor. Dessa forma, como indicado, as verbas publicitárias começam a ser absorvidas pelas emissoras de TV, fazendo com que as rádios diminuíssem suas despesas, perdendo o contrato de exclusividade da maioria dos músicos que faziam parte de seus

²²⁸ BASTOS, M. B.; PIEDADE, A. T. C. O desenvolvimento histórico da “música instrumental”, o jazz brasileiro. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ANPPOM, 2006. p. 931-936. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/09_Pos_Etno/09P_OS_Etno_02-223.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2018. p. 935.

²²⁹ PIEDADE, A. T. C. Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades. **Opus**, Campinas, ano 11, n. 11, p. 197-207, dez. 2005. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/528/447>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 198.

²³⁰ BASTOS; PIEDADE, op. cit., p. 935.

²³¹ FRANCISCHINI, A. **Laurindo de Almeida**: dos trilhos de Miracatu às trilhas em Hollywood. São Paulo: UNESP, 2009. p. 82.

²³² BASTOS; PIEDADE, op. cit., p. 935.

²³³ PIEDADE, op. cit., p. 6.

elencos²³⁴. O novo mercado de instrumentistas, assim como a mudança no cenário profissional, pode ser destacado da seguinte maneira:

Três anos depois, em 1964, outra leva de músicos foi dispensada de seus serviços prestados para a Rádio Nacional do Rio de Janeiro e, no ano seguinte, em 1965, enquanto a maioria dos músicos que haviam sido despejados encontrou trabalho na emissora Globo de televisão, os outros, que ainda tiveram a oportunidade de permanecer, tinham a opção de escolha entre a TV Globo ou Rádio Nacional do Rio de Janeiro.²³⁵

Como elenco das emissoras de televisão, os profissionais passaram a atuar na programação, num esquema, inicialmente, parecido com o das rádios, tocando ao vivo, em *shows* de auditório, acompanhando artistas em apresentações e interpretando canções com arranjos tirados de discos²³⁶. Posteriormente, a música instrumental perdeu muito espaço, mercadologicamente, durante a fase da canção engajada, pois a ênfase nesse período estava ligada ao pensamento político das letras de protesto, o que afetou a produção da Música Popular Instrumental Brasileira. Isso posto, no decorrer da década de 1960, um dos espaços televisivos de grande veiculação e de visibilidade para o trabalho dos arranjadores e instrumentistas – agora elenco das emissoras de TV – foi o dos Festivais da Canção²³⁷.

O cenário profissional nos departamentos musicais das televisões tornou-se um campo específico de produção, onde arranjadores, regentes e instrumentistas atuavam na produção de trilhas incidentais para os mais variados programas. Nesse sentido, as atividades profissionais exercidas por esses músicos no universo televisivo podem ser caracterizadas a partir da trajetória do maestro Waltel Branco dentro da Rede Globo. O músico paranaense vinha de trabalhos realizados em rádios e gravadoras e, quando ingressou na emissora, em 1965, como músico instrumentista solista, tendo o seu registro na Carteira de Trabalho posteriormente

²³⁴ LACERDA, B. R. **Arranjos de Guerra-Peixe para a Orquestra da Rádio Nacional do Rio de Janeiro**. 2009, 341 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95125/lacerda_br_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 62.

²³⁵ Ibid., p. 63.

²³⁶ Id. Guerra Peixe: arranjador de orquestras de rádio. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 23, p. 138-147, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pm/n23/n23a15.pdf>>. Acesso em 12 set. 2018. p. 143.

²³⁷ RODRIGUES, K. D. **Música instrumental brasileira (1970-2005): uma abordagem subsidiada pelo estudo da vida e obra de oito pianistas**. 2006, 163 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://edoc.site/download/rodrigues-musica-popular-instrumental-brasileira-1-pdf-free.html>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 10.

alterado para maestro²³⁸, dedicou-se à criação, aos arranjos e à execução de trilhas, vinhetas e sonorização para a TV.

Ainda, destacado o cenário dos instrumentistas e arranjadores, ao final da década de 1960 e início de 1970, os profissionais que não estavam atuando nas rádios ou nas emissoras de televisão, estavam realizando trabalhos em gravadoras ou encontravam-se na posição de músicos acompanhantes de cantores²³⁹.

Como descrito por Leandro Ribeiro Pereira, era comum que maestros-arranjadores, que atuavam em rádio, televisão e em gravadoras, exercessem atividades de composição “[...] desde canções até concertos sinfônicos, tocavam, arranjavam, ensaiavam, regiam e gravavam [...]”.²⁴⁰, ou seja, como profissionais em um mercado bastante diversificado, exerciam várias funções. O autor ainda destaca atividades mais específicas desempenhadas por esses profissionais no período:

Arranjos, efeitos, jingles e publicidade, passagens, prefixos e sufixos. Os efeitos são o que chamamos hoje em dia de música incidental. Os jingles são temas musicais destinados basicamente à publicidade. Já as passagens funcionavam como interlúdios, ou seja, pequenos trechos musicais utilizados para fazer uma ligação, uma ponte, uma “passagem” entre as partes de uma novela, por exemplo. Os prefixos e sufixos correspondem aos temas que anunciam o fim e o término de um programa.²⁴¹

O gênero instrumental, segundo Daniel Menezes Lovisi, estabeleceu-se nos anos de 1970, como música alternativa, supostamente afastado das discussões ideológicas presentes na MPB²⁴², conquistando públicos bem específicos. Como construção sonora, a MPIB agregou novos elementos como o *rock* e o *funk*, além de experiências com releituras do “choro” e do “samba-jazz”, no que se destacaram músicos como Hermeto Pascoal e Egberto Gismonti, que exprimiram uma estética inovadora para a música instrumental daquele período²⁴³.

²³⁸ RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Terceira Câmara Cível. **Apelação cível** nº 3461/89. Waltel Branco e TV Globo LTDA, relator: Des. José Rodriguez Lema.

²³⁹ RODRIGUES, K. D. **Música instrumental brasileira (1970-2005)**: uma abordagem subsidiada pelo estudo da vida e obra de oito pianistas. 2006, 163 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://edoc.site/download/rodrigues-musica-popular-instrumental-brasileira-1-pdf-free.html>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 22.

²⁴⁰ PEREIRA, L. R. Os arranjadores da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, décadas de 1930 a 1960. **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 157-184, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/issue/download/375/131>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 159.

²⁴¹ Ibid., p. 164.

²⁴² FERREIRA JUNIOR, J.; RIBEIRO JUNIOR, A. C. A. Prometeus Desacorrentados: a influência do discurso nacionalista nos anos 60 no processo de (des)construção do jazz brasileiro. **História e Cultura**, Franca, v. 6, n. 2, p. 267-288, ago./nov. 2017. Disponível em: <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/2050/2021>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 280.

²⁴³ RODRIGUES, op. cit., p. 22-23.

Quanto aos profissionais, Daniel Muller adverte que a década de 1970 caracterizou a luta de instrumentistas que tentavam sair da marginalidade em relação às condições de trabalho, sobretudo no que diz respeito às reivindicações enfrentadas enquanto classe (valor de cachê, representatividade de classe, direitos trabalhistas e até o recolhimento de direitos conexos) e à sua posição no mercado fonográfico, pois a produção do gênero instrumental no período continuava sendo baixa²⁴⁴.

É ao final dos anos de 1970 que são lançadas iniciativas que enalteciam a música instrumental e, principalmente, os instrumentistas. Entre esses discos, destacaram-se: **Trindade**, lançado pela Tapeçar, em 1978; e a série de discos **MPBC** (Música Popular Brasileira Contemporânea), lançada pela Phonogram e posteriormente pela Polygram, e que propunha mostrar a diversidade e as tendências da música instrumental brasileira, tendo sido criada e executada por instrumentistas, compositores e arranjadores que buscavam a ampliação do mercado e do campo profissional²⁴⁵.

O modo de divulgação da música instrumental no Brasil, ao final da década de 1970, se deu a partir do I Festival Internacional de Jazz de São Paulo-Montreux, realizado em 1978, e do Rio Jazz Monterey Festival, já em 1980, eventos que mesclaram apresentações de artistas brasileiros e estrangeiros, e “[...] tiveram uma importância primordial ao apresentarem para um público muito extenso uma gama muito diversificada e sem limites estéticos muito definidos de música predominantemente instrumental, que foi rotulada como jazz.”²⁴⁶. A tentativa de popularização do gênero instrumental e de manter-se no mercado fonográfico, ao final da década de 1970 e início dos anos de 1980, fez com que muitos músicos optassem por lançar seus trabalhos por pequenos selos ou gravadoras independentes²⁴⁷.

Apesar de caracterizada com um estilo híbrido, mas fundamentada em ritmos brasileiros, a Música Popular Instrumental Brasileira, por vezes identificada como *jazz* brasileiro, seguiu como um subgênero da MPB, em que arranjadores e instrumentistas ficaram restritos aos bastidores, desempenhando funções técnicas e específicas, atrelados a trabalhos

²⁴⁴ MULLER, D. G. M. **Música instrumental e indústria fonográfica no Brasil**: a experiência do selo Som da Gente. 2005, 193 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284765/1/Muller_DanielGustavoMingotti_M.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 48.

²⁴⁵ Ibid., p. 50-51.

²⁴⁶ Ibid., p. 62.

²⁴⁷ LOVISI, D. M. **A construção do “violão mineiro”**: singularidades, estilo e identidades regionais na música popular instrumental de Belo Horizonte. 2017, 298 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-ANKHWZ/tese_vers_o_final___daniel_menezes_lovisi.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 50.

em emissoras de rádio e de televisão, gravadoras, orquestras, apresentações e concertos, além de exercerem as atividades de músico acompanhante e de instrumentista.

Dentro desse panorama, Waltel Branco esteve inserido profissionalmente, pois vivenciou o ambiente das rádios no início de sua carreira em Curitiba e posteriormente no Rio de Janeiro, além de integrar o elenco das principais gravadoras do período, acompanhando artistas dos mais variados estilos. O músico também acompanhou as mudanças no cenário, migrando do rádio para a televisão, onde foi um dos responsáveis pela criação sonora da Rede Globo de Televisão. No interior desses ambientes artísticos, o maestro construiu sua trajetória profissional, a qual será destacada ao longo dos próximos capítulos deste estudo.

CAPÍTULO 2
“ESTUDO Nº 2”²⁴⁸.
A PLURALIDADE NA (RE)CONSTRUÇÃO
DAS TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS DE WALTTEL BRANCO

“Basta mencionar o nome de Waltel Branco para um colecionador de discos para verem [*sic*] seus olhos brilharem. O paranaense [...] é uma daquelas figuras que só os leitores mais atentos de fichas técnicas de LP irão reconhecer e saber reverenciar [...]”²⁴⁹. Trata-se de uma produção com mais de 170 contribuições nos mais diversos trabalhos (entre LPs e Compactos), além de mais 9 obras solos entre 1963 e 1985, que serão expostos ao longo deste capítulo, ressaltando que este estudo contempla apenas parte de sua obra, pois a falta de créditos em alguns trabalhos inviabiliza a abrangência de sua totalidade.

O primeiro item deste capítulo dedica-se a refletir as amplas e diversificadas relações profissionais de Waltel, ressaltando os meios de atuação e as interações do artista, a fim de compreender as relações estabelecidas nos diferentes cenários por onde transitou. O item seguinte tem por objetivo visualizar o artista no sentido de justificar a construção das suas “trajetórias profissionais”. Para melhor apresentação desses cenários musicais, são utilizados gráficos gerados pelo *software* GEPHI²⁵⁰, no que foi possível estabelecer as relações profissionais constituídas por Waltel Branco nos diferentes meios em que exerceu as suas mais variadas atividades ligadas à música.

Buscou-se, de forma panorâmica, apresentar o início da carreira profissional do paranaense, tendo em vista as diversas incoerências biográficas existentes, uma vez que contrastam com as fontes analisadas. Para evidenciar o preâmbulo de sua trajetória, contextualiza-se o músico no meio artístico, apresentando-o dentro dos diversos cenários em que transitou. Tal descrição visa demonstrar sua inserção na indústria e no mercado fonográfico brasileiro. Primeiro, como um artista, estampando capas de discos, e, ao mesmo tempo, identificando-o também como um agente técnico, trabalhando nos bastidores e na produção da música. Ademais, a seção também relaciona o músico a algumas de suas obras, bem como de suas contribuições e relações profissionais.

²⁴⁸ GNATTALI, R. Intérprete: Waltel Branco. **Estudo nº 2**. In: RECITAL. Rio de Janeiro: Som Livre, 1976. 1 LP. Lado B, Faixa 3.

²⁴⁹ ESSINGER, S. A musicalidade do criador do “lerê-lerê”. **O Globo**, Rio de Janeiro, 7 jan. 2012. p. 4. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020120107>>. Acesso em: 26 set. 2018.

²⁵⁰ O GEPHI é um *software* livre colaborativo, desenvolvido para entender as redes de códigos e para a análise de dados por meio de gráficos mais dinâmicos. Seu *download* é gratuito e feito através de seu *site*. Ver: GEPHI – Makes Graphs Handy. Disponível em: <<https://gephi.org/>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

Ou seja, o capítulo dedica-se a (re)construir parte da trajetória profissional de Waltel Branco, relacionando-o no seu ambiente de trabalho e inserindo-o no cenário musical brasileiro. Assim, optou-se por uma subdivisão em três partes para uma melhor visualização de suas “trajetórias”, ilustrando suas contribuições para outros artistas, em um primeiro momento entre 1963 e 1973, e, posteriormente, suas atividades desde 1974 até 1985.

2.1 “200 MPH”²⁵¹: AS TRAJETÓRIAS PERCORRIDAS

A trajetória de Waltel Branco, que se buscou aqui traçar, em nenhum momento de sua (re)construção a entendemos como algo retilíneo, “dado”, já com uma finalidade pré-definida e estabelecida. A atividade profissional do músico paranaense permite refletir a respeito de amplas e diversificadas relações sociais, possibilitando compreender conexões artísticas e panoramas estéticos. Porém, deve-se novamente ressaltar que a (re)construção aqui realizada foi a de seus feitos profissionais, contemplando os círculos e os meios artísticos por onde transitou e como essas relações influenciaram sua obra e/ou sua contribuição musical.

Dentro da perspectiva de (re)construção de uma trajetória, como interação social, e definida por Pierre Bourdieu como “[...] a série das posições sucessivamente ocupadas por um mesmo agente ou por um mesmo grupo de agentes em espaços sucessivos.”, sendo que as “colocações e deslocamentos” tentam compreender “[...] uma carreira ou uma vida como uma série única e em si suficiente de acontecimentos sucessivos [...]”.²⁵², ou seja, podem ser compreendidos dentro de um contexto social com o qual o indivíduo relaciona-se. Por identificar (e ressaltar) o movimento no interior de uma trajetória, Erivan Karvat, como já citado anteriormente, atenta para a importância de situar o indivíduo em seu grupo social e em seu tempo. Dessa maneira, torna-se importante organizar o movimento a partir das relações do sujeito/ator em relação às posições que ele assume²⁵³.

Ainda para Bourdieu, a trajetória deve ser compreendida de modo singular ao transitar pelo espaço social, no qual cada deslocamento implica no fechamento do “leque” de

²⁵¹ BRANCO, W. Intérprete: Waltel Branco. **200 Mph**. In: WALTTEL BRANCO APRESENTA MÚSICAS DA NOVELA ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU. São Paulo: Fermana, 1970a. 1 LP. Lado A, Faixa 6.

²⁵² BOURDIEU, P. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 292.

²⁵³ KARVAT, E. C. Vidas como Advento: indagações (a partir das biografias de Farias Michaelle) a cerca de trajetórias de vida, biografias e escrita da história. In: COSTA, H.; PEGORARO, J. W.; STANCZYK FILHO, M. (Orgs.). **O Paraná pelo caminho**: Histórias, trajetórias e perspectivas. Curitiba: Máquina de Escrever, 2017. p. 16-44. p. 18-19.

possibilidades que antecedem o descolamento inicialmente apresentado, tendo-se as “[...] bifurcações da árvore com incontáveis galhos mortos que representa a história de uma vida.”²⁵⁴.

A narrativa de uma trajetória não deve ser compreendida somente como uma variação no tempo, o que atesta a ideia apresentada por Bourdieu em “A ilusão biográfica”, ou seja, a ilusão de uma linearidade dos fatos ou apenas uma sequência cronológica e coerente²⁵⁵. A reconstrução da trajetória, neste estudo, inscreve-se dentro de balizas temporais, a partir das interações feitas por meio de colocações e deslocamentos no espaço social, o que permite entender o indivíduo nos campos sociais em que ele interagiu e nos quais ele se insere²⁵⁶.

Para compreender a trajetória e os meios pelos quais Waltel Branco transitou, é necessário (re)construir o percurso, relacionando as suas obras, os seus trabalhos e as suas contribuições, evidenciadas pela pluralidade, aliando-se às interações sociais em locais e ambientes que o músico frequentou. Ainda, visto dessa maneira, a partir dos apontamentos de Alexandre Avelar, nas trajetórias, “[...] os indivíduos não são vistos como entidades fechadas e com destinos marcados, mas como produtores de diversas identidades e mesmo subjetividades [...]”²⁵⁷. Avelar, a partir da citação de Benito Bisso Schmidt, ainda ressalta que as trajetórias devem suscitar inquietações, dúvidas e incertezas, pontos relevantes para a pesquisa histórica²⁵⁸.

Considerando aspectos importantes da estrutura social composta, ao (re)construir uma trajetória, a possibilidade de refletir sobre os elementos que constroem a vida na totalidade e nos aspectos de socialização, demonstra-se a perspectiva de um indivíduo que não existe só, mas sim em uma rede socialmente diversificada na qual elementos sociais, assim como o próprio indivíduo, concentram-se nos contextos sociais aos quais ele pertence ou que experimentou ao longo de sua trajetória²⁵⁹.

²⁵⁴ BOURDIEU, P. **As regras da arte**: gênese e estrutura do campo literário. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 292.

²⁵⁵ SILVA, W. F. Memórias e narrativas (auto)biográficas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 31, n. 61, p. 341-344, 2011. Resenha de: GOMES, Â. M. C.; SCHMIDT, B. B. (Orgs.). Memórias e narrativas (auto)biográficas. Rio de Janeiro: FGV; Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v31n61/en_a17v31n61.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 342.

²⁵⁶ Por campo entende-se, a partir das indicações de Pierre Bourdieu, um espaço que caracteriza a autonomia de certo domínio de concorrência e disputa interna, ou seja, o local no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte. Assim, configura-se um ambiente social que segue algumas regras estabelecidas. Ver: BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: UNESP, 2004. p. 20-21.

²⁵⁷ AVELAR, A. S. A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões. **Dimensões**, Vitória: UFES, v. 24, p. 157-172, 2010. Disponível em: <<http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/dimensoes/article/viewFile/2528/2024>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 165.

²⁵⁸ SCHMIDT, 2009 apud Ibid., p. 169.

²⁵⁹ DEL PRIORE, M. Biografia: quando o indivíduo encontra a História. **Topoi**, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 10, n. 19, p. 7-16, jun./dez. 2009. Disponível em:

No caso de Waltel Branco, vale lembrar que esteve inserido em diferentes contextos musicais, desde o cenário musical latino e do *jazz*, passando pelo desenvolvimento do *fusion*, como também no universo da música brasileira, estando presente no aperfeiçoamento da bossa nova e da música televisiva, contribuindo para os mais diversos artistas, estilos e ritmos.

A reflexão sobre trajetórias exprime as conexões estabelecidas entre o percurso individual e o meio social, para compreender os espaços que foram ocupados pelo indivíduo, o que, conseqüentemente, oferece a oportunidade de questionar a trajetória e suas interações no espaço social que ele transitou/vivenciou.

Visto assim, a utilização das fontes na (re)construção da trajetória profissional de Waltel Branco buscou-se pelas contribuições que possam desmistificar, esclarecer, confirmar e revelar pontos do percurso, até então desconhecido, obscuro ou não compreensível, de sua vida profissional. Ademais, como já indicado, as “biografias”, as matérias jornalísticas e o documentário, por mais que sejam úteis em apresentar o artista e dar caminhos para o “mapeamento” de sua obra, não possibilitaram aglutinar e dar margem à grande amplitude de ação do músico, como se perceberá nas páginas a seguir.

2.2 “TEMA DE SUSPENSE”²⁶⁰: FORMAS DE VER O ARTISTA

Ao longo de sua carreira, Waltel Branco dialogou com diferentes gêneros e movimentos musicais, com os mais diversos artistas, além de transitar por múltiplos ambientes profissionais. O músico paranaense também participou de inúmeros trabalhos que ajudaram a fomentar o mercado fonográfico entre as décadas 1960 e 1980, os quais também possibilitam pensar em aspectos que auxiliaram a construção da história da música brasileira.

Ao refletir sobre sua carreira, sobretudo acerca do seu percurso profissional, a partir de suas obras, foi possível ver Waltel dentro de diferentes perspectivas e trajetórias, marcadas por possibilidades e experiências atribuídas às relações musicais dentro de seu movimento, o que de fato permite refletir sobre suas “trajetórias profissionais”, suas colocações e deslocamentos em diferentes espaços sociais, pautando-se no conceito de Pierre Bourdieu, que define trajetória como algo que não apresenta um movimento retilíneo, como se o indivíduo

<http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi19/topoi%2019%20-%202001%20artigo%201.pdf>.

Acesso em: 12 set. 2018. p. 10.

²⁶⁰ BRANCO, W. Intérprete: Waltel Branco. **Tema de suspense**. In: WALTTEL BRANCO APRESENTA MÚSICAS DA NOVELA ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU. São Paulo: Fermanta, 1970d. 1 LP. Lado B, Faixa 12.

tivesse um destino marcado²⁶¹, de acordo com o que já foi apontado no primeiro capítulo deste estudo.

O músico paranaense exerceu um papel importante nos bastidores da música, nos quais foi reconhecido profissionalmente à medida que realizou suas diversas atividades em diferentes ambientes e a partir de variados propósitos. Dessa maneira, transitou por distintos meios musicais, sendo caracterizado por suas habilidades múltiplas e por seu *know-how* técnico, o que o capacitou a ser um dos profissionais mais requisitados da indústria fonográfica.

Em suma, a partir da análise do conjunto documental disposto para este trabalho, a obra de Waltel mostrou partir de trajetórias profissionais, no que se optou pela seguinte divisão para a pesquisa: o artista (estampando seu nome e/ou pseudônimo(s) em capas de discos); suas contribuições para outros artistas da indústria; e seus trabalhos para a música televisiva (enquanto funcionário da Rede Globo de Televisão)²⁶². Pensou-se, assim, em “trajetórias” a partir dos meios profissionais, englobando suas atividades como instrumentista, arranjador, regente, compositor, intérprete, diretor, supervisor e produtor musical.

Dessa maneira, dentro das trajetórias propostas, vê-se um artista inserido em contextos profissionais e em diferentes segmentos da indústria fonográfica, incorporado a uma rede de relações musicais, o que permite analisá-lo como um indivíduo transeunte e plural, que nunca esteve atrelado a gêneros, ritmos e estilos musicais. Enquanto técnico, Waltel Branco contribuiu com inúmeros artistas, em diferentes funções práticas/teóricas nos bastidores do cenário musical brasileiro, caracterizando a diversidade sonora construída ao longo de sua carreira.

Ao pensar a relação de Waltel Branco com o mercado de trabalho, a partir de sua trajetória profissional, compreende-se a multiplicidade apresentada em sua obra e em suas contribuições, que são evidenciadas e caracterizadas pela pluralidade, contemplando aspectos que ressaltam a consolidação de ritmos, gêneros e estilos musicais ao longo de seu percurso, demonstrando, assim, a amplitude da produção do artista, suas adaptações, mudanças e as transfigurações em diferentes ambientes de sua vivência profissional, no que se compreende o alcance e a importância de suas colaborações para a história da Música Popular Brasileira.

Tendo em conta a (re)construção de sua carreira, a partir das associações de trabalho do maestro nos meios musicais apresentados, e, desse modo, visualizando a rede de relações profissionais em que esteve inserido, considerou-se fundamental construir mapas conceituais

²⁶¹ BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 183-191. p. 184.

²⁶² Essas são as trajetórias que serão demonstradas ao longo do texto, a partir deste item 2.2.

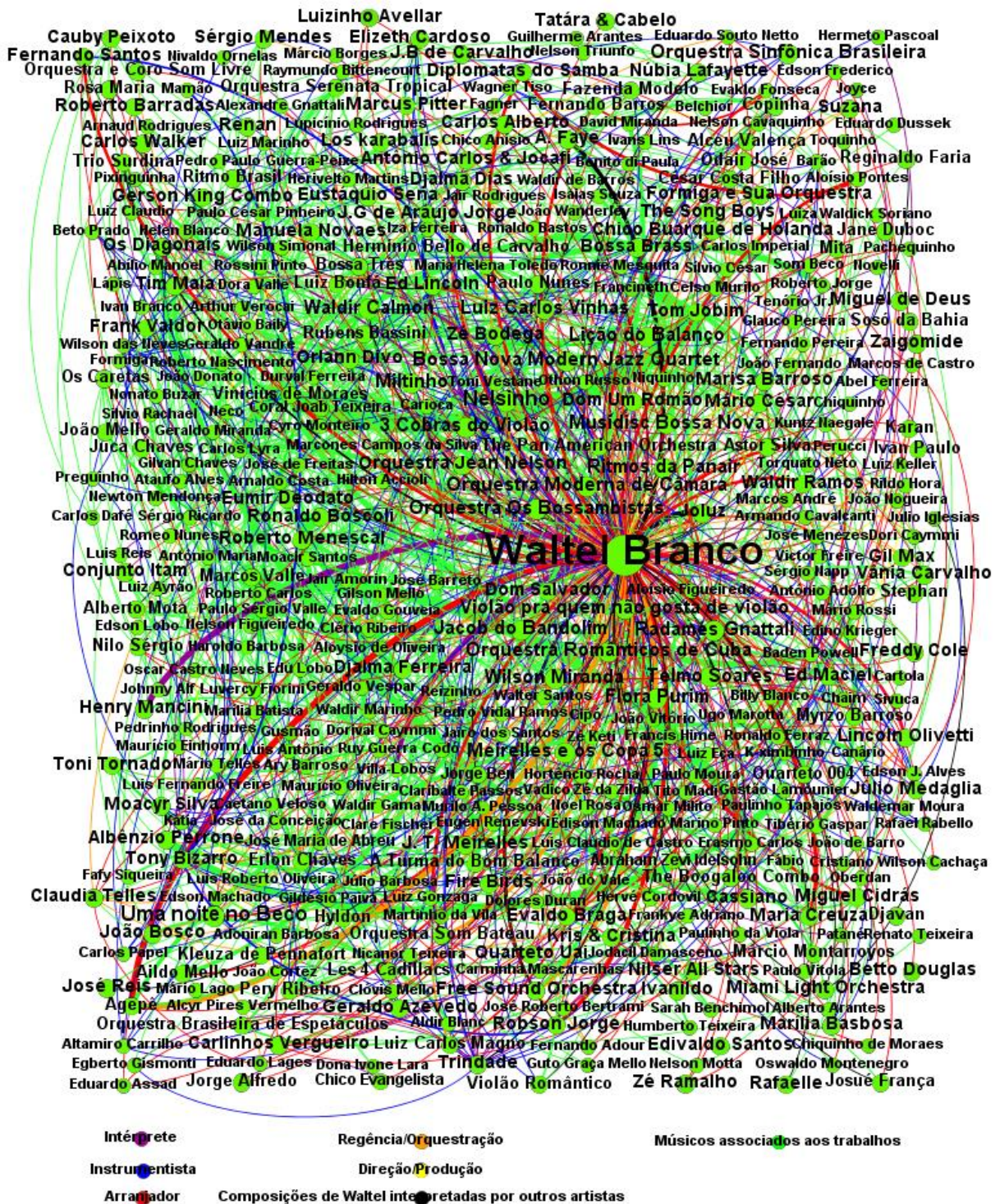
(gerados pelo programa GEPHI) a fim de ratificar e expor tais redes. Dessa maneira, é possível verificar a amplitude da produção artística do músico Waltel Branco.

O GEPHI é um *software* livre colaborativo, sendo considerado uma ferramenta desenvolvida para entender as redes de códigos e para a realização da análise de dados, através de algoritmos, partindo da filtragem de informações, estatísticas e anotações, e permitindo uma melhor visualização por meio de gráficos mais dinâmicos. O objetivo do programa é auxiliar a leitura dos dados, facilitando a elaboração de hipóteses, assim como a descoberta de padrões e de conexões dos elementos informados²⁶³. A utilização do *software* para a pesquisa permitiu a construção de gráficos para que fosse visualizado o campo de atuação de Waltel Branco, bem como para a demonstração das suas redes de relação profissional e das conexões com outros artistas do cenário fonográfico brasileiro.

A construção da trajetória por meio do mapa de atuação possibilitou compreender os espaços de atuação de Waltel, suas interações e atuações enquanto sujeito histórico, bem como suas características como um indivíduo transeunte, demonstrando bem suas colocações e deslocamentos em diferentes espaços profissionais, além de tornar possível o conhecimento acerca das suas interações e vivências em diversos campos e meios sociais.

²⁶³ BASTIAN, M.; HEYMANN, S.; JACOMY, M. GEPHI: an open source software for exploring and manipulating networks. **International AAAI Conference on Weblogs and Social Media**, 2009. Disponível em: <<https://gephi.org/publications/gephi-bastian-feb09.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

Gráfico 1 – Rede de contribuições de Waltel Branco



Fonte: O autor.

Nota: Gráfico gerado pelo GEPHI a partir dos dados analisados dos trabalhos de Waltel Branco para a indústria fonográfica.

O gráfico anterior demonstra a rede de relações profissionais de Waltel dentro da indústria fonográfica brasileira, indicando suas contribuições e as ligações diretas com diversos artistas de diferentes gêneros e estilos musicais. O mapa, construído a partir das fontes – em

créditos de discos, fichas técnicas e dados do IMMUB²⁶⁴ –, indica que o músico paranaense esteve inserido em um cenário com 400 nomes, sendo relacionado diretamente com 289 artistas, através de 6 arestas de ligações, as quais estão representadas de cores diferentes, indicando as diversas funções do maestro (intérprete, instrumentista, arranjador, regente/orquestrador, compositor e diretor/produtor). Os outros 111 nomes representam artistas associados aos trabalhos que Waltel executou, no que se pode identificar a participação de compositores e/ou instrumentistas agregados aos discos/Compactos.

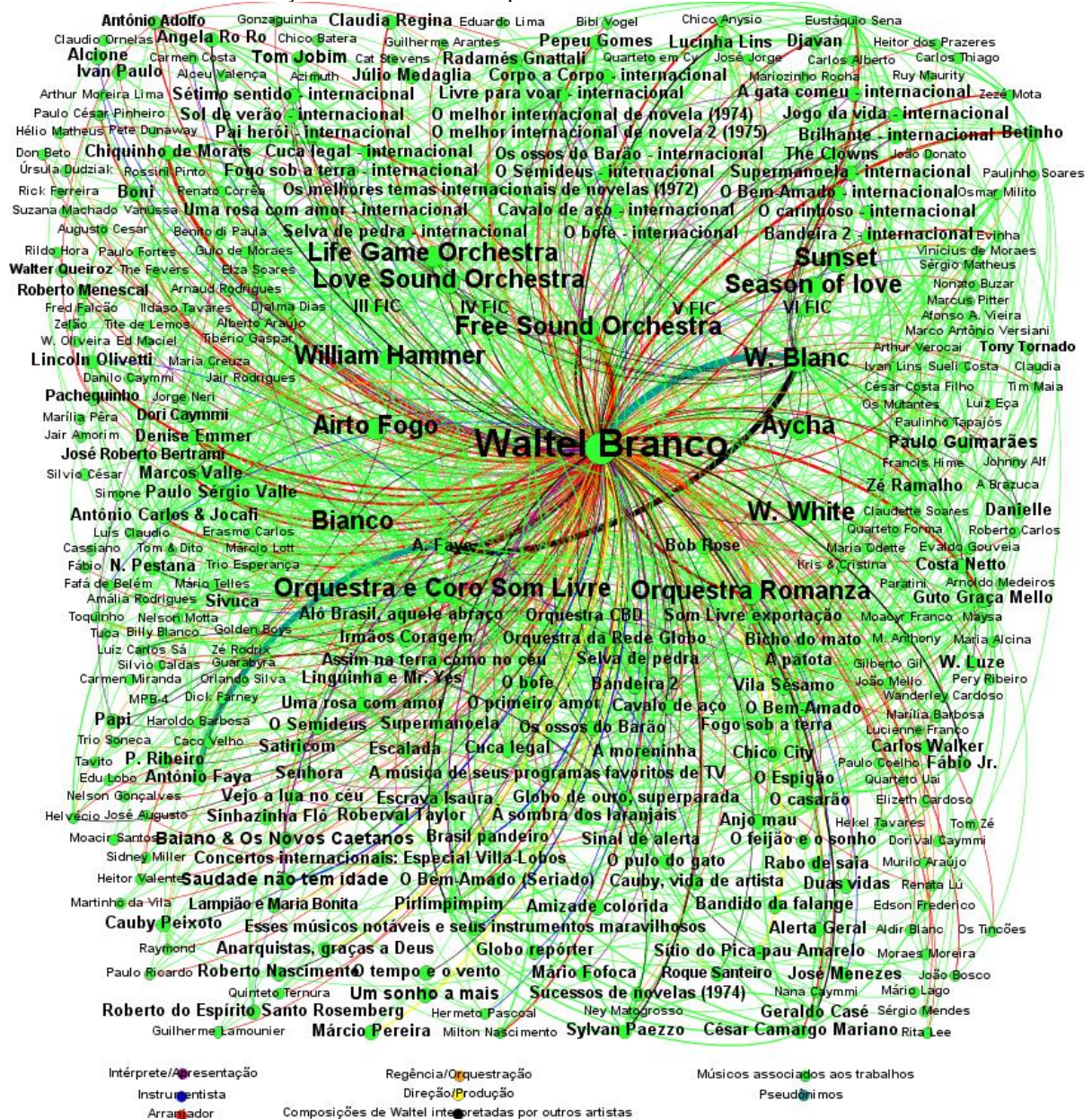
Analizando as arestas de ligação, através de suas atividades, foi possível estabelecer 32 conexões como compositor, 136 como arranjador, 36 como regente/orquestrador, 8 em direção/produção, 46 como instrumentista e 31 como intérprete. O gráfico indica o grande fluxo de trabalho realizado por Waltel Branco, permitindo perceber o músico paranaense enquanto profissional e constatar o meio no qual esteve inserido. Logo, pode-se observar o artista em suas diferentes funções exercidas com base nas suas contribuições.

A imagem constituída pelas arestas também permite situar o músico paranaense dentro do universo musical brasileiro e caracterizá-lo como um dos músicos mais requisitados do período analisado (1963-1985), com 171 títulos catalogados neste estudo, no que se tem uma média aproximada de 8 trabalhos lançados por ano. Importante ressaltar que o gráfico considera as contribuições profissionais em que o nome de Waltel está relacionado nos créditos, logo, não contempla sua atuação musical em sua totalidade, pois nem todos os discos contém créditos ou fichas técnicas dos participantes.

As relações estabelecidas com vários artistas possibilitaram que Waltel Branco transitasse por diferentes gravadoras e ambientes profissionais, destacando-se também no meio televisivo, em especial com as trilhas sonoras e incidentais da Rede Globo de Televisão, estabelecendo novas conexões e contribuições musicais.

²⁶⁴ O IMMUB (Instituto Memória Musical Brasileira) é um acervo *online* de informações, sons e imagens da discografia brasileira, voltado para a pesquisa, a preservação e a promoção da MPB. Ver: IMMUB. **O Instituto**. Instituto Memória Musical Brasileira. Disponível em: <<http://immub.org/p/o-instituto>>. Acesso em 21 nov. 2017f.

Gráfico 2 – Rede de contribuições de Waelt Branco para a Rede Globo de Televisão



Fonte: O autor.

Nota: Gráfico gerado pelo GEPHI a partir dos dados analisados dos trabalhos de Waelt Branco para a trilhas sonoras da Rede Globo de Televisão.

Levando em conta a atuação do músico paranaense enquanto funcionário da Rede Globo de Televisão (no período de 1969 a 1985), o gráfico acima representa seus trabalhos entre trilhas incidentais e sonoras, iniciadas pelas contribuições para o programa **Alô Brasil**, **aquele abraço**, e estendendo-se até a telenovela **Roque Santeiro**, no que se estabeleceram relações com 221 artistas/grupos. As arestas de ligação construídas no mapa elencam Waelt Branco em 312 contribuições musicais nos 95 trabalhos listados para a emissora de televisão, tendo uma média de 6 lançamentos ao ano.

Dentro do departamento musical da Rede Globo, o maestro desenvolveu diferentes funções técnicas, demonstradas no gráfico pelas cores das arestas, sendo possível identificar 3 apresentações em programas, 147 relações como arranjador, 62 relações como compositor, 18 como diretor/produtor, 16 como instrumentista, 8 como intérprete, 54 como regente/orquestrador, por meio de 5 pseudônimos e da responsabilidade em 7 orquestras intérpretes em trilhas sonoras.

O gráfico revela Waltel como um nome importante dentro da construção e do desenvolvimento da música televisiva, com grande destaque nos bastidores e nas funções técnicas desse meio. Vale lembrar também que nem todas as trilhas sonoras e incidentais da emissora contém créditos, além do fato de que muitas das trilhas incidentais foram executadas uma única vez.

Mesmo sendo requisitado para trabalhar com outros músicos, ainda enquanto funcionário da emissora, Waltel Branco lançou-se como artista, fazendo carreira solo, acompanhado de seu violão múltiplo. Sua discografia dedica-se à música instrumental e, em grande parte, às músicas clássica e erudita, transcrevendo e interpretando canções de compositores de tais gêneros. Além disso, voltou-se para autores pontuais da música brasileira em obras que propagavam ritmos como a bossa nova, o samba, o *fusion*, o *jazz* e o *soul funk*. Em seus discos, o músico paranaense também se dedicou a executar suas composições e a fazer experimentações musicais, como no álbum **Meu balanço**.

Estabelecendo-se como artista, tendo destaque em LPs, a imagem de Waltel não foi reconhecida pelo grande público, tornando uma tarefa difícil tentar relacionar sua obra à sua fisionomia, ou reconhecê-lo somente por sua imagem, pois são poucos álbuns de sua discografia que contém sua foto²⁶⁵. O paranaense não se encaixa em um “típico padrão de músico” para a época, sendo que por esse termo entende-se, a partir de apontamento de Norbert Elias, um artista que segue modelos estabelecidos pela indústria, dentro de padrões mercadológicos de sucesso e de criação artística, ditando padrões de gosto e sendo capaz de se tornar formador de opinião, propagador de tendências e podendo guiar o público geral a novos gostos²⁶⁶, ou seja, estabelecendo padrões de comportamento consumistas.

Dessa maneira, ao refletir sobre um “típico padrão de músico”, vê-se Waltel no interior de uma produção artística subordinada à criação de uma lógica comercial²⁶⁷, suplementada pela

²⁶⁵ Essa questão será demonstrada no tópico 2.2.2 deste capítulo.

²⁶⁶ ELIAS, N. **Mozart**: sociologia de um gênio. Tradução de Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995. p. 47-48.

²⁶⁷ Ibid., p. 43.

indústria cultural. Suas obras eram destinadas a um público bastante específico, fugindo dos padrões estéticos mercadológicos do período, o que dificultou sua veiculação massificada, visto que a música instrumental não era um sucesso extraordinário no número de vendas. As obras instrumentais do maestro estavam distantes do reconhecimento do grande público, logo, enquanto artista, Waltel Branco não suscitava “[...] o culto da personalidade e da vida privada como artista [...]”.²⁶⁸, até pelo fato de a sua imagem não ter sido vinculada à sua obra.

O maestro paranaense não adotava vestimentas representativas do “movimento musical” ao qual estava ligado, como fizeram os artistas da Jovem Guarda, *hippies* ou a Tropicália²⁶⁹, como destaca João Paulo dos Santos, o que obviamente não o inseria entre as figuras que estimulavam o gosto popular e o culto às personalidades, de acordo com o que explica Marcos Napolitano ao referir-se aos artistas da era do rádio, que tendiam para o mundo da comunicação em massa, construindo uma imagem pública capaz de criar “histeria” e movimentar fã-clubes²⁷⁰.

Importante ressaltar que, como aponta Napolitano, sem referir-se a “gosto ou qualidade musical”, muitos músicos estavam submetidos às leis de mercado, no que a MPB ofereceu a possibilidade de consolidar um catálogo de artistas e obras de realização comercial mais duradoura e com uma interação mais longa na indústria, de forma estável e planejada²⁷¹. Desse modo, profissionalmente, Waltel se encaixa no mercado com suas atribuições e qualidades técnicas exercidas nos bastidores das gravações, sendo que suas competências estavam mais voltadas para um agente fomentador da indústria fonográfica, ou ainda, se encaixando no que Napolitano chama de “elementos terceiros”, fazendo parte de um “[...] conjunto de profissionais que muitas vezes interferem no resultado da canção [...]”.²⁷²

²⁶⁸ NAPOLITANO, M. A música brasileira na década de 1950. **Revista USP**, São Paulo, n. 87, p. 56-73, set./nov. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13830/15648/>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 65.

²⁶⁹ SANTOS, J. P. **As grandes capas de discos de vinil e seu mercado nos anos 70**: apelo ou arte? Nostalgia ou consumismo?. 2010, 121 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Fundação Educacional do Município de Assis, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis, 2010. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0711180131.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 18.

²⁷⁰ NAPOLITANO, op. cit., p. 65.

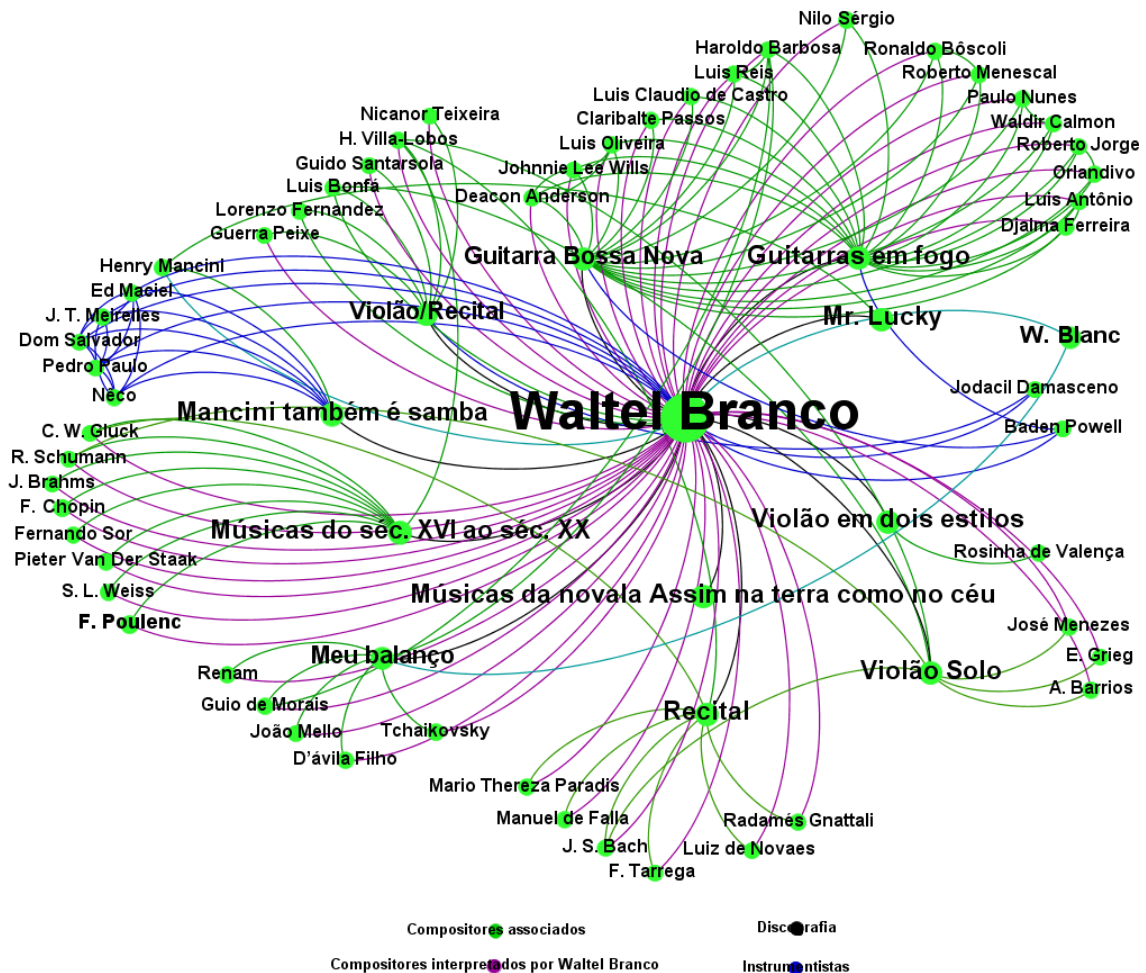
²⁷¹ Id. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL PARA EL ESTUDIO DE LA MÚSICA POPULAR, 4., 2002, Cidade do México. **Anais eletrônicos...** Cidade do México: IASPM-AL, 2002. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2napolitano70_artigo.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2017. p. 7.

²⁷² Id. História e música popular: um mapa de leituras e questões. **Revista de História**, São Paulo, n. 157, p. 153-171, dez. 2007b. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2850/285022050008.pdf>>. Acesso: 12 set. 2018. p. 156.

Dessa forma, levando em consideração questões mercadológicas, a obra discográfica de Waltel era direcionada a um público bastante específico, que estava longe de ser o destaque comercial, o que não garantiria o paranaense circulando nas grandes mídias junto aos demais artistas do panteão da MPB, pois, da maneira que a indústria se mantinha, conforme indica Juliana Braz Dias, os gêneros musicais eram rotulados e vinculados ao produto cultural, ganhando autonomia e se transformando definitivamente em mercadoria²⁷³.

Visto a particularidade de sua carreira, é complexo tentar encaixar Waltel Branco em um “padrão típico de músico”, pois sua obra não se relaciona diretamente com a sua imagem (pouco veiculada), e, por vezes, seus vários pseudônimos também prejudicaram a identificação como um único artista inserido na indústria como um produto cultural.

Gráfico 3 – Carreira solo de Waltel Branco



Fonte: O autor.

Nota: Gráfico gerado pelo GEPHI a partir dos dados analisados dos trabalhos solos lançados por Waltel Branco.

²⁷³ DIAS, 2004 apud SANTOS, F. M.; ABONIZIO, J. Um estudo da Música Popular Brasileira como categoria nativa. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – ENECULT, 6., 2010. **Anais eletrônicos...** Salvador: Facom/UFBA, 2010. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24585.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018. p. 11.

O mapa apresentado no Gráfico 3 representa as relações musicais de Waltel Branco enquanto artista solo, demonstrando a ligação com os compositores interpretados em seus discos e alguns dos instrumentistas que participaram de suas obras lançadas. As ligações mostram o seu interesse pelo trabalho instrumental, especialmente pelas músicas clássica e erudita, além dos parceiros comuns de alguns trabalhos, já revelados nos mapas anteriores, entre os quais estão: Dom Salvador, J. T. Meirelles, José Menezes, Radamés Gnattali, Djalma Ferreira, Orlann Divo, entre outros.

Os gráficos de atuação nos três meios profissionais propostos destacam o maestro Waltel como um agente histórico socialmente ativo e com uma trajetória rica, transeunte por diferentes momentos da história da música, por vezes relegado a ter somente (não em sua totalidade) os créditos nas contracapas de discos ou o reconhecimento por suas atividades técnicas. Desse modo, pode-se indicar a hipótese de o paranaense ser um personagem “marginalizado” para o grande público. Os gráficos possibilitam visualizar “as trajetórias” do músico, identificando os meios profissionais que serão apresentados nos tópicos que se seguem.

2.2.1 “História”²⁷⁴: a profissionalização e as contraposições de sua iniciação

O início profissional de Waltel Branco possui alguns pontos nebulosos e em outros surgem contradições. As sínteses biográficas retratam (ou, de certa forma, romantizam) o início de sua carreira, porém, como foi possível verificar pela pesquisa realizada em notas e/ou matérias de jornais existentes, há um grande contraste entre os relatos biográficos, muitos construídos por meio do relato (memória) do artista, e as fontes jornalísticas verificadas.

O objetivo desta pesquisa não é resolver os problemas de sua origem profissional, até porque são anteriores ao recorte temporal deste estudo, mas cabe aqui demonstrar esses contrapontos a fim de demonstrar a trajetória percorrida pelo paranaense até o ponto inicial da baliza temporal que demarca este estudo.

Profissionalmente, Waltel iniciou sua carreira apresentando-se em pequenos concertos na programação da Rádio Clube PRB-2, da Rádio Líder e da Rádio Colombo. Entre 1950 e 1956, o músico manteve-se nesse cenário, integrando-se ao ambiente artístico de Curitiba, tocando ao lado de Efigênio Goulart, Janguito do Rosário e Gebran Sabbag. Ainda na primeira

²⁷⁴ SÉRGIO, N. Intérprete: Waltel Branco. **História**. In: GUITARRAS EM FOGO. Rio de Janeiro: Musidisc, 1962. 1 LP. Lado B, Faixa 2.
Música de Nilo Sérgio interpretada por Waltel no LP **Guitarras em Fogo** e posteriormente relançada no **Guitarra Bossa Nova**.

metade da década de 1950, Waltel (guitarra), Gebran (piano), Guarany (bateria), Dorival (contrabaixo) e Edwin Morgan (saxofone) formaram um conjunto bastante comentado nas noites de Curitiba²⁷⁵.

A carreira do futuro maestro paranaense tomou novo rumo em 1955, ao ser convidado pela cantora cubana Lia Ray para integrar os Copacabanas Serenaders, conjunto musical que a acompanhava em turnê pela América do Sul²⁷⁶. Além de violonista junto da intérprete cubana, Waltel passou a responder pela direção musical e pelos arranjos das apresentações durante a turnê²⁷⁷.

Figura 7 – Lia Ray e os Copacabanas Serenaders



Fonte: LYA RAY y sus "Os Copacabanas Serenaders". **Cine Radio Actualidad**, Montevideo, n. 972, ano XX, 4 mar. 1955; Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Nota: Na imagem, Waltel Branco é o penúltimo músico da direita para a esquerda.

²⁷⁵ COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. Waltel, que pensava ser Walter. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008f. p. 7-8. p. 8.

²⁷⁶ ONDA ALEGRE. Todos os prefixos. **Diário do Paraná**, Curitiba, 24 abr. 1955. Segundo caderno. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 16 set. 2018.

²⁷⁷ COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. Cuba e Rio de Janeiro. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008c. p. 9.

As biografias apresentadas por Manoel J. de Souza Neto e por Álvaro Collaço e Zeca Corrêa Leite²⁷⁸, além da de Tarik de Souza, sobre Waltel Branco, se basearam nas memórias do músico, bem como na entrevista realizada por Aramis Millarch, para descrever as passagens de Waltel por Cuba, Estados Unidos e Espanha na década de 1950 e início de 1960, apresentando, ambas, datas definidas daquele momento.

Tais breves relatos a respeito de Waltel, importante relatar, foram escritos a partir de entrevistas e conversas com o maestro, ou seja, através de suas memórias. Dessa maneira, e concordando com as reflexões de Michael Pollak, considera-se aqui a memória como uma construção seletiva, um processo passível de flutuação e mutações, vulnerável a manipulações, no qual pode-se observar momentos de continuidade e de ruptura²⁷⁹. Com isso, mesmo tentando resolver determinadas contradições, deve-se deixar claro aqui que, em diversos momentos, encontraram-se “inconsistências” na temporalidade relatada desse período da trajetória de Waltel. Entretanto, ressalta-se, novamente, que não é objetivo desta pesquisa buscar suas coerências para esse período, pois aqui cabe apenas apresentar parte do currículo do artista. A trajetória internacional do maestro paranaense é contada a partir de sua viagem para Cuba.

Assim, o músico, após a turnê pela América do Sul com Lia Ray, foi com a cantora para Cuba, onde manteve contato e apresentou-se em casas noturnas e em cassinos com músicos como Pérez Prado, Chico O’Farrill e Mongo Santamaria. Na ilha, esteve no meio dos precursores do *jazz-fusion*, uma mistura de *jazz*, música latina e música brasileira, estilo que vai repercutir e fazer sucesso nas décadas seguintes²⁸⁰. Para Aramis Millarch, o músico paranaense descreveu que sua viagem a Cuba foi por interesse próprio, a fim de estudar ritmos que lhe interessavam²⁸¹.

De Cuba, Waltel muda-se para os Estados Unidos, onde, segundo Álvaro Collaço e Zeca Corrêa Leite, estudou “[...] música incidental para cinema [...]”, com Stanley Wilson²⁸².

²⁷⁸ Álvaro Collaço e Zeca Corrêa Leite são autores da síntese biográfica. Ver: COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. Waltel, que pensava ser Walter. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008f. p. 7-8.

²⁷⁹ POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 12 set. 2018.

²⁸⁰ SOUZA NETO, M. J. A **[Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 224.

²⁸¹ BRANCO, W. **Waltel Branco** [nov. 2009]. Entrevistador: Aramis Millarch. [S. l.]: Tabloide Digital, 2009. 1 cassete sonoro. Entrevista do Acervo Aramis Millarch, concedida por Waltel Branco ao jornalista Aramis Millarch em 1976. Disponível em: <<http://www.millarch.org/audio/waltel-branco>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

²⁸² COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. Cuba e Rio de Janeiro. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008c. p. 9.

Para Millarch, o músico relatou ter estudado “instrumentação” na Berklee School²⁸³, e por lá tornou-se colega de Quincy Jones, com quem viria a criar conexões de trabalho²⁸⁴. A partir desse contato, ainda iriam trabalhar juntos nos estúdios de Henry Mancini, durante as composições da trilha sonora do filme **A Pantera Cor-de-Rosa**²⁸⁵.

Nos relatos descritos por Souza Neto²⁸⁶ e por Tarik de Souza²⁸⁷, Waltel e Quincy²⁸⁸ seriam co-cunhados (o brasileiro teria sido casado com Lede Saint-Clair, irmã da cantora Peggy Lee, então casada com Quincy Jones). Em áudio para Millarch, o paranaense disse ser casado com Leide Saint-Clair Branco, carioca e artista plástica²⁸⁹.

O pesquisador Manoel J. de Souza Neto descreveu os contatos musicais feitos por Waltel no período que passou pelos Estados Unidos, destacando nomes como o de Dizzy Gillespie, com quem aprendeu ainda mais sobre o *fusion*. O maestro também participou de um trio com Chico Hamilton, produziu e arranjou discos, além de ter se apresentado com músicos expressivos da época, tais como: Laurindo Almeida, Frank Rosolino, Charles Mariano, Sam Noto, Mel Lewis, Max Bennett, Kenneth Garrett, Wallace Roney, Andy Williams e Johnny Mathis²⁹⁰. Após as experiências em solos estrangeiros, Waltel Branco retornou ao Brasil para morar no Rio de Janeiro, ao final da década de 1950.

²⁸³ Berklee College of Music, situada na cidade de Boston (EUA), inaugurada em meados da década de 1940, é uma das principais instituições de ensino de música, com cursos de bacharelado em gêneros e instrumentos musicais diversificados. Os alunos que passaram por Berklee somam mais de 250 Grammys e Grammys Latinos. Ver: BERKLEE. About Berklee. Disponível em: <<https://www.berklee.edu/about/about-berklee>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

²⁸⁴ BRANCO, W. **Waltel Branco** [nov. 2009]. Entrevistador: Aramis Millarch. [S. l.]: Tabloide Digital, 2009. 1 cassete sonoro. Entrevista do Acervo Aramis Millarch, concedida por Waltel Branco ao jornalista Aramis Millarch em 1976. Disponível em: <<http://www.millarch.org/audio/waltel-branco>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

²⁸⁵ SOUZA, T. Waltel Branco: o erudito de mil faces. In: _____. **Sambalanço, a bossa que dança – um mosaico**. São Paulo: Kuarup, 2016. p. 109-113. p. 110.

Cabe aqui destacar que o trabalho com Mancini demarca a temporalidade inicial para esta pesquisa, pois se trata de uma contribuição de Waltel mundialmente reconhecida, e essa relação de trabalho será aprofundada ao longo do texto.

²⁸⁶ SOUZA NETO, M. J. **A [Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 226.

²⁸⁷ SOUZA, op. cit., p. 110.

²⁸⁸ Manoel J. de Souza Neto ainda sugere que Waltel e Quincy trabalharam juntos na trilha sonora do filme **Os filhos de Pablo**, trabalho executado pelo trompetista italiano Chuck Magione. Ver: SOUZA NETO, op. cit., p. 226.

²⁸⁹ BRANCO, op. cit.

²⁹⁰ SOUZA NETO, op. cit., p. 224.

Figura 8 – Françoise Hardy e Waltel Branco



Fonte: Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Nota: Waltel Branco acompanhando a cantora Françoise Hardy em apresentação.

Em contraposição, as notas de jornais da época sugerem que o paranaense voltou da turnê com Lia Ray e continuou sendo atração da noite curitibana na Boite Dakar, localizada na rua Cândido Lopes 219, entre os anos 1955 e 1956, como já citado anteriormente, juntamente com Gebran Sabbag e Guarany, e por vezes com Edwin Morgan e Genésio. Os jornais da época destacam o conjunto como “O melhor conjunto rítmico da noite curitibana.”²⁹¹, “Os ‘music-makers’ mais apreciados da cidade.”²⁹², “O melhor conjunto de ‘boite’ da capital e, porque não dizer, do Brasil.”²⁹³, e “Os três formidáveis em todos os aspectos.”²⁹⁴. Em 1956, o **Diário do Paraná** noticiou a viagem de Waltel Branco para a Alemanha, com o intuito de estudar música clássica:

²⁹¹ SHOWS em Boites. **Diário do Paraná**, Curitiba, 15 mai. 1956. Segundo caderno. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 16 set. 2018.

²⁹² NOTICIÁRIO. **Diário do Paraná**, Curitiba, 17 mai. 1956. Segundo caderno. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 13 set. 2017.

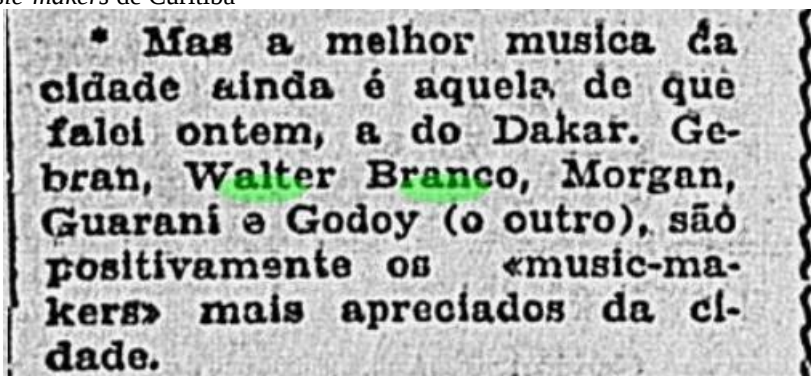
²⁹³ CYRANO. Madrugada. **Diário do Paraná**, Curitiba, 5 jun. 1956. Segundo caderno. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 13 set. 2017.

²⁹⁴ DISCOLÂNDIA. **Diário do Paraná**, Curitiba, 22 jun. 1956a. Segundo caderno. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Uma das melhores coisas musicais de Curitiba, está arrumando as malas para uma temporada na Alemanha, onde tocará música clássica. Perderá a noite curitibana uma de suas maiores atrações e Walter entra na fila para se tornar um grande cartaz internacional, pois qualidades não lhe faltam, e não será de admirar se dentro de alguns anos surgirem em nossa praça discos gravados por ele. Laurindo de Almeida começou assim e terminou sendo o maior guitarrista norte-americano.²⁹⁵

Meses depois, a coluna “Onda Alegre”, no **Diário do Paraná**, relatou a ida do músico para o Rio de Janeiro, descrevendo: “Está tocando com sucesso numa ‘boite carioca’ o fabuloso Walter Branco, que tocava em nossas ‘boites’ e brincava em nossas rádios. Com a ida para o Rio de Walter Branco as noites curitibanas perdem uma das melhores praças e nossa cidade um dos maiores músicos.”²⁹⁶. Consequentemente, com a ida do paranaense para o Rio, o jornal também noticiou o fim de um dos melhores conjuntos musicais da noite curitibana da época, o trio de Waltel, Gebran e Genésio²⁹⁷.

Figura 9 – Os *music-makers* de Curitiba



Fonte: NOTICIÁRIO. **Diário do Paraná**, Curitiba, 17 mai. 1956. Segundo caderno, p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Nota: Trecho de nota do **Diário do Paraná**, em 17 de maio de 1956.

Os periódicos não revelam maiores detalhes da viagem de Waltel para a Alemanha e, mesmo que ele tivesse o objetivo de estudar música clássica, até o momento nenhum outro

²⁹⁵ DISCOLÂNDIA. **Diário do Paraná**, Curitiba, 23 jun. 1956b. Segundo caderno, p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Reprodução das palavras do autor, reproduzindo a grafia de Walter ao invés de Waltel.

²⁹⁶ ONDA ALEGRE. Dizem que... **Diário do Paraná**, Curitiba, 31 ago. 1956a. Segundo caderno, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 16 set. 2018.

Reprodução das palavras do autor, reproduzindo a grafia de Walter ao invés de Waltel.

²⁹⁷ Id. Dizem que... **Diário do Paraná**, Curitiba, 1 set. 1956b. Segundo caderno, p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 16 set. 2018.

documento confirma ou faz menção desse percurso em sua trajetória. Assim, fica incerto mais um ponto em sua vasta carreira.

As referências bibliográficas sobre Waltel Branco sugerem sua ida para o Rio de Janeiro entre 1958 e 1959, mas alguns dos periódicos que fazem parte do conjunto documental desta pesquisa apontam para uma primeira apresentação do paranaense na cidade em 1957, em um recital em homenagem ao músico João Pernambuco, do qual Waltel, Othon Sallveiro, Salon Ayala, Nicanor Teixeira, Milton Garcia e Euclides Lemos participaram como violonistas, interpretando obras do homenageado no evento promovido pela Associação Brasileira de Violão²⁹⁸.

Waltel Branco, após estabelecer-se na cidade do Rio de Janeiro, conheceu João Gilberto. Os dois músicos moraram na mesma pensão e, a partir dessa conexão, firmaram uma amizade e vários trabalhos em parceria, sendo responsáveis por arranjos e pela direção de *shows* e especiais. A primeira parceria entre eles foi com os arranjos dos Compactos de 78 rpm de **Chega de Saudade/Bim Bom** e **Desafinado/Ôba lá lá**, pela Odeon, sendo considerados dois dos principais fundadores da bossa nova²⁹⁹. Os Compactos contribuíram bastante para evidenciar a bossa, ditando o ritmo do novo estilo e trabalhando com vários artistas do período, logo um dos responsáveis também pela criação do *samba-jazz*. A Aramis Millarch, o músico relata que tocou guitarra base nas gravações de João Gilberto³⁰⁰.

Ainda no final dos anos 50, Waltel integrou o conjunto Milionários do Ritmo, grupo que tocava na boate Drink, de Djalma Ferreira. O conjunto era composto por Miltoninho, Ed Lincoln, Djalma Ferreira e Araken Peixoto (irmão de Cauby Peixoto). Entre 1958 e 1959, além das apresentações na boate, lançaram os LPs – sob o nome Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo – **Drink, Drink no Rio de Janeiro** e **Depois do Drink**³⁰¹.

²⁹⁸ MÚSICA. A evolução musical contemporânea. Audição de composições de João Pernambuco. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 31 out. 1957. Primeiro caderno. p. 15. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_06&pasta=ano%20195&pesq=waltel%20branco>. Acesso em: 16 set. 2018.

²⁹⁹ COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. A bossa-nova. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008a. p. 10.

³⁰⁰ BRANCO, W. **Waltel Branco** [nov. 2009]. Entrevistador: Aramis Millarch. [S. l.]: Tabloide Digital, 2009. 1 cassete sonoro. Entrevista do Acervo Aramis Millarch, concedida por Waltel Branco ao jornalista Aramis Millarch em 1976. Disponível em: <<http://www.millarch.org/audio/waltel-branco>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

³⁰¹ COLLAÇO; LEITE, op. cit., p. 10.

Figura 10 – Os Milionários do Ritmo



Fonte: DISCOGS. **Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/artist/3742129-Djalma-Ferreira-E-Seus-Milionarios-Do-Ritmo>>. Acesso em: 2 jun. 2018b.

Nota: Na imagem, Waltel Branco está ao centro, como baixista do conjunto.

Nesse período, o músico paranaense realizou diversos trabalhos como arranjador, guitarrista, contrabaixista e produtor, trabalhando em vários estúdios da época, tais como: Copacabana Discos, Odeon, Polygram, Continental, CBS e Musidisc³⁰².

Os primeiros créditos de Waltel como instrumentista, entre os anos de 1958 e 1963, estão nos LPs de: Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo; Chaim e Seu Conjunto, **Para ouvir amando nº 3** (SOM); Quinteto de Dalton, **Música na madrugada** (Internacional CID); Pernambuco, **A viagem musical – A bossa velha de Pernambuco** (Internacional CID); Os Sax Sambistas brasileiros, **Sax Sambando** (Plaza); Rubens Bassini e Os 11 Magníficos, **Ritmo Fantástico** (Pawal); Orquestra Os Bossambistas, **Só danço samba** (DIMP)³⁰³; Zé Bodega com a Orquestra de Severino Araújo, **Um sax no samba** (Continental); Miltinho, **Bossa & Balanço** (RGE); e Orlann Divo, **A chave do sucesso** e **Orlann Divo** (ambos lançados pela Musidisc).

Ainda como instrumentista, mas em trabalhos lançados pela Copacabana Discos, o maestro contribuiu com: Mariza Gata Mansa, **A suave Mariza**; Elizete Cardoso e Moacyr Silva, **Sax Voz e Sax Voz 2**; Chaim, **Chaim... e suas teclas mágicas**; Abel e Seu Conjunto, **Jantar Dançante nº 2**; Haroldo Eiras, **Sua manhã de domingo**; José Bitencourt, **O amor dos**

³⁰² Entre as décadas de 1960 e 1970, haviam aproximadamente 47 gravadoras presentes no Brasil, 23 nacionais e 24 estrangeiras, dividindo e tornando competitivo o mercado fonográfico. A venda de aparelhos toca-discos no período cresceu mais de 800%. Em meados da década de 1960, estima-se que foram produzidos cerca de 5,5 milhões de discos no Brasil. Ver: MARCHI, L.; VICENTE, E. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/download/234/271>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 17.

³⁰³ ZECALOURO. **Orquestra Os Bossambistas – Só Danço Samba**. Órfãos do Loronix, 23 dez. 2007. Disponível em: <<https://orfaosdoloronix.wordpress.com/2012/12/23/orquestra-os-bossambistas-so-danco-samba/>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

meus sonhos; Tributo a Newton Mendonça, **Em cada estrela uma canção**; e Moacyr Silva e Seu Conjunto, **Sax sensacional n° 3**.

Os créditos de Waltel como regente e/ou arranjador estendem-se aos trabalhos de: Astor Piazzolla, na primeira versão de **Adios Noniños**³⁰⁴; Ronnie Cord, **Ronnie Cord** (Copacabana); Rossini Pinto, **Rossini Pinto** (Copacabana); e Luiz Alberto, **Canta para enamorados** (RCA-Victor).

Já como compositor, o músico paranaense teve músicas gravadas nos LPs de: Carminha Mascarenhas, **A noite é de Carminha** (Copacabana); Roberto Audi, **Música para nós dois** (Copacabana); Nelsinho Trombone, **Nelsinho e Seus Trombones**; Marisa Barroso e Astor Silva, **Marisa Barroso/Astor** (CBS); Pierre Kolmann, **Dance com a Musidisc** (Musidisc); e Elis Regina, **Poema de Amor** (Continental).

Ainda nesse período, Waltel fez parte do conjunto instrumental Os Cobras (junto de Chaim Lewar, Moacyr Silva, Julinho Barbosa, Ed Maciel e Paulinho Magalhães), lançando o LP **Os Cobras** (Copacabana). Participou com seu conjunto do LP **Dance conosco**, com os conjuntos de João Donato, José Marinho e Netinho (Copacabana), e pela Musidisc lançou seu primeiro LP, em 1962, o **Guitarras em fogo** (relançado no ano seguinte como **Guitarra Bossa Nova** – aproveitando a onda do mercado), com a participação de Neco, Geraldo Vespar, Wilson das Neves e Baden Powell (então seu aluno), que fez os violões de base para o LP³⁰⁵. Segundo o próprio artista, o disco foi feito para homenagear o guitarrista estadunidense Les Paul:

[...] eu fiz pra homenagear o Les Paul. [...] ele [...] trabalhava com técnica de gravação, [...] gravava em 7 1/2 e reproduzia em 15. [...] daí cheguei no Rio, digo: vou fazer uma homenagem a ele. Fiz aquele **Guitarras em fogo**, em homenagem a ele também, fiz a mesma coisa também né, só que fazia de bandolim [...]. Eu peguei o Baden, que era meu aluno, pra acompanhar, e eu de guitarra fazendo [risos] aquelas coisas todas.³⁰⁶

Mesmo com uma intensa produção musical, Waltel Branco continuava estudando e aprimorando suas técnicas. Sem datar, Manoel J. de Souza Neto sugere que o músico ganhou um concurso promovido pela Rádio Difusora Francesa, e, como prêmio, Waltel teria recebido uma bolsa de estudos para aprimorar técnicas harmônicas na Espanha com o violonista Andrés

³⁰⁴ SOUZA NETO, M. J. A **[Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 224.

³⁰⁵ COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. Artista bossa nova. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008b. p. 10-11. p. 11.

³⁰⁶ BRANCO, W. **Entrevista concedida ao autor em 6 jul. 2011** [jul. 2011]. Entrevistador: Thiago Rafael de Souza. Curitiba: 2011. Áudio digital.

Para a transcrição completa, ver: SOUZA, T. R. “Eu nasci porque quis no Dia do Músico”: a obra e a contribuição cultural de Waltel Branco (1963-1988). **Revista Eletrônica das Monografias do Curso de História da UTP**, Curitiba, n. 8, p. 483-499, 2013.

Segóvia³⁰⁷, considerado um dos melhores do mundo. Para Aramis Millarch, Waltel descreveu que, através do próprio Segóvia, que o assistira em uma apresentação na França, o paranaense foi convidado para ter aulas com o musicista espanhol, por volta de 1961. Fato é que a edição de 1972 da **Grande Enciclopédia Delta Larousse** cita o músico como “[...] discípulo de [Joaquín] Zamacois e Segóvia.”³⁰⁸, e o programa do Recital de Violão de Waltel Branco apresentado em 1966 pela Associação Brasileira de Violão também o cita como aluno de Segóvia, tendo aulas e aperfeiçoamento em “Fuga, composição e regência”, em 1955, no Instituto Nacional de Música, em Montevideu, Uruguai³⁰⁹.

Figura 11 – Programa do Recital de Violão de Waltel em 1969

Cursou, também, Técnica Violonística, em Montevideu, com André Segóvia, e aperfeiçoou seus conhecimentos de Fuga, Composição e Regência, em 1955, no Instituto Nacional de Música.

Fonte: PROGRAMA do Recital de violão de Waltel Branco apresentado pela Associação Brasileira de Violão. Governo do Estado da Guanabara: Secretaria de Educação e Cultura, 9 dez. 1969; Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Em 1963, no Rio de Janeiro, Waltel teve aulas de regência com o maestro Alceo Bocchino, fundador da Orquestra Sinfônica Nacional, e com Mário Tavares, maestro da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e um dos principais intérpretes da obra de Villa-Lobos, aulas que lhe renderam as regências dos ensaios da Orquestra para os concertos do músico russo Igor Fiodorovitch Stravinsky na cidade carioca, no mesmo ano³¹⁰.

Ainda no mesmo período, foi produzido o filme **A Pantera Cor-de-Rosa**³¹¹, cuja trilha é creditada a Henry Mancini, dono de um dos estúdios mais requisitados para a criação de trilhas

³⁰⁷ SOUZA NETO, M. J. A **[Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 229.

³⁰⁸ COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. O erudito. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008d. p. 14-15. p. 14; SOUZA NETO, op. cit., p. 229.

³⁰⁹ PROGRAMA do Recital de violão de Waltel Branco apresentado pela Associação Brasileira de Violão. Governo do Estado da Guanabara: Secretaria de Educação e Cultura, 9 dez. 1969.

³¹⁰ BRANCO, W. **Waltel Branco** [nov. 2009]. Entrevistador: Aramis Millarch. [S. l.]: Tabloide Digital, 2009. 1 cassete sonoro. Entrevista do Acervo Aramis Millarch, concedida por Waltel Branco ao jornalista Aramis Millarch em 1976. Disponível em: <<http://www.millarch.org/audio/waltel-branco>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

³¹¹ Com o nome original de **The Pink Panther**, o filme é uma co-produção britânica e estadunidense de 1963, do gênero comédia, dirigido por Blake Edwards. O filme, estrelado por David Niven, Peter Sellers, Capucine e Claudia Cardinale, relata as aventuras do atrapalhado inspetor Jacques Clouseau e suas tentativas de descobrir quem é o famoso ladrão que se intitula “O Fantasma” e que poderia estar planejando roubar o famoso diamante Pantera Cor-de-Rosa, de propriedade da princesa Dala. A Pantera Cor-de-Rosa é um personagem fictício de animação que apareceu originalmente na abertura do filme de 1963. Com o sucesso do personagem, foi produzida uma série animada, entre 1964 e 1980. Ver: BLOG do Fantomas. **A Pantera Cor-de-Rosa – 1963**. 8 set. 2010. Disponível em: <<http://seriesedesenhos.com/index.php/desenhos-antigos/249-a-pantera-cor-de-rosa-1963>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

sonoras para filmes, desenhos e televisão. Tal trabalho é constantemente ligado à carreira de Waltel Branco, pois, como descrito por Collaço e Leite³¹², por Souza Neto³¹³ e por Tarik de Souza³¹⁴, o paranaense, à convite de Mancini, integrou o grupo de arranjadores e músicos responsáveis pela trilha do filme. A diversidade de trabalhos de Waltel Branco já era suficiente para lhe render grande prestígio e a possibilidade de se estabelecer no Brasil e consolidar sua carreira como arranjador e maestro, como veremos a seguir.

2.2.2 “Apenas um coração solitário”³¹⁵: o artista Waltel Branco

[...] um dos mais requisitados entre os nossos guitarristas de estúdio, que tem aqui, finalmente, a oportunidade de gravar um disco em seu nome. [...] recomendamos o LP mais ao discófilo que aprecia, uma esquentadíssima sessão de samba instrumental. Para guitarristas, um disco imperdível, é claro.
(Sylvio Tullio Cardoso)

“Um disco 4 estrelas.”, assim definiu o jornalista e crítico musical Sylvio Tullio Cardoso, em nota para a versão matutina do jornal **O Globo** de 21 de julho de 1962, o primeiro LP de Waltel Branco, **Guitarras em fogo**, lançado no dia 9 de julho daquele mesmo ano pela gravadora Musidisc. Um LP de música instrumental com 12 faixas, executado por Waltel e seu conjunto (que incluía Baden Powell fazendo os violões base) e, como escreveu Sebastião Fonseca na contracapa do disco, “[...] uma dúzia de excelentes sambas, todos eles marcados com o selo do sucesso e, o que é mais, todos eles em magníficos arranjos, com base em guitarras, com autoria do próprio W.B.”³¹⁶.

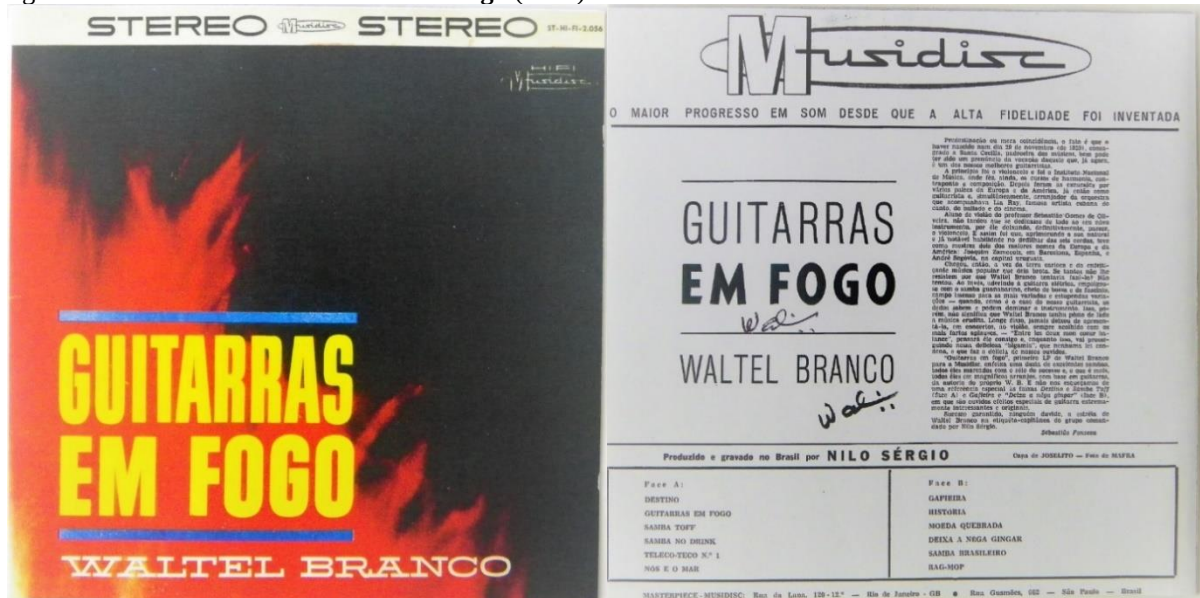
³¹² COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. Viajante. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008e. p. 12-13. p. 12.

³¹³ SOUZA NETO, M. J. A **[Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 226.

³¹⁴ SOUZA, T. Waltel Branco: o erudito de mil faces. In: _____. **Sambalanço, a bossa que dança – um mosaico**. São Paulo: Kuarup, 2016. p. 109-113. p. 110.

³¹⁵ BRANCO, W. Intérprete: Waltel Branco. **Apenas um coração solitário**. In: MEU BALANÇO. Rio de Janeiro: CBS, 1975a. 1 LP. Lado A, Faixa 5.

³¹⁶ FONSECA, S. [contracapa]. In: BRANCO, W. **Guitarras em fogo**. Rio de Janeiro: Musidisc, 1962. 1 LP; Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.
Release escrito por Sebastião Fonseca na contracapa do disco de estreia de Waltel Branco.

Figura 12 – Waltel Branco: **Guitarras em fogo** (1962)

Fonte: BRANCO, W. **Guitarras em fogo**. Rio de Janeiro: Musidisc, 1962. 1 CD; Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Nota: Capa e contracapa do disco de Waltel Branco, **Guitarras em fogo** (1962).

“Enfim saiu das fichas técnicas e foi para a capa [...]”³¹⁷, estreou com um disco em homenagem ao guitarrista Les Paul³¹⁸, usando a técnica de gravação em multicanais, de sobreposições de fitas em 7 ½ e reprodução em 15 rotações³¹⁹. **Guitarras em fogo** foi considerado um disco ritmo-harmônico, de sambas atuais, composto por faixas de ritmos rápidos e, como destacou Sylvio Tullio Cardoso, “impróprio para dança”³²⁰. O mesmo jornalista ainda destacou o **Guitarras em fogo** entre os melhores lançamentos de julho de 1962³²¹.

Entre idas e vindas, trabalhos no Brasil e no exterior, o fluxo de trabalho de Waltel já era grande. Antes do lançamento de seu primeiro LP, já havia atuado em dezenas de discos, executando diferentes funções (tocando, regendo, arranjando) e construindo diferentes

³¹⁷ ESSINGER, S. A musicalidade do criador do “lerê-lerê”. **O Globo**, Rio de Janeiro, 7 jan. 2012. p. 4. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020120107>>. Acesso em: 26 set. 2018.

³¹⁸ Les Paul foi um guitarrista e compositor estadunidense conhecido por ser o pioneiro em técnicas como a gravação em multicanais e por desenvolver instrumentos elétricos, entre eles a guitarra Gibson Les Paul. Ver: GINELL, R. S. **Les Paul**: biography. AllMusic. Disponível em: <<https://www.allmusic.com/artist/les-paul-mn0000818559/biography>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

³¹⁹ BRANCO, W. **Entrevista concedida ao autor em 6 jul. 2011** [jul. 2011]. Entrevistador: Thiago Rafael de Souza. Curitiba: 2011. Áudio digital.

Para a transcrição completa, ver: SOUZA, T. R. “Eu nasci porque quis no Dia do Músico”: a obra e a contribuição cultural de Waltel Branco (1963-1988). **Revista Eletrônica das Monografias do Curso de História da UTP**, Curitiba, n. 8, p. 483-499, 2013.

³²⁰ CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 jul. 1962a. Matutina, Geral, p. 8. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019620721>>. Acesso em: 13 set. 2018.

³²¹ Id. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 1 ago. 1962b. Matutina, Geral, p. 15. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019620801>>. Acesso em: 13 set. 2018.

estéticas. Entre o final da década de 1950 e o início da década de 1960, o músico paranaense tem uma notável e volumosa presença em discos no Brasil³²².

As experiências musicais de Waltel o credenciaram a muitos trabalhos, os quais acabaram influenciando sua obra criativa com diferentes vivências e práticas musicais. Ao integrar-se no cenário da Música Popular Brasileira, a importância da participação de Waltel torna-se ainda mais evidente, pois essa é uma fase de produção intensa. Roberto Menescal, no documentário de Alessandro Gamo, descreve Waltel Branco da seguinte forma:

[...] foi o primeiro músico mesmo, músico que conheci, músico na concepção total, né? É o músico que estudava, lia, que tocava bem seu instrumento. Que além da música popular estudava uma música mais erudita, né? E João [Gilberto] falava muito disso, quer dizer, ele escreve música e no Brasil a gente tinha... era difícil você encontrar no meio em que andava, um músico que escrevia, que lia e tal... né?³²³

Como um importante e talentoso músico, Waltel Branco passou a ser um dos profissionais mais requisitados do período, pois sua experiência o capacitava para tais trabalhos, sendo um músico sofisticado, mas com o conhecimento do tradicional, sabendo mesclar as diferentes práticas. No que diz respeito à Música Popular Brasileira, Waltel estabeleceu mediações, justamente, entre essas diversas práticas.

O músico paranaense iniciou sua trajetória musical no Brasil em uma época em que se buscava construir uma referência musical traçada por uma brasilidade e que pudesse ser respeitada mundialmente. Com isso, Waltel apresenta sua experiência e seu contato para auxiliar o movimento transformador da MPB. Entretanto, ressalta-se que não só ele detinha tais predicados, pois o acompanhavam nesse conjunto Laurindo de Almeida e João Donato, outros brasileiros que conseguiram fazer carreira nos Estados Unidos ainda na década de 1950.

No período entre 1958 e 1963, Waltel realizou inúmeros trabalhos que são difíceis de identificar, tanto pela falta de registros como pela falta de créditos em capas de discos³²⁴, sendo que, como registrado no documentário de Alessandro Gamo, Waltel destacou que “As fábricas se interessavam em colocar mulher bonita na capa e crédito nenhum. Ninguém sabe quem está tocando, ninguém sabe nada.”³²⁵.

³²² No **Capítulo 3**, será abordada a multiplicidade apresentada na obra do maestro paranaense, caracterizada pela pluralidade, privilegiando sua discografia e suas contribuições em outras gravações. Por fim, será demonstrada a relevância das músicas e do músico Waltel Branco para o cenário musical brasileiro.

³²³ DESCOBRINDO Waltel. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrimdo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

³²⁴ Lembrando que os trabalhos identificados pela pesquisa serão relatados com maior destaque no **Capítulo 3**.

³²⁵ DESCOBRINDO Waltel, op. cit.

No ano seguinte ao lançamento do primeiro LP de Waltel, a gravadora de Nilo Sérgio, a Musidisc, em 28 de fevereiro de 1963, lançou o LP **Guitarra Bossa Nova**, com “nova capa e novo título”³²⁶, além de uma ordenação nova para as músicas contidas no **Guitarras em fogo**. O lançamento de 1963 aproveitava o embalo do gênero bossa nova dentro do mercado fonográfico, como destacou Tarik de Souza, “[...] surfando na onda oportunista do rótulo em evidência, com o nome *Guitarra Bossa Nova*.”³²⁷. Assim, de acordo com o registro feito por Fernando Luiz, na sessão “Discos” da **Revista do Rádio**, número 708, “[...] agora esfria sua guitarra e coloca-a na bossa nova.”³²⁸.

Figura 13 – Waltel Branco: **Guitarra Bossa Nova** (1963)



Fonte: BRANCO, W. **Guitarra Bossa Nova**. Rio de Janeiro: Musidisc, 1963. 1 CD; Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Nota: Capa e contracapa do disco de Waltel Branco, **Guitarra Bossa Nova** (1963).

As capas de **Guitarras em fogo** e **Guitarra Bossa Nova** não estampam a imagem do músico paranaense, não sendo possível visualizar a fisionomia do artista, além de seguirem a tendência da indústria naquele período, a de não creditar os músicos nas contracapas. Ademais, o primeiro LP era mais voltado para um público “especializado”, indicando o processo de som e sua “alta fidelidade”, como considerou Sylvio Tullio Cardoso, “[...] para guitarristas, um disco

³²⁶ CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 11 mar. 1963a. Vespertina, Geral, p. 12. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=196019630311>>. Acesso em: 13 set. 2018.

³²⁷ SOUZA, T. Waltel Branco: o erudito de mil faces. In: _____. **Sambalanço, a bossa que dança – um mosaico**. São Paulo: Kuarup, 2016. p. 109-113. p. 111.

³²⁸ LUIZ, F. Discos. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, ed. 708, p. 29. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428_1963_00708.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018a.

imperdível.”³²⁹, ou ainda, como descrito em sua contracapa, “[...] efeitos especiais de guitarra extremamente interessantes e originais.”³³⁰. O segundo álbum, lançado no ano seguinte, com novo título, novas capa e contracapa, além de uma nova ordem de apresentação das canções, aproveitou as ações da indústria fonográfica brasileira, acompanhando a tendência da bossa nova. Essa questão mercadológica é apontada na contracapa de **Guitarra Bossa Nova**, descrita da seguinte maneira:

A Bossa Nova, incorporando uma pleiade de talentos jovens e vigorosos, está conseguindo sucesso nos Estados Unidos e na Europa [...]. Desejosa de fixar em disco esse movimento tão significativo da evolução do nosso cancionário, a Musidisc lança estes magníficos álbuns, que receberão, por certo, o aplauso do público brasileiro e também, do público de todo o mundo.³³¹

O segundo LP de Waltel fez parte de uma série de discos da Musidisc que tinha a intenção de atingir o mercado internacional, junto de álbuns como: a coletânea **Musidisc Bossa Nova; Big Band Big Voices Bossa Nova**, com a The Pan American Orchestra; e **Bossa Nova on fire**, com Carioca and his Orchestra.

Waltel, trabalhando na Musidisc, colaborou com artistas como Orlann Divo, Trio Surdina, Sylvio César, Pierre Kolmann, entre outros³³², além de ser um dos responsáveis pelo conjunto Orquestra Românticos de Cuba³³³, como produtor e arranjador³³⁴. O conjunto de nome caribenho tinha formação rotativa, e era composto por músicos experientes, entre eles Severino Araújo³³⁵ e Radamés Gnatalli, com músicas arranjadas para ritmos latinos, especialmente o bolero. É difícil indicar quais dos discos da orquestra têm participação de Waltel, pois, entre 1959 e 1979, a Orquestra Românticos de Cuba lançou aproximadamente trinta e quatro LPs. Foram encontrados até o presente momento os LPs **Românticos de Cuba – Sucessos de Roberto Carlos** (1979) e **Românticos de Cuba no Rio** (1983), mas estima-se que Waltel tenha

³²⁹ CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 jul. 1962a. Matutina, Geral, p. 8. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019620721>>. Acesso em: 13 set. 2018.

³³⁰ FONSECA, S. [contracapa]. In: BRANCO, W. **Guitarras em fogo**. Rio de Janeiro: Musidisc, 1962. 1 LP.

³³¹ BRANCO, W. **Guitarra Bossa Nova**. Rio de Janeiro: Musidisc, 1963. 1 LP. [Contracapa].

³³² As contribuições profissionais de Waltel Branco para a Musidisc serão destacadas com maior atenção no item 2.3 deste capítulo.

³³³ A Orquestra Românticos de Cuba era um conjunto criado por Nilo Sérgio, e, apesar de o seu nome remeter à ilha caribenha, era composto por brasileiros. Foi um conjunto de estúdio formado especialmente para gravações. Ver: DICIONÁRIO Cravo Albin da Música Popular Brasileira. **Nilo Sérgio**. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/nilo-sergio/dados-artisticos>>. Acesso em: 14 jan. 2018b.

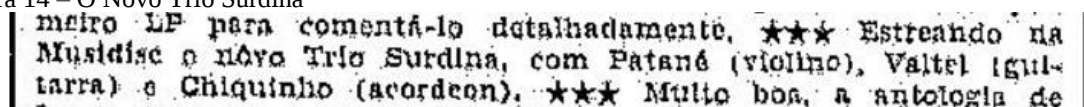
³³⁴ DESCOBRINDO Waltel. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrimdo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

³³⁵ Diretor e regente da Orquestra Tabajara, uma das orquestras mais populares do Brasil, fundada em 1934, inicialmente com o nome de Jazz Tabajara. Ver: ORQUESTRA Tabajara. **Maestro Severino Araújo**. Disponível em: <<http://www.orquestratabajara.com.br/home.htm>>. Acesso em: 4 set. 2017.

contribuído em pelo menos outros 5 LPs da orquestra, no período em que trabalhou na Musidisc, entre 1961 e 1963. Aqui, cabe ressaltar a experiência vivida pelo maestro em seu aprendizado e aperfeiçoamento em ritmos latinos, elementos influenciadores nesses trabalhos.

Ainda na gravadora de Nilo Sérgio, Waltel participou do LP **Trio Surdina em Bossa Nova**, do Trio Surdina, lançado em 1963, sendo o responsável pelos arranjos e pela composição de duas músicas. Com o falecimento de um dos integrantes do Trio, “Valtel”, como anunciado por Sylvio Tullio no jornal **O Globo** de 21 de junho de 1963³³⁶, passou a integrar o grupo como guitarrista.

Figura 14 – O Novo Trio Surdina



meio LP para comentá-lo detalhadamente. ★★★ Estreando na Musidisc o novo Trio Surdina, com Patané (violino), Valtel (guitarra) e Chiquinho (acordeon). ★★★ Muito boa a antologia de

Fonte: CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 jun. 1963b. Matutina, Geral, p. 4. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019630621>>. Acesso em: 9 set. 2017.

Nota: Trecho da coluna “O Globo nos discos populares”, por Sylvio Tullio Cardoso, noticiando Waltel como integrante do novo Trio Surdina pela gravadora Musidisc.

Ao cruzar a pequena nota publicada n’**O Globo** com as informações da contracapa do LP, é possível notar que o trabalho de Waltel não se resumiu ao de ser um dos integrantes da nova formação. O paranaense foi o responsável pelos arranjos e pela composição das canções “Lindos Olhos Azuis” (Waltel Branco/Ivo Branco) e “Dê Mais Amor” (Waltel Branco/Joluz). A nota escrita por Sylvio Tullio Cardoso traz um erro comum na carreira do músico paranaense, o erro na grafia de seu nome, escrito pelo jornalista como “Valtel”³³⁷.

Paralelo à Musidisc, Nilo Sérgio possuía o selo Nilser³³⁸ (palavra originada das primeiras sílabas de seu nome), onde Waltel atuou como solista de guitarra e arranjador do LP da *big band*³³⁹, **The Nilser All Stars**. Como noticiado pelo colunista d’**O Globo**, Sylvio Tullio, os créditos e informações dos músicos participantes nesse LP foram omitidos, tanto na capa

³³⁶ CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 jun. 1963b. Matutina, Geral, p. 4. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019630621>>. Acesso em: 9 set. 2017.

³³⁷ Ibid.

³³⁸ Selo lançado em 1961, com a intenção de lançar discos com um *status* mais elitista. Além de se passar por estrangeiro, as capas dos discos eram impressas com papel de melhor qualidade e envoltas em uma espécie de capa protetora, sempre estampadas com mulheres. Ver: DICIONÁRIO Cravo Albin da Música Popular Brasileira. **Nilo Sérgio**. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/nilo-sergio/dados-artisticos>>. Acesso em: 14 jan. 2018b.

³³⁹ Em nota na **Revista do Rádio**, o colunista Fernando Luiz destaca Waltel como solista de uma orquestra de cordas, à frente da *big band* de Nilo Sérgio. Ver: LUIZ, F. Discos na RR. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, ed. 761, p. 36. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428_1964_00761.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018b.

como na contracapa. O disco **The Nilser All Stars** é um compilado com 12 faixas de temas de filmes que “[...] os espectadores brasileiros conhecem [...]”.³⁴⁰ Entre as faixas, estão “Peter Gunn”, “Mr. Lucky” e “Bonanza”. Nota-se a familiaridade dos temas tocados por Waltel em **The Nilser All Stars** com seus estudos em composição de trilhas e os trabalhos realizados nos estúdios de Henry Mancini para o cinema, onde Waltel ainda iria trabalhar.

Ainda pela Nilser, o músico paranaense compôs, juntamente com Orlann Divo, a faixa “Brincando gostei”, para o LP **Bossa Nova Jazz Samba**, com músicas interpretadas pelo The Bossa Nova Modern Jazz Quartet. Waltel também organizou, como assistente musical, o grupo de estúdio Los Karabalís, “[...] um conjunto brasileiro tocando com esplendida desenvoltura músicas afro-cubanas.”³⁴¹ Como destacou o colunista d’**O Globo**, novamente os componentes do grupo não são revelados nem na contracapa nem na etiqueta do LP. Sylvio Tullio destaca ainda que os discófilos poderiam comprar esse LP pensando se tratar de “[...] um grupo cubano ou centro-americano.”³⁴²

Figura 15 – Discos Nilser



Fonte: NILSER. **Los Karabalís**. Disponível em: <<https://img.cdandlp.com/2015/05/imgL/117545993.png>>. Acesso em: 4 set. 2017a; e NILSER. **Bossa Nova Jazz Samba**: The Bossa Nova Modern Quartet. Disponível em: <<https://orfaosdoloronix.files.wordpress.com/2013/01/the-bossa-nova-modern-quartet-bossa-nova-jazz-samba-1963.jpg>>. Acesso em: 4 set. 2017b.

Nota: Capas dos LPs de Los Karabalís, **Los Karabalís**, e de The Bossa Nova Modern Quartet, **Bossa Nova Jazz Samba**, lançados em 1963, pela Nilser.

³⁴⁰ CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 fev. 1964a. p. 13. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019640226>>. Acesso em: 17 set. 2018.

³⁴¹ Id. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 out. 1964c. p. 17. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019641023>>. Acesso em: 17 set. 2018.

³⁴² Ibid.

Em dezembro de 1963, estreou o filme **A Pantera Cor-de-Rosa**, com a famosa trilha de abertura assinada por Henry Mancini. **A Pantera Cor-de-Rosa** tornou-se um emblemático *cartoon* que apareceu pela primeira vez nessa abertura. À convite de Mancini, Waltel retornou aos Estados Unidos para integrar o time de arranjadores e músicos da trilha sonora do longa-metragem. Como destaca Tarik de Souza, Waltel “[...] conheceu Henry Mancini, que o convidou a fazer arranjos e colaborar nas composições da trilha do clássico filme *A Pantera Cor-de-rosa*.”³⁴³, ou, como coloca o jornalista Luis Nassif a respeito de Henry Mancini, “Assim que ouviu nosso Waltel tocar, contratou-o. E foi nessa condição que Waltel tornou-se o arranjador de uma das mais famosas trilhas sonoras da história do cinema, do filme *A Pantera Cor de Rosa*.”³⁴⁴.

Importante registrar que não aparecem créditos no filme ou no LP **The Pink Panther Theme – Music from the movie score composed and conducted by Henry Mancini** que confirmem a participação de Waltel Branco – o que temos são os comentários do próprio Waltel descritos em jornais ou na pouca literatura sobre ele.

Pelas descrições do maestro, ele fez parte da equipe de Mancini com pelo menos outros seis músicos, incluindo Quincy Jones. Até o presente momento, não é possível afirmar se o paranaense é autor ou coautor do tema, ou ainda se trabalhou compondo ou arranjando músicas para a trilha sonora ou para a trilha incidental do filme. Em suas declarações, Waltel sempre afirmou ter trabalhado na equipe de músicos do estúdio de Henry Mancini n’**A Pantera Cor-de-Rosa**, e isso é constantemente repetido, como, por exemplo, em sua entrevista para Manoel J. de Souza Neto no livro **A [des]construção da música paranaense**³⁴⁵, ou como aparece descrito no texto de **A obra para violão de Waltel Branco**³⁴⁶. Em matéria publicada na **Folha de S. Paulo**, indica-se que “A canção da Pantera está registrada sob o nome de Henry Mancini e não há informações oficiais sobre a participação de Branco.”³⁴⁷, o que há são reproduções dessa informação.

Em entrevista realizada em 6 de junho de 2011, Waltel relata: “Eu fiz o *cartoon*, né, **A Pantera Cor-de-Rosa**. E daí... Como brasileiro, se você pegar o *cartoon*, você vê que tem ritmo

³⁴³ SOUZA, T. Waltel Branco: o erudito de mil faces. In: _____. **Sambalanço, a bossa que dança – um mosaico**. São Paulo: Kuarup, 2016. 109-113. p. 110.

³⁴⁴ NASSIF, L. Um músico extraordinário. **GGN – O Jornal de todos os Brasis**, 14 jul. 2006. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/um-musico-extraordinario>>. Acesso em: 7 set. 2017.

³⁴⁵ SOUZA NETO, M. J. **A [Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 226.

³⁴⁶ COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. Viajante. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008e. p. 12-13. p. 12.

³⁴⁷ AUDI, A. Músico luta por autoria de trilhas como a da ‘Pantera Cor-de-Rosa’. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 6 set. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/09/1916171-musico-luta-por-autoria-de-trilhas-como-a-da-pantera-cor-de-rosa.shtml>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

brasileiro, é *blues* brasileiro.”³⁴⁸. E em *workshop* e bate-papo realizados em 18 de abril de 2017, o músico relata com detalhes:

Ceguei lá, e o Henry Mancini disse assim: “É o seguinte Waltel, eu tenho aqui um *script*... toma a sinopse, você gosta de criança”. – Que eu gostava de dar aula pra criança. – “Você gosta mesmo de criança, faça essa música...” – O tema, a abertura eu fiz por que o tema é uma criança, e é americana, a pantera é americana, não é? É um *blues*, é um *blues*... vou fazer um *blues*, fiz um *blues*, *blues* mesmo! A abertura, cheguei lá e gravei tal... ele disse: “Bonito, é isso aí!”. – O diretor, quem escreveu o troço também achou: “Tá, então, tá bom, você pode fazer... sonorizar o filme todo depois de pronto?” Eu digo: “Posso”. Aí ele aprontou, eu fiz a abertura. (informação verbal).³⁴⁹

Cabe ressaltar que Henry Mancini foi peça importante para os direitos autorais, pois promovera uma mudança bastante significativa nesse segmento. Quando veio a crise dos estúdios fonográficos, ele aceitou fazer trilhas sonoras para os grandes estúdios cinematográficos, com a condição de ser o titular dos direitos. Ao lado de outros pioneiros como o argentino Lalo Schifrin³⁵⁰, Mancini abriu um escritório para atender à demanda de músicas para cinema. Por causa da exigência de Mancini, os direitos referentes ao arranjo e à composição de “The Pink Panther Theme” foram creditados ao seu escritório³⁵¹. Dessa maneira, Waltel e os outros autores que participaram da trilha sonora do filme não detêm os direitos sobre a obra, provavelmente por questões contratuais.

Mesmo sem o reconhecimento e os créditos pela obra do filme de Blake Edwards, as oportunidades profissionais continuaram e Waltel, com o convite do empresário Roberto

³⁴⁸ BRANCO, W. **Entrevista concedida ao autor em 6 jul. 2011** [jul. 2011]. Entrevistador: Thiago Rafael de Souza. Curitiba: 2011. Áudio digital.

Para a transcrição completa, ver: SOUZA, T. R. “Eu nasci porque quis no Dia do Músico”: a obra e a contribuição cultural de Waltel Branco (1963-1988). **Revista Eletrônica das Monografias do Curso de História da UTP**, Curitiba, n. 8, p. 483-499, 2013.

³⁴⁹ Informação gravada no *workshop* e bate-papo com Waltel Branco, realizado em 18 de abril de 2017, no Conservatório de Música Popular Brasileira, em Curitiba. Dados acessíveis em: Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Gravação: Grêmio Waltel Branco.

³⁵⁰ Pianista, compositor, maestro e regente argentino, conhecido por compor as trilhas sonoras das séries **Missão Impossível** e **Starsky e Hutch** e do filme **Operação Dragão**, de Bruce Lee. Ver: THE OFFICIAL Website of Lalo Schifrin. Disponível em: <<http://www.schifrin.com/main.htm>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

³⁵¹ Nos Estados Unidos, os direitos autorais seguem a legislação baseada no *common law* (direito comum) do direito anglo-saxão e que deu origem ao *copyright* (direito de cópia), sendo então o direito do produtor ou editor, ou seja, o responsável pela propriedade da obra, onde o direito da cópia prevalece e não há o direito moral sobre a obra. Em meados da década de 1960, os estúdios passaram a dividir os direitos com os autores, mas isso foi posterior ao trabalho de Waltel com Mancini. Já no direito romano-germânico, o que vale no Brasil, o que prevalece é a propriedade intelectual e moral, onde a paternidade da obra é reconhecida e inalienável aos autores. Esses direitos, no Brasil, são recolhidos pelo ECAD (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição), entidade criada em 1973 e que representa as entidades musicais. Ver: PALERMO, F. K. O. Elementos de comparação entre *copyright* e direito do autor. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 8, n. 62, 1 fev. 2003. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/3757/elementos-de-comparacao-entre-copyright-e-direito-do-autor>>. Acesso em: 9 set. 2017.

Marinho³⁵², em 1963, foi trabalhar e escrever sobre música no jornal **O Globo**³⁵³, até ser transferido para a TV Globo em 1965³⁵⁴.

O convite de Roberto Marinho para que Waltel trabalhasse no departamento musical da emissora possibilitou que o músico vislumbasse uma carreira mais estável. No período de transição entre o jornal e a televisão, Waltel ainda foi contratado pela RGE (Rádio Gravações Especializadas)³⁵⁵ como guitarrista, contribuindo com trabalhos para os LPs – lançados em 1964 – de Radamés Gnattali e sua Orquestra, Jacob do Bandolim e Radamés Gnattali, Wilson Miranda, Meirelles e os Copa 5, Flora Purim, Luiz Carlos Vinhas, Orquestra Jean Kelson e o disco de estreia de Dom Um Romão³⁵⁶.

Figura 16 – Guitarrista da RGE

bista e assistente de produção Zézinho. ★★★ Assinou com a RGE. |
o guitarrista Waltel Branco. ★★★ Altemar Dutra terminou a gra-

Fonte: CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 nov. 1964d. Matutina, Geral, p. 2. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019641106>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Nota: Trecho da coluna “O Globo nos discos populares” do dia 6 de novembro de 1964, por Sylvio Tullio Cardoso, noticiando Waltel como contratado pela RGE.

Ainda em 1964, o músico paranaense concorreu ao prêmio do jornal **O Globo**, “Os Melhores da Bossa Nova Instrumental”, em que os leitores da coluna “O Globo nos discos populares” escolheram através de votação os melhores músicos selecionados pelo jornal. A

³⁵² Como empresário, Roberto Marinho formou um conglomerado de veículos de comunicação no Brasil, entre jornais, emissoras de rádio e de TV, inicialmente chamado Grupo O Globo. Ver: MEMÓRIA Globo. **Perfis e depoimentos**: Roberto Marinho. Disponível em: <<http://memoria.oglobo.globo.com/perfis-e-depoimentos/roberto-marinho-9055075>>. Acesso em: 14 jan. 2018c.

³⁵³ O fato de Waltel escrever crítica musical para o jornal **O Globo** está relatado na entrevista feita por Manoel J. de Souza Neto para o livro **A [des]construção da música na cultura paranaense**, como também no livro de Luiz Felipe de Lima Peixoto e Zé Octávio Sebadelhe, **1976: Movimento Black Rio**. As notas e críticas musicais do jornal no período de 1963 a 1965 eram escritas pelo jornalista Sylvio Tullio Cardoso. Até o momento não foram encontradas matérias escritas por Waltel para o jornal, e o mesmo não sabe informar – ou não se lembra – se tinha um pseudônimo para a função de crítico musical ou se escrevia para outro jornal do Grupo. Ver: SOUZA NETO, M. J. **A [Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 227; e PEIXOTO, L. F. L.; SEBADELHE, Z. O. **1976: Movimento Black Rio**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. p. 132.

³⁵⁴ SOUZA NETO, op. cit., p. 227.

³⁵⁵ CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 nov. 1964d. Matutina, Geral, p. 2. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019641106>>. Acesso em: 5 set. 2018.

³⁵⁶ Dom Um Romão é considerado um dos criadores do ritmo de percussão da bossa nova. Seu disco de estreia tem contribuições de Dom Salvador, Roberto Menescal, Ronaldo Bôscoli, Orlanndivo, Baden Powell, Vinicius de Moraes, Zé Ketí, Roberto Jorge e Geraldo Vandré. Esse é um disco que reuniu excepcionais músicos e compositores da época. Ver: DICIONÁRIO Cravo Albin da Música Popular Brasileira. **Dom Um Romão**. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/dom-um-romao/dados-artisticos>>. Acesso em: 14 jan. 2018a.

votação, além de escolher “[...] os verdadeiros expoentes da nossa música moderna [...]”.³⁵⁷, tinha a finalidade de apontar os músicos favoritos dos leitores. Waltel Branco concorreu na categoria guitarra, junto com João Gilberto, Baden Powell, Carlinhos Lyra, Durval Ferreira, Henri, Neco, Badeco, Roberto Menescal, Bola Sete, Laurindo de Almeida, Luiz Bonfá, Heraldo, Paulinho Nogueira, Geraldo e Paulo Nunes³⁵⁸.

Em 1965, Waltel lançou o LP **Violão/Recital** pela gravadora CBS, com a participação do músico Jodacil Damaceno³⁵⁹. O disco instrumental apresenta uma seleção de músicas de Villa-Lobos, Lorenzo Fernandes, Luiz Bonfá, Nicanor Teixeira, Guido Santorsola, Guerra-Peixe e do próprio Waltel. A contracapa conta com um texto de apresentação do recital, escrito por Hermínio Bello de Carvalho, que define: “E este recital se finda de forma tão bela como se iniciou.”³⁶⁰.

Figura 17 – Waltel Branco: **Violão/Recital** (1965)



Fonte: BRANCO, W. **Violão/Recital**. Rio de Janeiro: CBS, 1965b. 1 CD; Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Nota: Capa e contracapa do disco de Waltel Branco, **Violão/Recital** (1965).

³⁵⁷ CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 25 mar. 1964b. Matutina, Geral, p. 16. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=196019640325>>. Acesso em: 17 set. 2018.

³⁵⁸ Ibid.

³⁵⁹ Estudioso de música antiga e intérprete da obra de Villa-Lobos. Responsável pelo programa **Violão de ontem e de hoje** na Rádio do Ministério da Educação e Cultura. Realizou concertos pelo Brasil e pelo mundo em festivais para violão. Ver: ANTUNES, G. **Jodacil Damaceno**. Acervo Digital do Violão Brasileiro. Disponível em: <<http://www.violaobrasileiro.com/dicionario/visualizar/jodacil-damaceno>>. Acesso em: 10 set. 2017.

³⁶⁰ CARVALHO, H. B. [contracapa]. In: BRANCO, W. **Violão/Recital**. Rio de Janeiro: CBS, 1965. 1 LP.

No mesmo ano de lançamento de **Violão/Recital**, o músico foi contratado para ser regente exclusivo da Mocambo³⁶¹. Um contrato anterior foi anunciado n’**O Jornal** (RJ)³⁶² e no **Jornal do Commercio** (RJ)³⁶³, respectivamente em 24 e 31 de agosto de 1964, três meses antes de ser contratado pela RGE.

Pela Mocambo, Waltel lançou o LP **Mancini também é samba**³⁶⁴, noticiado como pronto em 5 de maio³⁶⁵ e com resenha publicada em 6 de julho de 1965³⁶⁶. O LP contém regravações³⁶⁷ de versões de músicas lançadas por Henry Mancini para o cinema, 12 faixas de grandes sucessos com releituras em ritmo de samba e bossa. Entre as faixas tocadas por Waltel estão “Peter Gunn”, “Moon River”, “Mr. Lucky” e “The Pink Panther Theme”.

Waltel já havia gravado a canção “Mr. Lucky” em Compacto lançado em 1962 pela Musidisc. Posteriormente, gravou o mesmo tema e “Peter Gunn” para o LP **TV Hits**, do conjunto de estúdio Nilser All-Star, lançado pela Nilser. Fato é que, aproveitando a lógica de mercado e o sucesso das gravações anteriores, estimulou-se o registro das mesmas obras em diferentes discos. Os temas de sucesso do cinema e da TV continuaram sendo explorados pelas gravadoras de Nilo Sérgio. Ainda foram lançados os Compactos do conjunto Nilser All-Star, **Cinema na TV – Vols. I, II e III**, com os mesmos temas do LP **TV Hits**. É muito provável que os direitos de exploração dos temas compostos por Henry Mancini seguissem a lógica mercadológica, garantida pelas gravações anteriores. Mesmo em arranjos de samba feitos por

³⁶¹ CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 13 fev. 1965c. Matutina, Geral, p. 7. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019650213>>. Acesso em: 17 set. 2018.

³⁶² PINTO, R. Repórter musical: notícias que interessam a muita gente. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 28 ago. 1964. Segundo Caderno, p. 2.

³⁶³ MIRANDA, O. Visto e ouvido. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 31 ago. e 1 set. 1964. Primeiro caderno, p. 6.

³⁶⁴ Na maioria das informações disponíveis em catálogos de venda de LPs ou da discografia do músico, o disco em homenagem a Mancini é referenciado como se tivesse sido lançado em 1966. Ver: SOUZA, T. Waltel Branco: o erudito de mil faces. In: _____. **Sambalanço, a bossa que dança – um mosaico**. São Paulo: Kuarp, 2016. p. 109-113. p. 112; COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. Viajante. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008e. p. 12-13. p. 12; e DISCOGS. **Waltel Branco – Mancini Também É Samba**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Waltel-Branco-Mancini-Tambem-Samba/release/11251513>>. Acesso em: 14 jan. 2018d.

³⁶⁵ CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 mai. 1965d. Matutina, Geral, p. 10. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019650505>>. Acesso em: 17 set. 2018.

³⁶⁶ Id. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 jul. 1965e. Matutina, Geral, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019650706>>. Acesso em: 17 set. 2018.

³⁶⁷ Relatada a participação de Quincy Jones no time de arranjadores da trilha de **A Pantera Cor-de-Rosa**, Jones, em 1964, lançou um LP intitulado **Quincy Jones explores the music of Henry Mancini**. No disco, o músico também faz uma releitura dos principais temas lançados por Mancini, sendo alguns deles os mesmos apresentados por Waltel Branco, como é o caso de “The Pink Panther Theme”. Ver: DISCOGS. **Quincy Jones – Quincy Jones Explores The Music Of Henry Mancini**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Quincy-Jones-Quincy-Jones-Explores-The-Music-Of-Henry-Mancini/release/1737377>>. Acesso em: 17 set. 2018c.

Waltel, os temas gravados nesses discos são repertórios muito parecidos com algumas repetições de fonogramas.

O colunista d'**O Globo**, Sylvio Tullio Cardoso, assim define o LP **Mancini também é samba**: “[...] o disco está muito bem executado pelos dois conjuntos organizados por Waltel Branco – cujos arranjos são sempre atuais e provocantes – e exhibe uma sonoridade de ótica presença.”³⁶⁸, consagrando o disco com 4 estrelas. O jornalista, contudo, faz críticas à escolha do baterista Victor Manga, dizendo que o mesmo não tem as características de um baterista com ritmo de samba moderno e que sua bagagem é muito mais *jazz*. E termina a sua crítica e a resenha do disco escrevendo:

Com um baterista melhor identificado com o samba moderno, o LP teria sido o melhor disco orquestral do gênero nesse primeiro semestre de 65. É um bom disco ainda sim. Principalmente por que a execução dos músicos convocados por Waltel Branco é sanguínea, efervescente, raçuda.³⁶⁹

A contracapa traz uma apresentação do disco, além de indicar os músicos participantes, entre eles Dom Salvador, Edson Maciel, Neco, Rubens Bassini e J. T. Meirelles, e descreve suas participações da seguinte forma:

O arranjador Waltel Branco, que também dirigiu a orquestra e os pequenos conjuntos nesta gravação, selecionou vários dos melhores músicos brasileiros da atualidade. Todos de grandes talentos e considerados como expoentes de primeira grandeza em seus instrumentos.³⁷⁰

³⁶⁸ CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 jul. 1965e. Matutina, Geral, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019650706>>. Acesso em: 17 set. 2018.

³⁶⁹ Ibid.

³⁷⁰ BRANCO, W. **Mancini também é samba**. Rio de Janeiro: Mocambo, 1965a. 1 LP. [Contracapa].

da era do rádio e arranjadores da televisão³⁷². O músico paranaense era encarregado das composições, arranjos, regências, produção, supervisão e direção de trilhas sonoras e incidentais de programas da emissora, entre *jingles*, musicais, especiais e novelas³⁷³, no que introduziu uma sonoridade moderna à televisão brasileira³⁷⁴.

A Rede Globo investiu em telenovelas como um dos principais produtos de sua programação e, conseqüentemente, com a crescente audiência de tais obras televisivas, as trilhas sonoras tornaram-se um espaço de divulgação musical, apresentando uma variedade de estilos e de ritmos, conduzindo a emissora a entrar em outro mercado e a transformar as músicas de suas novelas em um novo produto³⁷⁵.

Nesse ínterim, a participação de Waltel tornou-se marcante e transformou a sua carreira musical, pois o músico passou a dedicar seu tempo mais à produção da emissora e menos aos seus trabalhos individuais³⁷⁶. Dessa maneira, o paranaense ajudou a TV Globo a se estabelecer dentro do mercado fonográfico nacional como uma das principais vendedoras de discos. Como descrevem Luiz Felipe de Lima Peixoto e Zé Octávio Sebadelhe,

Waltel coordenava a criação musical da trilha incidental à frente da orquestra CBD (Companhia Brasileira de Discos) da Phillips, que constituiria a Free Sound Orchestra e depois ainda iria conceituar a Orquestra e Coro Som Livre da emissora de televisão.³⁷⁷

Inicialmente, a Rede Globo lançava suas trilhas em parceria com grandes gravadoras do mercado, como por exemplo a Phillips, responsável pela distribuição e divulgação. Mas, ao vislumbrar um novo mercado e a possibilidade de ampliar seus negócios, em 1969, a emissora criou a SIGLA (Sistema Globo de Gravação Audiovisual), rompendo com a Phillips, instituindo um setor voltado à produção fonográfica. A partir da SIGLA foi criada a Som Livre³⁷⁸.

Após a iniciativa de criação da Som Livre, João Araújo ficou responsável, juntamente com os maestros da Rede Globo, incluindo Waltel, por montar a gravadora, o que resultou na

³⁷² PEIXOTO, L. F. L.; SEBADELHE, Z. O. 1976: Movimento Black Rio. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. p. 132.

³⁷³ SOUZA NETO, M. J. A [Des]construção da música na cultura paranaense. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 227.

³⁷⁴ PEIXOTO; SEBADELHE, op. cit., p. 132.

³⁷⁵ SOUZA, T. R. “Eu nasci porque quis no Dia do Músico”: a obra e a contribuição cultural de Waltel Branco (1963-1988). *Revista Eletrônica das Monografias do Curso de História da UTP*, Curitiba, n. 8, p. 483-499, 2013. p. 459.

³⁷⁶ SOUZA NETO, op. cit., p. 227.

³⁷⁷ PEIXOTO; SEBADELHE, op. cit., p. 129.

³⁷⁸ TOLEDO, H. M. S. Som Livre e trilhas sonoras das telenovelas: pressupostos sobre a discussão da relação entre novelas e mercado fonográfico. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – ENECULT, 3., 2007, Salvador. *Anais eletrônicos...* Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/HeloisaMariadosSantosToledo.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2017. p. 2-3.

produção e no lançamento de trilhas originais de novelas da própria emissora. A partir desse momento,

A TV Globo, [...] por meio da Som Livre, passou a produzir, divulgar e comercializar a música tornando-se um dos principais canais de difusão dessa manifestação [...]. Nesse modelo, a emissora passou a utilizar a novela como canal de divulgação da música.³⁷⁹

A Som Livre lança também um novo produto, o LP de trilha internacional de novela, concepção que também partiu de João Araújo e contou significativamente com a participação do maestro Waltel. Além de escolherem músicas internacionais para fazer parte do compilado estrangeiro, essas coletâneas também serviram para um espaço de atuação de artistas “pseudo-internacionais”³⁸⁰. Essa era a possibilidade de artistas nacionais entrarem no mercado fonográfico e lançarem discos por mais de uma gravadora com nomes diferentes. No Brasil, conforme indica Eduardo Vicente³⁸¹, os exemplos mais conhecidos de pseudônimos são os de: Michael Sullivan³⁸², Dave Maclean³⁸³ e Mark Davis³⁸⁴.

Com a ideia de lançar trilhas internacionais e nacionais, Waltel Branco entrou na onda do pseudônimo e passou a fazer parte das trilhas com diferentes nomes, lançando-se enquanto artista com os seguintes pseudônimos identificados até agora na pesquisa: W. Branco, Magalhães Patto, W. Blanc, William Hammer, Bianco, W. Blanco, W. Blanch, W. Blanche, W. White, Airto Fogo, Bianchi, Tito Velasquez e Aycha. Algumas canções interpretadas pela Free

³⁷⁹ TOLEDO, H. M. S. **Som Livre**: as trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música. 2010, 362 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106230/toledo_hms_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 76.

³⁸⁰ VICENTE, E. Segmentação e consumo: a produção fonográfica brasileira – 1965/1999. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 103-121, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32361/art_VICENTE_Segmentacao_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 109.

³⁸¹ VICENTE, loc. cit.

³⁸² Nome artístico de Ivanilton de Sousa Lima, que foi integrante do grupo Renato e seus Blue Caps. Iniciou sua carreira solo ao participar da trilha sonora da novela **O Casarão** (1976) com a música “My Life”. Ver: MICHAEL Sullivan. **Biografia**. Disponível em: <<http://www.michaelsullivan.com.br/biografia>>. Acesso em: 10 set. 2017.

³⁸³ Nome artístico de José Carlos González, que através de um convite da Rede Globo começou a gravar temas de novelas cantando em inglês. Seu primeiro lançamento foi o tema da novela **Ossos do Barão** (1973), a música “Me and you”. Ver: DAVE Mclean. **O som internacional dos anos 70**. Disponível em: <<http://www.davemaclean.com.br/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

³⁸⁴ Mark Davis e Uncle Jack eram os pseudônimos de Fábio Jr., que emplacou respectivamente as músicas “Don’t let me cry”, na novela **A Barba Azul** (1975), e “My baby”, na novela **Rosa dos Ventos** (1973), ambas da extinta TV Tupi. Ver: FÁBIO Jr. **Discografia**. Disponível em: <http://fabiojr.com.br/portfolio_category/discografia-1/>. Acesso em: 15 jan. 2018.

Sound Orchestra e pela Orquestra Som Livre (a orquestra nacional, tradução livre de Free Sound Orchestra) também são creditadas a W. Branco³⁸⁵.

Figura 19 – Lista de filiações e pseudônimos de Waltel Branco na plataforma ECAD

Waltel Branco		
W. Blanco		
Filiações	Categoria	Tipo
 SOCINPRO	Autor	Original
 SOCINPRO	Intérprete	Original
 SOCINPRO	Músico Executante	Original
 SOCINPRO	Produtor Fonográfico	Original
Pseudônimos		
 W. BLANCO		
 BIANCO		
 BIANCO		
 MAGALHAES PATTO		
 W. BLANC		
 WILLIAN HAMMER		

Fonte: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Nota: Registro de filiações e pseudônimos de Waltel Branco na plataforma ECAD, disponível no banco de dados da plataforma ECAD.

Sobre seus vários pseudônimos, no documentário dirigido por Alessandro Gamo, Waltel explica a criação desses personagens para Júlio Medaglia³⁸⁶: “Esses personagens sou eu... É pra aplicar golpe internacional. Foi criação do João Araújo por que eu fazia os discos internacionais, então não podia por que eu era Waltel Branco, que era brasileiro, não era internacional.”³⁸⁷. Como tática para inserir suas composições nas trilhas, ainda explica a criação dos seus pseudônimos da seguinte maneira: “Daí eu que compunha também umas músicas, mas... não podia colocar Waltel Branco como internacional. Daí, bom, vamos botar uns nomes... W. Branco, W. Blanc, W. White, W. tudo.”³⁸⁸.

³⁸⁵ O levantamento dos pseudônimos é feito por cruzamento de dados com base na lista da plataforma ECAD, no documentário **Descobrendo Waltel**, de Alessandro Gamo, e em relato do jornalista Luis Nassif.

³⁸⁶ Maestro, músico e arranjador. Também fez parte do departamento musical da Rede Globo, sendo supervisor e compositor de trilhas para a emissora, como, por exemplo, **Anarquistas, graças a Deus, Rabo de saia, Avenida Paulista, Caso Especial, Grande Sertão: Veredas**, entre outras. Ver: JULIO Medaglia. **Biografia**. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/julio-medaglia/bio.htm>>. Acesso em: 10 set. 2017.

³⁸⁷ **DESCOBRINDO Waltel**. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrendo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

³⁸⁸ BRANCO, W. **Entrevista concedida ao autor em 6 jul. 2011** [jul. 2011]. Entrevistador: Thiago Rafael de Souza. Curitiba: 2011. Áudio digital.

A ideia de João Araújo era aproveitar a capacidade e a característica versátil e plural do músico paranaense para produzir e lançar discos como se fossem de artistas estrangeiros, elemento que os tornaria mais vendáveis no mercado brasileiro³⁸⁹.

Os trabalhos de Waltel Branco na emissora aparecem com maior destaque na primeira metade da década de 1970. Vale ressaltar que as trilhas inicialmente eram encomendadas a compositores, o que muda posteriormente, quando passaram a ser escolhidas entre músicas prontas no mercado fonográfico. Como as canções na maioria das vezes eram inéditas, as músicas necessitavam de arranjos próprios para comporem as trilhas sonoras, e nessa característica se encaixa o trabalho de Waltel Branco.

Dentre as novelas e programas com contribuição do músico, podemos destacar, nesse primeiro momento: Os Festivais Internacionais da Canção – FIC, entre 1966 e 1972; **Irmãos Coragem**, de 1970; **Selva de Pedra**, em 1972; **Vila Sésamo**, entre 1972 e 1977; **O Bem-Amado** e **Chico City**, de 1973; **Anjo Mau** e **Escrava Isaura**, em 1976; **Sítio do Pica-Pau Amarelo**, de 1977; **O pulo do gato**, em 1978; **Cauby – Vida de artista**, de 1980; **Pirlimpimpim**, em 1982; **Roque Santeiro** e **Ti-Ti-Ti**, de 1985. Importante relatar que, desse período, nem todas as fichas técnicas estão disponíveis e nem todos os encartes de LP trazem os créditos das gravações. É por questões como essa que Waltel Branco passa como um “artista invisível”.

Embora alguns de seus trabalhos tenham tido destaque no mercado fonográfico, para o “grande público” o nome de Waltel não está relacionado a essas obras, assim como não está conexo aos expoentes da música brasileira, pois em muitas de suas contribuições atuou nos bastidores, em atividades técnicas e usando diferentes pseudônimos. Seu nome não esteve em evidência, sob os holofotes, e isso reflete-se em sua discografia, uma vez que, de 9 trabalhos lançados entre 1963 e 1985 (temporalidade deste estudo), apenas 3 têm fotos de Waltel na capa e/ou contracapa. No documentário **Descobrimo Waltel**, Hermínio Bello de Carvalho refletiu sobre a questão de o músico paranaense ser “invisível”, dizendo:

[...] quando eu vou procurar um verbete sobre o Waltel, não existe um verbete. Como é que um músico tão múltiplo, quer dizer, um compositor, um instrumentista, um maestro que trabalhou na TV Globo, e ele foi para os Estados Unidos, foi, viveu compondo a vida inteira, teve uma atuação brilhante como arranjador ao lado de João Gilberto, uma permanência de quase quarenta anos ao lado da vida de João Gilberto.

Para a transcrição completa, ver: SOUZA, T. R. “Eu nasci porque quis no Dia do Músico”: a obra e a contribuição cultural de Waltel Branco (1963-1988). **Revista Eletrônica das Monografias do Curso de História da UTP**, Curitiba, n. 8, p. 483-499, 2013.

³⁸⁹ PEIXOTO, L. F. L.; SEBADELHE, Z. O. 1976: Movimento Black Rio. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. p. 130.

Como é que não existe um verbete sobre ele? É exatamente o mistério da informação no Brasil.³⁹⁰

O jornalista Silvio Essinger descreve o significado e a importância da participação de Waltel para a música televisiva, apresentando-o dessa maneira: “Waltel é um representante legítimo de uma era em que as novelas tinham as suas próprias trilhas.”³⁹¹.

Para se ter ideia da relevância da produção de LPs de trilhas sonoras da Rede Globo, e de como isso alimentava o mercado fonográfico brasileiro, a Tabela 3, apresentada a seguir, indica o *ranking* das vendas de LPs das trilhas sonoras da emissora:

Tabela 3 – Vendas de trilhas sonoras: *Ranking* máximo entre os 20 LPs mais vendidos – Mês, ano e meses no *Top 10* – Rio de Janeiro – 1972-1976

(continua)

Trilha	Ranking	Mês	Ano	Meses/Top 10
Bandeira 2 – Nacional	9	Janeiro	1972	2
Bandeira 2 – Internacional	1	Março	1972	7
Primeiro Amor – Nacional	3	Março	1972	3
Primeiro Amor – Internacional	1	Junho	1972	4
Selva de Pedra – Nacional	3	Julho	1972	3
Selva de Pedra – Internacional	1	Julho	1972	7
O Bofe – Nacional	9	Setembro	1972	1
O Bofe – Internacional	4	Novembro	1972	3
Uma rosa com amor – Nacional	-	-	-	-
Uma rosa com amor – Internacional	2	Fevereiro	1973	4
Cavalo de aço – Nacional	8	Abril	1973	1
Cavalo de aço – Internacional	1	Maio	1973	4
O Bem-Amado – Nacional	4	Maio	1973	2
O Bem-Amado – Internacional	5	Agosto	1973	3
Carinhoso – Nacional	2	Setembro	1973	2
Carinhoso – Internacional	1	Novembro	1973	6
O Semideus – Nacional	1	Fevereiro	1974	2
O Semideus – Internacional	4	Março	1974	2
Ossos do Barão – Nacional	-	-	-	-
Ossos do Barão – Internacional	2	Abril	1974	2
Supermanoela – Nacional	-	-	-	-
Supermanoela – Internacional	1	Maio	1974	3
O Espigão – Nacional	7	Julho	1974	1
O Espigão – Internacional	1	Setembro	1974	4
Fogo sobre Terra – Nacional	5	Agosto	1974	1
Fogo sobre Terra – Internacional	4	Setembro	1974	3

³⁹⁰ DESCOBRINDO Waltel. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrimdo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

³⁹¹ ESSINGER, S. A musicalidade do criador do “lerê-lerê”. **O Globo**, Rio de Janeiro, 7 jan. 2012. p. 4. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020120107>>. Acesso em: 26 set. 2018.

Tabela 3 – Vendas de trilhas sonoras: *Ranking* máximo entre os 20 LPs mais vendidos – Mês, ano e meses no *Top 10* – Rio de Janeiro – 1972-1976

(conclusão)

Trilha	Ranking	Mês	Ano	Meses/Top 10
Corrida do ouro – Nacional	-	-	-	-
Corrida do ouro – Internacional	3	Novembro	1974	4
O Rebu – Nacional	-	-	-	-
O Rebu – Internacional	4	Março	1975	2
Escalada – Nacional	12	Março	1975	1
Escalada – Internacional	1	Abril	1975	5
Cuca legal – Nacional	-	-	-	-
Cuca legal – Internacional	1	Junho	1975	4
Gabriela	5	Junho	1975	3
Senhora	9	Outubro	1975	1
Bravo! – Nacional	-	-	-	-
Bravo! – Internacional	4	Novembro	1975	2
Pecado Capital – Nacional	4	Abril	1976	3
Pecado Capital – Internacional	1	Maio	1976	5
O grito – Nacional	-	-	-	-
O grito – Internacional	1	Maio	1976	4
Anjo Mau – Nacional	2	Maio	1976	2
Anjo Mau – Internacional	1	Junho	1976	4
Saramandaia	8	Junho	1976	1
O Casarão – Nacional	12	Setembro	1976	-
O Casarão – Internacional	4	Dezembro	1976	1
Estúpido cupido – Nacional	1	Outubro	1976	4
Estúpido cupido – Internacional	1	Dezembro	1976	3

Fonte: SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 177.

A tabela demonstra o desempenho de vendas, frente ao mercado fonográfico, dos LPs de trilha sonora das telenovelas da Rede Globo. Dos 49 discos citados pelo *ranking*, 29 contam com colaborações do maestro Waltel Branco (creditadas), entre arranjos, regências, composições, interpretação, participações sendo o responsável pela Free Sound Orchestra/Orquestra Som Livre e atuação com o pseudônimo de Aírto Fogo³⁹². As atividades do músico paranaense revelam-se importantes contribuições e reforçam que ele foi um dos principais agentes no processo de criação de músicas especificamente para telenovelas. E essa importância é evidenciada em suas colaborações para as trilhas internacionais, demonstrando

³⁹² Cabe ressaltar que as participações nas trilhas sonoras nacionais e internacionais serão evidenciadas no **Capítulo 3** desta pesquisa, e os detalhes estão disponíveis em anexo, no catálogo de trabalhos realizados pelo músico.

sua imensa versatilidade na construção dos temas, o que será apontado ao longo do **Capítulo 3**³⁹³.

No período em que trabalhou na Rede Globo, Waltel transitou por diferentes estilos, gêneros, ritmos e tendências, apropriando-se de mudanças estéticas e apresentando suas experiências musicais, contribuindo com diversos artistas nos mais diversificados trabalhos, em produções modernas e originais. Entre estes, pode-se destacar: Marcos Valle, Antonio Carlos & Jocaifi, Dorival Caymmi, Baden Powell, Tim Maia, Elizeth Cardoso, Maria Creusa, Osmar Milito, Elza Soares, Cazuza, Djavan, Jorge Ben, Luiz Melodia, Alceu Valença, Novos Baianos, Fafá de Belém, entre muitos outros.

Esses artistas participaram de diferentes contextos e apresentavam ritmos e estilos variados, porém Waltel soube mesclar essas diversidades e valorizá-las no período de auge das trilhas sonoras das telenovelas da TV Globo. Como indica Eduardo Scoville, o maestro pegava o *script* da novela, via as características dos personagens e selecionava os compositores para as trilhas³⁹⁴. Esse modo de composição também foi explicado por Nelson Motta, em matéria publicada n' **O Globo**, em 12 de novembro de 1975:

Uma trilha sonora de telenovela começa a ser elaborada pelo produtor musical a partir de sinopse e definição dos personagens através do autor e do diretor. São então discutidos que tipo de música cada um dos personagens necessita e em seguida encomendadas as músicas aos compositores que melhor realizarão. É preciso saber quem pode fazer bem qual música: o segredo da escolha. É preciso conhecer bem os atores que farão os personagens, suas formas de representar, o que vai determinar – através do diretor – os climas musicais que cada personagem necessita. Selecionados os temas originais, iniciam-se os trabalhos de gravação em estúdios e maestros como Júlio Medaglia, Dory Caymmi e Waltel Branco desenvolvem os temas de acordo com o andamento da novela e das necessidades de texto e da direção. Hoje, nas novelas da Rede Globo (à exceção das trilhas internacionais) não é usado nenhum material de disco, sendo todos sons criados especialmente, quase dentro de uma estrutura cinematográfica.³⁹⁵

Enquanto funcionário da emissora, Waltel continuou a trabalhar em seus discos, realizando concertos, excursionando pelo Brasil e pelo mundo, mas, principalmente, continuou contribuindo em discos de outros artistas. Em 1968, Zito Baptista Filho escreveu, com o título

³⁹³ No **Capítulo 3**, serão apontados os trabalhos de Waltel Branco para a música televisiva, em especial para a Rede Globo de Televisão.

³⁹⁴ BRANCO, 2007 apud SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 152.

³⁹⁵ MOTTA, N. O som das novelas: história e futuro. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 out. 1975. Matutina, Geral, p. 8. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019751012>>. Acesso em: 18 set. 2018.

de “Seis cordas falam de cinco séculos”, na coluna “Discos Clássicos” do jornal **O Globo**, uma apresentação do disco de Waltel Branco, **Músicas do século XVI ao século XX**, lançado pela gravadora Itamaraty – ITAM, descrevendo-o por meio de uma comparação com o disco **Violão/Recital**:

[...] um repertório mais diversificado, como o próprio título do disco indica. Característica de seu toque é a ausência de qualquer aspereza. Há como que uma suavização de tudo que passa pelo crivo de sua sensibilidade, mas não quer isso dizer que a personalidade do intérprete se anteponha à dos autores, o que seria a própria negação do intérprete. Dentro de seu conceito de um violão intimista, recatado, mas que envolve e seduz, as côres de cada um estão presentes, as intensidades são esplendidamente reveladas dando além da côr a luz e a sombra que define cada época, cada autor, cada ambiente.³⁹⁶

Figura 20 – “Discos Clássicos”, por Zito Baptista Filho

Seis cordas falam de cinco séculos

ESTE é o segundo LP de Waltel Branco, pelo menos o segundo que conhecemos. O primeiro, editado pela CBS, foi analisado nesta coluna em dezembro de 1965. É a satisfação que aquele lançamento nos deu amplia-se agora graças a um repertório mais diversificado, como o próprio título do disco indica. Característica de seu toque é a ausência de qualquer aspereza. Há como que uma suavização de tudo que passa pelo crivo de sua sensibilidade mas não quer isso dizer que a personalidade do intérprete se anteponha à dos autores, o que seria a própria negação do intérprete. Dentro do seu conceito de um violão intimista, recatado, mas que envolve e seduz, as côres de cada um estão presentes, as intensidades estão esplendidamente reveladas, dando além da côr a luz e a sombra que define cada época, cada autor, cada ambiente. A primeira faixa, a da mais remota música, é uma bela evocação da Renascença. Vozes humanas e instrumentos diversos, até mesmo rítmicos, são intuídos ne-

Discos Clássicos

Zito Baptista Filho

no exterior, conquistando o justo e entusiasmado aplauso que desperta um artista cuja musicalidade inata, essencial, teve a orientação técnica de mestres como Segovia e Zamecenis, na Espanha, e Oscar Cáceres e Othon Salleiro na América. É um prazer também ouvir o violonista como autor nas três peças à antiga (**Prelúdio, Sarabanda e Bourrée**) ou na bem nacional **Moda de viola**.

Natal brasileiro

O Conjunto Música Antiga da Rádio MEC, fundado e dirigido por Borislav Tschornbow, e que amanhã às 10 horas estará no Concerto da Juventude, da TV GLOBO e Rádio Ministério da Educação e Cultura, gravou a 22 do mês passado, nos estúdios da Rio-Som, sob responsabilidade do técnico Manuel Cardoso, um programa de músicas brasileiras de Natal, de fundamento tradicional, realizado vocalmente e com instrumentos antigos. O disco, um compacto com seis músicas, será lançado no selo Classic dentro de duas ou três semanas.

WALTTEL BRANCO, violonista — **Músicas do Século XVI ao Século XX** — Canções do Século XVI; Gluck: Ballet (Dança dos Espíritos Abençoados, de “Orfeu e Euridice”); Schumann: Romança; Brahms, Valsa n.º 15; Weiss: Ballet; Chopin: Prelúdio n.º 20; Sor: Estudos n.º 1 e 6; Poulenc: Sarabanda; Wal-

tel Branco: Prelúdio, Sarabanda e Bourrée; Villa-Lobos: Prelúdio n.º 2; Pieter van der Staak: Andante; Waltel Branco: Moda de viola. Capa: Josellito; texto de contracapa: Anazildo Ribeiro. Itamaraty ITAM 7051, monaural. Produção Milton Valle para a Cia. Industrial de Discos. Distr.: CODIL.

se jógo violonístico muito bem lançado e muito bem gravado. Aquêlo puro canto de flauta, de Gluck, na segunda faixa, é admiravelmente evocado nesta transcrição bem realizada. Também os números originalmente pianísticos — Schumann, Brahms e sobretudo o

impressionante vigésimo Prelúdio de Chopin — soam com bastante encanto e propriedade. As demais composições do programa são todas originais para o violão. É o repertório que Waltel Branco percorreu muitas e muitas vezes em concertos públicos, no Brasil e

Fonte: BAPTISTA FILHO, Z. Discos clássicos: Seis cordas falam de cinco séculos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 out. 1968. Matutina, Geral, p. 11. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019681005>>. Acesso em: 5 set. 2017.

A nota indica **Música do século XVI ao século XX** como o segundo LP da carreira de Waltel, depois de **Violão/Recital** (1965), sem considerar o **Guitarras em fogo** e o **Guitarra Bossa Nova**. De fato, se a intenção do jornalista era apresentar somente as obras de violão

³⁹⁶ BAPTISTA FILHO, Z. Discos clássicos: Seis cordas falam de cinco séculos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 out. 1968. Matutina, Geral, p. 11. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019681005>>. Acesso em: 5 set. 2017.

clássico e erudito, esses realmente são os dois primeiros de sua carreira. O jornalista Zito Baptista Filho ressalta as características e qualidades artísticas de Waltel como intérprete de obras clássicas e como compositor erudito, que se destaca no LP pelo instrumento solo e intimista, em obras transcritas mescladas com obras originalmente para o violão. A nota ainda ressalta que a escolha do repertório se baseou em apresentações do músico realizadas no Brasil e no exterior, além de indicar as orientações técnicas de Waltel, relacionando-o a nomes como Andrés Segóvia e Joaquín Zamacois, sugerindo a importância desses músicos na formação do paranaense³⁹⁷.

Ainda a respeito de **Músicas do século XVI ao século XX**, o jornal **Luta Democrática**, de 24 de outubro de 1968, na coluna “Discos Clássicos”, escrita por Francisco César Mergulhão, relata:

Para meu gosto, o violão é muito mais atraente que o piano, muito prejudicado pela vulgarização excessiva. O som bem menos banalizado das cordas dedilhadas pelo virtuoso leva-nos a um mundo encantado onde pontificam os “opus” de Gluck, Schumman, Brahms, Weiss, Chopin, Sor, Poulenc, V. Lobos, Staak e do próprio W. Branco que, também, é muito bom como autor, além das canções anônimas do século 16. Tudo nesse disco é perfeito! Mas o maior prazer é o de ver que mais um sêlo vem ao mercado para lutar pela divulgação da música de classe.³⁹⁸

Esse disco retrata a formação clássica e erudita do músico, além de demonstrar aspectos e características de suas experiências, utilizados como referência para a construção desse LP. Assim, é possível refletir sobre suas práticas como elemento influenciador em seu trabalho enquanto produtor cultural, demonstrando a base estrutural de uma experiência vivida e adquirida ao longo de sua trajetória, através de múltiplas vivências sociais, das relações estruturais e das estruturas interpessoais, ou, como descreve Raymond Williams, ao apontar experiências sociais que têm ação direta no indivíduo e no meio social em que vive, constituído em nossa vivência³⁹⁹.

Tendo formação do clássico e do erudito, Waltel lançou-se em gêneros musicais que não seguiam as tendências do mercado fonográfico da época. Enquanto falava-se de bossa nova, música de festivais e canções engajadas, o músico paranaense registrou um LP que ressaltava

³⁹⁷ BAPTISTA FILHO, Z. Discos clássicos: Seis cordas falam de cinco séculos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 out. 1968. Matutina, Geral, p. 11. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019681005>>. Acesso em: 5 set. 2017.

³⁹⁸ MERGULHÃO, F. C. Discos Clássicos. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 24 set. 1968. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/042702406275/I0039949-20Alt=002060Lar=001330LargOri=004156AltOri=006437.JPG>>. Acesso em: 18 set. 2018.

³⁹⁹ WILLIAMS, R. Base e superestrutura na teoria da cultura marxista. Tradução de Bianca Ribeiro Manfrini. **Revista USP**, São Paulo, n. 65, p. 210-224, mar./mai. 2005.

suas influências musicais em um álbum com características de sua trajetória, contribuindo para “[...] firmar mais a imagem do violão como instrumento clássico.”⁴⁰⁰.

Ressalto que a maioria das informações a respeito do disco **Músicas do século XVI ao século XX** o descrevem como um lançamento de 1974 e não de 1968, como por exemplo na biografia de **A obra para violão de Waltel Branco**⁴⁰¹. Em 1974, houve um relançamento do disco pela Companhia Industrial de Discos (CID), através do selo Magic Music, na coleção “Seleção de clássicos”, divulgado em 15 de agosto, em nota n’**O Globo**, na coluna “Discos Clássicos”⁴⁰².

Figura 21 – Waltel Branco: **Músicas do século XVI ao século XX** (1968/1974)



Fonte: DISCOTECA Pública. **Waltel Branco – Músicas do Século XVI Ao Século XX**. 14 mar. 2013. Disponível em: <<http://www.discotecapublica.com.br/site/erudito/waltel-branco-musicas-do-seculo-xvi-ao/>>. Acesso em: 18 set. 2018; e WALTTEL Branco. **Músicas Do Século XVI Ao Século XX**. Disponível em: <<https://vinilrecords.com.br/wp-content/uploads/2016/11/waltel-branco3.jpg>>. Acesso em: 10 set. 2017.

Nota: À esquerda, o disco da Itamaraty (1968), e à direita, o relançamento da Magic Music (1974).

Em 1970, “Waltel foi convidado a lançar um disco autoral com as bases incidentais das suas três primeiras novelas.”⁴⁰³, lançando uma compilação com temas tocados pelo maestro, com o título de **Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim na terra como no céu**. A coletânea reunia músicas compostas pelo músico para a novela título do LP, somados a temas

⁴⁰⁰ SOUZA NETO, M. J. A [Des]construção da música na cultura paranaense. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 227.

⁴⁰¹ COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. O erudito. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008d. p. 14-15. p. 14.

⁴⁰² BAPTISTA FILHO, Z. Discos clássicos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 ago. 1974. Matutina, Cultura, p. 35. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019740815>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴⁰³ PEIXOTO, L. F. L.; SEBADELHE, Z. O. **1976: Movimento Black Rio**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. p. 130.

da novela **Irmãos Coragem**. Originalmente lançada pela gravadora Fermata⁴⁰⁴, teve relançamentos em LP e em CD, no ano de 2005, na Europa, pelo selo inglês Mr. Bongo. Não há menções em jornais ao lançamento desse disco, mas sabe-se que a compilação conta com músicas temas dos principais personagens das novelas, compostas por Waltel⁴⁰⁵, e que foi um lançamento à parte dos discos oficiais de trilhas sonoras das telenovelas⁴⁰⁶.

Figura 22 – Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim na terra como no céu (1970)



Fonte: BRANCO, W. **Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim na terra como no céu**. São Paulo: Fermata, 1970e. 1 LP; Acervo pessoal do autor.

Nota: Capa e contracapa do LP **Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim na terra como no céu**, lançado pelo selo Fermata, em 1970.

Em 1971, o **Diário do Paraná**, em edição do dia 8 de agosto, noticia Waltel Branco como contratado da gravadora Phillips, informando que o músico estaria dedicando-se quase que exclusivamente à produção musical de telenovelas⁴⁰⁷. Mas, como dito anteriormente, Waltel continuou realizando outros trabalhos. Foi o caso do lançamento, em 1974, pela CBS,

⁴⁰⁴ Depois de experiências na edição de música na Polônia e na Argentina, Enrique Lebendiger fundou a Fermata em 1954, em São Paulo. Em 1965, a Fermata incorpora a RGE, formando a RGE-Fermata, sendo adquirida pela Som Livre, em 1980. Ver: PAIVA, J. E. R. Vacinado com agulha de vitrola: os anos dourados da gravadora RGE. In: GUERRINI JUNIOR, I.; VICENTE, E. (Orgs.). **Na trilha do disco**: relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. p. 9-22. p. 9.

⁴⁰⁵ As músicas contidas no LP **Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim na terra como no céu** estão creditadas ao maestro no banco de dados da plataforma ECAD. Ver: ECADNET. ECAD. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

⁴⁰⁶ BRANCO, W. **Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim na terra como no céu**. São Paulo: Fermata, 1970e. 1 LP.

⁴⁰⁷ FERNANDES, A. T. Música Popular. **Diário do Paraná**, Curitiba, 8 ago. 1971. Terceiro caderno, p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=waltel%20branco>>. Acesso em: 18 set. 2018.

do Compacto **Jungle Bird/Black Soul**, sob o pseudônimo de Airtto Fogo, uma mistura de *funk*, *jazz-funk* e *soul*, com muita influência de *afrofunk* e instrumentos de percussão⁴⁰⁸.

O nome Airtto Fogo gera certa confusão. No documentário de Alessandro Gamo, Júlio Medaglia apresenta o pseudônimo como sendo de Waltel⁴⁰⁹. O questionamento acontece porque o baterista francês Sylvain Krief⁴¹⁰ alega também ser dono do nome. A hipótese mais provável é de que o nome fosse de um produtor, coisa comum na época, a exemplo do Românticos de Cuba, e que Waltel tenha contribuído de alguma maneira para o Compacto **Jungle Bird/Black Soul**. Uma referência é, justamente, “Black Soul”, uma das músicas que compõem a trilha internacional da novela **Cuca legal** (1975).

O LP **Airtto Fogo**, lançado em 1975, não apresenta nos créditos a participação de Waltel, e o mesmo relata não ter nenhuma ligação com esse trabalho, afirmando que a sua única participação é no Compacto lançado em 1974. Os créditos registrados no LP, lançado pelo selo francês Decca, são de composição do baterista francês Sylvain Krief, assim como a própria imagem do músico na capa. Outro fato que marca a questão do Compacto e do LP é o seu lançamento e relançamento por mais de um selo/gravadora e em diferentes países, como França e Canadá⁴¹¹.

⁴⁰⁸ GROOVE Collector. **Airtto Fogo – Jungle Bird/Black Soul**. Disponível em: <<http://www.groovecollector.com/airto-fogo-jungle-bird-black-soul/release/1966/>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

⁴⁰⁹ DESCOBRINDO Waltel. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrindo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

⁴¹⁰ Em entrevista ao site **WegoFunk**, Sylvain Krief declara ter utilizado o pseudônimo Airtto Fogo. Ver: WEGOFUNK. **Airtto Fogo – Docteur Krief & Mister Fogo**. 20 mar. 2012. Disponível em: <http://www.wegofunk.com/Airtto-Fogo-Docteur-Krief-Mister-Fogo_a3855.html>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁴¹¹ DISCOGS. **Airtto Fogo**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/artist/907020-Airtto-Fogo>>. Acesso em: 13 set. 2017b.

Figura 23 – Airtto Fogo



Fonte: DISCOGS. **Airtto Fogo**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/artist/907020-Airtto-Fogo>>. Acesso em: 13 set. 2017b.

Nota: À esquerda, o Compacto **Jungle Bird/Black Soul** (1974), do qual Waltel Branco relata ter participado, e à direita, o LP **Airtto Fogo** (1975), creditado ao músico francês Sylvain Krief.

Ainda em 1974, em trabalho na capital paranaense, Waltel foi o responsável pelos arranjos musicais da peça inaugural do Teatro Guaíra, em Curitiba, o espetáculo **Paraná, terras de todas as gentes**, com texto de Adherbal Fortes, música de Paulo Vitola e interpretação da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná sob regência do maestro Gedeão Martins⁴¹².

O ano de 1975 rendeu a Waltel Branco o lançamento de um de seus discos mais cultuados e valorizados no mercado atualmente⁴¹³, o álbum **Meu balanço**, gravado em Londres e lançado pela CBS.

Meu Balanço apresenta músicas instrumentais em uma fusão de samba, *rock*, *jazz* e *funk*⁴¹⁴. Waltel relata ter gravado o LP com sobras de estúdio de Roberto Carlos. O maestro arranjava um novo trabalho de Roberto Carlos e o produtor, Evandro Ribeiro, ofereceu as sobras

⁴¹² GUAÍRA, teatro que é orgulho dos paranaenses. **Diário do Paraná**, Curitiba, 8 dez. 1974. Segundo caderno, p. 1. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=waltel%20branco>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴¹³ Para se ter uma noção, no **Discogs**, site de cotação e venda de discos, o LP **Meu balanço** original, de 1975, tem valor aproximado de venda de R\$ 1.400,00. No começo dos anos 2000, houve um relançamento pelo selo inglês Mr. Bongo, e recentemente ocorreu a reedição pela Sony, com prensagem de vinil em 180 gramas. Ver: DISCOGS. **Waltel Branco – Meu Balanço**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Waltel-Branco-Meu-Balan%C3%A7o/release/2568399>>. Acesso em: 15 jan. 2018e.

⁴¹⁴ SOUZA NETO, M. J. A **[Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 230.

para que Waltel fizesse um disco⁴¹⁵. Com essas horas, o músico concebeu um dos melhores discos de *funk* brasileiro, com elementos de música cubana, *soul* e *blues*, um LP que estabeleceu as características e os princípios do *funk* que seria feito no Brasil dali em diante. Segundo relato do próprio músico, o disco foi concebido de forma simples e objetiva:

Esse disco foi feito assim..., em cima da hora. É, eu tinha acabado de gravar um disco com o Roberto Carlos e o produtor chegou e me perguntou: “Pô! Sobrou tempo à beça.” – Naquela época eu gravava tudo direito, a orquestra toda, aí disse: “Não quer um disco teu?” – Aí eu disse quero. Aí comecei a fazer, escrever tudo lá na hora mesmo, eu já tinha mais ou menos bolado, aí fomos gravando esse disco. Esse disco tem uma influência cubana e *soul*, que era o que eu gostava muito. O **Meu balanço**, por exemplo, eu fiz no final do disco... Porque a gente não tinha esse negócio de gravar uma parte aqui e depois outra lá. Punha a orquestra toda e o que saía era aquilo, tudo certinho... eu tô acostumado a gravar assim, né?!⁴¹⁶

Waltel Branco descreveu o disco para Ed Motta, no documentário **Descobrimo Waltel**, de Alessandro Gamo:

Estávamos gravando o disco de Roberto Carlos com orquestra em Londres, e, como a gravação foi feita em poucos dias, o produtor me perguntou se eu topava gravar um disco só meu, com composições de minha autoria, afinal, tinha sobrado tempo à beça de gravação. Daí comecei a escrever os arranjos lá na hora, com influência de música cubana e do *soul* americano, que na época curti muito. O som de grupos como a banda Mandrill teria sido a referência direta da estética desse disco. Eu já fazia esse tipo de *funk*, com a latinidade cubana. Considero na verdade toda essa mistura um *funk* que pra mim é brasileiro, né?!⁴¹⁷

Por mais que tenha mencionado ter trabalhado com Roberto Carlos, não há créditos relacionados a Waltel em LPs desse artista. A ligação provável entre os dois pode se referir aos arranjos feitos pelo paranaense para o disco da Orquestra Brasileira de Espetáculos interpretando músicas de Roberto Carlos, no álbum intitulado de **Além do Horizonte e outros sucessos de Roberto Carlos**, lançado pela CBS, em 1975.

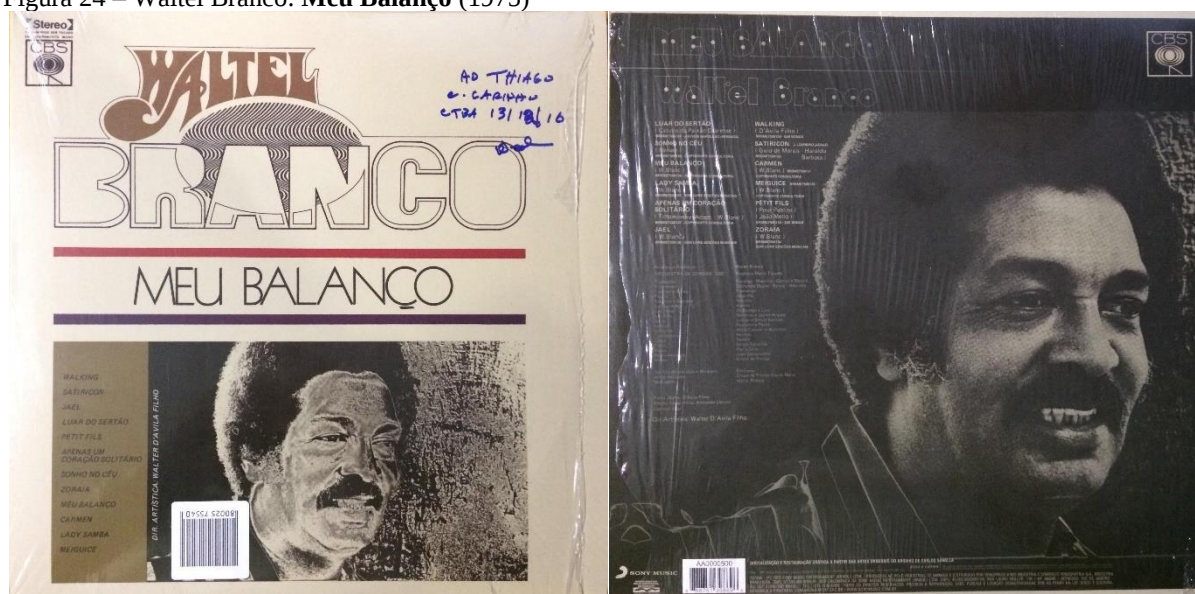
⁴¹⁵ SOUZA, T. Waltel Branco: o erudito de mil faces. In: _____. **Sambalanço, a bossa que dança – um mosaico**. São Paulo: Kuarup, 2016. p. 109-113. p. 112.

⁴¹⁶ BRANCO, W. **Entrevista concedida ao autor em 6 jul. 2011** [jul. 2011]. Entrevistador: Thiago Rafael de Souza. Curitiba: 2011. Áudio digital.

Para a transcrição completa, ver: SOUZA, T. R. “Eu nasci porque quis no Dia do Músico”: a obra e a contribuição cultural de Waltel Branco (1963-1988). **Revista Eletrônica das Monografias do Curso de História da UTP**, Curitiba, n. 8, p. 483-499, 2013.

⁴¹⁷ DESCOBRINDO Waltel. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrimo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Figura 24 – Waltel Branco: **Meu Balanço** (1975)



Fonte: BRANCO, W. **Meu balanço**. Rio de Janeiro: CBS, 1975b. 1 LP; Acervo pessoal do autor.
 Nota: Capa e contracapa do LP **Meu balanço**, de Waltel Branco, lançado em 1975, pela gravadora CBS.

Depois de um disco construído com sonoridades adquiridas ao longo de suas experiências musicais, Waltel voltou a lançar um disco com base na sua formação inicial, com o LP intitulado **Recital**, lançado em 1976, pela Som Livre. Acompanhado pelo seu violão, o músico interpretou obras de Bach, Villa-Lobos e canções de autoria própria. Com três LPs e um relançamento voltado para um público consumidor de músicas clássica e erudita, o artista continuou explorando um mercado direcionado e específico, dedicado a um “público” mais tecnicista, ouvinte de música instrumental, interessado em habilidades e metodologias de execução.

Na contracapa do LP, Júlio Medaglia descreveu a pluralidade de Waltel e destacou a construção de sua obra a partir de suas interações sociais e experiências vividas em diferentes países e culturas, evidenciadas na sua maneira de tocar e de adaptá-las em sua música, sintetizando o que Raymond Williams define do modo a seguir: “[...] o impulso do artista, como todo impulso humano de comunicação, é a percepção da importância da sua experiência; mas a atividade do artista é o trabalho real de transmissão.”⁴¹⁸. Dessa maneira, o artista paranaense demonstrou que sua trajetória profissional se constitui de uma base cultural de experiências vividas, capaz de incorporar práticas e significados para a formação social do sujeito, como sintetiza Medaglia na contracapa:

O excelente violão que Waltel toca faz parte de toda uma personalidade e vivência musicais cheia de componentes. Ele não faz parte daquele bando de artistas cuja a

⁴¹⁸ WILLIAMS, 1961, p. 26 apud CEVASCO, M. E. Um plano de trabalho: “Culture is ordinary”. In: _____. **Para ler Raymond Williams**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. p. 43-75. p. 53.

sempre esteve relegada a um segundo plano, restrita a clubes, teatros e bares, com pouca projeção nos veículos de comunicação de massa, fato que explicaria o desconhecimento a respeito de muitos desses músicos.”⁴²¹. Importante salientar que a música instrumental brasileira⁴²² ganhou destaque no mercado fonográfico a partir dos anos 1970, quando os instrumentistas se aproveitam do espaço deixado pelo esvaziamento da bossa nova⁴²³.

Como já mencionado, dentro do recorte analisado (1963-1985), e ao longo de sua trajetória profissional, trabalhando na Rede Globo, contribuindo com obras para outros artistas e entre seus trabalhos solos, Waelt sempre teve uma agenda de *shows*, apresentações e concertos, como, por exemplo: Recital de violão (1964)⁴²⁴; Concerto na Intermúsica, promovido pelo Instituto Cultural Brasil-Alemanha, a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa e a Associação de Cultura Franco-Brasileira (1966)⁴²⁵; Temporada de Recital da série da Associação Brasileira de Violão (1969)⁴²⁶; 9º Musiquente (1970)⁴²⁷; Obras de Radamés Gnattali (1976)⁴²⁸; Festival da Arte Negra da Nigéria (1977)⁴²⁹; Festival Violão de Ouro

⁴²¹ FRANCISCHINI, A. **Laurindo de Almeida**: dos trilhos de Miracatu às trilhas em Hollywood. São Paulo: UNESP, 2009. p. 58.

⁴²² Para Leonardo Vilaça Saldanha, a música instrumental aflorou no final da década de 1960 e foi alcunhada de “moderna música popular instrumental brasileira”, sobretudo com influência do samba-jazz. Destacaram-se músicos como Egberto Gismonti, Hermeto Pascoal, entre outros. Ver: SALDANHA, L. V. Música & Mídia: a Música Popular Brasileira na indústria cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto. **Anais eletrônicos...** Ouro Preto: ALCAR, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-publicidade-e-da-comunicacao-institucional/musica-midia-2013-a-musica-popular-brasileira-na-industria-cultural>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

⁴²³ BAHIANA, 2005 apud MOREIRA, M. B. C. **Um coração futurista**: desconstrução construtiva nos processos composicionais de Egberto Gismonti na década de 1970. 2016, 234 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/321113/1/Moreira_MariaBeatrizCyrino_D.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 18-19.

⁴²⁴ O GLOBO na Música. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 dez. 1964. Matutina, Geral, p. 25. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019641215>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴²⁵ BEVILACQUA, O. O Globo na Música. **O Globo**, Rio de Janeiro, 9 jun. 1966. Matutina, Geral, p. 5. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019660609>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴²⁶ A TEMPORADA. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1969. Matutina, Geral, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019691202>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴²⁷ CARTAZ Teatral. **O Globo**, Rio de Janeiro, 30 nov. 1970. Matutina, Geral, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019701130>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴²⁸ MÚSICA. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 abr. 1976. Matutina, Cultural, p. 39. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019760426>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴²⁹ MOTTA, N. Choro e frevo na arte negra. **O Globo**, Rio de Janeiro, 11 jan. 1977. Matutina, Cultura, p. 34. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019770111>>. Acesso em: 18 set. 2018.

(1978)⁴³⁰; Festival MPB-82 (1982)⁴³¹; além de arranjar e dirigir a temporada de *shows* de João Gilberto, em 1981⁴³² e 1983⁴³³.

Figura 26 – Agenda de Show

**Concêrto Promovido Pela Intermúsica, Hoje, na
Maison de France**

Na Maison de France, hoje, às 21 horas, realizar-se-á um concêrto, promovido pela Intermúsica, que congrega o Instituto Cultural Brasil-Alemanha, a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa e a Associação de Cultura Franco-Brasileira. É este o programa a ser apresentado por Odete Ernest	nest Dias (flautista), Alcida Cristina Schweitzer (pianista) e Waltel Branco (violonista); Michael Blavet (1700-1768), "Sonata" ("La Lumagne"), em sol menor; Autor Anônimo inglês (século XVI); "Greenleeves"; Johann Sebastian Bach (1685-1780), "Sonata", em mi bemol; Jacques Ibert,	"Entr'acte" para flauta e guitarra; Radamés Gnattali, "Sonata"; Claude Debussy (1862-1918), "Syrinx" (flauta solo); Arthur Honegger (1892-1955), "Danse de la Chèvre" (flauta solo), e Paul Hindemith (1895), "Sonata" (flauta e piano).
--	--	---

Fonte: CONCÊRTO Promovido Pela Intermúsica, Hoje, na Maison de France. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 jun. 1966. Matutina, Geral, p. 5. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019660628>>. Acesso em: 5 set. 2017.

Nota: Concerto promovido pela Intermúsica, divulgado pelo jornal **O Globo**, em 28 de junho de 1966.

O maestro paranaense transitava por diferentes cenários da música brasileira, tendo atuado em diversos âmbitos e com os mais variados músicos. A Figura 26 exemplifica um desses meios culturais frequentados pelo músico, um evento na Embaixada Francesa no Rio de Janeiro, onde atuou como violonista ao lado da flautista francesa Odette Ernest Dias. Sem distinguir espaços ou gêneros musicais, Waltel circulou por múltiplas conjunturas, entre recitais, concertos, festivais, gravações, pelas indústrias fonográfica e televisiva, exercendo funções de instrumentista, arranjador, diretor, produtor e regente. Foi capaz de adaptar-se aos mais variados públicos, participando de uma pequena apresentação no auditório da Biblioteca

⁴³⁰ FESTIVAL de Ouro. **O Globo**, Rio de Janeiro, 1 out. 1978. Matutina, Geral, p. 24. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019781001>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴³¹ BAHIANA, A. M. MPB-82. **O Globo**, Rio de Janeiro, 14 mar. 1982. Matutina, Revista da TV, p. 7. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=198019820314>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴³² PINTO, J. N. Primeira crítica: "show" irrepreensível mesmo com som ruim. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 22 ago. 1981. Primeiro Caderno, 2º Clichê, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=%E2%80%9Cshow%E2%80%9D%20irrepreens%C3%ADvel%20mesmo%20com%20som%20ruim>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴³³ Partes desse *show* estão disponíveis no documentário **Bahia de todos os sambas** (1996). Ver: BAHIA de todos os sambas. Direção: Leon Hirszman e Paulo César Saraceni. Produção: Elio Rumma e Fiorella Amico. Rio de Janeiro: Riofilme, 1996. 1 DVD (102 min.). son., color.; 35mm.

Pública do Paraná⁴³⁴ ou regendo e dirigindo apresentação de João Gilberto na Itália⁴³⁵, espaços de atuação e de colaboração profissional que serão evidenciados com maiores detalhes no **Capítulo 3** desta pesquisa.

Em 1985, ano que delimita a temporalidade deste estudo, sendo marcado pelo lançamento e veiculação no exterior da trilha sonora da telenovela **Roque Santeiro**, Waelt completou 20 anos como funcionário da Rede Globo, onde permaneceu trabalhando até 1987.

Em relato para Manoel J. de Souza Neto, o músico contou que um funcionário o demitiu por engano e Roberto Marinho demorou 8 meses para descobrir, ao chamar Waelt para um trabalho. O músico disse que estava aliviado em sair da Rede Globo, pois devido ao contrato não tinha liberdade⁴³⁶, mas continuou realizando alguns *freelances* para a emissora. Da mesma maneira, continuou contribuindo para a construção musical de outros artistas e músicos e, no início dos anos 1990, residindo em São Paulo, tornou-se professor na Universidade Livre de Música, lecionando harmonia e técnica instrumental de violão⁴³⁷.

Avançando um pouco além da temporalidade proposta, para demonstrar a continuidade da produção de Waelt, ele ainda lançou mais trabalhos solo: **Kabiesi** (1990), **Naipi** (2000) e **Meu Novo Balanço** (2007). Em 2008, ganhou um livro de partituras, lançado pela Fundação Cultural de Curitiba e organizado pelo músico Cláudio Menandro, contendo parte de sua extensa obra para violão. Em 2011, no seu aniversário de 82 anos, foi homenageado com a coletânea **O violão plural de Waelt Branco**, contendo 20 composições do maestro. Recentemente, foi lançado o *box 101 músicas*, contendo 4 CDs com composições inéditas e atuais de Waelt Branco.

Dentro do seu campo de atuação musical, o maestro paranaense envolveu-se com estilos e gêneros variados, sem preocupar-se em fazer parte de um determinado grupo ou movimento musical. Sempre soube mesclar ritmos musicais, do erudito ao clássico, do *funk* ao samba, acompanhando as mudanças estéticas ocorridas dentro da indústria fonográfica.

Em suas obras, é possível perceber facilmente suas características plurais e versáteis, elementos de combinação entre o clássico e o popular construídos pelos fundamentos e bases

⁴³⁴ CONCERTO de violão. **Correio do Paraná**, Curitiba, 22 mar. 1961. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/57199001433808/I0023305-20Alt=001891Lar=001330LargOri=004382AltOri=006229.JPG>>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴³⁵ ARAÚJO NETO. A austera (mas aplaudida) noite de João Gilberto em Roma. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 1 set. 1983. Caderno B, p. 8. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=a%20austera%20\(mas%20aplaudida\)](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=a%20austera%20(mas%20aplaudida))>. Acesso em: 18 set. 2018.

⁴³⁶ SOUZA NETO, M. J. A **[Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 231.

⁴³⁷ SOUZA NETO, loc. cit.

adquiridos ao longo de sua trajetória profissional e a partir de sua experiência vivida, que são capazes de indicar suas relações sociais e de entender o personagem como um sujeito social ativo que expressa suas experiências, consciência e linguagem através da arte, sendo que, como considera Maria Elisa Cevasco a partir de Raymond Williams, “[...] a arte é parte do modo de vida, e o artista individual tem, anterior e interiormente, uma parcela importante de experiência social sem a qual ele não pode nem começar. [...]”.⁴³⁸

As canções se manifestam como elementos de junção que formam a base de toda a sua contribuição para a música, exprimem suas experiências e são capazes de revelar e traduzir contextos e cenários musicais vividos por Waltel, o que corrobora para entender sua obra, sua trajetória e a importância do músico Waltel Branco.

2.3 “CAMINHADA”⁴³⁹: AS CONTRIBUIÇÕES DE WTEL BRANCO DE 1963 A 1973

BRANCO (Waltel), músico popular brasileiro (Rio de Janeiro GB 1929), diplomado em violoncelo e violão pela Escola Nacional de Música. Foi discípulo de Segóvia e Zamacoiz. Em 1963 atuou no Festival Jazz en la Costa (Mar Del Plata, Argentina). Gravou long-palyings “Guitarras em fogo” e “Mancini também é samba”.

(Grande Enciclopédia Delta Larousse)

Essa é a definição apresentada no verbete da **Grande Enciclopédia Delta Larousse** para Waltel Branco, poucas palavras que não caracterizam a amplitude da obra do maestro. A mesma pontualidade e simplista definição se repetem no **All Music Guide**⁴⁴⁰ e no **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira**⁴⁴¹. Ou seja, ambos também não contemplam a magnitude de sua contribuição para a história da música brasileira.

Na metade da década de 1950, alguns periódicos paranaenses fizeram previsões a respeito da carreira de Waltel, indicando que ele se tornaria uns dos maiores músicos brasileiros

⁴³⁸ WILLIAMS, 1959, p. 435 apud CEVASCO, M. E. Um plano de trabalho: “Culture is ordinary”. In: _____. **Para ler Raymond Williams**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. p. 43-75. p. 67.

⁴³⁹ Obra de Waltel Branco em parceria com A. Faye e Leonardo, conforme informação da plataforma ECAD. Ver: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

⁴⁴⁰ O **All Music Guide** é um guia musical para apreciadores de música. É um recurso abrangente e detalhado para descobrir informações sobre álbuns, bandas, músicos, etc. Ver: ALLMUSIC. Disponível em: <<https://www.allmusic.com/>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

⁴⁴¹ O **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira** na versão *online* apresenta verbetes, com biografia e discografia de músicos brasileiros. Ver: DICIONÁRIO Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/apresentacao>>. Acesso em: 25 nov. 2017a.

e com grande representatividade no cenário nacional⁴⁴², o que de fato aconteceu. Porém, a repercussão de sua trajetória profissional de sucesso não foi acompanhada pelos jornais. Por exemplo, a nota da seção “Discolândia”, do **Diário do Paraná**, de 31 de agosto de 1956, dessa forma o destacou:

... está tocando com sucesso numa boite carioca o fabuloso Walter Branco, que tocava em nossas boites e brincava em nossas rádios.... Com a ida para o Rio de Walter Branco as noites de Curitiba perderam uma das melhores praças e nossa cidade um de seus maiores músicos.⁴⁴³

Dessa forma, por mais que alardeassem ser uma grande promessa musical, os jornais paranaenses não deram sequência à trajetória de Waltel. Com isso, o reflexo de uma trajetória plural, marcada pela não linearidade e pelos múltiplos espaços sociais aos quais Waltel percorreu profissionalmente, não foram retratados de maneira serial, ou de modo que nos leve a completar o seu percurso profissional numa totalidade.

O conjunto documental analisado retrata parte da profusão em ritmos, gêneros ou estilos trabalhados por Waltel ao longo de sua carreira. Além disso, demonstra uma variedade de artistas, músicas e LPs com os quais contribuiu musicalmente, revelando-nos os meios musicais em que teve grande participação. Como sujeito histórico, o músico cooperou ativamente na formação/estruturação da própria indústria musical no país, desde a constituição do mercado voltado para a bossa nova, na criação de trilhas para as telenovelas e séries televisivas, além de, como já indicado anteriormente, arranjos para muitos artistas nacionais e internacionais.

A trajetória do músico paranaense decorre em um período no qual a indústria cultural⁴⁴⁴ brasileira incorporou diversos e diferentes ritmos da música popular, tendo o objetivo

⁴⁴² Na nota do jornal **Diário do Paraná**, Waltel é descrito como grande promessa de sucesso internacional e de futuro na indústria fonográfica, sendo comparado a Laurindo de Almeida. Ver: DISCOLÂNDIA. **Diário do Paraná**, Curitiba, 23 jun. 1956b. Segundo caderno, p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁴⁴³ Id. **Diário do Paraná**, Curitiba, 31 ago. 1956c. Segundo caderno, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&PagFis=5536&Pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Transcrição do trecho conforme escrito pelo autor.

⁴⁴⁴ Conforme indicado anteriormente, por indústria cultural entende-se, a partir de indicações de Theodor Adorno e Max Horkheimer, como modo de fazer cultura em escala industrial e como um processo de produção e consumo de bens culturais destinado ao grande público. Ver: ADORNO, T. W. Sobre música popular. In: COHN, G. (Org.); FERNANDES, F. (Coord.). **Theodor W. Adorno: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1986. p. 92-99. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, v. 54). Ou ainda, conforme Edgar Morin, como uma cultura voltada a um mercado de consumo imposto pela criação industrial, sendo que os bens culturais são transformados em objetos predominantes da produção em série. Assim, a indústria tem como consequência a uniformização, a padronização e a generalização dos produtos. Ver: MORIN, E. A indústria cultural. In:

de constituir um mercado consumidor⁴⁴⁵. A MPB tornou-se um produto vendável pelo teatro, pelo rádio, pelo cinema e, posteriormente, pela televisão, o que acabou gerando um novo mercado consumidor da música comercial no Brasil, expandindo toda uma indústria⁴⁴⁶.

Na década de 1960, as grandes gravadoras, muitas já estabelecidas no Brasil, disputavam o controle comercial, possibilitando uma evolução e uma expansão da música popular em crescimento acelerado⁴⁴⁷. Isso acabou gerando um grande impacto na produção fonográfica no Brasil, contexto esse em que Waltel estava inserido. De fato, nosso objeto de pesquisa estava no interior em ambos os lados, tanto no processo criativo para o mercado, trabalhando nos bastidores, como lançando-se como artista, estampando capas de LPs, por exemplo.

A (re)construção da trajetória profissional de Waltel Branco, neste estudo, inicia-se em 1963, como indicado anteriormente. Naquele ano, foi lançada mundialmente a famosa trilha sonora do filme **A Pantera Cor-de-Rosa**⁴⁴⁸. A partir daí, a pluralidade de Waltel evidenciou-se e atingiu novos mercados, como será demonstrado a seguir, pois, apesar de carregar sua formação clássica, o maestro não se prendeu a rótulos ou a estilos musicais.

Em 1963, já radicado na cidade do Rio de Janeiro, e considerado um dos melhores e mais completos músicos do país⁴⁴⁹, Waltel seguiu trabalhando e, conseqüentemente, aumentando o seu currículo profissional. Fez parte do *cast* da gravadora Musidisc⁴⁵⁰, ao lado de artistas como Ed Lincoln, Sílvio César e Orlann Divo, além de integrar o conjunto Trio Surdina. Com isso, participou com composições para as coletâneas **Musidisc Bossa Nova**, com vários artistas da gravadora, e **Bossa Nova Jazz Samba**, do conjunto de estúdio The Bossa

FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Orgs.). **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977. p. 299-304.

⁴⁴⁵ Conforme indicado anteriormente, no item 1.3 do **Capítulo 1**.

⁴⁴⁶ GROPPPO, L. A. MPB e Indústria Cultural nos Anos 60. **Impulso**, Piracicaba, v. 13, n. 30, p. 133-148, 2001. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/80758-Mpb-e-industria-cultural-nos-anos-60.html>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 133.

⁴⁴⁷ MORELLI, R. C. L. **Indústria fonográfica**: um estudo antropológico. Campinas: UNICAMP, 1991. (Série Teses). p. 53-54.

⁴⁴⁸ Como já citado no tópico 2.2.2 deste capítulo, esse é um dos trabalhos não creditados ao maestro. Tal “registro”, por assim dizer, está somente em depoimentos do próprio Waltel e nas biografias escritas por Manoel J. de Souza Neto e por Tarik de Souza. Ver: SOUZA NETO, M. J. **A [Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004. p. 221; SOUZA, T. Waltel Branco: o erudito de mil faces. In: _____. **Sambalanço, a bossa que dança – um mosaico**. São Paulo: Kuarup, 2016. p. 109-113. p. 109.

⁴⁴⁹ MÚSICA. Bosquejo à guisa de revisão. **Diário do Paraná**, Curitiba, 5 jan. 1963a. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁴⁵⁰ DISCOS. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 5 abr. 1963. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=110523_06&pasta=ano%20196&pesq=waltel%20branco>. Acesso em: 20 set. 2018.

Nova Modern Jazz Quartet, lançado pelo selo Nilser, subsidiária da Musidisc. Ainda, trabalhou no álbum **Los Karabalís**, LP homônimo, compondo a canção “Karabalís Beat” (em parceria com Rubens Bassini), como já indicado.

Na pesquisa realizada, ainda se encontraram contribuições para o disco **Marisa Barroso/Astor**, de Marisa Barroso e Astor Silva, lançado pela CBS, com a composição da música “Brincando gostei”. Também foi um dos arranjadores⁴⁵¹, em parceria de Carioca, José Menezes e Nelsinho, do disco de Miltinho, intitulado de **Bossa & Balanço**, lançado pela RGE. A composição “Ciúmes, teu mau” (em parceria com Joluz) fez parte do repertório do LP **5 estrelas interpretam a bossa nova**, com Elizete Cardoso, Marisa, Carminha Mascarenhas, Morgana e Lucienne Franco, lançado pela Copacabana.

O paranaense participou, ainda, de um Compacto promocional da empresa aérea Panair, intitulado **Ritmos da Panair**, com a canção “O samba brasileiro”, interpretada por Waltel e Seu Conjunto. O Compacto de 33 rotações era distribuído aos passageiros das linhas internacionais da empresa aérea, considerado pelo **Diário do Paraná** como “[...] uma boa maneira de divulgar ainda mais a música verde e amarela.”⁴⁵². Além disso, colaborou como baixista no disco **Só danço Samba**, da Orquestra Os Bossambistas, lançado pela DIMP (Discoteca Internacional da Música Popular). No LP **Nelsinho e Seus Trombones**, de Nelsinho Trombone, há a gravação da canção “A flor do amor”, de “Walter” Branco e Joluz. Pela ITAM, Waltel Branco participou do LP **Violão pra quem não gosta de violão**⁴⁵³, com os instrumentistas José Conceição, Maurício de Oliveira e Codó. O músico também interpretou “Prelúdio nº 2” (Villa-Lobos) e a canção “Moda de Viola”, de sua própria autoria.

Para uma melhor visualização, a Tabela 4, apresentada a seguir⁴⁵⁴, demonstra as conexões profissionais de Waltel Branco, através de suas contribuições, descrevendo gravadora, nome do LP/Compacto, artistas, os profissionais relacionados e a atividade exercida

⁴⁵¹ Conforme os créditos do LP **Bossa & Balanço**, de Miltinho, Waltel está citado pelos arranjos como Waltel Branco. Ver: IMMUB. **LP Bossa & Balanço**. Disponível em: <<http://immub.org/album/bossa-balanco>>. Acesso em 21 nov. 2017c.

⁴⁵² ALMEIDA, O. Cinema & Discos. **Correio do Paraná**, Curitiba, 4 set. 1963. p. 6. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4149406581842/I0023746-20Alt=001881Lar=001330LargOri=004596AltOri=006499.JPG>>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁴⁵³ A capa do LP visualizada na IMMUB está errada, mas as informações disponíveis estão corretas, tendo em conta o cruzamento de dados com o **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira**. Ver: IMMUB. **LP Violão pra quem não gosta de violão – José da Conceição/Waltel Branco/Maurício de Oliveira/Codó**. Disponível em: <<http://immub.org/album/viola-pra-quem-nao-gosta-de-violao-jose-da-conceicao-waltel-branco-mauricio-de-oliveira-codo>>. Acesso em: 5 dez. 2017e.

⁴⁵⁴ As tabelas que serão apresentadas a seguir, ao longo dos itens 2.3 e 2.3.1 deste capítulo, e também no item 3.2 do **Capítulo 3**, que descrevem os trabalhos, ano a ano, de Waltel Branco, seguem o mesmo esquema de cruzamento de dados. As referências completas de todos os discos estão disponíveis nos anexos, juntamente com o catálogo de contribuições do maestro paranaense.

pelo paranaense em cada trabalho⁴⁵⁵. A tabela é o resultado do cruzamento de dados entre diferentes fontes que compõem o corpo documental desta dissertação (notas de jornais, fichas técnicas de LPs, Acervo pessoal do autor, documentos do MUSIN, registros da plataforma ECAD e do *site* **Memória Globo**, além de dados disponíveis no IMMUB e em bancos de dados de colecionadores)⁴⁵⁶.

Tabela 4 – Trabalhos de Waltel Branco em 1963

(continua)

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero ⁴⁵⁷	Conexões	Contribuição
Musidisc	Coletâneas Musidisc Bossa Nova	Vários	Bossa Nova	Durval Ferreira; Maurício Einhorn; Pedrinho Rodrigues; Toni Vestane; Marília Batista; Sílvio César; Ed Lincoln; Gilvan Chaves; Francineth; Nilo Sérgio; Orlann Divo; Roberto Jorge	Composições
Musidisc	Trio Surdina em Bossa Nova	Trio Surdina	Bossa Nova	Chiquinho; Patané; Rubens Bassini; Ivo Branco	Integrante/ Composições e arranjos
Nilser	Los Karabalís	Los Karabalís	Latin music	Rubens Bassini	Direção/ Composição
Nilser	Bossa Nova Jazz Samba	The Bossa Nova Modern Jazz Quartet	Bossa Nova	Ed Lincoln; Orlann Divo; Johnny Alf; Oscar Castro Neves; Luvercy Feiori; Tom Jobim; Vinicius de Moraes; Roberto Jorge	Composições
CBS	Marisa Barroso/ Astor	Marisa Barroso e Astor Silva	Bossa Nova	Orlann Divo	Composições
Copacabana	5 estrelas interpretam a Bossa nova	Elizete Cardoso, Marisa, Carminha Mascarenhas, Morgana e Lucienne Franco	Bossa Nova	Joluz; Elizete Cardoso; Marisa; Carminha Mascarenhas; Morgana; Lucienne Franco	Composição
RGE	Bossa & Balanço	Miltinho	Samba/ Bossa Nova	Carioca; José Menezes; Nelsinho	Arranjo
Musidisc	Ritmos da Panair	Waltel Branco e seu Conjunto	Bossa	Orquestra Moderna de Câmara; The Pan Americana Orchestra	Intérprete

⁴⁵⁵ Em anexo está um catálogo das contribuições de Waltel Branco (discografia, trabalhos com outros artistas e trilhas sonoras) com as referências completas.

⁴⁵⁶ Bancos de dados como o **Discogs** (Ver: DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a) e o **Popsike.com** (Ver: POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018) apresentam dados das fichas técnicas dos LPs/Compactos.

⁴⁵⁷ A lista de gêneros nas tabelas que contém informações sobre os trabalhos de Waltel segue a descrição do *site* **Discogs**. Ver: DISCOGS, op. cit.

Tabela 4 – Trabalhos de Waltel Branco em 1963

(conclusão)

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
DIMP	Só Danço Samba	Orquestra Os Bossambistas	Samba	Clério Ribeiro; José Barreto; Waldemar Moura; Geraldo Vespar; Waldir Marinho; Reizinho; Gilson Mello	Baixista
Magisom	Nelsinho e Seus Trombones	Nelsinho Trombone	Samba/Bossa Nova	Joluz; Carlos Lyra; Jair Amorin; Evaldo Govea; Oscar Castro Neves; Luvercy Fiorini; Luiz Bonfá; Maria Helena Toledo; Maroni Campos da Silva; Hilton Accioli; Moacyr Silva	Composição em parceria com Joluz
ITAM	Violão pra quem não gosta de violão	José Conceição, Waltel Branco, Maurício de Oliveira e Codó	Clássico/Erudito	-	Compositor e intérprete

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Ainda em 1963, Waltel Branco foi entrevistado pelo **Diário do Paraná**, em matéria publicada na edição de 2 de março⁴⁵⁸. A entrevista esclarece alguns pontos de sua trajetória, destaca sua passagem pela Escola Nacional de Música no início dos anos 1950, sua preferência por autores como Bach, Schumann, Manoel M. Pouce e Radamés Gnattali. O músico também é questionado sobre as relações entre o *jazz* e a música clássica, respondendo da seguinte forma:

A diferença é que o jazz é mais improvisado. Mais pessoal. Não creio que haja incompatibilidade. No clássico a pessoa tem que estudar o que foi feito e executar aquilo que está escrito. Agora, para o músico clássico é muito mais fácil fazer jazz do que para aquele que nunca tenha estudado música clássica. Tanto que os melhores executantes de jazz são profundos conhecedores de música erudita. [...] portanto, o que acontece é o seguinte: existe o músico apenas instrumentista e existe o músico músico. O instrumentista lendo, consegue fazer tudo, mas para aí. Tirou a partitura acabou o gênio. O músico nato produz música de dentro para fora. Sua música não de fora para dentro. Os demais quando muito, conseguem ser apenas imitadores, por melhor que sejam ou pareçam.⁴⁵⁹

⁴⁵⁸ MÚSICA. Waltel Branco. **Diário do Paraná**, Curitiba, 2 mar. 1963b. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20196&pesq=waltel%20branco>>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁴⁵⁹ Ibid.

O maestro fala com propriedade sobre os conceitos musicais discutidos acima, sendo que ambos podem ser encontrados em suas obras e colaborações, além do fato de ele ser um estudioso dos gêneros musicais citados e ter transitado por esses cenários. Como destacado por Roberto Menescal, no documentário **Descobrindo Waltel**, o músico paranaense carregava as características de músico e de instrumentista, pois estudava, criava, escrevia, lia e reproduzia música, um “músico na concepção total”⁴⁶⁰.

Waltel demonstrou as bases de sua formação como músico, incorporando suas experiências através da música para a constituição de suas obras ou contribuições, que seguiram múltiplas ao longo da década de 1960, como apresentado adiante na Tabela 5.

Tabela 5 – Trabalhos de Waltel Branco em 1964

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
CBS	Retratos	Radamés Gnattali e Jacob do Bandolim	Choro	José Menezes; Pedro Vidal Ramos; Jairo dos Santos; Eugen Renevski	Instrumentista
Chantecler	A outra face de Wilson Miranda	Wilson Miranda	Bossa Nova	-	Guitarrista
Philips	O nôvo som	Meirelles e os Copa 5	Bossa Nova/ Samba/ Latin jazz	J. T. Meireles; Roberto Menescal; Eumir Deodato; Gusmão; Edison Machado	Guitarrista
RCA-Victor	Flora é M.P.M.	Flora Purim	Bossa Nova	Cipó; Paulo Moura; Luiz Eça; Osmar Milito	Arranjo
Forma	Novas Estruturas	Luiz Carlos Vinhas	Bossa Nova	Otávio Bailly; Zezinho; Edison Machado; J. T. Meirelles	Violinista
Copacabana	Cores e Ritmos	Orquestra Jean Kelson	Bossa Nova	Joluz	Composição
Phonodisc	Românticos de Cuba no Rio	Orquestra Românticos de Cuba	Latin Jazz	Joluz	Composição
Nilser	Brasil Bossa Nova	Orquestra Moderna de Câmara	Bossa Nova	-	Instrumentista
Musidisc	Samba made in Brazil	Rildo Hora e o Clube dos 7	Bossa Nova/Samba	Joluz; Rildo Hora	Composição
?	3 Cobras do Violão	Geraldo Miranda, Waltel Branco e José de Freitas	Erudito	Geraldo Miranda; José Freitas	Instrumentista e intérprete
RGE	Lição do Balanço	Dom Um Romão, Tenório Jr. e Zé Bodega	Bossa Nova/Samba	Celso Murilo	Arranjo
Philips	Dom Um	Dom Um Romão	Bossa Nova/Jazz	Cipó; Paulo Moura; Dom Salvador; J. T. Meireles	Composição e arranjo
CID	Seresta do gato	Telmo Soares	Bossa Nova/Samba	Pedro de Alcantra Calazans de Freitas	Composição

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. ECAD. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

⁴⁶⁰ DESCOBRINDO Waltel. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrindo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Portanto, como demonstra a tabela, em 1964 destacaram-se os lançamentos e as contribuições de Waltel para diversas obras. O LP **Retratos**, de Radamés Gnattali e Jacob do Bandolim, lançado pela CBS, no qual o músico paranaense é creditado como um dos instrumentistas⁴⁶¹. Com o cantor Wilson Miranda, pela Chantecler, Waltel foi guitarrista no **A outra face de Wilson Miranda**, bem como no LP **O nôvo som**, de Meirelles e os Copa 5, catálogo da Philips.

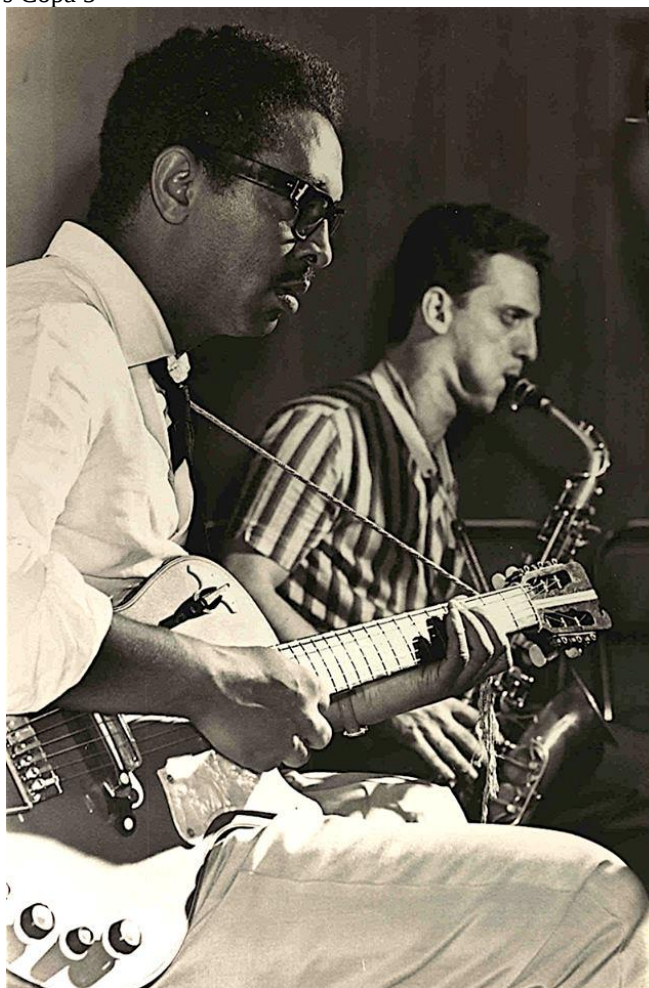
Ademais, Waltel Branco foi um dos arranjadores em parceria com Cipó, Paulo Moura, Luiz Eça e Osmar Milito, no LP de Flora Purim, intitulado **Flora é M.P.M.**, lançado pela RCA-Victor. Atuou como violonista nas faixas “Aboio” e “Pensativa”, no álbum **Novas Estruturas**, de Luiz Carlos Vinhas, pelo selo Forma, distribuído pela Philips⁴⁶². Também fez as composições em parceria de Joluz das canções “A flor do amor” e “Menino João”, gravadas, respectivamente, pela Orquestra Jean Kelson, no LP intitulado **Cores e ritmos**, e por Rildo Hora e o Clube dos 7, no LP **Samba made in Brazil**, ambos pela gravadora Copacabana. A canção “A flor do amor” também faz parte do LP da Orquestra Românticos de Cuba, de nome **Românticos de Cuba no Rio**.

Como instrumentista, o trabalho de Waltel também está no LP **Brasil Bossa Nova**, da Orquestra Moderna de Câmara, lançado pela Nilser, e nos Compactos **3 Cobras do Violão**, dividindo o repertório com Geraldo Miranda e José de Freitas, e **Seresta do gato**, de Telmo Soares, lançado pela CID.

⁴⁶¹ PASSOS, C. Discoteca: comentando as últimas novidades. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 27 set. 1964. Cultura/Diversão, p. 8. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/5984302486492/I0055852-20Alt=002160Lar=001330LargOri=004524AltOri=007346.JPG>>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁴⁶² MIRANDA, O. Visto e ouvido. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 17 jan. 1965a. Primeiro caderno, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_15&pasta=ano%20196&pesq=waltel%20branco>. Acesso em: 20 set. 2018.

Figura 27 – Meirelles e Os Copa 5



Fonte: Coleção Sérgio Cabral, Acervo MIS/RJ.

Nota: Em primeiro plano, Waltel Branco, e ao fundo, J. T. Meirelles (imagem da contracapa do LP **O nôvo som**, de Meirelles e Os Copa 5).

Ainda em 1964, as contribuições de Waltel estendem-se aos trabalhos como arranjador do LP **Lição do Balanço**, gravado pelo trio Dom Um Romão, Tenório Jr. e Zé Bodega, lançado pela RGE. Também é responsável pelas composições das faixas “África” e “Dom um sete”, para o disco de estreia da carreira solo do instrumentista e compositor Dom Um Romão, além de ser um dos arranjadores do LP, intitulado de **Dom Um**, em parceria com Cipó, Paulo Moura e J. T. Meireles⁴⁶³. O álbum de Dom Um Romão é destacado em nota pelo jornal **O Globo**, por ser

Outro LP importante sem o nome dos músicos na contracapa... Será que as nossas gravadoras ainda não atinaram que editar um LP instrumental omitindo na contracapa a identidade dos solistas equivale a lançar um filme sem os créditos – isto é, sem o nome da equipe que o realizou?⁴⁶⁴

⁴⁶³ CARDOSO, S. T. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 jan. 1965b. Matutina, Geral, p. 4. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019650122>>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁴⁶⁴ Ibid.

Percebe-se que o trabalho de Waltel como instrumentista, músico acompanhante e compositor já era reconhecido entre os críticos. De fato, no disco de Dom Um Romão, seu trabalho como arranjador é reconhecido e descrito pela **Revista do Rádio** com destaque, ao relatar o seguinte: “[...] com bons trabalhos de Waltel Branco, que não conhecíamos como arranjador de samba moderno e de afro-samba.”⁴⁶⁵.

Por volta de 1965, segundo Marcos Napolitano, é o período de grande destaque da sigla MPB, que já vinha sendo anunciada desde o início dos anos de 1960 através de discos e de eventos de música, passando a ser destacada como se fosse um gênero particular e sintetizador da tradição da música brasileira, cuja sigla instituída incorporou principalmente os músicos vinculados à bossa nova, carregando a “nacionalização” como um elemento cultural e ideológico⁴⁶⁶.

O trabalho na Rede Globo, mesmo sob contrato, não impediu que Waltel continuasse contribuindo com outros artistas, gravadoras, realizando concertos, recitais, *shows* e eventos. No ano de 1965, suas contribuições musicais estenderam-se aos trabalhos de: grupo Bossa Três, para o LP **Em forma!**, compondo a música “Sambete nº 4”, em parceria com Ed Lincoln; disco de Orlann Divo, intitulado **Samba em paralelo**, lançado pela Musidisc, no qual Waltel foi o guitarrista; e o LP **Rio Carnaval – Carnaval de 400 janeiros**, compilado lançado pela gravadora Continental, no qual Waltel Branco, novamente em parceria com Joluz, é o compositor e arranjador da canção “Rio, praia e sol”, interpretada por Jorge Eduardo. Como supervisor na Mocambo Records, o maestro também foi o responsável pela indicação do trio Os Diagonais para fazer parte do *cast* da gravadora⁴⁶⁷.

Ao final de 1965, foi lançado pela Mocambo o LP **A turma do bom balanço**, um disco de bastante repercussão nas críticas especializadas e noticiado nos periódicos que fazem parte do corpo documental desta pesquisa, como os jornais **O Globo**⁴⁶⁸, **Tribuna da**

⁴⁶⁵ LUIZ, F. Discos na RR. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, ed. 808, 1965, p. 28. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428_1965_00808.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018c.

⁴⁶⁶ NAPOLITANO, M. **História & Música**: história cultural da música popular. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 64.

⁴⁶⁷ GOLD, M. Brotos “Diagonais” só não armam na hora do futebol. **Revista do Rádio**, ed. 843, p. 35-36. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428_1965_00843.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁴⁶⁸ CARDOSO, S. T. Discos Populares: Waltel e a Turma do Bom Balanço. **O Globo**, Rio de Janeiro, 9 out. 1965a. Matutina, Geral, p. 7. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019651009>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Imprensa⁴⁶⁹, **Jornal do Commercio**⁴⁷⁰ e **Última Hora**⁴⁷¹. O Compacto foi organizado, dirigido e arranjado por Waltel Branco, aos moldes do sucesso comercial de **Mancini também é samba**⁴⁷², e contou com a participação de músicos como Dom Salvador, J. T. Meireles, Ed Maciel e Geraldo Vespar, além de composições de Zé Ketí, dos irmãos Marcos e Paulo Sérgio Valle, de Roberto Menescal e de Ronaldo Bôscoli. A crítica de Sylvio Tullio Cardoso descreve o disco da seguinte maneira:

[...] se está por dentro da onda bem 1965, se está afinado com os últimos avanços conquistados nos terrenos harmônicos e rítmicos, prepare um guardanapo, porque é bem capaz de se babar todo ouvindo o LP. Na nossa opinião? Com todo o prazer. No seu gênero, na sua área – que é a do samba-jazz – o disco é um estouro. [...]. E o samba-jazz desse disco é muito bom, excelente mesmo. É bom porque foi arranjado com muito bom gosto, muito talento e muito sentido de atualidade por Waltel Branco, e porque os três conjuntos de estúdio por ele recrutados brindam-nos em todas as faixas com uma execução magnífica – tanto no plano individual como coletivo.⁴⁷³

O LP **A turma do bom balanço** apresenta um hibridismo de gênero e estilos, um “[...] novo experimento de Waltel em música popular brasileira moderna [...]”⁴⁷⁴, no entanto não tendo sido muito bem visto pelo **Jornal do Commercio**, o qual considerou o disco com “jazz demais”, sem categorizar o LP como bossa nova, mas como samba-jazz, também apontado na nota de Sylvio Tullio Cardoso, pela fusão entre o samba e o jazz.

⁴⁶⁹ BRACONNOT, L. P. Discos: Waltel Branco e a Turma do bom balanço. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 1-2 nov. 1965. Segundo Caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/3364402302667/I0022419-20Alt=001068Lar=000750LargOri=004697AltOri=006689.JPG>>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁴⁷⁰ DISCOS. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 25 nov. 1965. Primeiro caderno, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_15&pasta=ano%20196&pesq=A%20turma%20do%20bom%20balan%C3%A7o>. Acesso em: 20 set. 2018.

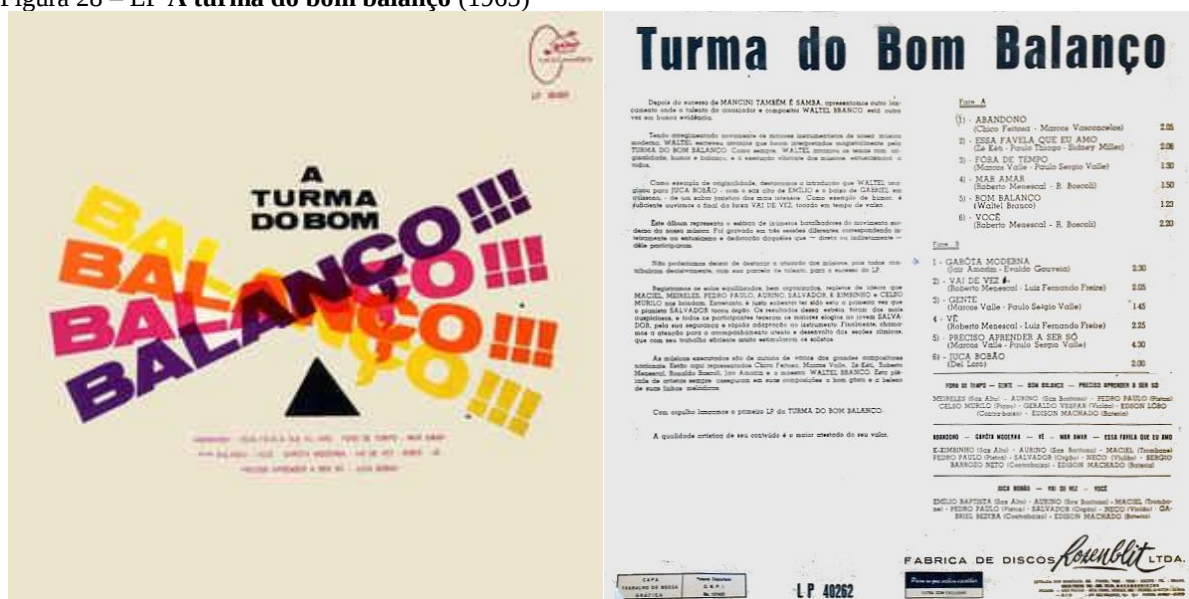
⁴⁷¹ PORTO, S. Discos: Nem tudo é bom balanço. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 3 dez. 1965. p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/49698001096743/I0115270-20Alt=002071Lar=001330LargOri=004365AltOri=006797.JPG>>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁴⁷² Ibid.

⁴⁷³ CARDOSO, S. T. Discos Populares: Waltel e a Turma do Bom Balanço. **O Globo**, Rio de Janeiro, 9 out. 1965a. Matutina, Geral, p. 7. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=196019651009>>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁴⁷⁴ MIRANDA, O. Visto e ouvido. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 25 jul. 1965b. Primeiro caderno, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_15&pasta=ano%20196&pesq=Waltel>. Acesso em: 20 set. 2018.

Figura 28 – LP A turma do bom balanço (1965)



Fonte: DISCOGS. A Turma Do Bom Balanço – A Turma Do Bom Balanço. Disponível em: <<https://www.discogs.com/A-Turma-Do-Bom-Balan%C3%A7o-A-Turma-Do-Bom-Balan%C3%A7o/release/4718071>>. Acesso em: 20 nov. 2017a.

Nota: Capa e contracapa do LP A turma do bom balanço, lançado pela Mocambo, em 1965.

Ainda sobre **A turma do bom balanço**, a crítica de Sérgio Porto, para o jornal **Última Hora**, descreveu um trabalho que reúne o fino dos músicos do Rio de Janeiro, um disco “[...] muito mais para ouvir do que para dançar e aquele que for um apreciador do samba-jazz terá, nos vários solos apresentados, motivos de sobra para adquirir o disco para a sua discoteca.”⁴⁷⁵

Tabela 6 – Trabalhos de Waltel Branco em 1965

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Forma	Em forma!	Bossa Três	Bossa Nova	Ed Lincoln; Luiz Carlos Vinhas; Otávio Bailly; Ronnie Mesquita	Composição
Musidisc	Samba em paralelo	Orlann Divo		-	Guitarrista
Continental	Rio Carnaval – Carnaval de 400 janeiros	Vários	Samba	Joluz	Composição e arranjo
Mocambo	A turma do bom balanço	Vários	Bossa Nova/Jazz	Meirelles; Aurino; Pedro Paulo; Celso Murilo; Geraldo Vespas; Édson Lobo; K-Ximbinho; Maciel; Dom Salvador; Neco; Sergio Barroso; Edison Machado; Emílio Baptista; Gabriel Bezerra; Roberto Menescal	Direção, arranjo e composição

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. ECAD. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

⁴⁷⁵ PORTO, S. Discos: Nem tudo é bom balanço. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 3 dez. 1965. p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/49698001096743/I0115270-20Alt=002071Lar=001330LargOri=004365AltOri=006797.JPG>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Na segunda metade da década de 1960, a rede de trabalhos de Waltel continuou ampla, novas atuações seguiram mantendo a sua pluralidade musical característica e novas funções começaram a se destacar em seu imenso currículo, a começar pela direção musical do *show* de Rosinha de Valença e Dilermando Reis, o qual **O Jornal**, em 17 de março de 1966, definiu como o “Encontro do velho violão brasileiro com a bossa-nova [...]”, em um espetáculo que o diretor considerou como “[...] uma retrospectiva, autêntica história do violão no Brasil.”⁴⁷⁶.

O LP **Top-Set**, de Alberto Mota e Seu Conjunto, também tem contribuição do paranaense com a regravação da canção “Brincando gostei”, gravada anteriormente no disco de Marisa Barroso e Astor Silva e no **The Bossa Nova Modern Jazz Quartet**, ambos de 1963. Há também a participação como baixista no disco do conjunto Bossa Brass, nomeado de **Bossa Brass Apresenta a maravilhosa música de Antônio Carlos Jobim**, lançado pela Plaza Hi-Fi⁴⁷⁷. Para o disco **Bossa e agogô**, do grupo Copa Combo, Waltel compôs a canção “Samba do bituca”, a qual fez parte do repertório do LP lançado pela CODIL (Comercial de Discos LTDA).

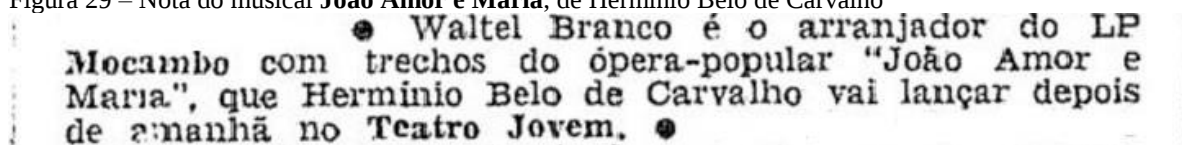
Dois lançamentos da Mocambo em 1966 tiveram contribuições do paranaense. O *long-playing* de Mário César, intitulado com o mesmo nome do artista, contém a direção e os arranjos do maestro, descrito por Sérgio Nona, no **Diário de Pernambuco**, como complemento, contribuindo para o êxito do lançamento do álbum de Mário César⁴⁷⁸. Outro trabalho foi o dos arranjos do LP gravado com trecho da ópera-popular **João Amor e Maria**, musical de Hermínio Belo de Carvalho⁴⁷⁹, com os atores José Wilker e Betty Faria, entre outros.

⁴⁷⁶ A NOTÍCIA em poucas palavras. Informa a equipe de O Jornal. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 17 mar. 1966. Primeiro caderno, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=110523_06&pasta=ano%20196&pesq=uma%20retrospectiva,%20autentica%20hist%C3%B3ria%20do%20viol%C3%A3o%20no%20Brasil>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁴⁷⁷ O LP, de 1966, **Bossa Brass Apresenta a maravilhosa música de Antônio Carlos Jobim** é o relançamento do disco da Orquestra Os Bossambistas, **Só danço samba**, de 1963. Ver: IMMUB. **LP Bossa Brass Apresenta a Música Maravilhosa de Antônio Carlos Jobim**. Disponível em: <<http://immub.org/album/bossa-brass-apresenta-a-musica-maravilhosa-de-antonio-carlos-jobim>>. Acesso em: 7 fev. 2018.

⁴⁷⁸ NONA, S. Ronda do Disco: Mário César veio ao Recife lançar Elepê. **Diário de Pernambuco**, Recife, 15 mai. 1966. Segundo caderno, p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_14&pasta=ano%20196&pesq=M%C3%A1rio%20C%C3%A9sar%20veio%20ao%20Recife>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁴⁷⁹ CARDOSO, S. T. Discos Populares: Panorama. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 out. 1966. Matutina, Geral, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019661012>>. Acesso em: 5 set. 2017.

Figura 29 – Nota do musical **João Amor e Maria**, de Hermínio Belo de Carvalho

Fonte: CARDOSO, S. T. Discos Populares: Panorama. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 out. 1966. Matutina, Geral, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019661012>>. Acesso em: 5 set. 2017.

Nota: Trecho de matéria do jornal **O Globo** com a nota do LP contendo os trechos do musical de Hermínio Belo de Carvalho, arranjado por Waltel Branco, lançado em 1966.

Tabela 7 – Trabalhos de Waltel Branco em 1966

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Polydor	Top-Set	Alberto Mota e Seu Conjunto	Bossa Nova	-	Composição
Plaza Hi-Fi	Bossa Brass Apresenta a maravilhosa música de Antônio Carlos Jobim	Conjunto Bossa Brass	Bossa Nova	-	Baixista
CODIL	Bossa e agogô	Copa Combo	Bossa Nova/Samba	Kutnz Naegele; Miguel Cidrás; Luiz Marinho; Durval Reis (Reizinho); Myrzo Barroso	Composição
Mocambo	Mário César	Mário César	Jovem Guarda	-	Direção e arranjos
Mocambo	João Amor e Maria	Hermínio Bello de Carvalho	Bossa Nova/Samba	-	Arranjos

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Entre os trabalhos creditados em 1967, encontrou-se a participação de Waltel como violonista nas canções “Vou te contar (Waves)” e “E nada mais”, gravadas no álbum **Som Nove**, de Erlon Chaves, lançado pela gravadora Ritmos, além dos arranjos do LP **Encontro com Manuela**, da cantora Manuela Novaes, lançado pela Mocambo.

Tabela 8 – Trabalhos de Waltel Branco em 1967

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Ritmos	Som nove	Erlon Chaves	Samba	-	Violonista
Mocambo	Encontro com Manuela	Manuela Novaes	Bossa Nova	-	Arranjador

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Nesse ano de 1967, Wael não teve um grande fluxo de trabalho, talvez tenha sido um ano em que o paranaense tenha se dedicado aos trabalhos na Rede Globo ou tenha acompanhado algum artista em turnê como instrumentista, ou ainda, suas contribuições nesse ano podem não ter sido registradas nas fichas técnicas dos discos, algo que ainda era comum no período.

No ano seguinte, suas contribuições estão registradas no LP **Retrato em preto e branco**⁴⁸⁰, do conjunto Quarteto 004, pela Ritmo, sendo o arranjador, em parceria com Edino Krieger, e o regente da canção “Fuga e antifuga”. Ainda em 1968, o maestro foi organizador e arranjador dos conjuntos The Song Boys (LP **Muito Legal – Linha Jovem**⁴⁸¹, além de autor e intérprete da canção “Inédita”) e Conjunto Itam (LP **Direcional**, como autor e intérprete da canção “Dixie da gata”), respectivamente lançados pelas gravadoras Spot e Itamaraty.

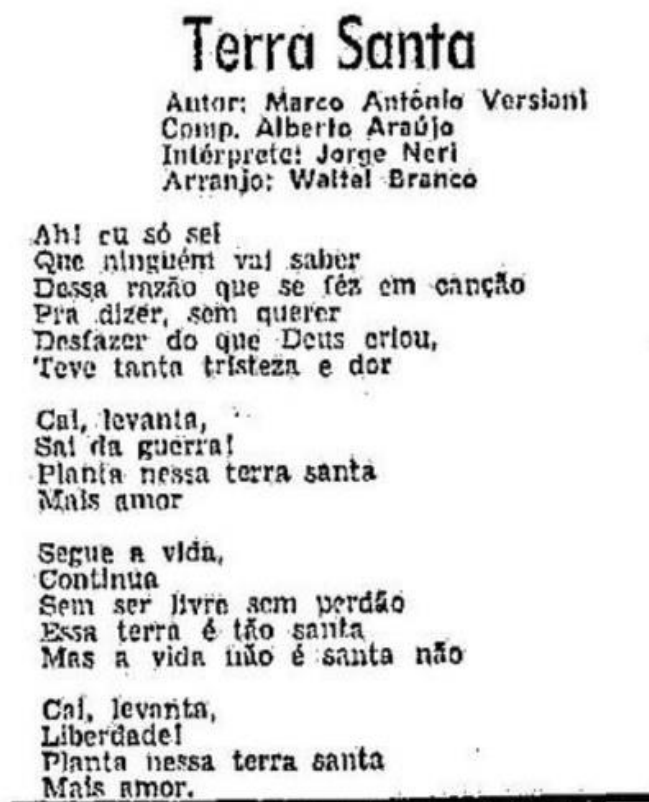
Como participante do III Festival Internacional da Canção (FIC), Wael contribuiu com a regência e o arranjo da canção “Terra Santa” (de autoria de Marco Antônio Versiani, composição de Alberto Araújo), interpretada no certame por Jorge Neri. O arranjador descreveu a canção da seguinte maneira: “[...] no início esta música estava muito ‘jobiniana’, mas quando evoluíram os ensaios o tema foi-se solidificando, surgindo então uma canção livre de influências e das fórmulas comuns dos protestos.”⁴⁸². Posteriormente, “Terra Santa” foi lançada no volume I do LP do Festival, pela Odeon, sendo interpretada por Maria Creuza e orquestrada por Wael Branco. No volume II, o maestro foi o regente da música “América América”, de César Roldão Vieira, sendo interpretada pela cantora Luiza. Já na coletânea do festival lançada pela gravadora Ritmos, Wael foi responsável pelos arranjos das canções “Roteiro”, de Paulo Vitola e interpretada por Lápis.

⁴⁸⁰ QUARTETO 004. **Retrato em preto e branco**. Rio de Janeiro: Ritmos/CODIL, 1968. 1 LP. Wael é creditado nesse LP como “Wael Blanco”.

⁴⁸¹ THE SONG BOYS. **Muito Legal – Linha Jovem**. Rio de Janeiro: Spot/Copacabana, 1968. 1 LP. O maestro é creditado nesse LP como “Wael Blanco”.

⁴⁸² TUCA e Trio ABC vão ao Festival de Mestre-sala. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 11 set. 1968. Primeiro caderno, p. 8. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/776308927075/10095431-20Alt=002094Lar=001330LargOri=004192AltOri=006599.JPG>>. Acesso em: 20 set. 2018.

Figura 30 – “Terra Santa”



Fonte: MARACANÃZINHO ouvirá hoje estas 19 canções. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 set. 1968. Matutina, Geral, p. 14. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019680928>>. Acesso em: 5 set. 2017.

Nota: Letra da música “Terra Santa”, participante do III Festival Internacional da Canção, arranjada pelo maestro Waltel Branco, divulgada pelo jornal **O Globo**.

Cabe ressaltar que o FIC foi um evento realizado em sete edições, entre 1966 e 1972, idealizado por Augusto Marzagão, sendo organizado pela Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, em parceria com a TV Rio (1966) e com a TV Globo (1967-1972). O evento foi um concurso de músicas nacionais e internacionais, dividido em duas fases: a nacional e a internacional. Na fase nacional, eram apresentadas canções de autores brasileiros, sendo que a vencedora representaria o Brasil na fase internacional, disputando o prêmio com canções de diversos países convidados⁴⁸³. Como funcionário da Rede Globo, Waltel esteve disponível para os participantes do evento como maestro e arranjador.

O Jornal, em 29 de novembro 1968, fez referência ao longa-duração de Myrzo Barroso, lançado pelo selo CODIL, no qual Waltel é o responsável pelos arranjos da canção “Moon

⁴⁸³ SOUZA, T. R. Milhões de emoções pelo ar todo mundo a cantar: o Brasil e os Festivais Internacionais da Canção (1966-1972). **Revista Eletrônica das Monografias do Curso de História da UTP**, Curitiba, n. 5, p. 336, 2010.

River”, orquestrada e acompanhada por Kuntz Naegle e Som 9⁴⁸⁴, mas até o presente momento não foi encontrada a capa do referido disco, ou alguma outra informação na discografia do cantor Myrzo. Da mesma forma, há também a indicação de um possível disco solo de Waltel Branco, anunciado e não encontrado em sua discografia, sendo que o lançamento teria sido realizado também pela CODIL. Tal informação pode ser encontrada n’**O Jornal**, pois o colunista Titto Santos adiantou que “O faixinista Waltel Branco, violonista dos grandes, acaba de gravar para a CODIL um LP quentíssimo. Aguardem o estrondo!”⁴⁸⁵.

Essas ocorrências atestam as dificuldades de encontrar créditos em capas de discos e de identificar os trabalhos de Waltel, pois observa-se que em sua trajetória, entre o final da década de 1950 e o da de 1960, o músico manteve contrato com várias gravadoras, realizando trabalhos, em sua maior parte, nos bastidores e nos estúdios, e não como artista principal.

Tabela 9 – Trabalhos de Waltel Branco em 1968

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Ritmo	Retrato em preto e branco	Quarteto 004	Bossa Nova/Jazz	Edino Krieger; Vinicius de Moraes	Arranjos e regência
Spot	Muito Legal – Linha Jovem	The Song Boys	Bossa Nova/Jazz	-	Organização do conjunto, arranjos, autor/intérprete
Itamaraty	Direcional	Conjunto Itam	Bossa Nova/Jazz/Samba	-	Organização do conjunto, arranjos, autor/intérprete
Odeon	III Festival Internacional da Canção Popular – Vol. I	Vários	MPB	Maria Creuza	Regência
Odeon	III Festival Internacional da Canção Popular – Vol. II	Vários	MPB	Luiza; César Roldão Vieira	Regência
Ritmos	III Festival Internacional da Canção Popular – RIO	Vários	MPB	Paulo Vitola; Lápis	Arranjos
CODIL	?	Myrzo Barroso	-	Kuntz Naegle	Arranjos

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

⁴⁸⁴ SANTOS, T. Noites Cariocas: Myrzo ataca de “Moon River” e outras. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 29 nov. 1968a. Segundo caderno, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=110523_06&pasta=ano%20196&pesq=Noites%20Cariocas>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁴⁸⁵ Id. Noites Cariocas: Quentíssimas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 10 dez. 1968b. Segundo caderno, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=110523_06&pasta=ano%20196&pesq=Noites%20Cariocas>. Acesso em: 20 set. 2018.

O maestro continuou exercendo diferentes funções, e trabalhando não só em grandes gravadoras da época ou na Rede Globo. Também contribuiu para o cinema nacional, explorando sua experiência e seus conhecimentos em técnicas de composição de músicas voltadas para o meio. Há o registro das orquestrações das músicas de Juca Chaves para o filme **A virgem prometida (as estórias de Luiza e Leninha. Essas noivas tão iguais)**, o primeiro longa-metragem de Iberê Cavalcanti⁴⁸⁶.

Entre os trabalhos de 1969 creditados a Waltel está o LP de Albênzio Perrone, nomeado **Revedo o passado**, lançado pela CODIL/Itamaraty. Perrone é um dos ídolos da música brasileira da década de 1930, e o disco **Revedo o passado** foi o retorno do cantor ao mercado fonográfico. Considerado um LP de cotação 4 estrelas por Ary Vasconcelos, na nota da coluna “Discos Populares”, do jornal **O Globo**, o mesmo tem as orquestrações de Waltel Branco em parceria com Miguel Cidrás⁴⁸⁷.

A coletânea **Na onda do Boogaloo**, da banda The Boogaloo Combo, da EPIC, tem a contribuição de Waltel, com a composição da canção “Bonequinha”, também em parceria com Miguel Cidrás. O mesmo disco foi lançado na Espanha, com o título de **En la onda del Boogaloo**, pela gravadora Columbia.

Ainda se inclui o lançamento de 1969, o LP **A Sós**, do poeta J. G. Araújo, lançado pelo selo Equipe, no qual o maestro, creditado como Waltel Blanco, é responsável pela instrumentação e pelo acompanhamento musical, ao violão, dos poemas escritos e recitados de J. G. Araújo⁴⁸⁸. Como instrumentista, Waltel gravou o disco **Festival de ritmos**, de Moacyr Silva, formado pelos músicos Chaim, Maciel, Júlio Barbosa e Oliveira e Seus Black Boys, em trabalho lançado pela gravadora Copacabana⁴⁸⁹.

⁴⁸⁶ VIANY, A. Iberê promete virgem cantada. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 9 mar. 1968. Segunda seção, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/553900371731/I0073086-20Alt=001914Lar=001330LargOri=004942AltOri=007112.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁴⁸⁷ VASCONCELOS, A. Discos Populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 17 jan. 1969a. Matutina, Geral, p. 7. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019690117>>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁴⁸⁸ SABINO, M. Discos. **Diário de Pernambuco**, Recife, 7 ago. 1969. Segundo caderno, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_14&pasta=ano%20196&pesq=o%20poeta%20das%20garotas%20apaixonadas>. Acesso em: 21 set. 2018; e NONA, S. Ronda do Disco: Poesia de J. G. de Araújo Jorge em LP. **Diário de Pernambuco**, Recife, 24 ago. 1969. Primeiro caderno, p. 23. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_14&pasta=ano%20196&pesq=j.g.%20de%20ara%C3%BAjo%20jorge>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁴⁸⁹ As informações do LP **Festival de ritmos** estão disponíveis na plataforma IMMUB. Ver: IMMUB. **Festival de Ritmos – Chaim, Waltel Branco, Maciel, Moacyr Silva, Julio Barbosa e Oliveira e Seus Black-Boys**. Disponível em: <<http://immub.org/album/festival-de-ritmos-chaim-waltel-branco-maciel-moacyr-silva-julio-barbosa-e-oliveira-e-seus-black-boys>>. Acesso em: 5 dez. 2017b.

Figura 31 – Moacyr Silva Sexteto



Fonte: CARLOS, J. **Moacyr Silva Sexteto** – foto. Búzios Bossa Blog, 7 mai. 2013. Disponível em: <<https://buziosbossablog.blogspot.com/2013/05/moacyr-silva-sexteto-foto.html>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

Nota: Na imagem, Waltel Branco é o guitarrista (quarto integrante, da esquerda para a direita) do conjunto liderado por Moacyr Silva.

No IV Festival Internacional da Canção, entre as 298 músicas concorrentes ao certame, Waltel concorreu com duas canções: “Vento-Açoite”, em parceria com Afonso A. Vieira; e “Última vez”, com Marco Versiani. O FIC apresentado em 1969 ocorreu em um momento de forte repressão e censura e, diante desse cenário, o Festival ficou desfalcado de grandes artistas, pois alguns encontravam-se no exílio, sendo a oportunidade de os jovens compositores demonstrarem seus talentos⁴⁹⁰. A lista de divulgação das 298 canções foi uma forma de estimular novos compositores, principalmente os desconhecidos entre os participantes veteranos⁴⁹¹.

⁴⁹⁰ SOUZA, T. R. Milhões de emoções pelo ar todo mundo a cantar: o Brasil e os Festivais Internacionais da Canção (1966-1972). *Revista Eletrônica das Monografias do Curso de História da UTP*, Curitiba, n. 5, p. 336, 2010. p. 362.

⁴⁹¹ IV-FIC divulgou o “listão” das 298 melhores músicas. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 26 jul. 1969. Primeiro caderno, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=110523_06&pasta=ano%20196&pesq=298%20melhores%20m%C3%BAasicas>. Acesso em: 21 set. 2018.

Tabela 10 – Trabalhos de Waltel Branco em 1969

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Cinema/ Filme	A virgem prometida	Juca Chaves	-	Juca Chaves	Orquestração
CODIL/ Itamaraty	Revendo o passado	Albenzio Perrone	Bolero	Miguel Cidrás	Orquestração
EPIC	Na onda do Boogaloo	The Boogaloo Combo	<i>Funk/Soul</i>	Miguel Cidrás	Composição
Columbia	En la onda del Boogaloo	The Boogaloo Combo	<i>Funk/Soul</i>	Miguel Cidrás	Composição
Equipe	A sós	J. G. Araújo Jorge	Erudita	-	Instrumentação e acompanhamentos musicais
Copacabana	Festival de ritmos	Moacyr Silva	Bossa Nova/ <i>Jazz</i>	Chaim; Maciel; Júlio Barbosa; Oliveira e Seus Black Boys	Instrumentista
RCA-Victor	?	Fire Birds	??	Rildo Hora	Arranjos

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. ECAD. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Ainda em 1969, os jornais **O Globo** e **O Jornal** anunciaram um dos trabalhos de Waltel sobre o qual também não foram encontradas referências acerca do seu lançamento ou menções de créditos da sua gravação, havendo apenas a citação de que os trabalhos ainda seriam iniciados. Trata-se do LP do conjunto intitulado Fire Birds, que seria um grupo composto por cinco guitarristas, interpretando grandes sucessos da música brasileira. Tal LP seria dirigido e arranjado por Waltel “Blanco” e lançado pela RCA-Victor⁴⁹².

Figura 32 – Anúncio das gravações do LP do conjunto Fire Birds

★★★ “Fire-Birds” foi o título escolhido para os cinco guitarristas que estão gravando um LP na RCA com os sucessos do momento, sob o comando de Waltel Blanco.

Fonte: VASCONCELOS, A. Discos Populares: Panorama. **O Globo**, Rio de Janeiro, 3 set. 1969b. Matutina, Geral, p. 10. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019690903>>. Acesso em: 5 set. 2017.

Nota: Trecho da nota de anúncio das gravações do LP do conjunto Fire-Birds.

⁴⁹² VASCONCELOS, A. Discos Populares: Panorama. **O Globo**, Rio de Janeiro, 3 set. 1969b. Matutina, Geral, p. 10. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019690903>>. Acesso em: 5 set. 2017.

Posteriormente, no começo da década de 1970, iniciou-se a produção efetiva do departamento musical da Rede Globo. A emissora passou a investir nas trilhas de seus programas em geral, e Waelte teve grande importância nesse processo⁴⁹³. Contudo, mesmo se dedicando a uma produção musical em larga escala para a televisão, o maestro continuou sendo requisitado por artistas para trabalhos e contribuições. Nesse momento, vale lembrar que o mercado musical brasileiro, na virada da década, passou por uma reestruturação, que segundo Marcos Napolitano foi

Provocada pela própria perseguição aos artistas mais criativos e valorizados pela audiência formadora de opinião e gosto. Havia a tendência ao aprofundamento da segmentação de consumo musical, altamente hierarquizado, que definia o lugar dos artistas no mercado e o tipo de produto musical a ser oferecido ao grande público consumidor.⁴⁹⁴

A transição da década de 1960 para a de 1970 foi um período em que os meios de consolidação da indústria fonográfica no Brasil estavam em processo de substituição das temáticas nacional-popular para um sentido internacional-popular, no qual os artistas de música popular tiveram um papel importante na preparação do mercado fonográfico para as décadas seguintes e nos estilos que foram expostos ao público consumidor⁴⁹⁵.

Contextualmente, no início dos anos 1970, a cultura brasileira configurava-se entre a censura e o exílio de artistas e intelectuais, o crescimento dos meios de comunicação de massa, o movimento ufanista e o surgimento de novos espaços e estilos para expressão artística, cultural e comportamental, no que Marcos Napolitano considera um período de ajuste entre a produção musical e o contexto político e cultural brasileiro, promovendo a rearticulação criativa da MPB⁴⁹⁶. Nesse panorama, percebe-se uma indústria em expansão, que seguia a tendência de modernização da economia que apresentava um crescente índice de vendagem, em que “[...] todo processo de modernização teve um forte viés autoritário devido às transformações políticas pelas quais o Brasil passa após 1964.”⁴⁹⁷.

⁴⁹³ Ver, mais adiante, o item 3.2 do **Capítulo 3**.

⁴⁹⁴ NAPOLITANO, M. **História & Música**: história cultural da música popular. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 70.

⁴⁹⁵ MORELLI, R. C. L. O campo da MPB e o mercado moderno de música no Brasil: do nacional-popular à segmentação contemporânea. **ArtCultura**, Uberlândia: UFU, v. 10, n. 16, p. 87-101, jan./jun., 2008. Disponível em: <http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF16/R_Morelli.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 88-91 passim.

⁴⁹⁶ NAPOLITANO, M. **Seguindo a canção**: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001a. (Série Teses). p. 81-89 passim.

⁴⁹⁷ MACHADO, G. B. Transformações na Indústria Fonográfica Brasileira nos anos 1970. **Sonora**, Campinas: UNICAMP, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2006. Disponível em: <http://www.sonora.iar.unicamp.br/sonora1/artigos_pdf/03ed_GustavoMachado.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 8.

Em um momento de expansão e de novas possibilidades no mercado fonográfico brasileiro, e um período de experimentação musical de Waltel Branco, ao mesmo tempo acompanhando as tendências e ditando as linhas mercadológicas, a produção musical do artista mostra-se variada e extensa, sem prender-se a um estilo musical definido. Como apresentado na introdução deste estudo, Waltel esteve inserido no contexto da ditadura militar brasileira, e por sua obra ser, em sua maioria, instrumental, não teve problemas relacionados à censura ou à repressão. Conforme cita Eduardo Scoville, o início dos anos de 1970 representou a ascensão de gêneros como o *soul* e o *rock/pop*⁴⁹⁸.

No ano de 1970, foi possível rastrear os seguintes trabalhos de Waltel Branco: o LP de estreia de Tim Maia, homônimo, lançado pela Polydor, no qual o maestro contribuiu com os arranjos de cordas para as faixas “Azul da cor do mar”, “Eu amo você”, “Cristina” e “Você fingiu”; os arranjos de todo o disco **Brazilian Soul**, de Gerson King Combo e a Turma do Soul, também da Polydor; juntamente com Erlon Chaves, os arranjos para Formiga e Sua Orquestra, no LP **Big Parada**; e a composição, com Miguel Cidrás, da faixa “Pela praia pensando em ti”, gravada pelo The Boogaloo Combo no disco **Boogaloo Quente**, da gravadora EPIC. Ainda há referência ao trabalho de Waldir Calmon, no LP **Waldir Calmon e Seus Multisons**, com a regravação da música “Zorra”, de autoria do maestro Waltel Branco.

Tabela 11 – Trabalhos de Waltel Branco em 1970

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Polydor	Tim Maia	Tim Maia	<i>Funk/Soul</i>	-	Arranjos de corda
Polydor	Brazilian Soul	Gerson King Combo e a Turma do Soul	<i>Funk/Soul</i>	-	Arranjos
Elenco	Big Parada	Formiga e Sua Orquestra	<i>Funk/Soul</i>	Erlon Chaves	Arranjos
EPIC	Boogaloo Quente	The Boogaloo Combo	<i>Funk/Soul</i>	Miguel Cidrás	Composição
Copacabana	Waldir Calmon e Seus Multisons	Waldir Calmon	<i>Latin Jazz</i>	-	Composição

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. ECAD. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

⁴⁹⁸ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 176.

A participação de Wael na final do V Festival Internacional da Canção, em 1970, foi concorrendo ao prêmio com o arranjo da música “Encouraçado”⁴⁹⁹, de autoria de Tite de Lemos, composição de Sueli Costa e interpretada pelo cantor Fábio. A canção apresentada no FIC, como descreveu a nota do jornal **O Globo**, era “[...] uma jogada do chamado Soul, que os compositores brasileiros estão preocupados em apresentar, à procura de um campo internacional.”⁵⁰⁰. O músico paranaense apresentou outra canção para a comissão julgadora do evento para concorrer à fase final, foi ela “Fulgada”⁵⁰¹, em parceria com João Luzze (Joluz)⁵⁰².

⁴⁹⁹ NA ORDEM, as 21 que serão cantadas hoje. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 15 out. 1970. Anexo, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/539201154291/I0012846-20Alt=001217Lar=000750LargOri=004129AltOri=006698.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018; e FIC sem ordem na linha pop. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 16 out. 1970. Segunda seção, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/181680342129/I0006086-20Alt=001053Lar=000750LargOri=004908AltOri=006893.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

Wael é creditado tanto pelo **Correio da Manhã** quanto pelo **Diário de notícias** como Wael Blanco.

⁵⁰⁰ DE CAUBY à Fábio, Festival reúne todos os estilos atuais da nossa música popular. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 out. 1970. Matutina, Geral, p. 15. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=197019701015>>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁵⁰¹ BALAIÓ sai cheio de revelações. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 1 jul. 1970. Primeiro caderno, p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/323107098287/I0008745-20Alt=001219Lar=000750LargOri=004074AltOri=006623.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

O maestro é creditado pelo jornal **Correio da Manhã** como Walter Branco.

⁵⁰² Ibid.

Figura 33 – Letra da canção “Encouraçado”

Encouraçado

Compositor: Sueli Costa
 Autor: Tite de Lemos
 Intérprete: Fábio
 Arranjo: Wailtel Branco

I

*Encouraçado nos meus agasalhos
 Nessa vaguissíma avenida
 Nessa lentíssima espreguiçadeira
 No seio desta tarde confortável*

*Distante, fugitivo da primitiva aldeia dos maceiros
 Onde cresci, onde me debrucei e de onde fui expulso
 Por raiva e desafio ao berço e à dinastia*

*Eu, bandoleiro
 Eu, o proscrito
 Eu, o fora da lei
 Eu, que fazer?
 Eu quero, eu quero, eu quero...*

II

*Encouraçado nos meus agasalhos
 Nessa vaguissíma avenida
 Nessa lentíssima espreguiçadeira
 No seio desta tarde confortável*

*Emulo com vos ova os mais terríveis erros, paticínios
 A cem mil anos luz da Palestina, da China, da Abissínia
 Por raiva e desafio ao berço e à dinastia*

*Eu, Bandoleiro
 Eu, o proscrito
 Eu, o fora da lei
 Eu, que fazer?
 Eu quero, eu quero, eu quero...*

III

*Encouraçado nos meus agasalhos
 Nessa vaguissíma avenida
 Nessa lentíssima espreguiçadeira
 No seio desta tarde confortável*

*Contemplo a maravilha, a doce madrugada de Sodoma
 Que os índios vão tomar a mão armada, aos uivos e pagido
 Por raiva e desafio ao berço e à dinastia*

*Eu, Bandoleiro
 Eu, o proscrito
 Eu, o fora da lei
 Eu, que fazer?
 Eu quero, eu quero, eu quero...*

Fonte: CONHEÇA as canções, o FIC está começando. **Jornal do Commercio**, Manaus, 16 out. 1970. p. 8.
 Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/42320407757/I0092709-20Alt=001981Lar=001330LargOri=005132AltOri=007645.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.
 Nota: Letra da canção “Encouraçado”, publicada no **Jornal do Commercio**, de Manaus.

A participação de Waltel como arranjador de canções nas edições do FIC relaciona-se à organização e à transmissão do evento pela Rede Globo. Em nota da **Tribuna da Imprensa**, o idealizador do Festival, Augusto Marzagão, divulgou a lista dos maestros que estavam à disposição dos compositores para as apresentações no Maracanãzinho, e o maestro “Walter” estava relacionado⁵⁰³.

Tabela 12 – Trabalhos de Waltel Branco em 1971

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Odeon	BR-3	Toni Tornado	<i>Funk/Soul</i>	-	Orquestração
Polydor	O ídolo negro – Vol. I	Evaldo Braga	Brega	-	Arranjos
Label London	Vol. 08	Ed Maciel	<i>Funk/Soul</i>	Edson Machado	Arranjos
Continental	Uma noite no “O Beco”	Vários	<i>Latin jazz</i>	-	Arranjos
RCA-Victor	Cada um na sua	Os Diagonais	<i>Funk/Soul</i>	Waldir Barros; Cassiano	Regência
Polydor	Som Bateau ataca novamente – Vol. III	Orquestra Som Bateau	<i>Funk/Soul</i>	-	Arranjos e regência

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. ECAD. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Em 1971, a diversificação das contribuições em diferentes gêneros musicais se constitui através das obras de: Toni Tornado, LP **BR-3**, com a orquestração da faixa “Eu disse amém” (o cantor foi o vencedor do V FIC – 1970 – com a canção título do LP); Evaldo Braga, com os arranjos do disco **O ídolo negro – Vol. I**; Ed Maciel, com arranjos do LP **Vol. 08**, em parceria com Edson Machado; foi o arranjador do disco **Uma noite no “O Beco”**, gravado ao vivo e lançado pela gravadora Continental, apresentando um repertório bem variado e que rememorava o famoso Beco das Garrafas⁵⁰⁴. Waltel também era diretor do conjunto Som Beco, que tinha como *crooners* Cristiano (que interpretava canções internacionais), Djalma Dias (intérprete de canções nacionais) e Helen Blanco. O maestro realizou, ainda, regências, em parceria com Waldir Barros, do LP **Cada um na sua**, do grupo Os Diagonais, lançado pela RCA-Victor, além dos arranjos e regências do LP da Orquestra Som Bateau, intitulado de **Som**

⁵⁰³ MARZAGÃO divulga a relação de maestros. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 22 jul. 1970. p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/14154004447138/I0002090-20Alt=001045Lar=000750LargOri=004784AltOri=006664.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁵⁰⁴ Local atribuído a Rua Duvivier, na cidade do Rio de Janeiro, que abrigava casas noturnas e a parte da boemia carioca nas décadas de 1950 e 1960, onde apresentaram-se músicos como Sérgio Mendes, Raul de Souza, Baden Powell, Elis Regina, Alaíde Costa, entre muitos outros. Ver: BECO das Garrafas. Disponível em: <<http://becodasgarrafas.mus.br/>>. Acesso em 7 fev. 2018.

Bateau ataca novamente – Vol. III, pela Polydor⁵⁰⁵. A Orquestra era um conjunto de estúdio criado pela gravadora Phonogram/Polydor (Philips), a fim de lançar compilações de músicas populares nas rádios brasileiras.

Em mais um Festival Internacional da Canção, na sexta edição do evento, Waltel (apresentado como maestro da Orquestra da TV Globo), ao violão, acompanhou a apresentação de Sérgio Matheus interpretando a canção “João amém” (W. Oliveira e Sérgio Matheus)⁵⁰⁶. A oportunidade de contato com artistas internacionais que o FIC promovia revela mais um dos trabalhos de Waltel “Blanco”, conforme destacado pel’**O Globo**, os arranjos para o cantor chileno Lucho Gática, membro do júri da fase internacional do VI FIC. Contudo, por hora, não há outros créditos desse trabalho entre o chileno e o maestro paranaense, pois, como noticiado pelo jornal, Lucho “[...] já estava gravando a música, entusiasmado com os arranjos de Waltel Blanco.”⁵⁰⁷.

Com o fim do ciclo televisivo dos grandes festivais, em 1972, houve o surgimento de novas tendências, tornando o quadro da MPB mais diversificado, pois até aquele momento não havia tanto lugar para experimentações e nem para o surgimento de novos gêneros musicais: “[...] quem ousava experimentar corria o risco de ser tachado de ‘maldito’ (leia-se, destinado a não vender discos) e permanecer numa espécie de ostracismo respeitado do cenário musical.”⁵⁰⁸.

A popularidade da MPB, assim como a diversificação que ela passou a apresentar no decorrer da década de 1970, contou com a contribuição musical de Waltel Branco, estando este relacionado a outros artistas. Isso fica evidente nos seus trabalhos, que foram do samba ao brega, sendo que entre eles destacam-se: arranjos para o Compacto **Eu amo sua filha, meu senhor/Eu desta vez vou te esquecer** e para o LP **O ídolo negro – Vol. II**⁵⁰⁹, ambos do cantor Evaldo Braga, lançados pela Polydor; arranjos para o Compacto **Dose pra leão/Vermelho como um camarão**, lançado pela RCA-Victor, de César Costa Filho; orquestrações do LP **Povo**

⁵⁰⁵ ARAÚJO, P. H. Dança “che te fa bene”. **Avianca em revista**, n. 45, abr. 2014. p. 40. Disponível em: <https://issuu.com/avianca/docs/_45_issuu>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁵⁰⁶ BRASIL canta “Kyrie” na fase internacional. **O Globo**, Rio de Janeiro, 27 set. 1971. Vespertina, Geral, p. 19. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019710927>>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁵⁰⁷ FOI o mais tranquilo de todos os festivais. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 out. 1971. Matutina, Geral, p. 11. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019711005>>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁵⁰⁸ NAPOLITANO, M. **História & Música**: história cultural da música popular. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 70.

⁵⁰⁹ BRAGA, E. **O ídolo negro – Vol. II**. Rio de Janeiro: Polydor, 1972. 1 LP. Waltel Branco realizou os arranjos para o LP em parceria com Perucci.

Balança⁵¹⁰, do grupo Ritmo Brasil, pela Som Livre; arranjos do terceiro LP da carreira de Odair José, intitulado de **Assim sou eu...**⁵¹¹, com base instrumental do conjunto Azimyth, lançado pela Polyfar; e também participou como guitarrista na gravação do LP ao vivo da Orquestra do compositor alemão Frank Valdor, **Live in Rio**, lançado pela gravadora Somerset.

Tabela 13 – Trabalhos de Waltel Branco em 1972

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Poldor	Eu amo sua filha, meu senhor/ Eu desta vez vou te esquecer	Evaldo Braga	Brega	-	Arranjos
Polydor	O ídolo negro – Vol. II (LP e Compacto)	Evaldo Braga	Brega	Perucci	Arranjos
RCA-Victor	Dose pra leão/Vermelho como um camarão	César Costa Filho	Samba/ <i>Funk</i>	-	Arranjos
Som Livre	Povo Balança	Ritmo Brasil	Samba	-	Orquestração
Polyfar	Assim sou eu...	Odair José	Brega	-	Arranjos
Somerset	Live in Rio	Frank Valdor	<i>Latin Jazz</i>	-	Guitarrista

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Em 1973, Waltel trabalhou com Marcos Valle, orquestrando a música “Os ossos do Barão”, lançado no LP **Previsão do tempo**, pela Odeon. Como instrumentista, trabalhou no disco de Antônio Carlos e Jocaifi, homônimo à dupla, no qual o músico paranaense é creditado como guitarrista, e também no LP **E os sambas viverão**, do sambista César Costa Filho, no qual atuou como um dos violonistas ao lado de Neco e Jorge Omar.

Foi o arranjador dos Compactos: **Isso é muito bom/É domingo, é domingo**, de Kris & Cristina, interpretando canções-tema do programa **Chico City** (a nota do **Diário de Pernambuco**, de 2 de julho de 1973, credita o paranaense como Walter Branco)⁵¹²; **Músicas originais do programa Chico City**, com Djalma Dias e Quarteto Uai; **Canção de Calhandra/Alma gêmea de minh'alma** (creditado como Waltel Blanco)⁵¹³, de Kleuza de

⁵¹⁰ DISCOS. Long-playing nacionais. **O Globo**, Rio de Janeiro, 13 ago. 1972. Matutina, Geral, p. 8. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019720813>>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁵¹¹ Ibid.

⁵¹² SPENCER, F. Ronda do Disco: RCA em Compactos. **Diário de Pernambuco**, Recife, 2 jul. 1973. Segundo caderno, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=RCA%20em%20compactos>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁵¹³ FRANCISCO Cândido Xavier em disco. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 16 ou. 1973. Suplemento, p. 29. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=Francisco%20C%3%A2ndido%20Xavier%20em%20disco>. Acesso em: 21 set. 2018.

Pennafort; **4 temas originais de novela – Carinhoso**, interpretado por Márcio Montarroyos Coral & Orquestra e lançado pela Top Tape; além de colaborar no LP **Sabe o que se faz/Elizabeth**, de Paulinho Soares, com as músicas “Sabe o que se faz” e “Elizabeth”, lançado pela Som Livre. Os *long-playings* com contribuições de Waltel, também em 1973, são: **O ídolo negro – Vol. III**, de Evaldo Braga; **Destaque**, do cantor Djalma Dias, lançado pela Som Livre; e **Samba é uma parada – Vol. V**, miscelânea do grupo Os Caretas.

Tabela 14 – Trabalhos de Waltel Branco em 1973

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Odeon	Previsão do tempo	Marcos Valle	<i>Funk/Soul</i>	-	Orquestração
RCA-Victor	Antônio Carlos e Jocaí	Antônio Carlos e Jocaí	<i>Funk/Soul</i>	Maria Creuza	Guitarrista
RCA-Victor	E os sambas viverão	César Costa Filho	Samba/ <i>Funk</i>	Neco; Jorge Omar	Violonista
RCA-Victor	Isso é muito bom/É domingo, é domingo	Kris & Cristina	Forró	-	Arranjos
SIGLA/ Odeon	Canção de Calhandra/Alma gêmea de minh'alma	Kleuza de Pennafort	?	-	Arranjos
Top Tape	4 temas originais de novela – Carinhoso	Márcio Montarroyos Coral & Orquestra	<i>Latin Jazz</i>	-	Arranjos
Som Livre	Destaque	Djalma Dias	Samba	-	Arranjos
Som Livre	Sabe o que se faz/Elizabeth	Paulinho Soares	Samba	-	Arranjos
Polyfar	Samba é uma parada – Vol. V	Os Caretas	Samba	-	Arranjos
Polydor	O Ídolo negro – Vol. III	Evaldo Braga	Brega	-	Arranjos
RCA-Victor	Músicas originais do programa Chico City	Quarteto Uai; Djalma Dias	Samba	-	Arranjos

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br/>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

No período que compreende 1963 e 1973, Waltel consolidou-se como arranjador e conhecedor de múltiplos estilos e gêneros, experimentações e combinações musicais, construídas através de suas influências, estudos e, principalmente, experiências musicais. Suas contribuições não ficam somente atreladas à estética bossanovista ou impostas pela construção da sigla MPB.

2.3.1 “Pé na estrada”⁵¹⁴: as contribuições de Waltel Branco de 1974 a 1985

Em meados da década de 1970, o Brasil “[...] era reconhecido como o maior mercado fonográfico em vendas do mundo, depois dos EUA.”⁵¹⁵ Entre Compactos, Compactos simples, LPs e K-7s, se aproximava de um total de 23,1 milhões de discos vendidos⁵¹⁶. Contudo, mesmo com o crescente mercado, tanto no quesito de gravações como em vendas, ainda havia um rígido controle dos meios de comunicação através da censura. O gênero que se destacou era a MPB, que havia se transformado no principal produto da indústria fonográfica, sendo consumida em diferentes formatos e por diversas camadas da sociedade, sobretudo nos setores populares⁵¹⁷.

Naquele período (anos 1960), a MPB movimentava uma grande parcela do mercado, já apresentando uma maior liberdade de criação e de experimentação musical, despertando o interesse dos principais compositores e intérpretes, garantindo, assim, o funcionamento lucrativo da indústria fonográfica⁵¹⁸. Nessa perspectiva,

A indústria fonográfica crescia no Brasil, o número de consumidores aumentava. Por isso, era necessário aumentar a variedade de produtos, o que levava as gravadoras a investir em novos talentos. O faturamento da indústria fonográfica cresceu 1375% entre 1970 e 1976.⁵¹⁹

O extenso currículo de Waltel continuou aumentando à medida que a indústria se fortalecia e abriu a possibilidade de novas criações e experimentações sonoras. Ainda muito requisitado para suas contribuições, em 1974, acompanhando as novas tendências musicais, uma mistura de música *pop/rock* com influências locais nordestinas – baião, frevo, xaxado e maracatu –, Waltel compôs “[...] belíssimos (e as vezes percussivos) arranjos de cordas e metais

⁵¹⁴ MELLO, G. G.; MOTTA, N. Intérprete: Quarteto Uai. **Pé na estrada**. In: MÚSICAS ORIGINAIS DA NOVELA CAVALO DE AÇO. Arranjos: Chiquinho de Moraes; Guto; Waltel Branco. Rio de Janeiro: Som Livre, 1973. 1 LP.

⁵¹⁵ PEIXOTO, L. F. L.; SEBADELHE, Z. O. **1976: Movimento Black Rio**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. p. 122.

⁵¹⁶ VICENTE, E. **Música e disco no Brasil: a trajetória da indústria nas décadas de 80 e 90**. 2002, 335 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002. p. 53.

⁵¹⁷ NAPOLITANO, M. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 107-108.

⁵¹⁸ Ibid., p. 108.

⁵¹⁹ ORTIZ, 1998, p. 127 apud SARAIVA, D. L. “**A música brasileira em pessoa**”: trajetória, engajamento e movimentos musicais na obra da intérprete Nara Leão. 2015, 170 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2015. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/porta2-repositorio/File/pghis/DissertacaoDanielLopesSaraiva.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 118.

[...].”⁵²⁰ do disco **Molhado de suor**, do pernambucano Alceu Valença, lançado pela Som Livre. Ainda como arranjador, seus trabalhos se estenderam aos Compactos **Alfazema/Dizem**⁵²¹, de Carlos Walker, e **Franqueza/Não adianta chorar/Amor de 20/Essa morena tá me dando bola**, do cantor alagoano Aildo Mello. Em nova parceria com Djalma Dias, contribuiu com os arranjos do LP **Não faça drama... Caia no samba!**, assim como para o LP de Pery Ribeiro, **Abre alas**, ambos lançados pela Som Livre. Na lista como arranjador, inclui-se também o LP **Som Bateau ataca novamente – Vol. X**, da Orquestra Som Bateau. A música “Rush”, de autoria de Waltel Branco, foi lançada, no Compacto **Rush/Jé T’aime**, da Free Sound Orchestra, pela Som Livre.

Tabela 15 – Trabalhos de Waltel Branco em 1974

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Som Livre	Molhado de suor	Alceu Valença	MPB/Rock Prog	-	Arranjos
RCA-Victor	Alfazema/Dizem	Carlos Walker	MPB/Rock	-	Arranjos
CBS	Fraqueza/Não adianta chorar/Amor de 20/ Essa morena tá me dando bola	Aildo Mello	Samba	-	Arranjos
Som Livre	Não faça drama... Caia no samba!	Djalma Dias	Samba	-	Arranjos
Som Livre	Abre alas	Pery Ribeiro	Samba	-	Arranjos
Som Livre	Rush/Jé T’aime	Free Sound Orchestra	Instrumental	Danielle	Composição
Polyfar	Som Bateau ataca novamente – Vol. X	Orquestra Som Bateau	MPB	Hyldon	Arranjos

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. ECAD. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Os trabalhos de 1975 foram, notadamente, diversificados e variados. Entre eles estão creditados e relacionados os arranjos do Compacto **Renan**, do cantor Renan. Além disso, Waltel foi um dos arranjadores, em parceria com Alexandre Gnattali, do LP e Compacto de Fernando

⁵²⁰ MOURA, R. Música Popular: Quem sabe sabe. Quem não sabe, sobra. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 26 nov. 1974. p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/13249009800363/I0035787-20Alt=001885Lar=001330LargOri=005004AltOri=007093.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁵²¹ XAVIER, L. A. Uma questão de chance. **Diário do Paraná**, Curitiba, 29 jun. 1975b. Segundo caderno, p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=Carlos%20Walker>>. Acesso em: 21 set. 2018.

Barros, intitulado **Não se case com ela**, lançado pela CBS. Ademais, é relacionado como arranjador do disco **Além do Horizonte e outros sucessos de Roberto Carlos**, interpretado pela Orquestra Brasileira de Espetáculos, que também teve lançamento pela CBS⁵²².

Waltel Branco é creditado, ainda, como arranjador do LP **Carlos Alberto**, de Carlos Alberto, pela Som Livre. Fez, também, os arranjos e as regências para o disco de Marcus Pitter, **Marcus Pitter**, lançado pela Continental. É creditado como Waltel Branco (arranjador e orchestrador) no LP de Aildo Mello, intitulado **Pode crer**, também pela CBS, no qual sua contribuição foi descrita como “[...] uma estrutural diferente da habitual [...]”⁵²³, e também no LP do intérprete romântico Roberto Barradas, no qual apresentou arranjos “[...] bem ajustadas ao seu estilo [...]”⁵²⁴, em disco lançado pela CID.

Como responsável pela Free Sound Orchestra, participou do LP **Faça a festa**, lançado pela Som Livre, no qual foi o arranjador das músicas interpretadas pela orquestra. Ainda foi um dos arranjadores do disco **Jubileu de Ouro**, de Copinha, também lançado pela Som Livre. Finalizando 1975, o maestro paranaense – no **Diário do Paraná** creditado como Waltel Branco, e na **Tribuna da Imprensa** creditado como Walter Branco – foi o responsável pelas regências e arranjos das canções que compõem o álbum de estreia do cantor, sambista e compositor Antônio Gilson Porfírio, artisticamente conhecido como Agepê, no LP intitulado **Moro onde não mora ninguém**⁵²⁵.

⁵²² OKABE, F. V. **Waltel Branco: obra e experiência musical**. 2018, 284 f. Dissertação (Mestrado em música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=52314&idprograma=40001016055P2&anobase=2018&idtc=13>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 111.

⁵²³ MÚSICA. Aildo Mello, um alagoano em busca do samba. **O Globo**, Rio de Janeiro, 14 jan. 1975. Matutina, Cultura, p. 29. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019750114>>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁵²⁴ NOVO LP de Roberto Barradas. **Diário de Pernambuco**, Recife, 11 set. 1975. Segundo caderno, Geral, p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=Roberto%20Barradas>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁵²⁵ XAVIER, L. A. Música Popular: Bons momentos de samba. **Diário do Paraná**, Curitiba, 7 dez. 1975a. Segundo caderno, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=m%C3%BAsica%20popular>>. Acesso em: 21 set. 2018; e CONFETE, R. Agepê, o samba emocional. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 6-7 dez. 1975. Suplemento, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4932003498041/I0022074-20Alt=002054Lar=001330LargOri=004323AltOri=006677.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

Tabela 16 – Trabalhos de Waltel Branco em 1975

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
CBS	Amor canção/ Mariazinha	Renan	Samba	-	Arranjos
CBS	Além do horizonte e outros sucessos de Roberto Carlos	Orquestra Brasileira de Espetáculos	MPB	Alexandre Gnattali	Arranjos
CBS	Não se case com ela (LP e Compacto)	Fernando Barros	Brega	-	Arranjos
CBS	Pode crer	Aildo Mello	Samba	-	Regência, arranjos, orquestração
Som Livre	Carlos Alberto	Carlos Alberto	Brega	-	Arranjos
Som Livre	Faça a festa	Free Sound Orchestra	<i>Funk/Soul/ Disco</i>	-	Arranjos
Som Livre	Jubileu de Ouro	Copinha	Samba	-	Arranjos
CID	Roberto Barradas	Roberto Barradas	Brega	Maestro José Roberto Bertrami	Arranjos
Continental	Moro onde não mora ninguém	Agepê	Samba	-	Regência e arranjos
Continental	Marcus Pitter	Marcus Pitter	Brega	Peruzzi	Regência e arranjos

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

No ano seguinte ao lançamento do LP de estreia do sambista Agepê, o maestro fez arranjos, junto de Robson Jorge, para o Compacto **Rosa Maria**, de Rosa Maria, trabalho que culminou com as características voltadas para o *soul/funk*, com pitadas de *disco music*, além de contribuir com os arranjos para todo o LP da Orquestra Serenata Tropical, lançado pela CBS e intitulado de **O novo som da Orquestra Serenata Tropical**. Somam-se a 1976 os arranjos para o Compacto **Viver depois**, de Robson Jorge, pela CBS. E em mais um disco lançado pela Orquestra Som Bateau, nomeado de **Ataca para os namorados**, os arranjos do LP são todos creditados ao músico paranaense.

As diferentes grafias de seu nome continuaram a ser creditadas e, como Walter Branco, é identificado na autoria da canção “Meu poeta, minha vida”, em parceria de João Mello, no Compacto da cantora Marília Barbosa, lançado pela Som Livre. Já como Waltel Blanco, é

referenciado pelos arranjos do LP e do Compacto **Se eu parar de cantar**, do cantor Balthazar, lançados pela Polydor⁵²⁶.

Unem-se à lista de contribuições de Waltel Branco em 1976 os arranjos, juntamente com Evaklo Fonseca, do Compacto⁵²⁷ e do LP do cantor brega Fernando Barros, com o título de **Pra você lembrar de mim** (CBS). Além disso, realizou também os trabalhos como arranjador para os LPs **Carnaval 76 – Convocação Geral – Vols. I e II**, “[...] elepês carnavalescos [...] que reúnem 23 composições em sua maioria carioca e vários intérpretes [...]”.⁵²⁸

Ainda fez trabalhos de arranjos e teve a participação como instrumentista (tocando guitarra havaiana) no LP **Terra Boa**, do grupo Fazenda Modelo⁵²⁹, lançado pela CBS e descrito pelo jornalista Luiz Augusto Xavier, no **Diário do Paraná**, como um disco que “[...] procura até uma incursão pelo ‘rock-rural’ [...]”.⁵³⁰ O maestro também é responsável pela regência da canção “Pra dizer Adeus”, apresentada no segundo LP do cantor de *soul music*, Hyldon, intitulado **Deus, a natureza e a música** e lançado pela Polygram-Phonogram⁵³¹.

⁵²⁶ OKABE, F. V. **Waltel Branco: obra e experiência musical**. 2018, 284 f. Dissertação (Mestrado em música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=52314&idprograma=40001016055P2&anobase=2018&idtc=13>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 116.

⁵²⁷ Ibid., p. 112.

⁵²⁸ SPENCER, F. Ronda do Disco: “Convocação geral” pela “Som Livre”. **Diário de Pernambuco**, Recife, 12 fev. 1976. Segundo caderno, p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=%E2%80%9CConvoca%C3%A7%C3%A3o%20geral%E2%80%9D%20pela%20%E2%80%9CSom%20Livre%E2%80%9D>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵²⁹ Creditado como Walter Branco, conforme nota do **Diário do Paraná**. Ver: XAVIER, L. A. Som Popular: do sertão de norte a sul. **Diário do Paraná**, Curitiba, 1 out. 1976a. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=terra%20boa>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵³⁰ Ibid.

⁵³¹ Id. Som Popular: Hyldon: confusão geral. **Diário do Paraná**. Curitiba, 6 out. 1976b. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=Hyldon,%20confus%C3%A3o%20geral>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Tabela 17 – Trabalhos de Wael Branco em 1976

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
CBS	Rosa Maria	Rosa Maria	<i>Funk/Soul</i>	Robson Jorge	Arranjos
CBS	O novo som da Orquestra Serenata Tropical	Orquestra Serenata Tropical	MPB	-	Arranjos
CBS	Viver depois	Robson Jorge	<i>Funk/Soul</i>	Robson Jorge; Luiz Cláudio	Arranjos
Polyfar	Ataca para os namorados	Orquestra Som Bateau	Bolero	-	Arranjos e regência
Som Livre	Marília Barbosa	Marília Barbosa	MPB	João Mello	Composição
CBS	Pra você lembrar de mim (LP e Compacto)	Fernando Barros	Brega	Evaklo Fonseca	Arranjos
Som Livre	Carnaval 76 – Convocação geral – Vols. I e II	Vários	Samba	-	Arranjos
CBS	Terra Boa	Fazenda Modelo	MPB/ <i>Country</i>	-	Arranjos e guitarrista
Polygram - Phonogram	Deus, a natureza e a música	Hyldon	<i>Funk/Soul</i>	-	Regência
Polydor	Seu eu parar de cantar (LP e Compacto)	Balthazar	<i>Latin</i>	-	Arranjos

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Segundo o historiador Marcos Napolitano, houve “[...] uma nova explosão do consumo musical no país, sobretudo a partir de 1976 [...]”⁵³² e até o final da década. Sob grande popularidade, “[...] a Música Popular Brasileira viveu seu auge de público e crítica, com ampla penetração social.”⁵³³. Uma nova reorganização do mercado fonográfico foi acompanhada de mudanças relacionadas à oferta/procura por gêneros e estilos variados.

Dentro dessa variedade musical apresentada pela indústria, as contribuições de Wael Branco seguiram. Os créditos de 1977 variam dentro de uma lista que vai do samba ao brega, da *black music* à música erudita, em diferentes funções profissionais. Seus trabalhos espalham-

⁵³² NAPOLITANO, M. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL PARA EL ESTUDIO DE LA MÚSICA POPULAR, 4., 2002, Cidade do México. **Anais eletrônicos...** Cidade do México: IASPM-AL, 2002. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2napolitano70_artigo.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2017. p. 7.

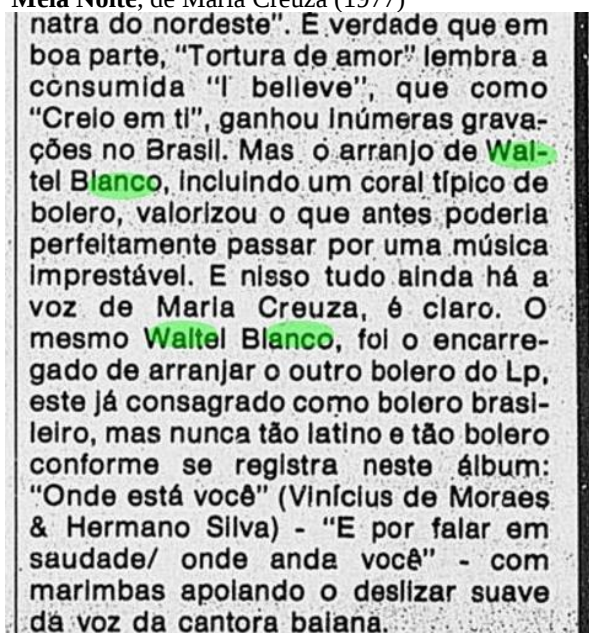
⁵³³ Id. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 108.

se para os arranjos e regências do LP **Agepê**, de Agepê, lançado pela Continental, que, em matéria de Sérgio Cabral para o jornal **O Globo**, ganha o seguinte destaque:

[...] o seu LP é extremamente bem cuidado em matéria de som [...]. Assim, a direção foi entregue a um dos maiores produtores brasileiros, Raimundo Bittencourt, os arranjos foram entregues para outro cobra, o maestro Waltel Branco, e os músicos estão entre os melhores da praça.⁵³⁴

A lista ainda inclui os arranjos e as regências do LP **Mita**, do cantor, compositor e percussionista Dom Mita, pela gravadora Continental⁵³⁵. O maestro também fez os arranjos das canções “Onde anda você” e “Tortura de amor”, do LP **Meia Noite**, de Maria Creuza, pela RCA-Victor, além de tocar violão em ambas as faixas. O trabalho de Waltel “Blanco” com a cantora Maria Creuza é destacado pelos arranjos que incluíram “[...] um típico coral de bolero, valorizou o que antes poderia perfeitamente passar como uma música imprestável.”⁵³⁶.

Figura 34 – Nota sobre o LP **Meia Noite**, de Maria Creuza (1977)



natra do nordeste". E verdade que em boa parte, "Tortura de amor" lembra a consumida "I believe", que como "Crelo em ti", ganhou inúmeras gravações no Brasil. Mas o arranjo de Waltel Blanco, incluindo um coral típico de bolero, valorizou o que antes poderia perfeitamente passar por uma música imprestável. E nisso tudo ainda há a voz de Maria Creuza, é claro. O mesmo Waltel Blanco, foi o encarregado de arranjar o outro bolero do LP, este já consagrado como bolero brasileiro, mas nunca tão latino e tão bolero conforme se registra neste álbum: "Onde está você" (Vinícius de Moraes & Hermano Silva) - "E por falar em saudade/ onde anda você" - com marimbas apolando o deslizar suave da voz da cantora baiana.

Fonte: XAVIER, L. A. Som Popular: E, que noite! **Diário do Paraná**, Curitiba, 19 mar. 1977b. Anexo, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=O%20mesmo%20Waltel%20Blanco>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Nota: Trecho de nota sobre o lançamento do LP da cantora baiana Maria Creuza.

⁵³⁴ CABRAL, S. Música Popular: um sambista de sucesso. **O Globo**, Rio de Janeiro, 13 fev. 1977. Matutina, Geral, p. 9. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=197019770213>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵³⁵ XAVIER, L. A. Música Popular: Tentativas de “soul”. **Diário do Paraná**, Curitiba, 7 out. 1977a. Primeiro caderno, p. 10. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=Tentativas%20de%20%E2%80%9Csoul%E2%80%9D>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵³⁶ Id. Som Popular: E, que noite! **Diário do Paraná**, Curitiba, 19 mar. 1977b. Anexo, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=O%20mesmo%20Waltel%20Blanco>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Waltel Branco também foi um dos arranjadores de outra edição da coletânea de carnaval, o LP **Carnaval 77 – Convocação Geral**. E, em colaboração com Aloísio Pontes, o maestro assina os arranjos do LP do grupo Diplomatas do Samba, de mesmo nome do grupo, pela gravadora Chantecler. Além disso, também fez os arranjos completos do LP do cantor brega romântico, Waldir Ramos, lançado pela CBS.

O músico paranaense é creditado, ainda, como arranjador do disco **Esta casa foi nossa**, do cantor Carlos Alberto, assim como da composição da faixa “Confiança traída” (Waltel Branco/João Mello), repertório do mesmo álbum. Em mais uma parceria com Lincoln Olivetti, compôs os arranjos para o LP de Núbia Lafayette, homônimo, lançado pela CBS, carregado de bolero. Como instrumentista, tocou alaúde na faixa “Concerto para flautim e orquestra” (A. Vivaldi), gravado para a Som Livre, pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob regência do maestro Júlio Medaglia, para o LP **Altamiro Carrilho, Abel Ferreira, Formiga e Paulo Moura Interpretam Vivaldi, Weber, Purcell e Villa-Lobos**.

Na onda da *black music* e do *soul*, o maestro foi o arranjador da faixa título do LP de Miguel de Deus, a canção “Black Soul Brothers”. Para Tony Bizarro, no LP **Neste inverno**, os parceiros Waltel e Olivetti também assinam os arranjos, pelos quais são considerados, pela resenha do jornal **Diário da Tarde**, “[...] dois dos melhores maestros arranjadores que possuímos dentro de nosso cenário artístico.”⁵³⁷. E em mais uma contribuição para o cantor Hyldon, o músico paranaense trabalhou como arranjador no LP **Nossa história de amor**, lançado pela gravadora CBS⁵³⁸.

⁵³⁷ DISCOTECANDO. Neste inverno. **Diário da Tarde**, Curitiba, 17 jun. 1977. p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800074&pasta=ano%20197&pesq=nesse%20inverno>>. Acesso em: 24 set. 2018.

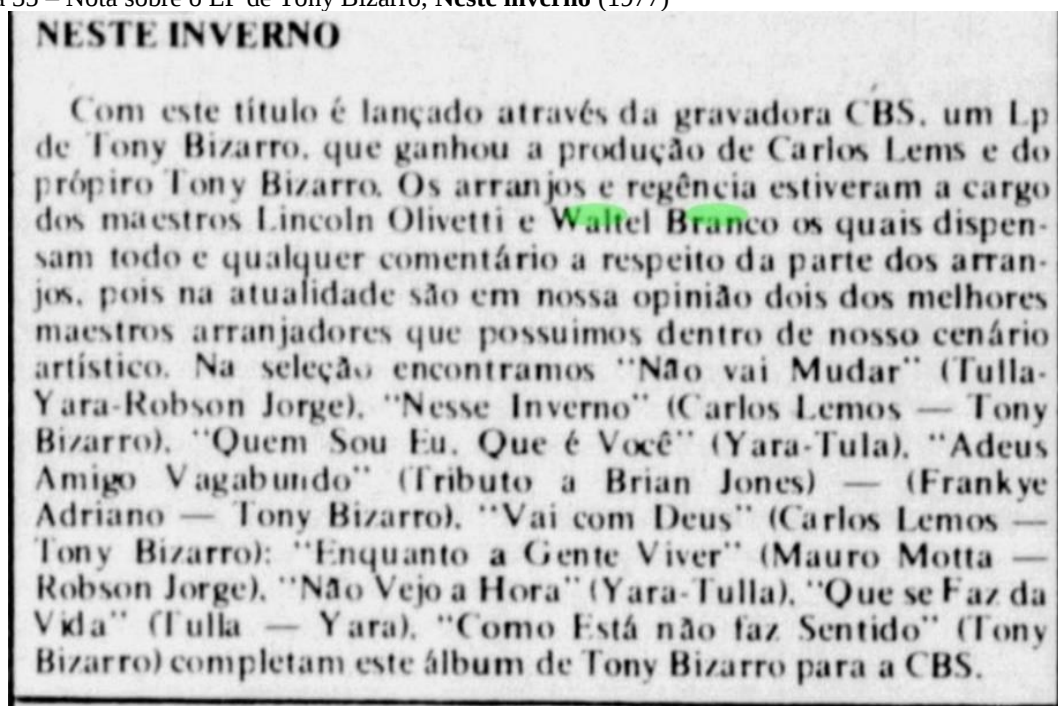
⁵³⁸ XAVIER, L. A. Música Popular: Tentativas de “soul”. **Diário do Paraná**, Curitiba, 7 out. 1977a. Primeiro caderno, p. 10. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=Tentativas%20de%20%E2%80%9Csoul%E2%80%9D>>. Acesso em: 24 set. 2018. Nessa matéria, Waltel Branco é creditado como Walter Branco.

Tabela 18 – Trabalhos de Waltel Branco em 1977

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Continental	Agepê	Agepê	Samba	-	Arranjos e regência
Continental	Mita	Dom Mita	<i>Funk/Soul</i>	-	Arranjos
RCA-Victor	Meia Noite	Maria Creuza	Samba/Bolero	-	Arranjos e violonista
Som Livre	Carnaval 77 – Convocação Geral – Vols. I e II	Vários	Samba	-	Arranjos
Chantecler	Diplomatas do Samba	Diplomatas do Samba	Samba	Aloísio Pontes	Arranjos
CBS	Waldir Ramos (LP e Compacto)	Waldir Ramos	Brega	-	Arranjos
CBS	Neste inverno	Tony Bizarro	<i>Funk/Soul</i>	Lincoln Olivetti	Arranjos e regência
CBS	Nossa história de amor	Hylton	<i>Funk/Soul</i>	-	Arranjos e regência
CBS	Núbia Lafayette	Núbia Lafayette	Bolero	Lincoln Olivetti	Arranjos
Som Livre	Altamiro Carrilho, Abel Ferreira, Formiga e Paulo Moura interpretam Vivaldi, Weber, Purcell e Villa-Lobos	Orquestra Sinfônica Brasileira – Regente Júlio Medaglia	Erudita	Júlio Medaglia; Altamiro Carrilho; Abel Ferreira; Formiga; Paulo Moura	Alaudista
SOMA (Som Livre)	Esta casa foi nossa	Carlos Alberto	Brega	João Mello	Arranjos e composição
?	Black Soul Brothers	Miguel de Deus	<i>Funk/Soul</i>	-	Arranjos

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Figura 35 – Nota sobre o LP de Tony Bizarro, **Neste inverno** (1977)



Fonte: DISCOTECANDO. Neste inverno. **Diário da Tarde**, Curitiba, 17 jun. 1977. p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800074&pasta=ano%201977&pesq=nesse%20inverno>>.

Acesso em: 24 set. 2018.

Nota: Trecho da nota sobre o lançamento do LP de Tony Bizarro, intitulado **Neste inverno**, lançado pela CBS, em 1977.

No LP **Tipo exportação** (CBS), o maestro foi um dos responsáveis pelos arranjos e regências de toda a parte instrumental do disco⁵³⁹. Já no LP **Canto de esperança** (CBS), Waltel dividiu os arranjos com Orlando Silveira. Os dois LPs são, respectivamente, o terceiro e o quarto álbuns da carreira do sambista Agepê, ambos lançados em 1978. Novamente, em dois trabalhos para o grupo Diplomatas do Samba, Waltel é creditado pelos arranjos e regências (com a colaboração de Aloísio Pontes) do Compacto **Hora da partida/Caiu garoa** e do LP **Hora da partida**, ambos lançados pela Chantecler, em 1978. Em mais um trabalho do gênero brega, foi arranjador e regente do LP **Tudo gira**, de Luiz Carlos Magno. Dividiu, também, os arranjos com Fernando Adour, e fez toda a regência do LP da cantora Suzana, **Não me beije desse jeito** (CBS)⁵⁴⁰. Pela Som Livre, o maestro foi responsável pelos arranjos e regências do Compacto de J. B. de Carvalho e arranjador do de Edivaldo Santos, Compactos intitulados,

⁵³⁹ NONA, S. Música Popular: Agepê novo disco. **Diário de Pernambuco**, Recife, 9 fev. 1978b. Caderno B, p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%201977&pesq=Agep%C3%A7A%20novo%20disco>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁵⁴⁰ OKABE, F. V. **Waltel Branco**: obra e experiência musical. 2018, 284 f. Dissertação (Mestrado em música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=52314&idprograma=40001016055P2&anobase=2018&idtc=13>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 118.

respectivamente, **O rei da macumba e Rei Congo/Estou mais pra lá**⁵⁴¹. Ainda na gravadora do Grupo Globo, foi o responsável pela produção executiva, direção de estúdio, arranjos, regências e direção de mixagem do álbum de estreia de Sosó da Bahia, intitulado **Sosó da Bahia**.

O músico paranaense foi, ao lado dos maestros Chiquinho de Moraes e Ed Lincoln, um dos responsáveis pelos arranjos de gênero afro-brasileiro, “com um tratamento inédito”⁵⁴², para os LPs de Fernando Santos (ambos intitulados de **Fernando Santos**), no qual o cantor interpreta músicas de candomblé, um deles em *nagô*, lançados pela CBS, no início de 1978. Fernando Santos, como descrito pelo jornal **Luta Democrática**, era um “[...] pesquisador e especialista em assuntos de Umbanda/Candomblé. Ligado ao misticismo dos rituais negros, expondo toda a incrível beleza das músicas dos terreiros.”⁵⁴³. As críticas do LP **Fernando Santos** descrevem que a “revolução do gênero”⁵⁴⁴ foi caracterizada pela escolha dos arranjos, tendo como base teclados (órgão e piano elétrico), e pela falta de instrumentos percussivos⁵⁴⁵. Os filhos de Ogum, Xangô e Oxum, respectivamente Chiquinho de Moraes, “Walter” Branco e Ed Lincoln, são os responsáveis pelo “exótico projeto de aculturação” de Fernando Santos, de baixa cotação pelo **Jornal do Brasil**, em 22 de abril de 1978⁵⁴⁶, e que também estabelecem uma confusão musical, sendo o disco considerado o “Engano Afro-brasileiro”⁵⁴⁷, pela nota de Rubem Confete para a **Tribuna da Imprensa**. Apesar de ter sido consideradas polêmicas, as gravações de Fernando Santos lhe renderam os prêmios de revelação do Troféu Tchan (revelação 78) e a Medalha de Ouro (revelação do ano)⁵⁴⁸.

⁵⁴¹ CURTAS e curtinhas. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 24, 25 e 26 jun. 1978. p. 6. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1865208558008/I0064696-20Alt=001159Lar=000750LargOri=003851AltOri=005952.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁴² FAIXA por faixa. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 3 mar. 1978. p. 8. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/3330007670557/I0063986-20Alt=002050Lar=001330LargOri=004139AltOri=006379.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁴³ TAVARES, M. Show do Disco: as vantagens da Som Livre. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 12-13 mar. 1978. p. 8. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/3330007670557/I0064068-20Alt=002051Lar=001330LargOri=004153AltOri=006405.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁴⁴ DISCOTECANDO. Um disco que revoluciona o gênero. **Diário da Tarde**, Curitiba, 31 mar. 1978. p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1278104312337/I0140971-20Alt=001051Lar=000750LargOri=004134AltOri=005792.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁴⁵ TAVARES, op. cit.

⁵⁴⁶ DISCO a disco. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 22 abr. 1978. Caderno B, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=ex%C3%B3tico%20projeto%20de%20acultura%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 24 set. 2018.

⁵⁴⁷ CONFETE, R. Música Popular: o engano afro-brasileiro. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 30 mai. 1978. p. 11. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1851409009165/I0031432-20Alt=000905Lar=000750LargOri=004722AltOri=005701.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁴⁸ TAVARES, M. Afro-disco dá prêmio a Fernando Santos. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 21 a 23 abr. 1979. p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2310904749202/I0065945-20Alt=001124Lar=000750LargOri=004299AltOri=006444.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

No LP de Waldir Ramos, de mesmo nome do cantor, Waltel “[...] deu um tratamento todo especial, com uma primorosa seleção musical e arranjos perfeitos [...]”.⁵⁴⁹ Para o Compacto de Betto Douglas, **Eu gosto/Marcado de amor**, lançado pela Epic, a composição dos arranjos também foi realizada pelo maestro paranaense. Outro disco de estreia, com arranjos de Waltel em parceria com Ivan Paulo, é o da cantora Vânia Carvalho, intitulado **Vânia** e lançado pela CBS⁵⁵⁰. Ainda, formando a lista de contribuições de 1978, estão os arranjos e as regências, em colaboração com Edson Frederico e Zé Menezes, do LP **Contra corrente**, de Carlinhos Vergueiro⁵⁵¹, o quinto de sua carreira.

Ao final de 1978, Waltel “Blanco” trabalhou na trilha sonora do documentário **Trindade**: Curto caminho longo, dirigido e produzido pelo músico Luis Keller e pela cineasta Tânia Quaresma, com a música “Minuano”. O longa metragem reuniu diversos músicos e compositores da música instrumental brasileira, no filme e em um LP duplo lançado pela Tapeçar Gravações, que contou com participações de músicos como Joyce, Edson Maciel, Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Aldir Blanc, Wagner Tiso, entre outros. A proposta do documentário era a de registrar o cenário da música instrumental brasileira, “[...] onde o único objetivo fosse o de projetar o músico brasileiro, essencialmente o músico instrumental, esse anônimo maravilhoso que luta por uma chance no difícil mercado da música no Brasil.”⁵⁵². Em matéria para o **Jornal do Brasil**, Luis Keller descreveu a escolha dos participantes de **Trindade** da seguinte forma:

Preferimos aqueles que se dedicam a criar, a semear harmonia entre as coisas, mais do que à busca do aplauso fácil, do lucro garantido. E que, principalmente, tenham um equilíbrio entre técnica e sentimento. Trindade é isso, o equilíbrio entre saber e sentir sem controle, mas com administração, gerando uma atitude consciente. No momento em que o público e o músico se juntarem, vai haver um encontro de energia, todos voltados para a música, e aí o palco acaba e *Trindade* se completa. Um encontro de amor.⁵⁵³

⁵⁴⁹ DISCOS. Waldir Ramos lança seu disco em Natal. **Diário de Natal**, Natal, 16 ago. 1978. p. 14. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028711_02&pasta=ano%201977&pesq=Waldir%20Ramos%20lan%C3%A7a%20seu%20disco%20em%20Natal>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁵⁰ CABRAL, S. Música Popular: cinco estreantes e Malandro Machado. **O Globo**, Rio de Janeiro, 29 nov. 1978. Matutina, Geral, p. 36. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019781129>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁵¹ NONA, S. Música Popular: acontecendo. **Diário de Pernambuco**, Recife, 2 nov. 1978a. Caderno C, Cinema/Disco, p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%201977&pesq=Carlinhos%20Vergueiro>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁵² BARRETO, M. A. P. Músicas e imagens de todo o país para mostrar o Brasil aos brasileiros. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 20 dez. 1978. Caderno B, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%201977&pesq=mercado%20da%20m%C3%BAfica%20no%20Brasil>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁵³ Ibid.

Figura 36 – **Trindade**: Curto caminho longo (1978)



Fonte: ZARCECOSTA. **Trindade**: Curto Caminho Longo (Trilha Sonora) – 1978. Woodstock Sound, 27 mai. 2015. Disponível em: <<https://woodstocksound.wordpress.com/2015/05/27/trindade-curto-caminho-longo-trilha-sonora-1978/>>. Acesso em: 3 dez. 2017.

Nota: Imagem de divulgação do LP com a trilha sonora do documentário **Trindade**: Curto caminho longo, lançado em 1978, pela Tapeçar Gravações.

A música instrumental, como destacado anteriormente, pelo apontamento de Alexandre Francischini, “[...] sempre esteve relegada a um segundo plano restrita a clubes, teatros e bares, com pouca projeção nos veículos de comunicação de massa, fato que explicaria o desconhecimento a respeito de muitos desses músicos.”⁵⁵⁴. A “perforúsica popular instrumental brasileira” começou a aflorar ainda na década de 1960, com o samba-jazz executado por músicos como Hermeto Pascoal, Egberto Gismonti, Laurindo de Almeida, Luiz Bonfá. Segundo Leonardo Villaga Saldanha, o movimento carregava características claras de brasilidade⁵⁵⁵. O disco com a trilha sonora de **Trindade**: Curto caminho longo contém

⁵⁵⁴ FRANCISCHINI, A. **Laurindo de Almeida**: dos trilhos de Miracatu às trilhas em Hollywood. São Paulo: UNESP, 2009. p. 58.

⁵⁵⁵ SALDANHA, L. V. Música & Mídia: a Música Popular Brasileira na indústria cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto. **Anais eletrônicos...** Ouro Preto: ALCAR,

gravações compostas, arrançadas e interpretadas, como apresentado pelo **Jornal do Brasil**, “[...] por músicos de peso, que precisavam ser reconhecidos pela importância de seus trabalhos.”⁵⁵⁶. O documentário destacou a falta de reconhecimento dos artistas e da música instrumental no país, pois, como movimento desde a década de 1960, os profissionais desse gênero tinham grande destaque, como citado anteriormente.

Tabela 19 – Trabalhos de Waltel Branco em 1978

(continua)

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Continental	Tipo exportação	Agepê	Samba	-	Arranjos e regência
Chantecler	Hora da partida/ Caiu garoa	Diplomatas do Samba	Samba	Aloísio Pontes	Arranjos e regência
Chantecler	Hora da partida	Diplomatas do Samba	Samba	Aloísio Pontes	Arranjos e regência
CBS	Conto de esperança	Agepê	Samba	-	Arranjos
CBS	Tudo gira	Luiz Carlos Magno	Brega	-	Arranjos e regência
CBS	Não me beije desse jeito	Suzana	Brega	Fernando Adour	Arranjos e regência
CBS	Fernando Santos	Fernando Santos	Religiosa/ Africana	Chiquinho de Moraes; Ed Lincoln	Arranjos de corda
CBS	Fernando Santos	Fernando Santos	Religiosa/ Africana	Chiquinho de Moraes; Ed Lincoln	Arranjos de cordas
CBS	Waldir Ramos	Waldir Ramos	Brega	-	Arranjos e regência
CBS	Vânia	Vânia Carvalho	Samba	Ivan Paulo; Nelson Cavaquinho	Arranjos e regência
Som Livre	Contra corrente	Carlinhos Vergueiro	Samba	Edson Frederico; Marcos de Castro; Edson J. Alves; José Menezes	Arranjos e regência
Som Livre	O rei da macumba	J. B. de Carvalho	Religiosa/ Africana	-	Arranjos e regência
Som Livre	Rei Congo/ Estou mais pra lá	Edivaldo Santos	Samba	-	Arranjos

2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-publicidade-e-da-comunicacao-institucional/musica-midia-2013-a-musica-popular-brasileira-na-industria-cultural>>. Acesso em: 16 jan. 2018. p. 7.

⁵⁵⁶ BARRETO, M. A. P. Músicas e imagens de todo o país para mostrar o Brasil aos brasileiros. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 20 dez. 1978. Caderno B, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=mercado%20da%20m%C3%BAlica%20no%20Brasil>. Acesso em: 24 set. 2018.

Tabela 19 – Trabalhos de Waltel Branco em 1978

(conclusão)

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Som Livre	Sosó da Bahia	Sosó da Bahia	Samba	-	Produção executiva, direção de estúdio, arranjos, regência e direção de mixagem
Epic	Eu gosto/ Mascarado do amor	Betto Douglas	<i>Funk/Soul/ Disco</i>	-	Arranjos
Tapacar	Trindade	Vários	Instrumental	-	Compositor e intérprete

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Como é perceptível, o fluxo de trabalho do maestro Waltel Branco era intenso. Em 1979, no currículo profissional, incluiu mais duas parcerias com Maria Creuza, no LP **Pecado** e no Compacto **Maria Creuza** (ambos pela RCA-Victor), sendo que os arranjos do paranaense estão nas faixas “Boleríssimo”, “Falso brilhante” e “Começaria tudo outra vez”⁵⁵⁷. Com Cláudia Telles, no álbum **Cláudia Telles**, pela CBS, fez os arranjos da canção “Demais”. Como instrumentista, tocou guitarra e violão no disco de Elizeth, **O inverno do meu tempo**.

Pela gravadora Musidisc, o maestro paranaense foi arranjador e regente do LP **Sucessos de Roberto Carlos**, interpretado pela Orquestra Românticos de Cuba, e, em parceria com Radamés Gnattali, Leo Perache e Ed Lincoln, atuou como arranjador do disco **Romance – Vol. II**, de Nilo Sérgio. Também atuou fazendo as orquestrações, em parceria com Dori Caymmi e Nelsinho, para o disco de João Bosco, **Linha de passe**. A canção “O bêbado e a equilibrista” (João Bosco/Aldir Blanc)⁵⁵⁸, imortalizada na voz de Elis Regina e considerada por Marcos Napolitano como “[...] o hino da luta pela anistia aos presos exilados pelo regime [...]”⁵⁵⁹, faz parte do repertório desse LP.

⁵⁵⁷ Faixa arranjada por Waltel que faz parte do repertório do Compacto **Maria Creuza**.

⁵⁵⁸ XAVIER, L. A. Música Popular: reencontro necessário. **Diário do Paraná**, Curitiba, 28 jun. 1979. p. 8. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=reencontro%20necess%C3%A1rio>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁵⁹ NAPOLITANO, M. **Cultura brasileira**: utopia e massificação (1950-1980). 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 109.

Em trabalho internacional, no ano de 1979, Waltel atuou como arranjador e regente do álbum do jazzista estadunidense Freddy Cole, intitulado **Freddy Cole latino** e gravado pela Som Livre. Realizou, ainda, o arranjo da faixa “Horizonte aberto”, de Sérgio Mendes, canção título do LP. Com a colaboração de Sivuca, Maurício Einhorn e Laércio de Freitas, arranjou o disco **Alvorada**, além de ter participado como guitarrista no primeiro LP do cantor Pery Ribeiro pela gravadora Copacabana⁵⁶⁰. No gênero brega, fez os arranjos e as regências do disco **Castelo, pedras e metais**, do cantor Gil Max. Para o cantor Zaigomide, defensor da Música Popular Brasileira⁵⁶¹, Waltel foi um dos responsáveis pelos arranjos e regências do Compacto **O telefone**, em parceria com Pachequinho. Para o Compacto **Allouete**, da cantora Denise Emmer, lançado pela Tapeçar em parceria com a SIGLA, o paranaense atuou como produtor executivo, arranjador e regente.

As fontes ainda mencionam a parceria de Waltel com o cantor Fernando Santos, especializado “[...] na difusão das músicas ligadas à cultura afro de conotação religiosa [...]”.⁵⁶², e que possui o título de “[...] primeiro disco de *spiritual* gravado para um artista brasileiro.”⁵⁶³. Para o Compacto **Os Iabás/Guerreou**, Waltel foi o responsável pelos arranjos das músicas e pelo “[...] violão que acentua algumas das mais belas passagens do disco.”⁵⁶⁴, juntamente com “[...] a percussão do mais autêntico samba brasileiro [...]”.⁵⁶⁵. Com relação à contribuição com Fernando Santos, fica subentendida a menção de um novo LP, também com a participação de Chiquinho de Moraes e Ed Lincoln, no entanto não foram encontradas, até o presente momento, referências sobre tal disco⁵⁶⁶.

⁵⁶⁰ PERY, Aquino e Herivelto – Falando de jazz. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 7 jun. 1979. p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2218005915469/I0066214-20Alt=001139Lar=000750LargOri=004290AltOri=006514.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁶¹ ZAIGOMIDE defende música brasileira. **Diário de Pernambuco**, Recife, 30 jun. 1979. Caderno B, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=ZAIGOMIDE%20defende%20m%C3%BAlica%20brasileira>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁶² TAVARES, M. Afro-disco dá prêmio a Fernando Santos. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 21 a 23 abr. 1979. p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2310904749202/I0065945-20Alt=001124Lar=000750LargOri=004299AltOri=006444.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁶³ DISCOTECANDO. Procurando seguir caminhos diversos. **Diário da Tarde**, Curitiba, 3 mar. 1979. p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/3357303556787/I0143173-20Alt=001068Lar=000750LargOri=004083AltOri=005812.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁶⁴ TAVARES, op. cit.

⁵⁶⁵ O SAMBA de Fernando Santos vem com a força dos Iabás. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 31 de mar. e 1 abri. 1979. p. 8. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4041307680104/I0065845-20Alt=001127Lar=000750LargOri=003945AltOri=005926.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁶⁶ DISCOTENCANDO, op. cit.

Tabela 20 – Trabalhos Waltel Branco em 1979

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
RCA-Victor	Pecado	Maria Creuza	Bolero/ Bossa Nova	-	Arranjos
RCA-Victor	Maria Creuza	Maria Creuza	Bolero/ Bossa Nova	-	Arranjos
CBS	Cláudia Telles	Cláudia Telles	MPB	Eduardo Souto Netto; Eduardo Lages; Lincoln Olivetti	Arranjos e regência
Som Livre	O inverno do meu tempo	Elizeth	MPB/ Samba	José Menezes; Dino 7 Cordas; Rafael Rabello; Baden Powell	Guitarrista e violonista
Musidisc	Sucessos de Roberto Carlos	Orquestra Românticos de Cuba	Bolero	-	Arranjos e regência
Tapecar/ SIGLA	Allouete	Denise Emmer	<i>Pop</i>	-	Produção executiva, arranjos e regência
Musidisc	Romance – Vol. II	Nilo Sérgio	Bolero	Radamés Gnattali; Leo Perache; Ed Lincoln	Arranjos
RCA-Victor	Linha de passe	João Bosco	Bossa Nova /Samba	Dori Caymmi; Nelsinho	Orquestração
Som Livre	Latino (LP e Compacto)	Freddy Cole	<i>Latin Jazz</i>	-	Arranjos e regência
Som Livre	Horizonte aberto	Sérgio Mendes	Samba/ <i>Latin Jazz</i>	-	Arranjos
Copacabana	Alvorada	Pery Ribeiro	Samba	Sivuca; Maurício Einhorn; Laércio Freitas	Arranjos e guitarrista
CBS	Castelo, pedras e metais	Gil Max	Brega	-	Arranjos e regência
CBS	O telefone	Zaigomide	Brega	Pachequinho	Arranjos e regência
CBS	Os Iabás/Guerreou	Fernando Santos	Religiosa/ Africana	-	Arranjos e violonista

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. ECAD. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Analisando as contribuições de Waltel nos três últimos anos da década de 1970, percebe-se que o músico possui créditos em 45 obras de artistas dos mais variados ritmos, estilos e gêneros musicais. Tal constatação é feita pelo jornal **Luta Democrática**, ao destacar

“Walter Branco, que anda trabalhando muito nos últimos tempos [...]”⁵⁶⁷. Considerando os aspectos da indústria e a movimentação do mercado, pode-se analisar a quantidade de trabalhos realizados por Waltel como um reflexo mercadológico e da produtividade da indústria fonográfica brasileira, apresentando um crescimento no número de vendas, “[...] passando de 9,5 milhões de unidades vendidas em 1968 para 25,45 milhões em 1975 e atingindo 52,6 milhões em 1979, o que corresponde a um crescimento de 168% e 454%, respectivamente.”⁵⁶⁸.

Tabela 21 – Vendas de Produtos da Indústria Fonográfica: Brasil – 1968/1980 (em milhões de unidades de Compactos simples, duplos e LPs)

Ano	Unidades
1968	14.818
1970	17.102
1972	25.591
1974	31.098
1976	48.926
1978	59.106
1979	64.104
1980	57.066

Fonte: SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970**. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 177. p. 142.

O número crescente de vendas da indústria reflete-se, também, na quantidade de discos produzidos. Se pensarmos no volume de contribuições de Waltel, iniciam-se com 7 em 1968, chegando ao número de 14 em 1979, acompanhando a queda nas vendas em 1980 e finalizando-se em 8 trabalhos. No período representado pela tabela, o paranaense contribuiu em 109 discos, para 76 diferentes artistas, lançados em uma diversidade de 24 gravadoras.

Cabe ressaltar que o processo de abertura política teve a MPB como trilha sonora, tendo sido consumada, posteriormente, em 1979, com a lei da Anistia. A MPB mantém a sua popularidade comercial nos primeiros anos de 1980, e depois disso houve a massificação do

⁵⁶⁷ PERY, Aquino e Herivelto – Falando de jazz. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 7 jun. 1979. p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2218005915469/I0066214-20Alt=001139Lar=000750LargOri=004290AltOri=006514.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁶⁸ MACHADO, G. B. Transformações na Indústria Fonográfica Brasileira nos anos 1970. **Sonora**, Campinas: UNICAMP, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2006. Disponível em: <http://www.sonora.iar.unicamp.br/sonora1/artigos_pdf/03ed_GustavoMachado.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 5.

rock brasileiro⁵⁶⁹, que passou a ser conhecido como *BRock*, com influências das novas tendências internacionais como o *new wave*, o *punk* e o *pop*, e que iniciou “[...] sua trajetória de consagração, entre a juventude, que viria a substituir a própria MPB.”⁵⁷⁰.

No início da década de 1980, Waltel continuou trabalhando como arranjador, regente e músico acompanhante, desempenhando essas funções no LP da cantora Jane Duboc, **Languidez**, sendo o arranjador das faixas “Mar de estrelas” e “Cachoeira”, além de ser o violonista desta última. Em mais um trabalho com Sérgio Mendes, para o LP **Alegria**, o paranaense fez as orquestrações da regravação da canção “Horizonte aberto (Open Horizon)”, lançado pela WEA. Para o LP **Cauby! Cauby!**, de Cauby Peixoto, para a Som Livre, Waltel assina o arranjo e a regência das canções “Bastidores” e “Oficina”. A coluna de Nelson Motta para o jornal **O Globo**, em 12 de outubro de 1979, descreveu o maestro como um dos arranjadores, ao lado de Wagner Tiso e de Otávio Burnier, no disco **Anjo vadio**, lançado pela cantora Olivia, pela Som Livre, contudo no encarte do LP, ou mesmo na contracapa, não constam descritos tais créditos.

Entre as colaborações de 1980, somam-se os arranjos para o Compacto do ator Reginaldo Faria, que “[...] ampliou suas atividades artísticas [...]”⁵⁷¹ e “[...] não resistiu à picaretagem sonora da gravadora RCA-Victor [...] onde segundo a gravadora, revela dotes musicais.”⁵⁷². O Compacto do ator, intitulado **Tarde Cinzenta**, conta também com uma canção de autoria de Waltel “Blanco”, a faixa “Reencontro”⁵⁷³, em parceria com Roberto Talma⁵⁷⁴ (Reginaldo Faria não foi a única estrela das novelas com quem o maestro trabalhou em 1980). Juntam-se à lista os arranjos e as composições das faixas “Esperança” (poema de Juluz e música

⁵⁶⁹ NAPOLITANO, M. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL PARA EL ESTUDIO DE LA MÚSICA POPULAR, 4., 2002, Cidade do México. **Anais eletrônicos...** Cidade do México: IASPM-AL, 2002. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2napolitano70_artigo.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2017. p. 7.

⁵⁷⁰ Id. **Cultura brasileira**: utopia e massificação (1950-1980). 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 111.

⁵⁷¹ TELEVISÃO. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 17 jun. 1980. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_05&pasta=ano%20198&pesq=Reginaldo%20Farias>. Acesso em: 24 set. 2018.

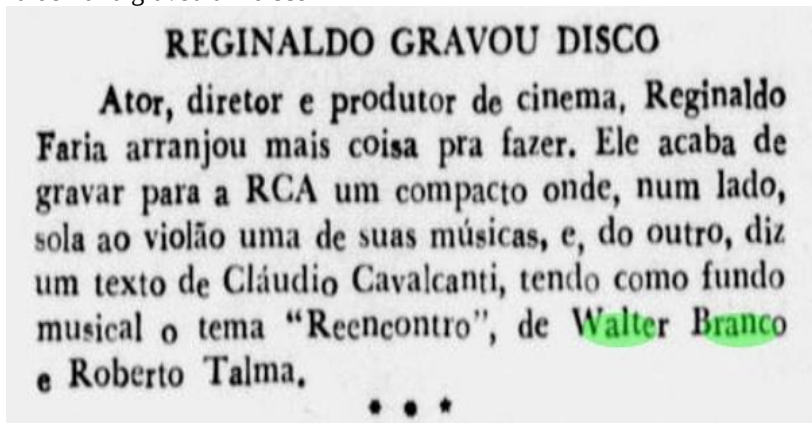
⁵⁷² CANTO geral. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 15-16 jun. 1980. Caderno Encontro, p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=100439_12&pasta=ano%20198&pesq=dotes%20musicais>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁷³ ORELHÃO. Reginaldo gravou um disco. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 13 jun. 1980. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/781607316421/I0066722-20Alt=002065Lar=001330LargOri=004177AltOri=006484.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁷⁴ Segundo registro na plataforma ECAD, Roberto Talma Vieira tem como pseudônimo Stephan, por vezes parceiro de Waltel e de Antônio Faya. Ver: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

de W. Blanc/A. Faye/Stephan) e “Flor Saudade” (Waltel Branco/Joluz) para o Compacto simples de Isabela Garcia, também lançado pela RCA-Victor.

Figura 37 – “Reginaldo Faria gravou um disco”



Fonte: ORELHÃO. Reginaldo gravou um disco. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 13 jun. 1980. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/781607316421/I0066722-20Alt=002065Lar=001330LargOri=004177AltOri=006484.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Nota: Trecho de nota sobre o Compacto do ator Reginaldo Faria, lançado pela RCA-Victor, em 1980.

Waltel novamente trabalhou com o gênero brega e com o cantor pernambucano Luiz Carlos Magno, agora no LP **Chora coração** (CBS), em que assina os arranjos e as regências em parceria com os maestros Eduardo Assad e Pachequinho. As críticas anunciavam que o disco tinha perspectiva de grande sucesso, ainda mais em se tratando de um cantor com mais de 1,2 milhão de discos vendidos ao longo de sua carreira⁵⁷⁵.

Em mais uma parceria com o cantor João Bosco, no LP **Bandalhismo** (RCA-Victor), que, segundo Sérgio Nona, em matéria do **Diário de Pernambuco**, “[...] não é o melhor disco de sua consagrada carreira de compositor-cantor, mas como diz o crítico Roberto Moura, ‘de todos os LPs de João Bosco, este é o que contém mais João Bosco’.”⁵⁷⁶, Waltel participou como violonista na canção “Sai azar” (creditado no disco como Waltel Blanco). Em nota sobre o disco e comentário de João Bosco, a parceria é descrita da seguinte maneira: “Convidei o Walter Branco para fazer a introdução ao violão.”⁵⁷⁷.

⁵⁷⁵ NONA, S. Música Popular: Luiz Carlos Magno em “Chora coração”. **Diário de Pernambuco**, Recife, 23 out. 1980b. Caderno B, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=Luiz%20Carlos%20Magno%20em%20%E2%80%9CChora%20cora%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁷⁶ Id. Música Popular: João Bosco, bandalhismo. **Diário de Pernambuco**, Recife, 3 nov. 1980a. Caderno C, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=Jo%C3%A3o%20Bosco,%20bandalhismo>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁷⁷ Ibid.

Tabela 22 – Trabalhos de Waltel Branco em 1980

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Aycha	Languidez	Jane Duboc	Pop/MPB	Oswaldo Montenegro; Wilson Cachaça	Arranjos e violonista
Som Livre	Anjo vadio ⁵⁷⁸	Olívia	Pop Rock	Wagner Tiso; Otávio Burnier	Arranjos
WEA	Alegria	Sérgio Mendes	Samba/Latin Jazz	-	Orquestração
Som Livre	Cauby! Cauby!	Cauby Peixoto	MPB/Bolero	Tom Jobim.	Arranjos e regência
RCA-Victor	Tarde cinzenta	Reginaldo Faria	Pop/MPB	Faye; Roberto Talma (Stephan)	Arranjos e composição
RCA-Victor	Esperança/Flor Saudade	Isabela Garcia	Pop/MPB	Joluz; A. Faye; Stephany	Arranjos e composição
CBS	Chora coração	Luiz Carlos Magno	Brega	Eduardo Assad; Pachequinho	Arranjos e regência
RCA-Victor	Bandalhismo	João Bosco	Bossa Nova/ Samba	Aldir Blanc	Violonista

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. ECAD. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

A partir de 1981, é notável a queda de contribuições de Waltel Branco com grandes artistas e gravadoras, e nota-se também que o crescimento da indústria fonográfica, ocorrido no final da década de 1960 e por toda a década de 1970, tornou-se um mercado inconstante no número de vendas a partir dos anos 1980⁵⁷⁹. O músico paranaense, nos fins dos anos 1970, teve uma contribuição média de 12 discos por ano, e o reflexo da instabilidade dos anos 1980 refletiu-se em uma média de duas participações em LPs de outros artistas. A Tabela 23, apresentada a seguir, demonstra o inconstante mercado fonográfico da década de 80:

⁵⁷⁸ O crédito ao músico não consta nas informações técnicas do disco, pois não traz detalhes de arranjador na canção composta por Egberto Gismonti e Geraldo Carneiro. Mas, como explicado no texto, o crédito desse trabalho está descrito na coluna de Nelson Motta para o jornal **O Globo**, em 12 de outubro de 1979, referindo-se ao adiamento das gravações do LP, com exceção à faixa composta por Gismonti e Carneiro (“Mais Clara, mais crua”), já gravada naquele momento, sugerindo ser arranjada por Waltel, Wagner Tiso, Otávio Burnier e com produção de Guto Graça Mello e Max Pierre. Ver: MOTTA, N. Coluna. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 out. 1979. Matutina, Cultura, p. 40. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019791012>>. Acesso em: 5 set. 2017.

⁵⁷⁹ MARCHI, L.; VICENTE, E. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.publilionline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/download/234/271>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 21.

Tabela 23 – Vendas de Produtos da Indústria Fonográfica: Brasil – 1982/1985 (em milhões de unidades de Compactos simples, duplos e LPs)

Ano	Unidades
1981	45.419
1982	60.000
1983	52.457
1984	43.994
1985	45.153

Fonte: SARAIVA, D. L. “**A música brasileira em pessoa**”: trajetória, engajamento e movimentos musicais na obra da intérprete Nara Leão. 2015, 170 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2015. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pghis/DissertacaoDanielLopesSaraiva.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 122.

Em 1981, as vendas de 45,419 milhões, se comparadas com as do ano anterior, de 57,066 milhões, representaram uma queda de aproximadamente 20%. Respectivamente, as contribuições de Waltel, no mesmo ano, são creditadas em 3 trabalhos de outros artistas, estando entre eles os arranjos para o LP **Preciso do seu amor**, de Josué França, lançado pelo selo Laço. Além dos arranjos para o cantor Josué, o paranaense é autor da canção “Intenção” (W. Branco/José Reis), que faz parte do repertório do disco⁵⁸⁰.

No sexto LP da carreira de Agepê, de volta à gravadora CBS, novamente há a contribuição de Waltel, com os arranjos do disco (em colaboração com Ivan Paulo). Segundo nota do jornal **O Fluminense**, Agepê declarou, acerca de tal LP: “O disco que sempre sonhei em fazer.”⁵⁸¹. No LP **Sax de ouro – Vol. III**, do músico Ivanildo, Waltel Branco também foi um dos arranjadores.

A lista de colaborações do músico paranaense em 1981 complementa-se com o Compacto de Jorge Alfredo e Chico Evangelista, apresentando as músicas “Felicidade Morena” e “Pipoco da chinfra”, canções influenciadas pelo *reggae*, pelo afoxé e por outros ritmos negros⁵⁸². Lançado pela CBS, o Compacto conta com os arranjos do maestro paranaense.

⁵⁸⁰ IMMUB. **LP Preciso do seu amor**. Disponível em: <<http://immub.org/album/preciso-do-seu-amor>>. Acesso em: 5 dez. 2017d.

⁵⁸¹ DISCOTECA do Chacrinha. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 1 out. 1981. Classificados, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=100439_12&pasta=ano%20198&pesq=O%20disco%20que%20sempre%20sonhei%20em%20fazer>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁸² TELENOTÍCIAS. Felicidade Morena. **Diário de Pernambuco**, Recife, 12 jun. 1981a. Caderno B, Roteiro, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=Felicidade%20Morena>. Acesso em: 24 set. 2018.

Tabela 24 – Trabalhos de Waltel Branco em 1981

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Laço	Preciso do seu amor	Josué França	Brega	-	Arranjos e composição
CBS	Agepê	Agepê	Samba	Ivan Paulo	Arranjos
CID	Sax de ouro – Vol. III	Ivanildo	Samba	-	Arranjos
CBS	Felicidade morena/ Pipoco da chinfra	Jorge Alfredo e Chico Evangelista	<i>Funk/ Soul</i>	-	Arranjos

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. ECAD. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

No ano de 1982, os trabalhos de Waltel Branco são requisitados em discos, como é o caso dos arranjos e regências do Compacto **Apocalipse**, de Karan, lançado pela Condor Records, em 7 polegadas⁵⁸³. As faixas do disco pelas quais Waltel é responsável são “Apocalipse” e “Olhar de menina”, sendo esse um disco considerado de *funk/soul*, com uma mistura de ritmos psicodélicos. O maestro também participou da coletânea da gravadora CID, **Violão Romântico**, gravando a música “Moda de viola”, de autoria própria. Pelo selo Beverly, houve o relançamento do LP de Waldir Calmon e Seus Multisons, originalmente lançado pela Copacabana em 1970. Faz parte do repertório desse LP a canção “Zorra”, de autoria de Waltel. O paranaense também foi arranjador, regente, orchestrador e produtor do Compacto da cantora Danielle, em que são interpretadas as canções da telenovela **Sétimo Sentido**, tendo entre elas a canção “Tristesse”, uma composição realizada numa parceria entre Waltel – com o pseudônimo Bianco –, A. Faye e Danielle. O lado B do Compacto, lançado pela RCA, tem uma versão instrumental do tema da telenovela, interpretada pela Orquestra Bianco.

Em trabalho para o cantor e compositor Zé Ramalho, o maestro Waltel Branco foi responsável, em parceria com Luiz Avellar, pelos arranjos e regências do LP e do Compacto **Força verde**, lançado pela EPIC. O LP foi considerado por Ary Vasconcelos como “[...] um clima de ficção científica e nele Zé Ramalho derramou seu melhor talento. O álbum parece tornar-se um disco-voador em que embarcam os ouvintes e, a bordo do qual, presenciam fatos extraordinários.”⁵⁸⁴. Por Euclides Cardoso, o disco foi considerado “[...] criativo, sem deter-se

⁵⁸³ KARAN. **Apocalipse**. Rio de Janeiro: Condor, 1982. 1 Compacto.

⁵⁸⁴ VASCONCELOS, A. Música: a força verde de um Zé Ramalho maduro. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 5-6 set. 1982. p. 18. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_17&pasta=ano%20198&pesq=Z%C3%A9%20Ramalho%20maduro>. Acesso em: 24 set. 2018.

nos padrões comuns [...].”⁵⁸⁵. Outra contribuição, lançada pela Ariola, no final de 1982, está creditada no quinto LP de Geraldo Azevedo, nomeado de **For all para todos**. O disco conta com arranjos e regências de Hugo Fatorusso, Joca, Geraldo Amaral, Waltel Branco e o próprio Geraldo Azevedo⁵⁸⁶.

Figura 38 – Nota do LP **Força verde**, de Zé Ramalho



Fonte: CARDOSO, E. Diário na música: A força positiva do Zé Ramalho. **Diário do Paraná**, Curitiba, 11 jul. 1982. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20198&pesq=for%C3%A7a%20positiva>>. Acesso em: 24 set. 2018.

Nota: Trecho da matéria de apresentação do LP **Força verde**, de Zé Ramalho, lançado pela EPIC, em 1982.

Tabela 25 – Trabalhos de Waltel Branco em 1982

Gravadora	LP/Compacto	Artistas	Gênero	Conexões	Contribuição
Condor Records	Apocalipse	Karan	Funk/ Psicodélico	-	Arranjos e regência
CID	Violão romântico	Vários	Moda de Viola	-	Composição e intérprete
Beverly	Waldir Calmon e seus Multisons	Waldir Calmon	Latin Jazz	-	Composição
EPIC/CBS	Força Verde	Zé Ramalho	MPB/ Psicodélico	Luizinho Avellar; Sivuca	Arranjos e regência
RCA	Tristesse	Danielle	Pop	Danielle; A. Faye	Arranjos, composições, regências intérprete e produção executiva
Ariola	For all para todos	Geraldo Azevedo	MPB/Forró	Hugo Fatorusso; Joca; Geraldo Amaral	Arranjos e regência

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

⁵⁸⁵ CARDOSO, E. Diário na música: A força positiva do Zé Ramalho. **Diário do Paraná**, Curitiba, 11 jul. 1982. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20198&pesq=for%C3%A7a%20positiva>>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁸⁶ DISCOS. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 14 nov. 1982. Caderno B, p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=waltel%20branco>. Acesso em: 24 set. 2018.

Sobre os anos seguintes, até 1985, foram encontrados poucos créditos referentes aos trabalhos de Waltel com outros artistas, sendo que entre eles está o LP **Águas do futuro**, da dupla Tatára e Cabelo, lançado pelo selo Alvorada (1983), no qual o maestro é creditado como arranjador. Outro trabalho do paranaense está registrado no LP do cantor e compositor curitibano Raffaele, **Amanhecer de um novo amor**, lançado pela Ariola, em 1984. O repertório do disco do curitibano tem arranjos de Waltel, que para esse LP contou com a participação de Tatára e Cabelo⁵⁸⁷, descritos anteriormente pela contribuição do maestro paranaense.

O ano de 1985 marca mais uma parceria do sambista Agepê com o maestro Waltel Branco. Em novo disco lançado pela Som Livre, mais uma vez intitulado de **Agepê**, o maestro é um dos arranjadores. No mesmo ano, soma-se o lançamento do LP **As mais lindas canções de Roberto Carlos e Julio Iglesias**, interpretado pela Miami Light Orchestra, também pela Som Livre⁵⁸⁸.

Após 1985, as contribuições profissionais do músico e arranjador continuaram diversificadas, e entre suas participações encontram-se os arranjos e a participação como instrumentista (viola, violão, cavaquinho e bandolim) no LP **Desgarrado**, de Gilberto Teixeira, bem como os arranjos para o disco **Ideologia**, lançado em 1988, o terceiro da carreira solo do cantor Cazuza. Além de elaborar os arranjos e de tocar violão na faixa “Faz parte do meu show”, Waltel foi o diretor musical do *show* de Cazuza, que levou o mesmo nome da faixa.

Além disso, o músico paranaense é responsável: pelos arranjos de cordas e regências para o grupo Homem de Bem, no álbum **Mantras indianos** (RCA, 1989); pela composição da música “Amantes”, cantada por Vanusa no LP **Viva paixão** (CID, 1991); pelos arranjos do disco de Rosa Passos, **Curare** (Velas, 1991); e pelas regências, orquestrações e violão, em **Xynti**, LP do grupo Homem de Bem (Sussessis, 1993). Assim, os trabalhos seguiram, não com o fluxo das décadas anteriores, mas suas contribuições continuaram enriquecendo a música brasileira.

Diante de uma grande lista de atuação como músico e arranjador para diversos artistas, percebe-se que Waltel – ou Walter – Branco – ou Blanco – não se prendeu a um único estilo ou gênero musical, e muito menos preocupou-se em estar inserido dentro de um movimento musical distinto. A opinião de Sérgio Ricardo, em **Descobrimo Waltel**, esclarece bastante a

⁵⁸⁷ RAFFALE, no amanhecer de um novo amor. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 10-11 jun. 1984. Encontro, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=100439_12&pasta=ano%20198&pesq=raffale,%20no>. Acesso em: 24 set. 2018.

⁵⁸⁸ Os registros das obras musicais **Julio Iglesias overture** e **Roberto Carlos overture** estão disponíveis no banco de dados da plataforma ECAD. Ver: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

identificação de Waltel pela música: “[...] é preciso ter um músico com muita sensibilidade, que possa captar exatamente o espírito da coisa, e ele [Waltel Branco] nisso é um espírito, porque capta imediatamente tudo o que você quer dizer.”⁵⁸⁹.

Como se pode perceber, havia um grande fluxo de trabalho e contribuição de Waltel com outros artistas. Contudo, não devemos perder de perspectiva que o maestro seguia, concomitantemente, suas atividades dentro do departamento musical da Rede Globo de Televisão, desenvolvendo trilhas e temas específicos para obras televisivas, algo que também demandava uma intensa exigência profissional, o que será apresentado com maior detalhamento no **Capítulo 3**, a seguir.

⁵⁸⁹ DESCOBRINDO Waltel. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrimdo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CAPÍTULO 3
“VOCÊ TEM TEMPO?”⁵⁹⁰:
VÁRIOS “WALTEIS” E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS TRILHAS SONORAS E
INCIDENTAIS DA REDE GLOBO DE TELEVISÃO (1970-1985)

Se você for uma pessoa que quando escuta aquela musicasinha de abertura do **Fantástico** no domingo e sente pavor pois ela anuncia a segunda-feira, odeie Waltel Branco. Diante disto você pode ter tido alegrias com **Os Trapalhões**, ou com alguma notícia do **Jornal Nacional**, responsabilize também o Waltel, afinal uma pessoa que compôs tantas músicas vinhetas, trilhas sonoras incidentais para a Rede Globo de 1960 a 1985, dificilmente terá deixado de marcar os ouvidos de algum brasileiro.

Recentemente, com a morte de João Cabral de Mello Neto e ter sido efetuado a reprise de **Morte e Vida Severina**, muitos puderam rever o trabalho de Waltel, que participou das trilhas de **Assim na terra como no céu**, **Irmãos Coragem**, **Passo dos Ventos**, **O homem que deve morrer**, **A patota**, **O bofe**, **O Bravo**, **Escalada**, **Um sonho a mais**, **O tempo e o Vento**, e muito mais. Foi o mentor da formação de grandes artistas e grupos musicais tais como Titãs, Legião Urbana, Barão Vermelho, entre outros.

Compôs músicas que são *hits* mundiais. Recentemente efetuou arranjos para Diana Krall, tocou no Palácio de Buckingham para a Rainha Mãe, e se formos colocar algo mais precisamos escrever um livro sobre esse lendário músico.

(Afrânio Lamy Spolador)

A epígrafe que introduz este capítulo se trata da transcrição de um texto escrito pelo Dr. Afrânio Lamy Spolador, amigo de Waltel Branco, relatando a grandiosidade da contribuição do músico paranaense. Provavelmente, a inspiração para escrever o conteúdo tenha surgido de conversas e da memória do próprio maestro, relatando sua trajetória na Rede Globo. Essa pequena redação foi encontrada no arquivo pessoal de Waltel, organizado, e em parte digitalizado, pelo MUSIN, e simboliza a “fantasiosa” carreira do músico paranaense.

Este terceiro e último capítulo descreve, em seu primeiro item, parte do desenvolvimento das trilhas sonoras de telenovelas, seu desenvolvimento e direcionamento frente ao mercado fonográfico brasileiro. O segmento ainda ilustra brevemente a importância que as trilhas sonoras assumiram para as telenovelas na sua constituição como produto, além de demonstrar o processo de interação entre imagem e música e seu processo como elemento de identificação em relação ao público consumidor.

Já o segundo item do capítulo dedica-se a traçar a trajetória de Waltel Branco dentro do cenário musical televisivo brasileiro, em específico seus trabalhos na Rede Globo de

⁵⁹⁰ ANYSIO, C.; RODRIGUES, A. Intérprete: Betinho. **Você tem tempo?**. In: TRILHA SONORA ORIGINAL DE LINGUINHA & MR. YES. Rio de Janeiro: Som Livre, 1971. 1 LP. Lado B, Faixa 1.

Televisão. Trata-se de colaborações para novelas e programas da emissora, identificadas a partir de 1970, com as trilhas da telenovela **Assim na terra como no céu** e do programa **Alô Brasil, aquele abraço**, até 1985, com a trilha da telenovela **Roque Santeiro**. A subdivisão do capítulo completa o objetivo de (re)construir parte das trajetórias profissionais do maestro paranaense, mostrando-o como um indivíduo múltiplo, relacionado a diferentes meios de produção da indústria fonográfica brasileira, ou seja, um personagem com uma vasta contribuição, relacionado a uma diversidade de ritmos, gêneros e estilos musicais. Por conseguinte, o capítulo recupera parte de sua contribuição artística, bem como o seu vasto conjunto musical.

3.1 “ONDAS MÉDIAS”⁵⁹¹: UMA BREVE PERSPECTIVA DAS TRILHAS SONORAS

A ideia era de que Wael Branco comandasse a genial equipe musical da Rede Globo. Formada por Radamés Gnatalli, Guerra-Peixe e Guio de Moraes, não foi difícil para o grupo compor trilhas de novelas como *Roque Santeiro* (a primeira versão, censurada), *A gata comeu*, *A Moreninha* e *A escrava Isaura* – se lembra do “ê, lerê...?”
Foram 20 anos trabalhando na emissora, assinando seu trabalho com vários pseudônimos.

(Cristiano Castilho)

Muitos autores já discutiram o tema trilha sonora e a sua importância para o desenvolvimento do mercado fonográfico brasileiro. Entre tais pesquisas estão: **Indústria fonográfica**: relações sociais de produção e concepções acerca da natureza do trabalho artístico. (Um estudo antropológico: a indústria do disco no Brasil e a imagem pública de dois compositores-intérpretes de MPB na década de 70)⁵⁹², dissertação de mestrado de Rita Morelli; **Som Livre**: as trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música⁵⁹³, tese de doutorado de Heloísa Maria dos Santos Toledo; **Os donos da voz**: indústria fonográfica

⁵⁹¹ ADOLFO, A.; GASPAR, T. Intérprete: Umas & Outras. **Ondas médias**. In: TRILHA SONORA ORIGINAL DA NOVELA IRMÃOS CORAGEM. Rio de Janeiro: Philips, 1970. 1 LP. Lado A, Faixa 5.

⁵⁹² MORELLI, R. C. L. **Indústria fonográfica**: relações sociais de produção e concepções acerca da natureza do trabalho artístico. (Um estudo antropológico: a indústria do disco no Brasil e a imagem pública de dois compositores-intérpretes de MPB na década de 70). 1988, 226 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/281994/1/Morelli_RitadeCassiaLahoz_M.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

⁵⁹³ TOLEDO, H. M. S. **Som Livre**: as trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música. 2010, 362 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106230/toledo_hms_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 12 set. 2018.

brasileira e a mundialização da cultura⁵⁹⁴, de Márcia Tosta Dias; e **A trilha sonora da telenovela brasileira**: da criação à finalização⁵⁹⁵, de Rafael Righini.

Com uma estrutura influenciada pelas radionovelas, a primeira telenovela transmitida pela televisão brasileira foi **Sua vida me pertence**, em 1951, pela extinta TV Tupi. Em 1962, com a chegada do *videotape*, as novelas tornaram-se mais dinâmicas, permitindo que as cenas fossem gravadas e transmitidas na programação. Posteriormente, o gênero televisivo tornou-se hábito, retratando aspectos do cotidiano nacional, sendo lançado com trilha sonora a partir de 1964⁵⁹⁶, e comercializada em LPs/Compactos no final da década de 60⁵⁹⁷. A telenovela invadiu o cotidiano brasileiro, sendo um programa diário e exibido nos mesmos horários, criando no público o hábito de acompanhá-la, fazendo com que tal gênero televisivo se tornasse um dos principais programas da televisão nacional⁵⁹⁸.

A partir da segunda metade da década de 1960, a Rede Globo passou a investir nas telenovelas como um dos principais produtos de sua programação, sendo que, segundo Mauro Alencar, esse gênero definia e define o

Retrato do momento político, referência para a moda, fonte de comportamento, objeto de análise social: [...] uma eficiente ferramenta de transformação social. O universo da telenovela é extremamente democrático. [...]. Além disso, nas últimas décadas, a telenovela deixou de ser apenas um sinônimo de diversão para tornar-se também uma importante aliada na discussão das questões sociais. Produto de comunicação de alta penetração em todas as classes sociais e com linguagem acessível, tornou-se de campanhas de interesse público nas áreas de saúde, comportamento e cidadania.⁵⁹⁹

Vale lembrar que a música se apresenta como um produto cultural com características particulares, não somente pela proximidade que tem com os indivíduos, mas, sobretudo, pela sua capacidade de se difundir, indo além da programação das emissoras⁶⁰⁰. Ao mesmo tempo,

⁵⁹⁴ DIAS, M. T. **Os donos da voz**: indústria fonográfica brasileira e a mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo, 2000.

⁵⁹⁵ RIGHINI, R. R. **A trilha sonora da telenovela brasileira**: da criação à finalização. São Paulo: Paulinas, 2004.

⁵⁹⁶ MARQUES, D. P.; LISBOA FILHO, F. F. A telenovela brasileira: percursos e história de um subgênero ficcional. **Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)**, São Paulo: ALCAR/SOSICOM, v. 1, n. 2, p. 73-81, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/3930/2278>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 74-75.

⁵⁹⁷ TOLEDO, H. M. S. Som Livre e trilhas sonoras das telenovelas: pressupostos sobre a discussão da relação entre novelas e mercado fonográfico. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – ENECULT, 3., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/HeloisaMariadosSantosToledo.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2017. p. 3.

⁵⁹⁸ PAIXÃO, C. R. **Televisão e música popular na década de 60**: as vozes conflitantes de José Ramos Tinhorão e Augusto de Campos. 2013, 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89387/paixao_cr_me_bauru.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 47.

⁵⁹⁹ ALENCAR, M. **A Hollywood brasileira**: panorama da telenovela no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2004. p. 5.

⁶⁰⁰ DIAS, op. cit., p. 60.

diferente das outras mercadorias da indústria cultural, a música, pela sua interatividade, passou a funcionar como pano de fundo para diversos setores da produção cultural, tais como a publicidade, o cinema, o teatro e também as produções televisivas⁶⁰¹.

Heloísa Maria dos Santos Toledo refere-se à trilha sonora, enquanto produto, como um dos principais aspectos para a propagação do meio televisivo, pois “[...] divulgar a música através da cena é uma estratégia que acaba por permitir que seu consumo seja potencializado através de sua associação com personagens ou situações propostos por determinado enredo.”⁶⁰². Assim sendo, a música televisiva, principalmente a das trilhas sonoras, tornou-se um dos principais fatores de construção de uma identidade, permitindo o reconhecimento e o envolvimento por parte do público⁶⁰³.

Esse também é um período marcado pelo crescimento da televisão, o que evidenciou o papel central do meio no panorama midiático, principalmente atraindo novos patrocinadores e uma maior audiência, e, conseqüentemente, gerando impacto sobre o consumo musical no país⁶⁰⁴. Dessa maneira, a televisão foi se tornando um espaço de divulgação para canções e artistas, principalmente diante da variedade de estilos e ritmos que se apresentavam na época, caracterizando a relação entre a música e o meio televisivo como uma forma de articulação entre produtores e consumidores⁶⁰⁵.

É importante ressaltar que a música sempre esteve presente no meio televisivo, constituindo a sua grade de programação com atrações desde a década de 1960, tendo as canções como principal produto, ajudando a promover e a fixar as tendências do mercado fonográfico. Entre tais programas, destacaram-se: **Jovem Guarda**, **O Fino da Bossa**, **Bossaudade**, **Som Livre Exportação**, além dos Festivais da Canção⁶⁰⁶. Dessa maneira, os

⁶⁰¹ TOLEDO, H. M. S. Som Livre e trilhas sonoras das telenovelas: pressupostos sobre a discussão da relação entre novelas e mercado fonográfico. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – ENECULT, 3., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/HeloisaMariadosSantosToledo.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2017. p. 3.

⁶⁰² TOLEDO, loc. cit.

⁶⁰³ ANTONIETTI, A. C.; CARRASCO, C. R.; FERREIRA, S. C. N. C. A música nas aberturas das telenovelas da Rede Globo de Televisão no período de 1970 a 2012: funções e dramaturgia musical. **Opus**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 237-256, dez. 2012. Disponível em: <<https://vdocuments.site/opus182full.html>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 239.

⁶⁰⁴ MARCHI, L.; VICENTE, E. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/download/234/271>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 17.

⁶⁰⁵ LOPEZ, R.; PAIXÃO, C.; SEVERINO, J. Música, televisão e cultura regional: a valorização da pluralidade musical dentro da TV UNESP. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ, 10., 2015, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: UNESP/FAAC, 2015. Disponível em: <<https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/midiacitada/dt5-11.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2018. p. 1.

⁶⁰⁶ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas,

programas musicais ocupavam um espaço próprio na televisão. Consequentemente, a música exibida na TV, ainda segundo Toledo, mesmo continuando a executar um papel importante, teve uma mudança em sua função, o que

Coincide com um processo de mudança do lugar ocupado pela música no conjunto da programação televisiva: de atração principal para coadjuvante. [...]. Mas, o espaço destinado à divulgação das canções na televisão ficou circunscrito quase que totalmente ao fundo musical da novela.⁶⁰⁷

Mesmo em segundo plano, as trilhas sonoras tornaram-se um produto altamente rentável para a indústria fonográfica, como demonstrado por Eduardo Scoville, pois passaram a representar a integração entre narrativa, imagem e som, sendo que, além de caracterizar o cotidiano, as trilhas permitiram uma associação direta entre os produtos⁶⁰⁸.

Assim como no cinema, a inserção de música na televisão foi pensada no sentido de uma incorporação à narrativa, e, como retrata Daniel Menezes Lovisi, no que diz respeito às trilhas, os compositores optaram em fazer pequenas intervenções musicais⁶⁰⁹, ou seja, criavam uma maior intensidade, dinâmica, retratando determinadas situações, além de possibilitar a transição entre as cenas, isto é, “[...] a utilização da música para marcar os momentos solenes ou cômicos, para caracterizar o traidor e preparar a entrada da vítima, para ampliar a tensão ou relaxa-la.”⁶¹⁰.

Ademais, como elemento de identificação, a trilha e/ou tema de abertura também tinha a finalidade de “avisar” o espectador do início da telenovela⁶¹¹. A Tabela 26, a seguir, descreve

Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 79.

⁶⁰⁷ TOLEDO, H. M. S. Som Livre e trilhas sonoras das telenovelas: pressupostos sobre a discussão da relação entre novelas e mercado fonográfico. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – ENECULT, 3., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/HeloisaMariadosSantosToledo.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2017. p. 4.

⁶⁰⁸ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 132.

⁶⁰⁹ LOVISI, D. M. **Radamés Gnattali e sua música para cinema**. 2011, 195 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2011. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgm/arquivos/dissertacoes/daniel-lovisi/at_download/file>. Acesso em: 25 set. 2018. p. 98-99.

⁶¹⁰ BARBERO, 2001, p. 172 apud LOPEZ, D. C. Trilha sonora: o papel da música na telenovela brasileira. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, 10., 2009, Blumenau. **Anais eletrônicos...** Blumenau: INTERCOM, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0204-1.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 4.

⁶¹¹ FILHO, 2001, p. 324 apud Ibid., p. 5.

as vinhetas de abertura e o seu tempo de exibição, com tempo suficiente para apresentar os créditos da produção.

Tabela 26 – Duração das vinhetas de abertura das telenovelas da Rede Globo

Década	Quantidade de aberturas	Canções	Música instrumental	Sem música	Tempo médio de duração
1970	50	31	18	1	80 segundos
1980	57	52	05	0	67 segundos

Fonte: ANTONIETTI, A. C.; CARRASCO, C. R.; FERREIRA, S. C. N. C. A música nas aberturas das telenovelas da Rede Globo de Televisão no período de 1970 a 2012: funções e dramaturgia musical. **Opus**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 237-256, dez. 2012. Disponível em: <<https://vdocuments.site/opus182full.html>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 243.

Os responsáveis pela criação de trilhas para a TV, muitos oriundos do rádio⁶¹², eram capazes de ler os *scripts* das novelas e criar músicas que representassem determinados personagens, cenas ou enredos, ou que transmitissem um tipo de mensagem em cada cena, como destacado por Débora Cristina Lopez, ao dizer que

A trilha sonora é um dos elementos que faz com que o telespectador guarde na memória uma novela, mesmo anos depois dela ser veiculada. [...]. A maioria das pessoas, quando escuta determinada canção, que fez ou faz parte da trilha sonora de uma novela, imediatamente relembra de alguma cena, ou da própria novela.⁶¹³

Tal modo de trabalho foi atestado por Eduardo Scoville ao reproduzir fala de Waltel Branco, que então era diretor do departamento musical da Rede Globo, ao dizer: “[...] eu era o diretor musical, e ligava e contratava os compositores, Marcos Valle, Antonio Carlos e Jofafi, entre outros para compor a trilha. Eu pegava o script da novela, via as características dos personagens, e passava para os compositores.”⁶¹⁴. Em vista disso, as trilhas carregavam uma identificação com os personagens, sendo criadas com as características particulares, já que para cada tipo de figura era composta uma música que a inseria dentro de sua realidade na trama e que criasse uma identificação para com o público⁶¹⁵. Em termos de mercado, a identificação do

⁶¹² LACERDA, B. R. Guerra Peixe: arranjador de orquestras de rádio. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 23, p. 138-147, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pm/n23/n23a15.pdf>>. Acesso em 12 set. 2018. p. 143.

⁶¹³ LOPEZ, D. C. Trilha sonora: o papel da música na telenovela brasileira. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, 10., 2009, Blumenau. **Anais eletrônicos...** Blumenau: INTERCOM, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0204-1.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 3.

⁶¹⁴ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 152.

⁶¹⁵ LOPEZ, op. cit., p. 3.

espectador com o personagem e com a trilha tornava-se uma isca para alavancar as vendas dos LPs. A fala de Waltel também pode ser relacionada com a descrição de Márcia Tosta Dias, ao descrever o modo de escolha dos repertórios das trilhas da seguinte maneira:

Na Globo, este poder estaria nas mãos de seu diretor musical, a quem caberia pessoalmente decidir sobre as músicas que compõe a programação. Na realidade, esta é uma maneira de objetivar, de personificar um poder pulverizado no âmbito dos interesses e dos esquemas em jogo. O poder que o executivo tem é o de escolher estratégias, alianças e táticas mais eficientes.⁶¹⁶

Através das letras, melodias, harmonias, instrumentais, ritmos e/ou gêneros, os compositores, arranjadores, maestros e instrumentistas eram capazes de criar distintas perspectivas, ilustrar situações, cenas, personagens, que enfim eram absorvidas e reconhecidas pelos telespectadores, situação enfatizada por Débora Cristina Lopez ao retratar que

Cada um dos personagens tem, na trama, uma trilha sonora específica, e através dela manifestam-se a marcação das situações, o caráter que assume o personagem naquele determinado momento. Assim, forma-se, para cada um dos personagens, uma nova característica, evidenciada frente ao telespectador através da ambientação gerada pela trilha, pelas músicas apresentadas nos variados momentos.⁶¹⁷

Dessa maneira, até 1975, as novelas tinham músicas exclusivas⁶¹⁸, criadas excepcionalmente para compor suas trilhas, e Waltel auxiliou esse processo e o desenvolvimento desse produto cultural. Relembremos sua experiência nessa área específica, bem como seu conhecimento de diferentes ritmos e a versatilidade que contribuíram para torná-lo um dos especialistas em trilhas. Com uma grande demanda na produção, a Rede Globo, através de seu braço fonográfico – Som Livre – buscou contratar compositores consagrados para garantir as vendas de seus LPs⁶¹⁹. Dentre os principais compositores estavam os já citados Antônio Carlos e Jocaifi, Marcos Valle e seu irmão Paulo Sérgio Valle, Roberto Carlos, Erasmo

⁶¹⁶ DIAS, M. T. **Os donos da voz**: indústria fonográfica brasileira e a mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo, 2000. p. 61.

⁶¹⁷ LOPEZ, D. C. Trilha sonora: o papel da música na telenovela brasileira. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, 10., 2009, Blumenau. **Anais eletrônicos...** Blumenau: INTERCOM, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0204-1.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 6.

⁶¹⁸ Após 1975, a Som Livre deixou de produzir trilhas e temas exclusivos, para adotar o sistema de “coletânea”, incluindo fonogramas de vários artistas, licenciados por diversas gravadoras. No entanto, ainda manteve seu *cast* até 1978. Ver: SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 159.

⁶¹⁹ *Ibid.*, p. 155.

Carlos, Nelson Motta, Guto Graça Mello, Toquinho, Vinicius de Moraes, Baden Powell, Paulo César Pinheiro e Raul Seixas.

Tabela 27 – Trilhas produzidas pela Som Livre entre 1972 e 1975 – Compositores predominantes

Ano	Novela	Compositores
1972	Meu primeiro amor	Antônio Carlos e Jocaí
1972	Selva de Pedra	Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle
1972	O Bofe	Roberto Carlos e Erasmo Carlos
1973	Cavalo de aço	Nelson Motta e Guto Graça Mello
1973	O Bem-Amado	Toquinho e Vinicius de Moraes
1973	O Semideus	Baden Powell e Paulo César Pinheiro
1973	Os ossos do Barão	Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle
1974	Supermanoela	Antonio Carlos e Jocaí
1974	Fogo sobre Terra	Ruy Maurity, Toquinho e Vinicius de Moraes
1974	O Rebu	Raul Seixas

Fonte: SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 159.

Com um elenco que reunia grandes nomes da música brasileira, a emissora também aplicou seu padrão de qualidade nas trilhas, onde, segundo Eduardo Scoville, implementou a seguinte estratégia:

As produções da faixa das 18 horas eram dirigidas para os segmentos infanto-juvenil e da terceira idade, a trilha sonora teria que corresponder ao perfil da trama e ao gosto deste público. [...]. No caso das produções da faixa das 19 horas, que abrigavam temas cotidianos e da juventude, dirigidos para o público jovem e adulto, predominava muitos gêneros na seleção (MPB, “Rock/Pop”, “Baladas”, “Soul”, “Disco”, etc.), alguns em voga no período. Para as tramas da faixa das 20 horas e 22 horas, dirigidas para o público adulto, as trilhas continham “Baladas” românticas, “Rock/Pop”, “Samba” e muitos artistas da MPB. No entanto, nas trilhas das 22 horas, o que predominou foram os artistas da MPB.⁶²⁰

⁶²⁰ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 157-158.

Em vista de todo o investimento de produção, conforme exposto por Toledo, as trilhas sonoras da emissora desfrutavam de uma autonomia comercial⁶²¹. Consequentemente, os LPs dedicados às músicas das telenovelas desempenharam o vínculo, como já expresse, entre a televisão e o mercado fonográfica, integrando diferentes setores da indústria cultural, como parte de uma estratégia de promoção de artistas e das tramas. Tais trilhas sonoras funcionaram como um eixo articulador e de renovação no mercado fonográfico brasileiro, através da divulgação de novos artistas e canções.

Diante de um processo musical, criativo e específico, Waltel Branco inseriu-se nesse meio, mesclando trabalhos em trilhas sonoras nacionais, internacionais e incidentais da Rede Globo, dedicando grande parte de sua trajetória profissional para essa atividade. O item seguinte retrata esse cenário sonoro, atribuindo a produção e a colaboração artística do paranaense em trabalhos para a televisão, em um mercado que em 1974, segundo Márcia Tosta Dias, “[...] já tinha 38% do mercado de discos mais vendidos, em 1975, 56% e em 77 tornou-se líder.”⁶²².

3.2 “E TEM MAIS”⁶²³: A TRAJETÓRIA DE WTEL ENTRE A MÚSICA TELEVISIVA

O maestro Waltel Branco foi o compositor responsável por quase toda a música orquestrada incidental das telenovelas nas décadas de 1960 e 1970, incluindo re-arranjos dos temas e muitas músicas que apareceram nas trilhas internacionais. Ou seja, Waltel Branco foi um dos principais agentes no processo de produção das trilhas sonoras naquele período.
(Eduardo M. L. de Scoville)

A convite de Roberto Marinho, Waltel Branco foi contratado como músico instrumentista e solista em 5 de março de 1965, para atuar no departamento musical da Rede Globo de Televisão, juntamente com outros músicos, entre eles Radamés Gnattali, Guerra Peixe, Júlio Medaglia, Arthur Verocai, Guto Graça Mello, Nonato Buzar, entre outros. A emissora de Roberto Marinho foi inaugurada em abril do mesmo ano, ao final da década de

⁶²¹ TOLEDO, H. M. S. **Som Livre**: as trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música. 2010, 362 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106230/toledo_hms_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAlloved=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 63.

⁶²² DIAS, M. T. **Os donos da voz**: indústria fonográfica brasileira e a mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo, 2000. p. 60.

⁶²³ BRANCO, W. et al. Intérprete: Eustáquio Sena. **E tem mais**. In: TRILHA SONORA ORIGINAL DA NOVELA OS OSSOS DO BARÃO. Rio de Janeiro: Som Livre, 1973. 1 LP. Lado A, Faixa 5.

1960, aproveitando o “boom da televisão” e apresentando em sua grade “programas popularescos”, o que lhe rendeu grande audiência⁶²⁴.

A trajetória profissional de Waelt dentro da Rede Globo/Som Livre não está somente ligada às músicas que compunham os LPs das trilhas sonoras das telenovelas, estando associada também à música da programação da emissora. Este item da pesquisa visa, portanto, resgatar a trajetória profissional do maestro paranaense dentro da Rede Globo, ponderando a sua contribuição musical para os programas da grade de programação da TV e para os discos lançados pelo grupo.

Cabe ressaltar que, ao longo da década de 1950, a televisão permaneceu como novidade, um item acessível somente às faixas mais ricas da população⁶²⁵. Inicialmente, o novo veículo mantinha as características radiofônicas, sendo que os programas de rádio eram adaptados para ser exibidos no meio audiovisual. No início da década de 1960, a televisão ganhou novos recursos tecnológicos⁶²⁶, permitindo que fossem criadas novas estratégias para ampliar o alcance do público.

Essas novas estratégias, principalmente com investimentos em propaganda, proporcionaram uma ampliação no consumo musical e evidenciaram a relação entre música e televisão. A hegemonia da Rede Globo de Televisão, explicada por Marcos Napolitano, foi garantida por acordos comerciais com empresas multinacionais (com o grupo norte-americano Time Life), com apoio político e econômico da ditadura militar. O acordo estabelecido acabou em 1968, mas garantiu que a emissora de Roberto Marinho se beneficiasse dos investimentos e se tornasse uma potência midiática⁶²⁷.

A preocupação com a qualidade fez com que a Rede Globo implementasse, gradativamente, a partir de 1970, o “Padrão Globo de qualidade”, definido por Eduardo Scoville como “[...] um refinamento formal que agradava a principal faixa de potenciais consumidores, ou seja, a classe média, que era o agente fundamental para o processo de modernização e para o projeto de desenvolvimento implantado após o golpe militar de 1964.”⁶²⁸.

⁶²⁴ SODRÉ, 1984, p. 102 apud LEAL, P. M. V. Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 7., 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: ALCAR, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1?b_start:int=200>. Acesso em: 18 jan. 2018. p. 10-11.

⁶²⁵ NAPOLITANO, M. **Cultura brasileira: utopia e massificação (1950-1980)**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 54.

⁶²⁶ A introdução do *videotape* permitia gravar, editar e reproduzir programas, que até então eram feitos ao vivo. A reprodução dos programas gravados também permitiu o hábito de assistir o mesmo programa rotineiramente, como, por exemplo, as telenovelas que passaram a ser exibidas diariamente. Ver: Ibid., p. 54.

⁶²⁷ Ibid., p. 75.

⁶²⁸ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970**. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas,

Desse modo, “[...] o gênero musical passou a ser considerado pela emissora como uma atração de ‘prestígio’ [...]”.⁶²⁹, no que programas musicais (entre eles os Festivais) destacaram-se na relação entre música e televisão como divulgadores da produção musical brasileira, e, posteriormente, as telenovelas passaram a valorizar essa relação.

Nessa linha, as telenovelas tornaram-se um exemplo bem-sucedido da interação entre música e televisão, e as trilhas sonoras transformaram-se em um produto de grande repercussão na indústria fonográfica⁶³⁰. A música, encarada como um dos elementos para manter a audiência na emissora, rendeu a criação de um novo produto, como já indicado anteriormente, pois as trilhas sonoras de telenovelas e de programas entraram no mercado.

Anteriormente, também já assinalamos que as primeiras trilhas sonoras da emissora foram lançadas em parceria com a gravadora Philips, que fazia a distribuição dos LPs e Compactos com os temas da Rede Globo. Ao vislumbrar outra possibilidade de ampliar os seus negócios, a emissora, em 1969, criou a Som Livre como parte da SIGLA (Sistema Globo de Gravação Audiovisual), buscando assegurar seu espaço frente a esse novo mercado, bem como no crescimento da indústria fonográfica brasileira⁶³¹.

Apesar de contratado desde 1965, os primeiros trabalhos creditados a Waltel, e encontrados descritos no conjunto documental disposto para esta pesquisa, começam a partir de 1969 e consistem nos temas incidentais para a telenovela **Passo dos ventos**. Há o conhecimento acerca desse crédito, pois uma das canções, intitulada de “Benamie”, foi lançada no LP **Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim na terra como no céu** (1970, Fermata). No ano seguinte, creditado como Waltel “Blanco”, se identificam os arranjos para o LP da trilha sonora da telenovela **Irmãos Coragem**. A novela, de autoria de Janet Clair, estreou em 8 de junho de 1970 e foi uma das tramas de maior sucesso e audiência no horário das 20 horas, tendo o LP da sua trilha sonora ocupado o segundo lugar entre os mais vendidos entre os

Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 4.

⁶²⁹ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 4.

⁶³⁰ TOLEDO, H. M. S. **Som Livre**: as trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música. 2010, 362 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106230/toledo_hms_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAlloved=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 76.

⁶³¹ Ibid., p. 78.

meses de agosto e outubro do mesmo ano⁶³². O tema “Diana” (composto por Waltel)⁶³³, feito para **Irmãos Coragem**, foi definido por Peixoto e Sebadelhe da seguinte forma: “No tema ‘Diana’, reúne elementos inusitados: uma viola caipira criando a deixa para a sequência orquestrada de ritmos de um soul/jazz bem dançante e em linhas nervosas de metais.”⁶³⁴.

A trama **Assim na terra como no céu**, do autor Dias Gomes, exibida entre 20 de julho de 1970 e 23 de março de 1971, contou com a contribuição de Waltel “Blanco”, com a composição de “Tema de Zorra”, interpretada pela Orquestra CBD, além de dividir os arranjos do LP (como Waltel Branco) com José Roberto, Roberto Menescal, Antônio Adolfo e Pachequinho. Os LPs de **Irmãos Coragem** e de **Assim na terra como no céu** foram lançados pela parceria entre a Rede Globo e a Philips, sendo que o LP da trama de Dias Gomes representou o último disco da parceria entre as duas empresas⁶³⁵.

Entre os LPs de trilhas sonoras das telenovelas, outros dois trabalhos de Waltel Branco estão relacionados aos musicais da emissora, estando o músico relacionado entre os arranjadores disponíveis para os compositores do V Festival Internacional da Canção⁶³⁶ – vale lembrar que o músico também participou como concorrente e arranjador do evento (em 1968 e 1979, nas edições III e IV, respectivamente).

Em atrações televisivas, o paranaense participou do programa **Alô Brasil, aquele abraço**, em um desafio musical com o trombonista Ed Maciel⁶³⁷. No mesmo programa, as atrações foram Luís Reis (integrante do grupo A brazuca), Wanderléia, Mirian Batucada, Paula Ramos e Erasmo Carlos. O **Jornal do Brasil**, na edição de 8 de maio de 1970, definiu o programa do modo seguinte: “[...] é um dos mais modestos, o que, em matéria de show, não é uma política, principalmente para quem está sentado diante da minitela.”⁶³⁸.

⁶³² IBOPE, 1970d apud SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 147.

⁶³³ A canção “Diana” faz parte do repertório do LP **Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim na terra como no céu**, tendo registro na platadorma ECAD. Ver: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

⁶³⁴ PEIXOTO, L. F. L.; SEBADELHE, Z. O. **1976: Movimento Black Rio**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. p. 129.

⁶³⁵ SCOVILLE, op. cit., p. 150.

⁶³⁶ MARZAGÃO divulga a relação de maestros. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 22 jul. 1970. p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/14154004447138/I0002090-20Alt=001045Lar=000750LargOri=004784AltOri=006664.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

⁶³⁷ TV. Canal 4. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 10 nov. 1970. Jornal de Serviço, p. 13. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4493204071466/I0013755-20Alt=001098Lar=000750LargOri=003006AltOri=004400.JPG>>. Acesso em: 25 set. 2018.

⁶³⁸ ANDRADE, V. Televisão: integração humorística. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 mai. 1970. Caderno B, p. 2. Disponível em:

Relata-se, também, a participação como arranjador do programa **Som Livre Exportação**, o qual, segundo Eduardo Scoville, “[...] representou um instrumento de estreitamento de relação entre a Rede Globo e a indústria fonográfica, especialmente com a Philips, tornando-se um veículo de exposição da música brasileira.”⁶³⁹. O programa era destinado a mostrar a música brasileira no exterior, e os destaques nele apresentados eram premiados com viagens para a Europa e para os Estados Unidos. A atração musical era transmitida mensalmente (exibido entre 3 de dezembro de 1970 e 22 de agosto de 1971)⁶⁴⁰ e, como descrito pelo **Diário de Notícias** (RJ), tinha um elenco fixo de músicos, tais como Os Mutantes, Ivan Lins, Tim Maia, A brazuca, Luiz Gonzaga Junior, César Costa Filho, Quarteto Forma, Tony Tornado, entre outros, além de alguns convidados especiais⁶⁴¹. Waltel estava entre os arranjadores da atração, bem como Arthur Verocai, Leonardo Bruno e Antônio Adolfo⁶⁴².

Tabela 28 – Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo em 1970

Ano	Formato	Novela/Programa	Conexão	Contribuição
1968	Programa	III Festival Internacional da Canção	-	Arranjador
1969	Programa	IV Festival Internacional da Canção	Afonso A. Vieira; Marco Versiani	Concorrente e arranjador
1970	Programa	Alô Brasil, aquele abraço	Ed Maciel	Apresentação
1970	Programa	Som Livre Exportação	Arthur Verocai; Antônio Adolfo	Arranjador
1970	Programa	V Festival Internacional da Canção	-	Arranjador
1970	LP trilha sonora	Irmãos Coragem (1ª versão)	Dori Caymmi; Luiz Eça	Arranjador
1970	LP trilha sonora	Assim na terra como no céu	Orquestra CBD; José Roberto; Roberto Menescal; Antônio Adolfo; Pachecoinho	Composição e arranjos

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=diante%20da%20minitela>. Acesso em: 25 set. 2018.

⁶³⁹ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 198.

⁶⁴⁰ As informações da ficha técnica do programa **Som Livre Exportação** podem ser acessadas no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Som Livre Exportação**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/musicais-e-shows/som-livre-exportacao/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2017z.

⁶⁴¹ MOTTA, N. **Noites Tropicais**: solos, improvisos e memórias musicais. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 228.

⁶⁴² TELEVISÃO. Amanhã é dia de Som Livre. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1970. Segunda seção, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2681709706646/10007273-20Alt=001062Lar=000750LargOri=004827AltOri=006833.JPG>>. Acesso em: 25 set. 2018.

Figura 39 – Som Livre Exportação

SOM LIVRE-EXPORTAÇÃO promete ser um programa «quente» e a finalidade com que vem lançado já conquista de início a nossa simpatia e o nosso aplauso. Esperamos que realmente ele consiga fazer pela música popular brasileira aquilo que seus idealizadores se propõem: dar-lhe o lugar de destaque que ela merece.

Fonte: TELEVISÃO. Amanhã é dia de Som Livre. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1970. Segunda seção, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2681709706646/10007273-20Alt=001062Lar=000750LargOri=004827AltOri=006833.JPG>>. Acesso em: 25 set. 2018.

Nota: Trecho de matéria sobre a estreia do programa **Som Livre Exportação**, no **Diário de Notícias** (RJ).

Em 1971, foi lançado o primeiro LP inteiramente produzido pela Som Livre, o disco da trilha sonora nacional da telenovela **O Cafona**, a qual foi também a primeira telenovela a ter trilha sonora internacional. A pesquisa de Eduardo Scoville descreve que os arranjos do LP foram feitos por Waltel Branco⁶⁴³, mas os créditos da contracapa do álbum atribuem os arranjos aos maestros Ivan Paulo, Roberto Menescal e Carlos Lyra. O primeiro lançamento da Som Livre com referência ao maestro Waltel é o LP da trilha sonora internacional da telenovela **Bandeira 2**, como autor da faixa “Love’s Whistle”, em parceria com Antônio Faya⁶⁴⁴ e Arnaldo Sacomani (W. Blanc/A. Faye/Saconani)⁶⁴⁵, canção interpretada pela Free Sound Orchestra. Para o LP da trilha nacional de **Bandeira 2**, novamente Eduardo Scoville relaciona as canções interpretadas pela Orquestra Som Livre, “Tema de Tucão” e “Pago pra ver”, como tendo arranjos de Waltel⁶⁴⁶, entretanto, seja no LP seja na base de dados da plataforma ECAD, essas músicas não constam creditadas ao maestro.

Neste momento, cabe lembrar que, para as trilhas internacionais e também para as nacionais, o maestro paranaense utilizou os pseudônimos W. Blanc, W. Blanco, Bianco, Magalhães Patto, Airtó Fogo⁶⁴⁷, Willian Hammer, sendo esses os que são relacionados na base de dados do ECAD e descritos por Júlio Medaglia no documentário **Descobrindo Waltel**⁶⁴⁸.

⁶⁴³ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 294.

⁶⁴⁴ Segundo registro da plataforma ECAD, Antônio Faya tem como pseudônimo A. Faye, por vezes parceiro de Waltel Branco, e Antônio Faya. Ver: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

⁶⁴⁵ Antônio Faya, nas composições para trilha sonora internacional, utilizava o pseudônimo de A. Faye.

⁶⁴⁶ SCOVILLE, op. cit., p. 294.

⁶⁴⁷ Ressalto aqui que o pseudônimo Airtó Fogo gera confusão a respeito dos seus direitos, como descrito no item 1.3, do **Capítulo 1**, pois também é utilizado pelo músico francês Sylvian Krief. Na base de dados da plataforma ECAD, o pseudônimo não está listado, apenas sendo relacionado ao maestro Waltel em relatos orais, como, por exemplo, o de Júlio Medaglia no documentário **Descobrindo Waltel**.

⁶⁴⁸ **DESCOBRINDO Waltel**. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrindo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

Waltel também foi responsável pela Orquestra e Coro Som Livre (para as trilhas instrumentais nacionais) e pela Free Sound Orchestra (para as trilhas instrumentais internacionais), mas nem sempre os créditos pelos trabalhos nesses conjuntos estão devidamente creditados ao maestro, sendo, por vezes, difícil relacionar as orquestras como sempre sendo trabalhos ligados a Waltel. A relação do músico paranaense com conjuntos da Rede Globo/Som Livre é descrita por Peixoto e Sebadelhe da seguinte forma: “Waltel coordenava a criação musical da trilha incidental à frente da Orquestra CBD (Companhia Brasileira de Discos) da Philips, que constituiria a Free Sound Orchestra e depois ainda iria conceituar a Orquestra e Coro Som Livre da emissora de televisão.”⁶⁴⁹.

Figura 40 – Registro da obra “Love’s Whistle”

Love's Whistle		
Titulares	Categoria	Associação
 Antonio Faya  A. Faye	Compositor Autor	ANACIM
 Arnaldo Saccomani 	Compositor Autor	ABRAMUS
 Sigem Sistema Globo De Edicoes Musicais Ltda 	Editor	UBC
 Waltel Branco  W. Blanco	Compositor Autor	SOCINPRO
 Warner Chappell Edicoes Musicais Ltda  Warner	Editor	UBC

Fonte: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Nota: Registro da obra musical “Love’s Whistle”, na plataforma ECAD.

Ainda em 1971, foi lançado o LP **Linguinha x Mr. Yes** (Som Livre), trilha do seriado humorístico **Linguinha x Mr. Yes**, estrelado pelos personagens fictícios protagonizados pelos comediantes Chico Anysio e Luiz Delfino, tendo o programa ido ao ar entre 1971 e 1972, de segunda à sexta, após o **Jornal Nacional**⁶⁵⁰. No LP com a trilha do programa, Waltel foi o responsável pelos arranjos de todo o repertório do disco, conforme informação que consta na contracapa, com as músicas de Chico Anysio e de Arnaud Rodrigues.

⁶⁴⁹ PEIXOTO, L. F. L.; SEBADELHE, Z. O. 1976: Movimento Black Rio. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016. p. 129.

⁶⁵⁰ As informações sobre o programa humorístico **Linguinha x Mr. Yes** podem ser consultadas no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Linguinha x Mr. Yes**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/humor/linguinha-x-mr-yes/formato.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

Em 1972, foi lançado o LP da trilha sonora nacional de **O primeiro amor**, em que Waltel foi o responsável pelos arranjos de todo o repertório do disco. Entre os compositores que participaram do LP, está a dupla Antônio Carlos e Jocaifi, assim como Nelson Motta, sendo esse “[...] um trabalho entrosado com os compositores da trilha sonora e os arranjadores.”⁶⁵¹. Já as contribuições do maestro para as trilhas com temas nacionais e internacionais da telenovela **Selva de Pedra** (1ª versão) são, respectivamente, o arranjo de todo o repertório do disco, com músicas de Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle, Djalma Dias, Eustáquio Sena, entre outros⁶⁵², e a autoria (W. Blanc/A. Faye), a regência e a orquestração da faixa “If you want more (tema de Fernanda)”, interpretada pela Free Sound Orchestra. Segundo Scoville, o LP com a trilha sonora internacional de **Selva de Pedra** foi o recordista em vendas, acumulando 450 mil cópias vendidas até 1973⁶⁵³.

Figura 41 – Créditos da canção “If you want more”, trilha internacional de **Selva de Pedra**

If You Want More – Tema de Fernanda
Compositores: W. Blanc/A. Faye
Intérprete: Free Sound Orchestra

Fonte: MEMÓRIA Globo. **Selva de Pedra** – 1ª versão. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/selva-de-pedra-1-versao/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017v.

Nota: Créditos da canção “If you want more”, parceria entre W. Blanc e A. Faye.

No Compacto simples da trilha da telenovela **Bicho do mato**, foi lançado, no lado A, o tema da obra televisiva, composto e interpretado por Eustáquio Sena, e, no lado B, a canção “Meditação”, um solo de violão de Waltel Branco⁶⁵⁴. Os LPs nacional e internacional da telenovela **O Bofe** contam, respectivamente, com as orquestrações de Waltel em todo o repertório (todas as músicas foram compostas por Roberto Carlos e Erasmo Carlos, e entre os intérpretes estão Elza Soares, Djalma Dias, Eustáquio Sena, entre outros), conforme indicado

⁶⁵¹ EM TELEVISÃO o som é tão importante quanto a imagem. **O Globo**, Rio de Janeiro, 19 fev. 1972. Matutina, Geral, p. 13. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019720219>>. Acesso em: 25 set. 2018.

⁶⁵² RONDA do Disco. Trilhas sonoras de novelas. **Diário de Pernambuco**, Recife, 8 jul. 1972. Segundo caderno, p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=trilhas%20sonoras%20de%20novelas>. Acesso em: 25 set. 2018.

⁶⁵³ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 176.

⁶⁵⁴ ZOOM. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 mai. 1972. Matutina, Geral, p. 12. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019720526>>. Acesso em: 25 set. 2018.

na contracapa do LP, sendo o músico paranaense responsável, ainda, pelo arranjo e regência da música “Sweet Concert”, interpretada pela Free Sound Orchestra⁶⁵⁵. Para o disco nacional da telenovela **Uma rosa com amor**, Waltel Branco foi o responsável pelos arranjos do LP, excetuando-se a canção de mesmo nome da novela, a qual foi arranjada por Luis Claudio. Na trilha internacional, o maestro foi o responsável pelos arranjos e regências da faixa “Il Etait Une Fois”, interpretada pela Free Sound Orchestra⁶⁵⁶.

Ainda em 1972, a trilha sonora da telenovela **A Patota**, exibida no horário das 18 horas, teve em seu repertório as composições das músicas “Professor Borboleta” (W. Blanc/N. Pestana), “A Patota” (W. Blanc/N. Pestana), “Nick e o Viralata” (W. Blanc/N. Pestana) e “Valsa dos anjos” (W. Blanc/Costa Neto), todas interpretadas pelo grupo The Clowns⁶⁵⁷. Para o programa infantil **Vila Sésamo**, baseado no programa da TV estadunidense **Sesame Street** (1969), Waltel foi o responsável pela orquestração do “suingado”⁶⁵⁸ tema de abertura (lançado em Compacto), a canção “Alegria de Vida”, composta pelos irmãos Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle em parceria com Nelson Motta. O programa infantil esteve na grade de programação da Rede Globo entre 1972 e 1977.

Contabilizando mais um trabalho, em 1972, a canção “Love’s Whistle” de Waltel (originalmente lançada no ano anterior, no repertório internacional de **Bandeira 2**) foi relançada pela Som Livre nas coletâneas **Os melhores temas internacionais de novelas** e **A medida do sucesso – Vol. II**, e também regravada pelo Coral de Joab, que em seu lançamento pela Copacabana regravou vários sucessos das telenovelas.

⁶⁵⁵ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 294.

⁶⁵⁶ SCOVILLE, loc. cit.

⁶⁵⁷ As informações sobre a trilha sonora da telenovela **A Patota** podem ser encontradas no *site* **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **A Patota**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/a-patota/trilha-sonora.htm>>. Acesso em 13 dez. 2017b.

⁶⁵⁸ As informações da ficha técnica do programa **Vila Sésamo** constam no *site* **Memória Globo**. Ver: Id. **Vila Sésamo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/vila-sesamo/curiosidades.htm>>. Acesso em 13 dez. 2018g.

Tabela 29 – Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo em 1971 e 1972

Ano	Formato	Novela/Programa	Conexão	Contribuição
1971	LP trilha nacional	Bandeira 2	Orquestra Som Livre	Arranjos
1971	LP trilha internacional	Bandeira 2	Free Sound Orchestra; A. Faye	Composição
1971	LP trilha sonora	Linguinha x Mr. Yes	Chico Anysio	Arranjos
1972	LP trilha nacional	O primeiro amor	Antônio Carlos; Jocafi; Ildásio Tavares	Arranjos
1972	LP trilha nacional	Selva de Pedra (1ª versão)	Marcos Valle; Paulo Sérgio Valle	Arranjos
1972	LP trilha internacional	Selva de Pedra (1ª versão)	Free Sound Orchestra; A. Faye	Composição
1972	Compacto	Bicho do mato	Eustáquio Sena	Intérprete
1972	LP trilha nacional	O Bofe	Roberto Carlos; Erasmo Carlos	Orquestrações
1972	LP trilha internacional	O Bofe	Free Sound Orchestra	Arranjos e regências
1972	LP trilha nacional	Uma rosa com amor	Luís Cláudio	Arranjos
1972	LP trilha internacional	Uma rosa com amor	Free Sound Orchestra	Arranjos e regências
1972	LP trilha sonora	A Patota	The Clows; N. Pestana; W. Luze	Composição
1972	Programa	Vila Sésamo	Marcos Valle; Paulo Sérgio Valle.	Orquestração do tema de abertura
1972	Compacto trilha	Vila Sésamo	Marcos Valle; Paulo Sérgio Valle.	Orquestração do tema de abertura
1972	Coletânea de temas internacionais	Os melhores temas internacionais de novelas	A. Faye	Arranjo, regência e composição
1972	Coletânea de temas internacionais	A medida do sucesso – Vol. II	A. Faye	Arranjo, regência e composição
1972	Coral de Joab	O melhor das telenovelas	A. Faye; Coral de Joab	Composição

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Entre as contribuições de Waltel Branco, em 1973, lançadas pela Som Livre, está a trilha nacional da telenovela **O Bem-Amado** (de autoria de Dias Gomes, a novela era exibida no horário das 22 horas e foi a primeira a ser transmitida em cores). O disco apresenta um repertório de 11 músicas compostas por Toquinho e Vinicius de Moraes, e Waltel foi o responsável pela regência da canção “Se o amor quiser voltar”, interpretada pela Orquestra Som

Livre⁶⁵⁹. No LP internacional, o maestro também foi o responsável pela orquestra “estrangeira”, a Free Sound Orquestra, na regência da canção “Poor Devil”. No ano de lançamento, o disco da trilha nacional de **O Bem-Amado** vendeu mais de 100 mil cópias, mantendo-se por quatro meses entre os LPs de trilhas mais vendidos em 1973⁶⁶⁰.

A trama policial de Walther Negrão, intitulada **Cavalo de aço**, em seu LP de trilha sonora nacional, e também no Compacto, contou com um repertório composto por músicos como Djalma Dias, Eustáquio Sena e o conjunto Trio Ternura, entre outros, e teve os arranjos de Waltel, Chiquinho de Moraes e Guto Graça Melo (informações descritas na contracapa do LP). Nos temas internacionais, o músico paranaense novamente foi o responsável pelas regências da Free Sound Orchestra, na canção “Tarcisiu’s theme”, sendo, ainda, o autor de “Autumn love theme”⁶⁶¹.

Figura 42 – Registro da obra “Autumn love theme”

Autumn Love Theme		
Titulares	Categoria	Associação
 Antonio Faya  A. Faye	Compositor Autor	ANACIM
 Sigem Sistema Globo De Edicoes Musicais Ltda 	Editor	UBC
 Waltel Branco  W. Branco	Compositor Autor	SOCINPRO

Fonte: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Nota: Registro da obra musical “Autumm love theme”, constante na plataforma ECAD.

Com o arranjo e a regência da canção “Free For all”, interpretada pela Free Sound Orchestra, Waltel faz parte da compilação de canções internacionais da trilha da telenovela **Carinhoso**⁶⁶². Para os temas que fizeram parte da trilha da telenovela **O Semideus**⁶⁶³, o paranaense fez os arranjos das canções “Eu não tenho ninguém”, interpretada por Claudia

⁶⁵⁹ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 294.

⁶⁶⁰ Ibid., p. 177.

⁶⁶¹ Ibid., p. 294.

⁶⁶² SCOVILLE, loc. cit.

⁶⁶³ A telenovela foi exibida de 20 de agosto de 1972 a 7 de maio de 1974, mas os LPs das trilhas sonoras foram lançados em 1974. Ver: MEMÓRIA Globo. **O Semideus**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-semideus.htm>>. Acesso em: 9 fev. 2018b.

Regina, e “O semideus”, interpretada pela Orquestra Som Livre, sob responsabilidade do maestro Waltel. No LP internacional, sob responsabilidade da Free Sound Orchestra, é creditado pelo arranjo e pela regência da faixa “Autumm Lovers”⁶⁶⁴. A trilha sonora internacional de **O Semideus** esteve entre os 50 discos mais vendidos no ano de 1974⁶⁶⁵.

Na trilha sonora nacional da telenovela **Os ossos do Barão**, trama das 22 horas, que substituiu **O Bem-Amado**, Waltel é um dos autores da música “E tem mais” (Waltel Branco/Eustáquio Sena/Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle), interpretada por Eustáquio Sena, além de ser o arranjador de todo o LP⁶⁶⁶. No disco internacional, o maestro aparece como responsável pela Free Sound, sendo arranjador e regente de “Forgoten tears” (A. Faye/M. Anthony)⁶⁶⁷.

Figura 43 – Créditos da canção “E tem mais”, trilha nacional de **Os ossos do Barão**

E Tem Mais

Compositores: Marcos Valle/ Paulo Sérgio Valle/ Eustáquio Sena/ Waltel Branco

Intérprete: Estáquio Sena

Fonte: MEMÓRIA Globo. **Os ossos do Barão**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/os-ossos-do-barao/trilha-sonora.htm>>.

Acesso em: 13 dez. 2017r.

Nota: Créditos da canção “E tem mais”, de Marcos Valle, Paulo Sérgio Valle, Eustáquio Sena e Waltel Branco, constante da trilha sonora original da telenovela **Os ossos do Barão**.

Ainda em 1973, foi lançado o Compacto do programa humorístico semanal **Satiricom**, sendo que Waltel foi o arranjador do disco contendo os 4 sucessos musicais do programa, com as músicas interpretadas pela Orquestra e Coro Som Livre e pela internacional Free Sound Orchestra.

Em um novo trabalho com Chico Anyisio e Arnaud Rodrigues, o maestro fez os arranjos de todas as canções que fizeram parte do repertório do LP da trilha sonora do programa **Chico**

⁶⁶⁴ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 294.

⁶⁶⁵ TOLEDO, H. M. S. **Som Livre**: as trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música. 2010, 362 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106230/toledo_hms_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 103.

⁶⁶⁶ As informações sobre a trilha sonora da telenovela **Os ossos do Barão** podem ser acessadas no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Os ossos do Barão**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/os-ossos-do-barao/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017r.

⁶⁶⁷ SCOVILLE, op. cit., p. 294.

City. Tal programa humorístico foi exibido de 1973 a 1980 e reunia os personagens fictícios criados e interpretados pelo humorista Chico Anysio⁶⁶⁸.

No ano seguinte, as contribuições de Wael para os temas de novelas e programas da Rede Globo seguem em produção, e entre eles estiveram os arranjos para o LP da trilha nacional de **Supermanoela**, sendo responsável pelas interpretação e autoria da canção “Pernoite”, também repertório do disco. Além disso, para os temas internacionais, a Free Sound Orchestra interpretou a canção “Softly”, composta pelo músico paranaense em parceria com Bob Rose (pseudônimo de Roberto Espírito Santo Rosenberg)⁶⁶⁹.

Wael Branco foi também o arranjador da canção “Alfazema”, interpretada por Carlos Walker, para a trilha sonora nacional da telenovela **O Espigão**. E em novo tema internacional, mais uma vez sob a responsabilidade da Free Sound Orchestra, o maestro é creditado como intérprete da canção “La Chanson pour Anna”, que faz parte da trilha sonora internacional da telenovela da autora Janet Clair, **Fogo sobre Terra**, além de ser o compositor da canção “Don’t be down” (pela qual é creditado como William Hammer), interpretada pelo cantor Papi. No LP da trilha nacional de **Fogo sobre Terra**, o maestro foi responsável pela regência do Coral Som Livre na música de mesmo nome da telenovela, composta por Toquinho e Vinicius de Moraes.

Figura 44 – Registro da obra “La Chanson pour Anna”

Figura 44 – Registro da obra La Chanson pour Anna

Chanson Pour Anna			
Data Publicação		Data Lançamento	País de Origem
06/07/2001		01/01/1974	Brasil
Titulares		Categoria	Associação
 Comercial Fonografica Rge Ltda 	Rge	Produtor Fonografico	UBC
 Waltel Branco 	W. Branco	Interprete	SOCINPRO
Obra Musical		Situação	
 Chanson Pour Anna		Pendente	

Fonte: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Nota: Registro da obra musical “La Chanson pour Anna”, constante na plataforma ECAD.

⁶⁶⁸ As informações da ficha técnica do programa humorístico **Chico City** podem ser consultadas no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Chico City**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/humor/chico-city/formato.htm>>. Acesso em 13 dez. 2017g.

⁶⁶⁹ O registro da obra musical “Softly” pode ser acessado na plataforma ECAD. Ver: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

O programa **Vila Sésamo**, que estreou em 1972, teve o seu LP de trilhas sonoras lançado somente em 1974, o qual tem as orquestrações do maestro Waltel Branco em todo o seu repertório. No mesmo ano, a Som Livre lançou o LP **A música dos seus programas favoritos de TV**, com temas de programas como: **Fantástico; Caso Especial; A grande família; Jornal Nacional; Xerife, Shazam & Cia; Chico City; Globo cor especial; Satiricom; Um novo tempo; Vila Sésamo**; além da música “Globinho”, de autoria de Waltel Branco e José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (Boni)⁶⁷⁰.

Em outro trabalho relacionado a Waltel está o tema de abertura da telenovela **O Rebu**, primeira versão da trama exibida em 1974, no horário das 22 horas. O tema, intitulado de “O Rebu – tema de abertura”, foi composto por Raul Seixas e Paulo Coelho, sendo o músico paranaense o intérprete da canção, de acordo com informação que consta na plataforma ECAD⁶⁷¹. No entanto, pela relação da trilha sonora apresentada pelo *site Memória Globo*⁶⁷², o intérprete da canção é a Orquestra Som Livre. Apesar de poder relacionar Waltel à Orquestra, esse é um exemplo da dificuldade de associar a obra do músico, pela falta de registros e créditos completos que demonstrem a sua verdadeira contribuição.

O Rebu foi a última telenovela com trilha sonora inteiramente composta especialmente para a trama, sob encomenda⁶⁷³. Nesse exemplo, ainda podemos incluir a responsabilidade pela Orquestra e Coral Som Livre, nas faixas “Corrida do ouro” e “Granizo”, ambas compostas por Zé Rodrix e que fizeram parte da trilha sonora nacional da telenovela **Corrida do ouro**.

⁶⁷⁰ O registro da obra musical “Globinho” pode ser encontrado no banco de dados da plataforma ECAD. Ver: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

⁶⁷¹ O registro do fonograma “O Rebu (abertura de O Rebu)” consta na plataforma ECAD. Ver: Ibid.

⁶⁷² As informações da trilha sonora da telenovela **Fogo sobre Terra** podem ser encontradas no *site Memória Globo*. Ver: MEMÓRIA Globo. **Fogo sobre Terra**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/fogo-sobre-terra/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2017j.

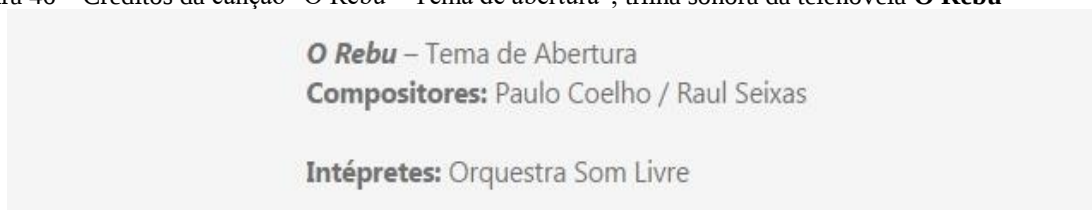
⁶⁷³ TOLEDO, H. M. S. **Som Livre**: as trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música. 2010, 362 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106230/toledo_hms_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 96.

Figura 45 – Registro da obra “O Rebu – Tema de abertura”

O Rebu (Abertura De O Rebu)			
Data Publicação	Data Lançamento	País de Origem	
18/12/2006	05/02/1974	Brasil	
Titulares		Categoria	Associação
Comercial Fonografica Rge Ltda		Produtor Fonografico	UBC
Waltel Branco W. Blanco		Interprete	SOCINPRO
Obra Musical			Situação
O Rebu (Abertura De O Rebu)			Liberada

Fonte: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Nota: Registro da obra musical “O Rebu (abertura de O Rebu)”, constante na plataforma ECAD.

Figura 46 – Créditos da canção “O Rebu – Tema de abertura”, trilha sonora da telenovela **O Rebu**

Fonte: MEMÓRIA Globo. **O Rebu – 1ª versão**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-rebu/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017q.

Nota: Informação sobre a canção intitulada “O Rebu – Tema de abertura”, de Paulo Coelho e Raul Seixas, interpretada pela Orquestra Som Livre, constante da trilha sonora da telenovela **O Rebu**.

Completando 1974, foi relançada a canção “Il etait une fois... La revolucion” (originalmente lançada na trilha sonora internacional de **Uma rosa com amor**), na coletânea **O melhor internacional de novela**⁶⁷⁴. E do repertório internacional da telenovela **Fogo sobre Terra**, foram relançadas as canções “Don’t be down”, sendo interpretada por Thom Bell na compilação **No mundo das novelas – Internacional**, lançada pela gravadora Odeon, e “La chanson pour Anna”, relançada no LP **Super Parada Mundial – Vol. II**, pela Som Livre.

O ano de 1975 começou com os trabalhos para as trilhas da telenovela **Cuca legal**, sendo que, no LP nacional, Waltel participou como autor e intérprete da canção “Pelas nuvens”, bem como, com o pseudônimo Airto Fogo, colaborou com o LP da trilha internacional, com a canção “Soul Black”. Para a adaptação do romance **Senhora**, obra de José de Alencar, a trilha

⁶⁷⁴ OKABE, F. V. **Waltel Branco**: obra e experiência musical. 2018, 284 f. Dissertação (Mestrado em música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=52314&idprograma=40001016055P2&anobase=2018&idtc=13>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 140.

sonora da telenovela foi lançada em Compacto, contendo as músicas “Aurélia” (tema de abertura), composta e interpretada por Wael, que também foi o responsável pela Orquestra Romanza (Som Livre), a qual interpretou a canção “Recordando”, além de ser o arranjador do disco, que ainda tem no repertório as canções “Quem sabe?” e “Ontem ao luar”⁶⁷⁵.

Ainda em 1975, Wael contribuiu com outra novela de época, a trama **A Moreninha**. A trilha foi lançada em um Compacto duplo⁶⁷⁶, no qual o paranaense é autor e intérprete das faixas “Sonho” (W. Branco/P. Ribeiro), “A Moreninha” (Tema de abertura), “Romanza” e “Rumpi” (W. Branco/A. Faya), além de ser creditado como diretor de produção do disco. Somase à lista, a responsabilidade pela Orquestra Som Livre, no LP da trilha sonora original da telenovela **Escalada**⁶⁷⁷. Além disso, a canção “La Chanson pour Anna”, que, como já apontado, foi originalmente lançada na trilha internacional de **Fogo sobre Terra** pela Free Sound Orchestra (sob responsabilidade de Wael Branco), fez parte do repertório da compilação **O melhor internacional de novela – Vol. II**, pelo selo SOMA.

Tabela 30 – Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo entre 1973 e 1975

(continua)

Ano	Formato	Novela/Programa	Conexão	Contribuição
1973	LP trilha nacional	O Bem-Amado	Orquestra Som Livre	Arranjos e regências
1973	LP trilha internacional	O Bem-Amado	Free Sound Orchestra	Arranjos e regências
1973	LP trilha nacional	Cavalo de aço	Chiquinho de Moraes; Guto Graça Mello	Arranjos
1973	Compacto nacional	Cavalo de aço	Chiquinho de Moraes; Guto Graça Mello	Arranjos
1973	LP trilha internacional	Cavalo de aço	Free Sound Orchestra	Regências
1973	LP trilha internacional	Carinhoso	Free Sound Orchestra	Arranjos e regências
1973	LP trilha nacional	O Semideus	Claudia Regina; Orquestra Som Livre	Arranjos e regências
1973	LP trilha internacional	O Semideus	Free Sound Orchestra	Arranjos e regências
1973	LP trilha nacional	Os ossos do Barão	Eustáquio Sena; Marcos Valle; Paulo Sérgio Valle	Composição
1973	LP trilha internacional	Os ossos do Barão	Free Sound Orchestra; A. Faye; M. Anthony	Arranjos e regências

⁶⁷⁵ As informações da trilha sonora da telenovela **Senhora** podem ser consultadas no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Senhora**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/senhora/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2018d.

⁶⁷⁶ ZOOM. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 nov. 1975. Matutina, Cultura, p. 10. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019751112>>. Acesso em: 25 set. 2018.

⁶⁷⁷ OKABE, F. V. **Wael Branco: obra e experiência musical**. 2018, 284 f. Dissertação (Mestrado em música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=52314&idprograma=40001016055P2&anobase=2018&idtc=13>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 142.

Tabela 30 – Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo entre 1973 e 1975

(conclusão)

Ano	Formato	Novela/Programa	Conexão	Contribuição
1973	Compacto trilha sonora	Satiricom	Free Sound Orchestra; Coral Som Livre	Arranjos e regências
1973	LP trilha sonora	Chico City	Chico Anyasio	Arranjos
1974	LP trilha nacional	Supermanoela	Bob Rose (Roberto do Espírito Santo Rosenberg)	Composição, interpretação e arranjos
1974	LP trilha internacional	Supermanoela	Bob Rose	Composição
1974	LP trilha nacional	O Espigão	Carlos Walker	Arranjos
1974	LP trilha internacional	Fogo sobre Terra	Coral Som Livre; Toquinho; Vinicius de Moraes	Regências
1974	LP trilha internacional	Fogo sobre Terra	Free Sound Orchestra; Papi	Regências e composição
1974	LP trilha sonora	Corrida do ouro	Zé Rodrix; Orquestra e Coral Som Livre	Regências
1974	LP trilha sonora	Vila Sésamo	Marcos Valle; Paulo Sérgio Valle e Trio Soneca (Marcos Valle; João Mello; Suzana Machado)	Orquestrações
1974	LP trilha sonora	A música dos seus programas favoritos de TV	José Bonifácio de Oliveira Sobrinho (Boni)	Composição
1974	Coletânea	O melhor internacional de novela	Free Sound Orchestra	Regências
1974	Coletânea	No mundo das novelas – Internacional	Thom Bell	Composição
1974	Coletânea	Super Parada mundial – Vol. II	Free Sound Orchestra	Regências
1975	LP trilha nacional	Cuca legal	Orquestra Som Livre	Intérprete
1975	LP trilha internacional	Cuca legal	Airto Fogo	Autor e intérprete
1975	Compacto trilha sonora	Senhora	Orquestra Romanza	Autor, intérprete e arranjador
1975	Compacto trilha sonora	A Moreninha	P. Ribeiro; A. Faye	Autor, intérprete e diretor
1975	LP trilha nacional	Escalada	Orquestra e Coro Som Livre	Regências
1975	Coletânea	O melhor internacional de novela – Vol. II	Free Sound Orchestra	Regências

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Os créditos pelos trabalhos para os temas incidentais (feitos especialmente para as cenas) começam a ser creditados a partir de 1976. Importante ressaltar que os créditos desses

trabalhos aparecem junto com a equipe técnica que participou da produção televisiva. Não há registros individuais de cada uma dessas músicas que compuseram as inúmeras cenas de várias telenovelas, e sim um crédito geral para cada trama. Também fica difícil quantificar o número de trilhas incidentais que foram feitas, assim como identificar a autoria, pois era produzida uma média de 16 músicas por dia⁶⁷⁸. Waltel Branco nem sempre assinava as trilhas, “[...] pois como funcionário contratado, achava injusto receber direitos autorais sendo que já recebia um salário mensal da emissora.”⁶⁷⁹.

Na trilha sonora nacional da primeira versão da telenovela **Anjo Mau**, que estreou em fevereiro de 1976, Waltel dividiu a responsabilidade dos arranjos com Chiquinho de Moraes, em um LP com a participação de Vanusa, Guilherme Arantes, Johnny Alf, Orquestra Som Livre, entre outros. Com relação à telenovela **Vejo a lua no céu**, adaptação do conto homônimo de Marques Rabelo, exibida em 1976, Waltel é creditado na ficha técnica pela produção musical da trama⁶⁸⁰. No Compacto da trilha dessa obra televisiva, o maestro foi o arranjador, o produtor e o compositor das quatro músicas do disco (incluindo o tema de abertura da telenovela, em que é creditado como Waltel Blanco), todas interpretadas pela Orquestra Romanza, sob sua responsabilidade.

Já na telenovela **O feijão e o sonho**, adaptação do romance de Orígenes Lessa, o paranaense, tendo seu sobrenome creditado como “Blanco”, também fez parte da equipe técnica, sendo o responsável pela sua produção musical. No Compacto lançado com os temas de **O feijão e o sonho**, o maestro é o autor dos temas⁶⁸¹, incluindo o tema de abertura da telenovela, arranjador, regente, diretor de estúdio e responsável pela Orquestra Romanza, que interpreta as músicas do Compacto, creditadas em sua contracapa.

⁶⁷⁸ BRANCO, 2007 apud SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 153.

⁶⁷⁹ SOUZA, T. R. “Eu nasci porque quis no Dia do Músico”: a obra e a contribuição cultural de Waltel Branco (1963-1988). **Revista Eletrônica das Monografias do Curso de História da UTP**, Curitiba, n. 8, p. 483-499, 2013. p. 484.

⁶⁸⁰ As informações da ficha técnica da telenovela **Vejo a lua no céu** podem ser acessadas no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Vejo a lua no céu**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/vejo-a-lua-no-ceu/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 5 abr. 2018f.

⁶⁸¹ As informações sobre a trilha sonora da telenovela **O feijão e o sonho**, inclusive com relação à música “Meu poeta, minha vida”, de autoria de Waltel Branco e João Mello, podem ser consultadas no site **Memória Globo**. Ver: Id. **O feijão e o sonho**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-feijao-e-o-sonho/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2017o.

Figura 47 – Trilha sonora da telenovela **O feijão e o sonho**

O FEIJÃO E O SONHO

Adaptação de romance homônimo de Origenes Lessa, *O Feijão e o Sonho* enfocava o contraste entre sonho e realidade.

TRILHA SONORA

Meu Poeta, Minha Vida
Compositores: Waltel Branco/ João Mello
Intérprete: Orquestra Romanza

Barcarola
Compositores: Waltel Branco
Intérprete: Orquestra Romanza

Solteiro é Melhor
Compositores: Waltel Branco
Intérprete: Orquestra Romanza

Canção de Ninar
Compositores: Waltel Branco
Intérprete: Orquestra Romanza

Xote Pop
Compositores: Waltel Branco
Intérprete: Orquestra Romanza

Abertura
Compositores: Waltel Branco
Intérprete: Orquestra Romanza

Autoria: Benedito Ruy Barbosa
Direção: Herval Rossano e Walter Campos
Direção de núcleo: Herval Rossano
Período de exibição: 28/06-09/10/1976
Horário: 18h15
N° de capítulos: 87

Fonte: MEMÓRIA Globo. **O feijão e o sonho.** Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-feijao-e-o-sonho/trilha-sonora.htm>. Acesso em: 14 dez. 2017o.

Figura 48 – Ficha técnica da telenovela **O feijão e o sonho**

Autoria: [Benedito Ruy Barbosa](#)
Produção executiva: Almeida Santos
Edição: Beto Mariano
Cenografia e figurinos: José de Anchieta
Equipe de produção: Geraldo Iglesias, João Alberti e Ronaldo Falci
Pesquisa: Ana Maria Magalhães
Continuidade: Alzira das Neves
Assistência de estúdio: Carlos Domingos
Produção musical: Waltel Blanco
Sonoplastia: Guerra Peixe Filho
Assistência de cenografia: Joaquim S. da Silva
Assistência de figurinos: Ângela Bittencourt
Cenotécnica: Jorge Castelar
Coordenação de cenotécnica: Ítalo Romanão Papaleo
Maquiagem: [Eric Rzepecki](#)
Assistência de maquiagem: Myrcia Cabral e Mercedes Mattos
Iluminação: Rosemberg de Mello
Unidade portátil: José Mário Pereira, Antônio Marzullo e Pedro Pellicano
Corte: Cassiano Filho
Câmeras: Márcio Tanaka, Lizanias Azevedo, Myro Murad, Edson da Silva Carvalho e Carlos Alberto Giraldes.
Áudio: Ailton Ribeiro da Fonseca e Mauro de Araújo
Vídeo: Abílio da Fonseca Páscoa e Ivo Soares de Macedo
Contrarregista: Pedro Garcia, Carlos Silveira, João de Souza, Otávio de Farias, Adilson Luciano, Sérgio Hécio e João Mário.
Chefe de equipe: Nélcio Garcia Terra
Supervisão de externas: Ivan Ferreira Coelho
Supervisão técnica: Reinaldo Bastos
Chefe de operações: René Proença
Direção: [Herval Rossano](#) e Walter Campos
Direção de núcleo: [Herval Rossano](#)

Fonte: MEMÓRIA Globo. **O feijão e o sonho.** Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-feijao-e-o-sonho/trilha-sonora.htm>. Acesso em: 14 dez. 2017o.

Na trama **O Casarão**, os arranjos especiais para as trilhas incidentais foram compostos numa parceria entre Waltel e Antônio Faya, creditados na equipe técnica⁶⁸². Ainda em 1976, a trama **Escrava Isaura**, ambientada no período escravocrata brasileiro, revela uma das contribuições mais lembradas da trajetória de Waltel, que foi o responsável pelo arranjo realizado para a música “Retirantes”, de autoria de Jorge Amado e de Dorival Caymmi, abertura da novela: “Ela tinha uma cantada que eu achei que ficava melhor sem letra. E acabou que o ‘Lerê-Lerê’ fez o maior sucesso.”⁶⁸³. “Retirantes” foi uma música que atingiu o grande público e até os dias de hoje é lembrada como uma referência ao tema da escravidão.

No que diz respeito ao Compacto da trilha sonora de **Escrava Isaura**, além do arranjo da canção de Jorge Amado e Dorival Caymmi, Waltel contribuiu com os arranjos para as faixas “Banzo” (Os Tincoãs), “Nanã” (Moacyr Santos/Mário Telles) e “Mãe Preta” (Caco Velho/Piratini), sendo que as duas últimas foram interpretadas pela Orquestra e Coral Som Livre, sob regência do maestro paranaense. Nas trilhas incidentais da telenovela de 100 capítulos, Waltel ainda é creditado pelos arranjos especiais⁶⁸⁴.

Figura 49 – Ficha técnica da telenovela **Escrava Isaura**

Produtor executivo: Almeida Santos
 Editor: Beto Mariano
 Cenografia: Paulo Dunlop
 Supervisão de figurinos: Carlos Gil
 Figurinos: Zenilda Barbosa
 Sonoplastia: Guerra Peixe Filho
 Produção musical: João Mello
 Arranjos especiais: Waltel Branco
 Pesquisadora de época: Ana Maria Magalhães
 Abertura: Nilton Nunes e Eugênio Fernandes. Gravuras de Debret cedidas pela fundação Castro Maia.

Fonte: MEMÓRIA Globo. **Escrava Isaura.** Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/escrava-isaura/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2017i.

À lista de contribuições de 1976, somam-se os arranjos especiais para a novela da autora Janet Clair, **Duas vidas**⁶⁸⁵, e a participação/apresentação no programa **Globo de Ouro**

⁶⁸² As informações da ficha técnica da telenovela **O Casarão** estão disponíveis no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **O Casarão.** Disponível e: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-casarao/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017n.

⁶⁸³ ESSINGER, S. A musicalidade do criador do “lerê-lerê”. **O Globo**, Rio de Janeiro, 7 jan. 2012. p. 4. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020120107>>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁶⁸⁴ As informações da ficha técnica da telenovela **Escrava Isaura** podem ser acessadas no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Escrava Isaura.** Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/escrava-isaura/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2017i.

⁶⁸⁵ As informações da ficha técnica da telenovela **Duas vidas** estão disponíveis no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Duas vidas.** Disponível em:

– **A Super Parada Mensal**, temporada 76, exibida na “quarta nobre”, às 21 horas, em que Waltel “Blanco” foi o regente da Orquestra da Rede Globo, interpretando “Valsa das flores (da suíte Quebra Nozes)”, de Tchaikowsky⁶⁸⁶. Finalizando a lista, relaciona-se outra parceria de Waltel com Chico Anysio, para o LP **Roberval Taylor** (Som Livre) – personagem humorístico de Chico –, interpretando canções do próprio humorista e de Nonato Buzar. O maestro paranaense foi o responsável pelos arranjos e regências das faixas “Tango”, “Jovem Saudade” e “Cobra criada”⁶⁸⁷. Além das trilhas de telenovelas, o maestro foi o responsável pela Orquestra e Coro Som Livre, durante as gravações do Compacto **TV Disco**, no qual a orquestra da Rede Globo interpreta temas de abertura de programas como **Planeta dos Homens** e **Fantástico**.

Em **À sombra dos laranjais**, telenovela escrita por Sylvan Paezze e Benedito Ruy Barbosa, exibida em 1977, no horário das 18 horas, Waltel foi o responsável pela direção de estúdio, arranjos e regência do Compacto. Cabe ressaltar que as trilhas sonoras das telenovelas exibidas no horário das 18 horas, em 1976 e 1977, foram lançadas em Compacto. Para a produção da telenovela **Sinhazinha Flô**, o maestro, creditado como “Blanco”, dividiu a responsabilidade dos arranjos especiais da produção com Radamés Gnattali e Ivan Paulo⁶⁸⁸.

Já a série **Concertos Internacionais – Especial Villa Lobos**, homenagem ao nonagésimo aniversário do compositor, teve a colaboração dos maestros Waltel Branco, Júlio Medaglia e Edson Frederico para a produção do programa. O especial foi considerado uma superprodução pelo **Jornal dos Sports**, sendo uma produção que teve 22 horas de gravação para ser exibida ao público em um programa de apenas 50 minutos⁶⁸⁹.

<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/duas-vidas/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017h.

⁶⁸⁶ HOJE na TV. Canal 4. **O Globo**, Rio de Janeiro, 4 fev. 1976. Matutina, Cultura, p. 36. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019760204>>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁶⁸⁷ ANYSIO, C. **Roberval Taylor**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1976. 1 LP. [Contracapa].

⁶⁸⁸ As informações da ficha técnica da telenovela **Sinhazinha Flô** se encontram no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Sinhazinha Flô**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/sinhazinha-flo/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017y.

⁶⁸⁹ CAMPOS, C. Na jogada: o alto nível de produção da Globo: Villa-Lobos no ar. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 6 jul. 1977. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=O%20alto%20n%C3%ADvel%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20da%20Globo>. Acesso em: 26 set. 2018.

As telenovelas **O pulo do gato** e **Sinal de alerta**, ambas exibidas no horário das 22 horas, em 1978 – sendo que **Sinal de alerta**⁶⁹⁰ substituiu a trama **O pulo do gato**⁶⁹¹ –, têm a contribuição de Waltel Branco nas suas equipes técnicas, novamente fazendo os arranjos especiais, dessa vez em parceria com Radamés Gnattali e Guio de Moraes. Os LPs das trilhas sonoras nacionais das duas tramas trazem os mesmos créditos da equipe técnica.

O maestro paranaense teve participação também no programa musical dedicado a relembrar sucessos de décadas passadas, **Saudade não tem idade**, no episódio “Chão de estrelas”, exibido em novembro de 1978. Nesse episódio de serestas, apresentaram-se intérpretes e músicos como Agnaldo Timóteo, Wanderley Cardoso, Silvio Caldas, José Menezes, Waltel “Blanco”, Cauby Peixoto, Nelson Gonçalves, Elizeth Cardoso, entre outros⁶⁹².

No musical **Brasil Pandeiro**, também exibido mensalmente, o episódio de dezembro de 1978 foi uma homenagem aos músicos brasileiros, “[...] classe representada por Waltel Blanco, Joel do Bandolim, Zé Menezes e o Quarteto violado.”⁶⁹³, com a participação dos intérpretes Dick Farney, Emílio Santiago, Pery Ribeiro, Chico Anysio, Jamelão e Leny de Andrade. O programa apresentou uma seleção de músicas sobre o Rio de Janeiro, feitas por Ronaldo Bôscoli e Nonato Buzar⁶⁹⁴.

Relativamente ao último ano da década de 1970, as fontes descrevem sua contribuição para a trilha sonora da telenovela **Pai Herói**, em um único trabalho, sendo regente e arranjador da faixa “Allouete” (composição de Denise Emmer, para a personagem Carina, interpretada pela atriz Elizabeth Savala), lançada no LP da trilha sonora internacional e no Compacto da telenovela.

A canção “La chanson pour Anna” foi novamente relançada, 5 anos após o lançamento de sua primeira versão na trilha sonora de **Fogo sobre Terra**, fazendo parte do repertório da

⁶⁹⁰ As informações da ficha técnica da telenovela **Sinal de alerta** podem ser consultadas no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Sinal de alerta**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/sinal-de-alerta/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017x.

⁶⁹¹ As informações da ficha técnica da telenovela **O pulo do gato** estão disponíveis no site **Memória Globo**. Ver: Id. **O pulo do gato**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-pulo-do-gato/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2107p.

⁶⁹² CAMPOS, C. Na jogada: numeradas. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 23 ago. 1978. p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%201977&pesq=Saudade%20n%C3%A3o%20tem%20idade>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁶⁹³ DUTRA, M. H. Televisão: a criança numa maratona de 24 horas. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 15 dez. 1978. Serviço, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%201977&pesq=a%20crian%C3%A7a%20numa%20maratona%20de%2024%20horas>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁶⁹⁴ HOJE. Brasil Pandeiro. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 13 dez. 1978. p. 13. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%201977&pesq=o%20programa%20mostrar%C3%A1%20ainda>. Acesso em: 26 set. 2018.

coletânea **Gala 79 apresenta o melhor de novelas – Internacional**, que reuniu vários outros sucessos e fez parte do catálogo do selo SOMA⁶⁹⁵.

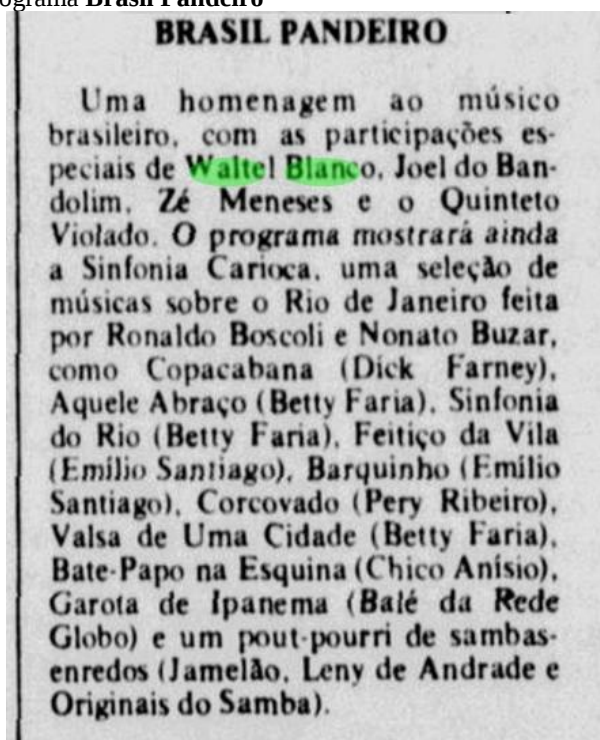
Para fechar a década de 1970, Wael participou como instrumentista no programa **Esses músicos notáveis e seus instrumentos maravilhosos**. O especial da Rede Globo foi uma homenagem aos instrumentistas, “[...] que durante anos ficavam escondidos no fundo dos palcos, começaram a ocupar lugar de destaque, ter condições de mostrar sua arte.”⁶⁹⁶. O programa reuniu grandes nomes da música instrumental, entre eles Radamés Gnattali, Arthur Moreira Lima, Sivuca, Wilson das Neves, Rosinha de Valença, Abel Ferreira, Altamir Carrilho, Edson Maciel, Hermeto Pascoal, Wael Branco, entre outros⁶⁹⁷. O maestro Wael apresentou-se ao lado de Rosinha de Valença (violão), Bituca, Chico Batera e Naldo Pereira (baterias), Copinha (flauta), Formiga, Maurício e Edwaldo (pistão), Edmundo Maciel e Manoel de Araújo (trombone) e Luciana (cavaquinho), interpretando a música “Voz do morro”⁶⁹⁸.

⁶⁹⁵ OKABE, F. V. **Wael Branco: obra e experiência musical**. 2018, 284 f. Dissertação (Mestrado em música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=52314&idprograma=40001016055P2&anobase=2018&idtc=13>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 144.

⁶⁹⁶ UM “SHOW” com músicos brasileiros. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 3 ago. 1979. Classificados, Estado do Rio de Janeiro, p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=100439_11&pasta=ano%20197&pesq=Z%C3%A9%20Menezes%20e%20Paulinho%20Nunes>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁶⁹⁷ DUTRA, M. H. Televisão: músicos e bonecos: atrações na Globo e na Bandeirantes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 3 ago. 1979. Serviço, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=atra%C3%A7%C3%B5es%20na%20Globo%20e%20na%20Bandeirantes>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁶⁹⁸ R. H. Televisão: no ar o notável som do músico brasileiro. Esse injustiçado. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 31 jul. 1979. p. 13. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=no%20ar%20o%20not%C3%A1vel%20som%20do%20m%C3%BAico%20brasileiro>. Acesso em: 26 set. 2018.

Figura 50 – Nota sobre o programa **Brasil Pandeiro**

Fonte: HOJE. Brasil Pandeiro. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 13 dez. 1978. p. 13. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=o%20programa%20mostrar%C3%A1%20ainda>. Acesso em: 26 set. 2018.

Nota: Trecho de matéria sobre a estreia do programa **Brasil Pandeiro**, publicada pelo **Jornal dos Sports**.

Tabela 31 – Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo entre 1976 e 1979

(continua)

Ano	Formato	Novela/Programa	Conexão	Contribuição
1976	LP trilha nacional	Anjo Mau (1ª versão)	Chiquinho de Moraes	Arranjos
1976	Compacto trilha sonora	Vejo a lua no céu	Orquestra Romanza	Autor, intérprete, arranjador e produtor
1976	Novela	Vejo a lua no céu	-	Produção musical
1976	Compacto trilha sonora	O feijão e o sonho	Orquestra Romanza	Autor, arranjos, regência e direção de estúdio
1976	Novela	O feijão e o sonho	-	Produção musical
1976	Novela	O Casarão	Antônio Faye	Arranjos especiais
1976	Compacto trilha sonora	Escrava Isaura	Orquestra e Coral Som Livre; Dorival Caymmi; Jorge Amado; Os Tincões; Moacyr Santos; Mário Teles; Caco Velho; Piratini	Arranjos
1976	Novela	Escrava Isaura	-	Arranjos especiais
1976	Novela	Duas vidas	-	Arranjos especiais
1976	Programa	Globo de Ouro – A Super Parada Mensal	Orquestra da Rede Globo	Regência
1976	LP trilha sonora	Roberval Taylor	Chico Anysio	Arranjos e regência
1976	Trilhas especiais	TV Disco	Orquestra e Coro Som Livre	Arranjos

Tabela 31 – Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo entre 1976 e 1979

(conclusão)

Ano	Formato	Novela/Programa	Conexão	Contribuição
1977	Compacto trilha sonora	À sombra dos laranjais	-	Direção de estúdio, repertório, arranjos e regência do Compacto
1977	Novela	Sinhazinha Flô	Radamés Gnattali; Paulo Ivan	Arranjos especiais
1977	Programa	Concertos Internacionais – Especial Villa-Lobos	Júlio Medaglia; Edson Frederico	Produção
1978	LP trilha nacional	O pulo do gato	-	Arranjos especiais
1978	Novela	O pulo do gato	Guio de Moraes; Radamés Gnattali	Arranjos especiais
1978	LP trilha nacional	Sinal de alerta	Guio de Moraes; Radamés Gnattali	Arranjos especiais
1978	Novela	Sinal de alerta	Guio de Moraes; Radamés Gnattali	Arranjos especiais
1978	Programa	Saudade não tem idade – episódio “Chão de estrelas”	-	Violonista – Apresentação
1978	Programa	Brasil Pandeiro	-	Apresentação
1979	Programa	Esses músicos notáveis e seus instrumentos maravilhosos	Radamés Gnattali; José Menezes; Arthur Moreira Lima; Sivuca; Hermeto Pascoal	Violonista – Apresentação
1979	LP/Compacto trilha sonora internacional	Pai Herói	Denise Emmer	Arranjos e regência
1979	Coletânea	Gala 79 apresenta o melhor de novelas – Internacional	Free Sound Orchestra	Regência

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

Para o seriado **O Bem-Amado**⁶⁹⁹ – baseado na novela homônima escrita por Dias Gomes e que teve exibição pela Rede Globo em 1973 –, exibido entre 1980 e 1984, o trabalho técnico de Waltel foi o de supervisor musical. Outro musical com a contribuição do maestro foi a colaboração para o programa especial **Cauby – Vida de artista**⁷⁰⁰, dedicado à carreira do

⁶⁹⁹ As informações da ficha técnica do seriado **O Bem-Amado** podem ser acessadas no site **Memória Globo**. Ver: **MEMÓRIA Globo. O Bem-Amado**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/seriados/o-bem-amado/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017m.

⁷⁰⁰ As informações da ficha técnica do especial **Cauby – Vida de artista** estão disponíveis no site **Memória Globo**. Ver: **Id. Cauby – Vida de artista**. Disponível em:

intérprete Cauby Peixoto, que até os anos 1980 contabilizava mais de 60 discos lançados. Os arranjos musicais do especial foram feitos por Lincoln Olivetti e Waltel Branco.

Em 1981, novamente em outro musical, dessa vez no programa **Alerta geral**, apresentado pela cantora Alcione, Waltel apresentou-se ao violão acompanhando Carmen Costa e a própria Alcione, num episódio dedicado a Vinicius de Mores, que contou com a presença de Beth Carvalho, Baden Powell, João Nogueira e a dupla Antônio Carlos e Jocaí⁷⁰¹.

Para o programa infantil **Sítio do Pica-Pau Amarelo** (1ª versão – temporada 81), adaptação da obra de Monteiro Lobato, exibida entre 1977 e 1986, o maestro foi o diretor musical, além de ser o autor das canções apresentadas no episódio “Rapunzel”, com três músicas compostas especialmente para essa história: “Canção da bruxa”, “Canção de Rapunzel” e “Canção dos anões”⁷⁰².

Na minissérie **Amizade colorida**, exibida em 11 episódios, a trilha ficou a cargo de Waltel “Blanco”, e o tema da série, “Lente do amor”, foi composta e interpretada por Gilberto Gil⁷⁰³. Com a música “Song of Laura” (A. Faye/W. Blanc), interpretada pela Sound Orchestra, o maestro paranaense participou da trilha sonora internacional da telenovela **Brilhante**⁷⁰⁴. E para a trilha internacional de **Jogo da vida**, Waltel participou com a canção “Patricia” (novamente da dupla A. Faye/W. Blanc), interpretada pela Life Game Orchestra⁷⁰⁵.

<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/musicais-e-shows/vida-de-artista-cauby-peixoto-especial/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017f.

⁷⁰¹ ANGEL, H. Por dentro da TV. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 jan. 1981. Matutina, Cultura, p. 32. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=198019810105>>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁷⁰² TELENOTÍCIAS. Rapunzel. **Diário de Pernambuco**, Recife, 7 set. 1981b. Caderno B, Roteiro, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=Can%C3%A7%C3%A3o%20dos%20an%C3%B5es>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁷⁰³ As informações da ficha técnica do seriado **Amizade colorida** podem ser acessadas no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Amizade colorida**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/seriados/amizade-colorida/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017c.

⁷⁰⁴ As informações da ficha técnica da telenovela **Brilhante** estão disponíveis no site **Memória Globo**. Ver: Id. **Brilhante**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/brilhante/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017e.

⁷⁰⁵ As informações da ficha técnica da telenovela **Jogo da vida** se encontram no site **Memória Globo**. Ver: Id. **Jogo da vida**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/jogo-da-vida/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017k.

Figura 51 – Créditos da canção “Song of Laura”, trilha sonora internacional da telenovela **Brilhante**

Song Of Laura
Compositores: A. Faye/ W. Blanc
Intérprete: Sound Orchestra

Fonte: MEMÓRIA Globo. **Brilhante.** Disponível em:
 <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/brilhante/trilha-sonora.htm>>. Acesso em:
 15 dez. 2017e.

Nota: Informações da trilha sonora internacional da telenovela **Brilhante**, mais especificamente da canção “Song of Laura”, de autoria de A. Faye e W. Blanc e interpretada pela Sound Orchestra.

Figura 52 – Créditos da canção “Patricia”, trilha sonora internacional da telenovela **Jogo da vida**

Patricia
Compositores: A. Faye/ W. Blanc
Intérprete: Life Game Orquestra

Fonte: MEMÓRIA Globo. **Jogo da vida.** Disponível em:
 <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/jogo-da-vida/trilha-sonora.htm>>. Acesso em:
 15 dez. 2017k.

Nota: Informações da trilha sonora internacional da telenovela **Jogo da vida**, mais especificamente da canção “Patricia”, de autoria de A. Faye e W. Blanc e interpretada pela Life Game Orquestra.

O maestro Waltel Branco, em 3 de novembro de 1981, foi dispensado como músico e solista (como foi admitido em 1965) e foi recontratado no dia seguinte, 4 de novembro, como maestro⁷⁰⁶. A demanda de trabalho do músico, dentro do departamento musical da emissora, assim como para outros artistas, foi diminuindo, e ele ainda ficou ligado às produções na parte técnica, por muito tempo produzindo trilhas incidentais para algumas produções da Rede Globo, até a nova dispensa em meados de 1987. Como destacado por Eduardo Scoville, “[...] com a entrada de Guto Graça Mello na supervisão musical da Som Livre em 1974, Waltel Branco foi sendo ‘posto de lado’.”⁷⁰⁷.

Duas telenovelas, no ano de 1982, possuem contribuições do maestro em seus LPs de trilha sonora internacional. Em **Sétimo Sentido**, com o pseudônimo de Bianco, o músico paranaense é autor e intérprete da canção “Silenzo”, e, ainda com esse pseudônimo, é um dos autores da canção “Tristesse” (Bianco/A. Faye/Danielle), interpretada por Danielle⁷⁰⁸. Já para

⁷⁰⁶ RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Terceira Câmara Cível. **Apelação cível** nº 3461/89. Waltel Branco e TV Globo LTDA, relator: Des. José Rodriguez Lema.

⁷⁰⁷ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia:** a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em:
 <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 153.

⁷⁰⁸ As informações da ficha técnica da telenovela **Sétimo Sentido** podem ser consultadas no *site* **Memória Globo**.
 Ver: MEMÓRIA Globo. **Sétimo Sentido.** Disponível em:

a produção **Sol de Verão**, novamente em parceria com A. Faye, compôs a faixa “Fallin’ love”, interpretada pela Sunset Orchestra, que fez parte da trilha sonora internacional da trama. Outro trabalho técnico referenciado ao maestro foi para a minissérie **Lampião e Maria Bonita**, em que participou na composição de “[...] uma trilha sonora especial [...]”.⁷⁰⁹, em parceria com Paulo Guimarães.

Outro trabalho marcante na carreira de Waltel Branco são as suas colaborações para o especial **Pirlimpimpim**, um musical infantil dedicado ao centenário de nascimento de Monteiro Lobato, exibido em outubro de 1982. O maestro foi um dos arranjadores do especial, juntamente com Chiquinho de Moraes, Dori Caymmi, Pepeu Gomes, Lincoln Olivetti, Zé Ramalho, César Camargo Mariano e Guto Graça Mello⁷¹⁰. Das canções apresentadas no programa e lançadas anteriormente em LP⁷¹¹, Waltel é um dos compositores de “Cuca” e “Rapunzel”, ambas em parceria com Geraldo Casé e Sylvan Paezzo, respectivamente interpretadas por Ângela Ro Ro e pelo dueto de Fábio Jr. e Lucinha Lins. No LP, Waltel também aparece creditado como arranjador, assim como na ficha do programa.

Figura 53 – Registro da obra “Cuca”

Cuca		
Titulares	Categoria	Associação
 Cedac-Casa Edit.Dif.De Arte E Cult. Ltda 	Editor	AMAR
 Geraldo Cesar Case  Case	Compositor Autor	AMAR
 Sylvan Paez Fonseca  Sylvan Paezzo	Compositor Autor	AMAR
 Waltel Branco  W. Blanco	Compositor Autor	SOCINPRO

Fonte: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Nota: Registro da obra musical “Cuca”, constante da plataforma ECAD.

<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/setimo-sentido/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017w.

⁷⁰⁹ PROGRAMAÇÃO. Canal 12. **Diário do Paraná**, Curitiba, 5 dez. 1981. Segundo caderno, p. 2. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20198&pesq=trilha%20sonora%20especial>>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁷¹⁰ As informações da ficha técnica de **Pirlimpimpim** estão disponíveis no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Pirlimpimpim**. Disponível em:

<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/pirlimpimpim/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 16 dez. 2017s.

⁷¹¹ BAPTISTA, M. Pirlimpimpim: Monteiro Lobato e a criançada ganham uma festa especial na Globo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 3 out. 1982. TV, p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=criado%20por%20Monteiro%20Lobato>. Acesso em: 26 set. 2018.

Figura 54 – Registro da obra “Rapunzel”

Rapunzel		
Titulares	Categoria	Associação
 Cedac-Casa Edit.Dif.De Arte E Cult. Ltda 	Editor	AMAR
 Geraldo Cesar Case  Case	Compositor Autor	AMAR
 Sylvan Paez Fonseca  Sylvan Paezzo	Compositor Autor	AMAR
 Waltel Branco  W. Blanco	Compositor Autor	SOCINPRO

Fonte: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Nota: Registro da obra musical “Rapunzel”, constante da plataforma ECAD.

Finalizando o ano de 1982, Waltel Branco também foi o responsável pela regência da apresentação de João Gilberto, em um programa especial realizado pela TV Bandeirantes, conforme noticiado pelo **Jornal do Brasil**, em 17 de dezembro de 1982⁷¹².

Fazendo parte da grade de programação no início de 1983, a minissérie **Bandidos da falange**, trama que narrava a criação de uma organização criminosa, teve em sua realização o contributo do versátil maestro na produção e direção musical dos seus 20 capítulos⁷¹³. Outra colaboração de Waltel foi no seriado **Mário Fofoca** (obra baseada no personagem homônimo, criado para a telenovela **Elas por Elas**, de 1982), onde participou do episódio intitulado “O árabe louco”, dessa vez como ator, interpretando o personagem “O velho do alaúde”⁷¹⁴. Como intérprete, Waltel participou do LP da trilha sonora da telenovela italiana **Marina**, com a faixa “Bachiana nº 5” (RCA-Victor, 1983), em disco lançado na Itália.

Novamente para o programa infantil **Sítio do Pica-Pau Amarelo**, Waltel Branco contribuiu como supervisor musical da temporada 83, como relatado pelo **Diário de Pernambuco**, ao descrever apenas um episódio do programa, nomeado de “Guerra dos Sacis”:

⁷¹² AMANHÃ, especial de João Gilberto na Bandeirantes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 17 dez. 1982. Caderno B, p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=especial%20de%20Jo%C3%A3o%20Gilberto%20na%20Bandeirantes>. Acesso em: 26 set. 2018.

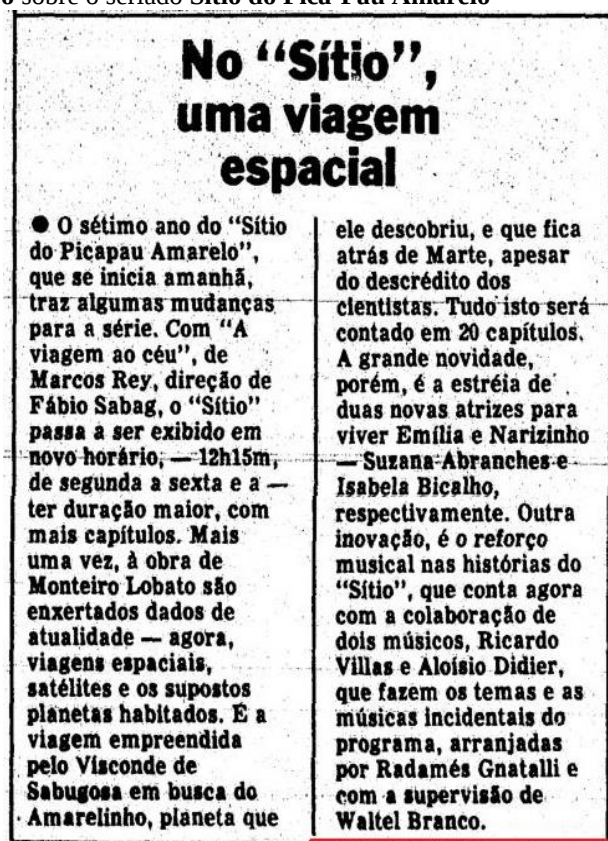
⁷¹³ As informações da ficha técnica da minissérie **Bandidos da falange** encontram-se no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Bandidos da falange**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/bandidos-da-falange/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017d.

⁷¹⁴ TELENOTÍCIAS. Mário Fofoca. **Diário de Pernambuco**, Recife, 2 jun. 1983b. Caderno B, Diversões, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=o%20%C3%A1rabe%20louco>. Acesso em: 26 set. 2018.

Mais de 30 temas, entre músicas com letra, vinhetas, temas incidentais, foram criados especialmente para essa história por Aluísio Didier e Ricardo Vilas, autores também dos arranjos – ao lado de Radamés Gnattali, que orchestra algumas músicas –, sob supervisão musical de Waltel Branco.⁷¹⁵

Ao contrário da longevidade de uma telenovela, que permanece em torno de 6 meses no ar, a temporada de 1983 do **Sítio do Pica-Pau Amarelo** teve 20 capítulos e contou com uma trilha sonora totalmente original⁷¹⁶. Dessa maneira, pode-se ter ideia da produção do departamento musical da emissora, e ao mesmo tempo perceber a quantidade de músicas feitas especialmente para colaborar com cenas específicas, as quais não foram registradas ou possuam os devidos créditos.

Figura 55 – Nota d'O Globo sobre o seriado **Sítio do Pica-Pau Amarelo**



Fonte: A SEMANA. No “Sítio”, uma viagem espacial. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 mar. 1983. Matutina, Revista da TV, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=198019830306>>. Acesso em: 26 set. 2018.

Nota: Trecho de matéria para a divulgação da temporada de 1983 do programa infantil **Sítio do Pica-Pau Amarelo**.

⁷¹⁵ TELENÓTIAS. A guerra dos Sacis. **Diário de Pernambuco**, Recife, 24 mai. 1983a. Caderno B, Diversões, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=A%20m%C3%BAlica%20sempre%20esteve%20presente%20no%20S%C3%ADtio>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁷¹⁶ A SEMANA. No “Sítio”, uma viagem espacial. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 mar. 1983. Matutina, Revista da TV, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=198019830306>>. Acesso em: 26 set. 2018.

A minissérie **Anarquistas, graças a Deus**, exibida em 1984, em 9 capítulos, que relatava a vida de uma família de imigrantes italianos no Brasil do início do século XX, teve Waltel Branco como supervisor musical, creditado na ficha técnica de produção da minissérie e no LP da sua trilha sonora. Continuando a colaborar com as séries da Rede Globo, no mesmo ano, o músico também foi creditado pela supervisão musical dos 20 capítulos da minissérie **Rabo de saia**⁷¹⁷.

Em trilhas sonoras internacionais, usando o pseudônimo W. Blanco, o músico compôs as canções “Love Theme” (em parceria com A. Faye), para a telenovela **Livre para voar**, e “Autumn” (com A. Faye e Lily), para a telenovela **Corpo a corpo**, as quais foram interpretadas, respectivamente, pelos conjuntos Love Sound Orchestra e Season of Love. Possivelmente, essas duas orquestras eram desmembramentos da Free Sound Orchestra e/ou Orquestra Som Livre, além de serem orquestradas e arranjadas pelo paranaense.

Figura 56 – Registro da obra “Love Theme”

Love Theme		
Titulares	Categoria	Associação
 Antonio Faya  A. Faye	Compositor Autor	ANACIM
 Waltel Branco  W. Blanco	Compositor Autor	SOCINPRO
		

Fonte: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Nota: Registro da obra musical “Love Theme”, constante da plataforma ECAD.

Figura 57 – Registro da obra “Autumn”

Autumn		
Titulares	Categoria	Associação
 Antonio Faya  A. Faye	Compositor Autor	ANACIM
 Edicoes Musicais Tapajos Ltda.  Tapajos	Editor	UBC
 Lyly 	Compositor Autor	-
 Waltel Branco 	Compositor Autor	SOCINPRO
		

Fonte: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Nota: Registro da obra musical “Autumn”, constante da plataforma ECAD.

⁷¹⁷ As informações da ficha técnica da minissérie **Rabo de saia** podem ser consultadas no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Rabo de saia**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/rabo-de-saia/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017t.

No ano de 1985, o músico acompanhou ao violão a cantora Fafá de Belém para uma versão do **Hino Nacional Brasileiro**, apresentada no programa **Globo Repórter**, de tema “Brasil verde-amarelo”⁷¹⁸. O paranaense também participou, junto com Márcio Pereira, da produção musical da telenovela **Um sonho a mais**⁷¹⁹. Na trilha sonora internacional da telenovela **A gata comeu**, Waltel participou com o pseudônimo de W. White, sendo autor e intérprete da canção “Caribe” (tema de Gláucia)⁷²⁰. No mesmo ano, conforme descrito no jornal **Última Hora**, em 18 de outubro de 1984, Waltel apresentou-se, ao lado do grupo Wow e do Quarteto de Trombones, no programa **O show é a música**, da TV Educativa⁷²¹.

A trilha sonora da minissérie **O tempo e o vento** (1ª versão) também atesta a dificuldade de relacionar Waltel Branco às suas obras musicais, pois o próprio músico – em entrevista concedida a Mauro Koth e Neigmar de Sousa para a revista **Poeirazine**, a qual é citada por Eduardo Scoville em sua tese de doutorado – relatou ter composto as músicas para a trama:

Um exemplo foi a série “O tempo e o vento”. A Globo encomendou a trilha sonora para o Tom Jobim que levou dois anos para compor. A uma semana da estréia ele entregou a trilha e o Boni não gostou. Me chamaram e tive que fazer a trilha em uma semana. Como eu era funcionário não pude recusar. A essa altura o nome do Tom já estava nos créditos e não poderia ser retirado, ele então deixou uma carta no ECAD (Escritório Central de Arrecadação de Direitos Autorais) para que eu recebesse pela autoria, e o nome do compositor saiu como Tom Jobim.⁷²²

Para a telenovela **Roque Santeiro** (exibida entre 24 de junho de 1985 e 22 de fevereiro de 1986) – trabalho que delimita a baliza temporal deste trabalho –, Waltel foi um dos responsáveis pelas trilhas incidentais da trama, em parceria com Radamés Gnattali e Mário

⁷¹⁸ FIM de semana. No ar, Tancredo Neves. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 15 mar. 1985. Caderno B, p. 5. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=das%209%20da%20manh%C3%A3%20%C3%A0s%2013%20horas>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁷¹⁹ As informações da ficha técnica da telenovela **Um sonho a mais** estão disponíveis no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Um sonho a mais**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/um-sonho-a-mais/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2018e.

⁷²⁰ As informações da ficha técnica da telenovela **A gata comeu** podem ser acessadas no site **Memória Globo**. Ver: Id. **A gata comeu**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/a-gata-comeu/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017a.

⁷²¹ HOJE na TV. TV Educativa. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 18 out. 1984. Segundo caderno, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4622109141155/I0127355-20Alt=002110Lar=001330LargOri=004238AltOri=006723.JPG>>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁷²² BRANCO, 2004, p. 28 apud SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970**. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018, p. 153.

Pereira⁷²³. Além disso, contribuiu para o volume II do LP das trilhas sonoras originais da obra televisiva, com a autoria da canção “Amparito Amor” (W. Blanco/Roberto Nascimento), interpretada por Cauby Peixoto⁷²⁴. A sátira política **Roque Santeiro**, escrita por Dias Gomes e Agnaldo Silva, foi um dos maiores sucessos da teledramaturgia brasileira, tendo sido barrada pela censura em 1975, às vésperas da sua estreia, e reinterpretada em 1985, em meio ao processo de redemocratização do país, alcançando recordes de audiência, “[...] atingindo 74% do público telespectador em todo o país [...]”⁷²⁵, ou seja, “[...] a telenovela de maior audiência de todos os tempos [...]”, como considerado pela **Tribuna da Imprensa**, em 1985⁷²⁶. A obra teledramatúrgica teve veiculação internacional, sendo exportada para outros países, entre eles Angola, Argentina, Canadá, Chile, Cuba, Espanha, Estados Unidos, México e Portugal⁷²⁷.

Figura 58 – Registro da obra “Amparito Amor”

Amparito Amor		
Titulares	Categoria	Associação
 Roberto Vieira Do Nascimento  Roberto Nascimento	Compositor Autor	SOCINPRO
 Sigem Sistema Globo De Edicoes Musicais Ltda 	Editor	UBC
 Waltel Branco  W. Blanco	Compositor Autor	SOCINPRO
 Warner Chappell Edicoes Musicais Ltda  Warner	Editor	UBC

Fonte: ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

Nota: Registro da obra musical “Amparito Amor”, constante da plataforma ECAD.

⁷²³ As informações da ficha técnica da telenovela **Roque Santeiro** podem ser encontradas no site **Memória Globo**. Ver: MEMÓRIA Globo. **Roque Santeiro**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/roque-santeiro/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017u.

⁷²⁴ TRILHAS de Roque. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 2-3 nov. 1985. p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_04&pasta=ano%20198&pesq=novela%20maior%20audi%C3%Aancia>. Acesso em: 26 set. 2018.

⁷²⁵ MELO, J. M. **Televisão brasileira**: 60 anos de ousadia, astúcia, reinvenção. São Paulo: Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação, 2010. p. 170.

⁷²⁶ TRILHAS..., op. cit.

⁷²⁷ MEMÓRIA..., op. cit.

Tabela 32 – Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo entre 1980 e 1985

(continua)

Ano	Formato	Novela/Programa	Conexão	Contribuição
1980	Seriado	O Bem-Amado	-	Supervisão musical
1980	Programa	Cauty – Vida de artista	Lincoln Olivetti	Arranjos
1981	Programa	Alerta geral	Carmen Costa; Alcione	Violonista
1981	Programa	Sítio do Pica-Pau Amarelo	-	Composições e direção musical
1981	Minissérie	Amizade colorida	-	Composição e arranjos
1981	LP trilha internacional	Brilhante	Aycha; A. Faye	Composição
1981	LP trilha internacional	Jogo da vida	Life Game Orchestra; A. Faye	Composição
1982	LP trilha internacional	Sétimo Sentido	Bianco; Danielle; A. Faye	Autor e Intérprete
1982	LP trilha internacional	Sol de Verão	Sunset; A. Faye	Composição
1982	Minissérie	Lampião e Maria Bonita	Paulo Guimarães	Trilha sonora especial
1982	LP trilha sonora	Pirlimpimpim	Lúcia Lins; Fábio Jr.; Ângela Ro Ro; Geraldo Casé; Sylvan Paezzo	Composição
1982	Especial	Pirlimpimpim	Chiquinho de Moraes; Dori Caymmi; Pepeu Gomes; Lincoln Olivetti; Zé Ramalho; César Camargo Mariano; Guto Graça Mello	Arranjos
1983	Minissérie	Bandidos da falange	-	Produção e direção musical
1983	Série	Mário Fofoca	-	Participação no episódio “O árabe louco”, interpretando “O velho do alaúde”
1983	Programa	Sítio do Pica-Pau Amarelo	-	Supervisão musical da temporada de 1983
1983	LP trilha sonora (lançado na Itália)	Marina	-	Intérprete
1984	LP trilha sonora	Anarquistas, graças a Deus	-	Supervisão musical
1984	Minissérie	Anarquistas, graças a Deus	-	Supervisão musical
1984	Minissérie	Rabo de saia	-	Supervisão musical
1984	LP trilha internacional	Livre para voar	Love Sound Orchestra; A. Faye	Composição

Tabela 32 – Trilhas sonoras e incidentais para a Rede Globo entre 1980 e 1985

(conclusão)

Ano	Formato	Novela/Programa	Conexão	Contribuição
1984	LP trilha internacional	Corpo a corpo	Season of love; A. Faye; Lily)	Composição
1985	Programa	Globo repórter	Fafá de Belém	Versão do Hino Nacional Brasileiro (Waltel ao violão) no Globo Repórter de tema “Brasil verde-amarelo”
1985	Novela	Um sonho a mais	Márcio Pereira	Produção musical
1985	Minissérie	O tempo e o vento	Tom Jobim	Composição
1985	LP trilha internacional	A gata comeu	W. White	Autor e intérprete
1985	LP trilha nacional – Vol. II	Roque Santeiro	Cauby Peixoto; Roberto Nascimento	Composição
1985	Novela	Roque Santeiro	Radamés Gnattali; Márcio Pereira	Trilha incidental

Fonte: Adaptado de: O GLOBO. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 5 set. 2017; HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018; ECADNET. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018; Acervo MUSIN; IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a; DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a; POPSIKE.COM. Disponível em: <<https://www.popsike.com/>>. Acesso em: 20 set. 2018; Acervo pessoal do autor.

A versatilidade de Waltel para a composição de trilhas e para seus trabalhos nos bastidores das produções estendeu-se até 30 de junho de 1987, quando foi dispensado da emissora. Até sua saída da Rede Globo, o músico trabalhou nas telenovelas **Ti Ti Ti** (1ª versão, exibida entre 5 de agosto de 1985 e 7 de março de 1986), na qual foi coordenador musical e participou do LP da trilha sonora internacional com o pseudônimo de Tito Velasquez, com a canção “Valentin” (tema do personagem Victor Valentin), e **De quina pra lua**, em que também exerceu a função de coordenador musical.

Ultrapassando a baliza do tempo, mas ilustrando a continuidade dos trabalhos do maestro na emissora, em 1986, Waltel fez o arranjo da canção “Alguém que olhe por mim”, interpretada por Emílio Santiago, a qual fez parte da trilha original da telenovela **Cambalacho**. O músico paranaense ainda participou das telenovelas **Selva de Pedra** (2ª versão), **Sinhá Moça** (1ª versão), **Roda de fogo** e **Hipertensão**, fazendo parte da equipe responsável pela trilha incidental de tais tramas. Em 1987, fez parte da equipe da trilha incidental da telenovela **Direito de amar**. Depois de 1987, Waltel fez alguns trabalhos esporádicos para a emissora, sendo pago

por cada serviço, sendo um desses trabalhos os arranjos para o tema de abertura da telenovela **O rei do gado**.

Figura 59 – Departamento musical da Rede Globo de Televisão



Fonte: ELES têm 20 anos de Rede Globo. **Aldeão**, Rio de Janeiro, jun. 1985. Suplemento, p. 3; Coleção Waltel Branco, Acervo Musin. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Nota: A partir da esquerda, Moacir Marques da Silva, Edmundo Maciel Pereira, Pedro Silveira Neto, Waltel Branco, Nathercia Silva, Walter Monteiro da Rosa e José Pinto (Formiga).

É inegável a contribuição de Waltel Branco para a música televisava brasileira. Ao longo de sua trajetória dentro da Rede Globo, o músico foi responsável por trilhas nacionais e internacionais, trilhas incidentais, temas de abertura e temas de personagens, supervisão, direção, produção, regências e arranjos. Ao seu currículo, somam-se: 42 contribuições para trilhas sonoras nacionais originais de programas e especiais; 27 trilhas sonoras internacionais de telenovelas da emissora; 24 trabalhos técnicos em produções da Rede Globo de Televisão; e 7 participações em programas musicais e de teledramaturgia.

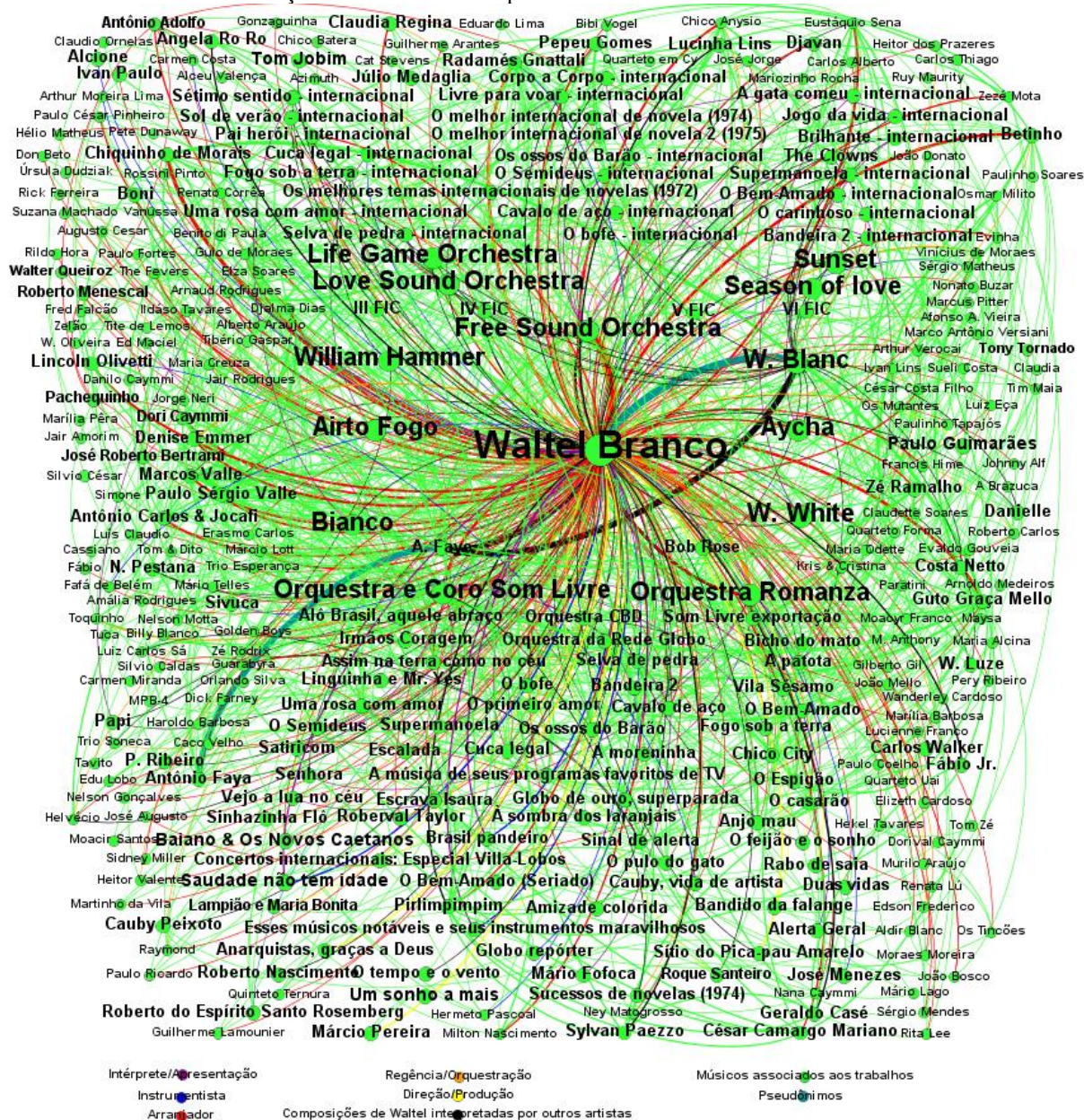
Ademais, Waltel soube criar trilhas e temas bem específicos, misturando diferentes sonoridades, aproveitando os diversos ritmos apresentados pela MPB e, inclusive, apropriando-se das mudanças estético-ideológicas que aconteceram ao longo da história da música brasileira. Suas influências e referências foram da música clássica ao *soul*, da bossa nova ao flamenco, sabendo aproveitar a experiência que conquistou para construir suas trilhas, além de apresentar um vasto conhecimento para diferenciar os ritmos conforme construía as trilhas nacionais e internacionais.

Não há como negar que o músico paranaense se tornou uma das grandes referências para a formação da identidade musical televisiva brasileira, uma vez que a música e as telenovelas ajudaram a cultura a chegar a segmentos mais populares⁷²⁸. Waltel tinha a percepção e o conhecimento, e, a partir disso, construía o tipo de música que deveria ser feito para cada personagem das telenovelas, como também o tipo de arranjo para os variados trabalhos que realizou ao longo da sua carreira, com qualidades plurais e muito bem diversificadas.

Ao refletir sobre a (re)construção metodológica de sua trajetória profissional, suas atividades refletem uma vasta produção artística, um músico com grande reconhecimento e conceituado dentro da indústria fonográfica. Através de suas trajetórias, constata-se que Waltel Branco teve sua carreira relegada pelo grande público, mas construiu um percurso de sucesso nos bastidores de gravações, de trabalhos e atividades técnicas, que o colocaram como um profissional requisitado pela indústria.

Apesar de ser reconhecido no meio musical, ainda há dificuldades de encontrar os créditos de suas contribuições, seja pela falta de informação, seja pelos seus múltiplos alter egos, os quais fizeram com que, em muitas ocasiões, as músicas não fossem creditadas a ele, seja pelo vínculo como funcionário da Rede Globo de Televisão, já que a emissora não efetivava os registros de obras ou de fonogramas. Contudo, mesmo que seja difícil contabilizar os trabalhos de Waltel Branco, é possível assegurar-se que as obras musicais e os fonogramas registrados no banco de dados da plataforma ECAD apresentam-se incompletos e não contemplam os direitos do maestro.

⁷²⁸ NAPOLITANO, M. **Cultura brasileira**: utopia e massificação (1950-1980). 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 82.

Gráfico 4 – Rede de contribuições de Waltel Branco para a Rede Globo de Televisão⁷²⁹

Fonte: O autor.

Nota: Gráfico gerado pelo GEPHI a partir dos dados analisados dos trabalhos de Waltel Branco para a trilhas sonoras da Rede Globo de Televisão.

Ao observar o Gráfico 4, acima, em que se demonstram as relações profissionais de Waltel dentro do departamento musical da Rede Globo, é possível perceber que o músico paranaense, embora não fosse reconhecido pela massa, esteve inserido no meio artístico, entre os principais expoentes do cenário, sendo um dos músicos mais importantes na construção e no desenvolvimento da música televisiva no Brasil. Suas contribuições foram destaque nos bastidores e em funções técnicas, contabilizando participações com diferentes pseudônimos nas

⁷²⁹ Gráfico anteriormente apresentado no item 2.2, do Capítulo 2.

trilhas sonoras de telenovelas e programas, caracterizando o maestro como um dos nomes mais requisitados no meio e como um dos profissionais com mais contribuições em produções sonoras para a televisão entre 1970 e 1985.

Diante de diferentes trajetórias e possibilidades, pode-se perceber que Waltel Branco optou por uma carreira sólida e estável, escolhendo ter um vínculo empregatício com a emissora a partir de 1965. E, ao dedicar-se aos trabalhos nos bastidores, sua carreira enquanto artista ficou relegada a segundo plano, mas, ao mesmo tempo, suas contribuições para a música televisiva expressaram sua liberdade criativa e experimentos sonoros, livres de quaisquer rótulos, em um meio no qual o maestro exteriorizou sua pluralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com formação em músicas clássica e erudita, ao mesmo tempo com influências de ritmos latinos e do *jazz*, somados a experimentos no *fusion*, mesclando com a música brasileira (incluindo os vários gêneros de nossa sonoridade), o paranaense Waltel Branco, nascido em 22 de novembro de 1929, na cidade de Paranaguá, iniciou sua carreira profissional na década de 1950, apresentando-se em rádios, casas noturnas e em pequenos concertos na capital do Paraná. A partir do grande destaque no circuito local, tendo sido retratado nos jornais como grande promessa, o músico mudou-se para o Rio de Janeiro, inserindo-se no cenário musical brasileiro como um profissional virtuoso, com uma vivência e uma personalidade musical muito bem diversificada e cheia de componentes técnicas.

Ao longo de suas “trajetórias profissionais”, pensadas aqui a partir de movimentos, deslocamentos e colocações, e ilustradas neste estudo pelos ambientes profissionais com os quais estabeleceu contato entre as décadas de 1960 e 1980, Waltel construiu uma carreira que acompanhou as modificações ocorridas na indústria fonográfica brasileira, incorporando em suas colaborações novas tendências, ritmos, estilos e gêneros musicais, possibilitando sua colocação no mercado. Em vista disso, foi possível constatar as particularidades de sua trajetória profissional e compreender como o músico tornou-se um dos especialistas mais requisitados do cenário musical brasileiro, no qual teve suas vivências e atuou, ajudando a configurar o mercado e auxiliando na legitimação da sigla MPB, em uma fase que alcançara um grande reconhecimento sociocultural.

Desdobrando-se em diferentes meios, a trajetória profissional de Waltel perpassa um conjunto de trabalhos de sucesso, compostos por uma variedade de músicos, propondo novas formas de produção sonora em diferentes colaborações através dos mais diversos gêneros musicais, enfatizando as misturas de estilo, dentre elas bossa nova/*jazz*, samba/*jazz* e bossa nova/latina, além do desenvolvimento do *funk/soul* e da música brega e das experimentações de sons com diferentes elementos. Com a expansão da indústria fonográfica brasileira a partir da metade da década de 1960, as contribuições de Waltel Branco evidenciam a busca pela modernização do mercado e, ao mesmo tempo, demonstram um profissional que soube acompanhar e adaptar-se às demandas, aos requisitos e aos padrões artísticos consolidados ao longo da história da MPB.

Através do recorte temporal proposto pela pesquisa, foi possível constatar um músico/maestro com características plurais, notadamente ativo dentro dos cenários pelos quais transitou, tal como observamos nas análises de suas contribuições, constituindo suas

“trajetórias” e mostrando-se um artista técnico e com recursos múltiplos, atribuídos pelos estudos e experiências musicais vivenciadas ao longo de sua carreira.

Contudo, dentro da proposta de (re)construir sua trajetória profissional a partir de suas obras e contribuições, revelaram-se percursos em diferentes universos musicais, desempenhando variadas funções técnicas. Assim, Waltel caracterizou-se por ser alheio a qualquer tipo de fronteira e espaço delimitado, o que se reflete em seus trabalhos, que não se detêm a nenhum estilo ou movimento, sendo que a sua versatilidade o permitiu que misturasse ritmos, diversificando seu conjunto musical e apresentando características plurais, muito bem diversificadas e com uma musicalidade de maior qualidade.

O estudo buscou analisar a produção de Waltel, entre 1963 e 1985, descrita em fichas técnicas e/ou créditos, procurando validar as contribuições, a fim de desmistificar e esclarecer alguns pontos até então desconhecidos, obscuros ou não compreensíveis de sua vida profissional. Assim, com os devidos créditos, chegou-se a um universo de 9 discos solos, 173 contribuições em LPs/Compactos de outros artistas e 100 produções da Rede Globo/Som Livre (um conjunto aproximado de 1400 músicas), dentre composições, interpretações, arranjos, regências, produção e direção, sendo que algumas de suas criações sonoras tornaram-se conhecidas sem que o grande público soubesse que eram do músico paranaense.

A quantidade estimada de canções levantadas, até o presente momento, representa parte da totalidade, pois, devido à extensão das contribuições, aos seus vários pseudônimos e à falta de créditos nos trabalhos, torna-se difícil mapear todas as suas colaborações. Tal contexto abre possibilidades para novas análises, assim como a perspectiva para outros estudos em torno da carreira de Waltel Branco, a fim de aproximar-se do conjunto completo de obras, haja visto que o jornal **Estado de S. Paulo**, em 2 de setembro de 1986, descreveu que o músico paranaense, no ano anterior à publicação, tinha elaborado e gravado “[...] quase 2000 arranjos.”⁷³⁰. Além dessa questão, outro ponto a ser levantado, futuramente, seria o das análises de dados que auxiliassem a (re)construção do início de sua carreira (principalmente sobre a trajetória internacional), com a finalidade de resolver as contraposições e contradições originárias, retratadas pelas pequenas biografias existentes.

De fato, o paranaense insere-se como um dos músicos mais ativos de um cenário múltiplo de valores culturais e estéticos, que consagrou tantos personagens, estando em seu currículo nomes como, por exemplo, João Gilberto, Elis Regina, Roberto, Tim Maia, Pery Ribeiro, Antonio Carlos & Jofafi, Odair José, entre outros expoentes da música brasileira.

⁷³⁰ PROJETO Aipim. O Brasil sobe ao palco com Waltel. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 2 set. 1986. Segundo Caderno, Guia, p. 8.

Ademais, o paranaense também é um dos principais nomes da música televisiva brasileira, do desenvolvimento das trilhas sonoras de telenovelas e das trilhas incidentais da Rede Globo, sendo um dos responsáveis pelas elaborações desse mercado musical entre os anos de 1970 e 1985. Ainda, pode-se apontar o maestro como um dos principais agentes no processo de produção musical para a televisão, em específico para a TV Globo, durante o período em que trabalhou na emissora (1965-1987). A longevidade dentro do departamento musical da emissora foi caracterizada por seu conhecimento, virtuosidade e percepção para a composição de temas específicos.

O maestro foi um dos principais nomes do cenário brasileiro e participou de inúmeras obras com diversos artistas, ficando tais colaborações praticamente resumidas aos bastidores de gravações, o que o colocou apenas como mais um nome nas contracapas de LPs e em fichas técnicas. Os trabalhos nos bastidores e os créditos registrados com seus múltiplos alter egos fizeram com que, em muitas ocasiões, as músicas não fossem assinadas e nem creditadas a ele, pois, provavelmente, o vínculo como funcionário da Rede Globo, ou o regime de contrato nos trabalhos, não permitia que o registro fosse efetivado. Fato é que a atuação de Waltel ficou resumida a alguns créditos e aos trabalhos nos bastidores, fazendo com que o paranaense assumisse a condição de um músico desempenhando trabalhos técnicos, deixando sua carreira solo em segundo plano.

Como músico profissional, a trajetória de Waltel Branco é inquestionável, afinal podemos contar parte da história da música brasileira através de suas colaborações e da sua atuação como músico, pois a sua contribuição é de extremo valor para a música brasileira em geral. Hoje, seus discos solos e alguns LPs/Compactos que contêm suas colaborações são cultuados internacionalmente e mantêm o *status* de raridade, sendo comercializados com alto valor no mercado.

Isso posto, o estudo é uma possibilidade de conhecer parte da carreira do músico paranaense, além de “ouvir” um universo musical muito bem diversificado. E, assim como o maestro merece reconhecimento, o grande público merece conhecer a obra de Waltel Branco.

REFERÊNCIAS

Bibliografias

ADORNO, T. W. Sobre música popular. In: COHN, G. (Org.); FERNANDES, F. (Coord.). **Theodor W. Adorno: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1986. p. 92-99. (Coleção Grandes Cientistas Sociais, v. 54).

ALENCAR, M. **A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2004.

ARAÚJO, P. C. **Eu não sou cachorro, não: música popular cafona e ditadura militar**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

BARBOSA, M. **História cultural da imprensa: Brasil – 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 183-191.

_____. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução de Denice Barbara Catani. São Paulo: UNESP, 2004.

BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008.

CABRAL, S. **Antônio Carlos Jobim: uma biografia**. São Paulo: Nacional, 2008.

CEVASCO, M. E. Um plano de trabalho: “Culture is ordinary”. In: _____. **Para ler Raymond Williams**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. p. 43-75.

COHEN, M. **Juscelino Kubitschek: o presidente Bossa-Nova**. São Paulo: Globo, 2005.

COLLAÇO, Á.; LEITE, Z. C. A bossa-nova. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008a. p. 10.

_____. Artista bossa nova. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008b. p. 10-11.

_____. Cuba e Rio de Janeiro. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008c. p. 9.

_____. O erudito. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008d. p. 14-15.

_____. Viajante. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008e. p. 12-13.

_____. Waltel, que pensava ser Walter. In: BRANCO, W.; MENANDRO, C. (Orgs.). **A obra para violão de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2008f. p. 7-8.

DAPIEVE, A. **BRock**: o rock brasileiro dos anos 80. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

DIAS, M. T. **Os donos da voz**: indústria fonográfica brasileira e a mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo, 2000.

DOSSE, F. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EDUSP, 2009.

ELIAS, N. **Mozart**: sociologia de um gênio. Tradução de Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

FERREIRA, J.; GOMES, A. C. **1964**: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

FRANCISCHINI, A. **Laurindo de Almeida**: dos trilhos de Miracatu às trilhas em Hollywood. São Paulo: UNESP, 2009.

GASPARI, E. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. (Coleção As ilusões armadas, v. 1).

KARVAT, E. C. Vidas como Advento: indagações (a partir das biografias de Farias Michaelle) a cerca de trajetórias de vida, biografias e escrita da história. In: COSTA, H.; PEGORARO, J. W.; STANCZYK FILHO, M. (Orgs.). **O Paraná pelo caminho**: Histórias, trajetórias e perspectivas. Curitiba: Máquina de Escrever, 2017. p. 16-44.

LEVI, G. Usos da Biografia. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 167-182.

LORIGA, S. A Biografia como problema. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. M. (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 225-249.

MELLO, Z. H. **A Era dos Festivais**: uma parábola. São Paulo: Editora 34, 2003.

MELO, J. M. **Televisão brasileira**: 60 anos de ousadia, astúcia, reinvenção. São Paulo: Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação, 2010.

MORELLI, R. C. L. **Indústria fonográfica**: um estudo antropológico. Campinas: UNICAMP, 1991. (Série Teses).

MORIN, E. A indústria cultural. In: FORACCHI, M. M.; MARTINS, J. S. (Orgs.). **Sociologia e sociedade**: leituras de introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977. p. 299-304.

MOTTA, N. **Noites Tropicais**: solos, improvisos e memórias musicais. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

NAPOLITANO, M. **Seguindo a canção**: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo: Annablume/FAPESP, 2001a. (Série Teses).

_____. **História & Música**: história cultural da música popular. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

_____. Forjando a revolução, remodelando o mercado: a arte engajada no Brasil (1956-1968). In: FERREIRA, J.; REIS, D. A. (Orgs.). **Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007a. p. 585-617. (Coleção As esquerdas no Brasil, v. 2).

_____. **Cultura brasileira**: utopia e massificação (1950-1980). 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **1964**: a história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

PAIVA, J. E. R. Vacinado com agulha de vitrola: os anos dourados da gravadora RGE. In: GUERRINI JUNIOR, I.; VICENTE, E. (Orgs.). **Na trilha do disco**: relatos sobre a indústria fonográfica no Brasil. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. p. 9-22.

PEIXOTO, L. F. L.; SEBADELHE, Z. O. **1976**: Movimento Black Rio. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

PINHEIRO, M. **Cale-se**: A MPB e a ditadura militar. Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2010.

REIS, D. A. **Ditadura militar, esquerdas e sociedade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

RIDENTI, M. **O fantasma da revolução brasileira**. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2010.

_____. Cultura e política: os anos 1960-1970 e sua herança. In: FERREIRA, J. L.; NEVES, L. A. (Orgs.). **O Brasil Republicano**: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 133-166. (v. 4).

RIGHINI, R. R. **A trilha sonora da telenovela brasileira**: da criação à finalização. São Paulo: Paulinas, 2004.

SCHMIDT, B. B. A biografia histórica: o “retorno” do gênero e a noção de “contexto”. In: GUAZELLI, C. A. B. et al. (Orgs.). **Questões de Teoria e Metodologia da História**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. p. 121-129.

SOUZA, T. Waltel Branco: o erudito de mil faces. In: _____. **Sambalanço, a bossa que dança – um mosaico**. São Paulo: Kuarup, 2016. p. 109-113.

SOUZA NETO, M. J. **A [Des]construção da música na cultura paranaense**. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 2004.

WALTTEL BRANCO. In: GRANDE Enciclopédia Delta Larousse. Rio de Janeiro: Delta, 1972. v. 15. p. 1022.

ZUCULOTO, V. R. M. A programação do rádio brasileiro do campo público: um resgate da segunda fase histórica, dos anos 40 ao início dos 70. In: FERRARETO, L. A.; KLÖCKNER, L. (Orgs.). **E o rádio?:** novos horizontes midiáticos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. p. 238-254.

Artigos científicos

ABDALA JUNIOR, R. Brasil anos 1990: teleficção e ditadura – entre memórias e história. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 25, p. 94-111, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi25/TOPOI25_2012_A05.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

AGUIAR, M. C.; BORGES, C. C. M. V. As raízes do jazz e a Original Dixieland Jazz Band. **Spectrum, Millenium**, n. 29, p. 123-135, jun. 2004. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/19.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

ALAMBERT, F. A arte como mercadoria: crítica materialista desde Benjamin. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLITICAS DE LA MEMORIA, 3., 2010, Buenos Aires, Argentina. **Anais eletrônicos...** Buenos Aires, Argentina: Centro Cultural de la Memoria Haroldo Conti, 2010. Disponível em: <http://conti.derhuman.jus.gov.ar/2010/10/mesa-42/alambert_mesa_42.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2018.

ANTONIETTI, A. C.; CARRASCO, C. R.; FERREIRA, S. C. N. C. A música nas aberturas das telenovelas da Rede Globo de Televisão no período de 1970 a 2012: funções e dramaturgia musical. **Opus**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 237-256, dez. 2012. Disponível em: <<https://vdocuments.site/opus182full.html>>. Acesso em: 12 set. 2018.

AVELAR, A. S. A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões. **Dimensões**, Vitória: UFES, v. 24, p. 157-172, 2010. Disponível em: <<http://www.portaldepublicacoes.ufes.br/dimensoes/article/viewFile/2528/2024>>. Acesso em: 12 set. 2018.

BASTIAN, M.; HEYMANN, S.; JACOMY, M. GEPHI: an open source software for exploring and manipulating networks. **International AAAI Conference on Weblogs and Social Media**, 2009. Disponível em: <<https://gephi.org/publications/gephi-bastian-feb09.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2018.

BASTOS, M. B.; PIEDADE, A. T. C. O desenvolvimento histórico da “música instrumental”, o jazz brasileiro. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 16., 2006, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: ANPPOM, 2006. p. 931-936. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/09_Pos_Etno/09POS_Etno_02-223.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2018.

BIROLI, F. Representações do golpe de 1964 e da ditadura na mídia: sentidos e silenciamentos na atribuição de papéis à imprensa, 1984-2004. **Varia Historia**, Belo Horizonte, v. 25, n. 41, p. 269-291, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/vh/v25n41/v25n41a14.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

BORGES, V. A arte como profissão e trabalho: Pierre-Michel Menger e a sociologia das artes. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra: Universidade de Coimbra, v. 67, p. 129-134, dez. 2003. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/rccs/pdf/1209>>. Acesso em: 12 set. 2018.

BORN, C. Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 3, n. 5, p. 240-265, jan./jun. 2001. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/sociologias/article/viewFile/5736/3326>>. Acesso em: 12 set. 2018.

CALABRE, L. A era do rádio: memória e história. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 22., 2003, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2003. Disponível em: <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacional/S.22/ANPUH.S22.379.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

CARDOSO, S. O. O fenômeno “cafona” e a crítica musical nos anos 1970. In: ENCONTRO REGIONAL SUDESTE DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 3., 2014, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ALCAR, 2014. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-regionais/sudeste/3o-encontro-2014/gt-4-2013-historia-da-midia-sonora/o-fenomeno-201ccafona201d-e-a-critica-musical-nos-anos-1970/at_download/file>. Acesso em: 30 jun. 2017.

CERQUEIRA, A. P. C. O artista como trabalhador. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX ENGELS – CEMARX, 8., 2015, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: UNICAMP, 2015. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2015/trabalhos2015/Amanda%20Cerqueira%2010248.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2018.

CONTIER, A. D. Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto (os anos 60). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 18, n. 35, p. 13-52, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881998000100002>. Acesso em: 12 set. 2018.

DEL PRIORE, M. Biografia: quando o indivíduo encontra a História. **Topoi**, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 10, n. 19, p. 7-16, jun./dez. 2009. Disponível em: <http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/topoi19/topoi%2019%20-%2001%20artigo%201.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

FERREIRA JUNIOR, J.; RIBEIRO JUNIOR, A. C. A. Prometeus Desacorrentados: a influência do discurso nacionalista nos anos 60 no processo de (des)construção do jazz brasileiro. **História e Cultura**, Franca, v. 6, n. 2, p. 267-288, ago./nov. 2017. Disponível em: <<https://ojs.franca.unesp.br/index.php/historiaecultura/article/view/2050/2021>>. Acesso em: 12 set. 2018.

GARCIA, S. N. A nossa telinha: a TV brasileira e seu desenvolvimento, do preto e branco ao digital, a partir de políticas públicas e comerciais. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DA ESCOLA LATINO-AMERICANA DE COMUNICAÇÕES – CELACOM, 15., 2011, Araraquara. **Anais eletrônicos...** Araraquara: UNESP, 2011. Disponível em: <<https://celacom.fclar.unesp.br/pdfs/80.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2017.

GROPPO, L. A. MPB e Indústria Cultural nos Anos 60. **Impulso**, Piracicaba, v. 13, n. 30, p. 133-148, 2001. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/80758-Mpb-e-industria-cultural-nos-anos-60.html>>. Acesso em: 12 set. 2018.

GUEDES, A. C. A. Verdade e ficção na escrita biográfica (1920-1928). **Revista Labirinto**, Porto Velho, ano 16, v. 25, p. 211-234, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/1926/1777>>. Acesso em: 12 set. 2018.

KORNIS, M. A. As “revelações” do melodrama, a Rede Globo e a construção de uma memória do regime militar. **Significação**, São Paulo, v. 38, n. 36, p. 173-193, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/significacao/article/view/70947/73854>>. Acesso em: 12 set. 2018.

LACERDA, B. R. Guerra Peixe: arranjador de orquestras de rádio. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 23, p. 138-147, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pm/n23/n23a15.pdf>>. Acesso em 12 set. 2018.

LEAL, P. M. V. Um olhar histórico na formação e sedimentação da TV no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 7., 2009, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: ALCAR, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1?b_start:int=200>. Acesso em: 18 jan. 2018.

LOPEZ, D. C. Trilha sonora: o papel da música na telenovela brasileira. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL, 10., 2009, Blumenau. **Anais eletrônicos...** Blumenau: INTERCOM, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0204-1.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

LOPEZ, R.; PAIXÃO, C.; SEVERINO, J. Música, televisão e cultura regional: a valorização da pluralidade musical dentro da TV UNESP. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE MÍDIA CIDADÃ, 10., 2015, Bauru. **Anais eletrônicos...** Bauru: UNESP/FAAC, 2015. Disponível em: <<https://www.faac.unesp.br/Home/Departamentos/ComunicacaoSocial/midiacidade/dt5-11.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MACHADO, G. B. Transformações na Indústria Fonográfica Brasileira nos anos 1970. **Sonora**, Campinas: UNICAMP, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2006. Disponível em: <http://www.sonora.iar.unicamp.br/sonora1/artigos_pdf/03ed_GustavoMachado.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

MARCHI, L.; VICENTE, E. Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900-2010: uma contribuição desde a Comunicação Social. **Música Popular em Revista**, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7-36, jul./dez. 2014. Disponível em: <<https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/muspop/article/download/234/271>>. Acesso em: 12 set. 2018.

MARQUES, D. P.; LISBOA FILHO, F. F. A telenovela brasileira: percursos e história de um subgênero ficcional. **Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM)**, São Paulo:

ALCAR/SOSICOM, v. 1, n. 2, p. 73-81, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/3930/2278>>. Acesso em: 12 set. 2018.

MONTAGNER, M. Â. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 9, n. 17, p. 240-264, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n17/a10n17.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

MORAES, J. G. V. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 20, n. 39, p. 203-221, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v20n39/2987.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

MORELLI, R. C. L. O campo da MPB e o mercado moderno de música no Brasil: do nacional-popular à segmentação contemporânea. **ArtCultura**, Uberlândia: UFU, v. 10, n. 16, p. 87-101, jan./jun., 2008. Disponível em: <http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF16/R_Morelli.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

NAPOLITANO, M. A arte engajada e seus públicos (1955-1968). **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 103-124, 2001b.

_____. A música popular brasileira (MPB) dos anos 70: resistência política e consumo cultural. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE LA ASOCIACIÓN INTERNACIONAL PARA EL ESTUDIO DE LA MÚSICA POPULAR, 4., 2002, Cidade do México. **Anais eletrônicos...** Cidade do México: IASPM-AL, 2002. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2napolitano70_artigo.pdf>. Acesso em: 3 dez. 2017.

_____. A MPB sob suspeita: a censura musical vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, n. 47, p. 103-126, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v24n47/a05v2447.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

_____. História e música popular: um mapa de leituras e questões. **Revista de História**, São Paulo, n. 157, p. 153-171, dez. 2007b. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2850/285022050008.pdf>>. Acesso: 12 set. 2018.

_____. A música brasileira na década de 1950. **Revista USP**, São Paulo, n. 87, p. 56-73, set./nov. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13830/15648/>>. Acesso em: 12 set. 2018.

_____. O golpe de 1964 e o regime militar brasileiro: apontamentos para uma revisão historiográfica. **Contemporânea – Historia y problemas del siglo XX**, ano 2, v. 2, p. 209-217, 2011. Disponível em: <<http://www.geipar.udelar.edu.uy/wp-content/uploads/2012/07/Napolitano.pdf>>. Acesso: 12 set. 2018.

PALERMO, F. K. O. Elementos de comparação entre *copyright* e direito do autor. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 8, n. 62, 1 fev. 2003. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/3757/elementos-de-comparacao-entre-copyright-e-direito-do-autor>>. Acesso em: 9 set. 2017.

PASQUALINI, M. E. Os arranjadores da Rádio Record de São Paulo, 1928-1965. **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 185-208, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/issue/download/375/131>>. Acesso em: 12 set. 2018.

PEREIRA, L. R. Os arranjadores da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, décadas de 1930 a 1960. **Revista Brasileira de Música**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 157-184, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/issue/download/375/131>>. Acesso em: 12 set. 2018.

PIEDADE, A. T. C. Jazz, música brasileira e fricção de musicalidades. **Opus**, Campinas, ano 11, n. 11, p. 197-207, dez. 2005. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/528/447>>. Acesso em: 12 set. 2018.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>>. Acesso em: 12 set. 2018.

REQUIÃO, L. “Festa acabada, músicos a pé!”: um estudo crítico sobre as relações de trabalho de músicos atuantes no estado do Rio de Janeiro. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 64, p. 249-274, ago. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rieb/n64/0020-3874-rieb-64-0249.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SALDANHA, L. V. Música & Mídia: a Música Popular Brasileira na indústria cultural. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9., 2013, Ouro Preto. **Anais eletrônicos...** Ouro Preto: ALCAR, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-publicidade-e-da-comunicacao-institucional/musica-midia-2013-a-musica-popular-brasileira-na-industria-cultural>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

SANTOS, F. M.; ABONIZIO, J. Um estudo da Música Popular Brasileira como categoria nativa. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – ENECULT, 6., 2010. **Anais eletrônicos...** Salvador: Facom/UFBA, 2010. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24585.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SCHMIDT, B. B. Construindo biografias... historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: FGV, v. 10, n. 19, p. 3-21, 1997. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/download/2040/1179>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SEGNINI, L. R. P. Os músicos e seu trabalho: diferenças de gênero e raça. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 75-86, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v26n1/06.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SILVA, E. D. Origem e desenvolvimento da indústria fonográfica brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais eletrônicos...** Campo Grande: INTERCOM, 2001. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6SILVA.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

SILVA, W. F. Memórias e narrativas (auto)biográficas. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 31, n. 61, p. 341-344, 2011. Resenha de: GOMES, Â. M. C.; SCHMIDT, B. B. (Orgs.). Memórias e narrativas (auto)biográficas. Rio de Janeiro: FGV; Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v31n61/en_a17v31n61.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

SOUZA, T. R. Milhões de emoções pelo ar todo mundo a cantar: o Brasil e os Festivais Internacionais da Canção (1966-1972). **Revista Eletrônica das Monografias do Curso de História da UTP**, Curitiba, n. 5, p. 336, 2010.

_____. “Eu nasci porque quis no Dia do Músico”: a obra e a contribuição cultural de Waelt Branco (1963-1988). **Revista Eletrônica das Monografias do Curso de História da UTP**, Curitiba, n. 8, p. 483-499, 2013.

TOLEDO, H. M. S. Som Livre e trilhas sonoras das telenovelas: pressupostos sobre a discussão da relação entre novelas e mercado fonográfico. In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – ENECULT, 3., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2007. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2007/HeloisaMariadosSantosToledo.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

TREECE, D. A flor e o canhão: a Bossa Nova e a música de protesto no Brasil (1958-1968). Tradução de Marcos Napolitano e Rodrigo Czajka. **História: questões & debates**, Curitiba, v. 17, n. 32, p. 121-165, jan./jun. 2000.

VICENTE, E. Segmentação e consumo: a produção fonográfica brasileira – 1965/1999. **ArtCultura**, Uberlândia, v. 10, n. 16, p. 103-121, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32361/art_VICENTE_Segmentacao_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018.

_____. Chantecler: uma gravadora popular paulista. **Revista USP**, São Paulo, n. 87, p. 74-85, set./nov. 2010. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/32363/art_VICENTE_Chantecler_2010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018.

WILLIAMS, R. Base e superestrutura na teoria da cultura marxista. Tradução de Bianca Ribeiro Manfrini. **Revista USP**, São Paulo, n. 65, p. 210-224, mar./mai. 2005.

ZAN, J. R. Música Popular Brasileira, Indústria Cultural e Identidade. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 105-122, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71530108.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

ZAPANI, A. K. M. Tente, inove, mas faça o telespectador ser da gente: Globo e Record, a disputa de quase duas décadas. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba: PUC-PR, v. 11, n. 24, p. 39-47, jan./abr. 2010.

Teses, dissertações e monografias

BAIA, S. F. **A historiografia da música popular brasileira (1971-1999)**. 2011, 278 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-14022011-115953/publico/2010_SilvanoFernadesBaia.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

BORGES, A. E. **Vinícius de Moraes: cultura e história (1930-1970)**. 2011, 162 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de História, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível: <https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/ADRIANA_EVARISTO_BORGES.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

CIRINO, G. **Narrativas musicais: performance e experiência na música popular instrumental brasileira**. 2005, 290 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Faculdade de Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-08082006-164103/publico/tese.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

LACERDA, B. R. **Arranjos de Guerra-Peixe para a Orquestra da Rádio Nacional do Rio de Janeiro**. 2009, 341 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95125/lacerda_br_me_ia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018.

LOVISI, D. M. **A construção do “violão mineiro”**: singularidades, estilo e identidades regionais na música popular instrumental de Belo Horizonte. 2017, 298 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/AAGS-ANKHWZ/tese_vers_o_final___daniel_menezes_lovisi.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12 set. 2018.

_____. **Radamés Gnattali e sua música para cinema**. 2011, 195 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), 2011. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgm/arquivos/dissertacoes/daniel-lovisi/at_download/file>. Acesso em: 25 set. 2018.

LUNARDI, R. **Em busca do “Falso Brillhante”**: *Performance* e projeto autoral na trajetória de Elis Regina (Brasil, 1965-1976). 2011, 310 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-25102011-082846/publico/2011_RafaelaLunardi.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

MAXIMIANO, G. C. **Transformação na música instrumental brasileira**: a improvisação nos primeiros álbuns do Tamba Trio. 2009, 165 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27158/tde-25102010-170415/publico/985211.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

MOREIRA, M. B. C. **Um coração futurista: desconstrução construtiva nos processos composicionais de Egberto Gismonti na década de 1970.** 2016, 234 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/321113/1/Moreira_MariaBeatrizCyri no_D.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

MORELLI, R. C. L. **Indústria fonográfica: relações sociais de produção e concepções acerca da natureza do trabalho artístico. (Um estudo antropológico: a indústria do disco no Brasil e a imagem pública de dois compositores-intérpretes de MPB na década de 70).** 1988, 226 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/281994/1/Morelli_RitadeCassiaLahoz_M.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

MULLER, D. G. M. **Música instrumental e indústria fonográfica no Brasil: a experiência do selo Som da Gente.** 2005, 193 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284765/1/Muller_DanielGustavoMingotti_M.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

OKABE, F. V. **Waltel Branco: obra e experiência musical.** 2018, 284 f. Dissertação (Mestrado em música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=52314&idprograma=40001016055P2&anobase=2018&idtc=13>>. Acesso em: 12 set. 2018.

PAIXÃO, C. R. **Televisão e música popular na década de 60: as vozes conflitantes de José Ramos Tinhorão e Augusto de Campos.** 2013, 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89387/paixao_cr_me_bauru.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018.

PAIXÃO, L. F. **A indústria fonográfica como mediadora entre a música e a sociedade.** 2013, 104 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/30351/R%20-%20D%20-%20LUCAS%20FRANCOLIN%20DA%20PAIXAO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2018.

PEREIRA, G. **Bento Mossurunga e o movimento paranista: estudo histórico-analítico das obras para canto e piano e piano solo compostas nas décadas de 1930, 40 e 50.** 2005, 73 f. Dissertação. (Mestrado em Práticas Interpretativas) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5393/000514499.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2018.

RODRIGUES, K. D. **Música instrumental brasileira (1970-2005): uma abordagem subsidiada pelo estudo da vida e obra de oito pianistas.** 2006, 163 f. Dissertação (Mestrado em

Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<https://edoc.site/download/rodrigues-musica-popular-instrumental-brasileira-1-pdf-free.html>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SANTOS, J. P. **As grandes capas de discos de vinil e seu mercado nos anos 70: apelo ou arte? Nostalgia ou consumismo?**. 2010, 121 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Fundação Educacional do Município de Assis, Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Assis, 2010. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0711180131.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SARAIVA, D. L. **“A música brasileira em pessoa”**: trajetória, engajamento e movimentos musicais na obra da intérprete Nara Leão. 2015, 170 f. Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2015. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/pghis/DissertacaoDanielLopesSaraiva.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018.

SUZIGAN, M. L. C. **Tom Jobim e a moderna música popular brasileira**: os anos 1950-60. 2011, 175 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-14032013-100444/publico/2011_MariaLuciaCruzSuzigan_VCorr.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

TOLEDO, H. M. S. **Som Livre**: as trilhas sonoras das telenovelas e o processo de difusão da música. 2010, 362 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/106230/toledo_hms_dr_arafcl.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 set. 2018.

VICENTE, E. **Música e disco no Brasil**: a trajetória da indústria nas décadas de 80 e 90. 2002, 335 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2002.

VIVAN FILHO, G. T. A. **O contrato de edição musical na prática da indústria fonográfica brasileira**. 2015, 107 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais) – Faculdade de Direito, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135046/000986909.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 set. 2018.

Publicações periódicas

A NOTÍCIA em poucas palavras. Informa a equipe de O Jornal. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 17 mar. 1966. Primeiro caderno, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=110523_06&pasta=ano%20196&pesq>

=uma%20retrospectiva,%20autentica%20hist%C3%B3ria%20do%20viol%C3%A3o%20no%20Brasil>. Acesso em: 20 set. 2018.

A SEMANA. No “Sítio”, uma viagem espacial. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 mar. 1983. Matutina, Revista da TV, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=198019830306>>. Acesso em: 26 set. 2018.

A TEMPORADA. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1969. Matutina, Geral, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019691202>>. Acesso em: 18 set. 2018.

ALMEIDA, O. Cinema & Discos. **Correio do Paraná**, Curitiba, 4 set. 1963. p. 6. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4149406581842/I0023746-20Alt=001881Lar=001330LargOri=004596AltOri=006499.JPG>>. Acesso em: 20 set. 2018.

AMANHÃ, especial de João Gilberto na Bandeirantes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 17 dez. 1982. Caderno B, p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=especial%20de%20Jo%C3%A3o%20Gilberto%20na%20Bandeirantes>. Acesso em: 26 set. 2018.

ANDRADE, V. Televisão: integração humorística. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 8 mai. 1970. Caderno B, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=diante%20da%20minitela>. Acesso em: 25 set. 2018.

ANGEL, H. Por dentro da TV. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 jan. 1981. Matutina, Cultura, p. 32. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=198019810105>>. Acesso em: 26 set. 2018.

ARAÚJO, P. H. Dança “che te fa bene”. **Avianca em revista**, n. 45, abr. 2014. p. 40. Disponível em: <https://issuu.com/avianca/docs/_45_issuu>. Acesso em: 21 set. 2018.

ARAÚJO NETO. A austera (mas aplaudida) noite de João Gilberto em Roma. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 1 set. 1983. Caderno B, p. 8. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=a%20austera%20\(mas%20aplaudida\)](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=a%20austera%20(mas%20aplaudida))>. Acesso em: 18 set. 2018.

AUDI, A. Músico luta por autoria de trilhas como a da ‘Pantera Cor-de-Rosa’. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 6 set. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/09/1916171-musico-luta-por-autoria-de-trilhas-como-a-da-pantera-cor-de-rosa.shtml>>. Acesso em: 14 jan. 2018.

BAHIANA, A. M. MPB-82. **O Globo**, Rio de Janeiro, 14 mar. 1982. Matutina, Revista da TV, p. 7. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=198019820314>>. Acesso em: 18 set. 2018.

BALAIÓ sai cheio de revelações. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 1 jul. 1970. Primeiro caderno, p. 4. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/323107098287/I0008745-20Alt=001219Lar=000750LargOri=004074AltOri=006623.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

BAPTISTA, M. Pirlimpimpim: Monteiro Lobato e a criançada ganham uma festa especial na Globo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 3 out. 1982. TV, p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=criado%20por%20Monteiro%20Lobato>. Acesso em: 26 set. 2018.

BAPTISTA FILHO, Z. Discos clássicos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 ago. 1974. Matutina, Cultura, p. 35. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019740815>>. Acesso em: 18 set. 2018.

_____. Discos clássicos: Seis cordas falam de cinco séculos. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 out. 1968. Matutina, Geral, p. 11. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019681005>>. Acesso em: 5 set. 2017.

_____. Discos clássicos: Violonista Waltel Branco. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1965. Matutina, Geral, p. 12. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019651202>>. Acesso em: 5 set. 2017.

BARRETO, M. A. P. Músicas e imagens de todo o país para mostrar o Brasil aos brasileiros. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 20 dez. 1978. Caderno B, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=mercado%20da%20m%C3%BAlica%20no%20Brasil>. Acesso em: 24 set. 2018.

BEVILACQUA, O. O Globo na Música. **O Globo**, Rio de Janeiro, 9 jun. 1966. Matutina, Geral, p. 5. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019660609>>. Acesso em: 18 set. 2018.

BRACONNOT, L. P. Discos: Waltel Branco e a Turma do bom balanço. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 1-2 nov. 1965. Segundo Caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/3364402302667/I0022419-20Alt=001068Lar=000750LargOri=004697AltOri=006689.JPG>>. Acesso em: 20 set. 2018.

BRASIL canta “Kyrie” na fase internacional. **O Globo**, Rio de Janeiro, 27 set. 1971. Vespertina, Geral, p. 19. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019710927>>. Acesso em: 21 set. 2018.

CABRAL, S. Música Popular: cinco estreantes e Malandro Machado. **O Globo**, Rio de Janeiro, 29 nov. 1978. Matutina, Geral, p. 36. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019781129>>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Música Popular: um sambista de sucesso. **O Globo**, Rio de Janeiro, 13 fev. 1977. Matutina, Geral, p. 9. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019770213>>. Acesso em: 24 set. 2018.

CAMPOS, C. Na jogada: numeradas. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 23 ago. 1978. p. 9. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=Saudade%20n%C3%A3o%20tem%20idade>. Acesso em: 26 set. 2018.

_____. Na jogada: o alto nível de produção da Globo: Villa-Lobos no ar. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 6 jul. 1977. p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=O%20alto%20n%C3%ADvel%20da%20produ%C3%A7%C3%A3o%20da%20Globo>. Acesso em: 26 set. 2018.

CANTO geral. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 15-16 jun. 1980. Caderno Encontro, p. 9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=100439_12&pasta=ano%20198&pesq=dotes%20musicais>. Acesso em: 24 set. 2018.

CARDOSO, E. Diário na música: A força positiva do Zé Ramalho. **Diário do Paraná**, Curitiba, 11 jul. 1982. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20198&pesq=for%C3%A7a%20positiva>>. Acesso em: 24 set. 2018.

CARDOSO, S. T. Discos Populares: Panorama. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 out. 1966. Matutina, Geral, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019661012>>. Acesso em: 5 set. 2017.

_____. Discos Populares: Waltel e a Turma do Bom Balanço. **O Globo**, Rio de Janeiro, 9 out. 1965a. Matutina, Geral, p. 7. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019651009>>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 jul. 1962a. Matutina, Geral, p. 8. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019620721>>. Acesso em: 13 set. 2018.

_____. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 1 ago. 1962b. Matutina, Geral, p. 15. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019620801>>. Acesso em: 13 set. 2018.

_____. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 11 mar. 1963a. Vespertina, Geral, p. 12. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019630311>>. Acesso em: 13 set. 2018.

_____. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 21 jun. 1963b. Matutina, Geral, p. 4. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019630621>>. Acesso em: 9 set. 2017.

_____. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 fev. 1964a. p. 13. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019640226>>. Acesso em: 17 set. 2018.

_____. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 25 mar. 1964b. Matutina, Geral, p. 16. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019640325>>. Acesso em: 17 set. 2018.

_____. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 out. 1964c. p. 17. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019641023>>. Acesso em: 17 set. 2018.

_____. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 nov. 1964d. Matutina, Geral, p. 2. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019641106>>. Acesso em: 5 set. 2018.

_____. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 jan. 1965b. Matutina, Geral, p. 4. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019650122>>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 13 fev. 1965c. Matutina, Geral, p. 7. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019650213>>. Acesso em: 17 set. 2018.

_____. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 mai. 1965d. Matutina, Geral, p. 10. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019650505>>. Acesso em: 17 set. 2018.

_____. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 6 jul. 1965e. Matutina, Geral, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019650706>>. Acesso em: 17 set. 2018.

CARTAZ Teatral. **O Globo**, Rio de Janeiro, 30 nov. 1970. Matutina, Geral, p. 6. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019701130>>. Acesso em: 18 set. 2018.

CASTILHO, C. Histórias para contar e músicas para lembrar. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 22 abr. 2011. Caderno G, p. 2. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/historias-para-contar-e-musicas-para-lembrar-481e1xczuql0b5vwvs7i7kh8u/>>. Acesso em: 25 set. 2018.

CONCERTO de violão. **Correio do Paraná**, Curitiba, 22 mar. 1961. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/57199001433808/I0023305-20Alt=001891Lar=001330LargOri=004382AltOri=006229.JPG>>. Acesso em: 18 set. 2018.

CONCÊRTO Promovido Pela Intermúsica, Hoje, na Maison de France. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 jun. 1966. Matutina, Geral, p. 5. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=196019660628>>. Acesso em: 5 set. 2017.

CONFETE, R. Agepê, o samba emocional. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 6-7 dez. 1975. Suplemento, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4932003498041/I0022074-20Alt=002054Lar=001330LargOri=004323AltOri=006677.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

_____. Música Popular: o engano afro-brasileiro. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 30 mai. 1978. p. 11. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1851409009165/I0031432-20Alt=000905Lar=000750LargOri=004722AltOri=005701.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

CONHEÇA as canções, o FIC está começando. **Jornal do Commercio**, Manaus, 16 out. 1970. p. 8. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/42320407757/I0092709-20Alt=001981Lar=001330LargOri=005132AltOri=007645.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

CURTAS e curtinhas. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 24, 25 e 26 jun. 1978. p. 6. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1865208558008/I0064696-20Alt=001159Lar=000750LargOri=003851AltOri=005952.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

CYRANO. Madrugada. **Diário do Paraná**, Curitiba, 5 jun. 1956. Segundo caderno. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 13 set. 2017.

DE CAUBY à Fábio, Festival reúne todos os estilos atuais da nossa música popular. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 out. 1970. Matutina, Geral, p. 15. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019701015>>. Acesso em: 21 set. 2018.

DISCO a disco. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 22 abr. 1978. Caderno B, p. 4. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=ex%C3%B3tico%20projeto%20de%20acultura%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 24 set. 2018.

DISCOLÂNDIA. **Diário do Paraná**, Curitiba, 22 jun. 1956a. Segundo caderno. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 13 set. 2017.

_____. **Diário do Paraná**, Curitiba, 23 jun. 1956b. Segundo caderno, p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 13 set. 2017.

_____. **Diário do Paraná**, Curitiba, 31 ago. 1956c. Segundo caderno, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761672&PagFis=5536&Pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 20 set. 2018.

DISCOS. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 14 nov. 1982. Caderno B, p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=waltel%20branco>. Acesso em: 24 set. 2018.

DISCOS. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 25 nov. 1965. Primeiro caderno, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_15&pasta=ano%20196&pesq=A%20turma%20do%20bom%20balan%C3%A7o>. Acesso em: 20 set. 2018.

DISCOS. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 5 abr. 1963. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=110523_06&pasta=ano%20196&pesq=waltel%20branco>. Acesso em: 20 set. 2018.

DISCOS. Long-playing nacionais. **O Globo**, Rio de Janeiro, 13 ago. 1972. Matutina, Geral, p. 8. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=197019720813>>. Acesso em: 21 set. 2018.

DISCOS. Waldir Ramos lança seu disco em Natal. **Diário de Natal**, Natal, 16 ago. 1978. p. 14. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=028711_02&pasta=ano%20197&pesq=Waldir%20Ramos%20lan%C3%A7a%20seu%20disco%20em%20Natal>. Acesso em: 24 set. 2018.

DISCOTECA do Chacrinha. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 1 out. 1981. Classificados, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=100439_12&pasta=ano%20198&pesq=O%20disco%20que%20sempre%20sonhei%20em%20fazer>. Acesso em: 24 set. 2018.

DISCOTECANDO. Neste inverno. **Diário da Tarde**, Curitiba, 17 jun. 1977. p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=800074&pasta=ano%20197&pesq=ness%20inverno>>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Procurando seguir caminhos diversos. **Diário da Tarde**, Curitiba, 3 mar. 1979. p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/3357303556787/I0143173-20Alt=001068Lar=000750LargOri=004083AltOri=005812.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Um disco que revoluciona o gênero. **Diário da Tarde**, Curitiba, 31 mar. 1978. p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/1278104312337/I0140971-20Alt=001051Lar=000750LargOri=004134AltOri=005792.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

DUTRA, M. H. Televisão: a criança numa maratona de 24 horas. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 15 dez. 1978. Serviço, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=a%20crian%C3%A7a%20numa%20maratona%20de%2024%20horas>. Acesso em: 26 set. 2018.

_____. Televisão: músicos e bonecos: atrações na Globo e na Bandeirantes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 3 ago. 1979. Serviço, p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_09&pasta=ano%20197&pesq=atra%C3%A7%C3%B5es%20na%20Globo%20e%20na%20Bandeirantes>. Acesso em: 26 set. 2018.

ELES têm 20 anos de Rede Globo. **Aldeão**, Rio de Janeiro, jun. 1985. Suplemento, p. 3.

EM TELEVISÃO o som é tão importante quanto a imagem. **O Globo**, Rio de Janeiro, 19 fev. 1972. Matutina, Geral, p. 13. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=197019720219>>. Acesso em: 25 set. 2018.

ESSINGER, S. A musicalidade do criador do “lerê-lerê”. **O Globo**, Rio de Janeiro, 7 jan. 2012. p. 4. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=201020120107>>. Acesso em: 26 set. 2018.

FAIXA por faixa. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 3 mar. 1978. p. 8. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/3330007670557/I0063986-20Alt=002050Lar=001330LargOri=004139AltOri=006379.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

FERNANDES, A. T. Música Popular. **Diário do Paraná**, Curitiba, 8 ago. 1971. Terceiro caderno, p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=watel%20branco>>. Acesso em: 18 set. 2018.

FESTIVAL de Ouro. **O Globo**, Rio de Janeiro, 1 out. 1978. Matutina, Geral, p. 24. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019781001>>. Acesso em: 18 set. 2018.

FIC sem ordem na linha pop. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 16 out. 1970. Segunda seção, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/181680342129/I0006086-20Alt=001053Lar=000750LargOri=004908AltOri=006893.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

FIM de semana. No ar, Tancredo Neves. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 15 mar. 1985. Caderno B, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=das%209%20da%20manh%C3%A3%20%C3%A0s%2013%20horas>. Acesso em: 26 set. 2018.

FOI o mais tranquilo de todos os festivais. **O Globo**, Rio de Janeiro, 5 out. 1971. Matutina, Geral, p. 11. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019711005>>. Acesso em: 21 set. 2018.

FRANCISCO Cândido Xavier em disco. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 16 ou. 1973. Suplemento, p. 29. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=Francisco%20C%C3%A2ndido%20Xavier%20em%20disco>. Acesso em: 21 set. 2018.

GOLD, M. Brotos “Diagonais” só não armam na hora do futebol. **Revista do Rádio**, ed. 843, p. 35-36. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428_1965_00843.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

GUAÍRA, teatro que é orgulho dos paranaenses. **Diário do Paraná**, Curitiba, 8 dez. 1974. Segundo caderno, p. 1. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=watel%20branco>>. Acesso em: 18 set. 2018.

HOJE. Brasil Pandeiro. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 13 dez. 1978. p. 13. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=o%20programa%20mostrar%C3%A1%20ainda>. Acesso em: 26 set. 2018.

HOJE na TV. Canal 4. **O Globo**, Rio de Janeiro, 4 fev. 1976. Matutina, Cultura, p. 36. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=197019760204>>. Acesso em: 26 set. 2018.

HOJE na TV. TV Educativa. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 18 out. 1984. Segundo caderno, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4622109141155/I0127355-20Alt=002110Lar=001330LargOri=004238AltOri=006723.JPG>>. Acesso em: 26 set. 2018.

IV-FIC divulgou o “listão” das 298 melhores músicas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 26 jul. 1969. Primeiro caderno, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=110523_06&pasta=ano%20196&pesq=298%20melhores%20m%C3%BAasicas>. Acesso em: 21 set. 2018.

LUIZ, F. Discos. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, ed. 708, p. 29. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428_1963_00708.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018a.

_____. Discos na RR. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, ed. 761, p. 36. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428_1964_00761.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018b.

_____. Discos na RR. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, ed. 808, 1965, p. 28. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/144428/per144428_1965_00808.pdf>. Acesso em: 20 set. 2018c.

LYA RAY y sus “Os Copacabanas Serenaders”. **Cine Radio Actualidad**, Montevideo, n. 972, ano XX, 4 mar. 1955.

MANCINI também é Samba. **Revista do Rádio**, Rio de Janeiro, 834. ed., p. 39, 1965. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/236306578485/I0046826-60Alt=001523Lar=001042LargOri=004170AltOri=006093.JPG>>. Acesso em: 4 out. 2017.

MARACANÃZINHO ouvirá hoje estas 19 canções. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 set. 1968. Matutina, Geral, p. 14. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=196019680928>>. Acesso em: 5 set. 2017.

MARZAGÃO divulga a relação de maestros. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 22 jul. 1970. p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/14154004447138/I0002090-20Alt=001045Lar=000750LargOri=004784AltOri=006664.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

MERGULHÃO, F. C. Discos Clássicos. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 24 set. 1968. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/042702406275/I0039949-20Alt=002060Lar=001330LargOri=004156AltOri=006437.JPG>>. Acesso em: 18 set. 2018.

MIRANDA, O. Visto e ouvido. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 31 ago. e 1 set. 1964. Primeiro caderno, p. 6.

_____. Visto e ouvido. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 17 jan. 1965a. Primeiro caderno, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_15&pasta=ano%20196&pesq=waltel%20branco>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. Visto e ouvido. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 25 jul. 1965b. Primeiro caderno, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_15&pasta=ano%20196&pesq=Waltel>. Acesso em: 20 set. 2018.

MOTTA, N. Choro e frevo na arte negra. **O Globo**, Rio de Janeiro, 11 jan. 1977. Matutina, Cultura, p. 34. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019770111>>. Acesso em: 18 set. 2018.

_____. Coluna. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 out. 1979. Matutina, Cultura, p. 40. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019791012>>. Acesso em: 5 set. 2017.

_____. O som das novelas: história e futuro. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 out. 1975. Matutina, Geral, p. 8. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019751012>>. Acesso em: 18 set. 2018.

MOURA, R. Música Popular: Quem sabe sabe. Quem não sabe, sobra. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 26 nov. 1974. p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/13249009800363/I0035787-20Alt=001885Lar=001330LargOri=005004AltOri=007093.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

MÚSICA. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 abr. 1976. Matutina, Cultural, p. 39. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019760426>>. Acesso em: 18 set. 2018.

_____. Aildo Mello, um alagoano em busca do samba. **O Globo**, Rio de Janeiro, 14 jan. 1975. Matutina, Cultura, p. 29. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019750114>>. Acesso em: 21 set. 2018.

MÚSICA. A evolução musical contemporânea. Audição de composições de João Pernambuco. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 31 out. 1957. Primeiro caderno. p. 15. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_06&pasta=ano%20195&pesq=waltel%20branco>. Acesso em: 16 set. 2018.

MÚSICA. Bosquejo à guisa de revisão. **Diário do Paraná**, Curitiba, 5 jan. 1963a. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. Waltel Branco. **Diário do Paraná**, Curitiba, 2 mar. 1963b. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20196&pesq=waltel%20branco>>. Acesso em: 20 set. 2018.

NA ORDEM, as 21 que serão cantadas hoje. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 15 out. 1970. Anexo, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/539201154291/I0012846-20Alt=001217Lar=000750LargOri=004129AltOri=006698.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

NASSIF, L. Um músico extraordinário. **GGN – O Jornal de todos os Brasis**, 14 jul. 2006. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/um-musico-extraordinario>>. Acesso em: 7 set. 2017.

NONA, S. Música Popular: acontecendo. **Diário de Pernambuco**, Recife, 2 nov. 1978a. Caderno C, Cinema/Disco, p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=Carlinhos%20Vergueiro>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Música Popular: Agepê novo disco. **Diário de Pernambuco**, Recife, 9 fev. 1978b. Caderno B, p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=Agep%C3%AA%20novo%20disco>. Acesso em: 13 set. 2017.

_____. Música Popular: João Bosco, bandalhismo. **Diário de Pernambuco**, Recife, 3 nov. 1980a. Caderno C, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=Jo%C3%A3o%20Bosco,%20bandalhismo>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Música Popular: Luiz Carlos Magno em “Chora coração”. **Diário de Pernambuco**, Recife, 23 out. 1980b. Caderno B, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=Luiz%20Carlos%20Magno%20em%20%E2%80%9CChora%20cora%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Ronda do Disco: Mário César veio ao Recife lançar Elepê. **Diário de Pernambuco**, Recife, 15 mai. 1966. Segundo caderno, p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_14&pasta=ano%20196&pesq=M%C3%A1rio%20C%C3%A9sar%20veio%20ao%20Recife>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. Ronda do Disco: Poesia de J. G. de Araújo Jorge em LP. **Diário de Pernambuco**, Recife, 24 ago. 1969. Primeiro caderno, p. 23. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_14&pasta=ano%20196&pesq=j.g.%20de%20ara%C3%BAjo%20jorge>. Acesso em: 21 set. 2018.

NOTICIÁRIO. **Diário do Paraná**, Curitiba, 17 mai. 1956. Segundo caderno. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 13 set. 2017.

NOVO LP de Roberto Barradas. **Diário de Pernambuco**, Recife, 11 set. 1975. Segundo caderno, Geral, p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=Roberto%20Barradas>. Acesso em: 21 set. 2018.

O GLOBO na Música. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 dez. 1964. Matutina, Geral, p. 25. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=196019641215>>. Acesso em: 18 set. 2018.

O SAMBA de Fernando Santos vem com a força dos Iabás. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 31 de mar. e 1 abri. 1979. p. 8. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4041307680104/I0065845-20Alt=001127Lar=000750LargOri=003945AltOri=005926.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

OLIVEIRA, L. C. A múltipla vida de Waltel Branco. **Gazeta do Povo**, Curitiba, 8 nov. 2013. Caderno G [online]. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/a-multipla-vida-de-waltel-branco-4c5aerc30bu3j0j4laxzluqb2>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

ONDA ALEGRE. Dizem que... **Diário do Paraná**, Curitiba, 31 ago. 1956a. Segundo caderno. p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 16 set. 2018.

_____. Dizem que... **Diário do Paraná**, Curitiba, 1 set. 1956b. Segundo caderno. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 16 set. 2018.

_____. Todos os prefixos. **Diário do Paraná**, Curitiba, 24 abr. 1955. Segundo caderno. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 16 set. 2018.

ORELHÃO. Reginaldo gravou um disco. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 13 jun. 1980. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/781607316421/I0066722-20Alt=002065Lar=001330LargOri=004177AltOri=006484.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

PASSOS, C. Discoteca: comentando as últimas novidades. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 27 set. 1964. Cultura/Diversão, p. 8. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/5984302486492/I0055852-20Alt=002160Lar=001330LargOri=004524AltOri=007346.JPG>>. Acesso em: 20 set. 2018.

PERY, Aquino e Herivelto – Falando de jazz. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 7 jun. 1979. p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2218005915469/I0066214-20Alt=001139Lar=000750LargOri=004290AltOri=006514.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

PINTO, J. N. Primeira crítica: “show” irrepreensível mesmo com som ruim. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 22 ago. 1981. Primeiro Caderno, 2º Clichê, p. 6. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=030015_10&pasta=ano%20198&pesq=%E2%80%9Cshow%E2%80%9D%20irrepreens%C3%ADvel%20mesmo%20com%20som%20ruim>. Acesso em: 18 set. 2018.

PINTO, R. Repórter musical: notícias que interessam a muita gente. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 28 ago. 1964. Segundo Caderno, p. 2.

PORTO, S. Discos: Nem tudo é bom balanço. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 3 dez. 1965. p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/49698001096743/I0115270-20Alt=002071Lar=001330LargOri=004365AltOri=006797.JPG>>. Acesso em: 20 set. 2018.

PROGRAMA do Recital de violão de Waltel Branco apresentado pela Associação Brasileira de Violão. Governo do Estado da Guanabara: Secretaria de Educação e Cultura, 9 dez. 1969.

PROGRAMAÇÃO. Canal 12. **Diário do Paraná**, Curitiba, 5 dez. 1981. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20198&pesq=trilha%20sonora%20especial>>. Acesso em: 26 set. 2018.

PROJETO Aipim. O Brasil sobe ao palco com Waltel. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 2 set. 1986. Segundo Caderno, Guia, p. 8.

R. H. Televisão: no ar o notável som do músico brasileiro. Esse injustiçado. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 31 jul. 1979. p. 13. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_04&pasta=ano%20197&pesq=no%20ar%20o%20not%C3%A1vel%20som%20do%20m%C3%BAico%20brasileiro>. Acesso em: 26 set. 2018.

RAFFALE, no amanhecer de um novo amor. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 10-11 jun. 1984. Encontro, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=100439_12&pasta=ano%20198&pesq=raffale,%20no>. Acesso em: 24 set. 2018.

RONDA do Disco. Trilhas sonoras de novelas. **Diário de Pernambuco**, Recife, 8 jul. 1972. Segundo caderno, p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=trilhas%20sonoras%20de%20novelas>. Acesso em: 25 set. 2018.

SABINO, M. Discos. **Diário de Pernambuco**, Recife, 7 ago. 1969. Segundo caderno, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_14&pasta=ano%20196&pesq=o%20poeta%20das%20garotas%20apaixonadas>. Acesso em: 21 set. 2018.

SANTOS, T. Noites Cariocas: Myrzo ataca de “Moon River” e outras. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 29 nov. 1968a. Segundo caderno, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=110523_06&pasta=ano%20196&pesq=Noites%20Cariocas>. Acesso em: 20 set. 2018.

_____. Noites Cariocas: Quentíssimas. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 10 dez. 1968b. Segundo caderno, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=110523_06&pasta=ano%20196&pesq=Noites%20Cariocas>. Acesso em: 20 set. 2018.

SHOWS em Boites. **Diário do Paraná**, Curitiba, 15 mai. 1956. Segundo caderno. p. 4. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20195&pesq=walter%20branco>>. Acesso em: 16 set. 2018.

SOUZA, T. Os instrumentistas tocam em silêncio. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 9 mai. 1981. Caderno B, p. 7.

SPENCER, F. Ronda do Disco: “Convocação geral” pela “Som Livre”. **Diário de Pernambuco**, Recife, 12 fev. 1976. Segundo caderno, p. 11. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=%E2%80%9CConvoca%C3%A7%C3%A3o%20geral%E2%80%9D%20pela%20%E2%80%9CSom%20Livre%E2%80%9D>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Ronda do Disco: RCA em Compactos. **Diário de Pernambuco**, Recife, 2 jul. 1973. Segundo caderno, p. 3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=RCA%20em%20compactos>. Acesso em: 21 set. 2018.

TAVARES, M. Afro-disco dá prêmio a Fernando Santos. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 21 a 23 abr. 1979. p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2310904749202/I0065945-20Alt=001124Lar=000750LargOri=004299AltOri=006444.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Show do Disco: as vantagens da Som Livre. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 12-13 mar. 1978. p. 8. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/3330007670557/I0064068-20Alt=002051Lar=001330LargOri=004153AltOri=006405.JPG>>. Acesso em: 24 set. 2018.

TELENOTÍCIAS. A guerra dos Sacis. **Diário de Pernambuco**, Recife, 24 mai. 1983a. Caderno B, Diversões, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=A%20m%C3%BAsica%20sempre%20esteve%20presente%20no%20S%C3%ADtio>. Acesso em: 26 set. 2018.

_____. Felicidade Morena. **Diário de Pernambuco**, Recife, 12 jun. 1981a. Caderno B, Roteiro, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=Felicidade%20Morena>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Mário Fofoca. **Diário de Pernambuco**, Recife, 2 jun. 1983b. Caderno B, Diversões, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=o%20%C3%A1rabe%20louco>. Acesso em: 26 set. 2018.

_____. Rapunzel. **Diário de Pernambuco**, Recife, 7 set. 1981b. Caderno B, Roteiro, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_16&pasta=ano%20198&pesq=Can%C3%A7%C3%A3o%20dos%20an%C3%B5es>. Acesso em: 26 set. 2018.

TELEVISÃO. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 17 jun. 1980. p. 10. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=112518_05&pasta=ano%20198&pesq=Reginaldo%20Farias>. Acesso em: 24 set. 2018.

TELEVISÃO. Amanhã é dia de Som Livre. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 2 dez. 1970. Segunda seção, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/2681709706646/I0007273-20Alt=001062Lar=000750LargOri=004827AltOri=006833.JPG>>. Acesso em: 25 set. 2018.

TRILHAS de Roque. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 2-3 nov. 1985. p. 2. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_04&pasta=ano%20198&pesq=novela%20maior%20audi%C3%Aancia>. Acesso em: 26 set. 2018.

TUCA e Trio ABC vão ao Festival de Mestre-sala. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 11 set. 1968. Primeiro caderno, p. 8. Disponível em:

<<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/776308927075/I0095431-20Alt=002094Lar=001330LargOri=004192AltOri=006599.JPG>>. Acesso em: 20 set. 2018.

TV. Canal 4. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, 10 nov. 1970. Jornal de Serviço, p. 13. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/4493204071466/I0013755-20Alt=001098Lar=000750LargOri=003006AltOri=004400.JPG>>. Acesso em: 25 set. 2018.

UM “SHOW” com músicos brasileiros. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 3 ago. 1979. Classificados, Estado do Rio de Janeiro, p. 8. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=100439_11&pasta=ano%20197&pesq=Z%C3%A9%20Menezes%20e%20Paulinho%20Nunes>. Acesso em: 26 set. 2018.

VASCONCELOS, A. Discos Populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 17 jan. 1969a. Matutina, Geral, p. 7. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=196019690117>>. Acesso em: 21 set. 2018.

_____. Discos Populares: Panorama. **O Globo**, Rio de Janeiro, 3 set. 1969b. Matutina, Geral, p. 10. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-a-acervo/?navegacaoPorData=196019690903>>. Acesso em: 5 set. 2017.

_____. Música: a força verde de um Zé Ramalho maduro. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 5-6 set. 1982. p. 18. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=364568_17&pasta=ano%20198&pesq=Z%C3%A9%20Ramalho%20maduro>. Acesso em: 24 set. 2018.

VIANY, A. Iberê promete virgem cantada. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 9 mar. 1968. Segunda seção, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/cache/553900371731/I0073086-20Alt=001914Lar=001330LargOri=004942AltOri=007112.JPG>>. Acesso em: 21 set. 2018.

XAVIER, L. A. Música Popular: Bons momentos de samba. **Diário do Paraná**, Curitiba, 7 dez. 1975a. Segundo caderno, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=m%C3%BAlica%20popular>>. Acesso em: 21 set. 2018.

_____. Música Popular: reencontro necessário. **Diário do Paraná**, Curitiba, 28 jun. 1979. p. 8. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=reencontro%20necess%C3%A1rio>>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Música Popular: Tentativas de “soul”. **Diário do Paraná**, Curitiba, 7 out. 1977a. Primeiro caderno, p. 10. Disponível em:

<[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=Teativas%20de%20E2%80%9C%20soul%20E2%80%9D](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=Te%20nativas%20de%20E2%80%9C%20soul%20E2%80%9D)>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Som Popular: do sertão de norte a sul. **Diário do Paraná**, Curitiba, 1 out. 1976a. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=terra%20boa](http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=ter%20boa)>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Som Popular: E, que noite! **Diário do Paraná**, Curitiba, 19 mar. 1977b. Anexo, p. 5. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=O%20mesmo%20Waltel%20Blanco>>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Som Popular: Hyldon: confusão geral. **Diário do Paraná**. Curitiba, 6 out. 1976b. Segundo caderno, p. 2. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=Hyldon,%20confus%C3%A3o%20geral>>. Acesso em: 24 set. 2018.

_____. Uma questão de chance. **Diário do Paraná**, Curitiba, 29 jun. 1975b. Segundo caderno, p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=761672&pasta=ano%20197&pesq=Carlos%20Walker>>. Acesso em: 21 set. 2018.

ZAIGOMIDE defende música brasileira. **Diário de Pernambuco**, Recife, 30 jun. 1979. Caderno B, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_15&pasta=ano%20197&pesq=ZAIGOMIDE%20defende%20m%C3%BA%20brasileira>. Acesso em: 24 set. 2018.

ZOOM. **O Globo**, Rio de Janeiro, 26 mai. 1972. Matutina, Geral, p. 12. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019720526>>. Acesso em: 25 set. 2018.

_____. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 nov. 1975. Matutina, Cultura, p. 10. Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=197019751112>>. Acesso em: 25 set. 2018.

Publicações da internet

ABPD. **Associação Brasileira de Produtores de Discos**. Disponível em: <<http://www.abpd.org.br/home/sobre-nos/>>. Acesso em: 13 jan. 2018.

ALLMUSIC. Disponível em: <<https://www.allmusic.com/>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

ANTUNES, G. **Jodacil Damaceno**. Acervo Digital do Violão Brasileiro. Disponível em: <<http://www.violaobrasileiro.com/dicionario/visualizar/jodacil-damaceno>>. Acesso em: 10 set. 2017.

BECO das Garrafas. Disponível em: <<http://becodasgarrafas.mus.br/>>. Acesso em 7 fev. 2018.

BERKLEE. About Berklee. Disponível em: <<https://www.berklee.edu/about/about-berklee>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

BLOG do Fantomas. **A Pantera Cor-de-Rosa – 1963**. 8 set. 2010. Disponível em: <<http://seriesedesenhos.com/index.php/desenhos-antigos/249-a-pantera-cor-de-rosa-1963>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

CARLOS, J. **Moacir Silva Sexteto – foto**. Búzios Bossa Blog, 7 mai. 2013. Disponível em: <<https://buziosbossablog.blogspot.com/2013/05/moacir-silva-sexteto-foto.html>>. Acesso em: 2 jun. 2018.

COMO se filiar às associações e cadastrar o seu repertório musical. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<http://www.ecad.org.br/pt/eu-faco-musica/como-se-associar-e-registrar-obras-isrc/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018.

COMO se filiar e cadastrar seu repertório. **ECAD**. Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<http://www.ecad.org.br/pt/eu-faco-musica/como-se-associar-e-registrar-obras-isrc/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

DAVE Mclean. **O som internacional dos anos 70**. Disponível em: <<http://www.davemaclean.com.br/>>. Acesso em: 10 set. 2017.

DICIONÁRIO Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/apresentacao>>. Acesso em: 25 nov. 2017a.

_____. **Dom Um Romão**. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/dom-um-romao/dados-artisticos>>. Acesso em: 14 jan. 2018a.

_____. **Música brega**. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/musica-brega/dados-artisticos>>. Acesso em: 30 jun. 2017b.

_____. **Nilo Sérgio**. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/nilo-sergio/dados-artisticos>>. Acesso em: 14 jan. 2018b.

_____. **Oito Batutas**. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/oito-batutas/dados-artisticos>>. Acesso em: 25 nov. 2017c.

DISCOGS. Disponível em: <<https://www.discogs.com>>. Acesso em: 20 set. 2018a.

_____. **A Turma Do Bom Balanço – A Turma Do Bom Balanço**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/A-Turma-Do-Bom-Balan%C3%A7o-A-Turma-Do-Bom-Balan%C3%A7o/release/4718071>>. Acesso em: 20 nov. 2017a.

_____. **Airto Fogo**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/artist/907020-Airto-Fogo>>. Acesso em: 13 set. 2017b.

_____. **Djalma Ferreira e seus Milionários do Ritmo**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/artist/3742129-Djalma-Ferreira-E-Seus-Milionario-Do-Ritmo>>. Acesso em: 2 jun. 2018b.

_____. **Quincy Jones – Quincy Jones Explores The Music Of Henry Mancini.** Disponível em: <<https://www.discogs.com/Quincy-Jones-Quincy-Jones-Explores-The-Music-Of-Henry-Mancini/release/1737377>>. Acesso em: 17 set. 2018c.

_____. **Waltel Branco – Mancini Também É Samba.** Disponível em: <<https://www.discogs.com/Waltel-Branco-Mancini-Tambem-Samba/release/11251513>>. Acesso em: 14 jan. 2018d.

_____. **Waltel Branco – Meu Balanço.** Disponível em: <<https://www.discogs.com/Waltel-Branco-Meu-Balan%C3%A7o/release/2568399>>. Acesso em: 15 jan. 2018e.

DISCOTECA Pública. **Waltel Branco – Músicas do Século XVI Ao Século XX.** 14 mar. 2013. Disponível em: <<http://www.discotecapublica.com.br/site/erudito/waltel-branco-musicas-do-seculo-xvi-ao/>>. Acesso em: 18 set. 2018.

ECADNET. **ECAD.** Escritório Central de Arrecadação e Distribuição. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

FÁBIO Jr. **Discografia.** Disponível em: <http://fabiojr.com.br/portfolio_category/discografia-1/>. Acesso em: 15 jan. 2018.

GEPHI – Makes Graphs Handy. Disponível em: <<https://gephi.org/>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

GINELL, R. S. **Les Paul:** biography. AllMusic. Disponível em: <<https://www.allmusic.com/artist/les-paul-mn0000818559/biography>>. Acesso em: 11 fev. 2018.

GROOVE Collector. **Airto Fogo – Jungle Bird/Black Soul.** Disponível em: <<http://www.groovecollector.com/airto-fogo-jungle-bird-black-soul/release/1966/>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

HEMEROTECA Digital Brasileira. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2018.

IMMUB. Disponível em: <<http://immub.org>>. Acesso em: 17 nov. 2017a.

_____. **Festival de Ritmos – Chaim, Waltel Branco, Maciel, Moacir Silva, Julio Barbosa e Oliveira e Seus Black-Boys.** Disponível em: <<http://immub.org/album/festival-de-ritmos-chaim-waltel-branco-maciel-moacir-silva-julio-barbosa-e-oliveira-e-seus-black-boys>>. Acesso em: 5 dez. 2017b.

_____. **LP Bossa Brass Apresenta a Música Maravilhosa de Antônio Carlos Jobim.** Disponível em: <<http://immub.org/album/bossa-brass-apresenta-a-musica-maravilhosa-de-antonio-carlos-jobim>>. Acesso em: 7 fev. 2018.

_____. **LP Bossa & Balanço.** Disponível em: <<http://immub.org/album/bossa-balanco>>. Acesso em 21 nov. 2017c.

_____. **LP Preciso do seu amor.** Disponível em: <<http://immub.org/album/preciso-do-seu-amor>>. Acesso em: 5 dez. 2017d.

_____. **LP Violão pra quem não gosta de violão – José da Conceição/Waltel Branco/Maurício de Oliveira/Codó.** Disponível em: <<http://immub.org/album/violao-pra-quem-nao-gosta-de-violao-jose-da-conceicao-waltel-branco-mauricio-de-oliveira-codo>>. Acesso em: 5 dez. 2017e.

_____. **O Instituto.** Instituto Memória Musical Brasileira. Disponível em: <<http://immub.org/p/o-instituto>>. Acesso em 21 nov. 2017f.

JULIO Medaglia. **Biografia.** Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/juliomedaglia/bio.htm>>. Acesso em: 10 set. 2017.

MEMÓRIA Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/>>. Acesso em: 12 jan. 2018a.

_____. **A gata comeu.** Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/a-gata-comeu/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017a.

_____. **A Patota.** Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/a-patota/trilha-sonora.htm>>. Acesso em 13 dez. 2017b.

_____. **Amizade colorida.** Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/seriados/amizade-colorida/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017c.

_____. **Bandidos da falange.** Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/bandidos-da-falange/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017d.

_____. **Brilhante.** Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/brilhante/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017e.

_____. **Cauby – Vida de artista.** Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/musicais-e-shows/vida-de-artista-cauby-peixoto-especial/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017f.

_____. **Chico City.** Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/humor/chico-city/formato.htm>>. Acesso em 13 dez. 2017g.

_____. **Duas Vidas.** Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/duas-vidas/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017h.

_____. **Escrava Isaura.** Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/escrava-isaura/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2017i.

_____. **Fogo sobre Terra.** Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/fogo-sobre-terra/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2017j.

_____. **Jogo da vida.** Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/jogo-da-vida/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017k.

_____. **Linguinha x Mr. Yes.** Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/humor/linguinha-x-mr-yes/formato.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2017l.

_____. **O Bem-Amado.** Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/seriados/o-bem-amado/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017m.

_____. **O Casarão.** Disponível e:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-casarao/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017n.

_____. **O feijão e o sonho.** Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-feijao-e-o-sonho/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2017o.

_____. **O pulo do gato.** Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-pulo-do-gato/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2107p.

_____. **O Rebu – 1ª versão.** Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-rebu/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017q.

_____. **O Semideus.** Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-semideus.htm>>. Acesso em: 9 fev. 2018b.

_____. **Os ossos do Barão.** Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/os-ossos-do-barao/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017r.

_____. **Perfis e depoimentos:** Roberto Marinho. Disponível em:
<<http://memoria.oglobo.globo.com/perfis-e-depoimentos/roberto-marinho-9055075>>. Acesso em: 14 jan. 2018c.

_____. **Pirlimpimpim.** Disponível em:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/pirlimpimpim/ficha-tecnica.htm>. Acesso em: 16 dez. 2017s.

_____. **Rabo de saia.** Disponível em:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/rabo-de-saia/ficha-tecnica.htm>. Acesso em: 15 dez. 2017t.

_____. **Roque Santeiro.** Disponível em:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/roque-santeiro/ficha-tecnica.htm>. Acesso em: 15 dez. 2017u.

_____. **Selva de Pedra – 1ª versão.** Disponível em:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/selva-de-pedra-1-versao/trilha-sonora.htm>. Acesso em: 13 dez. 2017v.

_____. **Senhora.** Disponível em:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/senhora/trilha-sonora.htm>. Acesso em: 13 dez. 2018d.

_____. **Sétimo Sentido.** Disponível em:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/setimo-sentido/trilha-sonora.htm>. Acesso em: 15 dez. 2017w.

_____. **Sinal de alerta.** Disponível em:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/sinal-de-alerta/ficha-tecnica.htm>. Acesso em: 13 dez. 2017x.

_____. **Sinhazinha Flô.** Disponível em:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/sinhazinha-flo/ficha-tecnica.htm>. Acesso em: 13 dez. 2017y.

_____. **Som Livre Exportação.** Disponível em:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/musicais-e-shows/som-livre-exportacao/ficha-tecnica.htm>. Acesso em: 10 dez. 2017z.

_____. **Um sonho a mais.** Disponível em:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/um-sonho-a-mais/ficha-tecnica.htm>. Acesso em: 15 dez. 2018e.

_____. **Vejo a lua no céu.** Disponível em:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/vejo-a-lua-no-ceu/trilha-sonora.htm>. Acesso em: 5 abr. 2018f.

_____. **Vila Sésamo.** Disponível em:
<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/vila-sesamo/curiosidades.htm>. Acesso em 13 dez. 2018g.

MICHAEL Sullivan. **Biografia.** Disponível em:
<http://www.michaelsullivan.com.br/biografia>. Acesso em: 10 set. 2017.

NILSER. **Los Karabalís.** Disponível em: <https://img.cdandlp.com/2015/05/imgL/117545993.png>. Acesso em: 4 set. 2017a.

_____. **Bossa Nova Jazz Samba:** The Bossa Nova Modern Quartet. Disponível em: <https://orfaosdoloronix.files.wordpress.com/2013/01/the-bossa-nova-modern-quartet-bossa-nova-jazz-samba-1963.jpg>. Acesso em: 4 set. 2017b.

O GLOBO. Disponível em: <http://acervo.oglobo.globo.com/>. Acesso em: 5 set. 2017.

OBRA & Fonograma. **ABRAMUS.** Associação Brasileira de Música e Artes. Disponível em: <https://www.abramus.org.br/noticias/10277/obra-fonograma/>. Acesso em: 3 jan. 2018.

OLD Brasileiros. **O violão soberano de Rosinha de Valença.** Disponível em: <http://old.brasileiros.com.br/2014/03/o-violao-soberano-de-rosinha-de-valenca2/>. Acesso em: 14 set. 2017.

ORQUESTRA Tabajara. **Maestro Severino Araújo.** Disponível em: <http://www.orquestratabajara.com.br/home.htm>. Acesso em: 4 set. 2017.

POPSIKE.COM. Disponível em: <https://www.popsike.com/>. Acesso em: 20 set. 2018.

PRÓ-MÚSICA Brasil. **A Pró-Música Brasil.** Disponível em: <http://pro-musicabr.org.br/home/sobre-nos/>. Acesso em: 13 jan. 2018.

SICAM. **Histórico.** Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais. Disponível em: <http://www.sicam.org.br/historico.html>. Acesso em: 13 jan. 2018.

SOCINPRO. **Histórico.** Sociedade Brasileira de Administração e Proteção de Direitos Intelectuais. Disponível em: <http://www.socinpro.org.br/site/historico.php>. Acesso em: 13 jan. 2018.

TABLOIDE Digital. Disponível em: <https://www.millarch.org/>. Acesso em: 4 jan. 2018.

THE OFFICIAL Website of Lalo Schifrin. Disponível em: <http://www.schifrin.com/main.htm>. Acesso em: 18 jan. 2018.

WALTEL Branco. **Músicas Do Século XVI Ao Século XX.** Disponível em: <https://vinilrecords.com.br/wp-content/uploads/2016/11/waltel-branco3.jpg>. Acesso em: 10 set. 2017.

WEGOFUNK. **Airto Fogo – Docteur Krief & Mister Fogo.** 20 mar. 2012. Disponível em: http://www.wegofunk.com/Airto-Fogo-Docteur-Krief-Mister-Fogo_a3855.html. Acesso em: 13 set. 2017.

ZARCECOSTA. **Trindade:** Curto Caminho Longo (Trilha Sonora) – 1978. Woodstock Sound, 27 mai. 2015. Disponível em: <https://woodstocksound.wordpress.com/2015/05/27/trindade-curto-caminho-longo-trilha-sonora-1978/>. Acesso em: 3 dez. 2017.

ZECALOURO. **Orquestra Os Bossambistas – Só Danço Samba**. Órfãos do Loronix, 23 dez. 2007. Disponível em: <<https://orfaosdoloronix.wordpress.com/2012/12/23/orquestra-os-bossambistas-so-danco-samba/>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

_____. **Waltel Branco – Recital (1976)**. Órfãos do Loronix, 18 jun. 2008. Disponível em: <<https://orfaosdoloronix.wordpress.com/2013/04/23/waltel-branco-recital-1976/>>. Acesso em: 14 set. 2014.

Legislação

RIO DE JANEIRO. Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Terceira Câmara Cível. **Apelação cível** nº 3461/89. Waltel Branco e TV Globo LTDA, relator: Des. José Rodriguez Lema.

Entrevistas

BRANCO, W. **Entrevista concedida ao autor em 6 jul. 2011** [jul. 2011]. Entrevistador: Thiago Rafael de Souza. Curitiba: 2011. Áudio digital.

_____. **Waltel Branco** [nov. 2009]. Entrevistador: Aramis Millarch. [S. l.]: Tabloide Digital, 2009. 1 cassete sonoro. Entrevista do Acervo Aramis Millarch, concedida por Waltel Branco ao jornalista Aramis Millarch em 1976. Disponível em: <<http://www.millarch.org/audio/waltel-branco>>. Acesso em: 23 dez. 2017.

Filmografias

A VIRGEM prometida. Direção: Iberê Cavalcanti. Produção: Iberê Cavalcanti e Sérgio Muniz. Rio de Janeiro: Ser-Cine Brasil; Cine TV e Audio Visual Ltda., 1968. (90 min.). son., color.

BAHIA de todos os sambas. Direção: Leon Hirszman e Paulo César Saraceni. Produção: Elio Rumma e Fiorella Amico. Rio de Janeiro: Riofilme, 1996. 1 DVD (102 min.). son., color.; 35mm.

DESCOBRINDO Waltel. Direção: Alessandro Gamo. Produção: Alessandro Gamo. São Paulo: Pioli Produções, 2005. [Online] (15 min.). son., color.; 35mm. Disponível em: <http://portacurtas.org.br/filme/?name=descobrimdo_waltel>. Acesso em: 18 jan. 2018.

TRINDADE: Curto caminho longo. Direção, roteiro e produção: Luiz Keller e Tânia Quaresma. Rio de Janeiro: Embrafilme, 1978. (144 min.). son., color.

Discografias

ADOLFO, A.; GASPAR, T. Intérprete: Umas & Outras. **Ondas médias**. In: TRILHA SONORA ORIGINAL DA NOVELA IRMÃOS CORAGEM. Rio de Janeiro: Philips, 1970. 1 LP. Lado A, Faixa 5.

ANTÔNIO, L.; FERREIRA, D. Intérprete: Waltel Branco. **Destino**. In: GUITARRAS EM FOGO. Rio de Janeiro: Musidisc, 1962. 1 CD. Faixa 1; Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

ANYSIO, C. **Roberval Taylor**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1976. 1 LP.

_____. RODRIGUES, A. Intérprete: Betinho. **Você tem tempo?**. In: TRILHA SONORA ORIGINAL DE LINGUINHA & MR. YES. Rio de Janeiro: Som Livre, 1971. 1 LP. Lado B, Faixa 1.

BRAGA, E. **O ídolo negro – Vol. II**. Rio de Janeiro: Polydor, 1972. 1 LP.

BRANCO, W. **Guitarras em fogo**. Rio de Janeiro: Musidisc, 1962. 1 CD; Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

_____. Intérprete: Waltel Branco. **200 Mph**. In: WALTER BRANCO APRESENTA MÚSICAS DA NOVELA ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU. São Paulo: Fermanta, 1970a. 1 LP. Lado A, Faixa 6.

_____. Intérprete: Waltel Branco. **Apenas um coração solitário**. In: MEU BALANÇO. Rio de Janeiro: CBS, 1975a. 1 LP. Lado A, Faixa 5.

_____. Intérprete: Waltel Branco. **Background**. In: WALTER BRANCO APRESENTA MÚSICAS DA NOVELA ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU. São Paulo: Fermanta, 1970b. 1 LP. Lado A, Faixa 9.

_____. Intérprete: Waltel Branco. **Tema de abertura**. In: WALTER BRANCO APRESENTA MÚSICAS DA NOVELA ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU. São Paulo: Fermanta, 1970c. 1 LP. Lado A, Faixa 1.

_____. Intérprete: Waltel Branco. **Tema de suspense**. In: WALTER BRANCO APRESENTA MÚSICAS DA NOVELA ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU. São Paulo: Fermanta, 1970d. 1 LP. Lado B, Faixa 12.

_____. **Mancini também é samba**. Rio de Janeiro: Mocambo, 1965a. 1 LP.

_____. **Meu balanço**. Rio de Janeiro: CBS, 1975b. 1 LP.

_____. **Recital**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1976. 1 LP.

_____. **Violão/Recital**. Rio de Janeiro: CBS, 1965b. 1 LP.

_____. **Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim na terra como no céu**. São Paulo: Fermata, 1970e. 1 LP.

_____. et al. Intérprete: Eustáquio Sena. **E tem mais**. In: TRILHA SONORA ORIGINAL DA NOVELA OS OSSOS DO BARÃO. Rio de Janeiro: Som Livre, 1973. 1 LP. Lado A, Faixa 5.

CARVALHO, H. B. [contracapa]. In: BRANCO, W. **Violão/Recital**. Rio de Janeiro: CBS, 1965. 1 LP.

FOGO, A. **Jungle Bird/Black Soul**. Rio de Janeiro: CBS, 1974. 1 LP.

FONSECA, S. [contracapa]. In: BRANCO, W. **Guitarras em fogo**. Rio de Janeiro: Musidisc, 1962. 1 LP.

GNATTALI, R. Intérprete: Waltel Branco. **Estudo nº 2**. In: RECITAL. Rio de Janeiro: Som Livre, 1976. 1 LP. Lado B, Faixa 3.

KARAN. **Apocalipse**. Rio de Janeiro: Condor, 1982. 1 Compacto.

MEDAGLIA, J. [contracapa]. In: BRANCO, W. **Recital**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1976. 1 LP.

MELLO, G. G.; MOTTA, N. Intérprete: Quarteto Uai. **Pé na estrada**. In: MÚSICAS ORIGINAIS DA NOVELA CAVALO DE AÇO. Arranjos: Chiquinho de Moraes; Guto; Waltel Branco. Rio de Janeiro: Som Livre, 1973. 1 LP.

PASSOS, C. Intérprete: Waltel Branco. **Samba brasileiro**. In: GUITARRAS EM FOGO. Rio de Janeiro: Musidisc, 1962. 1 CD, Faixa 5; Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

QUARTETO 004. **Retrato em preto e branco**. Rio de Janeiro: Ritmos/CODIL, 1968. 1 LP.

SÉRGIO, N. Intérprete: Waltel Branco. **História**. In: GUITARRAS EM FOGO. Rio de Janeiro: Musidisc, 1962. 1 CD. Faixa 2; Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

STAAK, P. V. Intérprete: Waltel Branco. **Andante**. In: MÚSICAS DO SÉCULO XVI AO SÉCULO XX. Rio de Janeiro: Itam, 1968. 1 LP. Lago B, Faixa 4.

THE SONG BOYS. **Muito Legal – Linha Jovem**. Rio de Janeiro: Spot/Copacabana, 1968. 1 LP.

Demais LPs, Compactos e Discos de Waltel Branco

BRANCO, W. **101 músicas**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2016. 4 CDs.

_____. **J. S. Bach, R. A. Schumann, E. Grieg, Villa-Lobos**. Brasil: Magic Music, 1982. 1 LP.

_____. **Kabiesi**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 1997. 1 CD.

_____. **Meu Novo Balanço**. Curitiba: Lethal Level, 2007. 1 CD.

_____. **Músicas do século XVI ao século XX**. Rio de Janeiro: Itam, 1968. 1 LP.

_____. **Naipi**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2002. 1 CD.

_____. **O violão plural de Waltel Branco**. Curitiba: Fundação Cultural de Curitiba, 2011. 1 CD.

_____; ORQUESTRA MODERNA DE CAMARA; THE PAN AMERICAN ORCHESTRA. **Ritmos da Panair**. Brasil: Musidisc, 1963. 1 LP.

_____; VALENÇA, R. **Violão em dois estilos**. Brasil: Soma, 1980. 1 LP.

Outros LPs, Compactos e Discos referidos

A TURMA DO BOM BALANÇO. **A turma do bom balanço**. Brasil: Mocambo, 1965. 1 LP.

ABEL. **Jantar Dançante nº 2**. Brasil: Copacabana, 1959. 1 LP.

AGEPÊ. **Agepê**. Brasil: Continental, 1977. 1 LP.

_____. **Agepê**. Brasil: CBS, 1981. 1 LP.

_____. **Agepê**. Brasil: Som Livre, 1985. 1 LP.

_____. **Canto de esperança**. Brasil: CBS, 1978. 1 LP.

_____. **Moro onde não mora ninguém**. Brasil: Continental, 1975. 1 LP.

_____. **Tipo exportação**. Brasil: Continental, 1978. 1 LP.

ALBERTO, C. **Carlos Alberto**. Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

_____. **Esta casa foi nossa**. Brasil: Som Livre, 1977. 1 LP.

ALBERTO, L. **Canta para enamorados**. Brasil: Pawal, 1961. 1 LP.

ALBERTO MOTA E SEU CONJUNTO. **Top-Set**. Brasil: Polydor, 1966. 1 LP.

ALFREDO, J.; EVANGELISTA, C. **Felicidade morena/ Pipoco da chinfra**. Brasil: Copacabana, 1981. 1 LP.

ASTOR PIAZZOLLA Y SU QUINTETO. **Adios Noniños**. Argentina: Trova, 1969.

AUDI, R. **Música para nós dois**. Brasil: Copacabana, 1961. 1 LP.

AZEVEDO, G. **For all para todos**. Brasil: Ariola, 1982. 1 LP.

BAHIA, S. **Sosó da Bahia**. Brasil: Som Livre, 1978. 1 LP.

BALTHAZAR. **Se eu parar de cantar**. Brasil: Polydor, 1976. 1 LP.

- BARBOSA, M. **Marília Barbosa**. Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.
- BARRADAS, R. **Roberto Barradas**. Brasil: CID, 1975. 1 LP.
- BARROS, F. **Fernando Barros**. Brasil: CBS, 1975. 1 LP.
- _____. **Pra você lembrar de mim**. Brasil: CBS, 1976. 1 LP.
- BARROSO, M.; SILVA, A. **Marisa Barroso/Astor**. Brasil: CBS, 1963. 1 LP.
- BITENCOURT, J. **O amor dos meus sonhos**. Brasil: Copacabana, 1961. 1 LP.
- BIZARRO, T. **Neste inverno**. Brasil: CBS, 1977. 1 LP.
- BOSCO, J. **Bandalhismo**. Brasil: RCA-Victor, 1980. 1 LP.
- _____. **Linha de passe**. Brasil: RCA-Victor, 1979. 1 LP.
- BOSSA TRÊS. **Em forma!** Brasil: Forma, 1965. 1 LP.
- BRAGA, E. **Eu amo sua filha, meu senhor/Eu desta vez vou te esquecer**. Brasil: Polydor, 1972. 1 LP.
- _____. **O ídolo negro – Vol. I**. Brasil: Polydor, 1971. 1 LP.
- _____. **O ídolo negro – Vol. III**. Brasil: Polydor, 1973. 1 LP.
- CALMON, W. **Waldir Calmon e Seus Multisons**. Brasil: Copacabana, 1970. 1 LP.
- CARDOSO, E. et al. **5 estrelas interpretam a bossa nova**. Brasil: Copacabana, 1963. 1 LP.
- _____; SILVA, M. **Sax Voz e Sax Voz 2**. Brasil: Copacabana, 1960. 1 LP.
- CARIOCA AND HIS ORCHESTRA. **Bossa Nova on fire**. Brasil: Musidisc, 1963. 1 LP.
- CARLOS, A.; JOCAFI. **Antônio Carlos e Jocaifi**. Brasil: RCA-Victor, 1973. 1 LP.
- CARRILHO, A. et al. **Altamiro Carrilho, Abel Ferreira, Formiga e Paulo Moura com a Orquestra Sinfônica Brasileira, regente Júlio Medaglia – Interpretam Vivaldi, Weber, Purcell e Villa-Lobos**. Brasil: Som Livre, 1977. 1 LP.
- CARVALHO, H. B.; MPB 4; TAPAJÓS, M. **João Amor e Maria**. Brasil: Mocambo, 1966. 1 LP.
- CARVALHO, J. B. **O rei da macumba**. Brasil: Som Livre, 1978. 1 LP.
- CARVALHO, V. **Vânia**. Brasil: CBS, 1978. 1 LP.
- CAZUZA. **Ideologia**. Brasil: Philips, 1988. 1 LP.

CÉSAR, M. **Mário César**. Brasil: Mocambo, 1966. 1 LP.

CHAIM. **Chaim... e suas teclas mágicas**. Brasil: Copacabana, 1960. 1 LP.

_____. **Para ouvir amando nº 3**. Brasil: Copacabana, 1959. 1 LP.

COLE, F. **Freddy Cole latino**. Brasil: Som Livre, 1979. 1 LP.

CONCEIÇÃO, J. et al. **Violão pra quem não gosta de violão**. Brasil: Itamaraty/CID, 1940. 1 LP.

CONJUNTO ITAM. **Direcional**. Brasil: Itamaraty/CID, 1968. 1 LP.

COPA COMBO. **Bossa e agogô**. Brasil: Codil, 1966. 1 LP.

COPINHA. **Jubileu de Ouro**. Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

CORD, R. **Ronnie Cord**. Brasil: Copacabana, 1964. 1 LP.

COSTA FILHO, C. **Dose pra leão/Vermelho como um camarão**. Brasil: RCA-Victor, 1972. 1 LP.

_____. **E os sambas viverão**. Brasil: RCA-Victor, 1973. 1 LP.

CREUZA, M. **Maria Creuza**. Brasil: RCA-Victor, 1980. 1 LP.

_____. **Meia Noite**. Brasil: RCA-Victor, 1977. 1 LP.

_____. **Pecado**. Brasil: RCA-Victor, 1979. 1 LP.

DANIELLE; FREE SOUND ORCHESTRA. **Rush/Je T'aime**. Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

DEUS, M. **Black Soul Brothers**. Brasil: Underground, 1977. 1 LP.

DIAS, D. **Destaque**. Brasil: Som Livre, 1973. 1 LP.

_____. **Não faça drama... Caia no samba!** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____; QUARTETO UAI. **Músicas originais do programa Chico City**. Brasil: RCA-Victor, 1973. 1 LP.

DIPLOMATAS DO SAMBA. **Diplomatas do Samba**. Brasil: Chantecler, 1977. 1 LP.

_____. **Hora da partida**. Brasil: Alvorada, 1977. 1 LP.

_____. **Hora da partida/A rua onde ela mora/Caiu garôa/Pra quem não tem amor**. Brasil: Chantecler, 1978. 1 LP.

DJALMA FERREIRA E SEUS MILIONÁRIOS DO RITMO. **Depois do Drink**. Brasil: Discos Drink, 1959. 1 LP.

_____. **Drink**. Brasil: Discos Drink, 1958. 1 LP.

_____. **Drink no Rio de Janeiro**. Brasil: Discos Drink, 1959. 1 LP.

DIVO, O. **A chave do sucesso**. Brasil: Musidisc, 1962. 1 LP.

_____. **Orlann Divo**. Brasil: Musidisc, 1962. 1 LP.

_____. **Samba em paralelo**. Brasil: Musidisc, 1965. 1 LP.

DOM UM ROMÃO. **Dom Um Romão**. EUA: Muse Records, 1974. 1 LP.

_____; TENÓRIO JR.; ZÉ BODEGA. **Lição do Balanço**. Brasil: RGE, 1964. 1 LP.

DONATO, J. et al. **Dance conosco**. Brasil: Copacabana, 1958. 1 LP.

DOUGLAS, B. **Eu gosto/Marcado do amor**. Brasil: CBS, 1978. 1 LP.

DUBOC, J. **Languidez**. Brasil: Aycha, 1980. 1 LP.

ELIZETH. **O inverno do meu tempo**. Brasil: Som Livre, 1979. 1 LP.

EMMER, D. **Allouete**. Brasil: Som Livre, 1979. 1 LP.

ERNANI FILHO; MARISA; MASCARENHAS, C. **Em cada estrela uma canção – Tributo a Newton Mendonça**. Brasil: Copacabana, 1961. 1 LP.

FARIA, R. **Tarde Cinzenta**. Brasil: RCA, 1980. 1 Compacto.

FAZENDA MODELO. **Terra Boa**. Brasil: CBS, 1976. 1 LP.

FORMIGA E SUA ORQUESTRA. **Big Parada**. Brasil: Elenco, 1970. 1 LP.

FRANÇA, J. **Preciso do seu amor**. Brasil: Laço, 1981. 1 LP.

FREE SOUND ORCHESTRA. **Faça a festa**. Brasil: Soma, 1975. 1 LP.

GARCIA, I. **Esperança/Flor Saudade**. Brasil: RCA, 1980. 1 LP.

GERSON KING COMBO E A TURMA DO SOUL. **Brazilian Soul**. Brasil: Polydor, 1970. 1 LP.

GILBERTO, J. **Chega de Saudade/Bim Bom**. Brasil: Odeon, 1958. 1 LP.

_____. **Desafinado/Ôba lá lá**. Brasil: Odeon, 1959. 1 LP.

GNATTALI, R.; BANDOLIM, J. **Retratos**. Brasil: CBS/Masterworks, 1964. 1 LP.

HOMEM DE BEM. **Mantras indianos**. Brasil: RCA, 1989. 1 LP.

_____. **Xynti**. Brasil: Sussessis, 1993. 1 LP.

HYLDON. **Deus, a natureza e a música**. Brasil: Polydor, 1976. 1 LP.

_____. **Nossa história de amor**. Brasil: CBS, 1977. 1 LP.

IVANILDO. **Sax de ouro – Vol. III**. Brasil: CID, 1981. 1 LP.

JONES, Q. **Quincy Jones explores the music of Henry Mancini**. Holanda: Mercury, 1964. 1 LP.

JORGE, J. G. A. **A Sós**. Brasil: Equipe, 1969. 1 LP.

JORGE, R. **CPD**. Brasil: CBS, 1976. 1 LP.

JOSÉ, O. **Assim sou eu...** Brasil: Polyfar, 1972. 1 LP.

KOLMANN, P. **Dance com a Musidisc – Vol. I**. Brasil: Musidisc, 1957. 1 LP.

KRIS; CRISTINA. **Isso é muito bom/É domingo, é domingo**. Brasil: RCA-Victor, 1973. 1 LP.

LAFAYETTE, N. **Núbia Lafayette**. Brasil: CBS, 1977. 1 LP.

LOS KARABALÍS. **Los Karabalís**. Brasil: Nilser, 1963. 1 LP.

MACIEL, E. **Vol. 08**. Brasil: London/Odeon, 1971. 1 LP.

MAGNO, L. C. **Chora coração**. Brasil: CBS, 1980. 1 LP.

_____. **Tudo Gira/Eu Te Amo, Eu Te Quero, Eu Te Adoro/Calendário/Marionettes**. Brasil: CBS, 1978. 1 LP.

MAIA, T. **Tim Maia**. Brasil: Polydor, 1970. 1 LP.

MANCINI, H. **A Pantera Cor-de-Rosa**. Brasil: RCA-Victor, 1963. 1 LP.

_____. **The Pink Panther Theme**. Reino Unido & Europa: BMG, 1989. 1 LP.

MANSA, M. G. **A suave Mariza**. Brasil: Copacabana, 1959. 1 LP.

MÁRCIO MONTARROYOS CORAL & ORQUESTRA. **4 temas originais da novela O Carinhoso**. Brasil: Top Tape, 1973. 1 LP.

MARIA, R. **Rosa Maria**. Brasil: Philips, 1989. 1 LP.

MASCARENHAS, C. **A noite é de Carminha**. Brasil: Copacabana, 1961. 1 LP.

MAX, G. **Castelo, pedras e metais**. Brasil: CBS Entré, 1979. 1 LP.

MELLO, A. **Franqueza/Não adianta chorar/Amor de 20/Essa morena tá me dando bola.** Brasil: CBS, 1974. 1 LP.

_____. **Pode crer.** Brasil: CBS, 1975. 1 LP.

MENDES, S. **Alegria.** Holanda: WEA, 1980. 1 LP.

_____. **Horizonte aberto.** Brasil: Som Livre, 1979. 1 LP.

MEIRELLES E OS COPA 5. **O nôvo som.** Brasil: Philips, 1964. 1 LP.

MIAMI LIGHT ORCHESTRA. **As mais lindas canções de Roberto Carlos e Julio Iglesias.** Brasil: Som Livre, 1985. 1 LP.

MILTINHO. **Bossa & Balanço.** Brasil: RGE, 1964. 1 LP.

MIRANDA, G.; BRANCO, W.; FREITAS, J. **3 Cobras do Violão.** Brasil: Odeon, 1967. 1 LP.

MIRANDA, W. **A outra face de Wilson Miranda.** Brasil: Chantecler, 1964. 1 LP.

MITA, D. **Mita.** Brasil: Continental, 1977. 1 LP.

NELSINHO. **Nelsinho e Seus Trombones.** Brasil: Magisom, 1963. 1 LP.

NOVAES, M. **Encontro com Manuela.** Brasil: Mocambo, 1967. 1 LP.

OLIVIA. **Anjo vadio.** Brasil: Som Livre, 1980. 1 LP.

ORQUESTRA BRASILEIRA DE ESPETÁCULOS. **Além do Horizonte e outros sucessos de Roberto Carlos.** Brasil: CBS, 1975. 1 LP.

ORQUESTRA E CORO DA REDE GLOBO. **TV Disco.** Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.

ORQUESTRA JEAN KELSON. **Cores e ritmos.** Brasil: Copacabana, 1964. 1 LP.

ORQUESTRA MODERNA DE CÂMARA. **Brasil Bossa Nova.** Brasil: Nilser, 1962. 1 LP.

ORQUESTRA OS BOSSAMBISTAS. **Só danço samba.** Brasil: DIMP, 1963. 1 LP.

ORQUESTRA SERENATA TROPICAL. **O novo som da Orquestra Serenata Tropical.** Brasil: CBS, 1976. 1 LP.

ORQUESTRA SOM BATEAU. **Ataca para os namorados.** Brasil: Polyfar, 1976. 1 LP.

_____. **Som Bateau ataca novamente – Vol. III.** Brasil: Polydor, 1971. 1 LP.

_____. **Som Bateau ataca novamente – Vol. X.** Brasil: Polydor, 1974. 1 LP.

OS CARETAS. **Samba é uma parada – Vol. V.** Brasil: Polyfar, 1973. 1 LP.

OS COBRAS. **Os Cobras**. Brasil: RCA-Victor, 1964. 1 LP.

OS DIAGONAIS. **Cada um na sua**. Brasil: RCA-Victor, 1971. 1 LP.

OS SAX SAMBISTAS BRASILEIROS. **Sax Sambando**. Brasil: Plaza, 1960. 1 LP.

PASSOS, R. **Curare**. Brasil: Velas, 1991. 1 CD.

PEIXOTO, C. **Cauby! Cauby!** Brasil: Som Livre, 1980. 1 LP.

PERNAMBUCO. **A viagem musical – A bossa velha de Pernambuco**. Brasil: Internacional, 1960. 1 LP.

PERRONE, A. **Revendo o passado**. Brasil: Itamaraty/CID, 1969. 1 LP.

PINTO, R. **Rossini Pinto**. Brasil: CBS, 1965. 1 LP.

PITTER, M. **Marcus Pitter**. Brasil: Continental, 1975. 1 LP.

PURIM, F. **Flora é M.P.M.** Brasil: Odeon, 1994. 1 LP.

QUINTETO DE DALTON. **Música na madrugada**. Brasil: Internacional, 1959. 1 LP.

RAFFAELE. **Amanhecer de um novo amor**. Brasil: Barclay, 1984. 1 LP.

RAMALHO, Z. **Força verde**. Brasil: Epic, 1982. 1 LP.

RAMOS, W. **Waldir Ramos**. Brasil: CBS, 1977. 1 LP.

REGINA, E. **Poema de Amor**. Brasil: Continental, 1962. 1 LP.

RENAN. **Renan**. Brasil: Continental, 1983. 1 LP.

RIBEIRO, C.; VESPAR, G.; ELPIDIO, F. **Bossa Brass Apresenta a maravilhosa música de Antônio Carlos Jobim**. Brasil: Plaza, 1966. 1 LP.

RIBEIRO, P. **Abre alas**. Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **Alvorada**. Brasil: Copacabana, 1979. 1 LP.

RILDO HORA E O CLUBE DOS 7. **Samba made in Brazil**. Brasil: Copacabana, 1964. 1 LP.

RITMO BRASIL. **Povo Balança**. Brasil: Som Livre, 1972. 1 LP.

ROMÂNTICOS DE CUBA. **Românticos de Cuba no Rio**. Brasil: Phonodisc, 1983. 1 LP.

_____. **Sucessos de Roberto Carlos**. Brasil: Musidisc, 1979. 1 LP.

RUBENS BASSINI E OS 11 MAGNÍFICOS. **Ritmo Fantástico**. Brasil: Pawal, 1961. 1 LP.

SANTOS, E. **Rei Congo/Estou mais pra lá**. Brasil: Som Livre, 1978. 1 LP.

SANTOS, F. **Fernando Santos**. Brasil: CBS Entré, 1978. 1 LP.

_____. **Os Iabás/Guerreou**. Brasil: CBS, 1979. 1 LP.

SÉRGIO, N. **Romance – Vol. II**. Brasil: Musidisc, 1979. 1 LP.

SILVA, M. **Sua manhã de domingo**. Brasil: Copacabana, 1960. 1 LP.

_____. **Sax sensacional nº 3**. Brasil: Copacabana, 1962. 1 LP.

_____. et al. **Festival de ritmos**. Brasil: Som/Copacabana, 1969. 1 LP.

SOARES, P. **Sabe o que se faz/Elizabeth**. Brasil: Som Livre, 1973. 1 LP.

SOARES, T. **Seresta do gato**. Brasil: Philips, 1964. 1 Compacto.

SOM NOVE. **Som Nove**. Brasil: Ritmos, 1968. 1 LP.

SUZANA. **Não me beije desse jeito**. Brasil: CBS, 1978. 1 LP.

TATÁRA; CABELO. **Águas do futuro**. Brasil: Alvorada, 1983. 1 LP.

TEIXEIRA, G. **Desgarrado**. Brasil: RGE, 1987. 1 LP.

TELLES, C. **Cláudia Telles**. Brasil: CBS, 1979. 1 LP.

THE BOOGALOO COMBO. **Boogaloo Quente**. Brasil: Epic, 1970. 1 LP.

_____. **En la onda del Boogaloo**. Colômbia: Epic, 1969. 1 LP.

_____. **Na onda do Boogaloo**. Brasil: Epic, 1969. 1 LP.

THE BOSSA NOVA MODERN JAZZ QUARTET. **Bossa Nova Jazz Samba**. Brasil: Nilser, 1963. 1 LP.

_____. **Bossa Nova Modern Jazz Quartet**. Brasil: Nilser, 1963. 1 LP.

THE NILSER ALL-STAR. **TV Hits**. Brasil: Nilser, 1964. 1 LP.

_____. **Cinema na TV – Vol. I**. Brasil: Nilser, 1962. 1 Compacto.

_____. **Cinema na TV – Vol. II**. Brasil: Nilser, 1962. 1 Compacto.

_____. **Cinema na TV – Vol. III**. Brasil: Nilser, 1962. 1 Compacto.

THE PAN AMERICAN ORCHESTRA. **Big Band – Big Voices – Bossa Nova**. Brasil: Musidisc, 1963. 1 LP.

TORNADO. T. **BR-3**. Brasil: Odeon, 1971. 1 LP.

TRIO SURDINA. **Trio Surdina em Bossa Nova**. Brasil: Musidisc, 1963. 1 LP.

VALDOR, F. **Live in Rio**. Alemanha: Somerset, 1972. 1 LP.

VALENÇA, A. **Molhado de suor**. Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

VALLE, M. **Previsão do tempo**. Brasil: Odeon, 1973. 1 LP.

VANUSA. **Viva paixão**. Brasil: CID, 1991. 1 LP.

VÁRIOS. **1565/1965 – Rio Carnaval**. Brasil: Copacabana, 1965. 2 LPs.

_____. **A medida do sucesso – Vol. II**. Brasil: Som Livre, 1972. 1 LP.

_____. **A música dos seus programas favoritos de TV**. Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **Carnaval 76 – Convocação Geral – Vol. I**. Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

_____. **Carnaval 76 – Convocação Geral – Vol. II**. Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

_____. **Carnaval 77 – Convocação Geral – Vol. I**. Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.

_____. **Carnaval 77 – Convocação Geral – Vol. II**. Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.

_____. **Gala 79 apresenta o melhor de novelas – Internacional**. Brasil: SOMA, 1979. 1 LP.

_____. **Musidisc Bossa Nova**. Brasil: Musidisc, 1963. 1 LP.

_____. **No mundo das novelas – Internacional**. Brasil: Coronado/EMI-Odeon, 1974. 1 LP.

_____. **O melhor internacional de novela**. Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **O melhor internacional de novela – Vol. II**. Brasil: SOMA, 1975. 1 LP.

_____. **Os melhores temas internacionais de novelas**. Brasil: Som Livre, 1972. 1 LP.

_____. **Super Parada Mundial – Vol. II**. Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **Uma noite no “O Beco”**. Brasil: Continental, 1971. 1 LP.

VERGUEIRO, C. **Contra corrente**. Brasil: Som Livre, 1978. 1 LP.

VINHAS, L. C. **Novas Estruturas**. Brasil: Forma, 1964. 1 LP.

WALKER. **Alfazema/Dizem**. Brasil: RCA-Victor, 1974. 1 LP.

ZAIGOMIDE. **O telefone**. Brasil: CBS, 1979. 1 LP.

ZÉ BODEGA COM ORQUESTRA DE SEVERINO ARAÚJO. **Um sax no samba**. Brasil: Continental, 1961. 1 LP.

LPs, Compactos e Discos de telenovelas e de programas televisivos referidos

VÁRIOS. **I Festival Internacional da Canção Popular Rio – Disco nº 1**. Brasil: Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, 1966. 1 LP.

_____. **I Festival Internacional da Canção Popular Rio – Disco nº 2**. Brasil: Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, 1966. 1 LP.

_____. **I Festival Internacional da Canção Popular Rio – Disco nº 3**. Brasil: Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, 1966. 1 LP.

_____. **I Festival Internacional da Canção Popular Rio – Disco nº 4**. Brasil: Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, 1966. 1 LP.

_____. **I Festival Internacional da Canção Popular Rio – Disco nº 5**. Brasil: Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, 1966. 1 LP.

_____. **I Festival Internacional da Canção Popular Rio – Disco nº 6**. Brasil: Secretaria de Turismo do Estado da Guanabara, 1966. 1 LP.

_____. **II Festival Internacional da Canção Popular**. Brasil: Philips, 1967. 1 LP.

_____. **II Festival Internacional da Canção Popular Rio**. Brasil: Ritmos, 1967. 1 LP.

_____. **III Festival Internacional da Canção Popular Rio – Fase Internacional**. Brasil: Philips, 1968. 1 LP.

_____. **III Festival Internacional da Canção Popular Rio – Vol. I**. Brasil: Philips, 1968. 1 LP.

_____. **III Festival Internacional da Canção Popular Rio – Vol. II**. Brasil: Philips, 1968. 1 LP.

_____. **III Festival Internacional da Canção Popular Rio – Vol. III**. Brasil: Philips, 1968. 1 LP.

_____. **IV Festival Internacional da Canção Popular – Fase Nacional**. Brasil: Philips, 1969. 1 LP.

_____. **IV Festival Internacional da Canção Popular Rio – Ao vivo**. Brasil: Philips, 1969. 1 LP.

_____. **V Festival Internacional da Canção Popular – Fase Internacional.** Brasil: Odeon, 1970. 1 LP.

_____. **V Festival Internacional da Canção Popular – Vol. I.** Brasil: Odeon, 1970. 1 LP.

_____. **V Festival Internacional da Canção Popular – Vol. II.** Brasil: Odeon, 1970. 1 LP.

_____. **VI Festival Internacional da Canção Popular – As favoritas – Parte Internacional.** Brasil: Odeon, 1971. 1 LP.

_____. **VI Festival Internacional da Canção Popular – As favoritas – Parte Nacional.** Brasil: Som Livre, 1971. 1 LP.

_____. **VII Festival Internacional da Canção Popular.** Brasil: RCA, 1972. 1 LP.

_____. **A gata comeu – Trilha nacional da novela.** Brasil: Opus/Columbia, 1985. 1 LP.

_____. **A Patota – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1972. 1 LP.

_____. **Anjo Mau – Trilha sonora da novela.** Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.

_____. **Anjo Mau – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.

_____. **Assim na terra como no céu – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Philips, 1970. 1 LP.

_____. **Bandeira 2 – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1971. 1 LP.

_____. **Bandeira 2 – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1971. 1 LP.

_____. **Bravo – Trilha sonora da novela.** Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

_____. **Bravo – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

_____. **Brilhante – Trilha nacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1981. 1 LP.

_____. **Cambalacho – Trilha nacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1986. 1 LP.

_____. **Carinhoso – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1973. 1 LP.

_____. **Carinhoso – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1973. 1 LP.

_____. **Cavalo de aço – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1973. 1 LP.

_____. **Cavalo de aço – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1973. 1 LP.

_____. **Chico City.** Brasil: Som Livre, 1973. 1 LP.

_____. **Corrida do ouro – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **Corrida do ouro – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **Cuca legal – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

_____. **Cuca legal – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

_____. **De quina pra lua – Trilha nacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1985. 1 LP.

_____. **Direito de amar – Trilha nacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1987. 1 LP.

_____. **Duas vidas – Trilha sonora da novela.** Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.

_____. **Escalada – Trilha sonora da novela.** Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

_____. **Escalada – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

_____. **Escrava Isaura.** Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.

_____. **Estúpido cupido – Trilha sonora da novela.** Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.

_____. **Estúpido cupido – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.

_____. **Fogo sobre Terra – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **Fogo sobre Terra – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **Gabriela – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

_____. **Globo de Ouro – A Super Parada.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **Hipertensão – Trilha nacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1986. 1 LP.

_____. **Irmãos coragem – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Philips, 1970. 1 LP.

_____. **Jogo da vida – Trilha nacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1981. 1 LP.

_____. **Linguinha x Mr. Yes.** Brasil: Som Livre, 1971. 1 LP.

_____. **Marina – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1980. 1 LP.

_____. **O Bem-Amado – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1973. 1 LP.

_____. **O Bem-Amado – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1973. 1 LP.

_____. **O Bofe – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1972. 1 LP.

_____. **O Bofe – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1972. 1 LP.

_____. **O Cafona – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1971. 1 LP.

_____. **O Casarão – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.

_____. **O Casarão – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.

_____. **O Espigão – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **O Espigão – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **O grito – Trilha sonora da novela.** Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

_____. **O grito – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.

_____. **O homem que deve morrer – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1971. 1 LP.

_____. **O primeiro amor – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1972. 1 LP.

_____. **O pulo do gato – Trilha sonora da novela.** Brasil: Som Livre, 1978. 1 LP.

_____. **O Rebu – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **O Rebu – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

- _____. **O rei do gado – Trilha sonora da novela.** Brasil: Som Livre, 1996. 1 CD.
- _____. **O Semideus – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.
- _____. **O Semideus – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.
- _____. **O tempo e o vento.** Brasil: Som Livre, 1982. 1 LP.
- _____. **Os ossos do Barão – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1973. 1 LP.
- _____. **Pai Herói – Trilha sonora da novela.** Brasil: Som Livre, 1979. 1 LP.
- _____. **Pecado Capital – Trilha sonora da novela.** Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.
- _____. **Pecado Capital – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1975. 1 LP.
- _____. **Pirilimpimpim.** Brasil: Som Livre, 1982. 1 LP.
- _____. **Roda de fogo – Trilha nacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1986. 1 LP.
- _____. **Roque Santeiro - Nacional.** Brasil: Som Livre, 1985. 1 LP.
- _____. **Saramandaia – Trilha sonora da novela.** Brasil: Som Livre, 1976. 1 LP.
- _____. **Selva de Pedra – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1972. 1 LP.
- _____. **Selva de Pedra – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1972. 1 LP.
- _____. **Sétimo Sentido – Trilha nacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1982. 1 LP.
- _____. **Sinal de alerta – Trilha sonora da novela.** Brasil: Som Livre, 1978. 1 LP.
- _____. **Sinhá Moça – Trilha sonora nacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1986. 1 LP.
- _____. **Sítio do Pica-Pau Amarelo.** Brasil: Som Livre, 1977. 1 LP.
- _____. **Sol de Verão – Nacional.** Brasil: Som Livre, 1982. 1 LP.
- _____. **Som Livre Exportação.** Brasil: Forma, 1971. 1 LP.
- _____. **Som Livre Exportação – Vol. 2 – Ao vivo.** Brasil: Forma, 1971. 1 LP.

_____. **Supermanoela – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **Supermanoela – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1974. 1 LP.

_____. **Ti Ti Ti – Trilha nacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1985. 1 LP.

_____. **Trindade.** Brasil: Tapeçar, 1978. 1 LP.

_____. **Um sonho a mais – Trilha nacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1985. 1 LP.

_____. **Uma rosa com amor – Trilha sonora internacional da novela.** Brasil: Som Livre, 1972. 1 LP.

_____. **Uma rosa com amor – Trilha sonora original da novela.** Brasil: Som Livre, 1972. 1 LP.

_____. **Vila Sésamo.** Brasil: Som Livre, 1973. 1 LP.

ANEXO A – Catálogo de discos (1963-1985)

Discografia

Waltel Branco <i>Guitarra Bossa Nova</i> 1963 Musidisc LP	Lado A A1 - <i>Samba Toff</i> (Orlandivo/Roberto Jorge) A2 - <i>História</i> (Nilo Sérgio) A3 - <i>Teleco-Teco n.º 1</i> (Waldir Calmon/Paulo Nunes) A4 - <i>Deixa a Nêga Gingar</i> (Luis Cláudio de Castro) A5 - <i>O Samba Brasileiro</i> (Claribalte Passos) A6 - <i>Samba no Drink</i> (Djalma Ferreira) Lado B B1 - <i>Guitarras em Fogo</i> (Waltel Branco) B2 - <i>Nós e o Mar</i> (Ronaldo Bôscoli/Roberto Menescal) B3 - <i>Moeda Quebrada</i> (Haroldo Barbosa/Luis Reis) B4 - <i>Destino</i> (Luis Antônio/Djalma Ferreira) B5 - <i>Gafieira</i> (Djalma Ferreira) B6 - <i>Rag-Mop</i> (Luis Oliveira/Deacon Anderson/Johnnie Lee Wills)	Intérprete (Waltel Branco e Seu Conjunto); Autor de <i>Guitarras em fogo</i> ; Participação Baden Powell. Relançamento do LP de 1962, <i>Guitarras em fogo</i> (novas capa e ordem do repertório). Fonte: Acervo MUSIN. ⁷³¹
Waltel Branco <i>Violão/Recital</i> 1965 CBS LP	Lado A A1 - <i>Velha Modinha</i> (Lorenzo Fernandez) A2 - <i>Ponteio e Modinha</i> (Waltel Branco) A3 - <i>Argamassa</i> (Waltel Branco) A4 - <i>Improviso n.º1</i> (Waltel Branco) A5 - <i>Devaneio</i> (Waltel Branco) A6 - <i>Valsa</i> (Waltel Branco) A7 - <i>Sarabanda</i> (Waltel Branco) A8 - <i>Minueto</i> (Waltel Branco) A9 - <i>Fantasia em Ré</i> (Luiz Bonfá) Lado B B1 - <i>Assim Ninava Maman</i> (H. Villa-Lobos) B2 - <i>O Cravo Brigou com a Rosa</i> (H. Villa-Lobos) B3 - <i>Três peças – Ponteados, Acalanto e Chôro</i> (Guerra Peixe) B4 - <i>Prelúdio Alla Antiga</i> (Guido Santarsola) B5 - <i>Estudos n.º 4 e n.º 5</i> (Nicanor Teixeira)	Todas as músicas interpretadas por Waltel Branco (Violão); Participação Jodacil Damaceno. Fonte: Acervo MUSIN. ⁷³²

⁷³¹ BRANCO, W. **Guitarra Bossa Nova**. Rio de Janeiro: Musidisc, 1963, 1 CD; Coleção Waltel Branco, Acervo **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁷³² BRANCO, W. **Violão/Recital**. Rio de Janeiro: CBS, 1965, 1 CD; Coleção Waltel Branco, Acervo **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Waltel Branco <i>Mancini também é samba</i> 1965 Mocambo LP	Lado A A1 - <i>Peter Gunn</i> (H. Mancini) A2 - <i>Lightly</i> (H. Mancini) A3 - <i>My Manne Shelly</i> (H. Mancini) A4 - <i>Moon River</i> (H. Mancini/Johnny Mercer) A5 - <i>Something for Sellers</i> (H. Mancini) A6 - <i>Not From Dixie</i> (H. Mancini) Lado B A1 - <i>Mr. Lucky</i> (H. Mancini) A2 - <i>Dear Heart</i> (H. Mancini/Livingston/Evans) A3 - <i>The Pink Panther Theme</i> (H. Mancini) A4 - <i>Sorta Blue</i> (H. Mancini/Sammy Cahn) A5 - <i>Meglio Stasera</i> (H. Mancini) A6 - <i>Megéve</i> (H. Mancini)	Todas as músicas arranjadas por Waltel Branco; Participação de Meirelles; Nêco; Pedro Paulo; Edson Maciel; Dom Salvador. Fonte: Acervo Musin. ⁷³³
Waltel Branco <i>Músicas do século XVI ao século XX</i> 1968 Itamaraty LP	Lado A A1 - <i>Canções Do Século XVI</i> A2 - <i>Ballet</i> (Gluck) A3 - <i>Romanza</i> (Schumann) A4 - <i>Valsa Nº 15</i> (Brahms) A5 - <i>Ballet</i> (Weiss) A6 - <i>Prelúdio Nº 20</i> (Chopin) A7 - <i>Estudos 1 e 6</i> (Sor) Lado B B1 - <i>Sarabanda</i> (Poulenc) B2 - <i>Prelúdio Sarabanda e Bourrée</i> (Waltel Branco) B3 - <i>Preludio Nº 2</i> (Villa-Lobos) B4 - <i>Andante</i> (Pieter Van Der Staak) B5 - <i>Moda de Viola</i> (Waltel Branco)	Todas as músicas interpretadas por Waltel Branco (violão). Fonte: Discogs. ⁷³⁴

⁷³³ BRANCO, W. **Mancini também é Samba**. Rio de Janeiro: Mocambo, 1965, 1 CD, 12 faixas; Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁷³⁴ Waltel Branco, *Músicas do século XVI ao século XX*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Waltel-Branco-M%C3%BAasicas-Do-S%C3%A9culo-VXI-Ao-S%C3%A9culo-XX/release/4859834>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Waltel Branco <i>Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim Na Terra Como No Céu</i> 1970 Fermata LP	Lado A A1 - <i>Tema de Abertura</i> (Assim Na Terra Como No Céu) A2 - <i>Bandinha</i> (Irmãos Coragem) A3 - <i>Diana</i> (Irmãos Coragem) A4 - <i>Tema De Ricardinho</i> (Assim Na Terra Como No Céu) A5 - <i>Tema De Amor</i> (Assim Na Terra Como No Céu) A6 - <i>200 Mph</i> (Assim Na Terra Como No Céu) Lado B B1 - <i>I Giorni Dell'ira</i> (Irmãos Coragem - Riz Ortolani e sua Orquestra) B2 - <i>Frustração</i> (Assim Na Terra Como No Céu) B3 - <i>Back Ground</i> (Assim Na Terra Como No Céu) B4 - <i>Zorra</i> (Assim Na Terra Como No Céu) B5 - <i>Efeito</i> (Assim Na Terra Como No Céu) B6 - <i>Tema De Suspense</i> (Assim Na Terra Como No Céu) B7 - <i>Benamie</i> (Passo Dos Ventos)	Intérprete e compositor do repertório do LP. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza.⁷³⁵
Waltel Branco <i>Músicas do século XVI ao século XX - Relançamento</i> 1974 Magic Music LP	Lado A A1 - <i>Canções Do Século XVI</i> A2 - <i>Ballet</i> (Gluck) A3 - <i>Romanza</i> (Schumann) A4 - <i>Valsa Nº 15</i> (Brahms) A5 - <i>Ballet</i> (Weiss) A6 - <i>Prelúdio Nº 20</i> (Choppin) A7 - <i>Estudos 1 e 6</i> (Sor) Lado B B1 - <i>Sarabanda</i> (Poulenc) B2 - <i>Prelúdio Sarabanda e Bourrée</i> (Waltel Branco) B3 - <i>Preludio Nº 2</i> (Villa-Lobos) B4 - <i>Andante</i> (Pieter Van Der Staak) B5 - <i>Moda de Viola</i> (Waltel Branco)	Todas as músicas interpretadas por Waltel Branco (violão). Relançamento do LP de 1968. Fonte: Acervo MUSIN.⁷³⁶

⁷³⁵ BRANCO, W. **Waltel Branco apresenta músicas da novela Assim na terra como no céu**. São Paulo: Fermata, 1970e. 1 LP. Acervo: Thiago Rafael de Souza.

⁷³⁶ BRANCO, W. **Músicas do século XVI ao século XX**. Rio de Janeiro: Magic Music, 1974, 1 LP, 12 faixas (Coleção Seleção de Clássicos); Coleção Waltel Branco, Acervo MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Waltel Branco <i>Meu balanço</i> 1975 CBS LP	Lado A A1 - <i>Luar do Sertão</i> (Catulo da Paixão Cearense) A2 - <i>Sonho no Céu</i> (Renam) A3 - <i>Meu Balanço</i> (W. Blanc) A4 - <i>Lady Samba</i> (W. Blanc) A5 - <i>Apenas um Coração Solitário</i> (Tchaikovsky – Adapt.: W. Blanc) A6 - <i>Jael</i> (W. Blanc) Lado B B1 - <i>Walking</i> (D'ávila Filho) B2 - <i>Satiricon</i> (Guido de Moraes/Haroldo Barbosa) B3 - <i>Carmen</i> (W. Blanc) B4 - <i>Meiguice</i> (W. Blanc) B5 - <i>Petit Flis</i> (Pour Pablito/João Mello) B6 - <i>Zoraia</i> (W. Blanc)	Todas as músicas arranjadas por Waltel Branco. Autor das faixas como W. Blanc . Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza. ⁷³⁷
Waltel Branco <i>Recital</i> 1976 Som Livre LP	Lado A A1 – <i>Bachiana N° 5</i> (H. Villa-Lobos) A2 – <i>Ponteio</i> (Waltel Branco) A3 – <i>Brasil</i> (Waltel Branco) A4 – <i>Argamassa</i> (Waltel Branco) A5 – <i>Estudo N° 1</i> (F. Tarrega – Transc.: Waltel Branco) A6 – <i>Dolor</i> (F. Tarrega – Transc.: Waltel Branco) Lado B B1 - <i>Siciliana</i> (Mario Thereza Paradis – Transc.: Waltel Branco) B2 - <i>Diferenças sobre</i> Guarda-me Las Vacas (Luiz de Novaes – Trans.: Waltel Branco) B3 – <i>Estudo N° 2</i> (Radamés Gnatalli) B4 – <i>Ballet</i> (Gluck – Transc.: Waltel Branco) B5 – <i>Minueto</i> – (Bach – Transc.: Waltel Branco) B6 – <i>Prelúdio N° 13</i> (Bach – Transc.: Waltel Branco) B7 – <i>Romance do Pescador</i> (Manuel de Falla – Transc.: Waltel Branco)	Todas as músicas interpretadas por Waltel Branco; Texto da contracapa por Júlio Medaglia. Fonte: Acervo MUSIN. ⁷³⁸

⁷³⁷ BRANCO, W. **Meu balanço**. Rio de Janeiro: CBS, 1975, 1 LP, 12 faixas. Acervo: Thiago Rafael de Souza.

⁷³⁸ BRANCO, W. **Recital**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1976, 1 CD, 13 faixas. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Vários <i>Ritmos da Panair – Bossa Nova</i> 1963 Musidisc Compacto	Lado A A1 – Orquestra Moderna de Câmara - <i>Chega de saudade/O menino desce o morro</i> A2 – Waltel Branco - <i>O samba brasileiro</i> Lado B B1 – Orquestra Moderna de Câmara - <i>Meditação/Este seu olhar</i> B2 – The Pan American Orchestra - <i>Apito no Samba</i>	Intérprete. Fonte: Correio do Paraná – 04 set. 1963; ⁷⁴¹ O Globo – 15 jun. 1963. ⁷⁴²
Trio Surdina <i>Trio Surdina em Bossa Nova</i> 1963 LP Musidisc	Lado A A1 - <i>Corcovado</i> (Tom Jobim) A2 - <i>História</i> (Nilo Sérgio) A3 - <i>Depois do Carnaval</i> (Silvino Júnior/Wilson Tirapelli) A4 - <i>Chega de sofrer</i> (Luis Paulo/Orlann Divo) A5 - <i>Preciso dar um jeito</i> (Silvio César) A6 - <i>Lindos olhos azuis</i> (Waltel Branco/Ivo Branco) Lado B B1 - <i>Que saudade...</i> (Ed Lincoln) B2 - <i>Deixa nega gingar</i> (Luis Claudio de Castro) B3 - <i>Samba em prelúdio</i> (Baden Powell/Vinicius de Moraes) B4 - <i>Menino desce dai</i> (Paulinho Nogueira) B5 - <i>Dê mais amor</i> (Waltel Branco/Joluz) B6 - <i>O amor em paz</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes)	Grupo formado por Waltel, Chiquinho e Patané; Arranjador do álbum; Compositor de <i>lindos olhos azuis</i> (em parceria de Ivo Branco) e <i>Dê mais amor</i> (com Joluz). Participação de Rubens Bassini. Plínio, Ary Carvalhães. Fonte: O Globo – 21 jun. 1963. ⁷⁴³

⁷⁴¹ ALMEIDA, O. Cinema & Discos. **Correio do Paraná**, Curitiba, 4 set. 1963. p. 6. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/>>. Acesso em: 20 set. 2018.

⁷⁴² CARDOSO, Sylvio Tullio. Panorama. **O Globo**, Curitiba, 15 jun. 1963. Matutina, Geral, p. 10. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 05 set. 2017.

⁷⁴³ CARDOSO, Sylvio Tullio. O Globo nos discos populares: panorama. **O Globo**. Rio de Janeiro, 21 jun. 1963. Matutina, Geral, p. 04. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 05 set. 2017.

Elizete Cardoso, Marisa, Carminha Mascarenhas, Morgana e Lucienne Franco <i>5 estrelas interpretam a Bossa Nova</i> 1963 Copacabana LP	Lado A A1 – Elizete Cardoso - <i>Menino travesso</i> (Moacir Santos/Vinicius de Moraes) A2 – Marisa Gata Mansa - <i>Chora tua tristeza</i> (Oscar Castro Neves /Luvercy Fiorini) A3 – Carminha Mascarenhas - <i>Ciúmes, teu mal</i> (Waltel Branco/Joluz) A4 – Morgana - <i>A flor</i> (Vera Borges/De Rosa) A5 – Lucienne Franco - <i>A rosa que nasceu do nosso amor</i> (Baden Powell/Heloísa Setta) Lado B B1 – Marisa Gata Mansa - <i>Céu e mar</i> (Johnny Alf) B2 – Lucienne Franco - <i>Imenso amor</i> (Luiz Bonfá/Maria Heloísa Toledo) B3 – Morgana - <i>Cravo vermelho</i> (Pernambuco/Sérgio Malta) B4 – Carminha Mascarenhas - <i>Nós e o mar</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli) B5 – Elizete Cardoso - <i>Seu Olhar</i> (Laís Antunes)	Compositor da faixa <i>Ciúmes, teu mal</i> (Waltel Branco/Joluz). Fonte: Acervo MUSIN.⁷⁴⁸
Orquestra Os Bossambistas <i>Só danço samba</i> 1963 DIMP LP	Lado A A1 – <i>Vivo Sonhando</i> (Tom Jobim) A2 – <i>Água de Beber</i> (Tom Jobim / Vinicius de Moraes) A3 – <i>Garota de Ipanema</i> (Tom Jobim / Vinicius de Moraes) A4 – <i>Desafinado</i> (Tom Jobim / Newton Mendonça) A5 – <i>Insensatez</i> (Tom Jobim / Vinicius de Moraes) A6 – <i>Só Tinha de Ser Com Você</i> (Tom Jobim / Aloysio de Oliveira) Lado B B1 – <i>Corcovado</i> (Tom Jobim) B1 – <i>Meditação</i> (Tom Jobim / Newton Mendonça) B3 – <i>Samba de Uma Nota Só</i> (Tom Jobim / Newton Mendonça) B4 – <i>O Morro Não Tem Vez</i> (Tom Jobim / Vinicius de Moraes) B5 – <i>Só Danço Samba</i> (Tom Jobim / Vinicius de Moraes) B6 – <i>Inútil Paisagem</i> (Tom Jobim / Aloysio de Oliveira)	Formação: Clerio Ribeiro: pistom José Barreto: pistom Waldemar Moura: trombone Fats Elpidio: piano Geraldo Vespar: guitarra Waltel Branco: baixo Waldir Marinho: baixo Reizinho: bateria Gilson Mello: percussão Fonte: Órfãos do Loronix.⁷⁴⁹

⁷⁴⁸ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁷⁴⁹ Órfãos do Loronix: Disponível em: <<https://orfaosdoloronix.wordpress.com/2012/12/23/orquestra-os-bossambistas-so-danco-samba/>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

Miltinho <i>Bossa & Balanço</i> 1963 RGE LP	Lado A A1 – <i>Só vou de balanço</i> (João Roberto Kelly) A2 – <i>Morro mais um samba eu faço</i> (Lucio Alves) A3 – <i>Ninguém</i> (Raul Sampaio/Benil Santos) A4 – <i>Faça como eu</i> (Gilvan Chaves) A5 – <i>Isso acontece</i> (Fernando Cesar/Britinho) A6 – <i>Não falem de Bebop</i> (Lucio Alves) Lado B B1 – <i>Depois de ti</i> (Jair Amorin/Evaldo Gouvêa) B2 – <i>Samba com molho</i> (Helton Menezes) B3 – <i>O amor chegou</i> (Jair Amorin/Evaldo Gouvêa) B4 – <i>Não quero mais você</i> (Almeida Rego/Jacobina) B5 – <i>Cara de pau</i> (Heroldo Barbosa/Luis Reis) B6 – <i>Samba de branco</i> (João Roberto Kelly)	Um dos arranjadores do álbum, junto com Carioca, Nelsinho e José Menezes, creditado na contracapa do LP como Waltel Branco. Fonte: IMMUB.⁷⁵⁰
José Conceição, Waltel Branco, Maurício de Oliveira e Codó <i>Violão pra quem não gosta de violão.</i> ITAM/CID 1963 LP	Lado A A1 – Codó – <i>Viola enluarada</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A2 – José da Conceição – <i>Morena boca de ouro</i> (Ary Barroso) A3 – Maurício de Oliveira - <i>Samba em prelúdio</i> (Baden Powell/Vinícius de Moraes) A4 – Codó – <i>Alegria, Alegria</i> (Caetano Veloso) A5 – José da Conceição – <i>Marina</i> (Dorival Caymmi) A6 – Maurício de Oliveira – <i>Só dança samba</i> (Tom Jobim/Vinícius de Moraes) Lado B B1 – Waltel Branco - <i>Prelúdio nº2</i> (Villa-Lobos) B2 – José da Conceição – <i>Fita amarela</i> (Noel Rosa) B3 – Maurício de Oliveira – <i>Feitio de oração</i> (Noel Rosa/Vadico) B4 – Waltel Branco – <i>Moda de Viola</i> (Waltel Branco) B5 – José da Conceição – <i>Último desejo</i> (Noel Rosa) B6 – Codó – <i>Aos pés da cruz</i> (Marino Pinto/Zé da Zilda)	Compositor e intérprete. Fonte: Acervo MUSIN.⁷⁵¹

⁷⁵⁰ Álbum *Bossa e Balanço*, Instituto Memória Musical Brasileira. Disponível em: <<http://immub.org/album/bossa-balanço>>. Acesso em 19 jun. 2018.

⁷⁵¹ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Wilson Miranda <i>A outra face de Wilson Miranda</i> 1964 Chantecler LP	Lado A A1 – <i>Minha namorada</i> (Carlos Lyra/Vinicius de Moraes) A2 – <i>Nanã</i> (Moacir Santos/Mário Telles) A3 – <i>Adriana</i> (Roberto Menescal/Luis Fernando Freire) A4 – <i>Não fez assim</i> (Oscar Castro Neves/Luvercy Fiorini) A5 – <i>Mar azul</i> (Francis Hime/João Vitorio) A6 – <i>Só tinha quer ser com você</i> (Tom Jobim/Aloysio de Oliveira) Lado B B1 – <i>Inútil paisagem</i> (Tom Jobim/Aloysio de Oliveira) B2 – <i>Samba de verão</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B3 – <i>Você</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli) B4 – <i>Meu triste amor impossível</i> (Walter Santos/Luiz Carlos Paraná) B5 – <i>Não fique triste</i> (Ugo Marotta/Ronaldo Ferraz) B6 – <i>A paz de um homem só</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli)	Sax: Paulo Moura Baixo: Sergio Barroso Bateria: João Palma Guitarra Elétrica: Waltel Branco Flauta: Meirelles Piano e arranjo: Oscar Castro Neves Produção, violão e arranjos: Roberto Menescal Trompete: Hamilton Vibra fone e arranjos: Ugo Marotta Fonte: Discogs.⁷⁵²
Jacob do Bandolin e Radamés Gnattali <i>Retratos</i> CBS/Columbia 1964 LP	Lado A A1 – <i>Retrato A</i> (Radamés Gnattali) A2 – <i>Retrato B</i> (Radamés Gnattali) A3 – <i>Retrato C</i> (Radamés Gnattali) A4 – <i>Retrato D</i> (Radamés Gnattali) A5 – <i>Uma rosa para Pixinguinha</i> (Radamés Gnattali) A6 – <i>Moto contínuo</i> (Radamés Gnattali) Lado B B1 – <i>Vaidosa nº 1</i> (Radamés Gnattali) B2 – <i>Canhoto</i> (Radamés Gnattali) B3 – <i>Noturno</i> (Radamés Gnattali) B4 – <i>Vaidosa nº2</i> (Radamés Gnattali) B5 – <i>Mineirando</i> (Radamés Gnattali) B6 – <i>Porque</i> (Radamés Gnattali)	Instrumentista juntamente com José Menezes, Pedro Vidal Ramos, Jairo dos Santos e Eugen Renevski. Fonte: Correio da Manhã (RJ) – 27 set. 1964.⁷⁵³

⁷⁵² Wilson Miranda, *A outra face de Wilson Miranda*, informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Wilson-Miranda-A-Outra-Face-De-Wilson-Miranda/release/8826000>>. Acesso em 19 jun. 2018.

⁷⁵³ CAMARGO, Ely. Discoteca: comentando as últimas novidades. **Correio da manhã**, Rio de Janeiro, 24 set. 1964. Cultura/Diversão, p. 08. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Flora Purim <i>Flora é M.P.M</i> 1964 RCA Victor LP	Lado A A1 – <i>A morte de um Deus de sal</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli) A2 – <i>Cartão de visita</i> (Carlos Lyra/Vinicius de Moraes) A3 – <i>Sabe você</i> (Carlos Lyra/Vinicius de Moraes) A4 – <i>Definitivamente</i> (Edu Lobo) A5 – <i>Se fosse com você</i> (Waldir Gama) A6 – <i>Maria Moita</i> (Carlos Lyra/Vinicius de Moraes) Lado B B1 – <i>Hava nagila</i> (Abraham Zevi Idelsohn) B2 – <i>Reza</i> (Edu Lobo/Ruy Guerra) B3 – <i>Samba do carioca</i> (Carlos Lyra/Vinicius de Moraes) B4 – <i>Primavera</i> (Carlos Lyra/Vinicius de Moraes) B5 – <i>Borandá</i> (Edu Lobo) B6 – <i>Nem o mar sabia</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli)	Um dos arranjadores do álbum, junto com Cipó, Paulo Moura, Luiz Eça e Osmar Milito. Piano: Dom Salvador e Osmar Milito Trompete: Pedro Paulo e Formiga Sax alto: Paulo Moura: Sax alto Percussão: Rubem Bassini: Percussão Sax tenor: J.T.Meireles e Cipó Gusmão: Baixo Dom Um Romão: Bateria Rosinha de Valença: Violão Fonte: Discogs.⁷⁵⁴
Luiz Carlos Vinhas <i>Novas estruturas</i> 1964 Forma LP	Lado A A1 – <i>Curta metragem</i> (Maurício Einhorn/Arnaldo Costa) A2 – <i>Reza</i> (Edu Lobo/Ruy Guerra) A3 – <i>Tempo</i> (Luiz Carlos Vinhas) A4 – <i>Primavera</i> (Carlos Lyra/Vinicius de Moraes) A5 – <i>Mas que nada</i> (Jorge Ben) A6 – <i>Nem o mar sabia</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli) Lado B B1 – <i>Aboio</i> (Meirelles) B2 – <i>Inútil passagem</i> (Tom Jobim/Aloysio de Oliveira) B3 – <i>Batucada</i> (Murilo A. Pessoa) B4 – <i>Pensativa</i> (Clare Fischer) B5 – <i>Ad Vinhas</i> (Maurício Einhorn/Arnaldo Costa)	Violonista nas faixas <i>Aboio</i> e <i>Pensativa</i>. Fonte: Jornal do Commercio (RJ) – 17 jan. 1965.⁷⁵⁵

⁷⁵⁴ Flora Purim, *Flora é MPM*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Flora-Purim-Flora-MPM/release/5479685>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

⁷⁵⁵ MIRANDA, Oswaldo. Visto e ouvido. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, 17 jan. 1965. Primeiro Caderno, p. 06. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Dom Um Romão <i>Dom Um</i> 1964 Philips LP	Lado A A1 – <i>Telefone</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli) A2 – <i>Jangal</i> (Orlandivo/Rubens Bassini) A3 – <i>Vivo sonhando</i> (Tom Jobim) A4 – <i>Consolação</i> (Baden Powell/Vinicius de Moraes) A5 – <i>África</i> (Waltel Branco) A6 – <i>Samba Nagô</i> (João Mello/Marso Vanarro) Lado B B1 – <i>Diz que fui por ai</i> (Zé Ketil/Hortêncio Rocha) B2 – <i>Zona sul</i> (Luis Henrique/A. Soares) B3 – <i>Zambeze</i> (Orlandivo/Roberto Jorge) B4 – <i>Fica mal com Deus</i> (Geraldo Vandré) B5 – <i>Berimbau</i> (João Mello/Clodoaldo Brito) B6 – <i>Dom um sete</i> (Waltel Branco)	Compositor das faixas <i>África</i> e <i>Dom um Sete</i>, guitarrista e arranjador do álbum (exceto faixas 1 e 11). Participação: Cipó; Paulo Moura; Dom Salvador e; J.T. Meirelles. Fonte: O Globo (RJ) – 22 jan. 1965.⁷⁵⁶
Meirelles e Os Copa 5 <i>O novo som</i> 1964 Philips LP	Lado A A1 – <i>O novo som</i> (Meirelles) A2 – <i>Você</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli) A3 – <i>Samba do carioca</i> (Carlos Lyra/Vinicius de Moraes) A4 – <i>Preciso aprender a ser só</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) A5 – <i>Serelepe</i> (Meirelles) A6 – <i>Balanço zona sul</i> (Tito Madi) Lado B B1 – <i>Pensativa</i> (Clare Fischer) B2 – <i>Solo</i> (Meirelles) B3 – <i>Ela é carioca</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) B4 – <i>Diz que fui por aí</i> (Zé Ketil/Hortêncio Rocha) B5 – <i>Samba de verão</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B6 – <i>O barquinho</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli)	Formação: Meirelles: Sax tenor e alto, Flauta Roberto Menescal: Violão Eumir Deodato: Piano Waltel Branco: Guitarra Gusmão: Contrabaixo Édison Machado: Bateria Meirelles: Arranjos Fonte: Discogs.⁷⁵⁷

⁷⁵⁶ CARDOSO, Sylvio Tullio. O Globo nos discos populares. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 jan. 1965. Matutina, Geral, p. 04. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 05 set. 2017.

⁷⁵⁷ Meirelles e Os Copa 5, *O novo som*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Meirelles-E-Os-Copa-5-O-N%C3%B4vo-Som/release/8018544>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

Orquestra Jean Kelson <i>Cores e Ritmos</i> 1964 Copacabana LP	Lado A A1 – <i>Samba é verbo</i> (Alberto Paz/Edson Menezes) <i>Um, dos, três, balançou</i> (Nazareno de Brito/Alcyr Pires Vermelho) A2 – <i>Tá tá</i> (Jean Kelson) <i>Louco - Ela é seu mundo</i> (Wilson Batista/Henrique de Almeida) A3 – <i>Mas que nada</i> (Jorge Ben) / <i>Por causa de você menina</i> (Jorge Ben) A4 – <i>Manhã no posto 6</i> (Armando Cavalcanti) <i>Canção que nasceu do amor</i> (Rildo Hora/Clóvis Mello) A5 – <i>Confidência</i> (Raul Sampaio/Benil Santos) / <i>Dominique</i> (Souer Sourire) A6 – <i>Coração convencido</i> (Luis de França) <i>Vou parar por aqui</i> (Nivaldo Duarte/Norival Reis/Arthur Montenegro) Lado B B1 – <i>David, rei de Israel</i> (M. Zeira) / <i>Isto é samba</i> (J. Canseira/Paulo Silva) B2 – <i>Dengosa</i> (Castro Perret) / <i>Chega</i> (Jorge Smera/Othon Russo) B3 – <i>Sou Feliz</i> (Zadir Sampaio/A. Santana) / <i>A flor do amor</i> (Waltel Branco/Joluz) B4 – <i>Um dia virá</i> (Paganini/Adp. Nazareno de Brito) <i>Se tudo der certinho</i> (Ivan Paulo/Nilton Pereira) B5 – <i>Sangue quente</i> (Moacyr Silva/Antônio Maria) <i>Samba simples</i> (Édson França/Costa Netto) B6 – <i>Rotina de ir e voltar</i> (Ricardo Galeno/Cirene Mendonça) <i>Jeitinho seu</i> (Jean Kelson/Célio Moreira)	Compositor da faixa <i>A Flor do Amor</i> (Joluz/Waltel Branco). Fonte: IMMUB.⁷⁶⁰
--	---	--

⁷⁶⁰ Álbum *Cores e Ritmos*, Instituto Memória Musical Brasileira. Disponível em: <<http://immub.org/album/cores-e-ritmos-orquestra-jean-kelson>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

Dom Um Romão, Tenório Jr e Zé Bodega <i>Lição de Balanço</i> 1964 RGE LP	Lado A A1 – <i>Berimbau</i> (Baden Powell/Vinicius de Moraes) A2 – <i>Meu Patuá</i> (Carvalinho/Zildo do Zé/Jorge Silva) A3 – <i>Lamento negro</i> (Orlandivo/Roberto Jorge) A4 – <i>Amor em tempo de verão</i> (Hélton Menezes) A5 – <i>Jambete</i> (Hélton Menezes) A6 – <i>Lição do balanço</i> (Hélton Menezes/Hercílio Silva) Lado B B1 – <i>Bonequinha que balança</i> (Hélton Menezes) B2 – <i>Salambô</i> (Armando Cavalcanti/Klécius Caldas) B3 – <i>Miss balanço</i> (Hélton Menezes) B4 – <i>Alguém chorou</i> (Hélton Menezes) B5 – <i>Samba com molho</i> (Hélton Menezes) B6 – <i>Bigorrilho</i> (Sebastião Gomes/Paquito/Romeu Gentil)	Arranjos do LP em parceria de Celso Murilo. Músicos: Cipó, Zé Bodega, Maciel, Dálgio, Julinho, Cópia, Tenório Jr., Dom Um, Jorginho, Garin, Bassini e o coro de Joab Teixeira. Fonte: Vinyl Maniac. ⁷⁶³
Geraldo Miranda, Waltel Branco e José Freitas <i>3 cobras do violão</i> 1964 Sem informação de gravadora Compacto	Sem informação de repertório.	Instrumentista e intérprete. Fonte: Dicionário Cravo Albin. ⁷⁶⁴
Telmo Soares <i>Seresta de gato</i> 1964 CID Compacto	Lado A A1 – <i>Seresta de gato</i> (Waltel Branco/Telmo Soares) Lado B B1 – <i>A flor e o sol</i>	Autoria da canção <i>Seresta de gato</i> (Waltel Branco/Telmo Soares (Pedro de Alcântara Calazans de Freitas “Telmo Soares”). Fonte: EcadNet. ⁷⁶⁵

⁷⁶³ *Lição do balanço*, informação database **Vinyl Maniac**. Disponível em: <<http://vinylmaniac1.blogspot.com/2011/08/licao-de-balanco-dom-um-romao-tenorio.html>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

⁷⁶⁴ **Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira**. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br/geraldo-miranda/dados-artisticos>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

⁷⁶⁵ Registro da obra musical *Seresta de gato*, em **EcadNet**. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Vários <i>A turma do bom balanço</i> 1965 Mocambo LP	Lado A A1 – <i>Abandono</i> (Chico Feitosa/Marcos Vasconcelos) A2 – <i>Essa favela que eu amo</i> (Thiago Paulo/Zé Ketí/Sidney Miller) A3 – <i>Fora de tempo</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) A4 – <i>Mar amar</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli) A5 – <i>Bom Balanço</i> (Waltel Branco) A6 – <i>Você</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli) Lado B B1 – <i>Garota moderna</i> (Evaldo Gouveia/Jair Amorim) B2 – <i>Vai de vez</i> (Luis Fernando Freire/Roberto Menescal) B3 – <i>Gente</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B4 – <i>Vê</i> (Luis Fernando Freire/Roberto Menescal) B5 – <i>Preciso aprender a ser só</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B6 – <i>Juca Bobão</i> (Del Loro)	Diretor, arranjador e compositor. Participação de: Emílio Baptista, bossa K-ximbinho e Meirelles (Alto Saxofone); Aurino (Sax Barítono); Edson Lobo, Gabriel Bezerra e Sergio Barroso Neto (baixo); Geraldo Vespar e Neco (guitarra); Dom Salvador (órgão); Celso Murilo (piano); Maciel (trombone) e Pedro Paulo (trompete) Fonte: Última Hora (RJ) – 03 dez. 1965.⁷⁶⁸
--	---	---

⁷⁶⁸ PORTO, Sérgio. Discos: Nem tudo é bom balanço. *Última hora*, Rio de Janeiro, 03 dez. 1965, p. 02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Vários <i>Rio Carnaval – carnaval de 400 janeiros.</i> 1965 Continental LP	Lado A A1 – Coral Copacabana – <i>Cidade maravilhosa</i> (André Filho) A2 – Jorge Goulart – <i>Quatrocentas velinhas</i> (Avarese/Roberto Moreno) A3 – <i>Roberto Silva</i> – Valsa de uma cidade (Ismael Neto/Antônio Maria) A4 – Jorge Henrique – <i>Rio</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli) A5 – Os Rouxinóis – <i>Cidade brinquedo</i> (Silvio Neto/Plínio Bretas) A6 – Jairo Aguiar – <i>Fantasia carioca</i> (Alcyr Pires Vermelho/Osvaldo Santiago) A7 – Gilberto Alves – <i>O Rio é mais Rio</i> (Paulo Rogério) A8 – Francineth – <i>Samba do avião</i> (Tom Jobim) A9 – Roberto Audi – <i>Eterna capital</i> (David Nasser/Newton Teixeira) Lado b B1 – Gilberto Alves – <i>Rio dos vice-reis</i> (Mano Décio Viola/Davi do Pandeiro/Aidno Sá) B2 – Jorge Goulart – <i>Hip hurra quatrocentão</i> (Pernambuco/Marino Pinto) B3 – Jorge Eduardo – <i>Rio, praia e sol</i> (Waltel Branco/Joluz) B4 – Jairo Aguiar – <i>Guanabara quatrocentão</i> (Zil Mac) B5 – Coral Copacabana – <i>Rio</i> (Lamartine Babo/Hervé Cordovil) B6 – Rinaldo Calheiros – <i>Baía de Guanabara</i> (Joubert de Carvalho) B7 – Abílio Martins – <i>Rio</i> (Ary Barroso) B8 – Fernando Barreto e Waldir Calmon – <i>Rio de Janeiro a janeiro</i> (Luis Antônio/José Batista) B9 – Altamiro Carrilho – <i>Primavera no Rio</i> (João de Barro)	Arranjador e autor junto com Joluz da faixa <i>Rio, praia e sol</i> – interpretada por Jorge Eduardo. Fonte: EcadNet.⁷⁶⁹
--	--	---

⁷⁶⁹ Registro da obra musical *Rio, praia e sol*, em **EcadNet**. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Alberto Mota <i>Top-Set</i> 1966 Polydor LP	Lado A A1 – <i>A casa do sol nascente – The house of rising sun</i> (Alan Price/vrs. Fred Jorge) A2 – <i>Arrastão</i> (Edu Lobo/Vinicius de Moraes) A3 – <i>Você</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli) A4 – <i>Red Roses for a blue lady</i> (Sid Tepper/Roy Brodsky) A5 – <i>Hello, Dolly</i> (Jerry Herman) A6 – <i>Brincando gostei</i> (Orlandivo/Waltel Branco) Lado B B1 – <i>Vamos balançar</i> (Ed Lincoln) / <i>Tem que balançar</i> (Carlos Imperial) <i>Palpite infeliz</i> (Noel Rosa) <i>Sinfonia de carnaval</i> (Helena de Lima/Concessa Lacerda) <i>Na onda do berimbau</i> (Oswaldo Nunes) B2 – <i>Samba de verão</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B3 – <i>Exaltação a Belém do Pará</i> (J. Macedo) B4 – <i>Êxtase total</i> (Alberto Mota) B5 – <i>Garota de Ipanema</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) B6 – <i>From Russia with love</i> (Lionel Bart)	Compositor da faixa <i>Bricando Gostei</i> (Orlandivo/Waltel Branco). Fonte: IMMUB.⁷⁷⁰
Bossa Brass <i>Bossa Brass Apresenta a Maravilhosa Música de Antonio Carlos Jobim</i> 1966 Plaza Hi-fi LP	Lado A A1 – <i>Vivo sonhando</i> (Tom Jobim) A2 – <i>Água de beber</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) A3 – <i>Garota de Ipanema</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) A4 – <i>Desafinado</i> (Tom Jobim/Newton Mendonça) A5 – <i>Insensatez</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) A6 – <i>Só tinha de ser com você</i> (Tom Jobim/Aloysio de Oliveira) Lado B B1 – <i>Corcovado</i> (Tom Jobim) B2 – <i>Meditação</i> (Tom Jobim/Newton Mendonça) B3 – <i>Samba de uma nota só</i> (Tom Jobim/Newton Mendonça) B4 – <i>O morro não tem vez</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) B5 – <i>Só danço samba</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) B6 – <i>Inútil paisagem</i> (Tom Jobim/Aloysio de Oliveira)	Formação: Clério Ribeiro: pistom José Barreto: pistom Waldemar Moura: trombone Fats Elpídio: piano Geraldo Vespar: guitarra Waltel Branco: baixo Waldir Marinho: baixo Reizinho: bateria Gilson Mello: ritmo Fonte: IMMUB.⁷⁷¹

⁷⁷⁰ Álbum *Top-Set*, **Instituto Memória Musical Brasileira**. Disponível em: <<http://immub.org/busca/?album=top%20set>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁷⁷¹ Álbum *Bossa Brass apresenta*, **Instituto Memória Musical Brasileira**. Disponível em: <<http://immub.org/album/bossa-brass-apresenta-a-musica-maravilhosa-de-antonio-carlos-jobim>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Hermínio Bello de Carvalho <i>João amor e Maria</i> 1966 Mocambo LP	01 – MPB4 – <i>Uma estrela do mar</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho) MPB4 – <i>Luta danada</i> (Maurício Tapajós/Cacaso) 02 – MPB4 – <i>Seria melhor</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho) 03 – MPB4 – <i>E na rede o que tem?</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho) MPB4 – <i>Tema</i> (Maurício Tapajós) MPB4 – <i>Tira o peixe do mar</i> (Maurício Tapajós/Cacaso) 04 – MBP4 – <i>João Amor</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho) 05 – José Damasceno e MPB4 – <i>A canoa ia indo</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho) 06 – José Damasceno e MPB4 – <i>Silenciosamente</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho) 07 – Fernando Lébeis, Betty Faria e MPB4 – <i>Dueto</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho) 08 – José Damasceno – <i>Tempo bravo</i> (Maurício Tapajós/Cacaso) 09 – MPB4 – <i>Ginga Muxique</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho) 10 – Fernando Lébeis – <i>Modinha</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho) 11 – Betty Faria e MPB4 – <i>Porto Vazio</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho) 12 – Betty Faria – <i>Canção do Adeus</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho) 13 – Fernando Lébeis e MPB4 – <i>Jangada</i> (Maurício Tapajós/Cacaso) 14 – MPB4 – <i>Foi milagre</i> (Maurício Tapajós/Cacaso) MPB4 – <i>Resta o que o vento nos leve à praia</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho) MPB4 – <i>Não adianta não</i> (Maurício Tapajós/Cacaso) 15 – MPB4 – <i>Tem uma estrela no mar</i> (Maurício Tapajós/Hermínio Bello de Carvalho)	Arranjador. Fonte: O Globo (RJ) – 12 out. 1966.⁷⁷⁴
---	--	---

⁷⁷⁴ CARDOSO, Sylvio Tullio. Discos populares: panorama. **O Globo**, Rio de Janeiro, 12 out. 1966. Matutina, Geral, p. 06. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 05 set. 2017.

Quarteto 004 <i>Retrato em preto e branco</i> 1968 Ritmos LP	Lado A A1 – <i>Retrato em preto e branco</i> (Tom Jobim/Chico Buarque) A2 – <i>Bom tempo</i> (Chico Buarque de Hollanda) A3 – <i>Canção do encontro</i> (Luiz Bonfá/Maria Helena Toledo) A4 – <i>É tarde</i> (Ugo Marotta/Vica Giffoni) A5 – <i>Viagem</i> (Marcos Valle/Ronaldo Bastos) A6 – <i>Fuga e Antifuga</i> – Edino Krieger/Vinicius de Moraes) Lado B B1 – <i>Wave</i> (Tom Jobim) B2 – <i>Samba do perdão</i> (Baden Powell/Paulo César Pinheiro) B3 – <i>Saudade demais</i> (Arthur Verocai/Paulinho Tapajós) B4 – <i>Feitio de oração</i> (Noel Rosa/Vadico) B5 – <i>Moça</i> (Luis Roberto Oliveira/Vinicius de Moraes) B6 – <i>Quem diz sabe</i> (João Donato/Dora Valle)	Regente na faixa <i>fuga e Antifuga</i> (Waltel Branco). Fonte: Acervo MUSIN.⁷⁷⁷
The Song Boys <i>Muito Legal – Linha Jovem</i> 1968 Spot/Copacabana LP	Lado A A1 – <i>tributo a Martin Luther King</i> (Wilson Simonal/Ronaldo Bôscoli) A2 – <i>Nossa canção</i> (Luiz Ayrão) A3 – <i>This is my song</i> (Charles Chaplin) A4 – <i>Because of you</i> A5 – <i>Guantanamo</i> (Joseito Fernández) A6 – <i>Quem te viu quem te vê</i> (Chico Buarque de Hollanda) Lado B B1 – <i>Groovin</i> B2 – <i>Só vou gostar de quem gosta de mim</i> (Rossini Pinto) B3 – <i>Music to watch girls by</i> B4 – <i>A praça</i> (Carlos Imperial) B5 – <i>Inédita</i> (Waltel Branco) B6 – <i>Nostalgia</i> (Nelson Pascoal)	Organizador do conjunto; arranjador do disco; autor/interprete da música <i>Inédita</i>. Fonte: IMMUB.⁷⁷⁸

⁷⁷⁷ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁷⁷⁸ Álbum *Muito Legal*, Instituto Memória Musical Brasileira. Disponível em: <<http://immub.org/album/muito-legal-the-song-boys>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Vários <i>III Festival Internacional da Canção Popular Vol.II</i> 1968 Odeon LP	Lado A A1 – Morgana e Renato de Oliveira – <i>Engano</i> A2 – Taiguara e Antônio Adolfo – <i>Visão</i> A3 – Elza Soares e Nelsinho – <i>Mestre sala</i> A4 – Mary Lauria, Grupo de Ensaio e Carlos Monteiro de Souza – <i>Filho de Iemanjá</i> A5 – Luiza e Waltel Branco – <i>América, América</i> A6 – Maria Creuza e Geraldo Vespar – <i>Praia só</i> Lado B B1 – Maria Creuza e Lyrio Panicali – <i>Maria e só você</i> B2 – Maria e Lyrio Panicali – <i>O tempo será tua paz</i> B3 – Clara Nunes e Carlos Monteiro de Souza – <i>Corpo e Alma</i> B4 – Luiza e Roberto Menescal – <i>Mergulhador</i> B5 – Dóris Monteiro e Carlos Monteiro de Souza – <i>Despertar</i> B6 – Mary Lauria e Carlos Monteiro de Souza – <i>Canto do amor armado</i>	Regente da canção <i>América, América</i>, interpretada por Luiza. Fonte: Acervo MUSIN.⁷⁸¹
Vários <i>III Festival Internacional da Canção Popular – RIO</i> 1968 Ritmos LP	Lado A A1 – <i>Sabiá</i> (Tom Jobim/Chico Buarque) A2 – <i>Dança da Rosa</i> (Chico Maranhão) A3 – <i>Visão</i> (Antônio Adolfo/Tibério Gaspar) A4 – <i>Andança</i> (Danilo Caymmi/Edmundo Souto/Paulinho Tapajós) A5 – <i>Mestre sala</i> (Reginaldo Bessa/Ester Bessa) A6 – <i>Rua da Aurora</i> (Durval Ferreira/Fátima Gaspar) A7 – <i>Por causa de um amor</i> (Capiba) Lado B B1 – <i>Prá dizer que não falei das flores</i> (Geraldo Vandré) B2 – <i>Passacalha</i> (Edino Krieger) B3 – <i>Dia da Vitória</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B4 – <i>O sonho</i> (Egberto Gismonti) B5 – <i>Roteiro</i> (Paulo Vitola) B6 – <i>Razão de cantar</i> (Nonato Buzar/Chico Anyisio) B7 – <i>Plenilúnio</i> (Johnny Alf)	Arranjador da faixa <i>Roteiro</i> (Paulo Vitola), interpretada por Lápis. Fonte: Acervo MUSIN.⁷⁸²

⁷⁸¹ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁷⁸² Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

The Boogaloo Combo <i>En la onda del Boogaloo</i> 1969 Columbia (Espanha) LP	Lado A A1 – <i>Baila el Boogaloo</i> (M. Martinez/vrs. Robert Livi) A2 – <i>Son Bugaloo</i> (Miguel Cidras/Freddy Baylon) A3 – <i>Guajira com Bugaloo</i> (Alfredito/vrs. Robert Livi) A4 – <i>Bonequina</i> (Waltel Branco/Miguel Cidras) A5 – <i>Bugaloo con Yê-Yê</i> (Robert Livi/Luiz Carlos Vinhas) A6 – <i>Amor con Bugaloo</i> (Alfredito/vrs. Robert Livi) Lado B B1 – <i>Muito quente</i> – (Jeni Alvarez/Gilberto Cruz/Eugênio C.) B2 – <i>Ni el chachachá ni el babalú</i> (Miguel Cidras/Freddy Baylon) B3 – <i>Ritmo ardente</i> (Miguel Cidras) B4 – <i>Boogaloo pa mi San Juan</i> (J. Lebron/vrs. Eugênio C.) B5 – <i>Tengo Fiebre</i> (Arthur Resnick/Rudy Clark/vrs. Robert Livi) B6 – <i>Ven a bailar</i> (G. Cruz/vrs. Eugênio C.)	Compositor da faixa <i>Bonequina</i> (Waltel Branco/Miguel Cidras). Fonte: EcadNet.⁷⁸⁵
J. G. de Araújo Jorge <i>Á sos</i> 1969 Equipe LP	Lado A A1 – <i>Confissão/Primavera/Razão de amor</i> (J. G. de Araújo Jorge) A2 – <i>Marinha nº 1/Era música</i> (J. G. de Araújo Jorge) A3 – <i>Despedida/Um tema e duas variações/Cacho de uva</i> (J. G. de Araújo Jorge) A4 – <i>Mais que beijo/Nosso amor/Não tens culpa</i> (J. G. de Araújo Jorge) A5 – <i>Poemeto nº5/A flor/Amor/Uma hora de morrer</i> (J. G. de Araújo Jorge) A6 – <i>Eu tinha de morrer/O resto é silêncio/Obsessão</i> (J. G. de Araújo Jorge) Lado B B1 – <i>Noturno nº1/Noturno nº2/Lago do Cisne</i> (J. G. de Araújo Jorge) B2 – <i>Presença/Morrer/Sem Tí/Noturno nº5</i> (J. G. de Araújo Jorge) B3 – <i>Escrevo dentro da noite/Esperar-te/Solidão sábado</i> (J. G. de Araújo Jorge) B4 – <i>Solilóquio nº7/Gostaria/Sombra e luz</i> (J. G. de Araújo Jorge) B5 – <i>Desabafo/Escolha/Contraste/Estrangeiro</i> (J. G. de Araújo Jorge) B6 – <i>Não te gosto em silêncio/Esta saudade</i> (J. G. de Araújo Jorge)	Músico acompanhante/ música de fundo. (Waltel Blanco). Fonte: Diário de Pernambuco (PE) – 07 ago. 1969.⁷⁸⁶

⁷⁸⁵ Registro da Obra *Bonequina*, em EcadNet. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁷⁸⁶ SABINO, Mário. Discos. **Diário de Pernambuco**, Recife, 07 ago. 1969. Segundo caderno, p. 02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Formiga e Sua Orquestra <i>Big Parada</i> 1970 Elenco LP	Lado A A1 – <i>I'm a man</i> (Steve Windwood/Jimmy Miller) <i>Looky, looky</i> (Giorgio Moroder/Pete Bellotte) A2 – <i>Teletema</i> (Antônio Adolfo/Tibério Gaspar) A3 – <i>Spinning Wheel</i> (David Clayton-Thomas) A4 – <i>Chi non lavora no fa l'amore</i> (Luciano Baretta/Piero Vivarelli/Mike del Prete) A5 – <i>Superstar</i> (Andrew Lloyd Weber/T. Rice) / <i>I've been hurt</i> (Ray Whitley) <i>My Pladge of love</i> (Joe Stafford Jr.) Lado B B1 – <i>Smile a little smile for me</i> (Geoff Stephens/Tony Macaulay) <i>Yester-me Yester-you, Yesterday</i> (Bryan Wells/Ron Miller) <i>Everybody's talkin'</i> (Fred Neil) B2 – <i>Hey Jude</i> (John Lennon/Paul McCartney) B3 – <i>Midnight cowboy</i> (John Barry) B4 – <i>Sugar Sugar</i> (Jeff Barry/Andy Kim) B5 – <i>Maquilagem</i> (Nonato Buzar/Wilson Simonal) <i>Take it easy my brother Charles</i> (Jorge Ben) <i>Pena verde</i> (Abílio Manoel) / <i>Cara a cara</i> (Chico Buarque de Hollanda)	Arranjador do disco em parceria de Erlon Chaves. Fonte: Discogs.⁷⁸⁹
Waldir Calmon <i>Waldir Calmon e Seus Multisons</i> 1970 Copacabana LP	Lado A A1 – <i>Airport love theme</i> (Alfred Newman/Paul Francis Webster) A2 – <i>Quantos anos tem você</i> (Jovenil Santos/Francisco Lara) A3 – <i>See</i> (Gildesio Paiva) A4 – <i>Maria Isabel</i> (José Moreno Hurtado/Luis Moreno Hurtado) A5 – <i>Afro son</i> (Waldir Calmon) A6 – <i>Metro som</i> (Gildesio Paiva) Lado B B1 – <i>Bi bip</i> (Orlandivo/Ed Lincoln) B2 – <i>Tema de Márcia</i> (Waldir Calmon) B3 – <i>La virgem de la Macarena</i> (Bernardino B. Monteverde/Antonio Ortiz Calero) B4 – <i>Zorra</i> (Waltel Branco) B5 – <i>Ellen soul</i> (Waldir Calmon/Gildesio Paiva)	Compositor da canção <i>Zorra</i>. Fonte: IMMUB.⁷⁹⁰

⁷⁸⁹ Formiga e Sua Orquestra, *Big parada*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Formiga-E-Sua-Orquestra-Big-Parada/release/7188637>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁷⁹⁰ Álbum *Waldir Calmon e Seus Multisons*, **Instituto Memória Musical Brasileira**. Disponível em: <<http://immub.org/album/waldir-calmon-e-seus-multisons>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Tim Maia <i>Tim Maia</i> 1970 Polydor LP	Lado A A1 – <i>Coroné Antônio Bento</i> (João do Vale/Luiz Wanderley) A2 – <i>Cristina</i> (Carlos Imperial/Tim Maia) A3 – <i>Jurema</i> (Tim Maia) A4 – <i>Padre Cicero</i> (Cassiano/Tim Maia) A5 – <i>Flamengo</i> (Tim Maia) A6 – <i>Você fingiu</i> (Cassiano) Lado B B1 – <i>Eu amo você</i> (Cassiano/Silvio Rachael) B2 – <i>Primavera</i> (Cassiano/Silvio Rachael) B3 – <i>Risos</i> (Fábio/Carlos Imperial) B4 – <i>Azul da cor do mar</i> (Tim Maia) B5 – <i>Cristina nº 2</i> (Carlos Imperial/Tim Maia) B6 – <i>Tributo à Booker Pittman</i> (Cláudio Roditi)	Arranjos de cordas em <i>Eu amo você</i> , <i>Risos</i> , <i>Cristina</i> , <i>Azul da cor do mar</i> e <i>Você fingiu</i> . Fonte: Acervo MUSIN. ⁷⁹¹
Gerson Combo e a Turma do Soul <i>Brazilian Soul</i> 1970 Polydor	Lado A A1 – <i>Mulher rendeira</i> (cantiga popular) / <i>Juliana</i> (Antônio Adolfo/Tibério Gaspar) <i>Fiz a cama na varanda</i> (Dilú Mello/Hervé Cordovil/Ovídio Chaves) A2 – <i>Aos pés da santa</i> (Marino Pinto/Zé da Zilda) A3 – <i>Quero voltar pra Bahia</i> (Paulo Diniz/Odibar) A4 – <i>Eu sonhei que tu estavas tão linda</i> (Lamartine Babo/Francisco Matoso) A5 – <i>Na baixa do sapateiro</i> (Ary Barroso) A6 – <i>Demais</i> (Tom Jobim/Antônio Maria) <i>Ninguém me ama</i> (Fernando Lobo/Antônio Maria) <i>Ternura antiga</i> (Dolores Duran/Ribamar) Lado B B1 – <i>O xote das meninas</i> (Luiz Gonzaga/Zé Dantas) B2 – <i>Is that law – Dez leis</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) B3 – <i>Prece ao vento</i> (Gilvan Chaves/Alcyr Pires Vermelho/Fernando Luis Câmara) <i>Nunca mais</i> (Dorival Caymmi) B4 – <i>Mal-me-quer</i> (Cristovão Alencar/Newton Teixeira) <i>A jardineira</i> (Benedito Lacerda/Humberto Porto) B5 – <i>O teu cabelo não nega</i> (Raul Valença/João Valença/Lamartine Babo) <i>Pastorinhas</i> (João de Barro/Noel Rosa) B6 – <i>Primavera</i> (Cassiano/Silvio Rochael)	Arranjos do disco. Participação: Os Diagonais. Fonte: Acervo MUSIN. ⁷⁹²

⁷⁹¹ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁷⁹² Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Orquestra o Som Bateau <i>Som bateau ataca novamente vol. 3</i> 1971 Polyfar LP	Lado A A1 – <i>Deixa estar como está</i> (Mac Lellan/vrs. Rossini Pinto) / <i>Chocolate</i> (Tim Maia) A2 – <i>Ovo de codorna</i> (Severino Ramos) / <i>16 toneladas</i> (M. Travis/vrs. Roberto Neves) A3 – <i>Mar de rosa</i> (South/vrs. Rossini Pinto) / <i>Copacabana meu amor</i> (Marcus Pitter) A4 – <i>Minha senhora</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) <i>Boêmio démodé</i> (Adelino Moreira) A5 – <i>Você mudou demais</i> (Dick Junior) / <i>Carta de amor</i> (Waldick Soriano) A6 – <i>Você não entende nada</i> (Caetano Veloso) / <i>Você abusou</i> (Antônio Carlos e Jocaifi) A7 – <i>Vamos lá pra ver</i> (Antônio Barros) <i>Só vou criar galinhas</i> (Roberto Corrêa/Sylvio Son) Lado B B1 – <i>Amada amante</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) <i>Eu só tenho um caminho</i> (Getúlio Cortes) B2 – <i>Bye bye</i> - (Laurent/Luc Au Livier/vrs. Wanderléia) <i>Sim baby</i> (Walker/vrs. Silva Santos) B3 – <i>Que diabo você tinha</i> (Geraldo Nunes/Marcos Cesar) <i>Já faz tempo, não lhe vejo</i> (Antônio Barros) B4 – <i>Só quero</i> (Evaldo Braga/Carmen Lúcia) / <i>Ana</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) B5 – <i>Menina da ladeira</i> (João Só) / <i>Mudei de ideia</i> (Antônio Carlos e Jocaifi) B6 – <i>Balada nº 7</i> (Alberto Luiz) / <i>Não devo mais ficar</i> (J. C. Fogerty/vrs. Rossini Pinto)	Arranjador e regente do disco. Fonte: Revista Avianca.⁷⁹⁷
Diagonais <i>Cada um na sua</i> 1971 RCA-Victor LP	Lado A A1 – <i>Sai de lado</i> (Don Marcos) A2 – <i>Adivinhe meu pensamento</i> (Sergio Luis/Cassiano) A3 – <i>Vou perder você</i> (Cassiano) A4 – <i>Todo o meu amor</i> (Cassiano) A5 – <i>Atrás do sorriso</i> (Amaro/Carlinhos) A6 – <i>Eliana</i> (Cassiano) Lado B B1 – <i>Nem Deus</i> (Amaro/Carlinhos) B2 – <i>Não vou chorar</i> (Cassiano) B3 – <i>Novos planos para o verão</i> (Luis Vagner/Tom Gomes) B4 – <i>Cada um na sua</i> (Os Diagonais) B5 – <i>O mal passará</i> (Cassiano/Don Marcos) B6 – <i>Tema de Fanny</i> (Don Marcos)	Instrumentistas: Baixo: Luizão Regência: Waldir De Barros, Waltel Branco Bateria: Paulinho Piano: Osmar Milito Guitarra: Hyldon, Marcos, Luís Wagner Direção Musical: João Costa Netto Percussão: Alberto Das Neves, Os Diagonais Piano: Carlinhos Vibrafone: Antônio da Anunciação Fonte: Discogs.⁷⁹⁸

⁷⁹⁷ ARAÚJO, Pedro Henrique. Dança “che te fa bene”. **Avianca em revista**, n. 45, p. 45, abr. 2014.

⁷⁹⁸ Os Diagonais, *Cada um na sua*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Os-Diagonais-Cada-Um-Na-Sua/release/3918709>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Evaldo Braga <i>Eu amo sua filha, meu senhor / Eu desta vez vou te esquecer</i> 1972 Polydor Compacto	Lado A A1 – <i>Eu amo sua filha, me senhor</i> (Osmar Navarro) Lado B B1 – <i>Eu desta vez vou te esquecer</i>	Arranjador do compacto. Fonte: Discogs. ⁷⁹⁹
Evaldo Braga <i>O ídolo negro vol.2</i> 1972 Polydor Compacto	Lado A A1 – <i>Sorria, sorria</i> (Evaldo Braga/Carmen Lúcia) A2 – <i>Eu não sou lixo</i> (Evaldo Braga/Pantera) Lado B B1 – <i>Esconda o pranto num sorriso</i> (Jacy Inspiração/Marcos Lourenço) B2 – <i>Mentira</i> (Osmar Navarro)	Arranjos do LP em parceria de Perucci. Fonte: Discogs. ⁸⁰⁰
Evaldo Braga <i>O ídolo negro vol.2</i> 1972 Polydor LP	Lado A A1 – <i>Sorria, sorria</i> (Evaldo Braga/Carmen Lúcia) A2 – <i>Eu não sou lixo</i> (Evaldo Braga/Pantera) A3 – <i>Esse alguém</i> (Evaldo Braga/Isaias Souza) A4 – <i>Mentira</i> (Osmar Navarro) A5 – <i>Você não presta pra mim</i> (Luis Wanderley) A6 – <i>Noite cheia de estrelas</i> (Cândido das Neves “Índio”) Lado B B1 – <i>Esconda o pranto num sorriso</i> (Jacy Inspiração/Marcos Lourenço) B2 – <i>Te amo demais</i> (Mel Tillis/vrs. Sebastião Ferreira da Silva) B3 – <i>Não vou chorar</i> (Evaldo Braga/Hailton Ferreira) B4 – <i>Tudo fizeram pra me derrotar</i> (Evaldo Braga/Isaias Souza) B5 – <i>A vida passando por mim</i> (Jovenil Santos/Paulo Debétio) B6 – <i>Alguém que é de alguém</i> (Evaldo Braga/Carmen Lúcia) B7 – <i>Já entendi</i> (Edson Mello/Carlos Odilon)	Arranjos do LP em parceria de Perucci. Fonte: IMMUB. ⁸⁰¹

⁷⁹⁹ Evaldo Braga, *Eu amo sua filha meu senhor*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Evaldo-Braga-Eu-Amo-Sua-Filha-Meu-Senhor-Eu-Desta-Vez-Vou-Te-Esquecer/release/6944650>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁸⁰⁰ Evaldo Braga, *O ídolo negro vol.2*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Evaldo-Braga-O-%C3%8Ddolo-Negro-Vol-2/release/6959185>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁸⁰¹ Álbum *O ídolo negro vol. 2*, **Instituto Memória Musical Brasileira**. Disponível em: <<http://immub.org/album/o-idolo-negro-vol-2>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

César Costa Filho <i>Dose pra leão / Vermelho como um camarão</i> 1972 RCA Victor Compacto	Lado A A1 – <i>Dose pra leão</i> Lado B B1 – <i>Vermelho como um camarão</i>	Arranjador do compacto. Fonte: Discogs. ⁸⁰²
Brasil Ritmo <i>Povo balança</i> 1972 Som Livre LP	Lado A A1 – <i>O bode</i> (José Roberto/Carlos Roberto Ramos/Wanderley) A2 – <i>100% brasileiro</i> (Luis Vagner/Tom Gomes) A3 – <i>Maria da hora</i> (Martinho da Vila) A4 – <i>Oh sabiá</i> (Orvalho/Sababanda) A5 – <i>Amor feito ao meu jeito</i> (Fábio/Carlinhos) A6 – <i>Muito à vontade</i> (João Donato) Lado B B1 – <i>Muito amor e muita fé</i> (Mita/Walter Mueller) B2 – <i>Chô-chuá</i> (Riachão) B3 – <i>Cadê a joia do maior</i> (Tião Motorista) B4 – <i>Maria das couves</i> (Beterlau/Neném) B5 – <i>Novo dia</i> (Ciganinho) B6 – <i>Todo mundo numa boa</i> (Brasil Ritmo)	Orquestrações do disco. Formação: Beterlau: agogô Bauto: surdo Zizinho, tamborim Neném: cuíca Orvalho: pandeiro Índio: reco-reco Participação Mita. Fonte: IMMUB. ⁸⁰³

⁸⁰² Cesar Costa Filho, *Vermelho como camarão*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Cesar-Costa-Filho-Vermelho-Como-Camar%C3%A3o-Dose-Pra-Le%C3%A3o/release/3943354>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁸⁰³ Álbum *Povo Balança*, **Instituto Memória Musical Brasileira**. Disponível em: <<http://immub.org/album/balanca-povo>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Evaldo Braga <i>Ídolo negro Vol.3</i> 1973 Polydor LP	Lado A A1 – <i>Eu me arrependo</i> (Evaldo Braga/Carmen Lúcia) A2 – <i>Por incrível que pareça</i> (Evaldo Braga/Isaias Souza) A3 – <i>Quisera eu</i> (Evaldo Braga/Tuneca) A4 – <i>Minha decisão</i> (Clayton) A5 – <i>A triste queda</i> (Evaldo Braga) A6 – <i>Por mais uma vez</i> (Nenéo) A7 – <i>Eu desta vez vou te esquecer</i> (A. Chenick/vrs. Sebastião Ferreira) Lado B B1 – <i>Eu ainda amo vocês</i> (Hailton Ferreira/Ana Maria) B2 – <i>Meu delicado drama</i> (Isaias Souza) B3 – <i>Por que razão</i> (Hailton Ferreira) B4 – <i>A cruz que carrego</i> (Isaias Souza) B5 – <i>Noite cheia de estrelas</i> (Cândido das Neves “Índio”) B6 – <i>Nunca mais, nunca mais</i> (Evaldo Braga/Cezão) B7 – <i>Eu não sou lixo</i> (Evaldo Braga/Pantera/Carmen Lúcia)	Arranjador do LP. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza.⁸¹⁴
---	--	---

⁸¹⁴ BRAGA, Evaldo. **O ídolo negro vol.3**. Rio de Janeiro: Polydor, 1973, 1 LP, 14 faixas. Acervo: Thiago Rafael de Souza.

Os Caretas <i>Samba é uma parada vol.5</i> 1973 Polyfar/Philips LP	Lado A A1 – <i>Naquela mesa</i> (Sergio Bittencourt) / <i>Retalhos de cetim</i> (Benito Di Paula) A2 – <i>É com essa que eu vou</i> (Pedro Caetano) <i>Pra você gostar de mim</i> (Joubert de Carvalho) A3 – <i>O comilão</i> (Erasmus Carlos/Roberto Carlos) <i>Camisa 10</i> (Hélio Matheus/Luis Vagner) A4 – <i>A velhice da porta-bandeira</i> (Eduardo Gudin/Paulo César Pinheiro) <i>Requenguela</i> (Martinho da Vila) A5 – <i>Canto de amor</i> (Délcio Carvalho/Barbosa Silva) <i>Boa noite</i> (Maria Aparecida Martins) A6 – <i>Saudades de lá</i> (José Reis/Paraguassu) / <i>Alô, Alô</i> (André Filho) Lado B B1 – <i>Dingue li banque</i> (J. D. San/Mac Donys) <i>Nega tijucana</i> (Waldir Ferreira/Omildo/Gegê) B2 – <i>Esse cara</i> (Caetano Veloso) / <i>Não me leve a mal</i> (Paulinho da Viola) B3 – <i>Oração de minha menininha</i> (Dorival Caymmi) <i>Bagulho não</i> (Elias Soares/Benedito Nunes) B4 – <i>Do you like samba</i> (Marcelo Duran) / <i>Boi da cara preta</i> (Zuzuca) B5 – <i>É preciso cantar</i> (Adeilton Alves/Délcio Carvalho) <i>A festa do divino</i> (Tutu/Nezinho/Campo) B6 – <i>O mundo melhor de Pixinguinha</i> (Jair Amorim/Evaldo Gouveia/Velha) <i>Dona Santa Rainha do Maracatu</i> (Wilson Diabo/Malaquias/Carlinhos)	Arranjador do disco (Walter Branco). Fonte: Acervo MUSIN.⁸¹⁵
Quarteto UAI e Djalma Dias <i>Músicas originais do Programa Chico City</i> 1973 RCA Victor Compacto	Lado A A1 – Djalma Dias – <i>Maria Bahia</i> Lado B B1 – Quarteto Uai – <i>Terra milagreira</i>	Arranjador do compacto. Fonte: Discogs.⁸¹⁶

⁸¹⁵ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁸¹⁶ Djalma Dias e Quarteto Uai, *Músicas originais do programa Chico City*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Djalma-Dias-Quarteto-Uai-M%C3%BAsicas-Originais-Do-Programa-Chico-City/release/10796355>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Carlos Walker <i>Alfazema / Dizem</i> 1974 RCA Victor Compacto	Lado A A1 – <i>Alfazema</i> (Carlos Walker) Lado B B1 – <i>Dizem</i> (Carlos Walker/Gilson Pontes)	Arranjador do compacto. Fonte: Diário do Paraná (PR) – 29 jun. 1975. ⁸¹⁷
Aildo Mello <i>Franqueza/Não adianta chorar/Amor de 20/Essa morena tá me dando bola</i> 1974 CBS Compacto	Lado A A1 – <i>Fraqueza</i> A2 – <i>Não adianta chorar</i> (Jean David) Lado B B1 – <i>Amor de 20</i> B2 – <i>Essa morena tá me dando bola</i> (David Gomes/Tom Gomes)	Arranjos Fonte: O Globo (RJ) – 14 jan. 1975. ⁸¹⁸
Alceu Valença <i>Molhado de suor</i> 1974 Som Livre LP	Lado A A1 – <i>Borboleta</i> (Alceu Valença) A2 – <i>Punhal de prata</i> (Alceu Valença) A3 – <i>Dia branco</i> (Alceu Valença) A4 – <i>Cabelos longos</i> (Alceu Valença) A5 – <i>Chutando pedras</i> (Alceu Valença) Lado B B1 – <i>Molhado de suor</i> (Alceu Valença) B2 – <i>Mensageira dos anjos</i> (Alceu Valença) B3 – <i>Papagaio</i> (Alceu Valença) B4 – <i>Dente de ocidente</i> (Alceu Valença) B5 – <i>Pedras de sal</i> (Alceu Valença)	Arranjos de cordas e metais. Alceu Valença: vocais e violão João Cortez: bateria e percussão Geraldo Azevedo: guitarra: Cassio: baixo Eustáquio Sena: produção Fonte: Diário de notícias (RJ) – 26 nov. 1974. ⁸¹⁹

⁸¹⁷ XAVIER, Luiz Augusto. Uma questão de chance. **Diário do Paraná**, Curitiba, 29 jun. 1975. Segundo Caderno, p. 03. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁸¹⁸ Aildo Mello, um alagoano em busca do samba. **O Globo**, Rio de Janeiro, 14 jan, 1975. Matutina, Cultura, p. 29.

⁸¹⁹ MOURA. Roberto. Discos populares. **Diário de notícias**, Rio de Janeiro, 26 nov. 1974. p. 03. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Orquestra Som Bateu <i>Som Bateau Ataca Novamente vol. 10</i> 1974 Polyfar LP	Lado A A1 – <i>Melô do puladinho / Quero lhe dizer</i> A2 – <i>Sou uma criança, não entendo nada / Sempre lhe direi</i> A3 – <i>Porque chorar a tarde / É preciso saber viver</i> A4 – <i>Minta pra mim / Podemos fazer o amor acontecer novamente</i> A5 – <i>Você me disse adeus / Festa brava</i> A6 – <i>Fogo sobre a terra / Querida</i> Lado B B1 – <i>Noite de desejos / Esta noite minha noite vai mudar</i> B2 – <i>Medo de chuva</i> B3 – <i>Você é doida demais / Pedaco de mal caminho</i> B4 – <i>Volte de uma vez pra mim / Quem sofre sou eu</i> B5 – <i>Vai atrás da vida que ela te espera / Olhos azuis de bebe</i> B6 – <i>Dançarina / Ilustríssima madame</i> B7 – <i>O pinto / Homem com H</i>	Arranjador do LP. Direção musical: Hyldon. Fonte: Discogs. ⁸²³
Renam <i>Amor canção/Mariazinha</i> 1975 CBS Compacto	Lado A A1 – <i>Eu me entrego</i> (Renam) A2 – <i>Amor canção</i> (Renam) Lado B B1 – <i>Mariazinha</i> (Renam) B2 – <i>Sete horas da manhã</i> (Renam)	Arranjado do compacto. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza. ⁸²⁴
Fernando Barros <i>Não se case com ela/Rosa</i> 1975 CBS Compacto	Lado A A1 – <i>Rosa</i> (Messias Holanda/Jacinto José) A2 – <i>Entre nós existe outro</i> (Rossini Pinto) Lado B B1 – <i>Não lhe procuro mais</i> (Terezinha Barbosa/Lúcia Lopes) B2 – <i>Não case com ela</i> (Cecéu)	Responsável pelo arranjo da canção <i>Entre nós existe outro</i> . Fonte: Francisco Vital Okabe. ⁸²⁵

⁸²³ Orquestra Som Bateu, *Ataca novamente vol. 10*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Orquestra-Som-Bateau-Ataca-Novamente-Volume-10/release/2818826>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁸²⁴ Renam. **Amor canção/Mariazinha**. Rio de Janeiro: CBS, 1975, 1 Compacto, 4 faixas. Acervo: Thiago Rafael de Souza.

⁸²⁵ OKABE, F. V. **Waltel Branco**: obra e experiência musical. 2018, 284 f. Dissertação (Mestrado em música) – Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=52314&idprograma=40001016055P2&anobase=2018&idtc=13>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 112.

Copinha <i>Jubileu de Ouro</i> 1975 Som Livre LP	Lado A A1 – <i>Urubatan</i> (Pixinguinha/Benedito Lacerda) A2 – <i>Primavera</i> (Carlos Lyra/Vinicius de Moraes) <i>Chegada de saudade</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) <i>Samba de uma nota só</i> (Tom Jobim/Newton Mendonça) A3 – <i>Saia do caminho</i> (Custódio Mesquita/Evaldo Ruy) A4 – <i>Cadência</i> (Juventino Maciel) A5 – <i>Reconciliação</i> (Copinha) A6 – <i>Lambada</i> (Copinha) Lado B A1 – <i>Por um beijo</i> (Anacleto de Medeiros/Catulo da Paixão Cearense) A2 – <i>Kalu</i> (Humberto Teixeira) <i>Derramar o gai</i> (Luiz Gonzaga/Zé Dantas) <i>Trepa no coqueiro</i> (Ary Kerner Veiga de Castro) <i>Chagando mais</i> (Luiz Bandeira/Távora Fernando) <i>Agora é cinza</i> (Alcebíades Barcelos/Armando Marçal) <i>O orvalho vem caindo</i> (Noel Rosa/Kid Pepe) <i>Apito no samba</i> (Luiz Bandeira/Luiz Antônio) A3 – <i>Naquele tempo</i> (Pixinguinha/Benedito Lacerda) A4 – <i>Primeiro amor</i> (Patápio Silva) A5 – <i>Notícia</i> (Nelson Cavaquinho/Alcides Caminha/Nourival Bahia) A6 – <i>Mariana</i> (Paulinho da Viola)	Arranjos: Waltel Branco, Radamés Gnattali, K-Ximbinho e Copinha. Copinha: flauta Sax Tenor: Zé Bodega e Bijou Sax Alto: Paulo Moura e Jaime Araújo Clarinete: Netinho Sax Barítono: Genaldo Medeiros e Odilon Caldeira Trompete: Hamilton Cruz, Formiga e Maurílio Trombone: Edmundo Maciel, Manoel Araújo e Waldemar Moura Trombone Baixo: Flamarion Baixo Acústico: Gabriel Bezerra Piano: Radamés Gnattali, Cristóvão Bastos e Eduardo Lages Vibrafone: Pinduca Baixo Elétrico: Dininho, Luizão e Aldo Vale Guitarra: Chiquito Cavaquinho: Paulinho da Viola Violão: César Faria Percussão: Hermes Contesini, Ariovaldo Contesini, Chacal, Jorginho do Pandeiro e Sergio Melo Bateria: Pascoal Meirelles, Geraldo Walter "Waltinho" e Wilson das Neves Coordenação: João Araújo Fonte: Acervo MUSIN.⁸³²
--	---	--

⁸³² Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: MUSIN. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Agepê <i>Moro onde não mora ninguém.</i> 1975 Continental LP	Lado A A1 – <i>Lá vem o trem</i> (Agepê/Canário) A2 – <i>Jogue alegria em sua vida</i> (Mita) A3 – <i>Jeito de tatuagem</i> (Bira/Catoni) A4 – <i>Moça criança</i> (Agepê/Canário) A5 – <i>Sete domingos</i> (Agepê/Canário) A6 – <i>Moro onde não mora ninguém</i> (Agepê/Canário) Lado B B1 – <i>A dança do meu lugar</i> (Agepê/Canário) B2 – <i>De corpo e alma</i> (Vilela/Emegê) B3 – <i>Mudança do vento</i> (Agepê/Canário) B4 – <i>Canto do Engenho Velho</i> (Romildo Bastos/Toninho Nascimento) B5 – <i>Todo prosa</i> (Agepê/Canário)	Arranjos e Regências do LP. (Waltel Blanco) Fonte: Diário do Paraná (PR) – 07 dez. 1975.⁸³³
Marcus Pitter <i>Marcus Pitter</i> 1975 Continental LP	Lado A A1 – <i>Eu amo você</i> (Pitter Pitter) A2 – <i>Minha namorada, minha amante</i> (Pitter Pitter) A3 – <i>Minha mulher</i> (Pitter Pitter) A4 – <i>Primeira noite de amor</i> (Pitter Pitter) A5 – <i>Sete dias da semana</i> (Dell Rosso/Jean Marcel) A6 – <i>Adeus, adeus, adeus</i> (Patrick) Lado B B1 – <i>A praia, o sol e o mar</i> (Pitter Pitter) B2 – <i>Entre a cruz e a espada</i> (Marcus Pitter) B3 – <i>Forró de Carimbó</i> (Pitter Pitter) B4 – <i>Adeus linda morena</i> (Dell Rosso/Kátia Maria) B5 – <i>Baiano burro nasce morto</i> (Gordurinha) <i>Mulher rendera</i> <i>Marinheiro só</i> (apt. Caetano Veloso) B6 – <i>A dama da noite</i> (Patrick)	Arranjos e regências em parceria de Peruzzi. Fonte: Sintonia musical.⁸³⁴

⁸³³ XAVIER, Luis Augusto. Música popular. **Diário do Paraná**, Curitiba, 07 dez. 1975. Segundo caderno, p. 05. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁸³⁴ Sintonia Musikal, *Markus Pitter*. Disponível em: <<http://sintoniamusikal.blogspot.com/2012/11/marcus-pitter-baby-eu-amo-voce-1975.html>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Rosa Maria <i>Rosa Maria</i> 1976 CBS EP	Lado A A1 – <i>Rio de felicidade</i> (César de Mercês) A2 – <i>Bad Lucky</i> Lado B B1 – <i>Esqueça</i> – Forget him (Gene McFadden/John Whitehead/Victor Carstarphen) B2 – <i>Ao menos uma vez</i> (Carlos Lemos/Robson Jorge)	Um dos arranjadores do álbum, junto com Robson Jorge. Discogs. ⁸³⁵
Robson Jorge <i>Viver depois</i> 1976 CBS Compacto	Lado A A1 – <i>Viver depois</i> (Carlos Lemos/Robson Jorge) A2 – <i>Tudo bem</i> (Robson Jorge) Lado B B1 – <i>Penso em dizer que te amo</i> (Robson Jorge) B2 – <i>Procure amar</i> (Carlos Lemos/Robson Jorge)	Robson Jorge, Waltel Branco e Luiz Cláudio: Arranjos Direção de estúdio: Tony Bizarro e Carlos Lemos Piano, Piano Fender e Guitarra: Robson Jorge Órgão, Piano, Piano Fender: Zé Roberto Bateria: Mamão Baixo: Alexandre Percussão: Ariovaldo e Hermes Côro: Jurema, Jussara e Tony Bizarro Metais: S. Paulo Fonte: Discogs. ⁸³⁶

⁸³⁵ Rosa Maria, *Rosa Maria*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Rosa-Maria-Rio-Da-Felicidade/release/2568797>>. Acesso em: 20 jun. 2018

⁸³⁶ Robson Jorge, *Viver depois*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Robson-Jorge-Robson-Jorge/release/3730095>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

Fernando Barros <i>Pra você lembrar de mim</i> 1976 CBS compacto	Lado A A1 – <i>Vem cá donzela</i> (Manoel Nenzinho/Nicéas Drumont) A2 – <i>Você fala demais</i> (Jacinto José/Fernando Barros) Lado B B1 – <i>Pra você lembrar de mim</i> (César/Tony Damito) B2 – <i>Somente não</i> (Tony Damito/Sebastião Ferreira da Silva)	Um dos arranjadores do LP, junto com Evaklo Fonseca. Fonte: Discogs. ⁸³⁹
Fazenda Modelo <i>Terra Boa</i> 1976 CBS LP	Lado A A1 – <i>Roça</i> (Beto Prado/Carlos Papel) A2 – <i>Olivia</i> (Beto Prado/Carlos Papel) A3 – <i>Camburi</i> (Beto Prado/Carlos Papel) A4 – <i>Terra Boa</i> (Beto Prado/Carlos Papel) A5 – <i>Pavão Misterioso</i> (Ednardo) A6 – <i>Mensagem do Barão</i> (barão) Lado B B1 – <i>Véio Chico</i> (Beto Prado/Carlos Papel) B2 – <i>Rio Manso</i> (Beto Prado/Carlos Papel) B3 – <i>Inda tô longe</i> (João Guimarães) B4 – <i>Cumpadre Mané Vito</i> (Beto Prado/Carlos Papel) / <i>Sete léguas</i> (Kátia/Preguinho) B5 – <i>Asa Branca</i> (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira) <i>Chofer de praça</i> (Fernando Lobo/Evaldo Ruy) <i>Dezessete e setecentos</i> (Luiz Gonzaga/Miguel Lima) <i>Baião</i> (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira) / <i>Imbalança</i> (Luiz Gonzaga/Zé Dantas) <i>Calango da lacraia</i> (Luiz Gonzaga/J. Portela) <i>Derramar o gai</i> (Luiz Gonzaga/Zé Dantas) / <i>Forró no escuro</i> (Luiz Gonzaga) <i>Siri jogando bola</i> (Luiz Gonzaga/Zé Dantas) <i>A volta da asa branca</i> (Luiz Gonzaga/Zé Dantas) <i>Assum Preto</i> (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira)	Arranjos Especiais. Guitarra Havaina na faixa <i>A Volta da Asa Branca</i> . Formação: Carlos Papel: violão, vocal Kátia: vocal, percussão Preguinho: percussão Beto Prado: violão, baixo, viola, guitarra, harmônica Barão: viola 12 e 10, guitarra e percussão João: bateria e percussão Fonte; Diário do Paraná (PR) – 01 out. 1976. ⁸⁴⁰

⁸³⁹ Fernando Barros, *Pra você lembrar de mim*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Fernando-Barros-Pra-Voc%C3%AA-Lembrar-De-Mim-/release/7978505>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

⁸⁴⁰ XAVIER, Luiz Augusto. Som Popular: do sertão de norte a sul. **Diário do Paraná**, Curitiba, 01 out. 1976. Anexo, p. 02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Orquestra Som Bateau <i>Ataca para os namorados</i> 1976 Polyfar/Philips LP	Lado A A1 – <i>Strangers in the night</i> (Bert Kaempfert/Charles Sigleton/Eddie Snyder) <i>All the way</i> (Jimmy Van Heusen/Sammy Cahn) A2 – <i>Perfidia</i> (Alberto Dominguez) / <i>El reloj</i> (Roberto Cantoral) <i>Cuando calienta el sol</i> (Carlos Rigual/Mario Rigual) A3 – <i>Fascination</i> (Fermo Dante Marchetti) / <i>My love for you</i> (Abner Silva/Sid Wayne) A4 – <i>Put yoy head on my shoulder</i> (Paul Anka) / <i>Monday Monday</i> (John Phillips) <i>There's a kind of hush</i> (Les Reed/Geoff Stephens) A5 – <i>One day in your life</i> (Sam Brown III/Renée Armand) <i>Take my Heart</i> (George Davis Weiss/Hugo Peretti/Luigi Creatore/Albert William Ketèlbey) / <i>Rock and Roll Lullaby</i> (Bryan Mann/Cynthia Weil) Lado B B1 – <i>Solamente una vez</i> (Agustín Lara) <i>Aquellos ojos verdes</i> (Nilo Menendez/Adolfo Utrera) <i>Ansiedad</i> (José Henrique Sarabia Rodriguez) B2 – <i>My Love</i> (Paul McCartney) / <i>Yesterday</i> (John Lennon/Paul McCartney) <i>Michell</i> (John Lennon/Paul McCartney) B3 – <i>Roberta</i> (Luigi Naddeo/Paolo Lepore) / <i>Sapore Di Sale</i> (Gino Paoli) <i>La lontananza</i> (Domenico MoDugno/Bonaccorti) B4 – <i>Quiereme mucho</i> (Gonzalo Roig) / <i>Abrazame Asi</i> (Mario Clavell) <i>Una aventura mas</i> (Oscar Kinleiner) / <i>Sabor a mi</i> (Álvaro Carrillo) <i>Nosotros</i> (Pedro Junco Jr.)	Arranjador e regente do disco – Waltel Blanco. Fonte: Discogs.⁸⁴¹
---	---	---

⁸⁴¹ Orquestra Som Bateau, *Atava para os namorados*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Orquestra-Som-Bateau-Ataca-Para-Os-Namorados/release/1991891>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

<i>Convocação Geral 76 – Vol.1</i> Especial – Carnaval 1976 LP Som Livre	Lado A A1 – Caetano Veloso – <i>A filha da Chiquita Bacana</i> (Caetano Veloso) A2 – Elza Soares – <i>Mangueira minha alegria</i> (Almeida Rego/Carlos Cruz) A3 – The Fevers – <i>Pra lá de Bagdá</i> (Sá) A4 – Jorge Goulart – <i>Carimbo no carnaval</i> (João Roberto Kelly/Marcus Pitter) A5 – Sônia Santos – <i>Verde e branco</i> (Lino Roberto) A6 – Black Out – <i>A tartaruga</i> (Garcia Salgueiro/Moacir Vieira) Lado B B1 – Nelson Gonçalves – <i>Kojak</i> (Adelino Moreira/Celso Castro) B2 – Conjunto no Samba – <i>E nesta onda</i> (Waldemiro de Candomblé) B3 – Quarteto em Cy – <i>Quem for mulher que siga</i> (Vinicius de Moraes) B4 – Djalma Dias – <i>Mexa-se</i> (Brasinha) B5 – Luiz Ayrão – <i>Feliz de quem pode sambar</i> (Luiz Ayrão/Newton Miranda) B6 – Cesar Costa Filho – <i>Saudade poluída</i> (César Costa Filho/Heitor Valença)	Arranjador do álbum. Fonte: Diário de Pernambuco – 12 fev. 1976.⁸⁴²
<i>Convocação Geral 76 – Vol.2</i> Especial – Carnaval 1976 LP Som Livre	Lado A A1 – Maria Alcina – <i>Paixão malagueta</i> (Humberto Teixeira/Rildo Hora) A2 – Oswaldo Nunes – <i>A choradeira</i> (Ivan Nascimento/Oswaldo Nunes) A3 – Trama – <i>Fazendo tudo</i> (Arnaud Rodrigues/Chico Anysio) A4 -Os Tincões – <i>Quebra quebra Guarabira</i> (Mateus/Dadinho) A5 – Alceu Valença – <i>Pitomba, pitombeira</i> (Carlos Fernando) Lado B B1 – Jorge Veiga – <i>A roupa do Gonça</i> (Luis Reis) B2 – Angela Maria – <i>Prenda minha no carnaval</i> (João de Barro/Jota Júnior) B3 – Tom e Dito – <i>Me larga, me solta, me deixa</i> (Tom/Dito) B4 – Moraes Moreira – <i>Satisfação</i> (Gilberto Gil) B5 – Sérgio Sampaio – <i>Cantor de rádio</i> (Sérgio Sampaio) B6 – Renato Lu – <i>Carnaval, bloco do amor</i> (Candeia)	Arranjador do álbum. Fonte: Diário de Pernambuco – 12 fev. 1976.⁸⁴³

⁸⁴² SPENCER, Fernando. Ronda do disco: “Convocação geral” pela “Som Livre”. **Diário de Pernambuco**, Recife, 12 fev. 1976. Segundo caderno, p. 11. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁸⁴³ Idem.

Balthazar <i>Se eu parar de cantar</i> 1976 Polydor LP	Lado A A1 – <i>Se eu parar de cantar</i> (Balthazar/Lourenço) A2 – <i>Meu Deus</i> (Balthazar/Jean Pierre) A3 – <i>Ana</i> (Balthazar/Lourenço) A4 – <i>Me leva amor</i> (Balthazar/Lourenço) A5 – <i>Você também é filho de Deus</i> (Carlinhos Santos) A6 – <i>Vem me fazer feliz</i> (José Carlos/Elivaldo) Lado B B1 – <i>Não se desespere</i> (Balthazar/Lourenço) B2 – <i>Garoto de rua</i> (Isaias Souza) B3 – <i>Vai</i> (Marcos Roberto/Japa) B4 – <i>Me deixa em paz</i> (Lelis/Henrique Claudino) B5 – <i>Não importa sua cor</i> (Balthazar/César Roberto/Pedro Paulo) B6 – <i>O lugar que era seu</i> (Chico Xavier/Nem) B7 – <i>Chorar pra que</i> (Balthazar/Lourenço)	Arranjador do LP, creditado como Walter Blanco. Fonte: Francisco Vital Okabe.⁸⁴⁶
Balthazar <i>Se eu parar de cantar</i> 1976 Polydor Compacto	Lado A A1 – <i>Você também é filho de Deus</i> (Carlinhos Santos) A2 – <i>Se eu parar de cantar</i> (Balthazar/Lourenço) Lado B B1 – <i>Vem me fazer feliz</i> (José Carlos/Elivaldo) B2 – <i>Me leva amor</i> (Balthazar/Lourenço)	Arranjador do compacto, creditado como Waltel Blanco. Fonte: Discogs.⁸⁴⁷

⁸⁴⁶ OKABE, op. cit., p. 116.

⁸⁴⁷ Balthazar, *Se eu parar de cantar*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <https://www.discogs.com/artist/966145-Balthazar-5>. Acesso em: 21 jun. 2018.

Maria Creuza <i>Meia Noite</i> 1977 RCA-Victor LP	Lado A A1 – <i>Dom de iludir</i> (Caetano Veloso) A2 – <i>Onde anda você</i> (Vinicius de Moraes/Hermano Silva) A3 – <i>Palavras cruzadas</i> (Antônio Carlos/Jocafi) A4 – <i>Outra vez Bahia</i> (Walter Queiroz) A5 – <i>Castigo</i> (Dolores Duran) A6 – <i>Fim de noite</i> (Chico Feitosa/Ronaldo Bôscoli) Lado B B1 – <i>Otália da Bahia</i> (Antônio Carlos/Jocafi) B2 – <i>Tortura de amor</i> (Waldick Soriano) B3 – <i>Amor em paz</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) <i>Brigas nunca mais</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) <i>Você e eu</i> (Carlos Lyra/Vinicius de Moraes) <i>O Nosso amor</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) B4 – <i>Tetê</i> (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli) B5 – <i>À distância</i> (Roberto Carlos/Erasmão Carlos) B6 – <i>Meia-noite</i> (Antônio Carlos/Jocafi)	<i>Onde anda você</i> – arranjo e guitarra <i>Amor e paz</i> – arranjo e guitarra <i>Você e eu</i> – arranjo e guitarra Fonte: Diário do Paraná (PR) – 19 mar. 1977;⁸⁵¹ Tribuna da Imprensa (RJ) – 29 abr. 1977.⁸⁵²
Diplomas da Samba <i>Diplomatas do Samba</i> 1977 Chantecler LP	Lado A A1 – <i>A vida de um trabalhador</i> (Roberto Ferreira/Luis Alfredo) A2 – <i>Eu estava pela vida atoa</i> (Cléo Galante) A3 – <i>Salário mínimo</i> (Alvarenga “O samba falado”) A4 – <i>Meu mundo</i> (Julio Reis/Tigrão) A5 – <i>In-ie In-ia</i> (Ederaldo Gentil/Anísio Félix) A6 – <i>Festa das flores</i> (Rubens/Miro do Valle) Lado B B1 – <i>João antes e depois</i> (Paulo da Cunha) B2 – <i>Brasil berço dos imigrantes</i> (Roberto Ribeiro/Jorge Lucas) B3 – <i>E sempre ela</i> (Clóvis de Lima/Jorge Rangel) B4 – <i>Maria baiana</i> Maria (Benito Di Paula) B5 – <i>Santo forte</i> (Cláudio Fontana/Tião da Vila P) B6 – <i>Cravo branco</i> (Bom Cabelo/Narciso Lobo)	Arranjados e Regências em parceria com Aloísio Pontes. Fonte: Discogs.⁸⁵³

⁸⁵¹ XAVIER, Luiz Augusto. Som popular: E, que noite! **Diário do Paraná**, Curitiba, 19 mar. 1977. Anexo, p. 05.

⁸⁵² CONFETE, Rubem. Música popular: a hora grande de Maria Creuza. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro 29 abr. 1977. p. 10. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁸⁵³ Diplomatas do Samba, *Hora da partida*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Diplomatas-Do-Samba-Hora-Da-Partida/release/7187356>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

<i>Convocação Geral 77 – Vol.1</i> Especial – Carnaval 1977 LP Som Livre	Lado A A1 – Maria Alcina – <i>Rema, rema</i> (Rutinaldo) A2 – Noel Carlos – <i>Harakiri</i> (Athayde Machado) A3 – As Gatas – <i>Temas de todos os Santos</i> (Xangô da Mangueira/Waldermiro do Candomblé) A4 – Oswaldo Nunes – <i>Fiquei livre</i> (Oswaldo Nunes/Édson China) A5 – Cauby Peixoto – <i>Naquele Carnaval</i> (Carlos Cruz/Almeida Rego) A6 – Paulo Silvino – <i>Guenta sim</i> (César Costa Filho/Heitor Valente) A7 – Marinho da Muda – <i>Se mandou</i> (Fred Falcão/Joel Menezes) A8 – Ana Roseli – <i>Samba do Zuê</i> (Timbira/Carvalho) A9 – Kris & Cristina – <i>Bota a boca</i> (Antônio Carlos/Jocafi) Lado B B1 – Conjunto Nossa Samba – <i>Rei por uma noite</i> (Avarese) B2 – Gilberto Milfont – <i>É tarde demais</i> (Oswaldo Miranda/Bucy Moreira/Milton Maia) B3 – Carmelia Alves – <i>Recife meu amor</i> (Luiz Bandeira) B4 – Black Out – <i>Lá vem Eva</i> (Marcam/Bila) B5 – Sosó da Bahia – <i>O samba e você</i> (Batatinha/Lula) B6 – Genaro da Bahia – <i>Ginga do folião</i> (Candeia) B7 – Haroldo Francisco – <i>Eu vou gastar o meu latim</i> (Belmiro Barreira/Archimedes Messina) B8 – Francisco Egídio – <i>Mulata ponte aérea</i> (Elzo Augusto) B9 – Brucutu, coisa e tal – <i>Frevolidades</i> (Grupo Raça)	Arranjados e regências em parceria de José Menezes, Guio de Moraes, Ivan Paulo, Eduardo Lajes, Radamés Gnattali, Severino Filho, Edson Frederico, Nelsinho e Jorge André Fonte: Acervo MUSIN.⁸⁵⁴
--	--	---

⁸⁵⁴ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

<i>Convocação Geral 77 – Vol.2</i> Especial – Carnaval 1977 LP Som Livre	Lado A A1 – Elza Soares – <i>Vale ouro</i> (Luis Reis) A2 – Nelson Gonçalves – <i>Vou fazer feitiço</i> (Rutinaldo/Adelino Moreira) A3 – César Costa filho – <i>Tristes papéis</i> (César Costa Filho/Heitor Valente) A4 – Moacyr Franco – <i>Quarta-feira</i> (Antônio Carlos Barbosa) A5 – Sônia Santos – <i>O passo</i> (Jair Amorim/Evaldo Gouveia) A6 – Nilson Chaves – <i>Zé carnaval</i> (Nilson Chaves) A7 – Jorge Goulart – <i>Verdes mares bravios da minha terra natal</i> (João de Barro) A8 – Nora Ney – <i>Você não é chapéu</i> (Mirandinha) A9 – Victor Hugo – <i>A lágrima</i> (Oton Santos) Lado B B1 – Elizeth Cardoso – <i>O Compositor</i> (Billy Blanco) B2 – Pery Ribeiro – <i>Dalva, rainha dos ranchos</i> (Elzo Augusto) B3 – Chico Anísio – <i>Funciona cocota</i> (João de Barro/Jota Júnior) B4 – Sônia Lemos – <i>Dizem que o macaco já foi gente</i> (Garcia do Salgueiro) B5 – Flávio Carvalho – <i>Vai com tudo e mais dez</i> (Flávio Carvalho) B6 – Francisco Carlos – <i>Parece mentira</i> (Luiz Bandeira) B7 – Betinho – <i>Fim de carnaval</i> (Betinho) B8 – Luiz Carlos Ismail – <i>Medo do metrô</i> (Arlequim) B9 – Silvio Caldas – <i>Lágrimas</i> (João Empolgação/Paulinho Soledade)	Arranjados e regências em parceria de José Menezes, Guio de Moraes, Ivan Paulo, Eduardo Lajes, Radamés Gnattali, Severino Filho, Edson Frederico, Nelsinho e Jorge André Fonte: Database Discogs.⁸⁵⁵
Miguel de Deus <i>Black Soul Brother</i> 1977 Copacabana LP	Lado A A1 – <i>Cinco anos</i> (Miguel de Deus) A2 – <i>Pedaços</i> (Miguel de Deus) A3 – <i>Mister funk</i> (Miguel de Deus/Nelsão Triunfo) A4 – <i>Flaca louca</i> (Miguel de Deus) Lado B B1 – <i>Black Soul Brothers</i> (P. Rocco/Santiago) B2 – <i>Lua cheia</i> (Miguel de Deus) B3 – <i>Pode se queimar</i> (Miguel de Deus) B4 – <i>Fábrica de papéis</i> (Miguel de Deus)	Arranjador da Faixa <i>Black Soul Brothers</i>. Fonte: Discogs.⁸⁵⁶

⁸⁵⁵ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁸⁵⁶ Miguel de Deus, *Black Soul Brother*, informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Miguel-de-Deus-Black-Soul-Brothers/release/1500939>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

Orquestra Sinfônica Brasileira (Regente Júlio Medaglia) <i>Altamiro Carrilho, Abel Ferreira, Formiga e Paulo Moura Interpretam Vivaldi, Weber, Purcell e Villa-Lobos</i> 1977 Som Livre LP	Lado A A1 - Purcell: <i>Fantasia Para Trompete Em Ré E Orquestra</i> A2 - Weber: <i>Concertino Para Clarinete E Orquestra</i> Lado B B1 - Vivaldi: <i>Concerto Para Flautim E Orquestra</i> B2 - Villa-Lobos: <i>Fantasia Para Sax Soprano E Orquestra</i>	Alaudista na faixa <i>Concerto Para Flautim e Orquestra</i> (Vivaldi). Fonte: Discogs.⁸⁵⁷
Carlos Alberto <i>Esta Casa Foi Nossa</i> 1977 SOMA/Som Livre LP	Lado A A1 – <i>Se eu pudesse te esquecer</i> (Nuno Soares/João Mello) A2 – <i>Você é diferente</i> (Nuno Soares) A3 – <i>Confiança traída</i> (Waltel Branco/João Mello) A4 – <i>Deixa essa mulher comigo</i> (Nuno Sares) A5 – <i>Meu pecado</i> (Lupicínio Rodrigues/Felisberto Martins) A6 – <i>Tango</i> (Chico Anyasio/Raymond) Lado B B1 – <i>Esta casa foi nossa</i> (Robert Livi/vrs. Célio Roberto) B2 – <i>Recusa</i> (Herivelto Martins) B3 – <i>Teima</i> (Osvaldo Varoli/Ivone Varoli) B4 – <i>Encruzilhada</i> (Nuno Soares) B5 – <i>Corre trem</i> (Nunes Suares) B6 – <i>Basta</i> (Nunes Soares)	Arranjador do álbum; Compositor da faixa <i>Confiança Traída</i> (João Mello/Waltel Branco). Fonte: Acervo MUSIN.⁸⁵⁸

⁸⁵⁷ Altamiro Carrilho, Abel Ferreira, Formiga e Paulo Moura com a Orquestra Sinfônica Brasileira. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Altamiro-Carrilho-Abel-Ferreira-Formiga-E-Paulo-Moura-Com-A-Orquestra-Sinf%C3%B4nica-Brasileira-Regente-/release/9212196>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

⁸⁵⁸ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Hyldon <i>Nossa história de amor</i> 1977 CBS LP	Lado A A1 – <i>Eu gostaria de saber</i> (Hyldon) A2 – <i>Conselhos</i> (Hyldon) A3 – <i>Eu sou um anjo</i> (Hyldon) B4 – <i>O gavião solitário</i> (Hyldon) A5 – <i>Porque vivo só</i> (Hyldon/Alex Medeiros/Tereza) Lado B B1 – <i>Nossa história de amor</i> (Hyldon) B2 – <i>Estão dizendo por aí</i> (Hyldon) B3 – <i>Solange</i> (Hyldon) B4 – <i>Amor platônico</i> (Hyldon) B5 – <i>Rainha de Copacabana</i> (Hyldon)	Arranjos e regências do LP. Fonte: Diário da Tarde (PR) – 09 ago. 1977⁸⁶²; O Fluminense (RJ) – 21 ago. 1977.⁸⁶³
Núbia Lafayette <i>Núbia Lafayette</i> 1977 CBS LP	Lado A A1 – Não te esquecerei (Ana Luisa Costa Teixeira) A2 – Coisa à toa (César Santos/Joice Carlos) A3 – Uno (Mariano Mores/Enrique Santos Discépolo) A4 – A maneira antiga (Daniel Santos/Salvador Fernandes) A5 – E eu morrendo por você (Fafy Siqueira/Sarah Benchimol) A6 – Conformada (Francisco Alves/René Bittencourt) Lado B B1 – Migalhas (Lupicínio Rodrigues/Felisberto Martins) B2 – Devolvi (Adelino Moreira) B3 – Espinita (Nico Jimenez) B4 – Sem você (Claudionor Nascimento) B5 – Pra não morrer de tristeza (João Silva/K-boclinho) B6 – Noite de amor (João de Deus/Rose)	Arranjos do LP junto com Lincoln Olivetti.

⁸⁶² XAVIER, Luiz Augusto. Música popular: Tentativas de “soul”. **Diário do Paraná**, Curitiba, 07 out. 1977. Primeiro caderno, p. 10. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁸⁶³ NOVAES, Lenin. Música popular: "nossa história de amor" é o disco do baiano Hyldon. **O Fluminense**, Estado do Rio de Janeiro, 21 e 22 ago. 1977. 2. seção, Encontro/Mulher, p. 02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Luiz Carlos Magno <i>Tudo Gira</i> 1978 CBS Compacto	Lado A A1 – <i>Tudo gira</i> (Tulio Monteiro) A2 – <i>Eu te amo, eu te quero, eu te adoro</i> (Joel Teixeira/Léo Soares) Lado B B1 – <i>Calendário</i> (Tito Mendes/Carlos Marques) B2 – <i>Marionettes</i> (Christophe/apt. Luiz Carlos Magno)	Arranjador e Regente do álbum. Fonte: Discogs. ⁸⁶⁸
Suzana <i>Não me beije desse jeito</i> 1978 CBS LP	Lado A A1 – <i>Esqueça essa mulher</i> (Antônio Damasceno/Maxine) A2 – <i>Festa de aniversário</i> (Jean Marcel/Mundinho) A3 – <i>Eu lhe ajudei</i> (João de Deus/Suzana) A4 – <i>Não me beije desse jeito</i> (Jean Marcel/Santana da Bahia) A5 – <i>Se eu não tivesse conhecido você</i> (David Lima/Mourão Filho) A6 – <i>Chuva, pranto e primavera</i> (Renato Sampaio/Banana) Lado B B1 – <i>Sou de carne, osso e sangue</i> (Jean Marcel/Tommy) B2 – <i>Problemas demais</i> (Hudson Antônio/Sandro Becker/João Gualberto) B3 – <i>Cansei de trabalhar no seu circo</i> (Jean Marcel) B4 – <i>Você vai voltar</i> (Jean Marcel/Erick Mayzzum) B5 – <i>Você não garante as calças que veste</i> (Luis Rocha/Jean Marcel) B6 – <i>Vem meu amor</i> (Jobi/David Lima/Suzana)	Regência do LP e arranjos em parceria de Fernand Adour. Fonte: Francisco Vital Okabe. ⁸⁶⁹

⁸⁶⁸ Luiz Carlos Magno, *Tudo Gira*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Luiz-Carlos-Magno-Tudo-Gira-Eu-Te-Amo-Eu-Te-Quero-Eu-Te-Adoro-Calend%C3%A1rio-Marionettes/release/12100116>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

⁸⁶⁹ OKABE, op. cit., p. 118.

Fernando Santos Fernando Santos 1978 CBS LP	Lado A A1 – <i>Saudação a Oiá</i> (apt. Fernando Santos) A2 – <i>Um Bo-bô oiá</i> (apt. Fernando Santos) A3 – <i>Tá no Bongoió</i> (apt. Fernando Santos) A4 – <i>Oxum e os Ixés</i> (apt. Fernando Santos) A5 – <i>Agô Igina</i> (apt. Fernando Santos) A6 – <i>Iaô no roncó</i> (apt. Fernando Santos) A7 – <i>Oiá</i> (apt. Fernando Santos) Lado B A1 – <i>Euá Dirê</i> (apt. Fernando Santos) A2 – <i>Mapá moró</i> (apt. Fernando Santos) A3 – <i>Agô Lonan</i> (apt. Fernando Santos) A4 – <i>Ogum e Iansã</i> (apt. Fernando Santos) A5 – <i>Savero</i> (apt. Fernando Santos) A6 – <i>Xangô</i> (apt. Fernando Santos)	Arranjos de Cordas. Arranjos em parceria de Chiquinho de Moraes e Ed Lincoln. Fonte: Luta democrática (RJ) – 03 mar. 1978. ⁸⁷⁰
Fernando Santos Fernando Santos 1978 CBS LP	Lado A A1 – <i>Obaluaê</i> (Fernando Santos/Betto Douglas) A2 – <i>O caboclinho</i> (Fernando Santos/Betto Douglas) A3 – <i>Iemanjá</i> (Fernando Santos/Betto Douglas) A4 – <i>Negro Zumbi</i> (Fernando Santos/Betto Douglas) A5 – <i>Madaruê</i> (Fernando Santos/Beto Baiano) A6 – <i>Iansã</i> (Fernando Santos/Betto Douglas) Lado B B1 – <i>Africano – Marabú do Senegal</i> (Fernando Santos/Betto Douglas) B2 – <i>Omulu</i> (Fernando Santos/Betto Douglas) B3 – <i>Ibêji</i> (Fernando Santos/Beto Baiano) B4 – <i>Olorum</i> (Fernando Santos/Miguel Marçal) B5 – <i>Orum</i> (Fernando Santos/Miguel Marçal)	Arranjos de Cordas. Arranjos em parceria de Chiquinho de Moraes e Ed Lincoln. Fonte: Diário da tarde (PR) – 03 mar. 1979. ⁸⁷¹

⁸⁷⁰ TAVARES, Manoel. Show dos discos. **Luta democrática**, Rio de Janeiro, 12 e 13 mar. 1978. p. 08. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁸⁷¹ Discotecando: procurando seguir caminhos diversos. **Diário da tarde**, Curitiba, 03 mar. 1979. p. 03. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Betto Douglas <i>Eu Gosto/Mascarado do amor</i> 1978 Epic Compacto	Lado A A1 – <i>Eu gosto</i> (Betto Douglas) Lado B B1 – <i>Mascarado do amor</i> (Betto Douglas)	Arranjador do compacto. Fonte: Discogs. ⁸⁷⁶
Carlinhos Vergueiro <i>Contra a corrente</i> 1978 Som Livre LP	Lado A A1 – <i>Prendas do lar</i> (Carlinhos Vergueiro/J. Pretrolino) A2 – <i>Contra corrente</i> (Carlinhos Vergueiro/J. Pretrolino) A3 – <i>Orelhão de avenida</i> (Carlinhos Vergueiro/J. Pretrolino) A4 – <i>A fugitiva</i> (Carlinhos Vergueiro/J. Pretrolino) A5 – <i>Panela de pressão</i> (Carlinhos Vergueiro/J. Pretrolino) A6 – <i>Homem calado</i> (Carlinhos Vergueiro/J. Pretrolino) Lado B B1 – <i>Trilha sonora</i> (Carlinhos Vergueiro/J. Pretrolino) B2 – <i>Noturno paulistano</i> (Carlinhos Vergueiro/J. Pretrolino) B3 – <i>Rendição</i> (Carlinhos Vergueiro/J. Pretrolino) B4 – <i>As duas margens do rio</i> (Toquinho/Carlinhos Vergueiro/J. Pretrolino) B5 – <i>Toque outra vez</i> (Carlinhos Vergueiro/J. Pretrolino)	Arranjados e regências em parceria de Edson Frederico, Marcos de Castro, Edson J. Alves e José Menezes. Fonte: Diário de Pernambuco (PE) – 02 nov. 1978; ⁸⁷⁷ Diário do Paraná (PR) – 16 dez. 1978. ⁸⁷⁸

⁸⁷⁶ Betto Douglas, *Eu gosto/Mascarado do amor*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Betto-Douglas-Eu-gosto-Mascarado-do-amor/release/6914241>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

⁸⁷⁷ NONA, Sérgio. Música popular: acontecendo. **Diário de Pernambuco**, Recife, 02 nov. 1978. Caderno C, Cinema/disco, p. 08. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁸⁷⁸ XAVIER, Luiz Augusto. Música popular: falta o pulo. **Diário do Paraná**, Curitiba, 16 dez. 1978. Segundo Caderno, p. 04. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

J.B. de Carvalho <i>O rei da macumba</i> 1978 Som Livre Compacto	Lado A A1 – <i>Estrela matutina</i> (J. B. de Carvalho) A2 – <i>Mamãe Oxum</i> (J. B. de Carvalho/João Rosa) Lado B B1 – <i>Sua espada reluz</i> (J. B. de Carvalho/J. B. Júnior) B2 – <i>Suará</i> (J. B. de Carvalho/Jorge Nóbrega)	Arranjador e Regente do compacto. Fonte: Discogs. ⁸⁷⁹
Edivaldo Santos <i>Rei Congo/Estou mais pra lá.</i> 1978 Som Livre Compacto	Lado A A1 – <i>Rei Congo</i> (Edivaldo Santos) Lado B B2 – <i>Estou mais pra lá</i>	Arranjos do Compacto (Waltel Blanco). Fonte: A Luta Democrática (RJ) – 24 jun. 1978. ⁸⁸⁰
Sosó da Bahia <i>Sosó da Bahia</i> 1978 Som Livre LP	Lado A A1 – <i>Comidinha boa</i> (Tolito/Adilson Gavião) A2 – <i>Santo Antônio</i> (Clarindo Silva/Wilton Santos) A3 – <i>Prazer em te conhecer Bahia</i> (Isaias Souza) A4 – <i>Sonho desfeito</i> (Yone/Mirian) A5 – <i>Sete ondas</i> (Cardoso/Moacir Silva) Lado B B1 – <i>Nanã</i> (Osmar Nascimento/Carlos Olympio) B2 – <i>São Benedito</i> (Hudson Antônio/Timbó Menezes) B3 – <i>Ioiô do Pelourinho</i> (Osmar Nascimento/Wadú da Ribeira) B4 – <i>Agô Agô Bahia</i> (Osmar Nascimento/Gonzaga Vasconcelos) B5 – <i>Talvez</i> (Benê/Alves) B6 – <i>Conclusão</i> (Mapin/Nelson Rufino)	Produção executiva; Direção de estúdio; Arranjos; Regência e; Direção de mixagem, Fonte: Discogs. ⁸⁸¹

⁸⁷⁹ J. B. de Carvalho, *O rei da macumba*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/J-B-De-Carvalho-O-Rei-Da-Macumba/release/4663328>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

⁸⁸⁰ Curtas e curtinhas. **Luta democrática**, Rio de Janeiro, 24, 25 e 26 de jun. 1978. p. 06. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁸⁸¹ Sosó da Bahia, *Sosó da Bahia*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Sos%C3%B3-Da-Bahia-Sos%C3%B3-Da-Bahia/release/3975110>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

Vários <i>Trindade</i> 1978 Tapeçar LP duplo	Lado A A1 – Luiz Keller – <i>Trindade</i> A2 – Waltel Blanco – <i>Minuano</i> A3 – Joyce – <i>Pega leve</i> Lado B B1 – Nivaldo Ornelas e Márcio Borges – <i>Memória das minas</i> B2 – Egberto Gismonti – <i>Conforme a altura do som/conforme a altura da lua</i> B3 – Novelli – <i>Baião do acordar</i> Lado C C1 – Hermeto Pascoal – <i>Agrete</i> C2 – Sapaim – <i>Música da manhã</i> C3 – Edson Maciel – <i>Mr. Keller</i> C4 – Mestre Di Mola – <i>Capoeira</i> Lado D D1 – Marco Rezende – <i>Festa por um novo rei</i> D2 – Luiz Carlos Ramos, Franklin, Aldir Blanc – <i>Ladeira de Santo Amaro</i> D3 – Wagner Tiso, Luiz Keller - <i>Tragicômico</i>	Autor e interprete da canção <i>Minuano</i> (Waltel Blanco). Fonte: Jornal do Brasil – 16/ dez. 1978⁸⁸² e 20 dez. 1978.⁸⁸³
--	--	--

⁸⁸² SOUZA, Tarik. Música popular: volta por cima. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 16 dez. 1978. Caderno B, p. 04. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁸⁸³ BARRETO, Maria Alice Paes. Música e imagem de todo o país para mostrar o Brasil aos brasileiros. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 20 dez. 1978. Caderno B, p. 04. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Maria Creuza <i>Pecado</i> 1979 RCA Victor LP	Lado A A1 – <i>Boleríssimo</i> (Isolda/Milton Carlos) A2 – <i>Tempo de voar</i> (Carlinhos Vergueiro/J. Petrolino/Toquinho) A3 – <i>Café da manhã</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) A4 – <i>Amora</i> (Renato Teixeira) A5 – <i>Sonho meu</i> (Dona Ivone Lara/Délcio Carvalho) A6 – <i>Começaria tudo outra vez</i> (Gonzaga Jr.) Lado B B1 – <i>Valsa do bordel</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) B2 – <i>Folhetim</i> (Chico Buarque) B3 – <i>Medo de amar nº 2</i> (Sueli Costa/Tite de Lemos) B4 – <i>Falso brilhante</i> (João Bosco/Aldir Blanc) B5 – <i>Graças a Deus</i> (Fernando César) B6 – <i>De você eu gosto</i> (Tom Jobim/Aloysio de Oliveira)	Arranjos das faixas <i>Boleríssimo</i> (Isolda/Milton Carlos), <i>Falso Brilhante</i> (João Bosco/Aldir Blanc) e <i>Começaria tudo outra vez</i> (Gonzaga Jr.). Fonte: Acervo MUSIN. ⁸⁸⁴
Maria Creuza <i>Maria Creuza</i> 1979 RCA Victor Compacto	Lado A A1 – <i>Luanda Silê</i> (Antônio Carlos/Jocafi) A2 – <i>Medo de amar nº 2</i> (Sueli Costa/Tite de Lemos) Lado B B1 – <i>Café da manhã</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) B2 – <i>Começaria tudo outra vez</i> (Gonzaga Jr.)	Arranjador da faixa <i>Começaria Tudo Outra Vez</i> (Gonzaga Jr.). Creditado como Waltel Blanco. Fonte: IMMUB. ⁸⁸⁵
João Bosco <i>Linha de passe</i> 1979 RCA Victor LP	Lado A A1 – <i>Linha de passe</i> (Aldir Blanc/João Bosco/Paulo Emílio) A2 – <i>Conto de fada</i> (João Bosco/Aldir Blanc) A3 – <i>Sudoeste</i> (João Bosco/Paulo Emílio) A4 – <i>Parati</i> (João Bosco/Aldir Blanc) A5 – <i>Patrulhando – Masmorra</i> (João Bosco/Aldir Blanc/Paulo Emílio) Lado B B1 – <i>O bêbado e o equilibrista</i> (João Bosco/Aldir Blanc) B2 – <i>Boca de sapo</i> (João Bosco/Aldir Blanc) B3 – <i>Cobra criada</i> (João Bosco/Paulo Emílio) B4 – <i>Ai Aydée</i> (João Bosco/Aldir Blanc) B5 – <i>Natureza viva</i> (João Bosco/Paulo Emílio) B6 – <i>Patrulhando – Masmorra</i> (João Bosco/Aldir Blanc/Paulo Emílio)	Orquestração junto com Dori Caymmi e Nelsinho (Waltel Blanco). Fonte: Diário do Paraná (PR) – 28 jun. 1979. ⁸⁸⁶

⁸⁸⁴ CREUZA, Maria. **Pecado**. Rio de Janeiro: RCA Victor, 1979, 1 LP, 12 faixas. Coleção Waltel Branco, Acervo **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁸⁸⁵ Álbum *Pecado Compacto*, **Instituto Memória Musical Brasileira**. Disponível em: <<http://immub.org/album/cpd-78259>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

⁸⁸⁶ XAVIER, Luiz Augusto. Música popular: reencontro necessário. **Diário do Paraná**, Curitiba, 28 jun. 1979. p. 08. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Românticos de Cuba <i>Sucesso de Roberto Carlos</i> 1979 Musidisc LP/K7	Lado A A1 – <i>Força estranha</i> (Caetano Veloso) <i>Café da manhã</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) A2 – <i>Cavalcada</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) / <i>Outra vez</i> (Isolda) A3 – <i>Primeira vez</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) <i>Não quero ver você triste</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) A4 – <i>Falando sério</i> (Maurício Duboc/Carlos Colla) <i>Ternura</i> (Etellevitt/Kenny Karen/vrs. Rossini Pinto) A5 – <i>Amada amante</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) <i>Elas por elas</i> (Isolda/Milton Carlos) Lado B B1 – <i>Proposta</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) <i>Eu disse adeus</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) B2 – <i>Detalhes</i> (Roberto Carlos /Erasmus Carlos) <i>Além do horizonte</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) B3 – <i>Os seus botões</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) <i>O portão</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) B4 – <i>De tanto amor</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) <i>Fé</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) B5 – <i>O show já terminou</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) <i>Amigo</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos)	Arranjos e Regências do LP (Waltel Blanco). Fonte: IMMUB.⁸⁹⁴
Nilo Sérgio <i>Romance Vol. 2</i> 1979 Musidisc LP	Lado A A1 – <i>Romantic partners</i> (Nilo Sérgio) A2 – <i>Porgy and bess</i> (G. Gershwin) A3 – <i>It ain't necessarily so</i> (G. Gershwin) A4 – <i>Canção dos vagabundos</i> (Nilo Sérgio) A5 – <i>Sanson et Dalila</i> (C. Saint/Sões) Lado B B1 – <i>Lovers simphony</i> (Tchaikowsky/apt. Nilo Sérgio) B2 – <i>My Sin</i> (Nilo Sérgio) B3 – <i>Lago dos cisnes</i> (Tchaikowsky/apt. Nilo Sérgio) B4 – <i>Quiereme mucho</i> (Gonzalo Roig) B5 – <i>Hymne a l'amour</i> (E. Piaff/M. Mannot)	Um dos arranjadores do LP (Radamés Gnattali, Léo Perache e Ed Lincoln). Fonte: Acervo MUSIN.⁸⁹⁵

⁸⁹⁴ Álbum *Sucesso de Roberto Carlos*. Instituto Memória Musical Brasileira. Disponível em: <<http://immub.org/album/sucessos-de-roberto-carlos-orquestra-romanticos-de-cuba>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

⁸⁹⁵ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Pery Riberio <i>Alvorada</i> Copacabana 1979 Copacabana LP	Lado A A1 – <i>Festa do Bonfim</i> (Reginaldo Bossa/Lula) A2 – <i>Rua Bela</i> (Herivelto Martins) A3 – <i>Palmeira triste</i> (Herivelto Martins) A4 – <i>Saudosa Mangueira</i> (Herivelto Martins) A5 – <i>Cabrocha</i> (Herivelto Martins) A6 – <i>Aruanda</i> (Carlos Lyra/Geraldo Vandré) Lado B B1 – <i>Mudo criado</i> (Luis Ceará) B2 – <i>Alvorada</i> (Cartola/Carlos Cachça/Hermínio Bello de Carvalho) B3 – <i>Nó cego</i> (Toquinho/Cacaso) B4 – <i>Sem você</i> (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) B5 – <i>Lamento negro</i> (Humberto Porto/Constantino Silva “Secundino”) B6 – <i>Bom dia amigo</i> (Baden Powell/Vinicius de Moraes)	Arranjador e guitarrista. Fonte: O fluminense (RJ) – 10 jun. 1979;⁸⁹⁹ Luta democrática (RJ) - 07/07/1979.⁹⁰⁰
Jane Duboc <i>Languidez</i> 1980 Aycha LP	Lado A A1 – <i>Que outro dia amanheça</i> (Édson/Terezinha) A2 – <i>Cachoeira</i> (Oswaldo Montenegro) A3 – <i>Menino</i> (Aécio Flávio/Eliane Stoducto) A4 – <i>Manuel, o audaz</i> (Toninho Horta/Fernando Brant) A5 – <i>Estrelas do mar</i> (Wilson Cachça) A6 – <i>Meu homem</i> (Jane Duboc) Lado B B1 – <i>Languidez</i> (Sueli Corrêa) B2 – <i>Pára-raio</i> (Djavan) B3 – <i>Saudade</i> (Nato Gomes) B4 – <i>Aveso do avesso</i> (Raul Miranda/Irinéia Maria) B5 – <i>Bonita</i> (Tom Jobim/vrs. Ray Gilbert) B6 – <i>Paisagem latina</i> (Alberto Arantes/Piry)	Arranjo e violão da faixa <i>Cachoeira</i> (Oswaldo Montenegro), com participação de Oswaldo Montenegro, e arranjo da faixa <i>Estrela do Mar</i> (Wilson Cachça). Fonte: Acervo MUSIN.⁹⁰¹

⁸⁹⁹ NOVAES, Lenin. Música popular: discos. **O Fluminense**, Estado do Rio de Janeiro, 10 e 11 jun, 1979. Segunda Seção, Encontro/Mulher, p. 09. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁹⁰⁰ Pery, Aquino e Herivelto, falando de jazz. **Luta democrática**, Rio de Janeiro, 07 jun. 1979. p. 05. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁹⁰¹ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Sérgio Mendes <i>Alegria</i> 1980 WEA LP	Lado A A1 – <i>Fait accompli – Fato consumado</i> (Djavan) A2 – <i>I'm coming back – Tô voltando</i> (Maurício Tapajós/Paulo César Pinheiro) A3 – <i>The last batucada – Última batucada</i> (Sebastião Leporace) A4 – <i>All those things – Aquelas coisas todas</i> (Toninho Horta) Lado B B1 – <i>Goodbye América – Adeus América</i> (Geraldo Jacques/Haroldo Barbosa) B2 – <i>Miracle – Milagre</i> (Dorival Caymmi) B3 – <i>Open Horizons – Horizonte aberto</i> (Guto Graça Mello/Paulo Sérgio Valle/Sergio Mendes) B4 – <i>The sea is my soil – O mar é meu chão</i> (Dori Caymmi/Nelson Motta) B5 – <i>The Unravelling – Desenredo</i> (Dori Caymmi/Paulo César Pinheiro)	Arranjador de metais na faixa <i>Horizonte Aberto</i> (<i>open Horizons</i>) – (Waltel Blanco). Fonte: Discogs. ⁹⁰²
Cauby Peixoto <i>Cauby! Cauby!</i> 1980 Som Livre LP	Lado A A1 – <i>Bastidores</i> (Chico Buarque de Hollanda) A2 – <i>Loucura</i> (Joanna) A3 – <i>Oficina</i> (Tom Jobim) A4 – <i>Ronda</i> (Paulo Vanzolini) A5 – <i>Chão de estrelas</i> (Sílvio Caldas/Orestes Barbosas) A6 – <i>Dona Culpa</i> (Jorge Ben) Lado B B1 – <i>Brigas de amor</i> (Roberto Carlos/Erasmio Carlos) B2 – <i>Não explique</i> (Eduardo Dussek/Luis Antônio de Cássio) B3 – <i>Cauby! Cauby!</i> (Caetano Veloso) B4 – <i>Onde foi que eu errei</i> (Carlos Dafé) B5 – <i>Mistura</i> (João Roberto Kelly)	Arranjador e regente nas canções <i>Bastidores</i> e <i>Oficina</i> . Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza. ⁹⁰³
Reginaldo Faria <i>Tarde cinzenta</i> 1980 RCA Victor Compacto	Lado A A1 – <i>Tarde cinzenta</i> (Reginaldo Faria) Lado B B1 – <i>Perguntas e Respostas</i> (poema de Claudio Cavalcanti/música <i>Reencontro</i> de Stephan/Waltel/Faye)	Arranjos do compacto (Waltel Blanco) e autor da faixa <i>Reencontro</i> (Waltel/Stephan/Faye). Fonte: O fluminense (RJ) – 15 jun. 1980; ⁹⁰⁴ Jornal do Sport (RJ) – 17 jun. 1980; ⁹⁰⁵ Luta Democrática (RJ) – 13 jun. 1980. ⁹⁰⁶

⁹⁰² Sérgio Mendes, *Alegria*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Sergio-Mendes-Alegria/release/3961497>>. Acesso em: 22 jun. 2018

⁹⁰³ PEIXOTO, Cauby. **Cauby! Cauby!**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1980, 1 LP, 11 faixas. Acervo Thiago Rafael de Souza.

⁹⁰⁴ Canto geral. **O fluminense**, Rio de Janeiro, 15 e 16 jun. 1980. Caderno Encontro, p. 09. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁹⁰⁵ Televisão. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 17 jun. 1980. p. 10. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁹⁰⁶ Orelhão: Reginaldo gravou um disco. **Luta Democrática**, Rio de Janeiro, 13 jun. 1980. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Isabela Garcia <i>Esperança/Flor da saudade</i> 1980 RCA Victor Compacto	Lado A A1 – <i>Esperança</i> (poema de Joluz/música <i>Memories</i> de W.Blanc/A. Faye/Stephany) Lado B B1 – <i>Flor Saudade</i> (Waltel Branco/Joluz)	Arranjador e autor das músicas do compacto como W. Blanco. Fonte: Discogs. ⁹⁰⁷
João Bosco <i>Bandalhismo</i> 1980 RCA Victor LP	Lado A A1 – <i>Profissionalismo é isso aí</i> (João Bosco/Aldir Blanc) A2 – <i>Trilha sonora</i> (João Bosco/Aldir Blanc) A3 – <i>Tal mãe, tal filha</i> (João Bosco/Paulo Emílio/Aldir Blanc) A4 – <i>Anjo torto</i> (João Bosco/Guerra Baião) A5 – <i>Vitral da 6ª estação</i> (João Bosco/Aldir Blanc) Lado B B1 – <i>Sai azar!</i> (João Bosco/Aldir Blanc) B2 – <i>100 anos de Instituto – Anais</i> (João Bosco/Aldir Blanc) B3 – <i>Siri recheado e o cacete</i> (João Bosco/Aldir Blanc) B4 – <i>Denúncia vazia</i> (João Bosco/Aldir Blanc) B5 – <i>Bandalhismo</i> (João Bosco/Aldir Blanc)	Violão solo em “Sai Azar!” (J. Bosco/A. Blanc), creditado como Waltel Blanco . Fonte: Diário de Pernambuco – 03 nov. 1980. ⁹⁰⁸
Waltel Branco e Rosinha de Valença <i>Violão em dois estilos</i> 1980 Soma/Som Livre LP	Lado A (Rosinha de Valença) A1 – <i>Porto das flores</i> A2 – <i>Asa branca</i> A3 – <i>Valsa de Euridice</i> A4 – <i>Bala com bala</i> A5 – <i>Morena do mar</i> Lado B (Waltel Branco) B1 – <i>Bachiana nº5</i> B2 – <i>Ponteio</i> B3 – <i>Siciliana</i> B4 – <i>Diferenças sobre gurada-me las vacas</i> B5 – <i>Minueto</i> B6 – <i>Prelúdio nº 13</i>	Waltel interpreta toda as faixas do lado B do LP. Fonte: IMMUB. ⁹⁰⁹

⁹⁰⁷ Isabela Garcia, *Esperança/Flor da saudade*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Isabela-Garcia-Esperanca-Flor-da-saudade/release/9473116>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

⁹⁰⁸ NONA, Sérgio. Música popular: João Bosco, bandalhismo. **Diário de Pernambuco**, Recife, 03 nov, 1980. Caderno C, p.06. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁹⁰⁹ Álbum *Violão em dois estilos*, **Instituto Memória Musical Brasileira**. Disponível em: <<http://immub.org/album/violes-em-dois-estilos-rosinha-de-valenca-e-waltel-blanco>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

Luiz Carlos Magno <i>Chora Coração</i> 1980 CBS LP	Lado A A1 – <i>Chora coração</i> (Antônio Rodrigues/Gil/Ademar Pinheiro) A2 – <i>Quarto de empregada</i> (Graciela Corrêa) A3 – <i>Meu eco</i> (Cury) A4 – <i>N. S. Aparecida</i> (Gabino/Chico Xavier/Magnus) A5 – <i>Minha lma triste</i> (Alessandro/Carlos Pedro) A6 – <i>Uma vida de ilusão</i> (Luiz Carlos Magno) Lado B B1 – <i>Estrela de cinema</i> (Chico Xavier/Nem) B2 – <i>Amantes da noite</i> (Luiz Carlos Magno) B3 – <i>Mambo da Cantareira</i> (Barbosa da Silva/Eloide Warthon) B4 – <i>Uma mão lava a outra</i> (Alessandro/Carlos Pedro) B5 – <i>Noite de Moscou</i> (Gabino/Janjão) B6 – <i>Um amor de verdade</i> (Luiz Carlos Magno)	Arranjos e regência em parceria de Eduardo Assad e Pachequinho. Fonte: Jornal do Commercio (AM) – 28 out. 1980.⁹¹⁰
Josué França <i>Preciso do Seu Amor</i> 1981 Laço LP	Lado A A1 – <i>Você não ama ninguém</i> (Josué França) A2 – <i>O teu amor foi mentira</i> (Evaldo Ferraz/Guaracy Sampaio) A3 – <i>Essa menina não é pra você</i> (Josué França/Augusto César) A4 – <i>Preciso do seu amor</i> (Animerque) A5 – <i>Eu voltei</i> (Santana da Bahia/Edimar Araújo) Lado B B1 – <i>Segredo da cigana</i> (Everaldo Ferraz/Neusinha) B2 – <i>Não consigo lhe esquecer</i> (Josué França) B3 – <i>Intenção</i> (Waltel Branco/José Reis) B4 – <i>Só agora</i> (Nem) B5 – <i>Quinze anos</i> (José Reis/Adilon Pereira da Silva)	Arranjador do álbum e compositor da canção <i>Intenção</i> (Waltel Branco/José Reis). Fonte: IMMUB.⁹¹¹

⁹¹⁰ NONA, Sérgio. Música Popular: Luiz Carlos Magno em "Chora coração". **Diário de Pernambuco**, Recife, 23 out. 1980. Caderno B, p. 06. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁹¹¹ Josué França, *Preciso do seu amor*, em Instituto Memória Musical Brasileira. Disponível em: <<http://immub.org/album/preciso-do-seu-amor>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

Jorge Alfredo e Chico Evangelista <i>Felicidade morena/Pipoco da chinfra</i> 1981 Copacabana Compacto	Lado A A1 – <i>Felicidade morena</i> (Jorge Alfredo/Luiz Galvão) Lado B B1 – <i>Pipoco da Chinfra</i> (Jorge Alfredo/Chico Evangelista/Antônio Risério)	Arranjador do Compacto. Fonte: Diário de Pernambuco – 12 jun. 1982. ⁹¹⁴
Karan <i>Apocalipse</i> 1982 Condor Compacto	Lado A A1 – <i>Apocalipse</i> Lado B B1 – <i>Olhar de menina</i>	Arranjador e regente. Fonte: Acervo MUSIN. ⁹¹⁵
Danielle <i>Tristesse</i> 1982 RCA Compacto (temas da novela Sétimo Sentido)	Lado A A1 – <i>Tristesse</i> (Biacco/Danielle/Faye) Lado B B1 – <i>Tristesse</i> – instrumental interpretada pela Orquestra Bianco - (Bianco)	Arranjo, regência e orquestração como Bianco. Compositor da canção <i>Tristesse</i> (Bianco/Danielle/Faye) Produtor do LP como Waltel Blanco . Fonte: Acervo MUSIN. ⁹¹⁶
Vários <i>Violão Romântico</i> 1982 CID LP	Lado A A1 – Jézio Araújo – <i>Maria Elena</i> (Lorenzo Barcelata) A2 – João e José Ribeiro – <i>E o destino desfolhou</i> (M. Rossi/G. Lamounier) A3 – Codó – <i>Feitiço da vila</i> (Noel Rosa/Vadico) A4 – Jézio Araújo – <i>Velho realejo</i> (C. Mesquita/S. Cabral) A5 – Codó – <i>Brincando com as cordas</i> (Codó) A6 – Codó – <i>Nazareth</i> (Codó) Lado B B1 – Jézio Araújo – <i>Saudade de Ouro Preto</i> B2 – João e José Ribeiro – <i>Gotas de lágrimas</i> (Mozart Bicalho) B3 – Codó – <i>Proesas de Salón</i> (Pixingunha/L. Lacerda) B4 – Jézio Araújo – <i>Nancy</i> (B. Aralli/L. Lacerda) B5 – Waltel Branco – <i>Moda de viola</i> (Waltel Branco) B6 – Codó – <i>Cordinha de nó</i> (Codó)	Autor e intérprete da música <i>Moda de viola</i> . Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza. ⁹¹⁷

⁹¹⁴ Telenotícias: Felicidade Morena. **Diário de Pernambuco**, Recife, 12 jun. 1981. Caderno B, Roteiro, p. 05. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁹¹⁵ KARAN. *Apocalipse*. Rio de Janeiro: Condor, 1982. 1 Compacto. Coleção Waltel Branco, Acervo **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁹¹⁶ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁹¹⁷ Vários. **Violão Romântico**. Rio de Janeiro: CID, 1982, 1 LP, 12 faixas. Acervo Thiago Rafael de Souza.

Waldir Calmon <i>Waldir Calmon e Seus Multisons</i> 1982 Beverly LP	Lado A A1 – <i>Airport love theme</i> (Alfred Newman/Paul Francis Webster) A2 – <i>Quantos anos tem você</i> (Jovenil Santos/Francisco Lara) A3 – <i>See</i> (Gildesio Paiva) A4 – <i>Maria Isabel</i> (José Moreno Hurtado/Luis Moreno Hurtado) A5 – <i>Afro son</i> (Waldir Calmon) A6 – <i>Metro som</i> (Gildesio Paiva) Lado B B1 – <i>Bi bip</i> (Orlandivo/Ed Lincoln) B2 – <i>Tema de Márcia</i> (Waldir Calmon) B3 – <i>La virgem de la Macarena</i> (Bernardino Bautista Monteverde/Antonio Ortiz Calero) B4 – <i>Zorra</i> (Waltel Branco) B5 – <i>Ellen soul</i> (Waldir Calmon/Gildesio Paiva)	Relançamento do LP de 1970. Compositor da canção <i>Zorra</i>.
Zé Ramalho <i>Força Verde</i> 1982 EPIC/CBS LP	Lado A A1 – <i>Força verde</i> (Zé Ramalho) A2 – <i>Eternas ondas</i> (Zé Ramalho) A3 – <i>O monte Olímpia</i> (Zé Ramalho) A4 – <i>Visões de Zé Limeira sobre o final do século XX</i> (Zé Ramalho) A5 – <i>Banquete de signos</i> (Zé Ramalho) Lado B B1 – <i>Pepitas de fogo</i> (Zé Ramalho) B2 – <i>Beira-mar</i> (Zé Ramalho) B3 – <i>Os segredos de Sumé</i> (Zé Ramalho) B4 – <i>Amálgama</i> (Zé Ramalho) B5 – <i>Cristais do tempo</i> (Zé Ramalho)	Arranjos e regências do LP em parceria de Luizinho Avellar e Sivuca (Waltel Blanco). Fonte: Diário do Paraná (PR) – 11 jun. 1982;⁹¹⁸ Jornal do Commercio (RJ) – 06 set. 1982.⁹¹⁹

⁹¹⁸ CARDOSO, Euclides. Diário na música: A força positiva do Zé Ramalho. **Diário do Paraná**, Curitiba, 11 jul. 1982. Segundo caderno, p. 02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁹¹⁹ VASCONCELOS, Ary. Música: a Força verde de um Zé Ramalho maduro. **Jornal do Commercio (RJ)**, Rio de Janeiro, 05 e 06 set. 1982. p. 18. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

Contribuições em LP trilhas sonoras originais de novelas, séries, minisséries, seriados, programas e especiais.

<i>Irmãos coragem – 1ª versão</i> Novela 1970 Philips LP	Lado A A1 – Jair Rodrigues – <i>Irmãos Coragem</i> (Nonato Buzar/Paulinho Tapajós) A2 – Luiz Carlos Sá – <i>Jerônimo</i> (Luiz Carlos Sá) A3 – Charanga Okeh e Regina Duarte – <i>Minhas tardes de sol</i> (Paulo Machado) A4 – Umas & Outras – <i>Ondas médias</i> (Antônio Adolfo/Tibério Gaspar) A5 – Banda das Cores Mágicas – <i>Porto Seguro</i> (Dori Caymmi) A6 – Denise Emmer e Marcus Pitter – <i>Coroado</i> (Denise Emmer) A7 – Maysa – <i>Nosso caminho</i> (Fred Falcão/Arnoldo Medeiros) Lado B B1 – Bandas das Cores Mágicas – <i>Irmãos Coragem</i> (Nonato Buzar/Paulinho Tapajós) B2 – Tim Maia – <i>João Coragem</i> (Tim Maia/Cassiano) B3 – Maria Creuza – <i>Flamengo Flamengo</i> (Renato Luis Lobo) B4 – Luiz Eça – <i>Branca</i> (Danilo Caymmi/João Carlos Pádua) B5 – Eustáquio Sena – <i>O amor maior</i> (Eustáquio Sena) B6 – Joyce Moreno – <i>Bachianas brasileiras nº5</i> (Villa-Lobos)	Arranjador da trilha em parceria de Dori Caymmi e Luiz Eça. (Waltel Blanco) Fonte: Acervo MUSIN.⁹²⁶
<i>Assim na terra como no céu</i> Novela 1970 Philips LP	Lado A A1 – José Roberto Bertrami – <i>Mon ami</i> (José Roberto Bertrami) A2 – Tim Maia – <i>Assim na terra como no céu</i> (Roberto Menescal/Nonato Buzar/Paulinho Tapajós) A3 – Claudette Soares – <i>Quem viu Helô</i> (Antônio Adolfo/Tibério Gaspar) A4 – Umas & Outras – <i>Tema de Suzi</i> (Roberto Menescal/Paulinho Tapajós) A5 – Maria Creuza – <i>Tomara</i> (Vinicius de Moraes) A6 – Claudette Soares e Ivan Lins – <i>Amiga</i> (Paulinho Tapajós/Roberto Menescal) A7 – A Tribo – <i>Sei lá</i> (Nelson Ângelo) Lado B B1 – Umas & Outras – <i>Quarentão simpático</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B2 – Orquestra CBD – <i>Tema de Zorra</i> (Waltel Branco) B3 – Denise Emmer – <i>Tema Verde</i> (Guilherme Dias Gomes/Denise Emmer) B4 – Milton Santana – <i>Que sonhos são os meus</i> (Eustáquio Sena) B5 – Umas & Outras – <i>Trem noturno</i> (Paulo Machado/Márcio Borges) B6 – Orquestra CBD e Roberto Menescal – <i>Assim na terra como no céu</i> (Roberto Menescal/Nonato Buzar/Paulinho Tapajós)	Compositor de <i>Tema da Zorra</i>, interpretado por Orquestra CBD. Arranjos em parceria de José Roberto Bertrami, Roberto Menescal, Antônio Adolfo e Pachequinho. Fonte: Acervo MUSIN.⁹²⁷

⁹²⁶ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁹²⁷ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

<i>Bandeira 2</i> Novela 1971 Som Livre LP	Lado A A1 – Zé Catimba e Brasil Ritmo 67 – <i>Martín Cererê</i> (Zé Catimba/Gibi) A2 – Maysa – <i>Palavras perdidas</i> (Reginaldo Bessa) A3 – Juan de Burbon – <i>Em cada verso em cada samba</i> (Jair Amorim/Evaldo Gouveia) A4 – Sandra – <i>Muralhas da adolescência</i> (Denise Emmer) A5 – Orquestra Som Livre – <i>Tema de Tucão</i> (Eduardo Lima/Zelão) A6 – Cláudia – <i>Desacato</i> (Antônio Carlos/Jocafi) A7 – Betinho – <i>Não nasci pra jogador</i> (Silvio César) Lado B B1 – Marília Pêra – <i>Bandeira 2</i> (Fred Falcão/Arnoldo Medeiros) B2 – Jacyra – <i>Rainha da Gafieira</i> (Grande Otelo/Dilson Noronha) B3 – Orquestra Som Livre – <i>Pago pra ver</i> (Eduardo Lima/Zelão) B4 – Catulo de Paula – <i>Retirante</i> (Catulo de Paula) B5 – Marlene – <i>Você não tá com nada</i> (Silvio César) B6 – Jacks Wu – <i>Sem volta</i> (Guilherme Dias Gomes/Caique) B7 – Pedrinho Rodrigues – <i>Navegante Apolinário</i> (William Prado)	Responsável pela Orquestra Som Livre. Arranjos de <i>Tema de Tucão</i> e <i>Pago pra ver</i>. Fonte: Eduardo Scoville.⁹²⁸
<i>Bandeira 2 – Internacional</i> Novela 1971 Som Livre LP	Lado A A1 – Ricky Shane – <i>Mamy Blue</i> A2 – Rare Earth – <i>I just want to celebrate</i> A3 – Free Sound Orchestra – <i>Love's Whistle</i> A4 – Michael Jackson – <i>Got to be there</i> A5 – Sheila – <i>Adios Amor</i> A6 – Marvin Gaye – <i>Mercy mercy me</i> A7 – Gordon Staples & The Motown String – <i>Strung out</i> Lado B B1 – Diana Ross – <i>Remember me</i> B2 – The Supremes & Four Tops – <i>You gotta have in your heart</i> B3 – Stevie Wonder – <i>Think of me as your soldier</i> B4 – Jackson Five – <i>Going back to Indiana</i> B5 – Mireille Mathieu – <i>Acropolis adieu</i> B6 – Eivets Rednow – <i>How can I believe</i> B7 – Los Hermanos Castro – <i>Cerca de ti</i>	Compositor de <i>Love's Whistle</i> (W. Blanc/A. Faye) – Canção interpretada por Free Sound Orchestra, sob responsabilidade de Waltel Branco. Fonte: Memória Globo.⁹²⁹

⁹²⁸ SCOVILLE, E. M. L. **Na barriga da baleia**: a Rede Globo de Televisão e a Música Popular Brasileira na primeira metade da década de 1970. 2008, 306 f. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/14366/tese%20-%20def.%20para%20ufpr.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 set. 2018. p. 294.

⁹²⁹ Informações na trilha sonora da novela *Bandeira 2*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/bandeira-2/trilha-sonora.htm>>. Acesso em 22 jun. 2018.

<i>Linguinha e Mr. Yes</i> Programa 1971 Som Livre LP Obs: Personagem de Chico Anysio	Lado A A1 – Os Vips – <i>Para rua</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) A2 – Luis Roberto – <i>Silvia</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) A3 – Augusto César – <i>Frâncula</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) A4 – Rosana Toledo – <i>Só pode ser</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) A5 – Orquestra e Coro Som Livre - <i>Perseguindo Linguinha</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) A6 – Jane Duboc – <i>Mister Yes</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) Lado B B1 – Betinho – <i>Você tem tempo?</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) B2 - Os Vips – <i>Tobogã</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) B3 – Miriam Müller – <i>Ela é sexi</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) B4 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Marajoara</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) B5 – Jacks Wu – <i>The leader</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) B6 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Prefixo</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues)	Arranjos do LP. Fonte: Discogs.⁹³⁰
<i>Primeiro amor</i> Novela 1972 Som Livre LP	Lado A A1 – Osmar Milito e Quarteto Forma – <i>Hey Shazam</i> (Antônio Carlos/Jocafi/Ildásio Tavares) A2 – Maria Creuza – <i>Desmazelo</i> (Antônio Carlos/Jocafi/Ildásio Tavares) A3 – Eustáquio Sena – <i>Mariana</i> (Antônio Carlos/Jocafi) A4 – Golden Boys – <i>Perambulando</i> (Antônio Carlos/Jocafi) A5 – Os Vips – <i>Cada segundo</i> (Antônio Carlos/Jocafi) A6 – Quarteto Forma – <i>O primeiro amor</i> (Antônio Carlos/Jocafi/Ildásio Tavares) Lado B B1 – Osmar Milito e Quarteto Forma – <i>Encabulada</i> (Antônio Carlos/Jocafi) B2 – João Luiz – <i>Distorção</i> (Antônio Carlos/Jocafi/Renato Lobo) B3 – Betinho – <i>Saque saque</i> (Antônio Carlos/Jocafi/Ildásio Tavares) B4 – Jacks Wu – <i>Fogo de Lenha</i> (Antônio Carlos/Jocafi/Ildásio Tavares) B5 – Osmar Milito, Quarto Forma - <i>Podes Crer</i> (Antônio Carlos/Jocafi) B6 – Luis Roberto – <i>Cadê você</i> (Antônio Carlos/Jocafi) B7 – Paulo José – <i>Amarelinha</i> (Antônio Carlos/Jocafi/Ildásio Tavares)	Arranjos do disco. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza/⁹³¹ O Globo - 19 jan. 1972;⁹³² O Globo - 19 fev. 1972.⁹³³

⁹³⁰ Vários, *Linguinha*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Various-Linguinha/release/2612750>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

⁹³¹ VÁRIOS. **Trilha sonora original da novela Primeiro Amor**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1972, 1 LP, 13 faixas. Acervo Thiago Rafael de Souza.

⁹³² Zoom. **O Globo**, Rio de Janeiro, 19 jan. 1971. matutina, Geral, p. 15.

⁹³³ Em televisão o som é tão importante quanto a imagem. **O Globo**, Rio de Janeiro, 19 fev. 1972. Matutina, Geral, p. 13.

<i>Selva de pedra</i> Novela 1972 Som Livre LP	Lado A A1 – Djalma Dias – <i>Capitão de indústria</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) A2 – Osmar Milito e Quarteto Forma – <i>Mandato</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) A3 – Ângela Valle e Eustáquio Sena – <i>Simone</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) A4 – Osmar Milito e Quarteto Forma – <i>Corpo sano em mente são</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) A5 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Selva de Pedra</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) A6 – Marlos Nobre e Orquestra – <i>Rhythmtron</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) Lado B B1 – Marcos Valle – <i>O beato</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B2 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Ligação</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B3 – Osmar Milito e Quarteto Forma – <i>América Latina</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B4 – Luis Roberto – <i>Corpo jovem</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B5 – João Luis – <i>Longo de dor</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B6 – Marlos Nobre e Orquestra – <i>Ritual</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle)	Arranjos do disco. Fonte: Diário de Pernambuco (PE) - 08 jul. 1972.⁹³⁴
<i>Selva de pedra – Internacional</i> Novela 1972 Som Livre LP	Lado A A1 – B. J. Thomas – <i>Rock and Roll Lubally</i> A2 – Billbox Group – <i>Jesus</i> A3 – The Supremes – <i>Floy Joy</i> A4 – Michael Jackson – <i>Ain't no sunshine</i> A5 – Giorgio – <i>Son of my father</i> A6 – Carnaby Street Pop Orchestra and Choir – <i>A taste of excitement</i> Lado B B1 – Françoise Hardy – <i>La question</i> B2 – Laurent & Mardi Gras – <i>Mary blind Mary</i> B3 – Free Sound Orchestra – <i>If you want more</i> (W. Blanc/A. Faye) B4 – Damon Shawn – <i>Feel the need</i> B5 – Hard Horse – <i>Let it ride</i> B6 – Silent Majority – <i>Fightened girl</i>	Autor da canção <i>If you want more</i> (W. Blanc/A. Faye) interpretada por Free Sound Orchestra. Fonte: Memória Globo.⁹³⁵

⁹³⁴ Ronda do disco: trilhas sonoras de novela. **Diário de Pernambuco**, Recife, 8 jul. 1972. Segundo caderno, p. 10. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁹³⁵ Informações da trilha sonora da novela *Selva de Pedra*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/selva-de-pedra-1-versao/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

<i>Uma rosa com amor</i> Novela 1972 Som Livre LP	Lado A A1 – Antônio Carlos e Jocaí – Minhas Razões (Antônio Carlos/Jocaí) A2 – Luiz Roberto – Do amor fazer novas lendas (César Costa Filho/Walter Queiroz) A3 – Osmar Milito e Quarteto Number One – Vou disparar (César Costa Filho/Walter Queiroz) A4 – Paulinho Soares – Elisabeth (Paulinho Soares) A5 – Coral Som Livre – Marionete (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) A6 – Felipe Carone – Buona Sera Serafim (Fred Falcão/Arnoldo Medeiros) A7 – Kris e Cristina – Uma rosa com amor (Antônio Carlos/Jocaí/Ildásio Tavares) Lado B B1 – Paulinho Soares – Bate boca (Paulinho Soares) B2 – Djalma Dias – Burguês fino trato (João Donato/Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle) B3 – Maria Alcina – Xuxu beleza (Roberto Murcia Moura/Antônio Jaime/Renato Murcia) B4 – Moacyr Franco – A rosa (Lourival Faissal) B5 – Tom e Dito – Amor não é coisa pra negócio (Tom e Dito) B6 – Marilton – Bom de bico (Fred Falcão/Arnoldo Medeiros) B7 – Márcio Lott – Meu silêncio (Fred Falcão/Arnoldo Medeiros)	Arranjos do álbum, exceto a faixa <i>Uma Rosa Com Amor</i>, arranjo por Luis Claudio. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza.⁹³⁹
<i>Uma rosa com amor – internacional</i> Novela 1972 Som Livre LP	Lado A A1 – Free Sound Orchestra – <i>Il etait una fois... la revolucion</i> A2 – Elton John – <i>Crocodile Rock</i> A3 – Stevie Wonder – <i>You are the sunshine of my life</i> A4 – Michael Jackson – <i>Ben</i> A5 – The Spirit of Freedom – <i>Clair</i> A6 – Michal Jackson – <i>Love song</i> A7 – El Chiciles – <i>La la la</i> Lado B B1 – The Light Reflections – <i>Tell me once again</i> B2 – Stevie Wonder – <i>Superwoman</i> B3 – Tony Rallo Orchestra – <i>Amour et liberté</i> B4 – The Chi-lites – <i>Oh Girl</i> B5 – Tony Cucchiara – <i>Un amore Sbagliato</i> B6 – Zingara – <i>This world</i> B7 – P. J. Ross – <i>When you told me</i>	Arranjo/regência na faixa <i>Il Etait Une Fois</i>, nterpretada por Free Sound Orchestra, sob responsabilidade de Waltel Branco. Fonte: Eduardo Scoville.⁹⁴⁰

⁹³⁹ VÁRIOS. **Trilha sonora original da novela Uma rosa com amor**. Rio de Janeiro: Som Livre: 1972, 1 LP, 14 faixas. Acervo: Thiago Rafel de Souza.

⁹⁴⁰ SCOVILLE, op. cit., p. 294.

<i>A patota</i> Novela 1972 Som Livre LP	Lado A A1 – The Clowns – <i>Pushbike song</i> (I. Jones/E. Jones) A2 – The Clowns – <i>A garotada</i> (Eustáquio Sena) A3 – Wayne Newton – <i>Echo Valley</i> (H. Cooper) A4 – The Clowns – <i>Professor Borboleta</i> (W. Blanc/N. Pestana) A5 – Valerie Simpson – <i>Silly wasn't I</i> (Nicholas Ashford/Simpson/Armstead) A6 – Temptations – <i>Papa was a Rollin' Stone</i> (Norma Whitfield/Barrett Strong) A7 – The Clowns – <i>A patota</i> (W. Blanc/N. Pestana) Lado B B1 – The Clowns – <i>Anjo da manhã</i> (Carlos Roberto Marques) B2 – The Clowns – <i>Nick e o Viralata</i> (W. Blanc/W. Luze) B3 – The Clowns – <i>Oh wakka, doo wakka day</i> B4 – The Clowns – <i>Valsa dos anjos</i> (W. Blanc/Costa Netto) B5 – The Clowns – <i>Beautiful Sunday</i> (Daniel Boone/Rod McQueen) B6 – The Clowns – <i>You are everything</i> (Thom Bell/Linda Creed) B7 – The Clowns – <i>Meet me on the corner</i> (Clements)	Autor das canções <i>Professor Borboleta</i>, <i>A Patota</i>, <i>Nick e o Viralata</i>, <i>Valsa dos Anjos</i> – músicas interpretadas por The Clowns. Fonte: Memória Globo.⁹⁴¹
<i>Vila Sésamo</i> Infantil 1972 Som Livre Compacto	Lado A A1 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Alegria da vida</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle/Celso Motta) Lado B B1 – Orquestra e Coro Som Livre - <i>Cinto de inutilidades</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle)	Responsável pela Orquestra e Coro Som Livre, orquestração do tema de Abertura. Fonte: Memória Globo.⁹⁴²

⁹⁴¹ Informações da trilha sonora da novela *A Patota*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/a-patota/trilha-sonora.htm>>. Acesso em 13 dez. 2017.

⁹⁴² Informações do programa *Vila Sésamo*: curiosidades, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/vila-sesamo/curiosidades.htm>>. Acesso em 13 dez. 2017.

<i>O bem-amado</i> Novela 1973 Som Livre LP	Lado A A1 – Toquinho e Vinicius – <i>Paio de pólvora</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) A2 – Maria Creuza – <i>Patota de Ipanema</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) A3 – Toquinho e Maria Creuza – <i>Veja você</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) A4 – Toquinho e Vinicius – <i>Cotidiano nº2</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) A5 – Coral Som Livre – <i>O Bem-amado</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) Lado B B1 – Toquinho e Vinicius – <i>Meu pai Oxalá</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) B2 – Maria Creuza – <i>Se o amor quiser voltar</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) B3 – Toquinho – <i>Um pouco mais de consideração</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) B4 – Nora Ney – <i>Quem és?</i> (Sergio Endrigo/Sergio Bardotti/vrs. Toquinho/vrs. Vinicius de Moraes) B5 – Orquestra Som Livre – <i>Se o amor quiser voltar</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) B6 – Toquinho e Vinicius – <i>No colo da serra</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes)	Arranjo e regência da <i>música tema</i> e de <i>Se o amor quiser voltar</i> (Vinicius de Moraes/Toquinho). Responsável pela Orquestra Som Livre. Fonte: Eduardo Scoville.⁹⁴³
<i>O bem-amado – Internacional</i> Novela 1973 Som Livre LP	Lado A A1 – Eumir Deodato – <i>Also spreach Zarathrusta</i> A2 – Françoise Hardy – <i>Fleur de lune</i> A3 – Paul Bryan – <i>Listen</i> A4 – The Temptations – <i>Masterpiece</i> A5 – Nathan Jones Group – <i>I've been Around</i> A6 – Free Sound Orchestra – <i>Poor Devil</i> A7 – David Jones – <i>Dancing in the moonlight</i> Lado B B1 – David Hill – <i>Shine shine</i> B2 – Ben Thomas – <i>Harmony</i> B3 – The Jon Wagner Coalition – <i>Take time to love me</i> B4 – Achie Bell – <i>Dancing to your music</i> B5 – Chrystian – <i>I could never imagine</i> B6 – The Sister Love – <i>Give me your love</i> B7 – Jarmaine Jackson – <i>Daddy's home</i>	Arranjo e regência da canção <i>Poor Devil</i>, interpretada por Free Sound Orchestra, sob responsabilidade do mestre Waltel Branco. Fonte: Eduardo Scoville.⁹⁴⁴

⁹⁴³ SCOVILLE, op. cit., p. 294.

⁹⁴⁴ SCOVILLE, op. cit., p. 294.

<i>Cavalo de aço – Internacional</i> Novela 1973 Som Livre LP	Lado A A1 – Marvin Gaye – <i>Don't mess with mister "T"</i> A2 – Excelsior – <i>Superman</i> A3 – Timmy Thomas – <i>Why can't we live together</i> A4 – Gladys Knight & The Pips – <i>Daddy could swear, I declare</i> A5 – Jean Pierre Sebastian – <i>Last tango in Paris</i> A6 – Joe Jackson – <i>This is a love train</i> A7 – Free Sound Orchestra – <i>Tarcisiu's theme</i> Lado B B1 – Chrystian – <i>Don't say goodbye</i> B2 – Stevie Wonder – <i>Superstition</i> B3 – Excelsior – <i>Iron horse</i> B4 – Marvin Gaye – <i>"T" plays it coll</i> B5 – Think Rank – <i>Together</i> B6 – El Chicles – <i>The snake</i> B7 – Free Sound Orchestra – <i>Autumn love theme</i>	Regência das faixas <i>Tarcisiu's Theme</i> e <i>Autumn love Theme</i>, interpretada por Free Sound Orchestra, sob responsabilidade do maestro Waltel Branco. Fonte: Eduardo Scoville.⁹⁴⁷
<i>O carinhoso – Internacional</i> Novela 1973 Som Livre LP	Lado A A1 – Michael Jackson – <i>Music and me</i> A2 – Elton John – <i>Skyline pigeon</i> A3 – Manu Dibango – <i>Soul Makossa</i> A4 – Gladys Knight & The Pips – <i>For once in my love</i> A5 – Glen Simon – <i>Tie a yellow ribbon</i> A6 – Paul Bryan – <i>Window</i> A7 – Free Sound Orchestra – <i>Free for all</i> Lado B B1 – Françoise Hardy – <i>La crabe</i> B2 – Family Child – <i>He</i> B3 – Sally Bawdin – <i>Manhattan</i> B4 – Nathan Jones – <i>Your love</i> B5 – Chrystian – <i>For Better</i> B6 – Jack & Jill - <i>Geri</i>	Arranjo e regência de <i>Free For All</i>, interpretada por Free Sound Orchestra, sob responsabilidade do maestro Waltel Branco. Fonte: Eduardo Scoville.⁹⁴⁸

⁹⁴⁷ SCOVILLE, op. cit., p. 294.

⁹⁴⁸ SCOVILLE, op. cit., p. 294.

<i>O semideus</i> Novela 1973 Som Livre LP	Lado A A1 – Trama – <i>Paciência</i> A2 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Uma canção a mais</i> A3 – Cláudia Regina – <i>Eu não tenho ninguém</i> A4 – Maria Creuza – <i>Até eu</i> A5 – Djalma Dias – <i>A volta</i> A6 – Orquestra Som Livre – <i>O Semideus</i> Lado B B1 – Amália Rodrigues e Don Byas – <i>Solidão</i> B2 – Maria Odette – <i>Refém da solidão</i> B3 – Ana Maria e Maurício – <i>Figa de Guiné</i> B4 – Victor Hugo – <i>Despedida</i> B5 – Marília Barbosa - <i>Destinos</i>	Arranjo das faixas <i>Eu não tenho ninguém</i> (interpretada por Claudia Regina) e <i>O semideus</i> (interpretada por Orquestra Som Livre, sob responsabilidade do maestro Waltel Branco). Fonte: Eduardo Scoville.⁹⁴⁹
<i>O semideus – Internacional</i> Novela 1973 Som Livre LP	Lado A A1 – Stevie Wonder – <i>All the love is far</i> A2 – Kool & The Gang – <i>Funky Stuff</i> A3 – Michael Davis – <i>Another song</i> A4 – Etta James – <i>All the way down</i> A5 – B. J. Thomas – <i>Songs</i> A6 – Ian Thomas – <i>Painted Ladies</i> A7 – Free Sound Orchestra – <i>Autumn Lovers</i> Lado B B1 – Dennis Yost & The Classic IV – <i>Love me or leave me alone</i> B2 – Grover Washington Jr. – <i>Soul box</i> B3 – The Light Reflections – <i>Welcome, welcome</i> B4 – The Stylistics – <i>Rockin' Roll baby</i> B5 – Michael Hirschmann – <i>Nothing would matter</i> B6 – Marvin Gaye – <i>Let's get in on</i> B7 – Hopefuls – <i>The love we share</i>	Arranjo e regência da canção <i>Autumn Lovers</i>, interpretada por Free Sound Orchestra, sob responsabilidade de Waltel Branco. Fonte: Eduardo Scoville.⁹⁵⁰

⁹⁴⁹ SCOVILLE, loc. cit.

⁹⁵⁰ SCOVILLE, op. cit., p. 294.

<i>Os ossos do Barão</i> Novela 1973 LP Som Livre	Lado A A1 – Djavan – Qual é (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A2 – Djalma Dias – Meu velho pai (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A3 – Betinho – Chega de enganar a nega (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A4 – Márcio Lott – Tenha juízo (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A5 – Eustáquio Sena – E tem mais (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle/Eustáquio Sena/Waltel Branco) A6 – Marcos Valle – Os ossos do Barão (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) Lado B A1 – Cláudia Regina – Tango (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A2 – Bibi Vogel – Mundo em festa (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A3 – Coral Som livre – Ebó Exú (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A4 – Trama – Cafezinho (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A5 – Cláudia Regina – Canto de sereia (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A6 – Paulo Fortes – Tu ca nun chiagne (Libero Bovio/Ernesto de Curtis)	Autor da música <i>E tem mais</i> (Waltel Branco/Eustáquio Sena/Marcos Valle e Paulo Sérgio Valle) interpretada por Eustáquio Sena. Arranjo de todas as faixas do LP. Fonte: Memória Globo.⁹⁵¹
<i>Os ossos do Barão – Internacional</i> Novela 1973 LP Som Livre	Lado A A1 – Wess & Dori Ghezzi – <i>Tu nela mia vita</i> (Lubiak/Alfemo) A2 – Barry White and Love Unlimited Orchestra – <i>Love's theme</i> (Barry White) A3 – Kool and The Gang – <i>Jungle Boogie</i> (Ronald Bell/Kool and The Gang) A4 – Tony Cliford – <i>Gaye</i> (Ward) A5 – Manu Dibango – <i>New Bell</i> (Manu Dibango) A6 – Reuben Howell – <i>When a man Loves a woman</i> (Calvis Lewis/Andrew Wright) A7 – Chrystian – <i>No broken heart</i> (M. Davis/P. Bryan/D. Edwards) Lado B B1 – The Stylistics – <i>You make me feel brand new</i> (T. Bell/L. Creed) B2 – Stevie Wonder – <i>Don't worry 'bout a thing</i> (Stevie Wonder) B3 – Dave Maclean – <i>Me and you</i> (J. Burn's/Joe/D. Jones/Dave Maclean) B4 – Alain Patrick – <i>Matinade</i> (Tony D'adario) B5 – Tony Cucchiari – <i>Dormi amore mio</i> (Tony Cucchiari) B6 – Free Sound Orchestra – <i>Forgotten tears</i> (A. Faye/M. Antony) B7 – Joe Russel – <i>People try</i> (Joe Russel)	Arranjo/regência de <i>Forgotten tears</i> (A. Faye/M. Anthony) interpretada por Free Sound Orchestra, sob responsabilidade de Waltel Branco. Fonte: Eduardo Scoville.⁹⁵²

⁹⁵¹ Informações da trilha sonora da novela *Os ossos do Barão*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/os-ossos-do-barao/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

⁹⁵² SCOVILLE, op. cit., p. 294.

<i>4 Sucessos musicais de Satiricom</i> Programa humorístico 1973 Som Livre Compacto	Lado A A1 – Coral Som Livre – <i>Comunicação</i> A2 – Free Sound Orchestra – <i>The king's bouce</i> Lado B B1 – Coral Som Livre – <i>H²O</i> B2 – Coral Som Livre – <i>Prêmio de Consolação</i>	Arranjador e regente do compacto. Responsável pela Free Sound Orchestra e pela Orquestra Som Livre. Fonte: Database Popsike.⁹⁵³
<i>Chico City</i> Programa 1973 Som Livre LP	Lado A A1 – Kris & Cristina – <i>Isso é muito bom</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) A2 – Evinha – <i>Donzela</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) A3 – Kris & Cristina – <i>Dói que dói</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) A4 – Eustáquio Sena – <i>Testamenteiro</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) A5 – Trio Esperança – <i>Gavião</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) A6 – Chico Anysio – <i>Hino a Chico City</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) Lado B B1 – Djalma Dias – <i>Maria Bahia</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) B2 – Kris & Cristina – <i>É domingo é domingo</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) B3 – Betinho – <i>Caratê</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) B4 – Golden Boys – <i>Briga de galo</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) B5 – Quarteto Uai – <i>Terra milagreira</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) B6 – Augusto Cesar – <i>Velha história do sertão</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues)	Arranjos do álbum. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza.⁹⁵⁴

⁹⁵³ *Satiricom*, OST. Informação database **Popsike**. Disponível em: <<https://www.popsike.com/Satiricom-EP-4-Tracks-OST-70s-Funk-Breaks-Brazil-HEAR/150642671022.html>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

⁹⁵⁴ VÁRIOS. **Trilha sonora original do programa Chico City**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1974, 1 LP, 12 faixas. Acervo Thiago Rafael de Souza.

Supermanoela Novela 1974 Som Livre LP	Lado A A1 – Wanderley Cardoso – <i>Quando me sinto só</i> (Antônio Carlos/Jocafi) A2 – Coral Som Livre – <i>Marcelo, o belo</i> (Antônio Carlos/Jocafi) A3 – Wanderley Cardoso – <i>Moço do rosto bonito</i> (Antônio Carlos/Jocafi) A4 – Djalma Dias – <i>Toró de lágrimas</i> (Antônio Carlos/Jocafi/Zé do Maranhão) A5 – Maria Creuza – <i>Simplesmente</i> (Antônio Carlos/Jocafi) A6 – Betinho – <i>Supermanoela</i> (Antônio Carlos/Jocafi/Heitor Valente) A7 – Rildo Hora – <i>Manoela</i> (Antônio Carlos/Jocafi) Lado B B1 – Pery Ribeiro – <i>Laura</i> (Antônio Carlos/Jocafi) B2 – Antônio Carlos e Jocafi – <i>Dona de casa</i> (Antônio Carlos/Jocafi) B3 – Eustáquio Sena – <i>Oi lá</i> (Antônio Carlos/Jocafi) B4 – Waltel Branco – <i>Pernoite</i> (Antônio Carlos/Jocafi) B5 – Djavan – <i>Presunçoso</i> (Antônio Carlos/Jocafi)	Autor e interprete da faixa <i>Pernoite</i> . Arranjos do álbum. Fonte: Memória Globo/ ⁹⁵⁵ Acervo Thiago Rafael de Souza/ ⁹⁵⁶ O Globo (RJ) – 04 fev. 1974.
Supermanoela - Internacional Novela 1974 Som Livre LP	Lado A A1 – Stevie Wonder – <i>Sylvia</i> A2 – Allen Brown – <i>The love I lost</i> A3 – Pop Concerto – <i>Hey hey</i> A4 – The Stylistics – <i>Betcha by golly wow</i> A5 – Te Chubukos – <i>Melô do pato</i> (Witch Dr. Bump) A6 – Diana Ross & Marvin Gaye – <i>You are everything</i> A7 – Elton John – <i>Goobye yellow brick road</i> Lado B B1 – Little Anthony & The Imperials – <i>I'm falling in love with you</i> B2 – Willy Zango & The Mechanics – <i>Hot road</i> B3 – Brian Hyland – <i>Devil or angel</i> B4 – Anarchic System – <i>Cherie She la la</i> B5 – Nicole Croisille – <i>Parlez-Moi de Lui</i> B6 – Pat Mcmanus – <i>Like I do</i> B7 – Free Sound Orchestra – <i>Softly</i> (W. Blanco/Bob Rose)	Compositor da canção <i>Softly</i> (W. Blanc/Bob Rose) em parceria de Roberto do Espírito Santo Rosenberg. Fonte: EcadNet. ⁹⁵⁷

⁹⁵⁵ Informações da trilha sonora original da telenovela Supermanoela, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/supermanoela/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 220 jun. 2018.

⁹⁵⁶ VÁRIOS. **Trilha sonora original da novela Supermanoela**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1974, 1 LP, 12 faixas. Acervo Thiago Rafael de Souza.

⁹⁵⁷ Registro da obra musical *Softly*, em EcadNet. Disponível em: <https://www.ecadnet.org.br>. Acesso em: 15 dez. 2017.

<i>O espigão</i> Novela 1974 LP Som Livre	Lado A A1 – Tom e Dito – <i>Malandragem dela</i> (Tom/Dito) A2 – Tom Zé – <i>Botaram tanta fumaça</i> (Tom Zé) A3 – Betinho – <i>Subindo o espigão</i> (Billy Blanco) A4 – Carlos Walker – <i>Alfazema</i> (Carlos Walker) A5 – Sonia Santos – <i>Você vai ter que me aturar</i> (Reginaldo Bessa/Nei Lopes) A6 – Zé Rodrix – <i>O espigão</i> (Zé Rodrix) Lado B B1 – Bertrami e Conjunto Azimute – <i>Pela cidade</i> (José Roberto Bertrami/Alexandre) B2 – Alceu Valença – <i>Retrato em 3x4</i> (Alceu Valença) B3 – Os lobos – <i>Na sombra da amendoeira</i> (Luiz Carlos Sá/Guarabyra) B4 – Pery Ribeiro – <i>Ciladas</i> (Antônio Carlos/Jocafi) B5 – Djalma Dias – <i>Nonó, rei das gringas</i> (Billy Blanco) B6 – Tuca – <i>Berceuse</i> (Tuca) B7 – Benito Di Paula – <i>Último andar</i> (Benito Di Paula)	Arranjos da canção Alfazema interpretada por Carlos Walker (canção lançada em compacto). Fonte: Diário do Paraná (PR) – 29 jun. 1975.⁹⁵⁸
<i>Fogo sobre terra</i> Novela 1974 Som Livre LP	Lado A A1 – Toquinho e Vinicius – <i>As cores de abril</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) A2 – Ruy Maurity – <i>A senha do lavrador</i> (Hélcio/José Jorge) A3 – Marília Barbosa – <i>Uma rosa em minha mão</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) A4 – Dvajan – <i>Calmaria e vendaval</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) A5 – Ruy Maurity – <i>Pelo de couro</i> (Ruy Maurity/José Jorge) A6 – Coral Som Livre – <i>Fogo sobre terra</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) Lado B B1 – Ruy Maurity – <i>Com licença moço</i> (Ruy Maurity/José Jorge) B2 – Eustáquio Sena – <i>Divinéia</i> (Guga/Getúlio Oliveira) B3 – Betinho – <i>Planta baixa</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) B4 – Instrumental – <i>Ai, quem me dera abril</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes) B5 – Ruy Maurity – <i>O verde é maravilha</i> (Ruy Maurity/José Jorge) B6 – Ruy Maurity – <i>Passarinhada</i> (Ruy Maurity/José Jorge) B7 – Quarteto em Cy e MPB-4 – <i>Fogo sobre terra</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes)	Responsável pela Coral Som Livre, interpretando a canção <i>Fogo sobre terra</i> (Toquinho/Vinicius de Moraes), interpretada por MPB-4 e Quarteto em Cy. Fonte: Francisco Vital Okabe.⁹⁵⁹

⁹⁵⁸ XAVIER, Luiz Augusto. Uma questão de chance. **Diário do Paraná**, Curitiba, 29 jun. 1975. Segundo Caderno, p. 03. Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>. Acesso em: 13 set. 2017. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

⁹⁵⁹ OKABE, op. cit., p. 139.

<i>Fogo sobre terra – Internacional</i> Novela 1974 Som Livre LP	Lado A A1 – Free Sound Orchestra – <i>La chanson pour Anna</i> A2 – Tyrone Davis – <i>It's all in the game</i> A3 – The Comodors – <i>Machine Gun</i> A4 – Jerry Jacks – <i>Seasons in the sun</i> A5 – Diana Ross – <i>Sleepin'</i> A6 – Alarm Clock – <i>Tic tac</i> A7 – B. J. Thomas – <i>I won't be following you</i> Lado B B1 – Papi – <i>Don't be down</i> B2 – Barry White – <i>Rhapsody in white</i> B3 – The Whispers – <i>Can we love forever</i> B4 – Eddie Kendrick – <i>Son of sargittarius</i> B5 – Bo Diddley – <i>Bite you</i> B6 – King Lou – <i>I'll love you tenderly</i> B7 – Max B – <i>Black & Roll</i>	Responsável pela Free Sound Orchestra, que executa <i>La Chanson Pour Anna</i>. (Waltel é creditado como intérprete no EcadNet). <i>Don't Be Down</i> (interpretada por Papi), é creditada a William Hammer, um dos pseudônimo de Waltel Branco. Fonte: EcadNet.⁹⁶⁰
<i>Corrida do Ouro</i> Novela 1974 Som Livre LP	Lado A A1 – Zé Rodrix – <i>Gerações</i> (Zé Rodrix) A2 – Montesuma – <i>Quem sabe</i> (Zé Rodrix) A3 – Eustáquio Sena – <i>Laranja da terra</i> (Zé Rodrix) A4 – Orquestra Som Livre – <i>Gilda</i> (Zé Rodrix) A5 – Golden Boys & Trio Esperança – <i>Olho D'agua</i> (Zé Rodrix) A6 – Coral Som Livre – <i>Corrida do ouro</i> (Zé Rodrix) Lado B B1 – Betinho – <i>Teresa</i> (Zé Rodrix) B2 – Sandra Bréa – <i>Nem pensar</i> (Zé Rodrix) B3 – Edy Star – <i>A bem da verdade</i> (Zé Rodrix) B4 – Orquestra Som Livre – <i>Agora</i> (Zé Rodrix) B5 – Betinho – <i>Indecisão</i> (Zé Rodrix) B6 – Orquestra Som Livre – <i>Granizo</i> (Zé Rodrix)	Responsável pela Orquestra e Coral Som Livre. Fonte: Francisco Vital Okabe.⁹⁶¹

⁹⁶⁰ Registro do fonograma *Chanson pour Anna*, em **EcadNet**. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

⁹⁶¹ OKABE, op. cit., p. 138.

<i>Vila Sésamo</i> Infantil 1974 Som Livre LP	Lado A A1 – Trio Soneca – <i>Abecedário</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A2 – Trio Soneca – <i>Querer e poder</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A3 – Trio Soneca – <i>Gugu</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A4 – Trio Soneca – <i>Os bichos</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A5 – Trio Soneca – <i>Diferença</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A6 – Trio Soneca – <i>Classificação</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) A7 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Alegria da vida</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle/Celso Motta) Lado B B1 – Trio Soneca – <i>Funga funga</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) B2 – Trio Soneca – <i>Partes do corpo</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) B3 – Trio Soneca – <i>Adição subtração</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) B4 – Trio Soneca – <i>Imaginação</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) B5 – Trio Soneca – <i>Garibaldo</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) B6 – Trio Soneca – <i>Pequenos erros</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) B7 – Trio Soneca – <i>Vila Sésamo</i> (Guga/Getúlio de Oliveira)	Orquestração do álbum. Trio Soneca: Marcos Valle, João Mello e Suzana Machado Fonte: Memória Globo.⁹⁶²
Vários <i>A música dos seus programas favoritos de TV</i> 1974 Som Livre LP	Lado A A1 – Coral Som Livre – <i>Fantástico</i> (Guto Graça Melo/Boni) A2 – Tom e Dito – <i>A grande família</i> (Tom/Dito) A3 – Coral Som Livre – <i>Satiricom</i> (Guio de Moraes/Haroldo Barbosa) A4 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Vila Sésamo</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle/Celso Motta) A5 – Orquestra Som Livre – <i>Globinho</i> (Waltel Branco/Boni) A6 – Orquestra Som Livre – <i>Caso especial</i> (Chiquinho de Moraes/Emiliano Costa Neto) Lado B B1 – kris & Cristina – <i>Chico City</i> (Chico Anysio/Arnaud Rodrigues) B2 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Cinto de inutilidades</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle) B3 – Orquestra Som Livre – <i>Jornal Nacional</i> (F. Devo) B4 – Osmar Milito e Quarteto Forma – <i>Shazam</i> (Antônio Carlos/Jocafi Ildásio Tavaras) B5 – Trama – <i>Mensagem de Natal</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle/Nelson Motta)	Compositor da faixa <i>Globinho</i> (Waltel Branco/Boni). Fonte: EcadNet.⁹⁶³

⁹⁶² Informações do programa *Vila Sésamo*: curiosidades, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/vila-sesamo/curiosidades.htm>>. Acesso em 13 dez. 2017.

⁹⁶³ Registro da obra musical *Globinho*, em **EcadNet**. Disponível em: <<https://www.ecadnet.org.br>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

<i>Cuca Legal</i> Novela 1975 Som Livre LP	Lado A A1 – Betinho – <i>Não me pergunte mais</i> (Marcos Valle/Paulo Sergio Valle/Tavito) A2 – Djavan – <i>Rei do mar</i> (Djavan) A3 – Chico Batera – <i>Tiu, Ru, Ru</i> (Cat Stevens/Gilberto Gil) A4 – Rick Ferreira – <i>Retalhos e remendos</i> (Rick Ferreira/Paulo Coelho/Paulo Martinelli) A5 – Wael Branco e Orquestra Som Livre – <i>Pelas nuvens</i> (Wael Branco) A6 – Chico Batera – <i>Cuca Legal</i> (Gilberto Gil) Lado B B1 – Azymuth – <i>Linha do horizonte</i> (Paraná/Paulo Sergio Valle) B2 – Orquestra Som Livre – <i>Valsinha azul</i> (Orlandivo) B3 – Antônio Carlos e Jocaí – <i>Terceiro ato</i> (Antônio Carlos/Jocaí) B4 – Orquestra Som Livre – <i>Adolescentes</i> (Remo Usai) B5 – Carlos Thiago – <i>Lero-lero social</i> (Carlos Thiago) B6 – Orquestra Som Livre e Pete Dunaway – <i>Canção para um quase amor</i> (Don Marcos) B7 – Lucienne Franco – <i>Tanto amor nunca mais</i> (Radamés Gnattali/Mário Lago)	Interprete da canção <i>Pelas nuvens</i> acompanhado pela Orquestra Som Livre. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza.⁹⁶⁴
<i>Cuca Legal – Internacional</i> Novela 1975 Som Livre LP	Lado A A1 – Michael Jackson – <i>One day in your life</i> A2 – All Downing – <i>Melô do Banjo (I'll be holding one)</i> A3 – Chrystian – <i>Mora than you know</i> A4 – The Futures – <i>Castle</i> A5 – Terry Winter – <i>We can't make love tonight</i> A6 – Stevie Wonder – <i>Boogie on reggae woman</i> A7 – Sérgio Mendes & Brazil 77 – <i>If I ever lose thia heaven</i> Lado B B1 – The Stylistics – <i>The miracle</i> B2 – Free Spirit – <i>Love you just as long as you can</i> B3 – Dennis Yost & The Classics IV – <i>It's my first day without you</i> B4 – The Miracles – <i>Keep on Keepin' on</i> B5 – Paulo Jones – <i>I'm prisoner</i> B6 – Steve Feldman – <i>Let me be forever</i> B7 – Airto Fogo – <i>Black soul</i>	Compositor e interprete da faixa <i>Black Soul</i>, sob o pseudônimo de Airto Fogo. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza.⁹⁶⁵

⁹⁶⁴ VÁRIOS. **Trilha sonora original da novela Cuca Legal**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1975, 1 LP, 13 faixas. Acervo Thiago Rafael de Souza.

⁹⁶⁵ VÁRIOS. **Temas internacional apresentados na novela Cuca Legal**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1975, 1 LP, 14 faixas. Acervo Thiago Rafael de Souza.

<i>Senhora</i> Novela 1975 Som Livre Compacto	Lado A A1 – Francisco Petronio e Dilermando Reis – <i>Quem Sabe?</i> (Antônio Carlos Gomes/F. L. Bittencourt Sampaio) A2 – Paulinho Tapajós – <i>Ontem ao luar</i> (Pedro Alcântara/Catulo da Paixão Cearense) Lado B B1 – Waltel Branco – <i>Aurélia - Tema de abertura</i> – (Waltel Branco) B2 – Orquestra Romanza – <i>Recordando</i> (A. Fontes)	Autor/interprete da canção <i>Aurélia</i> (Tema de Abertura) - Orquestra Waltel Branco, e responsável pela Orquestra Romanza (Som Livre) que interpreta a canção <i>Recordando</i>. Arranjos do Compacto. Fonte: Memória Globo/⁹⁶⁶ O Globo (RJ) – 23 jun. 1975.⁹⁶⁷
<i>A moreninha</i> Novela 1975 Som Livre Compacto	Lado A A1 – Orquestra Romanza – <i>Landa</i> (Ormy Toledo) A2 – Orquestra Romanza – <i>Sonho</i> (Waltel Branco/P. Ribeiro) A3 – Orquestra Romanza – <i>A moreninha – Tema de abertura</i> (Waltel Branco) Lado B B1 – Orquestra Romanza – <i>Sem ti, a vida não é nada</i> (João Mello) B2 – Orquestra Romanza – <i>Romanza</i> (Waltel Branco) B3 – Orquestra Romanza – <i>Rumpi</i> (Waltel Branco/Antônio Faya)	Autor e interprete das faixas <i>Sonho</i> (W. Branco/P. Ribeiro), <i>A Moreninha</i> (Tema de abertura), <i>Romanza</i> e <i>Rumpi</i> (W. Branco/A. Faya). Direção de produção do álbum. Fonte: Memória Globo/⁹⁶⁸ O Globo (RJ) – 26 ago. 1975.

⁹⁶⁶ Informações da trilha sonora da telenovela *Senhora*, **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/senhora/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

⁹⁶⁷ Zoom. **O Globo**, Rio de Janeiro, 23 jun. 1975. Matutina, Cultura, p. 44

⁹⁶⁸ Informações da trilha sonora da telenovela *A Moreninha*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/a-moreninha-2-versao/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2018.

<i>Escalada</i> Novela 1975 Som Livre LP	Lado A A1 – Trama – Loura ou morena A2 – Silvio Caldas – Procissão de saudade A3 – As Três Meninas – Velho Realejo A4 – Dick Farney – Marina A5 – Coral Som Livre – Pedreira A6 – Carmen Miranda – Adeus Batucada A7 – Orquestra Som Livre – Escalada Lado B B1 – Carlos Walker – Beatrice B2 – Nelson Gonçalves – Renúncia B3 – Orlando Silva – Aos pés da cruz B4 – Francisco Alves – A voz do violão B5 – Orlando Silva – Lábios que beijei B6 – A Bandinha – Dobrado 27 de janeiro B7 – Ruy Maurity – Festa do algodão	Responsável pela Orquestra e Coral Som Livre. Fonte: Francisco Vital Okabe.⁹⁶⁹
<i>Anjo Mau – 1ª versão</i> Novela 1976 Som Livre LP	Lado A A1 – Golden Boys – <i>Não es quente a cabeça, não</i> (C. A. Fernandez Melo/Master/vrs. Rossini Pinto) A2 – Vanusa – <i>Amigos novos e antigos</i> (João Bosco/Aldir Blanc) A3 – The Fevers – <i>Boca de espera</i> (Zé Rodrix) A4 – José Augusto – <i>Quem nega luz na sombra vai morrer</i> (José Augusto) A5 – Guilherme Arantes – <i>Meu mundo e nada mais</i> (Guilherme Arantes) A6 – Úrsula Dudziak – Papaya – <i>Tema de abertura</i> (U. Dudziak/M. Urbanial) Lado B B1 – Evinha – <i>Marido ideal</i> (Renato Corrêa/Guto Graça Melo/Mariozinho Rocha) B2 – Grande Orquestra Stradivarius – <i>Uma pequena canção de amor</i> (Mário Carezatto) B3 – Ana Braga – <i>A qualquer preço</i> (Zé Rodrix) B4 – Johnny Alf – <i>O que é amar</i> (Johnny Alf) B5 – Daniella – <i>Bola Fora</i> (Nonato Buzar) B6 – Cláudia Versiani – <i>Velho arvoredado</i> (Hélio Delmiro/Paulo César Pinheiro) B7 – Orquestra Som Livre – <i>O trem</i> (Guto Graça Melo)	Arranjos do LP em parceria de Chiquinho de Moraes. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza.⁹⁷⁰

⁹⁶⁹ OKABE, op. cit., p. 142.

⁹⁷⁰ VÁRIOS. **Trilha sonora original da novela Anjo mau**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1976, 1 LP, 13 faixas. Acervo: Thiago Rafael de Souza

<i>Vejo a lua no céu</i> Novela 1976 Som Livre Compacto	Lado A A1 – Orquestra Romanza – <i>Canção da saudade</i> (Waltel Branco) A2 – Orquestra Romanza – <i>Vejo a lua no céu</i> (Waltel Branco) Lado B B1 – Orquestra Romanza – <i>Onde estás?</i> (Waltel Branco) B2 – Orquestra Romanza – <i>Rodopio</i> (Waltel Branco)	Autor das 4 faixas do compacto (Waltel Blanco), todas interpretadas pela Orquestra Romanza . Produtor e arranjador do compacto. Fonte: Memória Globo. ⁹⁷¹
<i>O feijão e o sonho</i> Novela 1976 Som Livre Compacto	Lado A A1 – Orquestra Romanza – <i>Meu poeta, minha vida</i> (Waltel Branco) A2 – Orquestra Romanza – <i>Barcarola</i> (Waltel Branco) A3 – Orquestra Romanza – <i>Solteiro é melhor</i> (Waltel Branco) Lado B B1 – Orquestra Romanza – <i>Canção de ninar</i> (Waltel Branco) B2 – Orquestra Romanza – <i>Xote pop</i> (Waltel Branco) B3 – Orquestra Romanza – <i>Abertura</i> (Waltel Branco)	Temas, arranjos, regência e direção de estúdio. Responsável pela Orquestra Romanza , que interpreta as músicas do álbum Fonte: Memória Globo. ⁹⁷²
<i>Escrava Isaura</i> Novela 1976 Som Livre Compacto	Lado A A1 – Elizeth Cardoso – <i>Prisioneira</i> (Paulo César Pinheiro/João Mello) A2 – Francis Hime – <i>Amor sem medo</i> (Paulo César Pinheiro/Francis Hime) A3 – Dorival Caymmi – <i>Retirantes</i> (Dorival Caymmi) Lado B B1 – Orquestra Som Livre – <i>Nanã</i> (Moacir Santos/Mário Telles) B2 – Os Tincões – <i>Banzo</i> (Hekel Tavares/Murilo Araújo) B3 – Coral Som Livre – <i>Mãe Preta</i> (Caco Velho/Piratini)	Arranjo das faixas <i>Retirantes</i> , <i>Banzo</i> , <i>Nanã</i> e <i>Mãe Preta</i> . Responsável pela Orquestra e Coral Som Livre . Fonte: Memória Globo. ⁹⁷³

⁹⁷¹ Informações da trilha sonora da telenovela *Vejo a lua no céu*, em **Memória Globo**. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/vejo-a-lua-no-ceu/ficha-tecnica.htm>. Acesso em: 12 dez. 2017.

⁹⁷² Informação sobre a trilha sonora da novela *O feijão e o sonho*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-feijao-e-o-sonho/trilha-sonora.htm>>. Acesso em 14 dez. 2017.

⁹⁷³ Informação da trilha sonora original da telenovela *Escrava Isaura*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/escrava-isaura/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

<i>Roberval Taylor (Chico Anyasio)</i> humorístico 1976 Som Livre LP	Lado A A1 – Carlos Alberto – <i>Tango</i> (Chico Anyasio/Raymond) A2 – Ademar Dutra – <i>Ya no quiero</i> (Chico Anyasio/Raymond) A3 – Nelson Gonçalves – <i>Tristeza mora comigo</i> (Chico Anyasio/Raymond) Lado B B1 – Roberval Taylor & The Hotcovers Band – <i>And by myself</i> (Eric Carmen/vrs. Chico Anyasio) B2 – Betinho – <i>Saudade jovem</i> (Chico Anyasio/Raymond) B3 – Nunes Fernandes – <i>Ah ah ah</i> (Chico Anyasio/Raymond) B4 – Baiano e Os Novos Caetanos – <i>Cobra criada</i> (Chico Anyasio/Raymond)	Arranjos e regências das faixas <i>Tango</i>; <i>Saudades jovem</i> e <i>Cobra criada</i>. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza.⁹⁷⁴
<i>À sombra dos laranjais</i> Novela 1977 Som Livre Compacto	Lado A A1 – Hélio Matheus – <i>O poeta e a lua</i> (Hélio Matheus) A2 – Márcio Lott – <i>Mata-borrão</i> (César Costa Filho/Heitor Valente) A3 – Marília Barbosa – <i>O circo</i> (Sidney Miller) Lado B B1 – Marília Barbosa – <i>À sombra dos laranjais</i> (José Jorge/Helvécio) B2 – Renata Lú – <i>Mulher de malandro</i> (Heitor dos Prazeres) B3 – Marília Barbosa – <i>Não interessa</i> (Catoni)	Direção de estúdio, repertório, arranjos e regência do compacto. Fonte: Discogs.⁹⁷⁵
<i>O pulo do gato</i> Novela 1978 Som Livre LP	Lado A A1 – Guilherme Lamounier – <i>Requebra que eu curto</i> (Guilherme Lamounier) A2 – Zezé Mota – <i>Babá Alapalá</i> (Gilberto Gil) A3 – Simone – <i>Face a face</i> (Sueli Costa/Cacaso) A4 – Quinteto Ternura – <i>Linda Manhã</i> A5 – Tim Maia – <i>Feito para dançar</i> (Paulo Ricardo) A6 – Rita Lee – <i>Eu e meu gato</i> (Rita Lee) Lado B B1 – Don Beto – <i>Amor informal</i> (Don Beto/Reina) B2 – Fafá de Belém – <i>Sedução</i> (Milton Nascimento/Fernando Brant) B3 – Martinho da Vila – <i>Cordas e correntes</i> (Martinho da Vila) B4 – The Fevers – <i>Tem mulher na vida dele</i> (Zé Rodrix/Miguel/Marcelo) B5 – Moraes Moreira – <i>Yogue de ouvido</i> (Armandinho Macedo/Moraes Moreira) B6 – César Costa Filho – <i>Seu preço</i> (César Costa Filho) B7 – Denise Emmer – <i>Pedra de ouro</i> (Denise Emmer)	Arranjos especiais. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza.⁹⁷⁶

⁹⁷⁴ VÁRIOS. **Roberval Taylor**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1976, 1 LP, 07 faixas. Acervo: Thiago Rafael de Souza

⁹⁷⁵ VÁRIOS. Trilha sonora original da novela *À sombra dos laranjais*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Various-%C3%80-Sombra-Dos-Laranjais/release/8748991>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

⁹⁷⁶ VÁRIOS. **Trilha sonora original da novela O pulo do gato**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1978, 1 LP, 13 faixas. Acervo Thiago Rafael de Souza.

<i>Sinal de alerta</i> Novela 1978 Som Livre LP	Lado A A1 – Simone – <i>Medo de amar nº2</i> (Sueli Costa/Tite de Lemos) A2 – Erasmo Carlos – <i>Panorama ecológico</i> (Erasmo Carlos/Roberto Carlos) A3 – Zezé Motta – <i>Rita Baiana</i> (John Neschling/Geraldo Carneiro) A4 – Francis Hime – <i>Anoiteceu</i> (Francis Hime/Vinicius de Moraes) A5 – Edu Lobo – <i>Lero lero</i> (Edu Lobo/Cacaso) A6 – Quarteto em Cy – <i>Salve o verde</i> (Jorge Ben) Lado B B1 – Sérgio Mendes – <i>Tiro cruzado</i> (Nelson Ângelo/Márcio Borges) B2 – Sá & Guarabyra – <i>O silêncio é de ouro</i> (Luis Carlos Sá/Guarabyra) B3 – Ney Matogrosso – <i>Dos cruces</i> (Carmelo Larrea) B4 – Nelson Gonçalves – <i>E os outros que se danem foot-ball club</i> (Antônio Almeida) B5 – Marília Medalha – <i>Nós, os grandes artistas</i> (Luiz Gonzaga Jr.) B6 – Nana Caymmi – <i>Cais</i> (Milton Nascimento/Ronaldo Bastos)	Arranjos especiais em parceria de Guio de Moraes e Radamés Gnattali. Fonte: Memória Globo.⁹⁷⁷
<i>Pai herói - internacional</i> Novela 1979 Som Livre LP	Lado A A1 – Gloria Gaynor – <i>I will survive</i> (Dino Farakis/Freddie Perren) A2 – Dr. Hook – <i>Sharing the night together</i> (Ava Aldridge/Eddie Struzick) A3 – Anne Murray – <i>You needed me</i> (Randy Goodrum) A4 – Zack Furguson – <i>Aa Aa Uu Aa Ee</i> (Zack Furguson) A5 – Alice Cooper – <i>How you gonna see me now</i> (Alice Cooper/Bernie Taupin/Dick Wagner) A6 – Memo Remigi – <i>E um altro giorno se me va</i> (Giogio Calabrese/Memo Remigi) A7 – Sally Oldfield – <i>Mirrors</i> Lado B B1 – Sun – <i>Sun is here</i> (Byron Byrd/Kym Yacey) B2 – Denise Emmer – <i>Alouette</i> (Denise Emmer) B3 – Randy Brown – <i>I'd rather hurt myself</i> (Carl Hampton/Homer Banks) B4 – Blondie – <i>Heart of glass</i> (Chris Stein/Debbie Harry) B5 – Patrick Dimon – <i>Pigeon without dove</i> (Richard Anthony) B6 – Gino Vanelli – <i>I just wanna stop</i> (Ross Vanelli) B7 – Collage – <i>Piano piano, m'innamora di te</i> (Antonello De Sanctis/Marcello Marrocchi/Vittorio Tariciotti)	Arranjos, regências e arranjos vocais da canção <i>Alouette</i>, interpretada por Denise Emmer (tema de Carina). Fonte: Acervo MUSIN.⁹⁷⁸

⁹⁷⁷ Informação da ficha técnica da telenovela *Sinal de Alerta*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/sinal-de-alerta/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017

⁹⁷⁸ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

<i>Jogo da vida - Internacional</i> Novela 1981 Som Livre LP	Lado A A1 – Nikka Costa – <i>I believe in love</i> (Danny B. Besquet/Ronald Jackson) A2 – Bob James – <i>Sing of times</i> (Rod Temperton) A3 – Neil Diamond – <i>Yesterdays songs</i> (Neil Diamond) A4 – Rick James – <i>Give to me baby</i> (Rick James) A5 – Kim Carnes – <i>Mistaken identity</i> (Kim Carnes) A6 – Bruno Carezza – <i>Piano</i> (Bebu Silveti) A7 – Amália Rodrigues – <i>Gostava de ser quem era</i> (Amália Rodrigues/Carlos dos Santos Gonçalves) Lado B B1 – Vogue – <i>Dance the night away</i> (Denis LePage/Denise LePage) B2 – Daryl Hall & John Oates – <i>I can't go for that</i> (Daryl Hall/John Oates/Sara Allen) B3 – Barry Manilow – <i>The old songs</i> (Buddy Kaye/David Pomeranz) B4 – Patrick Hernandez – <i>Goodbye</i> (Patrick Hernandez) B5 – Leo Robinson – <i>To my heart</i> (Leo Robinson) B6 – Voyage – <i>Magic in the groove</i> (Marc Chantereau/ Pierre-Alain Dahan/Slim Pezin) B7 – Life Game Orchestra - <i>Patricia</i> (A. Faye/W. Blanc)	Autor da canção <i>Patrícia</i> (W.Blanc/A. Faye) interpretado por Life Game Orchestra. Fonte: Memória Globo.⁹⁸¹
<i>Sétimo sentido – Internacional</i> Novela 1982 Som Livre LP	Lado A A1 – Elton John – <i>Empty Garden</i> (Elton John/Bernie Taupin) A2 – Duran Duran – <i>Anyone out there</i> (Le Bon/Rhodes/A. Taylor/R. Taylor/J. Taylor) A3 – Don McLean – <i>Castle in the air</i> (Don McLean) A4 – Ray Parker Jr. – <i>Castle in the air</i> (Ray Parker Jr.) A5 – Udo Jürgens – <i>Walk Away</i> (Matt Monro/Don Black/Udo Jürgens) A6 – Mary Wells – <i>Gigolo</i> (Fonce/Larry Mizell) A7 – Bianco – <i>Silenzo</i> (W. Blanco) Lado B B1 – Vangelis – <i>Chariots of fire</i> (Vangelis Papathanassiou) B2 – Adrian Gurvitz – <i>Classic</i> (Adrian Gurvitz) B3 – War – <i>You got the power</i> (Goldstein/Allen/Brown/Jordan/Oskar/Rebb/Scott) B4 – Rod Stewart – <i>How long?</i> (Paul Carrack) B5 – Patrick Cowley – <i>Megatron man</i> (Patrick Cowley) B6 – Michael Henderson – <i>Make it easy on yourself</i> (David Bacharach) B7 – Danielle – <i>Tristesse</i> (Biacó/Danielle/Faye)	Autor e intérprete da canção <i>Silenzo</i> sob o pseudônimo de Bianco (W. Blanco). Compositor da canção <i>Tristesse</i> (Bianco/Danielle/Faye), interpretada por Danielle. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza.⁹⁸²

⁹⁸¹ Informações da trilha sonora da telenovela *Jogo da vida*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/jogo-da-vida/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

⁹⁸² VÁRIOS. **Temas internacionais apresentados na novela Sétimo sentido**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1982, 1 LP, 14 faixas. Acervo Thiago Rafael de Souza.

<i>Sol de verão - Internacional</i> Novela 1982 Som Livre LP	Lado A A1 – Carl Carlton – <i>Baby I need your lovin’</i> (Holland/Dozier) A2 – The Korgis – <i>Don’t Look back</i> (James Warren) A3 – Charles Aznavour – <i>Être</i> (Georges Garvarentz) A4 – Eddy Grant – <i>I don’t wanna dance</i> (Eddie Grant) A5 – Chicago – <i>Hard to say I’m sorry</i> (D. Foster/P. Cetera) A6 – Captain Sensible – <i>Wot</i> (Captain Sensible) A7 – Future World Orchestra – <i>Hypnos</i> (Gerto Heupink) Lado B B1 – Yazoo – <i>Situation</i> (Alison Moyet/Vince Clark) B2 – Duran Duran – <i>Save a prayer</i> (Duran Duran) B3 – Kim Carnes – <i>Voyeur</i> (D. Elligson/D. Hitchings) B4 – Nazareth – <i>Love leads to madness</i> (Nazareth) B5 – Janet Jackson – <i>Love and my best friend</i> (Angela Winbush/Rene Moore) B6 – Latimore – <i>Do that to me one more time</i> (Toni Tennille) B7 – Sunset – <i>Fallin’ in love</i> (W. Blanc/A. Faye)	Autor da canção <i>Fallin in love</i> (W. Blanc/A. Faye) interpretada por Sunset. Fonte: Acervo MUSIN.⁹⁸³
<i>Pirlimpimpim</i> Musical infantil 1982 Som Livre LP	Lado A A1 – Zilka Salaberry - <i>Sítio do Pica-pau Amarelo</i> (Gilberto Gil) A2 – Moraes Moreira – <i>Pirlimpimpim</i> (Moraes Moreira/Fausto Nilo) A3 – Bebel Gilberto – <i>Narizinho</i> (Sérgio Sá) A4 – Ricardo Graça Mello – <i>Caminhos da aventura</i> (Nelson Motta/Lee Marcucci/Wander Taffo) A5 – Aretha, Ricardo Graça Mello, Bebel Gilberto/Baby Consuelo/Moraes Moreira – <i>Lindo balão azul</i> (Guilherme Arantes) A6 – Baby Consuelo – <i>Boneca gente</i> (Baby Consuelo/Pepeu Gomes) Lado B B1 – Ângela Ro Ro – <i>Cuca</i> (Geraldo Casé/Waltel Branco/Sylvan Paezzo) B2 – Jorge Ben – <i>Saci Pererê</i> (Jorge Ben) B3 – Zé Ramalho – <i>Os doze trabalhos de Hércules</i> (Zé Ramalho) B4 – Dona Ivone Lara – <i>Festa animada</i> (Dona Ivone Lara) B5 – Fábio Jr. e Lucinha Lins – <i>Rapunzel</i> (Geraldo Casé/Waltel Branco/Sylvan Paezzo) B6 – Aretha – <i>Real Ilusão</i> (Daltony Nóbrega)	Autor das faixas <i>Rapunzel</i> – interpretada por Lúcia Lins e Fábio Jr. – e <i>Cuca</i> – interpretada por Ângela Ro Ro. Ambas as músicas em parceria de Geraldo Casé e Sylvan Paezzo. Acervo Thiago Rafael de Souza.⁹⁸⁴

⁹⁸³ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁹⁸⁴ VÁRIOS. **Pirlimpimpim**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1982, 1 LP, 12 faixas. Acervo Thiago Rafael de Souza.

Vários <i>Trilha sonora da novela Marina</i> 1983 RCA Lançado na Itália	Lado A A1 – Deo Rian – <i>Odeon</i> (Ernerto Nazareth) A2 – Zé do Rancho – <i>Tristeza do Jeca</i> (Angelo de Oliveira) A3 – Paulo Moura – <i>Notícia</i> (Alcides Caminha/Nelson Cavaquinho/Norival B) A4 – Deo Rian – <i>Coração que sente</i> (Ernesto Nazareth) A5 – Jean La Fontaine – <i>Amor eterno</i> (Alfredo Borba) A6 – Dory Caymmi – <i>O casarão</i> (Ribamar/Romeo Nunes) Lado B B1 – Copinha – <i>Ubiratan</i> (B. Lacerda/Pixinguinha) B2 – Marcio Montarroyos – <i>Carinhoso</i> (João de Barros/ Pixinguinha) B3 – Oswaldo José Sbarro – <i>Flor do mal</i> (Domingo Correia/Santos Coelho) B4 – Waldyr Silva – <i>Flor amorosa</i> (Catulio da Paixão Cearense/Joaquim A. S. Callado) B5 – Orquestra RCA – <i>Dreamin’</i> (J. P. Lintzs) B6 – Waltel Branco - <i>Bachiana nº 5</i> (Heitor Villa-Lobos)	Intérprete da canção <i>Bachianas n.5</i> (Villa-lobos). Fonte: Discogs.⁹⁸⁵
<i>Anarquistas, graças a Deus</i> Série 1984 Som Livre LP	Lado A A1 – Mario Del Monaco – <i>Mattinata</i> A2 – Sergio Franchi – <i>Comme facette mammeta</i> A3 – Mario Lanza – <i>Core “ngrato</i> A4 – Beniamino Gigli – <i>Torna a surriento</i> A5 – Plácido Domingo – <i>Uma furtiva lagrima</i> A6 – Tito Schipa – <i>Santa Lucia</i> A7 – Luciano Tajoli – <i>Quel mazzolin di Fiori</i> (tema de abertura) Lado B B1 – Beniamino Gigli – <i>Musica probita</i> B2 – Mario Del Monaco – <i>Un amore cosi grande</i> B3 – Mangini Coletti - <i>Tarantella</i> B4 – Tito Schipa – <i>O sole mio</i> B5 – Armando Sorbara – <i>Serenata</i> B6 – Plácido Domingo – <i>E lucevan la Stelle</i> B7 – Robert Shaw Chorale & Orchestra – <i>Nabucco vo pensiero</i>	Supervisão Musical. Fonte: Acervo Thiago Rafael de Souza.⁹⁸⁶

⁹⁸⁵ Vários, *Marina*. Informações database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Various-Marina-Colonna-Sonora-Originale-Della-Serie-Televisiva-Omonima/master/1251857>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

⁹⁸⁶ VÁRIOS. **Anarquistas, graças a Deus**. Rio de Janeiro: Som Livre, 1984, 1 LP, 14 faixas. Acervo Thiago Rafael de Souza.

<i>Livre para voar – Internacional</i> Novela 1984 Som Livre LP	Lado A A1 – The Cars – <i>Drive</i> (The Cars/Robert John Lange) A2 – George Michael – <i>Careless Whisper</i> (R. Ridgeley/G. Michael) A3 – Robin Gibb – <i>Boys do fall in love</i> (Robin Gibb) A4 – Teddy Pendergrass – <i>Hold me</i> (Michael Masser) A5 – Alicia Myers – <i>You get the best from me</i> (Kevin MacCord/Al Hudson) A6 – Damaris Carbaugh – <i>Once again</i> (Deborah McDuffie/Isolda) A7 – Moris Albert – <i>If we believe</i> Lado B B1 – Jarmaine Jackson – <i>Do what you do</i> (Larry Ditomasi/Ralph Dino) B2 – Joyce Kennedy & Jeffrey Osborne – <i>The last time I made love</i> (Jeffrey Osborn) B3 – Dan Hartman – <i>I can dream about you</i> B4 – Jeff Tyzik – <i>You're my woman, you're my lady</i> (Jeff Tyzik) B5 – Anne Murray – <i>Nobody love me like you do</i> (James P. Dunne/Pamela Phillips) B6 – Love Sound Orchestra – <i>Love theme</i> (W. Blanco/A. Faye)	Autor da canção <i>Love theme</i> (tema de amor) em parceria de A. Faye, interpretada pela Love Sound Orchestra. Fonte: Acervo MUSIN.⁹⁸⁷
<i>Corpo a corpo – Internacional</i> Novela 1984 Som Livre LP	Lado A A1 – Julian Lennon – <i>Too late for goodbyes</i> (Julian Lennon) A2 – Scorpions – <i>Still loving you</i> (Klaus Meine/Rudolf Schenker) A3 – Maria Vital – <i>Body Rock</i> (John Bettis/Sylvester Levay) A4 – Kenny Rogers, Kim Carnes & James Ingram – <i>What about me?</i> (David Foster/Kenny Rogers/Richard Marx) A5 – Sophie St. Laurent – <i>Sex appel</i> (J. Landon) A6 – Season of love – <i>Autumn</i> (W. Blanco/A. Faye/Lily) A7 – File 13 – <i>Taste so good</i> (David Witz/Doug Di Franco) Lado B B1 – Prince – <i>Purple rain</i> (Bobby Z./Brownmark/Dez Dickerson/Jellybean Johnson/Lisa Coleman/Matt Fink/Wendy Melvoin) B2 – Diana Ross – <i>Missing you</i> (Lionel Richie) B3 – Chaka Khan – <i>I feel for you</i> (Prince) B4 – Joe Cocker – <i>Edge of a dream</i> (Bryan Adams/Jim Vallance) B5 – Barbara Streisand & Kim Carnes – <i>Make no mistake, he's mine</i> (Kim Carnes) B6 – Maysa – <i>Bonita</i> (Tom Jobim/Ray Gilbert) B7 – Black Lace – <i>Agadoo</i> (Gilles Peram/Michel Delancray/Mia Simille)	Autor da faixa <i>Autumn</i> (W. Blanco/A. Faye/Lily) interpretada por Season of love. Fonte: Acervo MUSIN.⁹⁸⁸

⁹⁸⁷ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁹⁸⁸ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

<i>A gata comeu – Internacional</i> Novela 1985 Som Livre LP	Lado A A1 – Jim Diamond – <i>I should have know better</i> (Graham Lyle/Jim Diamond) A2 – Glenn Frey – <i>The heat is on</i> (Harold Faltermeyer/Keith Forsey) A3 – Sade – <i>Smooth operator</i> (Raymond St. Jonh/Sade) A4 – Men at Work – <i>Everything I need</i> (Colin Hay/Greg Ham/Jerry Speiser/John Rees/Ron Strykert) A5 – Bryan Adams – <i>Heaven</i> (Bryan Adams/Jim Vallence) A6 – Fred Bongusto – <i>Dillo tu</i> (A. K. Chater/Fred Bungusto/Sergio Iodice) A7 – Naima & Papagayo – <i>Brasileiro train</i> (Alfredo Miti/Spray) Lado B B1 – Freddie Mercury – <i>I was born to love you</i> (Freddie Mercury) B2 – Paul Young – <i>Everytime you go away</i> (Daryl Hall) B3 – Mick Jagger – <i>Just another night</i> (Mick Jagger) B4 – Manhattans – <i>Forever by your side</i> (Larry Gottlieb/Marc Blatte) B5 – Tremendo – <i>We can change the world</i> (Eddie Sierra) B6 – Tery Winter & Silvia Massari – <i>Lovely Love</i> (John Gabrieli/Terry Winter) B7 – W. White – <i>Caribe</i> (W. White)	Autor e interprete da canção <i>Caribe</i> sob o pseudônimo de W. White. Fonte: Memória Globo.⁹⁸⁹
<i>Roque Santeiro Vol. II</i> Novela 1985 Som Livre LP	Lado A A1 – Beth Carvalho – <i>Malandro sou eu</i> (Arlindo Cruz/Sombrinha/Franco) A2 – Ritchie – <i>Coisas do coração</i> (Ritchie/Bernado Vilhena) A3 – Cláudio Nucci e Zé Renato – <i>Pelo sim, pelo não</i> (Zé Renato/Cláudio Nucci/Juca Filho) A4 – Ivan Lins – <i>Vitoriosa</i> (Ivans Lins/Vitor Martins) A5 – Nana Caymmi – <i>Fruta Mulher</i> A6 – Sá & Guarabyra – <i>Verdades e mentiras</i> (Sá/Guarabyra) Lado B B1 – Pepeu Gomes – <i>Mil e uma noites de amor</i> (Baby Consuelo/Fausto Nilo/Pepeu Gomes) B2 – Cláudio Nucci e Zé Ramalho – <i>A hora e a vez</i> (Cláudio Nucci/Ronaldo Bastos/Zé Ramalho) B3 – Joanna – <i>Mal nenhum</i> (Ed Wilson/Ronaldo Bastos) B4 – Altay Velloso – <i>Entra e sai</i> (Altay Velloso) B5 – Cauby Peixoto – <i>Amparito Amor</i> (W. Blanco/Roberto Nascimento) B6 – MBP4 – <i>Mal de raiz</i> (Miltinho/Paulo César Pinheiro)	Autor da canção <i>Amparito amor</i> (Waltel Branco/Roberto Nascimento) interpretada por Cauby Peixoto. Fonte: Tribuna da Imprensa (RJ) – 02 nov. 1985.⁹⁹⁰

⁹⁸⁹ Informações da trilha sonora da novela *A gata comeu*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/a-gata-comeu/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

⁹⁹⁰ Trilha de Roque. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 02 e 03 nov. 1985. p. 02.

Compilações.

Vários <i>Os melhores temas internacionais de novelas</i> 1972 Som Livre LP	Lado A A1 – Carnaby Street Pop Orchestra and Choir – <i>A taste of excitement</i> A2 – Ricky Shayne – <i>Mamy blue</i> A3 – Pop Concerto Orchestra – <i>Pop Concerto</i> A4 – Excelsior – <i>Alone again</i> A5 – Free Sound Orchestra – <i>Love's Whistle</i> (W. Blanc/A. Faye) A6 – B. J. Thomas – <i>Rock and Roll Lullaby</i> Lado B B1 – Elton John – <i>Rocket man</i> B2 – Alain Patrick – <i>Concerto para o verão</i> B3 – Françoise Hardy – <i>La question</i> B4 – Mazon Dixon – <i>Acapulco gold</i> B5 – B. J. Thomas – <i>Long ago tomorrow</i> B6 – Saint-Preux – <i>Prelude pour piano</i>	Arranjo e regência de <i>Love's Whistle</i> – Canção interpretada por Free Sound Orchestra sob responsabilidade de Waltel Branco. Composição em parceria de A. Faye Lançada originalmente na trilha sonora internacional de <i>Bandeira 2</i>. Fonte: Acervo MUSIN.⁹⁹¹
Vários <i>A medida do sucesso Vol.II</i> 1972 Som Livre LP	Lado A A1 – Marlene – <i>Alô! Alô! Taí Carmen Miranda</i> (Wilson Diabo/Heitor Rocha/Maneco) A2 – Pierre Groscolas - <i>Fille du vent</i> A3 – Quarteto Forma e Oscar Milito - <i>Rita Jeep</i> (Jorge Ben) A4 – Hervé Vilard – <i>On Laisse toujours quelqu'un derriere sol</i> A5 – Jorge Nery – <i>Rio carnaval dos carnavais</i> (Padeirinho/Nilton Russo/Moacir) A6 – Eduardo Conde – <i>Minha doce namorada</i> (Dori Caymmi/Nelson Motta) Lado B B1 – Quarteto Forma e Oscar Milito – <i>O primeiro amor</i> (Antônio Carlos e Joca/Ildásio Tavares) B2 – Stone Et Eric Charden – <i>L'avventura</i> B3 – Free Sound Orchestra – <i>Love's Whistle</i> (W. Blanc/A. Faye) B4 – Brasil Ritmo e Zé Catimba – <i>Martin Cererê</i> (Zé Catimba/Gibi) B5 – Juan de Bourbon - <i>Em cada verso, em cada samba</i> (Jair Amorim/Evaldo Gouveia) B6 – Nonato Buzar e Coral – <i>O homem que deve morrer</i> (Nonato Buzar)	Arranjo e regência de <i>Love's Whistle</i> – Canção interpretada por Free Sound Orchestra sob responsabilidade de Waltel Branco. Composição em parceria de A. Faye Lançada originalmente na trilha sonora internacional de <i>Bandeira 2</i>. Fonte: Acervo MUSIN.⁹⁹²

⁹⁹¹ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁹⁹² Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

Coral Joab <i>O melhor das telenovelas</i> 1972 Copacabana LP	Lado A A1 – <i>O bofe</i> (Roberto Carlos/Erasmus Carlos) A2 – <i>Love's Whistle</i> (W. Blanc/A. Faye) A3 – <i>O primeiro amor</i> (Antônio Carlos e Jocaí/Idálsio Tavares) A4 – <i>A música do meu caminho</i> (Carl Sigman/James Last/vrs. Nazareno de Brito) A5 – <i>Cândida</i> (Fernando Lona/Mily) A6 – <i>Rock n' Roll Lullaby</i> (Barry Mann/Cynthia Weil) Lado B B1 – <i>Bel ami</i> (Anthiny/George) B2 – <i>Você não tá com nada</i> (Silvio César) B3 – <i>Na selva de pedra</i> (Keith Mansfield/vrs. Nazareno de Brito) B4 – <i>Mariana</i> (Antônio Carlos e Jocaí) B5 – <i>Hippie</i> (César Costa Filho) B6 – <i>Selva de pedra</i> (Marcos Valle/Paulo Sérgio Valle)	Arranjo e regência de <i>Love's Whistle</i> – Canção interpretada por Free Sound Orchestra sob responsabilidade de Waltel Branco. Composição em parceria de A. Faye Lançada originalmente na trilha sonora internacional de <i>Bandeira 2</i>. Fonte: Acervo MUSIN.⁹⁹³
Vários <i>O melhor internacional de novela</i> 1974 Som Livre LP	Lado A A1 – Gladys Knight & The Pips – <i>For once in my life</i> (O Carinhoso) A2 – Dennis Yost & The Classic IV – <i>Love me or leave me alone</i> (O Semideus) A3 – Free Sound Orchestra – <i>Il était une fois... La révolution</i> (Uma rosa com amor) A4 – Timmy Thomas – <i>Why can't we live together</i> (Cavalo de aço) A5 – Paul Bryan – <i>Window</i> (O carinhoso) A6 – Tony Rallo Orchestra – <i>Amouret liberté</i> (Uma rosa com amor) Lado B B1 – Paul Bryan – <i>Listen</i> (O Bem-amado) B2 – Chrystian – <i>Don't say goodbye</i> (Cavalo de aço) B3 – Micheal Jackson – <i>Ben</i> B4 – Marvin Gaye – <i>Don't mess with mister "T"</i> (Cavalo de aço) B5 – The Light Reflections – <i>Tell me once again</i> (Uma rosa com amor) B6 – Nathan Jones Group – <i>I've been around</i> (O Bem-amado)	Responsável pela Free Sound Orchestra em <i>Il était une fois... La révolution</i>. Trilha sonora internacional de uma rosa com amor Fonte: Discogs.⁹⁹⁴

⁹⁹³ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waltel Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waltel Branco.

⁹⁹⁴ Vários, *O melhor internacional de novelas*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Varios-O-Melhor-Internacional-De-Novela/release/2252024>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

Vários <i>No mundo das novelas – Internacional</i> 1974 Odeon LP	Lado A A1 – Denis Marchand – <i>La chanson pour Anna</i> A2 – John Cameron – <i>Rock your baby</i> A3 – Wolfman Jack – <i>We can make it happen again</i> A4 – White Flowers – <i>lady Milady</i> A5 – James Darren – <i>Beautiful summer</i> A6 – Jim Greaves – <i>Baby you don't know</i> Lado B B1 – Sammy Brown – <i>Tell me a lie</i> B2 – Benny and Jenie – <i>You are everything</i> B3 – Derick – <i>Daybreak</i> B4 – Ray Singer – <i>Another day</i> B5 – Thom Bell – <i>Don't be down</i> B6 – Roger – <i>It's all in the game</i>	Autor da faixa <i>Don't be down</i> interpretada por Thom Bell. Trilha internacional de fogo sob a terra Fonte: Acervo MUSIN.⁹⁹⁵
Vários <i>Super parada mundial vol.2</i> 1974 Som Livre LP	Lado A A1 – Clint Holmes – <i>Goodbye Maria</i> A2 – The Down Beats – <i>The entertainer</i> A3 – Little Beaver – <i>Party down, part I</i> A4 – Little Sammy Gaha – <i>J'ai envie de toi</i> A5 – Barry White & Love Unlimited Orchestra – <i>Somebody's gonna of the man</i> A6 – George McCrae – <i>Rock you baby</i> A7 – Free Sound Orchestra – <i>La chanson pour Anna</i> Lado B B1 – Elton John – <i>Don't let the sun go down on me</i> B2 – Doc & Prohibition – <i>Generation</i> B3 – The Whispers – <i>Once more with felling</i> B4 – Little Gus – <i>Excuse me</i> B5 – James Brown – <i>Sexy, sexy, sexy</i> B6 – Sami Jo – <i>Tell me a lie</i>	Responsável pela Free Sound Orchestra, que interpretando <i>La chanson pour Anna</i>. Trilha internacional de fogo sob a terra. Fonte: Discogs.⁹⁹⁶

⁹⁹⁵ Ficha de catalogação do acervo do Museu da Imagem e do Som/RJ. Coleção Waelte Branco, Acervo: **MUSIN**. Digitalização: Grêmio Waelte Branco.

⁹⁹⁶ Vários, *Super parada mundial vol. 2*. Informação database **Discogs**. Disponível em: <<https://www.discogs.com/Variou-Super-Parada-Mundial-Volume-2/release/1373849>>. Acesso em: 24 jun. 2018.

Vários <i>O melhor internacional de novelas 2</i> 1975 Soma LP	Lado A A1 – The Stylistics – <i>We can make it happen again</i> A2 – Elton John – <i>Goodbye brick road</i> A3 – The Stylistics – <i>You make me feel brand new</i> A4 – Executive Suite – <i>When the fuel runs out</i> A5 – Diana Ross & Marvin Gaye – <i>You are everything</i> A6 – Free Sound Orchestra – <i>La chanson pour Anna</i> A7 – Morris Albert – <i>Feelings</i> Lado B B1 – Little Anthony & The Imperials – <i>I'm falling in love with you</i> B2 – Wess & Dori Ghezzi – <i>Tu nella ma vita</i> B3 – Dave Maclean – <i>Me and you</i> B4 – Stevie Wonder – <i>Sylvia</i> B5 – Chrystian – <i>No broken heart</i> B6 – Wess & Dori Ghezzi – <i>Noi due per sempre</i> B7 – Tyrone Davis – <i>It's all in the game</i>	Responsável pela Free Sound Orchestra, que interpretando <i>La chanson pour Anna</i>. Trilha internacional de fogo sob a terra. Fonte: Francisco Vital Okabe.⁹⁹⁷
<i>TV Disco – Som das aberturas</i> Orquestra e Coro Som Livre 1976 Som Livre Compacto	Lado A A1 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Planeta dos homens</i> A2 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Moacyr Tv</i> A3 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Fantástico</i> Lado B B1 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>8 ou 800</i> B2 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Sandra e Miele</i> B3 – Orquestra e Coro Som Livre – <i>Globo de ouro</i>	Responsável pela Orquestra e Coro Som Livre. Fonte: Database Popsike.⁹⁹⁸

⁹⁹⁷ OKABE, op. cit., p. 142.

⁹⁹⁸ Orquestra e Côro Som Livre, *TV Disco*. Informação database **Popsike**. Disponível em: <<https://www.popsike.com/FREE-SOUND-ORCHESTRA-feat-WALTEL-BRANCO-1976-FUNK-GROOVE-EP-7-45-BRAZIL-HEAR/141170551391>>.html. Acesso em: 23 jun. 2018.

Vários <i>Gala 79 apresenta: o melhor de novelas - internacional</i> 1979 Soma LP	Lado A A1 – Morris Albert – <i>Fellings</i> (Corrida do ouro) A2 – Maggie McNeall – <i>When you're gone</i> (O casarão) A3 – Jean Claude Borelly – <i>Dolannes Melodie</i> (Pecado Capital) A4 – Wess & Doris Ghezzi – <i>Tu, nela mia vita</i> (Os ossos do Barão) A5 – The Light Reflections – <i>Tell me once again</i> (Uma rosa com amor) Lado B B1 – B. J Thomas – <i>Rock n' Roll lullaby</i> (Selva de Pedra) B2 – Michael Sullivan – <i>My Life</i> (O casarão) B3 – The Glenn Miller Orchestra – <i>Moonlight serenade</i> (Escalada) B4 – Michael Jackson – <i>One day in your life</i> (Cuca Legal) B5 – Free Sound Orchestra – <i>La chanson pour Anna</i> (Fogo sobre terra)	Responsável pela Free Sound Orchestra , que interpretando <i>La chanson pour Anna</i> . Trilha internacional de fogo sob a terra Fonte: Francisco Vital Okabe. ⁹⁹⁹
--	---	--

Contribuições em trilhas incidentais, programas ou especiais para a Televisão.

<i>Alô Brasil, aquele abraço</i> 30/09/1969 – 27/12/1971 Programa musical Rede Globo	Participação no programa de 10 nov. 1970, apresentando-se com Ed Maciel. Fonte: Correio da manhã (RJ) – 10 nov. 1970. ¹⁰⁰⁰
<i>Som Livre Exportação</i> 03/12/1970 – 22/08/1971 Programa musical Rede Globo	Arranjos em parceria de Artur Verocai, Antônio Adolfo, entre outros. Fonte: Diário de notícias (RJ) – 02 dez. 1970. ¹⁰⁰¹
<i>Vila Sésamo</i> 1972-1977 Infantil Rede Globo	Orquestração do tema de abertura. Fonte: Memória Globo. ¹⁰⁰²

⁹⁹⁹ OKABE, op. cit., p. 144.

¹⁰⁰⁰ TV: Canal 4. **Correio da manhã**, Rio de Janeiro, 10 nov. 1970. Jornal de Serviço, p. 13. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰⁰¹ Televisão: amanhã é dia de Som Livre. **Diário de notícias**, Rio de Janeiro, 02 dez. 1970. Segunda Seção, p. 02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰⁰² Informações do programa *Vila Sésamo*: curiosidades, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/vila-sesamo/curiosidades.htm>>. Acesso em 13 dez. 2017.

<i>Vejo a lua no céu</i> 09/02/1976 – 25/06/1976 Novela Rede Globo	Produção musical. Fonte: Memória Globo. ¹⁰⁰³
<i>O casarão</i> 07/06/1976 – 11/12/1976 Novela Rede Globo	Arranjos Especiais com Antônio Faye. Fonte: Memória Globo. ¹⁰⁰⁴
<i>O Feijão e o Sonho</i> 28/06/1976 – 09/10/1976 Novela Rede Globo	Produção musical. Fonte: Memória Globo. ¹⁰⁰⁵
<i>Escrava Isaura</i> 11/10/1976 – 05/02/1977 Novela Rede Globo	Arranjos especiais para a novela. Fonte: Memória Globo. ¹⁰⁰⁶
<i>Duas Vidas</i> 13/12/1976 – 11/06/1977 Novela Rede Globo	Arranjos especiais para a novela. Fonte: Memória Globo. ¹⁰⁰⁷
<i>Globo de Ouro – Temporada 76</i> <i>Especial Superparada.</i> 1973 – 1990 Programa Musical Rede Globo.	Regendo a Orquestra da Rede Globo – <i>Valsa das Flores, suíte de Quebra nozes.</i> (creditado como Waltel Blanco). Fonte: O Globo – 04 fev. 1976. ¹⁰⁰⁸

¹⁰⁰³ Informação da ficha da técnica da telenovela *Vejo a lua no céu*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/vejo-a-lua-no-ceu/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

¹⁰⁰⁴ Informações da ficha técnica da telenovela *O casarão*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-casarao/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

¹⁰⁰⁵ Informação sobre a trilha sonora da novela *O feijão e o sonho*, em **Memória Globo**. Disponível em: Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-feijao-e-o-sonho/trilha-sonora.htm>>. Acesso em 14 dez. 2017.

¹⁰⁰⁶ Informação da ficha técnica da telenovela *Escrava Isaura*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/escrava-isaura/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

¹⁰⁰⁷ Informação da ficha técnica da telenovela *Duas vidas*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/duas-vidas/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

¹⁰⁰⁸ Hoje na TV: canal 4. **O Globo**, Rio de Janeiro, 04 fev. 1976. Matutina, Cultura, p. 36.

<i>Sinhazinha Flô</i> 25/10/1977 – 25/01/1978 Novela Rede Globo	Arranjos especiais (Waltel Blanco) em parceria de Radamés Gnattali e Paulo Ivan. Fonte: Memória Globo. ¹⁰⁰⁹
<i>Concertos Internacionais – especial Villa-Lobos</i> 1977 Programa Rede Globo	Produção do programa com Júlio Medaglia e Edson Frederico. Fonte: Jornal dos Sports – 06 jul. 1977. ¹⁰¹⁰
<i>O pulo do gato</i> 16/01/1978 – 28/07/1978 Novela Rede Globo	Arranjos especiais em parceria de Guio de Moraes e Radamés Gnattali. Fonte: Memória Globo. ¹⁰¹¹
<i>Sinal de alerta</i> 31/07/1978 – 26/01/1979 Novela Rede Globo	Arranjos especiais em parceria de Guio de Moraes e Radamés Gnattali. Fonte: Memória Globo. ¹⁰¹²
<i>Saudade não tem idade</i> 17/03/1978 – 14/09/1979 Programa Rede Globo	Violonista no episódio <i>Chão de estrelas</i> apresentado em novembro de 1978. Fonte: Jornal do Sports (RJ) – 23 ago. 1978. ¹⁰¹³
<i>Brasil Pandeiro</i> 24/03/1978 – 16/02/1979 Programa Rede Globo	Esporadicamente apresentava-se nos musicais do programa. (Waltel Blanco) Fonte: Jornal do Brasil (RJ) – 15 dez. 1978; ¹⁰¹⁴ Jornal dos Sports (RJ) – 12 dez. 1978. ¹⁰¹⁵

¹⁰⁰⁹ Informação da ficha técnica da telenovela *Sinhazinha Flô*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/sinhazinha-flô/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

¹⁰¹⁰ CAMPOS, Cidinha. O alto nível da produção da Globo: Villa-Lobos no ar. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 06 jul. 1977. p. 08. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰¹¹ Informação da ficha técnica da telenovela *O pulo do gato*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/o-pulo-do-gato/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

¹⁰¹² Informação da ficha técnica da telenovela *Sinal de Alerta*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/sinal-de-alerta/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

¹⁰¹³ CAMPOS, Cidinha. Na jogada. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 23 ago. 1978. p. 09. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰¹⁴ DUTRA, Maria Helena. Televisão: a criança numa maratona de 24 horas. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 15 dez. 1975. Serviço, p. 07. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰¹⁵ Hoje: Brasil Pandeiro. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 12 dez. 1978. p. 13. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

<i>Esses músicos notáveis e seus instrumentos maravilhosos</i> 03/08/1979 Programa – Especial Rede Globo	Apresentou-se (violão) junto de Radamés Gnattali, José Menezes, Arthur Moreira Lima, Sivuca, Hermeto Pascoal, entre outros. Fonte: Jornal do Brasil (RJ) – 03 ago. 1979; ¹⁰¹⁶ O Fluminense (RJ) – 03 ago. 1979. ¹⁰¹⁷
<i>O bem-amado</i> 22/04/1980 – 09/11/1984 Seriado Rede Globo	Supervisão Musical. Fonte: Memória Globo. ¹⁰¹⁸
<i>Cauby – Vida de Artista</i> 19/09/1980 Especial Rede Globo	Arranjos musicais junto com Lincoln Olivetti. Fonte: Memória Globo. ¹⁰¹⁹
<i>Alerta Geral (Temporada 1981)</i> 09/03/1979 – 07/05/1981 Programa mensal Rede Globo	Participação no programa de Jan. 81 acompanhando Carmen Costa e Alcione ao violão. Fonte: O Globo (RJ) – 05 jan. 1981. ¹⁰²⁰
<i>Sítio do pica-pau amarelo (temporada 1981)</i> 07/03/1977 – 31/01/1986 Infantil Rede Globo	Composições para o Episódio <i>Rapunzel – Canção da bruxa</i> , <i>Canção de Rapunzel</i> e <i>Canção dos anões</i> . Diretor musical da série. Fonte: Diário de Pernambuco (PE) – 07 set. 1981. ¹⁰²¹

¹⁰¹⁶ DUTRA, Maria Helena. Televisão: atrações na Globo e na Bandeirantes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 03 ago. 1979. Serviço, p. 07. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰¹⁷ Um “show” com músicos brasileiros. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 03 ago. 1973. p. 22. Acesso em: 13 set. 2017. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰¹⁸ Informação da ficha técnica do seriado *O Bem-amado*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/seriados/o-bem-amado/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

¹⁰¹⁹ Informação da ficha técnica do especial Cauby, vida de artista, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/musicais-e-shows/vida-de-artista-cauby-peixoto-especial/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

¹⁰²⁰ ANGEL, Hildegard. Por dentro da TV. **O Globo**, Rio de Janeiro, 05 jan. 1981. Matutina, Cultura, p. 32.

¹⁰²¹ Telenotícias. **Diário de Pernambuco**, Recife, 07 set. 1981. Caderno B, p. 05. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

<i>Amizade colorida</i> 20/04/1981 – 29/06/1981 Seriado Rede Globo	Trilha sonora – composição e arranjos como Waltel Blanco . Fonte: Memória Globo. ¹⁰²²
<i>Lampião e Maria Bonita</i> 26/04/1982 – 05/05/1982 Mini-série Rede Globo	Trilha sonora especial em parceria de Paulo Guimarães. Fonte: Diário do Paraná (PR) – 02 dez. 1981; ¹⁰²³ Jornal dos Sports (RJ) - 29 out. 1981; ¹⁰²⁴ Diário de Pernambuco (PE) - 05/11/1981.
<i>Pirlimpimpim</i> 08/10/1982 Musical infantil Rede Globo	Arranjos junto com Chiquinho de Moraes, Dori Caymmi, Pepeu Gomes, Lincoln Olivetti, Zé Ramalho, César Camargo Mariano e Guto Graça Mello. Fonte: Memória Globo; ¹⁰²⁵ Jornal do Brasil (RJ) – 03 out. 1982. ¹⁰²⁶
<i>Especial João Gilberto</i> 18/12/1982 Programa Especial TV Bandeirantes	Regências da apresentação. Fonte: Jornal do Brasil (RJ) – 17 dez. 1982. ¹⁰²⁷
<i>O bandido da falange</i> 10/01/1983 – 04/02/1983 Seriado Rede Globo	Produção e direção musical. Fonte: Memória Globo. ¹⁰²⁸

¹⁰²² Informação da ficha técnica do seriado *Amizade Colorida*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/seriados/amizade-colorida/trilha-sonora.htm>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

¹⁰²³ Programação: canal 12. **Diário do Paraná**, 02 dez. 1981. Segundo caderno, p. 02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰²⁴ Na onda da TV: Elenco de "Maria Bonita" passa 20 dias no interior alagoano. **Jornal dos Sports**, Rio de Janeiro, 29 out. 1981. p. 09. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰²⁵ Informação da ficha técnica do programa infantil *Pirlimpimpim*, em Memória Globo. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/infantojuvenis/pirlimpimpim/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

¹⁰²⁶ BAPTISTA, Martha. Pirlimpimpim: Monteiro Lobato e a criançada ganham uma festa especial na Globo. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 03 out. 1982. TV, p. 11. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰²⁷ Amanhã, especial de João Gilberto na Bandeirantes. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 17 dez. 1982. Caderno B, p. 10. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰²⁸ Informação da ficha técnica da minissérie *O bandido da falange*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/bandidos-da-falange/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

<i>Mário Fofoca</i> 13/03/1983 – 21/08/1983 Seriado Rede Globo	Participação no episódio <i>O árabe louco</i> interpretando <i>O velho do alaúde</i> . Fonte: Diário de Pernambuco (PE) - 02 jun. 1983. ¹⁰²⁹
<i>Sítio do pica-pau amarelo (temporada 1983)</i> 07/03/1977 – 31/01/1986 Infantil Rede Globo	Supervisão musical do episódio <i>A Guerra dos sacis</i> – arranjos de Radamés Gnattali. Supervisão musical da temporada. Fonte: Diário de Pernambuco (PE) – 24 mai. 1983; ¹⁰³⁰ O Globo (RJ) - 06/03/1983. ¹⁰³¹
<i>Anarquistas, Graças a Deus</i> 07/05/1984 – 17/05/1984 Seriado Rede Globo.	Supervisão musical. Fonte: Memória Globo. ¹⁰³²
<i>Rabo de saia</i> 08/10/1984 – 02/11/1984 Minissérie Rede Globo	Supervisão musical como Waltel Blanco . Fonte: Memória Globo. ¹⁰³³
<i>Globo Repórter - temporada 1985</i> 03/04/1973 – atual Programa Rede Globo	Versão do <i>Hino Nacional</i> (interpretada por Fafá de Belém acompanhada de Waltel ao violão) na o Globo Repórter de tema <i>Brasil verde-amarelo</i> . Fonte: Jornal do Brasil (RJ) – 15 mar. 1985. ¹⁰³⁴
<i>O Show é a música</i> 18/10/1984 Programa TV Educativa	Participação (apresentação) no programa ao lado do Grupo Wow e do Quarteto de trombones. Fonte: Última hora (RJ) – 18 out. 1984. ¹⁰³⁵

¹⁰²⁹ Telenotícias: Mário Fofoca. **Diário de Pernambuco**, Recife, 02 jul. 1983. Caderno B, Diversão, p. 02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰³⁰ Telenotícias: A guerra dos Sacis. **Diário de Pernambuco**, Recife, 24 mai. 1983. Caderno B, Diversão, p. 02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰³¹ **O Globo**, Rio de Janeiro, 06 mar. 1983. Matutina, Revista da TV. p. 06.

¹⁰³² Informação disponível da ficha técnica da minissérie *Anarquistas, graças a Deus*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/anarquistas-gracas-a-deus/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

¹⁰³³ Informação da ficha técnica minissérie *Rabo de Saia*, em **Memória Globo**. disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/minisseries/rabo-de-saia/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

¹⁰³⁴ Final de semana: no ar, Tancredo Neves. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 15 mar. 1985. Caderno B. p. 05.

¹⁰³⁵ Hoje na TV: TV Educativa. **Última Hora**, Rio de Janeiro, 18 out. 1984. Segundo caderno, p. 05. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

<i>Um sonho a mais</i> 04/02/1985 – 03/08/1985 Novela Rede Globo	Produção Musical junto com Márcio Pereira. Fonte: Memória Globo. ¹⁰³⁶
<i>O tempo e o vento – 1ª versão</i> 22/04/1985 – 31/05/1985 Minissérie Rede Globo	Trilha sonora. Fonte: Eduardo Scoville. ¹⁰³⁷
<i>Roque Santeiro</i> 24/06/1985 – 22/02/1986 Novela Rede Globo	Trilha incidental junto com Radamés Gnattali e Márcio Pereira. Fonte: Memória Globo. ¹⁰³⁸

Participação em Festivais.

III Festival Internacional da Canção 1968	<i>Terra Santa</i> Interprete: Jorge Mary Autores: Marco Versiani e Alberto Araújo.	Arranjo. Fonte: O Globo – 28 set. 1968. ¹⁰³⁹
IV Festival Internacional da Canção 1969	<i>Vento açoite</i> Autores: Walter Branco e Afonso A. Vieira. <i>Última Vez</i> Autores: Walter Branco e Marco Versiani.	Concorrente. Fonte: Correio da manhã (RJ) – 26 jul. 1969. ¹⁰⁴⁰

¹⁰³⁶ Informação da ficha técnica da novela *Um sonho a mais*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/um-sonho-a-mais/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

¹⁰³⁷ *Poeirazine* apud SCOVILLE, op. cit., p. 153.

¹⁰³⁸ Informação da ficha técnica da novela *Roque Santeiro*, em **Memória Globo**. Disponível em: <<http://memoriaglobo.globo.com/programas/entretenimento/novelas/roque-santeiro/ficha-tecnica.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

¹⁰³⁹ Maracanãzinho ouvirá hoje estas 19 canções. **O Globo**, Rio de Janeiro, 28 set. 1968. Matutina, Geral, p. 14. Disponível em: <<http://acervo.oglobo.globo.com/>>. Acesso em: 05 set. 2017.

¹⁰⁴⁰ O IV FIC divulgou o "Listão" das 298 melhores músicas. **O jornal**, Rio de Janeiro, 26 jul. 1969. 1. cad., p. 02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

V Festival Internacional da Canção 1970	Arranjador à disposição do evento.	Arranjador. Fonte: Tribuna da Imprensa – 22 jul. 1970. ¹⁰⁴¹
V Festival Internacional da Canção 1970	<i>Fugata</i> Autores: Walter Branco e João Luzze.	Concorrente. Fonte: Correio da manhã (RJ) – 01 jun. 1970. ¹⁰⁴²
V Festival Internacional da Canção 1970	<i>Encouraçado</i> Interprete: Fábio. Autores: Sueli Costa e Tite de Lemos.	Arranjo. Fonte: lobo (RJ) – 15 out. 1970. ¹⁰⁴³

Teatro e Cinema.

Peça apresentada na inauguração do Teatro Guaíra (Curitiba)	<i>Paraná, terra de todas as gentes.</i> Adherbal Fontes e Paulo Vitola 1974 Teatro Guaíra	Músicas de Paulo Vitola interpretadas pela Orquestra Sinfônica da Universidade do Paraná sob regência de Gedeão Martins e arranjos de Waltel Branco. Fonte: Diário do Paraná – 22 nov. 1974. ¹⁰⁴⁴
Filme	<i>A virgem prometida</i> Iberê Cavalcanti 1969 Filme	Orquestrações para as músicas de Juca Chaves. Fonte: Diário de notícias (RJ) – 09 mar. 1968. ¹⁰⁴⁵

¹⁰⁴¹ Marzagão divulga a relação de maestros. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 22 de jul. 1970. p. 02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰⁴² Balaio sai cheio de revelações. **Correio da manhã**, Rio de Janeiro, 01 jul. 1970. Primeiro Caderno, p. 04. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰⁴³ De Caubi a Fábio, festival reúne todos os estilos atuais da nossa música popular. **O Globo**, Rio de Janeiro, 15 out. 1970. Matutina, Geral, p. 15.

¹⁰⁴⁴ Espetáculo do Paraná: Guaíra. **Diário do Paraná**, Curitiba, 22 nov. 1974. Segundo Caderno, p. 01. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.

¹⁰⁴⁵ Cantada. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 09 mar. 1968. p. 02. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/uf.aspx>>. Acesso em: 13 set. 2017.